

REVISTA

# BARBAQUÁ

ISSN: 2526-9461

Vol. 4 n. 8 jul.-dez. 2020



Anais:

## 1º SEMINÁRIO NACIONAL DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UEMS.

B183

Barbaquá. – Vol. 4, n. 8. – Dourados, MS: Editora UEMS, 2020.

317p. : il.

Semestral.

ISSN: 2526-9461 (online)

Tema: I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional – Anais (17-19 set. 2020).

1. Extensão universitária 2. Saúde I. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários.

CDD 23. ed. - 378

**V. 4 N. 8 JUL.-DEZ. 2020**  
ISSN: 2526-9461 (online)

# **Revista Barbaquá de Extensão e Cultura**

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

# REVISTA BARBAQUÁ

A Barbaquá, Revista de Extensão e Cultura, publicada pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – PROEC, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS - tem por finalidade divulgar os resultados das atividades de extensão universitária, da sua articulação com o ensino e da transferência do conhecimento e da tecnologia para a sociedade provenientes da pesquisa. A revista está aberta a contribuições nacionais e internacionais que são de inteira responsabilidade dos autores.

Reitor

**Laércio Alves de Carvalho**

Vice-Reitora

**Celi Corrêa Neres**

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

**Márcia Regina Martins Alvarenga**

Chefe de Divisão de Publicações

**Neurivaldo Campos Pedroso Junior**

Projeto gráfico e diagramação

**Everson Umada Monteiro**

## EDITORES RESPONSÁVEIS

**Alessandra Ribeiro de Moraes**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Márcia Regina Martins Alvarenga**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Neurivaldo Campos Pedroso Junior**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

## CONSELHO EDITORIAL

**Airton José Vinholi Junior**

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

**Alexandre Melo Franco de Moraes Bahia**

Universidade Federal de Ouro Preto

**Alfredo Almeida Pina-Oliveira**

Universidade Guarulhos

**Andre Rezende Benatti**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Célia Maria Foster Silvestre**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Esmael Almeida Machado**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Everson Umada Monteiro**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Gabriel Luis Bonora Vidrih Ferreira**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Juliana Rosa Carrijo Mauad**

Universidade Federal da Grande Dourados

**Jussara Maria de Carvalho Guimarães**

Universidade Estadual de Montes Claros

**Maria Santana Ferreira Dos Santos**

Universidade Federal do Tocantins

**Rosa Maria Farias Asmus**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Ruberval Franco Maciel**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Sabrina Martins Barroso**

Universidade Federal Triângulo Mineiro

## 1º Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional

### CORPO EDITORIAL

Editor-Gerente

**Prof. Dr. Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida**

Comissão Científica

**Prof. Dr. Alberto Mesaque Martins**

**Prof. Dra. Juliana Dias Reis Pessalacia**

**Prof. Dr. Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida**

**Prof. Dra. Tatiana Carvalho Reis Martins**

Editores

**Antônio Pereira da Cruz Junior**

**Beatriz Sordi Magalhães**

**Danielle Gobbo Mendonça**

**Gabrielle Rodon**

**Giovanna da Silva Parente**

**Isabela Medeiros dos Anjos**

**Isadora Cecília Salgado Gama**

**Jhoniffer Lucas das Neves Matricardi**

**Leticia Laras Arguelho**

**Maria Eduarda Gonçalves Zulin**

**Neferti Júlio Mastey**

**Rafaela Teodoro Alves**

**Sarah Larrosa Silva**

**Thaylla Mwryha Maciel Bueno**



I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

---

ANAIS

# 1º SEMINÁRIO NACIONAL DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

## **Atenção:**

Os conteúdos apresentados a seguir, bem como a redação empregada para expressá-los, são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo foi mantido da forma com que foi submetido pelos autores ao evento, sendo realizada pela equipe editorial adequações ortográficas.





## **Apresentação**

O **1º Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional** promovido pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em setembro de 2020, teve como objetivo principal fomentar a formação, o debate e a produção científica em torno da temática da Educação Interprofissional (EIP) para discentes, docentes e profissionais de saúde por meio de experiências do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET- Saúde edição Interprofissionalidade.

A execução da EIP perpassa por vários desafios, porém é preciso dar voz aos principais atores do processo ensino aprendizagem e considerar suas experiências. A partir dessa lógica democrática, é preciso repensar as estratégias de ensino para a formação em saúde de forma a atender os anseios dos estudantes, as orientações da Organização Mundial de Saúde, as Diretrizes Curriculares Nacionais e principalmente, as necessidades dos usuários. Tudo isso graças a uma assistência à saúde digna e ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Nesse sentido, esta publicação apresenta inúmeras experiências e estudos desenvolvidos em todo o Brasil e demonstram a riqueza da interação ensino-serviço a partir de múltiplos olhares, sem perder os mesmos objetivos temáticos. Espera-se que o PET-Saúde edição Interprofissionalidade não seja apenas uma política indutora e pontual, mas que seja uma política transformadora, tanto da formação em saúde com o fortalecimento e consolidação da EIP como uma experiência de grande valia nos currículos de graduação, mas também de possibilidade de melhoria a atenção à saúde.

Espero que as experiências aqui divulgadas sirvam como um manual de exemplos de possibilidades de implementação da EIP.

Agradeço a Barbaquá, a Revista de Extensão e Cultura e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS por ser o canal de divulgação de nossas experiências.

Uma boa leitura.

**Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida**

*Coordenador do Evento*

*Professor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*





I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

---

# REGIÃO SUL





## ORIENTAÇÃO DE ATENDIMENTO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA COM SUSPEITA DE COVID-19 EM PORTO ALEGRE/RS

Fernanda de Lucena Gouvêa<sup>1</sup>; Lucielle Demaria Brugnera<sup>1</sup>; Aline Pereira de Andrade<sup>1</sup>; Aline Vieira Medeiros<sup>1</sup>; Ana Amélia Nascimento da Silva Bones<sup>1</sup>; Araci da Silva, Eduardo Marçal da Costa<sup>1</sup>; Luísa Preiss Marques da Rocha<sup>1</sup>; Rosângela Nery Barreto<sup>1</sup>; Diogo Pilger<sup>1</sup>; Vanessa Maria Panozzo<sup>1</sup>

**Introdução:** Uma “nova” situação na relação da saúde, em razão da disseminação do novo coronavírus, traz a necessidade de pensar em ações que promovam formas de prevenção e assistência à saúde. Nesse sentido, a população em situação de rua, por sua condição vulnerável, se mostra com um desafio no acesso aos seus direitos, na proteção básica ou pela falta de local protegido para o isolamento, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. **Objetivo:** Elaborar um fluxograma de ações a serem tomadas pelos profissionais de saúde e de assistência social durante o atendimento às pessoas em situação de rua com sintomas Covid-19. **Descrição da Experiência:** A partir da discussão da Política Nacional da População em Situação de Rua, a equipe da Gerência Distrital Centro de POA – RS e a Coordenação da Política da População de Rua elencou nos debates do grupo *PET-5af*, as necessidades sociais envolvendo a realidade dos moradores de rua na cidade. Para elaboração do fluxograma, ocorreu a articulação em torno de um objetivo em comum, utilizando ferramentas online para a criação do material, discutindo aquilo que é necessário para esta população e principalmente na tomada de decisões na prestação de serviço na realidade. Assim os múltiplos núcleos de formação profissional estabeleceram a construção dos saberes a partir de diferentes metodologias de ensino. Com base no pensamento crítico e prático os alunos puderam ampliar a visão sobre situações que até o presente não tinham experimentado, com o apoio dos preceptores, além do amadurecimento de ideias pré-concebidas num processo de construção e superação do senso comum. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Nesta nova realidade o planejamento e organização foram determinantes para o andamento da atividade; a possibilidade de reunião dos alunos com professores e preceptores foi crucial, adaptados ao distanciamento social. Evidenciou-se ainda a necessidade de recursos digitais para realizar as atividades educativas, podendo ser um impedimento para alunos sem acesso à internet. Repensar possibilidades metodológicas para a educação interprofissional foi um desafio, mas que possibilitou que os alunos expusessem novas habilidades e incentivo a processos mais didáticos que os comumente abordados em sala de aula. **Considerações Finais:** O material propiciou ser um guia norteador às equipes em unidades de saúde e da assistência social, para garantir a manutenção do bem-estar e saúde tanto de usuários quanto de servidores. O processo de produção mostrou a necessidade de adaptação do processo de ensino-aprendizagem e os encontros de forma a aproximar destacando-se metodologias ativas para a formação em saúde. Este processo possibilitou um amadurecimento em relação à política nacional de atendimento à população de rua; análise dos processos de trabalho; conhecimento dos serviços intersetoriais e ainda, uma sensibilização do grupo para com esses sujeitos invisíveis diante a sociedade.

**Palavras-chave:** Formação profissional; Aprendizagem online; População em situação de rua; COVID-19.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre (RS)

E-mail para correspondência: [vanessa.panozzo@ufrgs.br](mailto:vanessa.panozzo@ufrgs.br)



## SETEMBRO AMARELO: AÇÕES DESENVOLVIDAS NO CAPSi DE BLUMENAU

Samira Raquel de Farias Wackernagel<sup>1</sup>; Karina Kaltenbach Ullrich<sup>1</sup>; Alessandra Volles Menel<sup>1</sup>; Lara Raiany Laguna Antonelli<sup>1</sup>; Leonardo Cecconello<sup>1</sup>; vJorge Fernando Borges de Moraes<sup>1</sup>

**Introdução:** O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial, que pode afetar indivíduos de diferentes origens, idades, condições socioeconômicas, orientação sexual e identidade de gênero, portadores de transtornos mentais, entre outros. É a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. O suicídio pode ser prevenido e, campanhas de prevenção como o Setembro Amarelo tem papel relevante na sensibilização da sociedade. **Objetivo:** Descrever ações desenvolvidas para sensibilizar usuários e familiares do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) de Blumenau em setembro/2019. **Descrição da Experiência:** Diversas ações foram desenvolvidas pelos profissionais e acadêmicos do PET-Saúde/Interprofissionalidade em conjunto com usuários: decoração do CAPSi com balões amarelos (cor alusiva a prevenção ao suicídio); confecção de painel motivacional e de acolhimento; elaboração e distribuição de folder aos usuários, familiares/cuidadores; e discussão do tema nos Grupos de Cuidadores (períodos matutino, vespertino e noturno). Toda a equipe esteve envolvida nesta atividade, desenvolvida por 03 petianos do Curso de Medicina, 01 acadêmica do Curso de Psicologia e profissionais de saúde (fonoaudióloga e psicóloga – elaboraram o material). Os atendimentos destes grupos foram realizados por acadêmicos e profissionais de diversas áreas (Fonoaudiologia, Psicologia, Serviço Social e Enfermagem). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A partir desta mobilização, algumas adolescentes manifestaram o desejo de registrar seus relatos sobre riscos e tentativas de suicídio. Surgiu a ideia então, da criação de um vídeo, com informações relacionadas à prevenção do suicídio, depoimentos, frases motivacionais e de orientação aos usuários e pais/cuidadores. O vídeo teve a participação destes adolescentes, acadêmicos e de todos os profissionais. No relato das adolescentes, o atendimento no CAPSi foi citado como importante estratégia de suporte para o sofrimento psíquico, assim como a participação familiar no processo terapêutico. A elaboração do vídeo oportunizou mais um espaço terapêutico e de mobilização dos usuários e cuidadores, da equipe e de diversos outros apoiadores; e também proporcionou uma ação de Educação Permanente. **Considerações Finais:** Estas ações mobilizaram a equipe e sensibilizaram os familiares/cuidadores, que se mostraram participativos durante os grupos que abordaram o tema. Houve o relato do sofrimento decorrente de tentativas de suicídio realizadas pelos filhos e também relatos pessoais destas. Foram momentos de acolhimento, escuta, suporte e apoio realizado por uma equipe formada por acadêmicos do PET-Saúde e profissionais de diferentes áreas de formação, que fortaleceu o trabalho interprofissional. Ressaltamos ainda a importância de abordar a problemática com a comunidade, profissionais, gestores e demais meios de comunicação de forma consciente.

**Palavras-chave:** Adolescente; Transtornos Mentais; Tentativa de Suicídio.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Fundação Universidade Regional de Blumenau – Blumenau (SC)

E-mail para correspondência: leo\_cecconello@hotmail.com



## TEORIAS DE APRENDIZAGEM APLICADAS À EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL A PARTIR DA VISÃO DE PRECEPTORAS DO PET-SAÚDE

Gisele Cristine Zimmer Samagaia<sup>1</sup>; Samira Raquel de Farias Wackernagel<sup>1</sup>; Andrea da Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** O projeto PET-Saúde ocorre por meio da parceria entre a Secretaria Municipal de Promoção da Saúde e a Fundação Universidade Regional de Blumenau e apresenta elementos da Interprofissionalidade, com bases teóricas e metodológicas, capazes de desenvolver competências para trabalhar efetivamente em equipe, sob a máxima de “aprender juntos para trabalhar juntos”. Trata-se de fortalecer a lógica da colaboração na dinâmica do trabalho em saúde. **Objetivo:** Apresentar dois relatos de prática com descrição de experiências vivenciadas em 02 cenários do PET-Saúde/Interprofissionalidade e ilustrar as Teorias Educacionais que embasam a Educação Interprofissional. **Descrição da Experiência:** No Centro de Saúde do Idoso (CSI) de Blumenau, a equipe interprofissional atua como cenário do PET/Saúde e campo de estágio. A partir da demanda dos idosos em um encontro de Práticas Integrativas e Complementares do PET, uma petiana desenvolveu um grupo de orientação sobre plantas medicinais em conjunto com o tutor e a preceptora. Este grupo conta com a participação dos usuários e seus familiares e profissionais do serviço, com apresentação das plantas e entrega de folders desenvolvidos pela bolsista. No Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) a equipe é formada por profissionais de diversas áreas da saúde e conta com a inserção de acadêmicos, em estágio curricular ou PET-Saúde. A atividade vivenciada na unidade relaciona-se a ações em alusão ao Setembro Amarelo, que teve o intuito de sensibilizar familiares e usuários em relação ao tema. O suicídio, fenômeno complexo e multifatorial, pode ser prevenido, e por isso, campanhas de prevenção como o Setembro Amarelo tem papel relevante na sensibilização da sociedade (MS). No CAPSi, as ações desenvolvidas contaram com a participação dos usuários; e tiveram o envolvimento da equipe, acadêmicos e estagiária no desenvolvimento das atividades, elaboração do material e atendimentos realizados, de forma interprofissional. A partir da experiência e manifestação dos usuários de registrar seus relatos, foi editado um vídeo com a participação destes, acadêmicos e profissionais, com informações pertinentes à prevenção de suicídio, depoimentos e frases motivacionais e orientação aos pais e cuidadores. As experiências de aprendizado contidas nestes relatos se mostraram variadas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A Aprendizagem Baseada em Problemas e a Aprendizagem baseada em Descobertas se apresentam como uma ruptura da forma tradicional de aprendizado, levando a um aprendizado transformador. **Considerações Finais:** Realizado de forma dinâmica unindo conhecimentos trazidos por todos os atores envolvidos nas experiências, docentes, profissionais, usuários e discentes, percebemos uma abordagem construtivista a partir da união de todas as teorias de aprendizagem envolvidas no processo de formação do aluno e na prática da interprofissionalidade.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Educação Interprofissional; Aprendizagem Baseada em Problemas.

<sup>1</sup>Projeto Pet- saúde edição Interprofissionalidade/ Fundação Universidade Regional de Blumenau – Blumenau (SC)

E-mail para correspondência: andpsilva@hotmail.com



## PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL COM CRIANÇAS

Leandro da Silva de Medeiros<sup>1</sup>; Amanda Bonafé<sup>1</sup>; Rodrigo Tsutomu takahama<sup>1</sup>; Aline Dalcin Segabinazi<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa Saúde na Escola foi desenvolvido com o objetivo de contemplar estudantes da educação básica, ministrado pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, foi instituído em 2007. O mesmo, implementado nos municípios que aderem ao programa, respalda profissionais e estudantes da área da saúde desenvolvem ações de promoção e educação em saúde conforme as necessidades dos escolares<sup>1</sup>. Desse modo, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-SAÚDE, foi instituído no ano de 2008, tem como principal objetivo a integração ensino, serviço e comunidade, sendo assim, permitindo a participação ativa dos alunos bolsistas nas ações do programa saúde na escola, abordando temáticas relevantes à saúde da criança. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos do PET-Saúde Interprofissionalidade no programa saúde na escola, por meio de uma abordagem interprofissional com crianças. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos dos cursos da Odontologia e Enfermagem, os mesmos são alunos/bolsistas do PET-Saúde Interprofissionalidade, da Universidade Franciscana. A ação relatada neste estudo ocorreu no mês de Março de 2020, com crianças do 5º, 6º e 8º ano do ensino fundamental de uma escola da área da Estratégia de Saúde da Família do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A atividade foi previamente agendada com a diretora da escola, na qual, sugeriu o tema que seria abordado com os escolares. Sendo assim, os alunos abordaram as temáticas de Higiene Corporal e Saúde Bucal. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Entende-se que programa saúde na escola, oportuniza aos estudantes e profissionais da saúde promover a saúde de crianças no ambiente escolar. Sendo assim, o planejamento conjunto entre diferentes profissões oferece aos escolares um esclarecimento maior referente ao tema. No entanto, a temática de Higiene Corporal, apresentou às crianças a fisiologia da pele e de que maneira ocorre sua proteção aos microrganismos. E também, de forma lúdica, os acadêmicos apresentaram como higienizar as mãos, para isso, foi utilizado um creme de mãos para exemplificar o sabonete e para esclarecer os passos da lavagem das mãos. Em relação à higiene íntima, abordou-se, a forma correta de lavagem e o não uso de sabonetes íntimos. No que tange à Saúde Bucal, discutiu-se com o suporte de uma boca manequim, demonstrando-o às crianças como se deve fazer a escovação de forma correta e a utilização do fio dental. Foi apresentada também, a quantidade de creme dental que deve ser utilizado na escovação, para que haja maior efetividade. Ao final da ação, foi realizada uma dinâmica com as crianças, de verdadeiro e falso, a fim de testar seus conhecimentos à transmissão dos piolhos. **Considerações Finais:** A participação dos alunos no programa saúde na escola oportuniza uma formação crítica-reflexiva e, aos escolares a integralidade e autonomia do cuidado desde os anos iniciais.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Promoção da Saúde; Saúde da Criança.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Franciscana – Santa Maria (RS)

E-mail para correspondência: bonafeamanda@gmail.com



## VIVÊNCIA DO PET-SAÚDE NA CAMPANHA DO DEZEMBRO VERMELHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcella de Freitas de Vasconcelos<sup>1</sup>; Amanda Bonafé<sup>1</sup>; Aline Dalcin Segabinazi<sup>1</sup>

**Introdução:** No dia 27 de outubro de 1987 a Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas) juntamente com a Organização Mundial de Saúde (OMS) declararam o dia 1º de dezembro como o Dia Mundial de Luta contra a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). Atualmente, a campanha do Dezembro Vermelho é caracterizada pelo mês da conscientização e combate a AIDS e é disseminada em todos os níveis de atenção à saúde. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) traz como principal objetivo, promover e qualificar a integração do ensino-serviço-comunidade. Sendo assim, um dos principais campos de vivência é a atenção primária em saúde, onde acadêmicos do PET realizam diversas atividades conforme a demanda do local. **Objetivo:** Relatar a experiência de duas acadêmicas bolsistas do PET-Saúde/Interprofissionalidade na realização de uma sala de espera em uma ESF da cidade de Santa Maria/RS. **Descrição da Experiência:** Após o convite da equipe da ESF para a realização da sala de espera referente ao dezembro vermelho, as acadêmicas prepararam-se através de leituras sobre o assunto e com a ajuda da preceptora. Para repassar o conteúdo, foram confeccionados cartazes e folhetos com diversas informações sobre AIDS, HIV e IST's. Além da sala de espera, durante toda a manhã foram realizados testes rápidos com pré e pós-aconselhamento e entrega dos laudos com o resultado dos testes aos pacientes. Os registros nos prontuários eletrônicos dos usuários e no caderno de registros também foram efetuados. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Mesmo com todas as campanhas, o número de novas infecções ainda é alto. Sendo assim, atividades e campanhas são importantes para oportunizar aprendizado e aumentar o vínculo dos pacientes com a equipe de saúde. As atividades realizadas ofereceram educação em saúde, esclarecimentos de dúvidas e buscaram minimizar o estresse do usuário em relação ao tempo de sua chegada até o seu atendimento individual. Portanto, além de experiências práticas para uma formação mais humanizada, os acadêmicos ainda tiveram o desafio de acolher e ter a atenção dos usuários que muitas vezes estão ansiosos, impacientes ou doentes. **Considerações Finais:** As ações foram de grande aprendizado, pois repassaram informações importantes de forma acolhedora e interprofissional à população. Além disso, as acadêmicas conseguiram vivenciar uma prática atípica das quais vivem dentro da graduação, podendo perceber um pouco mais sobre como funciona a rotina de uma ESF. Assim, conclui-se que as salas de espera contribuem para promover saúde e melhorar o vínculo entre a população e os profissionais.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Acolhimento; HIV; Estratégia de Saúde da Família.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Franciscana – Santa Maria (RS)

E-mail para correspondência: alinesegabinazi@gmail.com





## EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM UM AMBULATÓRIO DE NEONATOLOGIA E PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Capeleto<sup>1</sup>, Jamilly Machado<sup>1</sup>, Kelly Hüther da Costa<sup>1</sup>, Ketlyn Terres<sup>1</sup>, Paula Bettoni<sup>1</sup>, Roberta Borghetti<sup>1</sup>, Tainara Mafezoli<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional (EIP) é essencial para a saúde e deve ser orientada para o trabalho em equipe visando à reconstrução do modelo de formação profissional, sendo necessária a inserção dos acadêmicos de forma interprofissional. Esta vivência promove o desenvolvimento de competências para a prática colaborativa, devendo ser curricular, evidenciando sua importância na formação profissional. O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de condutas terapêuticas planejadas a partir da discussão entre a equipe interdisciplinar, para o usuário, e a partir dele são desenvolvidas as competências interprofissionais. Para facilitar a inserção dos alunos no serviço de modo interprofissional existem políticas indutoras como o PET-Saúde/Interprofissionalidade, que visa desenvolver as práticas colaborativas por meio da educação interprofissional na rede de serviços do SUS. **Objetivo:** Relatar a experiência da prática interprofissional vivenciada pelas bolsistas do PET-Saúde/Interprofissionalidade na Universidade do Vale do Itajaí em um Ambulatório Escola de Neonatologia. **Descrição da Experiência:** Os usuários junto de suas famílias são atendidos em consultas interprofissionais, por acadêmicos de diferentes cursos da saúde, que ouvem as demandas, realizam anamnese, coletam dados antropométricos e efetuam exame físico. Após, o usuário aguarda na sala de consulta enquanto os acadêmicos e o médico pediatra discutem o caso na sala de orientação. Nesse momento, com base em seus conhecimentos, todos podem contribuir para a tomada de decisão. Após, os acadêmicos e o médico voltam à sala de consultas para esclarecer a conduta ao usuário e sanar suas dúvidas. Ao final de cada consulta um portfólio baseado no modelo do PTS é preenchido com informações do caso. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As competências foram contempladas: Comunicação interprofissional, ao levantar a queixa dos usuários que são atendidos pelos acadêmicos, assim o usuário é acolhido de maneira integral. Clareza nos papéis, pois os profissionais compartilham conhecimentos comuns e específicos. Funcionamento da equipe, onde todos contribuíram para a atenção centrada no usuário, que possibilita sua responsabilização, tendo consciência do seu tratamento e poder de decisão. O atendimento recebido pelo usuário aumenta a segurança e eficiência da conduta terapêutica, pois a equipe supera a limitação do saber individual e proporciona um atendimento amplo, resultando em um cuidado adequado de acordo com as necessidades, superando as expectativas e fortalecendo o vínculo com a comunidade. **Considerações Finais:** A prática interprofissional possibilitou aos acadêmicos o olhar ampliado e o cuidado integral do usuário, a vivência de aspectos além da sua formação e oportunizou a contribuição com seus conhecimentos nos casos, desenvolvendo as competências do trabalho colaborativo.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Neonatologia; Serviços de Saúde da Criança; Atenção à Saúde; Assistência Ambulatorial.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Vale do Itajaí – Itajaí (SC)

E-mail para correspondência: roberta\_alves@univali.br



## VIVÊNCIAS NO GRUPO DE CAMINHADA DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM SANTA MARIA-RS

Júlia Schmitt Neves<sup>1</sup>; Larissa Goulart<sup>1</sup>; Camila Lehnhart Vargas<sup>1</sup>; Cristiane Wagner<sup>1</sup>; Luciana Rocha<sup>1</sup>

**Introdução:** A Atenção Básica (AB) abrange a promoção, proteção e manutenção da saúde, prevenção de agravos, com o intuito de desenvolver uma atenção integral. Por esse motivo, impactam no bem-estar, autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. Nesse ambiente, o grupo de caminhada visa favorecer a formação de um novo círculo de amizade, um momento de socialização e convívio sadio. Isso enfatiza a importância da prática na variável psicossocial. Além disso, caminhar é ir ao encontro da saúde física e mental e reencontrar-se com o prazer de viver. Dessa forma, o Programa de Educação pelo Trabalho (PET) – Saúde - Interprofissionalidade representa uma estratégia promissora que compõe as ações do plano de Educação Interprofissional (EIP) do Brasil. **Objetivo:** Relatar as vivências no grupo de caminhada de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), na cidade de Santa Maria, RS. **Descrição da Experiência:** Ocorreu no período de agosto a dezembro de dois mil e dezanove, nas quartas-feiras de manhã. Participaram as acadêmicas, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e os moradores da comunidade local. O grupo encontrava-se em frente à ESF e caminhava nas proximidades da mesma até chegar ao Serviço Social da Indústria (SESI) do bairro. Para a finalização, os usuários eram convidados a aferir a pressão arterial. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Nos encontros notou-se a maior adesão do público idoso e o dia com mais participantes com um total de dez pessoas. A caminhada durava, em média, uma hora e durante o trajeto havia trocas de informações e experiências a partir de diálogos informais. Essa associação entre ensino, serviço e comunidade auxilia na qualidade de vida, já que permite o contato com a natureza, reduzir sintomas de depressão, auxilia na saúde mental e física, aumenta a interação social e prevenção de doenças. Além disso, é um incentivo para a consciência quanto aos riscos de ter hábitos de vida nocivos e ser incentivada a mudanças, adquirindo um estilo de vida saudável. Já no SESI, os membros utilizavam os recursos disponíveis para a prática de exercícios. Observou-se maior aproximação afetiva entre os participantes, interação social e equilíbrio biopsicossocial. Dessa forma, essas ações locais norteiam as estratégias para a promoção da saúde da população. Por fim, verificou-se que havia resistência quanto à aferição da pressão arterial. **Considerações Finais:** As vivências mostraram os desafios da assiduidade dos usuários nas ações ofertadas. Para um progresso eficaz é necessário a constante conscientização quanto aos benefícios dessas atividades. Além disso, embora com pequena demanda, permitiu aproximação dos participantes, e assim, garantindo bem-estar aos envolvidos. A partir de tudo, o grupo tem subsídios para auxiliar em serviços de saúde de excelência, já que se insere como prática colaborativa.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Exercício Físico; Promoção da Saúde; Vulnerabilidade Social.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Franciscana - Santa Maria (RS)

E-mail para correspondência: cristiane.wagner@yahoo.com.br





## ACOLHIMENTO INTERPROFISSIONAL EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Larissa Goulart<sup>1</sup>; Júlia Schmitt Neves<sup>1</sup>; Cristiane Wagner<sup>1</sup>; Camila Lehnhart Vargas<sup>1</sup>; Luciana Rocha<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) visa a permanente articulação dos diferentes saberes e das práticas profissionais, aproximando-se de um modelo de atenção à saúde integral. A partir disso, o Programa de Educação pelo Trabalho (PET) – Saúde - Interprofissionalidade objetiva contribuir para o desenvolvimento da formação de profissionais e qualificação dos serviços de saúde. Por essa razão, com o incentivo crescente à EIP. Nesse aspecto, a atenção Básica (AB) é a porta de entrada dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS) e com isso é associada às noções de vinculação, responsabilização, acessibilidade, atenção, resolutividade e protagonismo na gestão do cuidado. Dessa forma, enquadra-se o acolhimento o qual possibilita uma reflexão acerca dos processos de trabalho em saúde, estabelecendo uma relação concreta e de confiança entre o usuário e o profissional ou a equipe. **Objetivo:** Relatar as vivências junto ao acolhimento interprofissional na Estratégia de Saúde no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. **Descrição da Experiência:** O estudo trata-se de um relato de experiência de bolsistas do PET-Saúde-Interprofissionalidade da Universidade Franciscana (UFN). Ocorreu durante o período de agosto a dezembro de dois mil e dezenove. Na sala da enfermagem da ESF, as acadêmicas de Nutrição e Terapia Ocupacional, juntamente com a enfermeira realizaram os atendimentos. A partir da agenda da unidade e das demandas espontâneas da comunidade, as consultas ocorriam de maneira individual, em que o atendido poderia ou não estar acompanhado de familiar, responsável ou conhecido. O meio de comunicação ocorria a partir da escuta e orientações adequadas conforme as necessidades trazidas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Durante os acolhimentos, notou-se que dentre as demandas mais recorrentes encontravam-se o acompanhamento de pré-natal, puerpérios, realização de testes rápidos, exames de rotina e aferição de pressão arterial. Com isso, busca-se trabalhar com as três esferas constitutivas do acolhimento, sendo elas: postura, atitude e tecnologia do cuidado. Além disso, conforme a fase da vida e/ou doença, esclareceu-se as ferramentas necessárias para prevenção e promoção da saúde da comunidade. Essa ação favorece a construção de uma relação de confiança e compromisso dos usuários com as equipes, contribui para a promoção da cultura de solidariedade, legitimação do sistema público e estimula a aliança entre os participantes. **Considerações Finais:** As vivências junto ao acolhimento interprofissional demonstraram ser fundamental nas atitudes quanto à promoção de saúde da comunidade. Assim, mostrou que embora o atendimento concomitante das diferentes áreas da saúde seja uma mudança lenta e gradativa, é um auxílio essencial em prol da saúde da população.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Humanização da Assistência; Promoção da Saúde; Saúde Pública.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Franciscana - Santa Maria (RS)

E-mail para correspondência: cristiane.wagner@yahoo.com.br



## VAMOS FALAR SOBRE DIABETES? OLHARES DE UMA OFICINA INTERPROFISSIONALIZANTE DO PET-SAÚDE FURB/SEMUS DE BLUMENAU (SC) BRASIL

Letícia Zalasik<sup>1</sup>; Mônica Weiler Ceccato<sup>1</sup>; Luciane Coutinho Azevedo<sup>1</sup>; Valcir Cenci<sup>1</sup>

**Introdução:** Atualmente há um aumento de doenças crônicas no Brasil, dentre as mais comuns, destaca-se a Diabetes Mellitus. O tratamento objetiva diminuir e retardar agravos por meios farmacológicos e alterações de estilo de vida. O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) na Saúde - Interprofissionalidade tem como objetivo fomentar a interprofissionalidade pelos seus integrantes e pela comunidade e aplicar seus princípios e estratégias em diferentes cenários do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma oficina interprofissionalizante do PET-Saúde FURB/SEMUS em Blumenau-SC. **Descrição da Experiência:** Relato de experiência através da construção participante. A oficina do encontro foi intitulada de “Vamos falar sobre Diabetes?”, foi conduzida por 3 bolsistas do PET-Saúde Interprofissionalidade FURB/SEMUS das áreas da enfermagem, psicologia e nutrição. Inicialmente foi realizada uma roda de conversa sobre epidemiologia, sintomatologia, orientações nutricionais, atividade física e aspectos psicológicos. Na segunda parte do encontro foram aplicadas 3 dinâmicas baseadas no caderno “Diabetes mellitus: ferramentas educativas para atividades em grupo”. A dinâmica 1 era o “Bingo do Sorriso” onde os participantes marcavam números na cartela a cada resposta correta para perguntas sobre saúde bucal e diabetes. A dinâmica 2 foi chamada de “Mitos e Verdades” e se constitui na apresentação de afirmações sobre Diabetes e os participantes julgavam a como verdadeira ou falsa. A dinâmica 3 “Quem sou eu?” inicia-se quando cada participante ganha um papel com um alimento que é positivo para o diabético e tem que descobrir qual alimento é. Participaram da oficina 21 pessoas, essas eram participantes do PET Saúde e estudantes da FURB. O encontro aconteceu em uma sala dessa universidade em 2019. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Deste encontro foram verificados através de uma ficha de avaliação elaborada pelas bolsistas que conduziram a atividade, nesta todos os participantes responderam de forma positiva a aprovação do encontro, que aprenderam algo novo e que recomendariam este evento. **Considerações Finais:** Viabilizar a expansão da proposta desse evento para as unidades de saúde, buscando maior participação de profissionais e comunidade. Um limitador foi à falta de um acadêmico de educação física ou de fisioterapia na organização da oficina. O debate interprofissional de diferentes contextos da saúde propiciou um encontro muito rico sobre a abordagem terapêutica com o paciente diabético, assim, as dinâmicas apresentaram, de forma lúdica, aprendizados e podem ser reproduzidas em diferentes contextos.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Diabetes Mellitus; Sistema Único de Saúde; Jogos Experimentais.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Regional de Blumenau - Blumenau (SC)

E-mail para correspondência: monicaceccato@furb.br



## EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL À DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcélli Osório Dall'Asta<sup>1</sup>; Natalia Cassol Bolzan<sup>1</sup>; Karine Cáceres Machado<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) é definida como o momento em que dois ou mais profissionais de núcleos diferentes, aprendem em conjunto, de forma interativa, com o foco na melhoria da qualidade da atenção à saúde. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma iniciativa do Ministério da Saúde (MS), para qualificação dos profissionais da área, em conjunto com a formação de graduandos da saúde e em práticas de iniciação ao trabalho por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social. Nesta edição do PET-Saúde Interprofissionalidade, o programa veio em consonância com a EIP. Devido ao distanciamento social e a pandemia da *Severe Acute Respiratory Syndrome CoronaVirus 2* (SARS-CoV-2), os participantes do programa que não estavam na linha de frente do combate à SARS-CoV-2, tiveram de se reinventar para manter a EIP, a interação e comunicação entre ensino, pesquisa e extensão. **Objetivo:** Relatar a experiência de práticas de EIP à distância das participantes de um grupo PET-Saúde. **Descrição da Experiência:** O projeto PET-Saúde da Universidade Franciscana (UFN) tem foco na Atenção Básica (AB) e, devido a pandemia, os acadêmicos bolsistas tiveram de ser afastados de seus locais de preceptoría como medida de segurança e em detrimento do aumento da demanda dos preceptores. Com isso, outros meios de realizar EIP tiveram de ser criados, sendo a comunicação por redes sociais crucial. Os participantes tiveram de adquirir novos conhecimentos e competências para estar atuando por meio das mídias digitais. As acadêmicas mantiveram contato através de um grupo de uma rede social, onde mensagens eram repassadas com objetivo de realizar discussões e troca de ideias. Chamadas de vídeo ou gravação de áudios eram utilizadas a fim de explicar assuntos mais pontuais e não dar margem a interpretações. Depois da troca de ideias, as propostas eram repassadas aos tutores e preceptores e, logo após um debate, o trabalho era dividido e a revisão dele ocorria pelo compartilhamento do mesmo. Todos tinham acesso e poderiam executá-lo no horário que estivessem disponíveis. Também ocorria a troca de cursos online e de webpalestras, que poderiam contribuir para a formação profissional de todos. Outra metodologia adotada foi à realização de leituras e discussões de artigos entre o grupo de forma online. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O ponto positivo a ser destacado é a criação do vínculo com a equipe. Competências diferentes, se bem articuladas e alinhadas ao mesmo objetivo, podem ser potencializadas e trazer um resultado benéfico, mas para que isso aconteça é necessária uma boa relação com as demais pessoas do grupo e que não haja fragilidade na comunicação, como informações desencontradas, que podem ser um impedimento para o rendimento da equipe. **Considerações Finais:** A EIP e a necessidade de readaptação do trabalho em um momento delicado pode ser válida, principalmente se fomentar a reflexão para que o profissional identifique suas fragilidades e melhore enquanto prestador de serviço de saúde.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Comunicação; Isolamento Social; SARS-CoV-2.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Franciscana - Santa Maria (RS)

E-mail para correspondência: karinecaceresmachado@gmail.com



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: PARTICIPAÇÃO NO PET- SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE EM MUNICÍPIO AO SUL DO BRASIL

Ana Beatriz dos Santos<sup>1</sup>; Thyara Becker Araldi<sup>1</sup>; Nevoní Goretta Damo<sup>1</sup>;  
Carmen Liliam Brum Marques Baptista<sup>1</sup>

**Introdução:** Os estudantes que estão envolvidos em projetos nas comunidades se beneficiam com o conhecimento, o trabalho interdisciplinar, a motivação e a maturidade adquiridas como cita Caldas e Barboza (2015). O PET-SAÚDE Interprofissionalidade tem o intuito de inserir os acadêmicos nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS) para conhecerem o funcionamento, as demandas e desenvolverem atividades de ensino, pesquisa e extensão. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida por uma discente do curso de Farmácia, durante a participação no projeto no cenário de prática. **Descrição da Experiência:** Este relato é baseado na experiência vivida durante os meses de maio de 2019 a julho de 2020, por meio do projeto PET-SAÚDE Interprofissionalidade no cenário de prática do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM). No decorrer deste período foi possível observar e desenvolver atividades do cotidiano do cenário, organizar eventos, conhecer as políticas de Saúde Pública e de Saúde da Mulher e aprofundar os conhecimentos sobre os serviços ofertados no SUS pelo município. As atividades desenvolvidas no cenário eram voltadas para atendimentos às usuárias do serviço pela equipe multidisciplinar do cenário, com o principal objetivo de informar às usuárias sobre a inserção do DIU de Cobre, a prevenção de Câncer e uso de preservativos para evitar Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como também a produção de materiais educativos sobre temas voltados a saúde da mulher. Além disso, foram realizados trabalhos para levantar dados e indicadores para elaboração de um projeto de pesquisa, que está em andamento e visa descrever o perfil de mulheres atendidas no cenário de prática, que apresentam neoplasia intra-epitelial cervical de alto grau submetidas ao procedimento de conização. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Vale destacar neste período de atuação no cenário de prática, a valorização do trabalho das diferentes profissões que atuam no CAISM, pois, este trabalho em equipe permite a troca de conhecimento entre os servidores, os acadêmicos e as usuárias do serviço. Cabe ressaltar que programas que envolvem ensino, pesquisa e extensão, como o PET-SAÚDE Interprofissionalidade, proporcionam não só a formação de futuros profissionais de saúde mais próximos e conscientes do Sistema Único de Saúde e dos profissionais que atuam nos serviços de saúde, mas também, mais próximos e conscientes da realidade vivenciada pelas usuárias. **Considerações Finais:** Isso gera novos olhares e contribui para a formação de um novo perfil de aluno e futuro profissional de saúde, mais qualificado para trabalhar em equipe, respeitando os saberes das diferentes profissões e compreendendo que esta vivência e novos saberes construídos na prática, podem tornar o atendimento aos seus usuários mais humanizados, qualificados e integralizados.

**Palavras-chave:** PET-Saúde; Interprofissionalidade; SUS; Saúde da Mulher.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Regional de Blumenau – Blumenau (SC)

E-mail para correspondência: cliliambaptista@furb.br



## PROJETO DE EXTENSÃO “RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO”: RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Emily Stefhani Keil<sup>1</sup>; Juciane Barboza<sup>1</sup>; Fernanda Ravache Keunecke<sup>1</sup>;  
Luiz Paulo de Lemos Wiese<sup>1</sup>

**Introdução:** O Projeto de Extensão Riscos da Automedicação, criado em 2006, tem por objetivo reduzir os riscos associados à automedicação na população via promoção do uso racional de medicamentos por meio da educação em saúde. Acadêmicos de diferentes cursos de graduação participam do projeto, totalizando em 2019, 50 participantes de 07 cursos, sendo eles Farmácia, Medicina, Enfermagem, Direito, Design, Psicologia e Odontologia, onde desenvolveram uma visão mais abrangente, integral do indivíduo e entendendo o usuário como elemento estruturante de todo o processo da saúde. **Objetivo:** Elencar a contribuição positiva da extensão por meio da interprofissionalidade como inserção comunitária para a formação do profissional de saúde. **Descrição da Experiência:** A prática interprofissional desenvolvida pelo projeto permite aos estudantes, aprender colaborativamente e interdisciplinarmente, a fim de obter conhecimentos, habilidades e valores necessários para trabalhar com outros profissionais de saúde. Além disso, proporciona ao estudante uma visão ampliada de saúde, reduzindo a visão biológica e percebendo o ser humano em um contexto político, econômico, social e cultural. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Nos últimos 5 anos o projeto atendeu 7.267 pessoas, trazendo benefícios à comunidade, promovendo a efetivação da educação em saúde, um dos pilares da Atenção Primária no Sistema Único de Saúde e o principal objetivo do projeto, contribuindo assim, para a promoção do cuidado em saúde, principalmente em Joinville. A interprofissionalidade foi construída por práticas colaborativas na elaboração de dinâmicas, palestras, feiras e jogos, todas visando à orientação para o uso racional de medicamentos. Ademais, o treinamento dos alunos extensionistas envolvendo o estudo da literatura sobre a automedicação e o desenvolvimento da dinâmica de interação com o público permite aos alunos a troca de conhecimentos entre as graduações e oportuniza o trabalho de forma integrada, com intensa interdependência de suas ações, compartilhando uma identidade de equipe. **Considerações Finais:** Dessa forma, as ações educativas criadas pelo projeto, além de contribuir para a diminuição dos números de intoxicação e internações hospitalares, também garantem aos integrantes do projeto o entendimento do usuário como elemento estruturante de todo o processo da saúde. Portanto, a experiência de cuidado coletivo em educação em saúde, cerne do projeto, ainda é o maior instrumento para a promoção do uso racional dos medicamentos.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Automedicação; Educação.

<sup>1</sup>Universidade da Região de Joinville - Joinville (SC)

E-mail para correspondência: luizwiese@gmail.com





## INTEGRAPET EM MEIO À PANDEMIA: USO DE TECNOLOGIAS REMOTAS PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Caroline Felli Kubiça<sup>1</sup>; Carolina Fernandes da Rocha<sup>1</sup>; Júlia Pauli Saccol<sup>1</sup>; Juliana Silveira Colomé<sup>1</sup>; Natiele Dutra Gomes Gularte<sup>1</sup>; Bruna Dedavid<sup>1</sup>; Daiany Donaduzzi<sup>1</sup>; Juliane Heinrich<sup>1</sup>; Letícia Baisch<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como eixos a Educação Permanente, a Educação Interprofissional em Saúde (EIP) e a Integração ensino-serviço-comunidade. O PET busca, com estas estratégias, a incorporação e inserção do ensino e aprendizagem no cotidiano dos serviços de saúde. A pandemia do Coronavírus trouxe mudanças significativas em relação às formas de convívio e de interação da população mundial. O distanciamento social, medida adotada com o intuito de minimizar a propagação do vírus, provocou o fechamento de diversas instituições, entre elas, as universidades. **Objetivo:** Descrever a experiência acerca do uso de tecnologias remotas para o fortalecimento da EIP, em meio ao distanciamento social. **Descrição da Experiência:** O subgrupo Integrapet tem buscado adaptar-se à nova realidade, utilizando a Internet como meio para a continuidade das atividades. Uma das ações realizadas foi a organização de um circuito de lives denominadas: “Conexões de saberes Interprofissionais”. Ocorreram encontros semanais durante cinco semanas consecutivas, os quais foram realizados via Plataforma Google Meet, nas quartas-feiras, com duração de aproximadamente uma hora e meia. As tutoras auxiliaram o planejamento dos encontros, as estudantes organizaram-se de modo a mediar as lives e criar cards para divulgação nas mídias sociais (Whatsapp, Instagram, Facebook). As preceptoras foram as palestrantes dos encontros, que tiveram como temáticas: Novo financiamento da Atenção Básica; Política de Atenção à Saúde da Mulher; à Saúde da Pessoa Idosa; à Saúde do Adolescente e Redes de Atenção Psicossocial. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As estudantes não têm acompanhado presencialmente as preceptoras e a ideia da realização das lives surgiu a partir do interesse em participar, mesmo que de forma remota, das ações que realizadas nos cenários de práticas. As lives propiciaram a aproximação do contexto real de trabalho do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que além das preceptoras, participaram estudantes de graduação, das residências multiprofissionais, professores e demais profissionais da rede de atenção à saúde. Dessa forma, tornou-se necessário reinventar as práticas interprofissionais e adotar o uso de tecnologias remotas nas atividades dos grupos de aprendizagem tutorial. Essa reorganização mostrou-se pertinente e necessária para o alcance dos objetivos previstos para a integração interprofissional. **Considerações Finais:** Os encontros possibilitaram a interação entre alunos, professores e profissionais de diferentes áreas do saber, o que é o propósito da EIP. Assim, despertou-se a discussão das práticas profissionais entre participantes que possuem um conhecimento único e singular acerca do assunto. A reflexão e o conhecimento em conjunto produzem resultados enriquecedores e potentes, que caminham em direção à melhoria da qualidade de atenção à saúde do SUS.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Internet; Isolamento Social.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Franciscana - Santa Maria (RS)

E-mail para correspondência: julianacolome@gmail.com



## PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Silvia Sayuri Miyamoto<sup>1</sup>; Daniela Bulcão Santi<sup>1</sup>; Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera<sup>1</sup>

**Introdução:** Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) representam a maior parte da força de trabalho brasileira na Atenção Primária à Saúde, assim a formação desses profissionais é um aspecto fundamental para que esse serviço seja aprimorado e qualificado

**Objetivo:** Analisar os objetivos das formações em saúde implementadas com agentes comunitários de saúde. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada no período de junho a julho de 2019, a partir da questão norteadora: “Quais os principais objetivos das formações profissionais implementadas junto aos ACS?” nas bases de dados eletrônicas Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal Capes) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os termos: “Agentes Comunitários de Saúde”, “Educação em Saúde” e “Formação Profissional em Saúde”, publicadas nos últimos 5 anos (2015-2019). Apurou-se 808 publicações, sendo excluídos artigos incompletos, de revisão sistemática ou integrativa, duplicados e sem relação com a temática. Assim, nove artigos foram selecionados e analisados na perspectiva da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Quanto aos aspectos éticos, foram respeitadas de forma fidedigna as ideias e dados apresentados pelos autores. **Resultados:** Dentre os artigos selecionados, sete têm caráter qualitativo, um quantitativo e um quanti-qualitativo. Relatar a experiência da formação profissional foi o principal objetivo da produção analisada, que nesse intuito implementou: palestras, capacitações, rodas de conversa, círculos de cultura, preceptoria e oficinas pedagógicas. Assim, pode-se apreender que tais pesquisas foram orientadas pelos referenciais da Educação Permanente em Saúde e da Educação Continuada. A PNEPS é uma proposta relevante, pois visa uma abordagem reflexiva, participativa, perene, de inserção no próprio contexto social, sanitário e do serviço, orientada e estratégica para a transformação das práticas coletivas. Destaca-se que, em alguns contextos, as formações destinavam-se especificamente aos ACS e outras abrangeram suas equipes, o que é muito importante devido à pertinência da interprofissionalidade. **Conclusões:** As pesquisas convergem no ponto de que é fundamental a formação de ACS diante das realidades de trabalho, nos contextos das equipes e das populações assistidas. É uma limitação deste estudo, o número restrito de publicações. Sugere-se que seja fomentada junto às equipes o fortalecimento da PNEPS e a divulgação científica das formações implementadas.

**Palavras-chave:** Agentes Comunitários de Saúde; Tecnologias Educacionais; Educação em Saúde.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Maringá.

E-mail para correspondência: vanessadenardi@hotmail.com





## CITAÇÕES À INTERPROFISSIONALIDADE NA ÁREA DA SAÚDE EM UM PROGRAMA COLABORATIVO ENTRE GESTÃO E ACADEMIA

Cristian Miguel dos Reis<sup>1</sup>; Alessandra Gugel Piccinini<sup>1</sup>; Kaianara de Castro Valerio<sup>1</sup>; Helena Duarte<sup>1</sup>; Fabricius Luís Corrêa<sup>1</sup>; Gabriel Bortoluzzi<sup>1</sup>; Maria Elenir de Oliveira Anselmo<sup>1</sup>; Fabiana Ramos<sup>1</sup>; Raquel Bettiol; Alice Maggi<sup>1</sup>; Isabel de Melo<sup>1</sup>; Emerson Rodrigues da Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- Saúde) objetiva articular mudanças na formação em saúde visando à integração do ensino, serviços de saúde e comunidade, objetivando que os profissionais desenvolvam competências interprofissionais melhorando a eficácia nos processos de saúde. **Objetivo:** Determinar o grau de alerta, percepção e publicização de cada ente acerca da forma de trabalho interprofissional em saúde, buscando em seus meios de divulgação digital. **Metodologia:** Em abril de 2020, realizou-se um levantamento sobre a utilização dos termos “interprofissional” e “interprofissionalidade” nas páginas institucionais de internet da Universidade de Caxias do Sul (UCS), das Secretarias de Saúde do Município de Caxias do Sul e do Estado do Rio Grande do Sul. Os resultados foram analisados, descritos e tabulados. **Resultados:** No site da UCS <<https://www.ucs.br/site>> houve oito resultados para “interprofissionalidade” e quatro resultados para “interprofissional”. Dois destes eram referentes a palestras nas semanas acadêmicas de farmácia e fisioterapia de 2019, abordando a importância da interprofissionalidade. Um resultado era concernente ao lançamento de um E-Book por professores da universidade sobre ambiente e sustentabilidade. Houve uma notícia sobre a participação da UCS no programa PET Interprofissionalidade, que detalhou a aprovação, pelo Ministério da Saúde, das atividades do PET-Saúde para 2019 e 2020. Houve ainda uma notícia sobre a abertura de edital para participar do programa. Não existem resultados de produção própria na base de dados da instituição, não se enquadrando na categoria buscada os demais resultados. **Conclusão:** Carece de referências à interprofissionalidade e à EIP, também a exposição de eventos nas redes de divulgação. Os resultados inexistentes na busca em sites demonstram a urgência de reavaliar a importância em debater o tema.

**Palavras-chave:** Práticas Interdisciplinares; Educação Interprofissional; Educação em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de Caxias do Sul – Caxias do Sul (RS)

E-mail para correspondência: amaggi@ucs.br



## ELABORAÇÃO DE PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR DENTRO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Luiza Dotto Dias<sup>1</sup>; Patrícia Cristiane Ribeiro Pinheiro<sup>1</sup>; Ludmila Mourão Xavier<sup>1</sup>; Cezar Rangel Pestana<sup>1</sup>; Sheila Rodrigues Paião<sup>1</sup>; Thiago Luis de Andrade Barbosa<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como pressuposto, a educação pelo trabalho e, como premissa, a interação entre a universidade, o serviço e a comunidade. A nona edição do PET-Saúde tem como eixo temático a Educação Interprofissional e as Práticas Colaborativas em saúde. Dentre eles, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) baseia-se em um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas para o cuidado individual ou coletivo, proveniente da discussão dos profissionais, com a participação do usuário. A visita domiciliar foi utilizada como ferramenta para elaboração da primeira etapa do PTS, pois permite conhecer as condições do cotidiano dos sujeitos no seu ambiente de convivência familiar e comunitária. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida por acadêmicas de graduação de Medicina e Saúde Coletiva na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), na elaboração do PTS para uma família de catadores de material reciclável do município de Foz do Iguaçu-PR. **Descrição da Experiência:** Uma das propostas de ação dentro do PET-Saúde UNILA, para exercitar a prática colaborativa, é a elaboração do PTS com famílias de catadores e/ou acumuladores da região adscrita pela Equipe de Saúde da Família Cidade Nova. A partir da discussão com a assistente social das possíveis famílias, um caso foi selecionado para o início das visitas domiciliares. Com entrevistas semiestruturadas e observação ativa do local e dos residentes do domicílio, elaboramos a primeira etapa de diagnóstico do PTS. A família é composta por seis pessoas, sendo uma criança com paralisia cerebral. Os principais problemas biopsicossociais identificados foram: alcoolismo e tabagismo, desemprego, baixa renda familiar, vulnerabilidade social, conflitos familiares, falta de estrutura física e social para portadora de necessidades especiais, acúmulo de lixo no quintal de casa. Após a elaboração do diagnóstico, houve a necessidade de conhecer e buscar alguns serviços do município para compreender como poderiam auxiliar no cumprimento do PTS e definição das metas junto ao usuário. **Análise Crítica dos Limites e Experiências:** Durante a execução da atividade identificamos a necessidade de aprofundamento em uma base teórica sobre o PTS. O término da primeira etapa do PTS ocorreu após aprofundamento e discussão teórica. **Considerações Finais:** O estudo do método e dos papéis de cada membro da equipe foi essencial para a execução do trabalho. Consideramos uma experiência enriquecedora, no âmbito profissional e pessoal, sobretudo pela percepção da importância do aprofundamento teórico antes de iniciar a aplicação prática e pela necessidade de elaboração de cronograma para realização das etapas.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Visita Domiciliar; Integralidade em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal da Integração Latino Americana - Foz do Iguaçu (PR)

E-mail para correspondência: thiago.barbosa@unila.edu.br



## FORMAÇÃO EM SAÚDE POR COMPETÊNCIAS E SEUS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Schultz<sup>1</sup>; Jackson Gerson da Silva<sup>1</sup>; Lucas Iguarino<sup>1</sup>; Tassiana Potrich<sup>1</sup>; Cláudio Claudino da Silva Filho<sup>1</sup>

**Introdução:** A formação profissional em saúde no Brasil vem recorrendo a diferentes estratégias para desenvolver comportamentos, hábitos e discussões acerca do trabalho como elemento formativo, sobretudo no complexo contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e diversas políticas indutoras de reorientação da formação, o ensino por competências tem sido focado para garantir um profissional adequado às reais demandas dos serviços de saúde, gestores, profissionais, e usuários. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo tutorial do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade) na discussão acerca das competências para a formação interprofissional em saúde. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvida durante os meses de julho a agosto de 2020, pelo projeto do PET-Saúde/Interprofissionalidade número 140, composto pela Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó-SC (SESAU), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Contemplam profissionais, docentes e discentes de diferentes áreas da saúde, e os cursos de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Educação Física. Inicialmente, o grupo ficou responsável por analisar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de graduação em psicologia de uma das universidades envolvidas, para identificar as competências comuns, específicas e colaborativas do mesmo. Posteriormente, foi realizada leitura, discussão e análise de artigos científicos no grande grupo, além da construção de um mapa conceitual. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O PPC em análise demonstrou, convergindo com a literatura analisada, foco nas competências específicas, tanto na matriz curricular, como em todos os demais eixos teóricos, metodológicos e avaliativos. Contudo, denota-se que o modelo de formação em saúde interprofissional permite melhor integração entre as competências (valorizando também as comuns e colaborativas), já que promove valorizar os diferentes conhecimentos, habilidades e atitudes implicados no conceito ampliado de saúde. Destaca-se que a aprendizagem integrada e interativa entre as diferentes profissões, permite compreender as funções específicas de cada núcleo profissional, e ao mesmo tempo, reconhecer as limitações das atuações isoladas. **Considerações Finais:** O fortalecimento do vínculo entre universidade, estudantes e professores de distintas profissões e serviços de saúde, gestores e profissionais, sobretudo da atenção básica, demonstra que é papel de todos (re)pensar quais competências que vem norteando a formação em saúde, haja vista seu impacto direto e indireto no SUS, no processo de trabalho em equipe e no cuidado à seus usuários.

**Palavras-chave:** Relações Interprofissionais; Educação Interprofissional; Competência Profissional; Educação em Saúde; Integralidade em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal da Fronteira Sul, Universidade do Oeste de Santa Catarina e Universidade do Estado de Santa Catarina – Chapecó (SC)

E-mail para correspondência: claudio.filho@uffs.edu.br



## UM OLHAR DE DENTRO E DE FORA: AÇÕES DO PET INTERPROFISSIONALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A COVID-19

Stella Maris Brum Lopes<sup>1</sup>; Eduarda Fratoni<sup>1</sup>; Karina de Aguiar Corrêa Reiser<sup>1</sup>; Carolina Torres Guazzelli<sup>1</sup>; Carla Cecília Rocha<sup>1</sup>; Daiane de Cesáro<sup>1</sup>; Emanuella Simas<sup>1</sup>; Gabriela Kandini<sup>1</sup>; Noelito da Conceição Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como objetivo ampliar, promover, articular, apoiar ações e atividades de formação interprofissional para formar profissionais de saúde familiarizados com a prática colaborativa, essencial para o desenvolvimento do cuidado integral. Este programa na UNIVALI é subdividido em grupos que atuam em diferentes setores de saúde. No grupo 4, do qual fazemos parte, os acadêmicos são inseridos na realidade da atenção básica de saúde, onde os acadêmicos conhecem o território e desenvolvem atividades junto com preceptores da área. Neste ano de 2020 o programa vem enfrentando um desafio nunca visto antes, trabalhar a interprofissionalidade de maneira remota devido à pandemia do novo coronavírus. **Objetivo:** Descrever ações desenvolvidas remotamente no grupo PET Interprofissionalidade. **Descrição da Experiência:** No município desde março foram suspensas as atividades presenciais na Unidade de Saúde, o grupo manteve as atividades de trabalho via plataforma blackboard mantendo a preocupação de atender demandas vindas das equipes de saúde através das preceptoras. Através do uso de ferramenta remota o grupo composto por profissionais, docentes e alunos das áreas de fonoaudiologia, biomedicina, enfermagem, psicologia, medicina, educação física, fonoaudiologia, terapia ocupacional e odontologia procurou dar continuidade às atividades junto a profissionais e usuários da atenção básica. Neste período, o grupo trabalhou em três demandas: apoio aos profissionais da linha de frente através da produção de material sobre autocuidado; material para ser entregue às mães de crianças de 0-2 anos atendidas na puericultura; desenvolvimento de um livro sobre as atividades desenvolvidas no PSE em 2019. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** De março a junho foram desenvolvidos materiais sobre autocuidado dos profissionais em relação ao COVID-19, matéria este que foi enviado via whatsapp para todos os profissionais da rede municipal de saúde. Em relação à cartilha que visa atender a necessidade identificada de orientação aos pais e cuidadores que durante este tempo estão tendo menos consultas de rotina. Este período também está sendo utilizado para reflexão das ações já desenvolvidas e sistematização das mesmas, neste contexto está se produzindo um livro que tem por título “O cuidado sob o olhar das crianças”, com o objetivo de socializar através de desenhos, fotos de cartazes e relatos desenvolvidos pelas crianças do 1º ao 8º ano de uma escola pública do município de Itajaí-SC nas oficinas sobre autocuidado realizadas pelos bolsistas do PET-Saúde/Interprofissionalidade com a Estratégia e Saúde da Família (ESF). **Considerações Finais:** As atividades desenvolvidas promoveram a ampliação das competências colaborativas, mantendo a articulação com as necessidades dos usuários do campo de intervenção do PET.

**Palavras-chave:** Atenção Básica; Comunicação; Saúde do Escolar.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Vale do Itajaí – Itajaí (SC)

E-mail para correspondência: fratoni@univali.br



## TRABALHO INTERPROFISSIONAL ONLINE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Larice Marques<sup>1</sup>; Katherine Miranda<sup>1</sup>; Henrique Stevens<sup>1</sup>; Greisse Viero da Silva Leal<sup>1</sup>; Darielli Gindri Resta Fontana<sup>1</sup>; Elissandra Santos

**Introdução:** A transição nutricional no país mostra mudanças nos hábitos alimentares da população, com redução do consumo de alimentos como arroz, feijão e aumento do consumo de alimentos industrializados. O Guia Alimentar para População Brasileira, publicado em 2014, recomenda que os alimentos in natura ou minimamente processados sejam a base da alimentação, limitando os alimentos processados e evitando os ultraprocessados, devido aos prejuízos à saúde associados ao seu consumo. Estratégias de educação alimentar e nutricional devem ser elaboradas para fortalecer a autonomia das pessoas ao realizar escolhas mais saudáveis. Pensar e elaborar alternativas de cuidado voltadas para uma alimentação saudável, de modo interprofissional e online foi um dos desafios encarados pelos integrantes do PET Saúde Interprofissionalidade. **Objetivo:** Relatar a experiência interprofissional de alunos bolsistas do programa PET- Saúde Interprofissionalidade, na criação de um vídeo explicativo sobre Alimentação Saudável, como ferramenta de educação alimentar e nutricional para a população. **Descrição da Experiência:** As atividades foram realizadas durante o mês de julho de 2020, de acordo com as demandas levantadas pelo Eixo Organização da Atenção Nutricional do PET-Saúde/Interprofissionalidade na Universidade Federal de Santa Maria campus Palmeira das Missões- UFSM/PM. Foi elaborado um vídeo sobre Alimentação Saudável, por três bolsistas, um do curso de Ciências Biológicas e duas do curso de Nutrição, junto à nutricionista da Secretaria de Saúde, professores tutores dos cursos de nutrição e enfermagem e demais preceptoras, uma psicóloga e uma enfermeira. Para a criação do vídeo, primeiramente foi elaborado um roteiro a partir de pesquisa no Guia Alimentar para População Brasileira sobre as principais recomendações de como adotar uma alimentação saudável. Após, foi utilizado o *software* de animação Animaker, para a construção do vídeo. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A realização do vídeo proporcionou uma experiência desafiadora, que favoreceu o processo de formação e a troca de conhecimentos entre os acadêmicos. O vídeo foi construído por meio do trabalho colaborativo, discutindo estratégias para a promoção de uma alimentação saudável. Ainda, houve a possibilidade das diferentes profissões conhecerem as atividades de outras áreas do conhecimento e interagirem em prol de um objetivo comum. **Considerações Finais:** O PET-Saúde/Interprofissionalidade promove o trabalho colaborativo em equipe, criando e potencializando as oportunidades de trabalharem juntos e não apenas ocuparem o mesmo espaço. Outro aspecto importante na realização da atividade refere-se à percepção de que o meio digital é uma ferramenta de trabalho que oportuniza trocas interprofissionais promissoras, especialmente, no momento atual, mostrando-se como potencialidade para essa construção.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Colaboração Intersetorial; Alimentos.

<sup>1</sup> Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Santa Maria - Palmeiras das Missões (RS)

E-mail para correspondência: greisseleal@gmail.com





## PISTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EM SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA INTERPROFISSIONAL

Bruno Matos Bittencourt<sup>1</sup>; Cibeli de Souza Prates<sup>1</sup>; Alice Vitorino da Silva<sup>1</sup>; Claudia Augusta Dutra Forte<sup>1</sup>; Desirée Nancy Medeiros<sup>1</sup>; Georgia Bemfica Terragno<sup>1</sup>; João Pedro Pezzi Favretto<sup>1</sup>; Marjorie Loh Aguiar<sup>1</sup>; Vanessa Santos da Rosa Wisniewski<sup>1</sup>; Victoria Ribeiro Silva<sup>1</sup>; Antônio Carlos Burlamaque-Neto<sup>1</sup>

**Introdução:** O grupo 2 da parceria IPA-SMS no projeto PET-Saúde Interprofissionalidade possui como objetivos a integração do ensino superior com os serviços públicos de saúde, bem como a potencialização das práticas de estágio e do Programa Saúde na Escola (PSE) no território distrital. O presente trabalho relata as experiências do grupo no desenvolvimento de oficinas de prevenção de doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* para escolas de Porto Alegre. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo do PET-Saúde no desenvolvimento de uma oficina interprofissional para o PSE para promover a compreensão e a disseminação de conhecimentos sobre os aspectos relacionados às doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, com ênfase nas medidas de prevenção. **Descrição da Experiência:** Nosso grupo interprofissional, contendo 11 indivíduos de 6 profissões diferentes, realizou com todas as turmas da escola, do 1º ao 9º ano, oficinas constituídas por cinco momentos. Após a apresentação do grupo para os escolares, cada turma se dividiu autonomamente em quatro grupos de aproximadamente cinco alunos para desenvolver um cartaz livre sobre o tema, para posterior apresentação para a turma. No segundo momento, utilizando uma apresentação de slides, falamos sobre os sintomas da dengue, diferenciando-os da gripe comum, da zika e da chikungunya e estabelecendo relações com as apresentações prévias dos cartazes dos escolares. Para a terceira atividade, dois vídeos educativos selecionados da internet foram utilizados, uma animação com música infantil para as turmas do 1º ao 4º ano e um vídeo com linguagem didática para as turmas do 5º ao 9º ano. Por fim, cada turma foi dividida em dois grupos grandes para participar de um jogo no formato “passa ou repassa”, com perguntas de verdadeiro ou falso e de múltipla escolha – para as turmas de 1º a 4º houve auxílio visual de imagens projetadas junto às perguntas. Brindes foram distribuídos no final. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Por se tratar da prevenção da transmissão de doenças, a organização e a execução das oficinas foram focadas em saberes biomédicos e mudança de comportamentos, posição criticada por Meyer *et al* (2006) porque intervenções em saúde pensadas dessa forma dificilmente obtém êxito na superação de problemas de saúde pública. Por outro lado, os alunos participaram ativamente e a presença dos professores das turmas nas oficinas possibilitou a inclusão da temática nas aulas, colocando o tema da oficina em diálogo com os das aulas e assim incentivando o desenvolvimento de uma inteligência geral e globalizadora, como descrito por Morin (2003). **Considerações Finais:** Este trabalho proporcionou o desenvolvimento de oficinas para escolares por uma equipe interprofissional de saúde. A realização destas oficinas promove a disseminação de conhecimento e aponta para a perspectiva de se buscar estratégias que também fomentem maior êxito na superação dos problemas de saúde pública.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Escola; Educação Interprofissional; *Aedes Aegypti*. Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Centro Univ. Metodista - Porto Alegre (RS)  
E-mail para correspondência: antonio.neto4@ipa.metodista.br



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: CRESCIMENTO ACADÊMICO E O CONVÍVIO INTERPROFISSIONAL

Fabiana Grassmann da Silveira<sup>1</sup>; Francine Santellano Susin<sup>1</sup>; Daniela Sanchotene Vaucher<sup>1</sup>; Aline Kruger Batista<sup>1</sup>

**Introdução:** A Interprofissionalidade possui grande destaque, pois gera a experiência de realizar ações integradas com demais profissionais da área da saúde, em diferentes contextos e ambientes de trabalho. Esse projeto remete a um encontro de diferentes sujeitos, formações e experiências, numa aproximação da perspectiva transdisciplinar de formação de um novo saber. O PET-Saúde Interprofissionalidade UFN deu início às suas atividades em abril de 2019, proporcionando aos alunos, desde então, o acesso a uma experiência outrora desconhecida. Embora no começo do projeto existisse uma sensação de confusão, sem o conhecimento de como interagir entre diversos profissionais, logo as atividades fluíram. Pode-se dizer que a dimensão ética no trabalho em saúde está sendo demonstrada na forma que os sujeitos produzem suas relações. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos dentro do PET-Saúde, contextualizando as vivências dos acadêmicos e comentar brevemente sobre seus resultados. **Descrição da Experiência:** A experiência foi enriquecedora tanto no sentido pessoal quanto profissional das bolsistas. As vivências na comunidade resultam em grande crescimento pessoal e a convivência com estudantes de outros cursos da área da saúde ampliam a abordagem integral do sujeito. O projeto, mesmo apresentando dificuldades e desafios, consegue proporcionar sensações desconhecidas para acadêmicos. A academia, de forma geral, ensina a atuação na prática, ensina a teoria, proporciona práticas precoces e estágios, entretanto traz à tona a fragilidade do relacionamento entre diferentes áreas. Ressalta-se ainda que as conquistas também foram compartilhadas entre o grupo. As “salas de espera”, por exemplo, em que se reúnem acadêmicos de diferentes cursos, nos ambientes de atendimento ao público, a fim de abordar questões de saúde da comunidade, foi sempre um sucesso, cujo compartilhamento se deu de forma mútua. Tanto a população se beneficia com as informações, quanto ensina aos universitários noções de humanização e contato social. A sala de espera realizada na ESF Roberto Binato (Santa Maria - RS) em 2019, que tratava do tema Diabetes, foi prova disso. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A convivência com outros profissionais faz com que ocorra uma mudança de paradigmas, de uma formação teórica para atividades de inserção na comunidade com ações conjuntas em prol da saúde. Em alguns eventos, em que foi necessária a atuação em conjunto, observou-se que o trabalho multiprofissional mostra um encontro de diferentes sujeitos com formações e experiências distintas, na aproximação da perspectiva transdisciplinar de formação de um novo saber. As limitações existem, por ser uma prática que depende da colaboração de diversos atores. Precisa haver certo sincronismo que, por vezes, não existe. Mas a comunicação surge como uma ferramenta resolutiva bastante eficaz. **Considerações Finais:** Seria importante que todo futuro profissional da saúde participasse de projetos como o PET-Saúde, podendo vivenciar a Interprofissionalidade na prática e de forma íntegra. A visão de saúde pública se modifica de forma positiva com o passar do tempo e a interação promove o desenvolvimento das bolsistas, que passam a buscar sua própria melhoria profissional, social e comunitária, desfrutando de uma nova forma de lidar com as situações e relações.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Interprofissionalidade; Promoção de Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Franciscana - Santa Maria (RS)  
E-mail para correspondência: alinekrbatista@gmail.com.br





## EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL POR INSERÇÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET-SAÚDE)

Wesley Meleti dos Santos<sup>1</sup>; Gessy Pereira Soares<sup>1</sup>; Ludmila Mourão Xavier Gomes<sup>1</sup>; Thiago Luis de Andrade Barbosa<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) promove a integração dos participantes em equipes, cada um com seus processos de mudanças. O propósito é expandir a interprofissionalidade nas ações em saúde e em currículos. A equipe do qual os autores do presente relato estão inseridos tem como processo de mudança a elaboração compartilhada e interprofissional de projetos terapêuticos singulares (PTS), realização de visitas domiciliares e vigilância em saúde. **Objetivos:** Descrever a experiência vivenciada em um modelo formativo interprofissional, do PET-SAÚDE, com a inserção de acadêmicos de medicina e serviço social nas práticas da equipe de saúde. **Descrição da Experiência:** As atividades de campo se iniciaram com a identificação do território ao qual a unidade básica de saúde (UBS) está inserida. Posteriormente, com auxílio dos membros da equipe, foi realizado o mapeamento dos catadores e acumuladores deste território. Após a identificação, foram realizadas visitas domiciliares e aplicação de um formulário, a fim de entender o contexto ao qual tais catadores estavam inseridos. A partir disso, foi possível identificar vulnerabilidade financeira, baixo nível de escolaridade, uso irregular de proteção individual, casos de alcoolismo, doenças crônicas, laços familiares rompidos e sem acompanhamento das instituições de assistência social e programas de benefícios sociais. Em seguida, um caso com extrema vulnerabilidade foi selecionado para a realização do PTS. O caso foi levado para debate na reunião do Comitê Local no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), onde estavam presentes os profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), do Centro de Referência Especializada de Assistência Social I (CREAS I) e do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ). Todos os profissionais presentes contribuíram com os conhecimentos e experiências na discussão de possibilidades de ações para a inicialização do PTS. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Foi possível compreender que as questões de saúde envolvem contextos sociais, ambientais, territoriais e familiares, que exigem uma equipe diversa e que envolve diferentes serviços oferecidos pela rede de apoio à saúde. Para tal, é preciso que as equipes mantenham uma comunicação efetiva, escuta ativa e qualificada, reuniões periódicas e definição dos papéis de cada membro, entendendo as potencialidades e limitações individuais e profissionais de cada um. **Considerações Finais:** A inserção no PET-SAÚDE permitiu compreender a magnitude de intervenções em saúde e efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, permitiu a compreensão da importância dos programas para a educação pelo trabalho como o PET-SAÚDE para a formação de acadêmicos, conscientizando a relevância das práticas colaborativas interprofissionais e a educação contínua de profissionais já inseridos na rede de atenção à saúde.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Educação Interprofissional; Educação em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal da Integração Latino-Americana - Foz do Iguaçu (PR)

E-mail para correspondência: thiago.barbosa@unila.edu.br



## COMO DESENVOLVER AS COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO PARA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Kauana Hildebrandt Costa<sup>1</sup>; Angélica Garcia Couto<sup>1</sup>; Pollyana Bortholazzi Gouvea<sup>1</sup>;  
Luciane da Silva d' Avila<sup>1</sup>; Eduarda Fratoni<sup>1</sup>; Stella Maris Brum Lopes<sup>1</sup>; Graziela Liebel<sup>1</sup>;  
Clarice Aparecida Munaro<sup>1</sup>; Eloysa Nezello Mosimann<sup>1</sup>

**Introdução:** Na educação interprofissional, as competências colaborativas são aquelas que viabilizam o trabalho em equipe para que seja efetivo, resolutivo e alinhado às necessidades de saúde. Há uma forte expectativa que a incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na saúde seja uma importante ferramenta para a melhoria do cuidado prestado pelas equipes de atenção básica, face aos decretos governamentais de distanciamento social, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19. **Objetivo:** Relatar a experiência da oficina intergrupos do projeto PET-interprofissionalidade em Itajaí-SC, refletindo sobre como desenvolver as competências colaborativas no contexto da pandemia, a partir das TICs. **Descrição da Experiência:** A oficina foi desenvolvida com os participantes bolsistas do Projeto 144, entre estudantes, preceptores e docentes em webconferência, compartilhando conteúdos e discussões entre os participantes. A oficina teve por objetivo refletir sobre o contexto pandêmico e prospectar ações futuras com a implementação de TICs, para o desenvolvimento das competências colaborativas, tendo o usuário como centro de atenção. Os participantes foram acolhidos com uma demonstração de prática de acolhimento em ambientes virtuais. A programação contou com a releitura dos objetivos alcançados no primeiro ano de trabalho e avanços necessários. Os participantes foram aleatoriamente distribuídos em grupos para refletirem sobre a pergunta disparadora. Ao retomar a plenária, o relator de cada grupo expôs sua percepção e apontou sugestões para o trabalho em equipe. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A discussão apontou para a importância de se produzir de forma colaborativa, os conteúdos voltados para a saúde, priorizando temas transversais, a partir da perspectiva do usuário, fazer uso sistemático dos recursos digitais, para promover educação em saúde, com linguagem apropriada a cada público. Destacou-se a necessidade de se conhecer e apropriar-se das ferramentas educacionais digitais, bem como reorganizar as interfaces de compartilhamento para maior visibilidade e acesso dos diferentes grupos de trabalho do PET. Para amplificar a disseminação das informações educativas produzidas pelo PET, sugeriu-se utilizar os monitores das salas de espera das Unidades de Pronto Atendimento (UPA); promover ações de sensibilização junto aos agentes comunitários de saúde (ACS), como facilitadores do acesso à informação pelo usuário; utilizar os canais de comunicação da Secretaria Municipal de Saúde; e, organizar a participação em eventos online para a socialização do conhecimento a toda comunidade acadêmica. **Considerações Finais:** A experiência desta oficina evidenciou a necessidade de fortalecer as ações com vistas à necessidade do usuário, e mecanismos de promover maior integração entre os grupos de trabalho, para resultar em produções colaborativas.

**Palavras-chave:** Tecnologias da informação; Comunicação; Pandemia; Disseminação de Informação.

<sup>1</sup>Projeto PET - Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. do Vale do Itajaí – Itajaí (SC)

E-mail para correspondência: pollyana.gouvea@univali.br



## VER – SUS FOZ DO RIO ITAJAÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS VIVÊNCIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Thais Jéssica Sarmento Bonfim Ramos<sup>1</sup>; Raphael Nunes Bueno<sup>1</sup>; Pollyana Bortholazzi Gouvêa<sup>1</sup>; Rodrigo Massaroli<sup>1</sup>; Rita de Cássia Teixeira Rangel<sup>1</sup>; Mayara Ana da Cunha Kersten<sup>1</sup>

**Introdução:** O VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde) é um projeto estratégico do Ministério da Saúde em parceria com a Rede Unida que teve início em 2002, com ponto central na formação de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde (SUS). A proposta de atuação do projeto consiste na imersão de vivências teóricas e práticas que objetivam compartilhar conhecimentos sobre a gestão do sistema, estratégias de atenção, exercício do controle social e processos de educação na saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de participação no Projeto VER-SUS na Foz do Rio Itajaí no ano de 2018. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de vivência do projeto VER-SUS realizado no ano de 2018, na Foz do Rio Itajaí, região de saúde situada no litoral norte do Estado de Santa Catarina e mediada pela Universidade do Vale do Itajaí-SC. O projeto contou com a presença de participantes (vivos) dos cursos da área da saúde: enfermagem, medicina, odontologia, nutrição, fisioterapia, psicologia, educação física, e biomedicina e com a participação de alunos dos cursos de direito e de história. Nos sete dias ocorreram imersões teóricas, práticas e vivências planejadas coletivamente no sistema público de saúde dos municípios de: Itajaí, Balneário Camboriú e Camboriú. Nos três primeiros dias, as atividades basearam-se na imersão teórica, com temas ministrados através de atividades intergrupos dos quais foram divididos de forma multiprofissional. A fundamentação teórica ocorreu através de metodologias ativas (criação de cartazes, poemas, dança, teatro, etc.). Nas atividades práticas, denominadas vivências, os grupos foram divididos multidisciplinarmente, mediados por um facilitador e/ou representantes da comissão organizadora responsáveis por problematizar as situações vivenciadas. Os Cenários de Prática envolviam a atenção primária e secundária, sendo eles: Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento, Centros de Atenção Psicossocial, além de uma visita nas Secretarias Municipais de Saúde, com a participação de representantes de movimentos sociais da região. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As experiências do projeto VER-SUS Foz do Rio Itajaí oportunizaram o desenvolvimento de competências do trabalho colaborativo interprofissional através de metodologias ativas e da imersão nos serviços de saúde mediadas pela comunicação interprofissional promovida principalmente pelos debates acerca das diferentes perspectivas referentes ao Sistema Único de Saúde. **Considerações Finais:** A oportunidade de conviver com estudantes de cursos das mais diversas áreas da saúde, direito e história de outras partes do país foi muito enriquecedor ao passo que proporcionou o conhecimento e debate acerca das desigualdades epidemiológicas, sociais, financeiras e dos serviços de saúde encontradas no nosso país, tendo as diretrizes do SUS como imagem-objetivo de formação.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Sistema Único de Saúde; Educação Superior.

<sup>1</sup>Projeto PET - Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Vale do Itajaí – Itajaí (SC)

E-mail para correspondência: mcunha@univali.br



## AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS COLABORATIVAS NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA NO PET-INTERPROFISSIONALIDADE

Kauana Hildebrandt Costa<sup>1</sup>; Thayna Lima da Silva<sup>1</sup>; Taís Campos Velho<sup>1</sup>; Pollyana Bortholazzi Gouvea<sup>1</sup>; Luciane da Silva d' Avila<sup>1</sup>

**Introdução:** Compreende-se que a preparação acadêmica é um fator primordial para os futuros profissionais da saúde. O contato com alunos de cursos diferentes, torna-se fundamental para o desenvolvimento de práticas colaborativas, como a clareza de papéis, a liderança colaborativa, o funcionamento de equipe e a comunicação interprofissional. **Objetivo:** Desenvolver práticas colaborativas desde a formação, por meio de ações que auxiliem à amplificação das mesmas, tendo como grupo líder o grupo Gestão do projeto PET-Saúde-Interprofissionalidade de uma universidade localizada no litoral centro-norte de Santa Catarina. **Descrição da Experiência:** O grupo Gestão tem realizado reuniões de equipe, pesquisas acadêmicas, participações em eventos e auxiliado na realização de reuniões intergrupos com os demais participantes do projeto. As reuniões têm sido planejadas para que a prática interprofissional se torne uma realidade, visto que são propostas tarefas e atividades que necessitam a articulação entre os distintos saberes e fazeres. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Diante dessa realidade, observa-se que o trabalho com diferentes profissionais tem contribuído para os acadêmicos compreenderem seu papel na rede de atenção, bem como, o desenvolvimento de atitudes que prezam um melhor atendimento para o usuário, e para uma melhor organização do trabalho e da unidade de saúde. Como consequência obtém-se um progresso nas relações de equipe, tendo em vista a troca de conhecimentos e a preocupação com cada passo na linha de cuidado ao usuário, contribuindo para o entrosamento da equipe e para a comunicação interprofissional, comunicação esta que está em constante aprimoramento entre os grupos que compõem o projeto. **Considerações Finais:** Ainda há uma tendência a se focar em competências específicas, por isso é importante essa articulação entre as áreas, para que todos compreendam que o usuário não precisa só do olhar específico de um profissional, mas de toda uma equipe, de um olhar interprofissional. Esse novo olhar interprofissional sobre o cuidado integral só se consegue com práticas que auxiliem o desenvolvimento das competências colaborativas, para além das específicas. Acredita-se que a comunicação interprofissional desenvolvida junto às práticas colaborativas propostas durante a graduação auxiliará os futuros profissionais da saúde a verem o usuário como centro e ordenador do cuidado, favorecendo o fortalecimento deste modelo de Atenção à Saúde. As necessidades de saúde são complexas e necessitam cada vez mais de profissionais capacitados e comprometidos com o cuidado integral.

**Palavras-chave:** Comunicação; Educação Baseada em Competências; Atenção à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Vale do Itajaí - Itajaí (SC)

E-mail para correspondência: Pollyana.gouvea@univali.br



## PROJETO CRESCER SAUDÁVEL: ATIVIDADES LÚDICAS COMO PRÁTICAS EDUCATIVAS COM ESCOLARES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO SUL DO PAÍS

Daiane Vergani<sup>1</sup>; Dino De Lorenzi<sup>1</sup>; Fernanda Meire Cioato<sup>1</sup>; Mara Pauletti de Barros<sup>1</sup>; Alana Julia Kayser Boz<sup>1</sup>; Vanessa Silveira Scariot<sup>1</sup>; Suzete Grandi<sup>1</sup>; Daniel Borges<sup>1</sup>; Aline Fávero<sup>1</sup>; Igor Menon Simiano<sup>1</sup>; Bárbara Debiasi Roncen<sup>1</sup>; Karina Giane Mendes<sup>1</sup>

**Introdução:** Brincando e jogando, a criança reproduz suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. Através da brincadeira, a criança expressa, assimila e constrói a sua realidade. As atividades lúdicas como instrumento de aprendizagem podem estabelecer bases socioculturais a partir de propriedades que proporcionam liberdade individual de escolha, capacidade de distanciamento com a vida comum, ordenamento e percepção de responsabilidades e de emoções. O Projeto Crescer Saudável tem como uma de suas premissas apoiar a gestão municipal e os profissionais de saúde e educação no planejamento de ações efetivas, capazes de contribuir com a prevenção, redução e controle da obesidade infantil e outras doenças crônicas. **Objetivo:** Desenvolver atividades educativas lúdicas voltadas aos temas de alimentação saudável, saúde bucal e física com escolares do ensino fundamental. **Descrição da Experiência:** As ações foram realizadas em parceria com a UBS, a universidade e uma escola de ensino fundamental do município, envolvendo crianças do 1º ao 4º ano. As práticas lúdicas foram organizadas de forma interprofissional pelos acadêmicos de diversos cursos de graduação. A atividade foi dividida em quatro estações. Na 1ª estação, foram realizadas medidas antropométricas. Na 2ª estação, os alunos aprenderam sobre higienização dos alimentos, elaboraram pratos nutritivos com alimentos disponíveis no local, e, ao final, foram convidados a saborear um suco natural e orgânico. Na 3ª estação, foi abordada a higiene bucal através de técnicas de escovação e o uso do fio dental, além do repasse de explicações sobre a evolução da cárie, através de macro modelos. Na 4ª estação, os temas abordados foram a prevenção de desvios posturais e a importância da prática de exercícios físicos. Ao final da ação, os alunos recebiam um folheto informativo. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Foi possível perceber que a utilização de atividades lúdicas proporcionou a interação das crianças de forma espontânea, transmitindo conhecimentos acerca dos assuntos abordados, através de exemplos que estavam inseridos no contexto social da criança. **Considerações Finais:** Este projeto facilitou a prática da interprofissionalidade e permitiu a promoção do cuidado integral em saúde para a comunidade escolar, tornando-se uma vivência que resultou na consolidação do grupo PET-Saúde e fortalecimento entre a Universidade, a Atenção Básica e a Educação.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Obesidade; Prevenção de Doenças; Educação em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de Caxias do Sul - Caxias do Sul (RS)

E-mail para correspondência: kgmendes@ucs.br





## RELATO DE EXPERIÊNCIA PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: REFLEXÃO ATRAVÉS DA PRÁTICA DAS VISITAS DOMICILIARES

Skarlat Manuely da Silva de Souza<sup>1</sup>; Joyce Aparecida da Luz Colaço<sup>1</sup>; Ludmila Mourão Xavier<sup>1</sup>; Cezar Rangel Pestana<sup>1</sup>; Thiago Luiz de Andrade Barbosa<sup>1</sup>

**Introdução:** O PET-Saúde na modalidade interprofissional preconiza a realização de intervenções voltadas para a qualificação acadêmica e o aprimoramento interprofissional em saúde. Além disso, permite o direcionamento do processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de cursos nas áreas da saúde e sua futura inserção nos locais de trabalho. O eixo temático desenvolvido pela equipe foi centrado em visitas domiciliares aos catadores e acumuladores de reciclagem, com a finalidade de orientações, reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência das atividades desenvolvidas no PET-Saúde através da articulação dos cursos de graduação em Saúde Coletiva e Serviço Social, bem como refletir sobre a práxis dos protagonistas envolvidos na equipe interprofissional. **Descrição da Experiência:** A primeira etapa de atividades foi baseada na contextualização do espaço por meio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da UBS. As visitas domiciliares foram realizadas com periodicidade semanal aos usuários do serviço local de saúde que exerciam atividades de reciclagem ou acúmulo de material reciclável. Uma família de acumuladores foi identificada e acompanhada com registros gerados por um questionário específico a fim de propormos uma abordagem terapêutica pela rede de apoio do município. Os principais problemas diagnosticados foram alcoolismo, desemprego, baixa renda familiar, vulnerabilidade social, acúmulo de lixo e muitos animais, que poderiam ser transmissores de doenças. Neste contexto, buscamos ajuda no Centro de Referência de Atenção Especializada de Assistência Social (CRAS) e na Secretaria de Meio Ambiente para o auxílio na resolução dos fatores prejudiciais identificados. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O aprendizado no PET proporcionou identificarmos a condição de vulnerabilidade da família assistida, além de assimilar à práxis profissional dos envolvidos. Percebemos a necessidade de atuação de serviços de saúde que considerem o usuário como protagonista real de sua própria saúde, aproximando-o das políticas públicas. **Considerações Finais:** Como estudantes, percebemos a formação acadêmica ainda restrita e distante da realidade social. Neste sentido, o PET-Saúde possibilitou uma reflexão sobre a formação em saúde e o consenso que os cursos de Saúde Coletiva e o Serviço Social são complementares na construção das políticas públicas em saúde e o acesso aos serviços oferecidos centrado no paciente.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Saúde Coletiva; Serviço Social; Visita Domiciliar.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal da Integração Latino-Americana - Foz do Iguaçu (PR)

E-mail para correspondência: thiago.barbosa@unila.edu.br



## INTERPROFISSIONALIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO DIA MUNDIAL SEM TABACO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karoline Silva Soares<sup>1</sup>; Ana Beatriz Marques Silva<sup>1</sup>; Andreza Veríssimo da Silva<sup>1</sup>; Luana dos Santos Pifano<sup>1</sup>; Luana Gabrielli do Carmo Vieira<sup>1</sup>; Mariana Dias Alves<sup>1</sup>; Thayane Roza Bahia<sup>1</sup>; Juliana Veiga Cavalcanti<sup>1</sup>; Juliana Ribeiro Manhães da Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** O tabagismo é uma doença crônica causada pela dependência de nicotina e um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, respiratórias e neoplásicas. A Atenção Básica é o nível de atenção de principal assistência ao usuário tabagista, devido a sua posição estratégica como primeiro acesso e local de maior proximidade com o usuário. Deste modo, a interprofissionalidade colabora para a melhoria do cuidado prestado aos tabagistas por meio do trabalho colaborativo, aproveitando as características de cada profissão envolvida na equipe de maneira integrada e comunicativa. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunas dos cursos de graduação em Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional do IFRJ/ campus Realengo sobre as atividades em saúde no Dia Mundial Sem Tabaco. **Descrição da Experiência:** O planejamento das atividades ocorreu de forma colaborativa, com discussões acerca de como cada profissional poderia acrescentar informações e atividades que contemplassem o sujeito tabagista de forma integral, tendo como objetivo orientar a população sobre: os malefícios do tabagismo ativo e passivo; os benefícios da cessação do uso do tabaco e o apoio profissional neste processo, além de estimular nos indivíduos o reconhecimento de protagonistas no seu processo de cuidado. O trabalho em equipe foi estratégia primordial para que o evento acontecesse concomitante às atividades de rotina da Clínica da Família. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** É importante destacar que esta foi a primeira grande atividade realizada pelo projeto que contou com a participação dos demais profissionais, para além das preceptoras integrantes do projeto e usuários da Clínica da Família, envolvendo-os em uma esfera de trabalho em equipe e prática colaborativa. A vivência colaborativa com outra equipe PET-Saúde/ Interprofissionalidade voltada para a saúde do idoso possibilitou maior integração e aprendizagens, proporcionando um espaço de interação e acolhimento aos usuários por intermédio da Dança Sênior. Além disso, a articulação e organização dos alunos e profissionais envolvidos nas atividades proporcionaram aos usuários presentes na sala de espera receber informações sobre o tema abordado. Embora realizada ampla divulgação em diversos setores da Clínica, no Programa Academia Carioca, grupo de Tabagismo e no IFRJ-Realengo, a comunidade externa não foi atingida como esperado, tornando isso um fator limitante para maior participação da população. **Conclusão:** Diante da complexidade do efeito nocivo físico e emocional do tabagismo, foi possível compreender a necessidade de oferecer ao usuário um cuidado integral, que extrapola o fazer individual de cada profissão e demonstra a importância de aprender com e sobre o outro, do trabalho em equipe e da prática colaborativa.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Tabagismo.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ)

E-mail para correspondência: juliana.silva@ifrj.edu.br



## A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO ARTICULADORA DE MUDANÇAS NA PRÁTICA PROFISSIONAL E NA FORMAÇÃO

Saionara Vitória Barimacker<sup>1</sup>; Scheila Marcon<sup>1</sup>; Lilian Marin-Lunelli<sup>1</sup>; Ana Cristina Acorsi<sup>1</sup>; Nádia Kunkel Szinwelski<sup>1</sup>; Ricardo José Nicaretta<sup>1</sup>; Altamir Trevisan Dutra<sup>1</sup>, Samuel Spiegelberg Zuge<sup>1</sup>; Cristiano Padilha<sup>1</sup>

**Introdução:** O Projeto PET-Saúde Interprofissional, proposto pelo Ministério da Saúde em 2018, estimula a realização de ações integradas e articuladas entre ensino-serviço de forma permanente. A Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), atenta às necessidades de mudanças na formação, participou de todos os editais que estimulam as políticas indutoras dessas transformações desde o ano de 2005. O edital de 2018 emergiu como oportunidade para consolidar a interação ensino-serviço-comunidade no Município, além de fortalecer ações desenvolvidas na Atenção Básica e sua integração com demais níveis de atenção com o intuito de promover a Educação Interprofissional (EIP) e a prática colaborativa em saúde. **Objetivo:** Relatar como transcorreu o primeiro ano de execução da proposta do projeto PET-Saúde submetida ao Ministério da Saúde como uma estratégia de articulação e cooperação ensino-serviço-comunidade. **Descrição da Experiência:** A proposta integra oito cursos de nível superior na área da saúde. Foi construída buscando qualificar a formação profissional em saúde de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre os objetivos específicos ressalta-se a necessidade de compartilhar experiências, informações, metodologias e pesquisas desenvolvidas nas ações dos grupos tutoriais, assim como, promover ações multissetoriais de articulação entre os Sistemas de Educação e de Saúde. Os grupos tutoriais buscam estimular o desenvolvimento de competências colaborativas, além de demonstrar a necessidade de instigar a mudança curricular nos cursos envolvidos, sem prejuízo do desenvolvimento de competências específicas e comuns. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As atividades desenvolvidas proporcionaram reflexões em relação à crítica construtiva sobre a interprofissionalidade e sua importância na definição de estratégias e serviços prestados à saúde da comunidade. Isso só foi possível devido à organização, planejamento dos grupos tutoriais, engajamento com as equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e diálogo entre os profissionais, preceptores, acadêmicos e docentes, proporcionando a efetiva aproximação entre ensino-serviço. **Considerações Finais:** Em retrospectiva das atividades desenvolvidas percebeu-se que as ações superaram as expectativas da proposta de trabalho. E como o principal objetivo consiste em estimular ações interprofissionais, as quais ainda são incipientes no município, faz-se necessário investir cada vez mais em ações que possam propiciar mudanças significativas na realidade dos serviços de saúde. Diante do exposto, considera-se que o projeto tem perspectivas positivas, de forma a modificar a relação e a percepção dos profissionais, docentes e acadêmicos de maneira a provocar uma reflexão mais ampliada, construindo e desconstruindo saberes e conhecimentos coletivos, rompendo com a prática biomédica, e fortalecendo assim, a integralidade na assistência.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Ações Interprofissionais.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/ Univ. Com. da Região de Chapecó – Chapecó (SC)

E-mail para correspondência: shm@unochapeco.edu.br



## ATUAÇÃO DO PET SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CENÁRIO DO CAPS-AD DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA - RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dielly da Silva Chrischon<sup>1</sup>; Letícia Ferrigolo Dalla Corte<sup>1</sup>; Juliane Heinrich<sup>1</sup>; Lara Amanda Diel<sup>1</sup>; Taiane Martins da Rosa<sup>1</sup>; Natiele Dutra Gomes Gularte<sup>1</sup>; Juliana Colomé<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) visa integrar ensino-serviço-comunidade para desenvolver práticas interprofissionais colaborativas e promover o cuidado integral em saúde nos diferentes níveis de atenção. Além disso, inserir os acadêmicos no Sistema Único de Saúde (SUS) e fomentar o intercâmbio de conhecimentos com os demais profissionais da saúde. Assim, as atividades práticas possibilitam vivenciar os êxitos e os limites da interprofissionalidade no cenário de trabalho e instiga a pensar propostas para transpor os desafios encontrados. **Objetivo:** Relatar as experiências de bolsistas do PET-Saúde em um Centro de Atenção Psicossocial Adulto (CAPS-AD) do Município de Santa Maria RS. **Descrição da Experiência:** As vivências ocorreram no CAPS-AD do Município de Santa Maria por bolsistas do PET-Saúde, acadêmicas do curso de Nutrição e de Medicina da Universidade Franciscana, com supervisão da preceptora formada em Terapia Ocupacional, em novembro e dezembro de 2019. O CAPS-AD funciona de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas e atende usuários de álcool e outras drogas. O serviço possibilita aos sujeitos o cuidado integral, conforme o conceito ampliado de saúde como bem-estar biopsicossocial, por intermédio de ações de equipe multiprofissional. O encaminhamento do usuário ocorre por meio das redes de serviços do município ou de forma espontânea. Ao iniciar as vivências, as acadêmicas foram apresentadas à equipe e puderam acompanhar a rotina do serviço e participar das intervenções, dentre as quais incluem: oficina de música, artesanato e de horticultura e grupos de escuta. Essa vivência permitiu às acadêmicas realizar ações diferentes de suas respectivas áreas da graduação e vivenciar a interprofissionalidade no cenário de atuação. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O principal desafio encontrado foi o receio em atuar ultrapassando os limites de ocupação de outra área da saúde, por exemplo, nutricionista exercer o papel do psicólogo ao conversar com um usuário. Tal insegurança resulta de uma formação acadêmica interprofissional incipiente que dificulta o cuidado integral. Por outro lado, as ações desenvolvidas ratificaram a potencialidade do trabalho interprofissional em minimizar os danos à saúde, atribuídas a coesão no trabalho da equipe em incentivar os usuários a abandonar a dependência química e, promover ações que dignificam e encorajam os usuários a retomar suas atividades e reinseri-los na sociedade. **Considerações Finais:** As vivências no CAPS-AD aproximaram as bolsistas da realidade – seus êxitos e limitantes - da saúde mental na Atenção Primária, experiência que, muitas vezes, não ocorre durante a graduação. Além disso, possibilitam a vivência da interprofissionalidade e o intercâmbio de conhecimentos. Dessa forma, é possível estabelecer uma formação acadêmica integrativa que promove o cuidado centrado no usuário e o fortalecimento do SUS.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Interprofissionalidade; Bem-estar biopsicossocial.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Franciscana - Santa Maria (RS)

E-mail para correspondência: julianacolome@gmail.com



## CUIDADO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE MENTAL E PET/SAÚDE

Ricardo Crisóstomo Ribeiro<sup>1</sup>; Larissa Aparecida Hagemeyer<sup>1</sup>; João Luiz Gurgel Calvet da Silveira<sup>1</sup>; Andréa da Silva<sup>1</sup>; Josué Adilson Cruz<sup>1</sup>

**Introdução:** O PET-Saúde/Interprofissionalidade tem como objetivo principal promover e qualificar a integração ensino-serviço-comunidade envolvendo docentes, estudantes de graduação e profissionais de saúde para o desenvolvimento de atividades na rede de serviços do Sistema Único de Saúde. Em março de 2020 iniciaram-se ações do PET-Saúde no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) no município de Blumenau/SC. Os CAPS's são serviços ambulatoriais de atenção diária que funcionam segundo a lógica do território. A modalidade II do CAPS atua no atendimento a usuários portadores de sofrimento psíquico grave/persistente para maiores de 18 anos. **Objetivo:** Promover espaço coletivo aos usuários, junto aos profissionais de saúde da unidade e acadêmicos do PET-Saúde fortalecendo a prática do acolhimento na unidade. **Descrição da Experiência:** Somando com as práticas em saúde, em específico na Saúde Mental, a intervenção acadêmica se iniciou no espaço de acolhimento realizado por uma equipe multiprofissional, onde o usuário se torna protagonista do espaço sendo possível concretizar vínculos e reflexões acerca da efetivação do processo de reabilitação psicossocial. Este espaço viabiliza um processo terapêutico que favorece aspectos da singularidade através da escuta qualificada, bem como estabelece estratégias de cuidado em saúde mental. De acordo com a proposta PET-Saúde é possível perceber que a EIP se faz necessária possibilitando um cuidado ampliado respeitando as singularidades apresentadas. Além disso, com as premissas do trabalho interprofissional, o usuário pode estabelecer vínculo com vários membros que compõem a equipe e não somente com um único profissional. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Dentre as limitações dessa experiência, pode-se citar a restrição nos contatos interpessoais no atual período de pandemia (COVID-19) e a baixa adesão de alunos de outras áreas da saúde. Por outro lado, como potencialidade, avalia-se que a atuação multiprofissional junto aos acadêmicos, possibilita identificar pontos de atuação comuns e articular os vários saberes numa ação que promova escuta qualificada estabelecendo estratégias de cuidado proporcionando o protagonismo do sujeito em seu tratamento de saúde. **Considerações Finais:** As perspectivas futuras são de ampliar a interação entre ensino-serviço-comunidade, possibilitando a corresponsabilidade no cuidado em saúde mental. O desafio da interprofissionalidade se torna ainda maior, visto a necessidade de (re)formular ações promovendo o cuidado em saúde. Destacamos que as ações do PET-Saúde são importantes, diante a construção de uma visão de saúde ampliada, traduzindo-se em práticas transformadoras, articuladas à humanização e protagonismo do usuário frente à atuação, de fato interprofissional, na saúde mental.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Saúde Mental; Acolhimento.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Regional de Blumenau – Blumenau (SC)

E-mail para correspondência: jlgurgel@furb.br





## O CUIDADO COM O HOMEM PELA VISÃO DA INTERPROFISSIONALIDADE

Francine Santellano Susin<sup>1</sup>; Victória Teresinha Negrini Comoretto Conceição<sup>1</sup>; Fabiana Grassmann da Silveira<sup>1</sup>; Manuel Albino Moro Torres<sup>1</sup>; Aline Kruger Batista<sup>1</sup>

**Introdução:** No Brasil, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que tem como proposta identificar os elementos psicossociais que ocasionam a vulnerabilidade da população masculina à maior exposição de riscos à saúde. Esta política pretende modificar a cultura acerca da prevenção, com ênfase em uma mudança nos paradigmas dos homens em relação aos seus cuidados com a saúde, o conhecimento do universo masculino e seu incentivo ou dificuldades para realizar a prevenção de doenças. Cabe ressaltar que o trabalho interprofissional é de suma importância para atender esta população e envolve a originalidade, criatividade e flexibilidade diante à diversidade de formas de pensar, observando os problemas e as suas soluções. **Objetivo:** Relatar a vivência de bolsistas do PET-Saúde em um evento do “Novembro Azul”. **Descrição da Experiência:** Em novembro de 2019, foi realizado em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), o evento denominado “Novembro Azul”, visando conscientizar os homens acerca de cuidados com a saúde, foi executado a dinâmica de “sala de espera” para tirar as dúvidas mais relevantes que poderiam surgir e, informar as principais questões acerca dos problemas de saúde que podem ocorrer nesta população. Posteriormente foi realizado o acolhimento dos mesmos, contando com a realização de testes rápidos e encaminhados para a consulta médica. Com isso, houve a interação acadêmica do curso de terapia ocupacional e enfermagem e pode-se vivenciar a demanda da ESF voltada a uma população específica, observar e acompanhar a equipe interprofissional, interagindo com profissionais e usuários do serviço. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Pensando em estimular os homens para o cuidado preventivo, visando reforçar um dos objetivos da PNAISH, a campanha durante o mês de novembro, denominada “Novembro Azul” foi de suma importância. Podendo assim ter um espaço voltado específico para essa população, com intuito de fortalecer o autocuidado e a prevenção do câncer de próstata. A Interprofissionalidade presente na ESF e norteadora das ações do PET-Saúde promove o trabalho em equipe e a reflexão sobre os papéis profissionais. Esta experiência foi muito importante, pode-se observar a necessidade da população em questão, sendo uma experiência relevante na construção profissional e podendo visualizar, na prática, a Interprofissionalidade. **Considerações Finais:** Evidenciou-se que a campanha Novembro Azul foi e é essencial para a promoção à saúde dos homens, visto que é difícil essa população encontrar um tempo para cuidar de si devido a vários fatores, como o trabalho e rótulos acerca da masculinidade. Percebe-se que este tipo de evento reforça os principais objetivos apresentados pela PNAISH, podendo ser aplicados na prática. Por fim, observou-se que a experiência foi de suma importância para a formação profissional das bolsistas e as preparou para eventos posteriores.

**Palavras-chave:** Atenção Primária, Homem, Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Franciscana – Santa Maria (SC)

E-mail para correspondência: alinekbatista@gmail.com.br



## VIVER SUS, ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E INTERPROFISSIONAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geiziane Laurindo de Moraes<sup>1</sup>; Rafael Amaral Oliveira<sup>1</sup>; Lucas Helal<sup>1</sup>; Joni Marcio de Farias<sup>1</sup>; Luciane Bisognin Ceretta<sup>1</sup>

**Introdução:** Contextualizando a formação inicial na área da saúde, as Diretrizes Curriculares Nacionais apontam para uma formação por curso e que, por vezes, não dialogam no campo de atuação profissional. No cuidado com uma formação mais ampliada, multi e interprofissional pautada no cuidado integral, que dialoga com o contexto ao qual os sujeitos estão inseridos e suas experiências, a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, oportuniza há mais de 10 anos um programa de Extensão Universitária Vivências e Experiências na Realidade do SUS (VIVER SUS), contemplando a docentes e discentes uma interação profissional multi e interprofissional que promove aprendizado e tomadas de decisões coletivas acerca das necessidades regionais nos municípios pertencentes aos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul (VIVER SUS), mas pautados sobre as diretrizes gerais do SUS. **Objetivo:** Relatar as experiências e vivências teóricas e práticas da saúde pública e coletiva, a partir do projeto de extensão VIVER SUS, e contribuir para um pensar mais ampliado sobre o cuidado em saúde. **Descrição da Experiência:** as ações multidisciplinares aconteceram por meio da interação entre os integrantes do projeto VIVER SUS e as ações interdisciplinares foram às aproximações dos integrantes com os diferentes profissionais dos serviços, possibilitando compartilhamento de discussão. Assim, essas experiências foram impactantes, pois proporcionaram mudanças nas concepções e atitudes sobre a atuação e o conhecimento de outras profissões e a importância do trabalho multi e interprofissional para o cuidado integral em saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** dentre as potencialidades, destacamos que o projeto sensibilizou os envolvidos e interferiu na efetividade do cuidado e na qualidade da assistência integral à saúde. Ainda, a experiência numa atividade de ensino-serviço-comunidade nos conduziu a diferentes pensamentos e vivências assistenciais em tempo real. Em relação aos limites, percebe-se que nos serviços de saúde há um desafio de implementar a EIP, já que há déficit de recursos humanos (e.g., profissionais da saúde), falta de práticas voltadas para a atuação multiprofissional e fragilidades por parte da gestão (e.g., comunicação da rede de atenção à saúde). **Considerações Finais:** o projeto de extensão VIVER SUS foi uma experiência exitosa que contemplou amplo e variado conhecimento, aprendizagem crítica e perspectivas. Além disso, reforçou a importância do trabalho multiprofissional e a adoção da interprofissionalidade para responder às necessidades de saúde da população, que são primordiais para mudar os paradigmas que envolvem ações efetivas da atenção integral à saúde do indivíduo e da família. Como observado no projeto VIVER SUS, para perspectivas futuras de projetos semelhantes, equipes multiprofissionais e as respectivas formações ampliam a assistência na atenção primária/secundária/terciária que está posta.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Equipe Multiprofissional; Educação Interprofissional; Integralidade em Saúde.

<sup>1</sup>Universidade do Extremo Sul Catarinense – Criciúma (SC)

E-mail para correspondência: rafaelamaraloliveira@unesc.net



## PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: DESAFIOS DO USO DE TECNOLOGIAS REMOTAS NO CONTEXTO DA COVID-19

Carolina Fernandes da Rocha<sup>1</sup>, Caroline Felli Kubiça<sup>1</sup>, Leandro da Silva de Medeiros<sup>1</sup>,  
Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi<sup>1</sup>, Letícia Soriano Baisch<sup>1</sup>

**Introdução:** O início da Covid-19 se deu em Wuhan, na província de Hubei, República Popular da China, em dezembro de 2019. Com isso, a pandemia causada pelo novo Coronavírus trouxe a necessidade da quarentena e do distanciamento físico. Sendo assim, as atividades e vivências interprofissionais, que anteriormente eram realizadas de forma presencial, foram readaptadas para reuniões e encontros virtuais. O desafio inicial foi concebido no instante em que tecnologias remotas, nunca antes aplicadas como ferramenta para reuniões, vieram a ser empregadas em uso contínuo, com o intuito de promover a continuidade e qualidade dos encontros. No entanto, o uso das tecnologias remotas pode apresentar situações imprevisíveis, como invasões de grupos anônimos em salas de reunião virtual. **Objetivo:** Descrever os desafios relacionados ao uso das tecnologias remotas para promoção de encontros virtuais do PET-Saúde Interprofissionalidade no contexto da Covid-19. **Descrição da Experiência:** Diante da necessidade de afastamento social, as atividades do subgrupo IntegraPet foram realizadas de forma remota, a qual germinou a ideia de realizarmos um evento com cinco encontros virtuais abertos ao público para discutirmos as ações das Políticas Públicas no contexto da pandemia, por meio da plataforma *Google Meet*, que foi escolhida pelo grupo por ser uma ferramenta de fácil acesso, sem custo e até então, segura. No entanto, ao iniciar a discussão das ações das políticas vigentes no município de Santa Maria/Rio Grande do Sul, ocorreu a invasão de um grupo de usuários que propagaram comentários obscenos na plataforma, além de utilizarem o áudio para importunar a apresentação do grupo. É importante ressaltar que o *Google Meet* dispõe de um sistema de filtragem dos usuários participantes, o qual requer a autorização do gerente da sala virtual para os usuários entrarem. Entretanto, devido ao evento ser destinado ao público, todos que tinham o link de acesso e solicitavam a entrada, eram aceitos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A *Internet* em meio a pandemia inibiu a interrupção dos encontros presenciais dos integrantes do PET-Saúde. No entanto, a mesma também é um meio que facilita usuários a utilizarem outra identidade, a qual podem entrar em reuniões virtuais de forma anônima ou também como *fakes*. Embora a invasão dos usuários tenha sido controlada, despertou-se o sentimento de insegurança e invasão de privacidade frente aos comentários e perturbações advindos dos mesmos. **Considerações Finais:** A internet e as plataformas remotas no contexto da Covid-19 são extremamente importantes para a continuidade das relações pessoais e profissionais. Mesmo diante dos desafios encontrados nas realizações das reuniões e eventos virtuais promovidos pelo grupo, destaca-se que a discussão interprofissional foi enriquecedora e instigante para alunos, preceptores e tutores do programa no que se refere ao cuidado integral.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Infecções por Coronavírus; Tecnologia.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Franciscana - Santa Maria (RS)

E-mail para correspondência: carolinafernandessm@gmail.com



## OFICINAS COMO ESTRATÉGIA DE ALINHAMENTO CONCEITUAL PARA COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Nilva Lúcia Rech Stedile<sup>1</sup>; Léia Cristiane Löeblein Fernandes Muniz<sup>1</sup>; Rodrigo Letti<sup>1</sup>; Gabriela Grechi Carrad<sup>1</sup>; Cássio de Oliveira<sup>1</sup>; Letícia Boeira Rodrigues<sup>1</sup>; Caroline Fátima Walendorff Lucas<sup>1</sup>; Jussara Ferreira<sup>1</sup>; Katiele Mariani Cassol<sup>1</sup>; Gabriela Souza Gobetti<sup>1</sup>; Jéssica Ianca de Castro<sup>1</sup>; Suzete Marchetto Claus<sup>1</sup>

**Introdução:** Um conceito reflete a compreensão de uma palavra ou expressão e pode ter vários significados dependendo do contexto, momento histórico e vivências. Frente a novos conceitos, é fundamental um aprofundamento como ponto de partida para definir estratégias e ações que possam modificar práticas cotidianas e produzir mudanças nas formas tradicionais de ensinar e aprender em saúde. Nesse sentido, conceitos como colaboração e educação interprofissional (EIP) precisam ser coletivamente compreendidos pelos participantes do PET Saúde/Interprofissionalidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de realização de oficinas de alinhamento conceitual e analisar o potencial dessa estratégia pedagógica na capacitação de participantes do PET, de professores e alunos de diferentes cursos da área da saúde para o entendimento da EIP. **Descrição da Experiência:** Uma oficina consiste na reunião de pessoas com interesses comuns para estudar e construir conhecimento ou aprofundar um tema. Sua organização requer três momentos: mobilização, construção e síntese do conhecimento. Durante sua realização os participantes devem ter um papel ativo, permitindo criatividade e trabalho coletivo. Nas oficinas de alinhamento conceitual, a mobilização consistiu na resposta inicial a um questionário pela plataforma *Kahoot*. O questionário possibilitou aos 70 participantes, não somente compreensão do seu próprio entendimento como também o levantamento de conhecimentos prévios, socializados em tempo real ao grande grupo. A construção do conhecimento foi organizada em duas etapas: 1) definição dos conceitos de interprofissionalidade, colaboração e EIP de forma individual, seguido da discussão aprofundada sobre os mesmos; 2) comparação entre as características definidoras destacadas pelo grupo com as apresentadas na bibliografia de referência. A síntese do conhecimento se deu a partir da construção de cada um dos conceitos coletivamente, seguida da repetição do questionário via *Kahoot*. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As oficinas mostraram-se um potente recurso pedagógico por diferentes razões: a aprendizagem é construída na interseção entre o conhecimento prévio e o científico; a interação entre os participantes é facilitada pela horizontalidade das relações no ambiente de aprendizagem; há valorização do debate e das diferenças; é uma técnica flexível que favorece a valorização do contraditório. Para que os resultados sejam positivos é fundamental que a mediação pedagógica coloque em evidência o papel de sujeito do aprendiz, fortalecendo-o como protagonista do seu aprendizado. **Considerações Finais:** As oficinas mostram-se como uma estratégia com potência para maximizar capacidades, mobilizar conhecimentos e reconstruir significados, o que é fundamental para que os atores envolvidos possam transformar a interprofissionalidade e a EIP com condutas novas na formação profissional em saúde.

**Palavras-chave:** Formação Profissional; Educação Inteprofissional; Aprendizagem Colaborativa.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. de Caxias do Sul - Caxias do Sul (RS)

E-mail para correspondência: nlrstedi@ucs.br



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA LÓGICA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DESENCADEADORA DE MUDANÇAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Nilva Lúcia Rech Stedile<sup>1</sup>; Suzete Marchetto Claus<sup>1</sup>; Karina Giane Mendes<sup>1</sup>; Simone Bonatto<sup>1</sup>; Eléia de Macedo<sup>1</sup>; Emerson Rodrigues da Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** Os professores da área da saúde geralmente iniciam seu processo de formação docente quando se assumem como professores. Disso decorre deficiências no desenvolvimento de competências pedagógicas favorecedoras da construção de ambientes férteis para uma aprendizagem significativa. Essas dificuldades tornam-se mais evidentes quando professores são desafiados a mudar paradigmas pedagógicos ou incluir nova lógica de formação de profissionais, como no caso da Interprofissionalidade e da Educação Interprofissional (EIP). **Objetivo:** Relatar a experiência de realização de um conjunto de ações de formação de professores para o entendimento da EIP e para sua incorporação nos processos de ensino-aprendizagem em diferentes cursos da saúde. **Descrição da Experiência:** Partindo do pressuposto de que a formação do professor interfere na relação com o discente que, por sua vez, influencia as atividades pedagógicas, as ações propostas para formação de professores buscaram favorecer a apropriação das características definidoras dos conceitos relacionados à EIP como base para mudanças nos planos de ensino e nas práticas formativas. Assim, a primeira ação foram análises com coordenadores e NDEs, considerados estratégicos à implantação dessa lógica e sua sustentabilidade. Outras atividades desenvolvidas: alinhamento de estratégias entre direção da área, núcleo de formação de professores da saúde (NAPED), PET-EIP e núcleo institucional de professores (NuPRO-UCS); encontros de professores para análise dos conceitos relacionados a EIP; oficinas sobre currículo do curso de medicina e revisão de planos de ensino na Odontologia; oficinas de construção de planos de ensino na lógica da EIP; oficina de formação para a EIP com professores ingressantes; implementação de duas disciplinas básicas compartilhadas na lógica da EIP (Saúde Coletiva e Gestão e Inovação em Saúde). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A formação dos profissionais de saúde, geralmente com enfoque nos médicos, tem sido um dos temas críticos para pensar o fortalecimento dos sistemas de saúde e a construção da equidade. Inúmeras iniciativas governamentais nas últimas décadas mostram a importância de mudanças na formação para atendimento das necessidades de saúde e as dificuldades de superação dos modelos tradicionais de ensino. O trabalho interprofissional não acontecerá espontaneamente: são necessárias ações que incluam atores que possam tomar decisões a nível gerencial e, ao mesmo tempo, constituir com professores competência e suporte para implementação de novos arranjos pedagógicos. **Considerações Finais:** Para consolidação da EIP é fundamental um trabalho permanente, com adesão dos gestores dos cursos e da instituição, focado na formação de professores e no suporte às iniciativas que rompem com a formação tradicional, com desenvolvimento de pensamento crítico e manutenção de uma prática reflexiva quanto aos resultados.

**Palavras-chave:** Formação Profissional; Educação Interprofissional; Aprendizagem Colaborativa.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. de Caxias do Sul - Caxias do Sul (RS)

E-mail para correspondência: nlrstedi@ucs.br





## PERCEPÇÃO DO CENÁRIO DE PRÁTICA PELA VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Taís Rosa Pincerati<sup>1</sup>; Beatriz de Moraes Carvalho<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), instituído pelo Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (MEC), vem sendo desenvolvido nos cursos da área da saúde, proporcionando aproximação do estudante às práticas profissionais, e alinhando-os às necessidades do serviço de saúde pública, isto possibilita que dentro do programa, adquira competências através de vivências da realidade, que o prepara para desafios inerentes a atuação na saúde do Brasil. Em geral as unidades básicas de saúde (UBSs) são compostas por vários atores, como usuários, familiares e profissionais com formações diversas, onde o estudante tem seu primeiro contato com uma equipe multiprofissional, levando este a reflexões sobre atuações interprofissionais e práticas colaborativas. **Objetivo:** Com base na vivência no PET-Saúde o objetivo deste trabalho é relatar a importância desta experiência na formação de estudantes da área da saúde. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes de fisioterapia que participaram de um PET-Saúde. Iniciou-se o projeto pelo reconhecimento do território de práticas pela apresentação do espaço físico da UBS, seguido de discussões de possíveis atividades a serem realizadas e levantamento de prontuários. Durante as atividades foram realizados grupos de gestantes, salas de espera, acompanhamento de consultas e visita à maternidade. Foi possível perceber que a unidade não desenvolvia ações na lógica da interprofissionalidade, ainda que tenha havido troca de gestão com proposta de reorganização dos setores, havia um posicionamento contrário às mudanças, mas numa tentativa de aproximação da equipe para ações em saúde compartilhada e com a supervisão da preceptora houve desenvolvimento de atividades do PET, para usuários, familiares e envolvimento dos profissionais da unidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Durante a vivência prática observou-se a fragmentação do serviço, não havia prática colaborativa, os profissionais faziam o que era da sua atribuição e por não haver reuniões de equipe evidenciava-se a falta de comunicação e compartilhamento de ações entre os profissionais da unidade, porém após algumas das atividades desenvolvidas pelas estudantes e preceptora houve alguma adesão com a participação de usuários, seus familiares, e alguns profissionais da unidade. **Considerações Finais:** O PET-Saúde foi importante para desenvolver habilidades e competências, possibilitando relacionar teoria à prática. Demonstrou que apesar de complexa, é possível a atuação interprofissional, através de empenho e elaboração de estratégias para resolução de conflitos e dificuldades encontradas no cotidiano das UBSs. Destaca-se ainda que a vivência em um cenário de atuação em saúde, que não é transmitido através da teoria, pode contribuir para uma formação voltada para as práticas colaborativas.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional; Práticas Colaborativas.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Fundação Educacional Machado de Assis - Santa Rosa (RS)

E-mail para correspondência: beatiti03@gmail.com



## PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS: RELATO DE OFICINA REALIZADA DE FORMA INTERPROFISSIONAL EM UMA COMUNIDADE DE CAXIAS DO SUL-RS

Simone Bonatto<sup>1</sup>; Magda Macedo Madalozzo<sup>1</sup>; Cintia Motter Brustolin<sup>1</sup>; Elizandra Lopes Richter<sup>1</sup>; Melissa Zorzi Tieppo<sup>1</sup>; Wágner Cáceres Goulart Júnior<sup>1</sup>; Thaís da Silva Debon<sup>1</sup>; Renata Magnabosco Verza<sup>1</sup>; Aline Prebianca Fonseca<sup>1</sup>; Áttila Telles<sup>1</sup>; Thainá Benderovicz Tavares<sup>1</sup>; Patrícia Maria Vicini<sup>1</sup>

**Introdução:** As plantas alimentícias não convencionais (PANCS) são aquelas que podem ser utilizadas na alimentação, mas que dificilmente são consumidas, por serem pouco conhecidas ou por se tratarem de plantas que, muitas vezes nascem espontaneamente em locais onde não foram cultivadas, sendo consideradas como “daninhas”. Entretanto, essas plantas apresentam índices nutricionais iguais ou superiores às hortaliças mais comumente utilizadas e podem compor receitas saborosas. **Objetivo:** Apresentar a experiência de uma oficina sobre PANCS, desenvolvida de forma interprofissional, em uma comunidade de Caxias do Sul/RS. **Descrição da Experiência:** Esta oficina foi realizada através da parceria entre o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) da zona sul do município, o PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e o curso de Nutrição da UCS. A oficina intitulada “Matos de Comer” contou com profissionais/preceptores (nutricionista, fisioterapeuta, bióloga e enfermeiro), agentes comunitários de saúde (ACS), alunos (cursos de graduação em nutrição, farmácia e ciências biológicas) e usuários da comunidade local (cerca de trinta). Os usuários foram convidados através de divulgação nas UBS e pelos ACS do território. No início da atividade foi apresentado o conceito de PANCS, o cultivo destas plantas, formas de consumo, partes alimentícias não convencionais e curiosidades. Foi realizada uma dinâmica com os usuários mostrando fotos de plantas e questionando-os se as conheciam ou não, através de uma apresentação em slides. Após, foram apresentadas algumas PANCS e preparadas quatro receitas, juntamente com os usuários (suco bronzeador utilizando capuchinha, mousse de inhame, pizza de urtiga e pão de queijo de ora-pro-nobis). Foram distribuídas no final da oficina algumas PANCS e as preparações elaboradas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A atividade foi desenvolvida de forma interprofissional, possibilitando uma maior visibilidade sobre o campo de atuação das profissões envolvidas, assim como o reconhecimento da interdependência dos saberes de cada profissão envolvida com a atividade e a proposição de ações em conjunto para atender as necessidades dos usuários, famílias e a comunidade local. **Considerações Finais:** Com a atividade foi possível ampliar os conhecimentos sobre as PANCS pela equipe da Atenção Básica e dos usuários do território, além dos integrantes do PET, possibilitando também um reconhecimento da importância do trabalho interprofissional no cuidado integral à saúde, através da utilização das PANCS como tratamento complementar.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; PANCS; Segurança Alimentar.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de Caxias do Sul - Caxias do Sul (RS)

E-mail para correspondência: sbonatto1@ucs.br



## UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL FRENTE AO ENSINO REMOTO EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Suzana Patricia dos Santos<sup>1</sup>; Alisson Steffens Henrique<sup>1</sup>; Angélica Garcia Couto<sup>1</sup>; Natalie Kristy Stephanie da Silva<sup>1</sup>; Nayara Bogo<sup>1</sup>; Thobias Itamar Tomasi<sup>1</sup>

**Introdução:** Com base nos decretos governamentais de distanciamento social, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19, a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) planejou e implementou ações acadêmicas e administrativas, para garantir o cumprimento do calendário acadêmico sem prejuízo na trajetória de formação. A pesquisa de Avaliação Institucional indicou uma aceitação de até 98% a esta decisão institucional. **Objetivo:** Relatar a experiência da migração das aulas do modelo presencial para o remoto, bem como as dificuldades e formas de superação na fase de adaptação às tecnologias digitais para a Educação Interprofissional (EIP). **Descrição da Experiência:** As aulas presenciais foram migradas para o modelo remoto com o uso de tecnologias digitais comuns às disciplinas na modalidade de ensino a distância. Nas disciplinas presenciais do Núcleo Integrado de Disciplinas do eixo Saúde Coletiva, os pressupostos da EIP foram trabalhados transversalmente e adaptados ao ensino digital por meio de metodologias ativas e participativas. Como forma de adaptação das inserções acadêmicas previstas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), os preceptores elaboraram vídeos com demonstrações práticas dos conteúdos teóricos previamente abordados em aula, viabilizando a inserção virtual dos alunos nos cenários de práticas. As tecnologias digitais utilizadas nas aulas e inserções foram: (i) blackboard.com, onde ocorreram as aulas síncronas, por meio de webconferências, a interação em mural colaborativo e o envio de trabalhos pelo portfólio, (ii) *Youtube*, onde foram publicados os vídeos e (iii) *Google Maps*, para o reconhecimento do território das UBS. A partir das suas percepções, os alunos produziram relatório reflexivo sobre a importância de um sistema universal como estratégia política para resolver um problema público. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Nessa nova forma de ensino, os encontros e a comunicação passaram a depender unicamente de recursos digitais, sem a presença *in loco* dos alunos nos cenários de prática. Inicialmente, perceberam-se dificuldades nesse processo, como a conectividade necessária para o acompanhamento das aulas síncronas, a falta ou insuficiência dos dispositivos eletrônicos e qualidade no acesso à internet e a reorganização da rotina de estudos para o *home study*, na qual o acadêmico passou a ser o principal protagonista do seu aprendizado. Tais circunstâncias exigiram a implementação de metodologias ativas e participativas, para promover o desenvolvimento das competências colaborativas que a EIP propõe. **Conclusões:** A experiência de adaptação de professores, acadêmicos e preceptores, diante das novas ferramentas de ensino e aprendizagem, mostrou que as adversidades trazem consigo novas oportunidades e possibilidades, que depende da participação efetiva de todos os atores envolvidos na educação interprofissional.

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus; Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Educação à Distância.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Univ.do Vale do Itajaí – Itajaí (SC)

E-mail para correspondência: spds@outlook.com.br



## UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS ADAPTAÇÕES DAS INSERÇÕES INTERPROFISSIONAIS REALIZADAS PELO PET EM TEMPOS DE PANDEMIA

Suzana Patricia dos Santos<sup>1</sup>; Ana Cristina Kirschner Klitzke<sup>1</sup>; Clarice Munaro<sup>1</sup>; Ellen Oliveira de Souza<sup>1</sup>; Eloyza Nezello<sup>1</sup>; Késia Pires Viana Silva<sup>1</sup>; Marluce Cristine Teixeira<sup>1</sup>; Saulo Britto da Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** Desde sua aprovação pelo Ministério da Saúde, o PET-Saúde Interprofissionalidade, que tem como eixo primordial a Educação Interprofissional em Saúde, é realizado de forma articulada na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), entre cinco grupos tutoriais. O Grupo 1, está diretamente vinculado à implantação e implementação de disciplinas integradoras nos cursos da Escola de Ciências da Saúde - ECS da UNIVALI. Estas disciplinas realizadas de forma integrada entre alunos dos 10 cursos de saúde da ECS buscam propiciar, através de inserções presenciais nas UBSs, a vivência dos acadêmicos além dos muros da universidade, associando teoria e prática para troca de conhecimento e saberes entre acadêmicos, professores e profissionais de saúde. Busca-se desta forma, promover a formação desses acadêmicos pautada nos princípios do SUS, destacando o cuidado humanizado e a importância da Atenção Primária em Saúde como porta de entrada. Porém, no decorrer do planejamento das inserções presenciais de 2020, o município de Itajaí, decretou a suspensão das aulas devido à pandemia COVID-19, no dia 18 de março de 2020. Sendo assim, a UNIVALI deliberou a migração das aulas para o ambiente virtual e a suspensão das atividades presenciais, incluindo as inserções. Neste contexto, foi necessário repensar as ações e realizar adequações, buscando propiciar experiências que aproximassem os acadêmicos das realidades vivenciadas pelos profissionais e fomentar espaços de trocas de saberes. **Objetivo:** Relatar as adaptações necessárias para a realização de educação interprofissional em saúde em tempos de pandemia. **Descrição da Experiência:** Os preceptores das UBSs gravaram vídeos compartilhando a realidade vivenciada, mostrando a estrutura e serviços oferecidos e realizando o passeio ambiental pelo território. Os vídeos foram editados e encaminhados aos professores responsáveis pelas disciplinas, juntamente com materiais de apoio, para posterior utilização em aula virtual, favorecendo o aprendizado interprofissional e teórico-prático dos alunos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Mesmo com o distanciamento social e com todas as adaptações, foi possível realizar essa interação com as turmas do 1º ao 4º período da ECS. Foi trabalhado com o 1º período concepções de saúde e sociedade e determinantes sociais, com o 2º período a atenção primária e suas particularidades, com o 3º período acolhimento e clínica ampliada e com o 4º período educação em saúde, por meio de tecnologias da informação e comunicação. **Considerações Finais:** O relato dos alunos e professores das disciplinas integradoras demonstrou que a utilização destas estratégias, contribuiu para que os acadêmicos pudessem compreender e vivenciar as temáticas discutidas nas aulas virtuais, propiciando que essa “prática” e contato com os profissionais das UBSs fosse experienciada, mesmo diante deste novo cenário mundial.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Pandemia.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. do Vale do Itajaí - Itajaí (SC)

E-mail para correspondência: spds@outlook.com.br



## OFICINAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: OLHARES DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE (FURB/SEMUS) EM BLUMENAU (SC) BRASIL

Natália Schmitt<sup>1</sup>; Renato Espanhol de Barros<sup>1</sup>; Luciane Azevedo Coutinho<sup>1</sup>; Mônica Weiler Ceccato<sup>1</sup>

**Introdução:** Atualmente, observam-se os números crescentes de obesidade, decorrentes de uma adoção de maus hábitos pela sociedade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que pelo menos 1 bilhão de pessoas apresentem excesso de peso, das quais, 300 milhões são obesas. A realidade da saúde infantil, não é diferente. De 1975 a 2016, o índice de obesidade infantil saltou de 0,93% para 12,7% entre os meninos e de 1,0% para 9,37% entre as meninas; o que justifica a importância de oficinas da temática. **Objetivo:** Relatar a experiência nas oficinas realizadas num Centro de Educação Infantil (CEI), sobre a importância de uma alimentação saudável, prevenir a obesidade infantil, agravos acarretados e motivar o interesse pelo assunto. **Descrição da Experiência:** Utilizar relato de experiência das oficinas sobre educação alimentar com os alunos de um CEI do município de Blumenau (SC). No planejamento da ação, houve a participação interprofissional da comunidade participante do grupo de Doenças Crônicas e bolsistas. Esta experiência aconteceu no CEI Manoela Reinert, pertencente ao território do ESF Lothar Franz, de outubro a novembro de 2019, com aproximadamente 40 crianças, matriculadas do PRÉ I ao III, no período vespertino, com idades entre 4 e 6 anos, atendendo uma turma por semana. A abordagem utilizada foi a roda de conversa, onde inicialmente, foram incentivados a se apresentarem e apontar o que mais gostam de comer. Nas turmas I e II, para facilitar a compreensão, foram mostrados vídeos didáticos e lúdicos sobre alimentação saudável e discutido sobre o que entenderam e sua importância. Foram dispostos alguns alimentos na roda para que pudessem reconhecer, salientado os benefícios de uma alimentação natural (não industrializada). Por fim, com instruções, os alunos plantaram feijão em um copo, para levarem para casa e continuar os cuidados. No PRÉ III, após a roda de conversa, foi disposta uma pirâmide de pano com alimentos que possuem velcro, explicado cada parte da pirâmide, puderam montar onde achavam certo. Houve alguns erros, que foram corrigidos pelas bolsistas, com explicações. Em todas as oficinas foi entregue aos pais uma sacola ecológica com alguns panfletos dentro, com as mesmas informações para que pudessem exercitar os conhecimentos adquiridos em família. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Foram alcançadas a promoção de saúde por meio da educação, a fim de conscientizar e motivar a prática de uma alimentação saudável e a prevenção de doenças. **Considerações Finais:** Aponta-se a importância da vivência e participação interdisciplinar na construção de ações para o ensino que estimule a formação de hábitos mais saudáveis, na prevenção de obesidade e doenças associadas.

**Palavras-chave:** Obesidade Infantil; Alimentação Saudável; Educação Interprofissional; Promoção da Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Regional de Blumenau – Blumenau (SC)

E-mail para correspondência: lucianec@furb.br





## PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE POR MEIO DE ATIVIDADES REMOTAS

Taiane Martins da Rosa<sup>1</sup>; Lara Amanda Diel<sup>1</sup>; Letícia Ferrigolo Dalla Corte<sup>1</sup>; Dielly da Silva Chrischon<sup>1</sup>; Bruna Dedavid Rocha<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) para a Saúde é uma iniciativa do Ministério da Saúde para qualificação dos profissionais, em conjunto com a formação de estudantes de graduação da área da saúde em ações de práticas de iniciação ao trabalho. Em 2019, iniciou-se o PET-Saúde Interprofissionalidade que possui como finalidade a elaboração de ações de Educação Interprofissional desenvolvidas na Atenção Básica. Entretanto, diante das atuais circunstâncias vivenciadas pelo mundo devido a Pandemia do COVID-19, as atividades e vivências interprofissionais realizadas presencialmente foram readaptadas para encontros virtuais. Nesse sentido, foram realizadas rodas de conversa virtuais para discussões das mudanças nos sistemas de saúde decorridas devido à pandemia. **Objetivo:** Relatar as novas experiências virtuais, nesse novo cenário frente à pandemia e como o uso da tecnologia de forma remota possibilitando dar continuidade aos encontros do PET-Saúde. **Descrição da Experiência:** Na impossibilidade de prosseguir com as atividades práticas e encontros presenciais, o subgrupo do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Franciscana, IntegraPET, desenvolveu um processo de capacitação com discussão de temas pertinentes e interprofissionais. Isso ocorreu mediante cinco rodas de conversa virtuais que tiveram como facilitadoras as preceptoras do grupo e foram denominadas de “Conexões de saberes interprofissionais: As Políticas de Saúde no cenário de Santa Maria – RS”. Foram abordadas as seguintes temáticas: “Discutindo sobre o novo financiamento da Atenção Básica em Saúde”, “Política de Atenção à Saúde da Mulher”, “Política de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa”, “Política de Atenção à Saúde do Adolescente” e “Rede de Atenção Psicossocial” para discutir as questões que se alteraram na Política de Saúde de Santa Maria – RS no contexto da pandemia. Assim, as rodas de conversa ocorreram na plataforma *Google Meet* e foram abertas ao público, de modo que todos os profissionais da Atenção Básica, estudantes e interessados puderam se informar das mudanças decorridas. A divulgação foi realizada através de postagens em redes sociais. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As rodas de conversa ocorreram conforme o planejado e mostraram-se de grande valia para a construção de novos conhecimentos. Contou com a participação ativa de profissionais de várias áreas, como da Secretaria Municipal de Saúde do município de Santa Maria, profissionais das Unidades Básicas, professores e estudantes. **Considerações Finais:** Os eventos virtuais realizados pelo PET-Saúde nos proporcionam experiências gratificantes, pois nos auxiliaram a dar sequência às atividades e vivências interprofissionais. Além disso, as atividades desenvolvidas foram agentes divulgadores de informações de utilidade pública e que agregam valor e qualidade para a Atenção Básica no município em questão.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional; Redes Sociais.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade Universidade Franciscana - Santa Maria (RS)

E-mail para correspondência: taianemartins@ufn.edu.br



## PROMOVENDO A INTERPROFISSIONALIDADE: UMA OFICINA DO III SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

Júlia Pauli Saccol<sup>1</sup>; Daniela Sanchotene Vaucher<sup>1</sup>; Aline Kruger Batista<sup>1</sup>

**Introdução:** O presente trabalho objetiva relatar a experiência da realização de uma oficina durante o evento “III Seminário Integração Ensino-Serviço-Comunidade”. A Educação em Saúde é um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde, visando à apropriação temática. Este conjunto de práticas contribui no debate com profissionais e gestores a fim de alcançar uma atenção em saúde de acordo com as suas necessidades. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante a realização de uma oficina com enfoque na Educação Interprofissional (EIP) para profissionais e estudantes da área da saúde. **Descrição da Experiência:** A oficina com enfoque na Educação em Saúde sobre EIP foi idealizada pelos participantes do grupo com o objetivo de compartilhar os conhecimentos adquiridos acerca da temática durante as experiências vivenciadas no PET-Saúde Interprofissionalidade. Foram organizadas cinco oficinas para o evento, contemplando os grupos do PET-Saúde da Universidade Franciscana (UFN). Os participantes foram separados de forma aleatória pela numeração fornecida pelos crachás. Assim, profissionais da rede e estudantes dos cursos da saúde foram distribuídos em diferentes oficinas, facilitando a troca de experiências. Cada oficina contemplava um caso fictício, discutindo aspectos relacionados à intersectorialidade e interprofissionalidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Foi possível perceber, durante o ingresso nas oficinas, que alguns participantes alteraram a numeração de seus crachás. Esta conduta acabou limitando a interação entre os grupos do PET, pois muitos participantes optaram por não sair da sua zona de conforto, preferindo permanecer com pessoas de seu grupo de convivência, de certo modo, dificultando o trabalho interprofissional. Percebeu-se também a dificuldade que muitas pessoas tiveram em relatar experiências com trocas interprofissionais. Através do ocorrido, percebe-se a potencialidade da oficina como modo de abordar o trabalho interprofissional, necessário aos participantes do evento, de acordo com os comportamentos observados. **Considerações Finais:** A oficina mostrou-se um espaço potencial para EIP. Através desta, estudantes e profissionais puderam ter contato e debater sobre o manejo de um caso de forma interprofissional. Desta forma, esta experiência foi de grande valia, uma vez que muitas vezes não ocorre em muitos ambientes de trabalho e de aprendizagem. Em relação à participação do PET, mostrou-se uma rica experiência para perceber as potencialidades e desafios da EIP, além de sua importância nos ambientes de trabalho e universitário.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Educação Interprofissional; Sistema Único de Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/Universidade Franciscana - Santa Maria (RS)

E-mail para correspondência: alinekbatista@gmail.com



## EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PROGRAMA ACOLHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainara Mafezollí<sup>1</sup>; Thais Jéssica Sarmiento Bonfim Ramos<sup>1</sup>; Liane Melanie da Costa e Sousa<sup>1</sup> Kelly Huther da Costa<sup>1</sup>; Roberta Borghetti Alves<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa Acolher desenvolve estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde mental da comunidade acadêmica da Universidade do Vale do Itajaí, que estão ou passaram por situações que envolvem sofrimento psicológico. Dentre os serviços oferecidos, dispõe de atendimentos individuais voltados à saúde mental, por meio de interconsultas com a atuação de uma equipe técnica interdisciplinar. **Objetivo:** Relatar as práticas interprofissionais de bolsistas do PET-Saúde Interprofissionalidade, realizadas em um ambulatório de medicina, e discorrer sobre os impactos dessa prática na formação das acadêmicas e na produção de saúde dos usuários. **Descrição da Experiência:** As bolsistas do PET são acadêmicas dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Psicologia. Elas recebem o apoio de uma tutora, de uma professora do curso de Farmácia e uma de Psicologia, que orientam as situações que surgem das práticas interprofissionais, e conta também com a preceptoría de um professor, médico psiquiatra, nas discussões dos casos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A interconsulta caracteriza-se por atendimentos realizados por uma dupla de acadêmicos, sendo um bolsista do PET e um acadêmico do curso de medicina. Após a dupla realizar a anamnese e investigar a situação de saúde com o usuário, este retorna à sala de espera e a dupla se reúne com toda a equipe do Acolher para discutir o Projeto Terapêutico Singular (PTS), através da perspectiva interprofissional para analisar as tomadas de decisões e condutas. Ao fim da discussão, a dupla responsável pelo atendimento e o preceptor, retornam ao consultório para dialogar com o usuário a sua opinião diante as possíveis condutas, valorizando a sua participação no processo de saúde-doença. As interconsultas e estudos de casos possibilitam às acadêmicas pensar e produzir a saúde a partir de uma educação interprofissional. A troca de conhecimentos entre diferentes acadêmicos e profissionais da área da saúde consolidou-se num cenário de aprendizagem para construir e reconstruir a aplicação do conhecimento científico em uma determinada realidade; refletir as implicações éticas do seu fazer profissional na vida de outros profissionais e usuários; reconhecer os papéis de diferentes profissões no trabalho em equipe; oferecer um serviço de saúde com a perspectiva de integralidade e necessidades singulares do usuário; e promover uma relação com o usuário que possibilite a sua autonomia e corresponsabilidade nas condutas. **Considerações Finais:** A prática interprofissional no Programa Acolher possibilitou às bolsistas do PET desenvolver competências colaborativas interprofissionais, construir uma formação acadêmica/profissional implicadas nas necessidades de uma determinada realidade e contribuir para uma produção de saúde com visão integral do cuidado ao sujeito.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Saúde Mental; Sistema Único de Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/Universidade do Vale do Itajaí – Itajaí (SC)

E-mail para correspondência: rborghettialves@gmail.com



## A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM UM AMBULATÓRIO ESCOLA DE PSIQUIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Capeleto<sup>1</sup>; Jamilly Machado<sup>1</sup>; Ketlyn Terres<sup>1</sup>; Liane Melanie da Costa e Sousa<sup>1</sup>; Paula Bettoni<sup>1</sup>

**Introdução:** Diante da necessidade de reorganização do modelo assistencial em saúde, fugindo do modelo médico hegemônico, o Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde) surge como uma política pública viabilizada pelo Ministério da Saúde colabora para o processo de formação de profissionais de saúde pautada nas práticas colaborativas e na educação interprofissional. O PET-Saúde, permite a inserção de acadêmicos(as), em diferentes serviços públicos, fomentando a formação baseada na humanização do cuidado, integralidade e no trabalho em equipe. Mesmo após diversas conquistas no que tange atenção à saúde mental no Brasil, muitas vezes ainda são replicadas práticas biomédicas do arcaico modelo manicomial, sendo assim, ainda se buscam maiores conquistas e progressões neste cenário. Desta forma, o PET permitiu aos acadêmicos promover o trabalho interprofissional em um ambulatório escola de psiquiatria da UNIVALI. **Objetivo:** Relatar a experiência dos bolsistas do PET-Saúde dos cursos de fisioterapia, biomedicina e psicologia em um ambulatório escola de psiquiatria a partir de uma atuação centrada no desenvolvimento de práticas colaborativas e educação interprofissional. **Descrição da Experiência:** Durante o primeiro semestre, os atendimentos no ambulatório de psiquiatria foram realizados pelas bolsistas do PET em conjunto aos acadêmicos de medicina e preceptor/professor e, logo após as consultas, as discussões dos casos atendidos eram realizadas. Nesse momento, a oportunidade de que as trocas interprofissionais acontecem de uma forma ainda mais evidente, seja no esclarecer das dúvidas que surgem ao longo da discussão, e que contribuem para a construção de novos conhecimentos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Foram atendidas 12 (usuários/pacientes) no ambulatório, pelas bolsistas do PET, dos cursos de fisioterapia, fonoaudiologia, biomedicina e psicologia, junto aos acadêmicos de medicina. Ao realizar as consultas compartilhadas, foi possível perceber o desenvolvimento de competências, tais como, a comunicação interprofissional, funcionamento da equipe, clareza dos papéis, liderança colaborativa e a atenção centrada no usuário. **Considerações Finais:** Tais ações contribuíram para a resolução das fragilidades do funcionamento dos serviços, e promovendo assim, atendimentos que se aproximam do cuidado integral dos usuários, e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e do processo de ensino e educação dos futuros profissionais da área da saúde.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Psiquiatria; Saúde Mental.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/Universidade do Vale do Itajaí – Itajaí (SC)

E-mail para correspondência: ana.capeleto@univali.br



## ESTUDO DE CASO PARA COMPREENSÃO SOBRE INIQUIDADES EM SAÚDE

Luísa Preiss Marques da Rocha<sup>1</sup>; Aline Pereira de Andrade<sup>1</sup>; Aline Vieira Medeiros<sup>1</sup>; Ana Amélia Nascimento da Silva BONES<sup>1</sup>; Araci da Silva<sup>1</sup>; Eduardo Marçal da Costa<sup>1</sup>; Fernanda de Lucena Gouvêa<sup>1</sup>; Lucielle Demaria Brugnera<sup>1</sup>; Rosângela Nery Barreto<sup>1</sup>; Diogo Pilger<sup>1</sup>; Vanessa Maria Panozzo<sup>1</sup>

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 proporcionou novas formas de repensar o processo de trabalho na assistência à saúde e, principalmente, refletir a relação do ensino e serviço neste contexto. Diante disto, se faz necessário aproximar os alunos da realidade dos serviços e trabalhar de forma colaborativa e crítica. Um dos desafios no enfrentamento desta pandemia inclui também redescobrir novas metodologias de ensino aprendizagem levando em consideração a interprofissionalidade. **Objetivo:** Discutir sobre a abordagem interprofissional por meio de 2 estudos de caso em saúde visando o bem-estar do usuário do SUS, além das demandas de cada núcleo dos integrantes do subgrupo em situações teórico-práticas utilizando as ferramentas da educação à distância (EAD). **Metodologia:** A EAD pode ser utilizada entre os alunos, preceptores e tutores do subgrupo “PET-QUINTA”, para apoiar a discussão de casos. Para tal foram organizados 2 casos clínicos abordando a saúde da população indígena e das pessoas em situação de rua em Porto Alegre considerando aspectos da atenção primária com perguntas norteadoras sobre a abordagem de núcleo e interprofissional. Os casos foram desenvolvidos pelos preceptores e tutores e, a partir de discussões assíncronas, os estudantes puderam aprofundar teoricamente bem como reconhecer os equipamentos das políticas públicas. **Resultados:** Na discussão final, (1 por caso) pela plataforma MConf UFRGS, participaram 6 discentes, 2 tutores, 3 preceptores e 2 convidados no caso da Saúde Indígena e 2 convidadas no caso da População em Situação de Rua. Buscou-se debater as demandas dos núcleos profissionais dos integrantes do subgrupo e refletir quais seriam as ações apropriadas para garantir o bem estar dos usuários na abordagem interprofissional entre os serviços de saúde e assistência social. Foi possível verificar e desenvolver por parte dos alunos a presencialidade virtual (síncrona e assíncrona), trabalho e articulação em equipe e capacidade de comunicação, sendo que o protagonismo destes, diferente do processo habitual, foi primordial para evoluir nestes temas. Por fim, a metodologia ativa empregada no estudo de casos foi compartilhada com o grupo PET-UFRGS como estratégia e instrumento de aprendizagem, além de ter gerado ações vinculadas dentro da SMS de POA. **Considerações Finais:** A discussão de casos é uma das metodologias utilizadas para reconhecer as necessidades da população usuária da política de saúde, sendo uma ferramenta importante que permite que os núcleos de diferentes áreas profissionais tragam suas percepções e suas identidades e a possibilidade de construir reflexões de forma interprofissional. Neste momento, este recurso se torna ainda mais efetivo, pela necessidade de diferentes abordagens teórico-práticas no processo de formação em saúde.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Estudo de Caso; Aprendizagem Online; COVID-19.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre (RS)

E-mail para correspondência: [vanessa.panozzo@ufrgs.br](mailto:vanessa.panozzo@ufrgs.br)





I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

---

# REGIÃO SUDESTE



## O DESPERTAR DA INTERPROFISSIONALIDADE NOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PELA EDUCAÇÃO PERMANENTE

Luna Oliveira Souza<sup>1</sup>; Mayane Bayerl Nunes<sup>1</sup>; Thalia Santos Ferreira<sup>1</sup>; Rafaela Lírio Sotero<sup>1</sup>;  
Alice Dias De Castro Luz<sup>1</sup>; João Paulo Cola<sup>1</sup>; Heletícia Scabelo Galavote<sup>1</sup>

**Introdução:** A educação interprofissional se propõe a formar profissionais de saúde mais aptos ao efetivo trabalho em equipe, sendo uma estratégia capaz de melhorar a qualidade da atenção à saúde. Para isso, deve haver a colaboração da equipe entre si, e com outros profissionais de serviços distintos, integrando-se a lógica de redes. Profissionais colaborativos asseguram práticas em saúde integrais por meio do trabalho colaborativo com maior capacidade de respostas aos problemas e às necessidades de saúde da população. **Objetivo:** Relatar a ação de educação permanente em saúde com tema “Interprofissionalidade e trabalho em equipe”, realizada pelos discentes dos cursos de graduação de Ciências Biológicas, Enfermagem e Farmácia, participantes do Programa de Educação pelo Trabalho (PET). **Descrição da Experiência:** A ação foi promovida pela equipe do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Federal do Espírito Santo, em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de São Mateus-ES. O público alvo foram os profissionais de saúde da ESF. Para o desenvolvimento da ação, foram propostas aos profissionais quatro momentos de interação. Sendo o primeiro, um momento de alongamento com técnicas de relaxamento; no segundo momento foi feita uma apresentação de conteúdos sobre o trabalho em equipe e um questionamento sobre o tema proposto, através de vídeos com situações do cotidiano do trabalho em saúde no qual a interprofissionalidade estava sendo praticada. No terceiro momento, houve uma exposição interativa e dialógica com os temas que estavam sendo abordados: PET, interprofissionalidade, uniprofissionalidade, multiprofissionalidade, competências comuns, específicas e colaborativas; e por fim, como quarto e último momento, a realização de uma dinâmica denominada “teia do envolvimento”, na qual foi elucidado o sentido da mesma para o trabalho colaborativo. A dinâmica foi importante para demonstrar a importância do trabalho em equipe e o envolvimento de todos no mesmo processo, a fim de assegurar que o trabalho seja feito em conjunto e com qualidade, onde possam colaborar entre si para alcançar objetivos comuns. **Análise Crítica dos limites e potencialidades:** Essa intervenção foi importante para o fortalecimento do trabalho em equipe, pois permitiu a aproximação dos profissionais, o reconhecimento de suas potencialidades e a construção de um novo olhar para a assistência. **Considerações Finais:** A ação trouxe aos envolvidos o despertar para a importância da interprofissionalidade e do trabalho em equipe. Cumpru seu objetivo dentro do universo da educação permanente, sendo também relevante para o processo de aprendizagem dos discentes em sua jornada acadêmica, permitindo compreender os processos de trabalho em um serviço de saúde, bem como as suas interfaces e desafios para executar a interprofissionalidade, a fim de contribuir de forma positiva no exercício dos profissionais de saúde e na assistência aos usuários.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Educação Interprofissional; Educação Permanente; Estratégia de Saúde da Família; Saúde Coletiva.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Fed. do Espírito Santo - São Mateus (ES)

E-mail para correspondência: heleticiagalavote@yahoo.com.br



## RELATO DE CASO: NEGLIGÊNCIA AO AUTOCUIDADO DE UMA JOVEM COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Luiza Fernandes Nonato<sup>1</sup>; Maria Helena Bernardino dos Santos<sup>1</sup>; Daena da Cunha Fialho<sup>1</sup>; Tatiana Calavorty Lanna Pascoal<sup>1</sup>; Letícia Stella Oliveira Pereira<sup>1</sup>; Denise Goulart do Carmo Melo<sup>1</sup>; Letícia Vitória de Souza Louzada<sup>1</sup>; Tamara Tereza Paixão da Silva<sup>1</sup>; Vitória Paes<sup>1</sup>; Adriana Fortunato Marques<sup>1</sup>

**Introdução:** No controle da Diabetes mellitus (DM), a falta de adesão ao tratamento é um desafio frequentemente enfrentado na prática clínica. Assim, é imprescindível buscar estratégias e intervenções que visem minimizar essa situação na atenção em diabetes com intuito de evitar agravos ocasionados pela descompensação da doença que podem gerar condições incapacitantes aos indivíduos acometidos e necessidade de tratamentos dispendiosos no nível terciário. **Objetivo:** Promover o autocuidado e autonomia da usuária para evitar agravos relacionados ao DM e fortalecer a integralidade do cuidado com apoio interprofissional. **Descrição da Experiência:** Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória realizada pelo aluno junto ao preceptor, que tem como intuito entender o caso problema em seu contexto real, através de pesquisa de prontuários, entrevistas com profissionais da ESF, usuário e seus familiares, visitas domiciliares e acompanhamento clínico, bem como traçar ações e estratégias para resolução. Paciente com 22 anos, do sexo feminino, diabética insulino-dependente tipo 1, com histórico de hipersensibilidade à insulina regular na infância, epilepsia e transtorno depressivo. Deu entrada no Hospital Municipal de Governador Valadares (HMGV) com cetoacidose diabética. Em seu histórico de atendimentos prévios há constantes entradas diretas na atenção terciária e falta de adesão e vínculo ao acompanhamento na ESF, também há diversas entradas no HMGV por descompensação da doença e não consta acompanhamento longitudinal na ESF. Trata-se de um caso de negligência ao autocuidado e autonomia, por provável desequilíbrio psicológico, logo foram propostas ações para o cuidado integral da usuária associando a corresponsabilização por sua saúde que incluíam: educação em saúde com foco na promoção à saúde e prevenção de agravos por ações no setor primário, a fim de reduzir as descompensações do organismo que levam a necessidade de cuidados mais complexos; restabelecendo o vínculo com a ESF e consequente acompanhamento interprofissional longitudinal; acompanhamento psicológico com objetivo de fortalecer a paciente como pessoa para que tenha condições de se co-responsabilizar pelo cuidado. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Durante a experiência, foi observado o início de criação do vínculo da usuária com a ESF. A jovem começou a mostrar autonomia com relação ao seu processo de autocuidado e procurou a ESF para dar continuidade ao tratamento. Contudo, é ainda necessário fortalecer essa adesão com apoio interprofissional e resolutivo. **Considerações Finais:** O planejamento e acompanhamento interprofissional no desenvolvimento das ações permitem a troca de experiências e aumentam as chances de resolutividade de um problema. Logo, nessa experiência foi constatado que o plano de ação propiciou maior engajamento da paciente em relação ao cuidado com a saúde.

**Palavras-chave:** Descompensação; Diabetes Mellitus; Negligência.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Vale do Rio Doce – Governador Valadares (MG)

E-mail para correspondência: Adrianafm1967@gmail.com



## ATENDIMENTO INTERPROFISSIONAL AO TRABALHADOR DURANTE A PANDEMIA- RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Lívia Bezerra Rodrigues<sup>1</sup>

**Introdução:** Este relato de experiência refere-se à organização de um hospital público do Estado de São Paulo para ofertar atendimento de saúde integral aos seus trabalhadores durante o enfrentamento da pandemia Covid-19. O Hospital Geral de São Mateus (HGSM) instituiu o comitê de enfrentamento da pandemia, constituído por trabalhadores do hospital, que deliberou a ampliação e qualificação do atendimento médico ao trabalhador. **Objetivo:** Descrever o processo de implementação do atendimento interprofissional em contexto da pandemia, bem como discutir as contribuições da interprofissionalidade no alcance da integralidade do cuidado. **Descrição da Experiência:** Constituiu-se um grupo para discutir as questões referentes à saúde do trabalhador, e decidiu-se adotar a interprofissionalidade como estratégia indutora no alcance da integralidade no atendimento ao trabalhador, foco da assistência neste momento. Realizaram-se reuniões para construção das estratégias e o alinhamento de papéis no atendimento interprofissional. O atendimento foi oferecido em colaboração entre os enfermeiros, médico, a assistente social e o psicólogo. Em cada atendimento a equipe da recepção acolhia o trabalhador que acionava o médico e enfermagem para o seu atendimento. Os profissionais de enfermagem acompanhavam o atendimento médico com o intuito de oferecer acolhimento e apoio. Após o atendimento inicial, os profissionais se ausentaram para discutir as questões acerca da especificidade deste paciente. Além do cuidado com o atendimento, mapeavam as datas de retorno ao trabalho de cada paciente. Ao se aproximar o término do afastamento, havendo a expectativa de retorno às atividades, a assistente social telefonava para os trabalhadores afastados, verificando sua condição de saúde e oferecendo a possibilidade da realização de consulta com o psicólogo via *on-line* ou presencial. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A literatura destaca a prática interprofissional, e a atenção centrada no paciente como prática essencial à “colaboração ativa” no alcance da integralidade do cuidado. Para que o trabalho desta equipe produzisse bons resultados, fizeram-se necessárias algumas características de seus membros, dentre elas: habilidade dos profissionais de trabalharem em grupo e o desprendimento de poder pelos diversos atores da assistência. Em decorrência disso, existe a necessidade de os membros da equipe estarem abertos ao trabalho compartilhado e construtivo, o que nem sempre ocorre nos profissionais da saúde. **Considerações Finais:** O contexto da atuação do profissional no enfrentamento da pandemia exigiu-se múltiplas habilidades, e a unidisciplinaridade médica não apresenta resultados satisfatórios no alcance da integralidade. E, a fim de contribuir para a saúde física, mental e social dos trabalhadores, o atendimento precisou passar por uma mudança da lógica de organização, valorizando o trabalho em equipe e a premissa da integralidade da atenção à saúde. Assim, foi adotado o atendimento interprofissional para ampliação no foco de cuidado e atendimento das subjetividades de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Serviços de Saúde; Saúde do Trabalhador.

<sup>1</sup>Hospital Geral de São Mateus, São Paulo - SP

E-mail para correspondência: hgsmliviarodrigues@gmail.com



## A ATUAÇÃO DA PROFISSIONAL NUTRICIONISTA COMO PRECEPTORA DO PET-SAÚDE / INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Gonçalves Carvalho<sup>1</sup>; Vanessa Patrícia Fagundes<sup>1</sup>; Fernanda Cenci Queiroz<sup>1</sup>

**Introdução:** O atual cenário social contemporâneo com as diversificadas transformações que influenciam a formação acadêmica exige a adoção de estratégias para qualificar o ensino-aprendizagem. Dessa forma, o PET-Saúde/Interprofissionalidade, promove a integração-ensino-serviço-comunidade contribuindo com o aperfeiçoamento profissional e uma formação onde a interprofissionalidade pode ser percebida e estimulada. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas pela profissional nutricionista na preceptoría com estudantes de medicina, fisioterapia e enfermagem cujo cenário de prática foi uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no interior paulista. **Descrição da Experiência:** Através das práticas de ensino-serviço interdisciplinar, possibilitou-se a criação de espaços com desenvolvimentos práticos e teóricos, problematizando as vivências e buscando diagnósticos situacionais no ambiente de trabalho e situação de saúde da área de abrangência da UBS. Uma das atividades desempenhadas pelo nutricionista foi à implementação do grupo de gestantes com a contribuição e participação de todos, fortalecendo a importância do desempenho interdisciplinar. Os resultados apontaram que o nutricionista pode aprender e contribuir com as outras categorias profissionais da UBS sobre o desenvolvimento das práticas colaborativas no cuidado com a saúde das gestantes. A participação do nutricionista desenvolvida na experiência relatada aponta para um caminho promissor de qualificação da prática desse profissional junto a outros profissionais de saúde e aos usuários do SUS. Esta experiência contribuiu para o cuidado integral à saúde, do qual a atenção nutricional faz parte desse cuidado. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades.** A participação no PET-Saúde Interprofissionalidade em convivência direta com os participantes envolvidos ofereceu experiências positivas e reflexivas, oportunizando conhecimentos pessoais e tendo-se em vista a qualificação profissional como Nutricionista, provocando uma observância das necessidades de melhoria nos serviços prestados, no contexto de interdisciplinaridade e interprofissionalidade em saúde, atendendo as necessidades de saúde da população, deste modo, gerando uma assistência de qualidade. **Considerações Finais:** evidenciam que o Projeto é um facilitador da integração entre ensino-serviço-comunidade e a geração de conhecimento, assim como a educação pelo trabalho auxilia no processo formativo. No decorrer dele, os integrantes valorizaram as contribuições interdisciplinares e suas perspectivas referentes ao Sistema Único de Saúde. E a participação com o envolvimento dos colaboradores envolvidos, ofereceu uma bagagem de experiências positivas para a profissão.

**Palavras-Chaves:** Prática Interdisciplinar; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Serviços de Integração Docente-Assistencial.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Assis (SP)

E-mail para correspondência: vpfagundes@gmail.com





## A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO PROPOSTA DE FORTALECIMENTO DA INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Vanessa Patrícia Fagundes<sup>1</sup>; Andreia Sanches Garcia<sup>1</sup>; Maria Eulália Baleotti<sup>1</sup>; Fernanda Cenci Queiroz<sup>1</sup>; Luciana Gonçalves Carvalho<sup>1</sup>; Camila de Moares Delchiari<sup>1</sup>; Amábile Mascareli<sup>1</sup>; Bianca Sanches Rodrigues Marquezine<sup>1</sup>; Fábio Bonádio Gonçalves<sup>1</sup>; Nathalia Meireles Batauz<sup>1</sup>; Lilian Dias dos Santos Alves<sup>1</sup>

**Introdução:** Diante da necessidade de transformação curricular e metodológica no cenário de formação em saúde, podemos destacar a importância da formação docente visando uma abordagem onde a interprofissionalidade configure-se um dos pilares na proposta pedagógica. Os projetos pedagógicos onde o estudante passa a ser o centro do aprendizado e o docente assume um papel de facilitador/mediador do processo de ensino, assim como a presença do preceptor como elo de ligação entre a Instituição de Ensino, o Serviço e a Comunidade, faz com que o Projeto Pet- interprofissionalidade, utilize-se da Educação Permanente (EP) como uma ferramenta potente que possibilite o aprender a aprender entre docentes e preceptores proporcionando uma melhor atuação no cenário de prática e formação do estudante. **Objetivo:** Relatar o processo de desenvolvimento dos participantes do Pet-interprofissionalidade a partir da EP. **Descrição da Experiência:** considera-se a EP uma proposta de fortalecimento do corpo docente, sendo os sujeitos desse movimento os preceptores e tutores, atores potentes na construção de uma formação interprofissional, vislumbrando também a competência geral apontada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), assim como proposta ético-político-pedagógica pertencente à Política Nacional de Educação Permanente, conforme a Portaria nº 198/GM de 2004. No Projeto, utiliza-se a pedagogia da problematização, articulando a teoria com a prática por meio do cenário de aprendizagem da Atenção Primária em Saúde. Deste modo, promovem-se encontros de EP semanalmente, proporcionando espaço direcionado aos tutores e preceptores para reflexões diante de suas práxis, visando à formação de profissionais da saúde na perspectiva da clínica ampliada e da interprofissionalidade. As necessidades de apoio identificadas emergiram da importância dos docentes/preceptores em embasar suas práticas num processo de ensino que valorize o papel ativo do estudante como ator transformador da realidade através da concepção construtivista e interprofissional. **Análise Crítica dos limites e potencialidades:** a EP tem sido uma estratégia potente de reflexão das ações, aproximando o Preceptor do universo acadêmico e levando o tutor para a prática, essa troca possibilita o avanço e mudanças em uma formação anteriormente exclusivamente pautada em conteúdo e fragmentada para uma formação reflexiva, integral e ampliada. **Considerações Finais:** Para a formação preconizada buscando o desenvolvimento da formação interprofissional é importante à utilização da aplicabilidade dos conceitos do quadrilátero da formação articulando os eixos ensino, gestão, atenção e controle social, assim vislumbra-se a importância da EP, por esta se apoiar em atributos da problematização, da aprendizagem significativa e da formação interprofissional.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Formação em Saúde; Educação Permanente.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Assis (SP)

E-mail para correspondência: lili\_soprano@hotmail.com



## A POTÊNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE, DA EDUCAÇÃO POPULAR E DO ENCONTRO COM AS COMUNIDADES DO RIO DE JANEIRO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Letícia Santos Maciel<sup>1</sup>; Gean Mascaranhas Gomes<sup>1</sup>; Gian Selmo de Araujo Silva<sup>1</sup>; Karina da Silva Assis Corrêa<sup>1</sup>; Angela Rodrigues Souza e Silva<sup>1</sup>; Giovanna Tofani Baer Beraldo<sup>1</sup>; José Guilherme Silva Alves<sup>1</sup>; Sara Cristina da Silva Passos<sup>1</sup>; Tatiana Clarkson<sup>1</sup>; Mirella Galvão Giongo<sup>1</sup>; Thiago Melicio<sup>1</sup>; Mariangela Rebelo Maia<sup>1</sup>

**Introdução:** O PET-Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, desde 2019, tem estreitado laços com movimentos sociais presentes nas favelas e trabalhado junto à população em demandas do próprio território. Assim, com o início da pandemia buscou-se manter integração com a população e entender as vulnerabilidades do território naquele momento, utilizando para isso a web. **Objetivo:** Relatar a experiência interprofissional de implementação da educação popular em saúde com o uso das redes sociais para a criação de um canal informativo e comunicativo entre a equipe do PET-UFRJ, usuários das clínicas da família e população das comunidades. **Descrição de Experiência:** A partir das discussões contínuas em reuniões online da equipe PET-UFRJ sobre a situação do território em meio à pandemia foram estudadas formas de como orientar a população efetivamente sobre a prevenção do contágio no contexto de vulnerabilidade já existente de violência e desamparo do Estado, por exemplo, a falta d'água constante no território. O apoio e orientação das lideranças sociais do território foram indispensáveis para a equipe decidir os temas e as mídias de divulgação (*Facebook, Instagram e WhatsApp*). A equipe PET-UFRJ se dividiu em grupos para realização da revisão bibliográfica e produção audiovisual. Houve a incorporação de linguagem simples e materiais com textos curtos, no intuito de facilitar a assimilação e divulgação dos informativos em saúde. A partir desse contato, por exemplo, notou-se a demanda urgente pela elaboração e apoio de campanhas de arrecadação de alimentos e produtos de limpeza para a prevenção ao COVID-19. Produzimos sete informativos em saúde e obtivemos um bom retorno da população, com altos números de curtidas e compartilhamentos das produções. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O processo de trabalho durante a pandemia gerou desafios para os integrantes do PET-UFRJ. A construção de materiais a partir de diferentes opiniões e reuniões online foi um potencializador do produto. A ajuda de moradores foi essencial para gerar os materiais educativos, uma vez que além de trazer a demanda, analisavam a qualidade do produto antes de ser divulgado. **Considerações Finais:** A partir desse trabalho, pôde-se ratificar a educação popular como um segmento importante de enfrentamento às questões de saúde do território e sua aplicabilidade na potencialização e fortificação da educação interprofissional, mesmo em isolamento social. A Equipe PET-UFRJ pôde junto com as lideranças locais compreender as demandas e intervir, contribuindo para esse momento de mobilização e cuidado necessário à população.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Educação Popular; COVID-19; Participação Social.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio de Janeiro – Macaé (RJ)

E-mail para correspondência: mirellagiongo@gmail.com



## TECENDO REDES MIÚDAS PELO TERRITÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Oziane Guimarães Braga<sup>1</sup>; Ana Caroline Alves da Silva<sup>1</sup>; Ana Paula Alves<sup>1</sup>; Gregório<sup>1</sup>; Francine Ramos de Oliveira Moura Autonomo<sup>1</sup>; Ândrea Cardoso de Souza<sup>1</sup>

**Introdução:** O relato se trata de uma experiência vivenciada por duas alunas de graduação dos cursos de psicologia e de odontologia integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde / Interprofissionalidade), sobre os acompanhamentos de um usuário que transita por uma Clínica da Família e por um CAPS ad, ambos situados no bairro Fonseca em Niterói, RJ. É importante salientar que o nome adotado é meramente fictício. **Objetivo:** Descrever a importância do estabelecimento de diálogos diretos entre os serviços de um mesmo território para a conformação de uma rede efetiva no cuidado do usuário. **Descrição da Experiência:** Sr. Maurício é um usuário diagnosticado pelos profissionais da clínica da família como portador de transtornos mentais e comportamentais em decorrência do uso problemático de álcool e outras drogas. Durante uma consulta com a equipe de enfermagem na Clínica da Família, relatou que a vida estava muito difícil, não encontrando motivos para ficar sem beber e até mesmo viver. Em uma de suas idas à unidade nos recordamos dele, pois no início do PET-Interprofissionalidade, transitamos por dois serviços da rede que integram o projeto, ambos situados no mesmo bairro, dentre esses serviços, o CAPS ad onde foi discutido numa reunião o seu caso. Aproximamos-nos e nos apresentamos ao mesmo, travando uma conversa descontraída e acolhedora. Ele relatou que havia voltado a beber, e por isso sua filha não permitia que ele chegasse perto dela e do neto. Perguntamos sobre seu acompanhamento no CAPS ad e Sr. Maurício disse que não estava frequentando há um tempo. Perguntamos então se ele gostaria de ir naquele momento até ao CAPS e o mesmo diz que em outro momento, no entanto ao oferecer que o acompanhássemos, ele aceitou. Antes de irmos, conversamos com o médico de referência do Sr. Maurício na unidade que considerou a proposta interessante. Seguimos em direção ao CAPS ad e logo na chegada nos apresentamos como estagiárias do PET-Saúde e falamos com a equipe sobre o paciente. Como percebemos que o mesmo estava bem recepcionado, nos despedimos e desde então o usuário tem frequentado os dois serviços. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A experiência do PET-Interprofissionalidade nos proporcionou ver na prática a importância da conformação de um trabalho em rede num mesmo território, de forma que os serviços se conheçam e ampliem pontos que podem ser potencializados por ações colaborativas para uma atenção integral aos usuários. A experiência descrita facilitou o compartilhamento de responsabilidade pela saúde do usuário e o fortalecimento da rede. **Considerações Finais:** A vivência proporcionou um tecer de redes de corresponsabilização, mesmo que miúdo, entre as duas unidades de um mesmo território. Conhecer e poder dialogar com e nesses espaços durante a formação acadêmica promoveu reflexões intensas a respeito do papel do profissional da saúde que vai além do que é ensinado na academia em suas grades curriculares.

**Palavras-chave:** Rede Intersetorial; Atenção Primária; Formação Profissional; Acolhimento.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense (RJ)

E-mail para correspondência: andriacsouza@gmail.com



## AS NECESSIDADES DE SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE

Nathalia do Espírito Santo Pereira<sup>1</sup>; Karem Huang Kuang<sup>1</sup>; Beatriz Rodrigues Silva Selles<sup>1</sup>

**Introdução:** A educação e a prática interprofissional são debates recentes e cada vez mais atuais. Tendo em vista a complexidade dos problemas de saúde e as mudanças no perfil epidemiológico da população, os serviços devem se tornar capazes de atender a esta demanda a partir de uma prática colaborativa entre os profissionais, na perspectiva da integralidade (Peduzzi et al, 2013). O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ Interprofissionalidade (PET) promove a inserção de estudantes de graduação da área da saúde na Atenção Básica, potente cenário para ação interprofissional, possibilitando a ressignificação da formação em saúde. Para desenvolver uma escuta qualificada durante a experiência no PET, utilizamos a taxonomia das necessidades de saúde (Cecílio & Matsumoto, 2006) como instrumento para reflexão das práticas de saúde realizadas em uma unidade do Programa Médico de Família de Niterói. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização das necessidades de saúde como disparadoras do processo reflexivo do PET-Saúde/Interprofissionalidade. **Descrição da Experiência:** Compreendemos as necessidades de saúde como conceito estruturante para a integralidade do cuidado (Cecílio, 2001) e nos aproximamos dos usuários a partir do olhar de cada profissional, percebendo o sujeito em suas singularidades e contextos de vida. Desta forma, pudemos identificar as diversas necessidades de saúde para além da demanda expressa pelo usuário: 1. Boas condições de vida: A unidade onde atuamos se localiza em uma área nobre da cidade, com algumas áreas de população vulnerável. O desenvolvimento da região gerou ampliação dos serviços, mas os problemas sociais e econômicos que atravessam o país, principalmente o desemprego e a perda do poder aquisitivo, produziu sofrimento e adoecimento; 2. Acesso a tecnologias: O acolhimento dos usuários que chegam ao serviço com alguma demanda e a fluidez na circulação deste entre os diversos profissionais da unidade, ainda que por fora do fluxo pré-estabelecido, só foi possível a partir da prática interprofissional; 3. Vínculo: Foi a mais perceptível expressão do cuidado, construído nos afetos, escuta, humanização e postura ética da equipe; 4. Produção de autonomia: Percebemos a ressignificação dos processos de saúde-doença, descobrimos as lógicas dos discursos dos usuários das Residências Terapêuticas para produzir novas formas de cuidado. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Identificamos como limites a ausência do prontuário eletrônico e um sistema de informação integrado, os conflitos internos da equipe e, principalmente, o vínculo trabalhista precário dos trabalhadores da saúde, que gera preocupação e instabilidade na permanência dos profissionais nas equipes. **Considerações Finais:** As necessidades de saúde como disparadoras de discussão e produção de práticas interprofissionais proporcionaram um aprendizado diferenciado, pautados sob a ótica da integralidade do cuidado.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Necessidades de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense (RJ)

E-mail para correspondência: biaselles@gmail.com



## A INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇO NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Aline Biondo Alcantara<sup>1</sup>, Emilena Fogaça Coelho De Souza<sup>1</sup>, Moraes de Carvalho<sup>1</sup>, Tais Rosa Pincerate<sup>1</sup>, Carolina de Freitas Oliveira<sup>1</sup>, Vinicius de Castilho<sup>1</sup>

**Introdução:** Para promover a prática colaborativa e o cuidado de qualidade é necessário que ocorra a Educação Interprofissional (EIP), quando dois ou mais profissionais aprendem com o outro, a partir do outro, sobre outro e entre si. Destacamos que barreiras para o trabalho interdisciplinar é a falta de oportunidade de aprendizagem compartilhada a partir de práticas de simulação realística em saúde. A classificação do contexto da formação das instituições de ensino no Brasil tem três dimensões: “Macro”, “Meso” e “Micro” que mantém forte relação de interdependência indicando necessidade de assegurar sustentabilidade da EIP e seus resultados na formação e no trabalho em saúde. Na dimensão Micro estão inseridas competências das práticas colaborativas, aquelas com capacidade de melhorar as relações interpessoais e interprofissionais, contribuindo para aprender mais sobre os papéis dos outros, melhorando a comunicação Interprofissional e aprendendo de forma mais interativa e respeitosa, incluindo os usuários, famílias e comunidades nas tomadas de decisões, gerenciando conflitos interpessoais e tomadas de decisões compartilhadas. **Objetivo:** Demonstrar a importância da abordagem da educação e trabalho interprofissional no ensino em serviço para uma formação de alunos mais preparados para o campo de práticas e atuação colaborativa. **Descrição da Experiência:** Este trabalho é um relato de experiência. Inicialmente, alunos acompanhados das preceptoras fizeram o reconhecimento do campo, estruturas físicas, organização, funcionamento do serviço e rotina diária da UBS, bem como da equipe e usuários. Nos primeiros dias, acompanharam a rotina com os profissionais da equipe possibilitando a aproximação da realidade local. Aos poucos conheceram todos os serviços oferecidos na unidade, destacando à Saúde Materno Infantil, observaram que os profissionais trabalham cada um na sua função e em sua sala. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** como ponto positivo as preceptoras apontam que atividades em um cenário de saúde é uma ação importante para a EIP efetiva apontada como disparadora de uma mudança positiva nas atitudes dos estudantes relacionada ao trabalho interprofissional após uma atividade em comunidade. As preceptoras entendem que os alunos reconheceram nesta experiência fragmentação dos setores, resultando em trabalho fragmentado, não favorecendo uma prática colaborativa. **Considerações Finais:** As preceptoras consideram que as vivências dos estudantes nas unidades possibilitam aproximação de situações reais de trabalho em saúde que poderão servir de suporte para ações menos fragmentadas e mais colaborativas quando esses alunos forem para seus campos de prática.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Assis (SP)

E-mail para correspondência: emilena.coelho@gmail.com





## SUPOORTE VENTILATÓRIO MECÂNICO NA PRÁTICA INTERPROFISSIONAL E CLÍNICA

Luiz Eduardo S Musso<sup>1</sup>, Bruno Martinelli<sup>1</sup>, Rita de Cássia Altino<sup>1</sup>, Rodrigo Cardoso de Oliveira<sup>1</sup>, Carlos H F Bortoluci<sup>1</sup>, Maria Eugênia Guerra Mutro<sup>1</sup>, Rafael Arruda Alves<sup>1</sup>, Ana Claudia Ferreira de Almeida<sup>1</sup>, Alessandra Mazzo<sup>1</sup>, Alexandre Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>

**Introdução:** Suporte ventilatório consiste em um meio para o tratamento de pacientes com insuficiência respiratória aguda ou crônica agudizada, para isso é necessário um ventilador mecânico, podendo ser utilizados para ventilação não invasiva e invasiva, dependendo da necessidade do paciente, onde o oxigênio é introduzido nos pulmões. Sendo utilizados com frequência na prática clínica. **Objetivo:** Demonstrar o uso do suporte ventilatório na prática clínica em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), por meio de vivências interprofissionais e práticas colaborativas. Capacitar estudantes da saúde para o uso de suporte ventilatório. **Metodologia:** Abordagem qualitativa e descritiva sobre a utilização do suporte ventilatório, proporcionando experiência interprofissional entre docentes, preceptores e estudantes da área de medicina, fisioterapia e enfermagem promovendo práticas colaborativas. **Resultados:** Foram capacitados os cursos de medicina, enfermagem e fisioterapia, que participam do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Urgência e Emergência. Para o desenvolvimento das atividades houve momentos teóricos e práticos na UPA, vinculada a Secretaria Municipal de Saúde, do município de Bauru-SP, demonstrando a vivência práticas, equipamentos e discussão de casos. **Considerações Finais:** A vivência em unidades de saúde, com o desenvolvimento de práticas de educação interprofissional é essencial para que possamos formar profissionais capacitados para atuar no mercado de trabalho de forma holística, após seu processo de formação.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Ventilação Mecânica; Capacitação Profissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade /Universidade de São Paulo e Universidade do Sagrado Coração – Bauru (SP)

E-mail para correspondência: bruno.martinelli@unisagrado.edu.br



## A EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO INTERPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Maria Victoria Marques Polo<sup>1</sup>, Lilian Dias dos Santos Alves<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional (EIP) surge num contexto da necessidade de remodelação dos serviços em saúde, em que as ofertas existentes exigem um cuidado integral, efetivo e resolutivo, ampliando o cuidado/objetivo final que é a melhora da atenção em saúde e a segurança do paciente. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), mostra-se como uma das formas de emprego e valorização da educação interprofissional, sendo um programa que desenvolve a parceria entre algumas Universidades e secretarias de saúde de todo o país, e tem como objetivo comum promover a integração Ensino-Serviço, formando profissionais que entendam as necessidades de saúde vigentes. **Objetivo:** Relatar a experiência dos estudantes do PET – SAÚDE Interprofissionalidade em atividades do projeto como estratégia para incorporação de EIP no processo pedagógico dos cursos da saúde de uma Instituição de Ensino Superior. **Descrição da Experiência:** Este é um relato de experiência de uma vivência em um grupo PET SAÚDE - Interprofissionalidade, no ano de 2019, com alunos dos cursos de fisioterapia, enfermagem e medicina, de uma Instituição de Ensino Superior de um município do interior do Estado de São Paulo, sob a visão de uma acadêmica de medicina, durante atividade prática em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Dentre as atividades do projeto, foram realizadas visitas à UBS, com a proposta de entender acerca do índice de mortalidade materno-infantil, que se encontrava acima da média nacional nos anos anteriores. Foram avaliados indicadores relacionados à saúde da criança, como resultados dos testes do pezinho realizados entre o ano de 2018 e 2019, e coletados dados como: adesão da população ao exame, adequação da data da coleta após o nascimento, valores laboratoriais, conclusão do teste, entrega dos mesmos aos responsáveis e realizadas orientações sobre cuidados com o recém-nascido, sob a supervisão do preceptor responsável. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A interpretação desses indicadores proporcionou informações para o planejamento de ações de promoção e prevenção em saúde de maneira integrada com a equipe, considerando as competências específicas e colaborativas de cada profissão. **Considerações Finais:** Assim, através das orientações dos tutores e preceptores, foi possível dentro desta experiência, desenvolver a prática de Educação Interprofissional entre os acadêmicos e a integração entre o ensino, serviço e comunidade.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Formação em Saúde; Grade Curricular.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Assis (SP)

E-mail para correspondência: lili\_soprano@hotmail.com



## BIOSSEGURANÇA: CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE BAURU NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19: TRABALHO INTERPROFISSIONAL DOS ESTUDANTES

Gabriel Xavier<sup>1</sup>, José Henrique Pereira Pinheiro<sup>1</sup>, Matheus Borges de Souza<sup>1</sup>, Guilherme Akira Otani<sup>1</sup>, João Vitor Mota Lanzarin<sup>1</sup>, Thais Nogueira Ataiades<sup>1</sup>, Ana Claudia Ferreira de Almeida<sup>1</sup>, Luiz Eduardo Sibien Musso<sup>1</sup>, Isabelle Pim Maurici<sup>1</sup>, Amanda de Oliveira Navarro<sup>1</sup>, Rafael Falco Fernandes<sup>1</sup>, Alessandra Mazzo<sup>1</sup>

**Introdução:** O cenário pandêmico atual, marcado pela difusão de informações sem embasamento científico, gera medo nas ações diárias de trabalho e ações intempestivas da população no tratamento dos profissionais. **Objetivo:** Descrever a participação dos estudantes dos cursos de medicina, enfermagem e fisioterapia na capacitação de biossegurança dos profissionais de saúde de Bauru no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Descrição da Experiência:** Com base no relato vivenciado no início da pandemia COVID-19 pelos profissionais da urgência e emergência do município e das dificuldades e incertezas do uso de EPIS e demais medidas de biossegurança, num esforço conjunto de todos os estudantes integrantes do grupo PET de Urgência e Emergência do Projeto USP/USC Bauru, associados aos monitores do Laboratório de Habilidades e Simulação da USP Bauru, foi realizada construção, validação e divulgação de material educativo. Para tanto: 1) foi eleita a forma de cartaz de valorização profissional, criado com o editor de imagens Adobe Photoshop CC®, e produção audiovisual simulada de uso de EPIS, com editor de vídeo DaVinci Resolve 16, versão gratuita; 2) foram produzidas apresentações no formato PowerPoint sobre a utilização correta dos equipamentos de proteção individual (EPIS). O vídeo, baseado no Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus do Ministério da Saúde, buscou mimetizar como deve ser realizado o uso de EPIS para o manejo da doença. Para o cartaz levou-se em conta o conceito de corresponsabilidade na saúde, sob o princípio bioético da alteridade, em que numa pandemia somos todos corresponsáveis, focando na conscientização sobre o respeito a profissionais no contexto, por meio de mensagem de humanização e imagem espelho profissional/cidadão. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Os materiais contaram com orientações sobre o uso correto dos EPIS, juntamente com o apontamento dos principais erros cometidos que podem levar à contaminação dos profissionais. Foram disponibilizados e validados pela equipe técnica do município. Apesar de a divulgação ter sido mediada pela Secretaria Municipal de Saúde, o acesso aos materiais pode ser considerado como fator limitante do seu uso. Todavia o preparo envolveu esforço interprofissional, conjunto, profícuo e pronto dos estudantes de vários cursos. **Considerações Finais:** O processo de construção de material didático foi baseado em referências confiáveis e se propôs a ser o mais claro e objetivo possível, a fim de conscientizar e sanar as principais dúvidas da população e dos profissionais. O trabalho conjunto entre estudantes de diversos cursos da saúde, na valorização de todos os profissionais e junto a todos os profissionais, foi motivante e inquietador.

**Palavras-chaves:** Materiais de Ensino; Capacitação em Serviço; Infecções por Coronavírus; Equipamento de Proteção Individual.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de São Paulo e Universidade do Sagrado Coração – Bauru (SP)

E-mail para correspondência: amazzo@usp.br



## ATENÇÃO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Isabella Ferreira Araújo<sup>1</sup>, Gabriela Cassimiro Arena<sup>1</sup>, Isabella Regina Pereira Pedroso<sup>1</sup>, Fernanda Lopez Rosell<sup>1</sup>, Ana Claudia Mendes Ramos Lucatelli<sup>1</sup>, Flávia Salomão Remédio<sup>1</sup>, Gabriele da Silva Castro<sup>1</sup>, Angela Aparecida Costa<sup>1</sup>, Aylton Valsecki Junior<sup>1</sup>

**Introdução:** A palavra “competência” está associada à qualidade de quem é capaz de resolver determinado assunto ou realizar determinada tarefa. Na prática, a competência diz respeito à aptidão, soma de conhecimentos, habilidade e capacidade. As competências para o trabalho interprofissional são divididas em três domínios. O primeiro consiste nas competências específicas trazidas pelos profissionais, que foram adquiridas através do ensino especializado. O segundo corresponde às competências comuns entre as profissões. Por fim, o terceiro domínio consiste nas competências colaborativas, que são: comunicação interprofissional, atenção centrada no paciente, clarificação de papéis, dinâmica de funcionamento da equipe, liderança colaborativa e resolução de conflitos interprofissionais. Com o intuito de adquirir e aprimorar essas competências, o grupo Atenção a Pessoas em Situação de Rua do PET-Saúde Interprofissionalidade de Araraquara (Universidade Estadual Paulista - Universidade de Araraquara - Secretaria Municipal Saúde), realizou reflexões acerca das competências adquiridas para efetivação do projeto aplicativo elaborado para esta população. **Objetivo:** Relatar a experiência do grupo Atenção a Pessoas em Situação de Rua do PET-Saúde Interprofissionalidade de Araraquara (Universidade Estadual Paulista - Universidade de Araraquara - Secretaria Municipal Saúde) sobre o desenvolvimento de competências tendo como eixos norteadores o objetivo geral do Projeto Aplicativo, as estratégias desenvolvidas e as tecnologias de informação e comunicação. **Descrição da Experiência:** O grupo se reuniu por meio de reuniões virtuais, via plataforma Google Meet, para preencher um quadro de competências, do qual constavam três eixos norteadores: o objetivo geral do Projeto Aplicativo, as estratégias desenvolvidas e as tecnologias de informação e comunicação. Em cada eixo os membros do grupo refletiram sobre os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores envolvidos para se alcançar as competências adquiridas. Cada participante contribuiu com o conhecimento da sua área acadêmica, do conhecimento adquirido no grupo e de seus valores pessoais, gerando um trabalho interprofissional sobre as competências. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Comunicação efetiva, trabalho em equipe e resoluções de conflitos estão entre as competências colaborativas que foram exercitadas. Após a finalização da atividade, a equipe debateu sobre os dados obtidos, havendo reflexões individuais dos integrantes, bem como do grupo em geral, sobre o exercício destas competências, isto é, quais são exercidas eficientemente e quais precisam ser aperfeiçoadas. **Considerações Finais:** A atividade contribuiu para a dinâmica e fortalecimento do grupo, desenvolvendo vínculo, interatividade, comunicação e a educação interprofissional.

**Palavras-chave:** Educação Baseada em Competências; Educação Interprofissional; Pessoas em Situação de Rua.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista e Universidade de Araraquara – Araraquara (SP)

E-mail para correspondência: aacosta@uniara.edu.br



## PERCEPÇÕES SOBRE CLAREZA DE PAPÉIS NA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA EQUIPE PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Lorraine Ribeiro Santana<sup>1</sup>, Guilherme Augusto Loiola Passos<sup>1</sup>, João Felipe de Almeida Fonseca<sup>1</sup>, Ilona Açucena Chaves Gonçalves<sup>1</sup>, Creuza Rachel Vicente<sup>1</sup>, Filomena Euridice Carvalho de Alencar<sup>1</sup>, Magda Ribeiro de Castro Soares<sup>1</sup>, Cintia Maria Rocha Nonato<sup>1</sup>, Sandra do Carmo Cabral Bermudes<sup>1</sup>, Camila Helmer Dias<sup>1</sup>

**Introdução:** A interprofissionalidade, conceito vinculado à equipe de saúde, baseia-se na construção de um conhecimento comum que provém de um grupo multiprofissional, sendo uma estratégia voltada ao cuidado integral à saúde, que demanda a execução de práticas colaborativas entre a equipe, não atuando de forma fragmentada. Nesse contexto, a clareza de papéis no grupo é uma competência essencial para prática interprofissional, favorecendo a colaboração entre as profissões, evitando conflitos de poder e facilitando a integração de novas funções na equipe. **Objetivo:** Descrever as percepções dos estudantes sobre clareza de papéis no trabalho interprofissional vivenciado no PET-Saúde Interprofissionalidade (PET EIP) a partir da construção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS). **Descrição da Experiência:** A clareza de papéis é um processo dinâmico na interprofissionalidade e importante para a prática colaborativa. As necessidades em saúde demandam respostas complexas, sendo crucial que a equipe atue em colaboração usando conhecimentos específicos e comuns para assistência ao paciente. Neste contexto, os estudantes de medicina, enfermagem, nutrição, farmácia e odontologia, integrantes do PET EIP, desenvolveram com preceptores da Unidade de Saúde (US) um PTS, envolvendo diagnóstico, definição de metas, divisão de responsabilidade e reavaliação, impulsionando reflexões sobre a importância da clareza de papéis no trabalho, alinhando objetivos e abordagens necessárias, com proposta de intervenção terapêutica, integrando profissões para o desenvolvimento do PTS. Neste a medicina pôde contribuir com o exame e anamnese dos familiares e olhar holístico sobre a situação de saúde dos pacientes. A enfermagem com assistência e elaboração de metas de curto, médio e longo prazo a partir de um diagnóstico prioritário. A nutrição com a avaliação e educação nutricional baseada nas disfunções e necessidades do usuário. A farmácia com avaliação de medicamentos e instruções acessíveis ao paciente e a odontologia através da avaliação apurada da saúde oral do indivíduo e instruções sobre higiene bucal. A integração das áreas objetivou a promoção e prevenção em saúde e garantia de um cuidado resolutivo para além da cura da enfermidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A clareza de papéis é um aspecto essencial, mas desafiador devido ao processo de formação fragmentado. Através do PET EIP temos a oportunidade de desenvolver competências colaborativas durante nossa formação com objetivo do cuidado integral e centrado no paciente. **Considerações Finais:** O reconhecimento da clareza de papéis é uma ferramenta que reflete oportunidades para estudantes da área da saúde desenvolver competências colaborativas, valorizando a importância dos outros profissionais para o atendimento. Proporciona crescimento profissional e pessoal da equipe envolvida, incentivando discussões interprofissionais sobre o processo saúde-doença.

**Palavras-chave:** Equipe de Assistência ao Paciente; Educação Interprofissional; Aprendizagem Colaborativa; Papel Profissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Federal do Espírito Santo  
E-mail para correspondência: camilahdias@gmail.com





## ENSINO INTERPROFISSIONAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PRIMEIRA INFÂNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Adriana de Almeida Santos<sup>1</sup>, Ana Paula Silva Ramos<sup>1</sup>, Luiza Santana Ferreira<sup>1</sup>, Priscila Jusley Kim<sup>1</sup>, Mira Wajntal<sup>1</sup>, Ligia Ferreira Gomes<sup>1</sup>

**Introdução:** A educação interprofissional (EIP) tem impacto significativo na atuação dos profissionais de saúde. Este relato de experiência revela a percepção de estudantes de diversos cursos da área da saúde sobre esse impacto. **Objetivo:** Discutir espaços de formação, oportunidades de prática vivencial e diálogo intersetorial em intervenções para Promoção da Saúde, para graduandos de cursos da saúde da Universidade de São Paulo, integrados a equipes multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde do Município de São Paulo. **Descrição da Experiência:** A partir da observação para conhecimento de unidades básicas de saúde e seus fluxos de cuidado, foram elaboradas ações de cuidado em saúde em parceria com estudantes de graduação. Equipes multiprofissionais e estudantes desenvolveram, em conjunto, uma proposta para dar continuidade ao grupo de acompanhamento do desenvolvimento infantil (GADI) da UBS Vila Romana, aberto à população, com o objetivo de acolher os cuidadores e acompanhar a criança com um olhar interprofissional. Frente à pandemia COVID-19, a interação migrou para o ambiente virtual, num Curso de Atendimento à Primeira Infância na RAS, ministrado pela preceptoria do PET e dos estágios inscritos no COAPES. O atendimento em grupo remoto foi planejado por toda a equipe. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A interação interprofissional de estudantes, oriundos de diferentes cursos e projetos de extensão e ensino, garantiu a oportunidade de vivenciar o dia a dia dos serviços e promover saúde. A colaboração ativa da preceptoria das UBS e do HU propiciou um espaço enriquecedor de trocas, aprendizado, práticas e reflexões. Os estudantes concluíram que o modelo de EIP em suas trajetórias de formação acadêmicas individuais e coletivas impacta na maneira de reconhecer e se relacionar com outras profissões e na capacidade de trabalhar em equipe. **Considerações Finais:** A vivência prática na graduação, na perspectiva da EIP qualifica a formação para atuação profissional. Com abertura para discussões sob perspectivas de diferentes áreas, oportuniza maior compreensão acerca de competências colaborativas, comuns e específicas das profissões, sobre o SUS e as demandas integrais dos atores envolvidos na rede. Sustenta-se a Atenção Primária em Saúde como vasto campo de aprendizagem e a importância da promoção desta experiência durante a graduação, formando profissionais com maior proximidade do contexto real da APS e da prática interprofissional colaborativa no SUS.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Educação Interprofissional de Saúde; Promoção da Saúde, Saúde Materno-Infantil.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de São Paulo - São Paulo (SP)

E-mail para correspondência: mira.wajntal@gmail.com



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: O DESENVOLVIMENTO DE ENCONTROS VIRTUAIS EM PERÍODO DE PANDEMIA

Patrícia da Silva<sup>1</sup>, Milene Palomo Sebilla<sup>1</sup>, Roberta Gabriel Rotta<sup>1</sup>, João Vitor Casimiro Mendes de Oliveira<sup>1</sup>, Maria Júlia Filippo Renno Moreira Maciel<sup>1</sup>, Silvandira Angela Vertuan<sup>1</sup>, Vanessa S. BALbino<sup>1</sup>, Angelina Lettiere Viana<sup>1</sup>, Anderson Marliere Navarro<sup>1</sup>, Cinira Magali Fortuna<sup>1</sup>

**Introdução:** A pandemia trouxe consigo manifestações de muitos sentimentos, afetando toda a população. A saúde mental foi uma questão durante o isolamento social. Desse modo, surgiu a ideia de promover grupos de encontros virtuais via WhatsApp com mulheres da terceira idade, que frequentavam a CMSC Vila Lobato de Ribeirão Preto-SP para desenvolver atividades como dança, pintura e bordado e que devido a pandemia, não puderam mais ir até a unidade desenvolvê-las. **Objetivo:** Descrever a experiência dos alunos da área da saúde durante a promoção de encontros virtuais com idosas, que faziam parte de oficinas de trabalhos manuais (pintura e bordado) no CMSC Vila Lobato. **Descrição da Experiência:** O preparo dos encontros se deu com uma reunião virtual entre membros do PET para organizar a divisão dos grupos devido ao limite de participantes na chamada de vídeo, bem como discutir a abordagem que tínhamos e as pautas a serem levantadas durante as conversas, como a questão da saúde mental, atividades desenvolvidas na quarentena, relações familiares e a nova rotina na pandemia. Assim, o serviço social da unidade estabeleceu o primeiro contato, via WhatsApp, para convidá-las e então os grupos foram criados. Durante os encontros as mulheres se sentiram à vontade para expor seus sentimentos, nova rotina, tarefas desenvolvidas. Ademais, com o auxílio da tecnologia puderam restabelecer o vínculo de amizade entre si, e as com mais dificuldades com a tecnologia puderam desenvolver essa habilidade, motivo de alegria para elas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A interprofissionalidade durante os encontros ocorreu na medida em que os profissionais se uniram para oferecer apoio psicológico a um grupo. O apoio aos pacientes em situações de desamparo foi uma habilidade desenvolvida e geralmente o profissional da saúde recém-formado tem dificuldade de conduzir. A escuta pode ser considerada uma “soft skill”, pouco trabalhada nos cursos de graduação em saúde, pois é estabelecida uma certa automatização do relacionamento profissional-paciente. O andamento do projeto foi de grande importância, pois carece dos estudantes, tutores e preceptores, diálogo, organização, e desenvolvimento de um atendimento humanizado e com empatia. O trabalho interprofissional apresentou efetividade no contexto de pandemia, na tentativa de ofertar apoio à comunidade mesmo com o distanciamento social. A atividade tem demonstrado eficácia auxiliando as mulheres a melhorar sua saúde mental ou não agravar doenças já existentes. **Considerações Finais:** A educação interprofissional ainda é pouco desenvolvida no Brasil. O período de pandemia dificultou ainda mais as relações paciente-profissional e profissional-profissional. Nessa perspectiva, os alunos aliaram a tecnologia como forma de desenvolver a interprofissionalidade. Ainda, foi colocado em prática o desafio de desenvolver a competência de escutar pessoas que estão mais fragilizadas no momento.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Comunicação por Videoconferência; Saúde Mental.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. de São Paulo - Ribeirão Preto (SP)  
E-mail para correspondência: fortuna@erp.usp.br



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INTERPROFISSIONALIDADE COMO FERRAMENTA NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

João Vitor Casimiro Mendes de Oliveira<sup>1</sup>, Patrícia da Silva<sup>1</sup>, Milene Palomo Sebilla<sup>1</sup>, Roberta Gabriel Rotta<sup>1</sup>, Maria Júlia Filippo Renno Moreira Maciel<sup>1</sup>, Silvandira Angela Vertuan<sup>1</sup>, Vanessa S. Balbino<sup>1</sup>, Angelina Lettiere Viana<sup>1</sup>, Anderson Marliere Navarro<sup>1</sup>, Cinira Magali Fortuna<sup>1</sup>

**Introdução:** O aleitamento materno é mundialmente reconhecido como uma prática fundamental na promoção da saúde infantil. No entanto, há muita desinformação e incertezas entre as mães sobre a vivência da amamentação. No Brasil, ainda que a maior parte das mulheres iniciam o aleitamento materno, mais da metade das crianças já não recebe amamentação exclusiva no primeiro mês de vida. Nesse sentido, o ensino interprofissional pode ser uma grande aliada na tentativa de melhorar essa realidade.

**Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos da área da saúde durante o projeto de promoção de amamentação no “Agosto Dourado” em rede de atenção primária na cidade de Ribeirão Preto - SP. **Descrição da Experiência:** A fase de preparação ocorreu durante o início do mês de agosto de 2019, desde a produção de materiais visuais e informativos para serem distribuídos por todo o CMSC Vila Lobato, local de atuação do grupo, até aulas de capacitação ministradas na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. A ação contou com alunos das áreas de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Farmácia e Educação Física. Ela ocorreu durante todo o dia 26/08/2019 na recepção do serviço de pediatria, com abordagem de mães com lactentes sobre a importância da amamentação para a mãe e para o bebê. Foram apresentadas informações sobre a passagem de anticorpos para o bebê e sua imunização, os benefícios maternos, a nutrição da criança e a criação de vínculo entre mãe e filho. Foram feitos questionamentos para os clientes sobre mitos e verdades do leite materno, com o objetivo de esclarecer informações sem embasamento científico. Os estudantes também ouviram e elucidaram as dúvidas, reforçando a importância de ter o CMSC como uma referência de apoio e busca de ajuda.

**Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O trabalho interprofissional em cuidados maternos e aleitamento continuado é uma forte ferramenta na promoção de saúde materno-infantil, trazendo benefícios para a comunidade e fortalecendo o aprendizado em saúde. A abordagem demandou dos estudantes trabalho em equipe, organização, planejamento e criação de conhecimento mútuo, envolvendo todas as áreas da saúde no processo. A Interprofissionalidade mostrou grande eficiência no cenário prático de difusão de informações na comunidade. A ação expôs muito desconhecimento de conceitos básicos do tema pela população abordada e dentre os estudantes de diferentes cursos, evidenciando a necessidade de mais intervenções pelas equipes de saúde nesse contexto e de estratégias de formação conjunta de profissionais para práticas colaborativas. **Considerações Finais:** A educação interprofissional deve ser priorizada no Brasil, visto a sua efetividade em tratar de temas diversos, como o aleitamento materno. Nesse sentido, a atuação conjunta na rede de saúde primária se mostrou uma forma bastante efetiva de trazer os estudantes para um ambiente de trabalho em equipe, além de contribuir na mudança da realidade local.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Educação Interprofissional; Comunicação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (SP)

E-mail para correspondência: fortuna@eerp.usp.br



## PERCEPÇÕES DE UMA ESTUDANTE DE MEDICINA EM RELAÇÃO À ROTINA DE REFERÊNCIA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Carolina de Freitas Oliveira<sup>1</sup>, Vinicius de Castilho<sup>1</sup>

**Introdução:** O programa PET tem como objetivo unir o ensino e o trabalho para educação interprofissional (EIP) com vistas às práticas colaborativas PCs. A EIP é essencial para a construção do conhecimento do trabalho em equipe, e entendimento dos vários papéis dos atores em saúde para o sucesso do processo terapêutico. O PET interpreta que a construção do conhecimento no campo de práticas é fundamental na formação de estudantes da área da saúde, estes por sua vez, participando do programa, entram em contato com instrumentos que podem contribuir para esse aprendizado, dessa forma o e-SUS, um prontuário eletrônico, é uma ferramenta que colabora para essas práticas quando permite que informações do paciente fiquem disponíveis para os profissionais da rede envolvidos no processo de cuidado. **Objetivo:** Demonstrar a percepção de uma estudante de medicina sobre a importância do prontuário eletrônico como facilitador de práticas colaborativas no processo terapêutico. **Descrição da Experiência:** Durante o estágio PET, foi possível ter contato com diversas áreas de atuação em saúde e com os mecanismos usados durante o processo terapêutico, sendo a alimentação de prontuários uma dos mais importantes; A rede de saúde vem passando por uma transição de prontuários manuais para o e-SUS, assim ao observar a rotina da rede, foi possível perceber um déficit no preenchimento de prontuários nos diversos níveis da rede de saúde e sua implicação no processo de referência; Esse fato tem origens múltiplas, como a dificuldade dos profissionais em se adaptar ao novo formato, o tempo limitado das consultas que exige uma otimização das informações e a extensa quantidade de prontuários a serem transferidos para o novo sistema, que acaba gerando uma perda de informações essenciais; Esse conjunto de fatores interfere no trabalho interdisciplinar por dificultar a comunicação adequada entre os diversos profissionais, refletindo no processo de cuidado. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Foi perceptível a deficiência de informações em prontuários resultando no comprometimento do processo terapêutico e dificultando as práticas colaborativas, uma vez que a referência acontece de forma incompleta. **Considerações Finais:** Para haver prática colaborativa e melhora na resolução dos processos terapêuticos é necessário preenchimento adequado dos prontuários eletrônicos, facilitando acesso a todos profissionais envolvidos no processo de cuidado inibindo a fragmentação da atenção.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Prontuário Eletrônico; Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/ Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - Assis (SP)

E-mail para correspondência: carolinaf.oliveira@hotmail.com



## APRESENTAÇÃO DA HORTA TERAPÊUTICA E TROCA DE SABERES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS, OFICINA DE CROCHÊ E TÉCNICAS DE AUTOMASSAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA VILA MOTA

Matheus de Almeida Russo<sup>1</sup>, Ana Carolina da Fagundes<sup>1</sup>, Carolina Bernardi Stefani<sup>1</sup>, Jane de Oliveira<sup>1</sup>, Joyce Daniela de Medeiros Santos<sup>1</sup>, Juliana Leite Oliveira<sup>1</sup>, Leonardo de Souza Marques<sup>1</sup>, Rosa Fátima de Oliveira Rodrigues<sup>1</sup>, Lisamara Dias de Oliveira Negrini<sup>1</sup>, Eloísa Pais Pereira Felix<sup>1</sup>, Maynara Eto Bernardes<sup>1</sup>

**Introdução:** O evento realizado na ESF Vila Mota no dia 28 de maio de 2019, teve como público alvo a população idosa da unidade. O intuito do evento foi reunir a comunidade em uma roda de conversa e troca de saberes sobre os benefícios de plantas medicinais e usos terapêuticos. A apresentação foi preparada pelos alunos e responsáveis do programa PET Saúde GAT 2 nas dependências da ESF, onde as mudas doadas foram plantadas. A implantação da horta comunitária na unidade deve contribuir para o desenvolvimento da comunidade e melhorar a qualidade de vida da população. Na troca de saberes sobre o uso popular de plantas, a comunidade presente no evento pode participar também da oficina de meditação, conhecer técnicas de automassagem e ainda da apresentação do projeto “quadrinhos do bem querer” para a campanha do agasalho. A oficina de crochê assim como a meditação teve continuidade com encontros semanais na própria unidade. Foram doadas mudas de hortelã e melissa para a comunidade presente no evento. **Objetivo:** Inaugurar a horta terapêutica e trocar saberes com a população sobre plantas medicinais. Demonstrar técnicas de automassagem, realizar prática de meditação e iniciar a oficina de crochê. **Descrição da Experiência:** Foi montada tenda pela USF com mesas e cadeiras para o dia do evento. As mudas foram previamente plantadas na horta da unidade. No evento foram apresentadas as espécies da horta terapêutica em vasos e doadas mudas de hortelã e melissa e vasos auto irrigáveis com garrafa pet a população presente. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Integrantes do GAT 2 realizaram pesquisas sobre plantas medicinais e seus benefícios para elaborar cartilha a ser posteriormente distribuída na unidade. Parte das mudas plantadas foi recebida pelo CAPS AD e a outra parte foi providenciada pelos integrantes do grupo. A experiência foi de grande valia tanto para os usuários quanto para os integrantes do Grupo de Aprendizagem Tutorial, já que houve participação da comunidade na troca de saberes a respeito de seus conhecimentos sobre plantas medicinais, usos e cultivo, colaboração na oficina de crochê e grande adesão à técnica de meditação. **Considerações Finais:** O dia do evento contou com cerca de 40 participantes entre equipe e comunidade. Os alunos ainda realizaram uma oficina de automassagem com os todos os participantes, orientando a comunidade idosa sobre os benefícios de relaxar o corpo e a mente. No final do evento foram distribuídas mudas de melissa e hortelã para todos os presentes, eles puderam levar para casa as mudas recebidas e receberam vasos auto irrigáveis feitos com garrafa pet para cultivá-las. A experiência atingiu o resultado esperado e a comunidade idosa aproveitou à tarde que foi encerrada com delicioso café da tarde e houve ainda degustação de chá medicinal de erva doce. Aprenderam técnicas de crochê, automassagem e os benefícios da meditação.

**Palavras-chave:** Idosos; Atenção Básica; Interprofissionalidade.

<sup>1</sup>Projeto PET Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. São Francisco - Bragança Paulista (SP)  
E-mail para correspondência: rosa.rodrigues@mail.usf.edu.br





## INTERPROFISSIONALIDADE NA PRÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE ABORDANDO TEMA DENGUE

Maria Letícia Almeida Farias<sup>1</sup>; Andressa de Jesus Santos<sup>1</sup>; Cathiana do Carmo Dalto Banhos<sup>1</sup>

**Introdução:** A dengue é considerada uma das mais importantes arboviroses reemergentes no mundo. Apesar de existirem vários canais de informação, sua taxa de incidência é considerada crescente e preocupante para a saúde pública. Grande parte dos criadouros infestados ou potenciais se encontra no interior dos domicílios. As atividades educativas são representativas no engajamento da população para a redução de transmissão. Dessa forma, foi realizada uma intervenção pelos profissionais de saúde na promoção dos cuidados e prevenção da dengue com o uso de metodologias ativas a fim de sensibilizar a população sobre as mudanças necessárias para o controle da doença. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe PET-Saúde/Interprofissionalidade da UFES ao criar ações propositivas por meio da inclusão da população na prevenção da doença e na minimização dos agravos. **Descrição da Experiência:** Foi realizada uma ação de educação em saúde para adultos, com enfoque no conhecimento e na interrupção da cadeia de transmissão do mosquito *Aedes aegypti*. Oportunizou-se a realização do “Dia D” (Dia de mobilização relacionado à Hipertensão e Diabetes) do calendário de saúde da Unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) para a abordagem do tema. Foi utilizada uma roda de conversa e um jogo que abordou mitos e verdades sobre a dengue, associado ao uso de material explicativo, que reforçou a importância do combate ao mosquito, periodicamente associado à interrupção de sua cadeia de transmissão. A intervenção permitiu a troca de conhecimentos entre os participantes. Além disso, foram socializados dados epidemiológicos que despertaram na comunidade uma preocupação evidente com o número de casos no território, o que promoveu uma mobilização no bairro para a limpeza e redução da cadeia de transmissão. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A metodologia foi positiva, uma vez que proporcionou liberdade de expressão aos participantes, na qual os mesmos relataram suas experiências e opiniões sobre o assunto, além de sugerir ideias levando em consideração a realidade local e suas especificidades. Para os discentes, as ações foram de extrema importância no desenvolvimento acadêmico, pois permitiu vivenciar a prática com o aprendizado adquirido da graduação associado à extensão do PET-Saúde. Além disso, entrar em contato com a comunidade e com os profissionais de saúde proporcionou novas experiências práticas, enriquecidas pelo saber popular e técnico, transformando-se em uma experiência única aos estudantes. **Considerações Finais:** A ação reforçou junto à população que os profissionais de saúde estão atentos às necessidades de saúde local, com o objetivo de promover saúde e prevenir doenças, estimulando a participação da população por meio do controle social, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da comunidade.

**Palavras-chave:** Dengue; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Espírito Santo - São Mateus (ES)

E-mail para correspondência: cathiana.banhos@ufes.br



## LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL

Amanda Barbosa Ferrador<sup>1</sup>; Raiane Silva Sousa<sup>1</sup>; Carolina Serrati Moreno<sup>1</sup>; Israel Roberto de Rienzo<sup>1</sup>

**Introdução:** O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído com a Constituição de 1988, propõe a interprofissionalidade para uma compreensão biopsicossocial da saúde. Assim, o trabalho em equipe se tornou imprescindível. Paralelamente, a Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASM) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), constitui atividades que consonam com a interprofissionalidade para a educação, buscando uma formação de profissionais de diversas áreas da saúde, de acordo com as pluralidades de trabalho do SUS, com a promoção de saúde em um formato eficiente, respeitando e promovendo saúde mental aos usuários de serviços. **Objetivo:** Compartilhar a experiência de construção de uma Liga Acadêmica de Saúde Mental, solidificada pela educação interprofissional. **Descrição da Experiência:** A LASM se inicia em 2016, com a diretoria composta apenas por graduandos em Medicina. Após alguns anos, a baixa adesão fez com que a mesma se estagnasse. Em 2019, as atividades foram retomadas, marcadas pela interprofissionalidade desde a formação da diretoria até os professores orientadores envolvidos. A partir disso, passou a contar com os alunos da Medicina, Psicologia, Terapia Ocupacional e Enfermagem, além da supervisão de profissionais dessas áreas. Assim, o conhecimento se torna mais abrangente quanto ao aprendizado de estratégias de promoção de saúde e na realização de atividades de extensão nesses núcleos de saberes, com o foco na formação de profissionais capazes de realizar um trabalho conjunto com equipe diversa. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Ao longo do percurso da Liga, nota-se uma diferença significativa entre os números de alunos dos cursos de Psicologia e de Medicina, possivelmente pela maior ênfase social na saúde do primeiro e, pela pouca convivência entre o segundo e os demais núcleos da saúde. Essa situação apresenta-se, possivelmente, como uma limitação para as atividades da Liga, já que podem se tornar defasadas em relação ao paradigma médico. Como potencialidade, a presença de professores orientadores dos quatro núcleos de saberes possibilita que os ligantes desenvolvam uma compreensão de outras atuações e teorias possíveis nos campos da saúde mental e do SUS. **Considerações Finais:** Desde seu surgimento, a Liga não cessou de se construir. A mudança no modelo de gestão preconizado, em que os quatro núcleos de saberes envolvidos compõem a diretoria, exemplifica como a interprofissionalidade tem se mostrado aos estudantes: fundamental. Participando de um programa de extensão interprofissional, a compreensão dos alunos em relação aos usuários do SUS, aos colegas de profissão e de trabalho e a outras áreas de saberes pode ser transformada.

**Palavras-chave:** Educação interprofissional; Educação em Saúde; Equipe Multiprofissional.

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia – Universidade Federal de São Carlos – São Carlos - SP

E-mail para correspondência: israelrienzo@hotmail.com



## AMAMENTAÇÃO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SALA DE ESPERA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Danielle Cristina Ferreira Machado<sup>1</sup>; Amanda Pontes Matioli<sup>1</sup>; José Matheus Menegalli<sup>1</sup>; Nathália Cristina Dias<sup>1</sup>; Pamela Larissa Kiill Dourado<sup>1</sup>; Maiara Aparecida Mialich Almeida<sup>1</sup>; Renata M. G. C. Cintra<sup>1</sup>; Luiza Cristina G. D. Dia<sup>1</sup>s; Miriam Hashimoto<sup>1</sup>

**Introdução:** Aleitamento materno e alimentação complementar é um tema amplamente discutido, mas ainda permeado por muitos mitos e dúvidas. A participação em reuniões de equipe com diferentes profissionais e usuários em unidades básicas de saúde permite a construção de saberes e trocas de experiências visando à promoção de alimentação saudável nos primeiros anos de vida. **Objetivos:** Promover aprendizado mútuo, colaborativo entre acadêmicos dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição, participantes do PET Saúde Interprofissionalidade, profissionais das equipes de saúde e usuários, sobre os temas aleitamento e alimentação complementar. **Relato de Experiência:** Atividades educativas foram desenvolvidas pelos alunos dos três cursos, envolvendo usuários de salas de espera de duas Unidades de Saúde de Botucatu/SP, utilizando-se método participativo, o qual permitiu a troca de informações entre os presentes. A metodologia em questão propiciou a livre comunicação e o questionamento do assunto em discussão, de maneira a fixar melhor o seu aprendizado. Os participantes foram estimulados a formular perguntas e questionamentos, assim como expor suas experiências e outras dúvidas pertinentes ao assunto. Foram utilizados recursos didáticos como painéis e folders previamente elaborados a partir da discussão com os diferentes profissionais e alunos de graduação envolvidos. **Análise crítica dos limites e potencialidades:** As atividades desenvolvidas em salas de espera de unidades de saúde, bem como a elaboração de material didático, permitiram aos graduandos aprimorar a comunicação em saúde, desenvolver competências colaborativas e compreender o usuário dentro de seu contexto cultural e social. Percebeu-se também um grande interesse e participação dos usuários na discussão do tema proposto. **Considerações finais:** A experiência de propor um aprendizado ativo na sala de espera permitiu a prática colaborativa, a valorização do conhecimento dos pares bem como o reconhecimento da cultura popular na alimentação da criança.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Aleitamento Materno; Alimentação Complementar.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista - Botucatu (SP)

E-mail para correspondência: miriam.hashimoto@unesp.br



## CAMINHOS PARA A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL: ENTREVISTAS COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE UBS E USUÁRIOS/AS COM HIPERTENSÃO

Renata Rocha Tsuji da Cunha<sup>1</sup>; Suzeli Germano<sup>1</sup>; Letícia Diniz França<sup>1</sup>; Anna Carolina dos Santos Ramalho<sup>1</sup>; Juliana Silva Cancian<sup>1</sup>; Heloisa Delmonte Pereira<sup>1</sup>; Ana Lúcia de Moraes Horta<sup>1</sup>; Luciene Andrade da Rocha Minarini<sup>1</sup>; Ozenira Silva<sup>1</sup>; Wellen Tavares de Melo<sup>1</sup>; Rogério Serra Garcia<sup>1</sup>; Márcia Yuri Shinohara<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional (EIP) emerge a partir do reconhecimento da complexidade da atenção integral à saúde e do processo de saúde-doença, entendido como expressão do modo como as pessoas estão inseridas na sociedade. A EIP propõe espaços de reflexão e a busca por estratégias de trabalho colaborativo entre estudantes de diferentes cursos da saúde e profissionais inseridos/as nos serviços, em resposta às necessidades de usuários/as, famílias e comunidades. Nesse sentido, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade (PET-Saúde/Interprofissionalidade) tem como foco a EIP e o desenvolvimento do SUS, além de promover a integração entre ensino-serviço-comunidade. Este trabalho tem como objetivo apresentar experiência de um grupo tutorial integrante do PET Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Diadema (SP), atuante na UBS desse município. Tal experiência se refere à realização de entrevistas semiestruturadas com usuários/as com hipertensão e profissionais de saúde, como estratégia de aproximação entre o serviço e a população. **Objetivo:** Comparar concepções de cuidado e propostas terapêuticas de profissionais da saúde com desejos e necessidades da população atendida em uma UBS de Diadema (SP). **Descrição da Experiência:** Foram realizadas 23 entrevistas com usuários/as com hipertensão e 21 questionários (anônimos e não obrigatórios) com profissionais da UBS, procurando compreender: as concepções de saúde; condutas, orientações e tratamentos propostos pela equipe; possíveis encontros e desencontros entre as concepções de cuidado de profissionais e usuários/as; e ações interprofissionais já existentes. Nas respostas, tanto profissionais quanto usuários/as relacionaram saúde e autonomia – o que precisa ser considerado nas propostas terapêuticas. Usuários/as citaram as orientações recebidas da equipe, mas nem sempre as compreendem e realizam no cotidiano; a UBS apareceu como parte das redes de apoio. Observou-se a necessidade de ações para ampliar a compreensão de usuários/as sobre o processo de saúde-doença, sobretudo da hipertensão, e a interprofissionalidade na UBS. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Como limite, têm-se o número limitado de entrevistados/as e amostra não representativa, que foi indicada pela equipe. Por outro lado, a escuta ativa de usuários/as e profissionais é potente para ampliar o diálogo e a participação da população. **Considerações Finais:** A interprofissionalidade é essencial para garantir a atenção integral à saúde. Investir na escuta ativa de usuários/as e discutir suas demandas com a equipe pode ajudar a ampliar a participação da população, de modo a construir estratégias de cuidado que dialoguem mais com suas reais necessidades de saúde e auxiliem na prática interprofissional.

**Palavras-chave:** Extensão Comunitária; Saúde Pública; Equipe de Assistência ao Paciente; Relações Interprofissionais; Entrevista.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Federal de São Paulo - Diadema (SP)

E-mail para correspondência: heloisa.delmonte@unifesp.br



## A REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E NA SAÚDE: UM PROCESSO COLABORATIVO INTERPROFISSIONAL

Camila Gabriela Marques da Assumpção Renzi<sup>1</sup>; Cristiane Aparecida Carlos da Silva<sup>1</sup>; Elaine Cristina Nunes Fagundes Costa<sup>1</sup>; Fabio Augusto Barbieri<sup>1</sup>; Jair Murillo Lé Luciano<sup>1</sup>; João Gomes Netto<sup>1</sup>; Josiane Fernandes Lozigia Carrapato<sup>1</sup>; Larissa da Silva Romano<sup>1</sup>; Luick Cardoso Soares<sup>1</sup>; Magna Gabriella Viganó Cavalcanti<sup>1</sup>; Natália Cristina Cadamuro Ribeiro<sup>1</sup>; Edson Olivari de Castro<sup>1</sup>

**Introdução:** Diante do atual contexto de pandemia e da recomendação de afastamento social, é necessário readequar o processo educacional em saúde, utilizando tecnologias que possibilitem a transposição dessas barreiras. As redes sociais, por serem mídias de alcance popular, se tornam um recurso para práticas de educação em saúde, visando a apropriação de conteúdos pela população; e educação na saúde para formação e desenvolvimento profissional. A criação de uma página de *Facebook* para abordar temáticas relacionadas à educação interprofissional possibilita a divulgação do trabalho interdisciplinar, importante para que a sociedade reconheça as diversas possibilidades de intervenção. **Objetivo:** Relatar a experiência do desenvolvimento de uma página no *Facebook*, descrevendo o processo de criação dos conteúdos e seu impacto enquanto ferramenta de educação interprofissional em saúde. **Descrição da Experiência:** Foi convocada uma reunião geral dos participantes dos 05 grupos PET com a coordenação do Projeto 157, para planejar a página, definir seus objetivos e direcionamento. Foi estabelecido que um coletivo de alunos, com um representante de cada grupo, seria responsável por gerenciar a página e articular as temáticas sugeridas pelos seus respectivos grupos. O processo de criação dos conteúdos é de responsabilidade de cada grupo PET, que define o tema considerando as atividades realizadas e também abordando assuntos de interesse popular. Os participantes realizam pesquisa bibliográfica e discutem no grupo as contribuições das diferentes áreas do conhecimento para o tema em questão, resultando numa pauta a ser elaborada para a publicação na página. Ao final, o resultado é a elaboração do conteúdo a ser postado, produzido de maneira colaborativa e interprofissional. Considera-se que o público-alvo das postagens é tanto a população em geral quanto os profissionais de saúde, ou seja, os conteúdos são dirigidos para pautas de educação em saúde, e também de educação na saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Com a criação da página tornou-se possível à discussão direcionada para diversos temas de saúde, de modo que os integrantes do grupo vivenciassem uma experiência interprofissional. Uma limitação importante desta proposta é que apesar de permitir uma discussão conjunta sobre a prática profissional ela se direciona para produção de conteúdo para a página, sendo assim a aprendizagem interprofissional se dá no processo de produção do material, não sendo o produto final da atividade. **Considerações Finais:** A experiência possibilitou explorar a potencialidade das redes sociais para mediar o processo de ensino e aprendizagem em saúde e a socializar a produção de conhecimento. Ressalta-se a importância da introdução de novas tecnologias para superar as barreiras e o desenvolvimento de estratégias adequadas a essa realidade.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Prática Interdisciplinar; Aprendizado colaborativo; Tecnologia da Informação; Redes Sociais Online.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Estadual Paulista - Bauru (SP)  
E-mail para correspondência: fabio.barbieri@unesp.br





## GÊNERO E SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: O DISPOSITIVO GRUPAL NA PRODUÇÃO DO CUIDADO COLABORATIVO NO TERRITÓRIO

Marco José de Oliveira Duarte<sup>1</sup>; Maria Helena Braga<sup>1</sup>; Guiomar Godinho Borcard<sup>1</sup>;  
Maria Lucia Salim Miranda Machado<sup>1</sup>; Paula de Vasconcelos Freire<sup>1</sup>; William Carvalho  
Lopes dos Santos<sup>1</sup>; Ana Carolina Borges Valente<sup>1</sup>; Mariane Munck Silva<sup>1</sup>; Raphaela Botti  
Almeida<sup>1</sup>; Raquel Pereira da Silva<sup>1</sup>; Vítor Franco Machado<sup>1</sup>

**Introdução:** Abordar a saúde mental das mulheres, negras e periféricas, é situar o debate no contexto sócio histórico de que as expressões do sofrimento mental dessas, muitas vezes, é produto das desigualdades sociais, de gênero, raciais e territoriais. Portanto, uma questão que desafia e agencia o cuidado integral no âmbito do trabalho interprofissional e colaborativo em saúde. **Objetivo:** Relato de experiência, que toma um dispositivo grupal na APS, o grupo “Fala Mulher!”, mediado por uma UBS que se localiza na periferia da cidade de Juiz de Fora-MG, tendo como foco o sofrimento mental das usuárias. **Descrição da Experiência:** A situação problema, através da aplicação do planejamento estratégico situacional, junto à equipe da UBS, focou no aumento da demanda de mulheres em sofrimento mental. Manifestado de forma difusa, mas acolhido nos atendimentos individuais dos profissionais em suas especialidades. É nesse sentido, que emerge o referido grupo, tentando pensar com as mulheres as relações e as estruturas sociais nas quais estão inseridas, como possibilitar um espaço de convivência e conversação que contribuísse para a compreensão delas em relação a si mesmas, sua saúde e seus modos de vida. Utilizou-se de metodologias ativas, possibilitando suas falas e histórias de vida. Escutadas sem medicalização e silenciamento dos seus sofrimentos. Assim, o “Grupo Fala, Mulher!” possibilitou momentos coletivos de reflexão sobre a trama de relações e estruturas sociais, trocas de experiência e compartilhamento sobre o sofrimento mental, produzido, muitas vezes, pela própria existência sócio-histórica, “ressignificando o sofrimento e ampliando os recursos pessoais e afetivos para lidar com o seu sofrimento”, na perspectiva de melhoria da qualidade de vida e saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Observou-se, a partir das narrativas existenciais das mulheres, certa naturalização, que “a esfera que cabe à mulher é a da família, onde o ideal de existência que encontra é o viver para os outros”. Portanto, as questões da ordem do cuidado, do autocuidado e do cuidado com o outro no âmbito familiar emergiram como vetores de intervenção no grupo com foco no sofrimento mental. Isso foi possível pela prática colaborativa e interdisciplinar da equipe que sustentou esse trabalho em saúde. Infelizmente a pandemia suspendeu essa estratégia de cuidado e no momento opera-se com o teleatendimento. **Considerações Finais:** A estruturação de um trabalho interprofissional e colaborativo em saúde permitiram a atenção e o cuidado integral com as mulheres em sofrimento mental na APS. Deslocando a queixa individual, medicalizada e silenciada, para favorecer, visibilizar e conectar as questões de gênero na produção do cuidado, refletindo sobre certas naturalizações existenciais, produzidas pelos determinantes sociais que interferem na saúde mental das mulheres.

**Palavras-chave:** Gênero e Saúde; Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Juiz de Fora - Juiz de Fora (MG)

E-mail para correspondência: majodu@gmail.com



## UM PASSO ATRÁS? NÓS NA PANDEMIA

Paula Land Curi<sup>1</sup>; Henrique Cardoso dos Santos<sup>1</sup>; Hosana dos Santos Souza<sup>1</sup>; Oziane Guimarães Braga<sup>1</sup>

**Introdução:** Atravessados pela pandemia e pela crise sanitária decorrente da mesma, fomos obrigados a (re)pensar nossas práticas e inovar, inclusive, quanto às nossas possibilidades de sustentar nossos projetos. Novos modos de construir conhecimentos e de desenvolver práticas surgiram criando não só novos protocolos, mas também desafios a serem transpostos, visando cuidar de pessoas e das coletividades a partir da perspectiva da interprofissionalidade. A COVID19, cuja marca é sua alta taxa de contágio e letalidade, acabou por comprometer nossa formação em serviço, no território, pois dele precisamos nos retirar. Contudo, o fato de estarmos apartados do território, das práticas cotidianas de outrora, não nos impediu de recuperar alguns enigmas suscitados anteriormente e neles nos debruçarmos através de atividade de pesquisa. **Objetivo:** Apresentar reflexões derivadas da prática discente nos serviços. Intenta demonstrar que há discrepâncias e dissonâncias nos modos de compreender a interprofissionalidade e as práticas interprofissionais, comprometendo, assim, os processos formativos e de trabalho, a partir da perspectiva da Educação Interprofissional. **Descrição da Experiência:** A participação no PET-Saúde/Interprofissionalidade ao mesmo tempo em que nos propiciou imersão no campo, no território, com as equipes e a construção de novos modos de produzir saberes e práticas, possibilitou observar e vivenciar pontos de tensões, que não podem ser circunscritos apenas no campo das faltas - de recursos, de treinamento, de investimento, de tomada de decisão. A experiência nos mostrou que pode haver em curso diferentes concepções mais ou menos formalizadas de interprofissionalidade, assim como a presença de hierarquias profissionais historicamente constituídas, que corroboram para a manutenção de certo status quo da atenção. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Essas demandam reflexões sobre os fundamentos da Educação Interprofissional (EIP), a colocação em xeque da qualidade diálogos que se estabelecem entre as universidades e os serviços, “para um cuidado efetivo e seguro”, além da necessidade de ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos do que é a Interprofissionalidade em seus campos circunscritos (universidade, serviços e comunidade) de modo a deixar mais claro seus conceitos e, sobretudo, seus impactos nas práticas em saúde. **Considerações Finais:** É preciso buscar estratégias para minimizar ou mesmo dirimir lacunas que se apresentam entre universidade e serviços, entre a formação universitária e a prática profissional, construímos uma pesquisa voltada a buscar elementos que nos auxiliem a formulação de estratégias que possibilitem a implementação da Educação Interprofissional e currículos interprofissionais no âmbito dos cursos da área da saúde. Isto não é um passo atrás, mas um retorno a nós que a pandemia tem nos ajudado a desatar.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Universidade; Serviços em Saúde; COVID-19.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense -Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: paulalandcuri@id.uff.br



## ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia de Araujo Louvain Viana<sup>1</sup>; Paulo Cunha Rodrigues Júnior<sup>1</sup>; Gabriela Fernandes de Paiva Oliveira<sup>1</sup>; Paula Rocha de Souza<sup>1</sup>; Gabriela do Nascimento Martins de Araujo<sup>1</sup>; Wesley Oliveira de Almeida<sup>1</sup>; Sandra Machado Vasconcelos de Oliveira<sup>1</sup>; Clenise Tereza dos Santos Mendonça<sup>1</sup>; Matheus Furtado de Carvalho<sup>1</sup>; Maria Vitória Hoffmann<sup>1</sup>; Rosana Maria Gardingo Salles<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa Saúde na Escola (PSE) consiste em uma parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, instituída em 2007, com objetivo de promover o desenvolvimento integral dos estudantes da rede pública por meio da articulação entre escola e unidade de saúde durante ações colaborativas. **Objetivo:** Relatar a experiência do grupo tutorial 4 do PET-Saúde/Interprofissionalidade Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)/ Secretaria Municipal de Saúde de Juiz de Fora (SMS-JF) em atividades do PSE em uma escola de Juiz de Fora. **Descrição da Experiência:** As ações foram realizadas em uma escola municipal próxima a Unidade Básica de Saúde (UBS) onde o grupo exerce suas funções, durante o segundo semestre de 2019, para turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. As atividades foram coordenadas pelas preceptoras cirurgiãs dentistas do grupo PET, com a participação de docentes e discentes dos cursos de Medicina, Odontologia, Serviço Social, Enfermagem, de uma Agente Comunitária de Saúde e com o apoio dos professores. A equipe interprofissional realizou uma encenação, utilizando fantasias e materiais lúdicos sobre a correlação entre saúde bucal, alimentação saudável e dieta menos cariogênica. Em seguida, demonstraram como realizar a escovação e uso adequado de fio dental de acordo com a faixa etária de cada turma. Posteriormente, houve a doação de escova de dente e creme dental seguida da escovação supervisionada. Por fim, todos os participantes observaram e auxiliaram no exame bucal dos alunos realizado pelas cirurgiãs dentistas, a fim de identificar as necessidades de cuidado e encaminhamento para atendimento odontológico na UBS de referência. **Análise crítica dos limites e potencialidades:** Essa experiência de atuação interprofissional proporcionou o conhecimento dos discentes sobre o PSE esclarecendo as contribuições específicas da Odontologia não só na saúde bucal, mas também na saúde geral das crianças. O acompanhamento do exame clínico bucal foi capaz de esclarecer aos discentes de outros cursos sobre os aspectos de normalidades e anormalidades sugestivas de agravo à saúde necessitando de encaminhamento adequado. Sugere-se uma participação mais ampla da equipe interprofissional em outras linhas de ação do PSE. **Considerações Finais:** O PSE é uma importante ferramenta para a promoção da saúde integral, sendo produtivo que outras profissões possam conhecer e até mesmo participar de algumas ações visando atender as demandas dos escolares.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Assistência Odontológica Integral; Assistência Integral à Saúde; Saúde da Criança.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Juiz de Fora -Juiz de Fora (MG)

E-mail para correspondência: matcarodonto@yahoo.com.br



## CONSTRUÇÃO DE JARDIM AGROECOLÓGICO E INTERPROFISSIONAL EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Flávia Brolio<sup>1</sup>; Andrei Ribas Coneglian<sup>1</sup>; Arthur Cesar dos Santos Minato<sup>1</sup>; Gabriela Ribeiro de Barros<sup>1</sup>; Jade Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Lucas de Oliveira Moura Maurício de Abreu<sup>1</sup>; Marina Amorim Lopes<sup>1</sup>; Vanessa da Silva Moraes<sup>1</sup>; Guilherme Correa Barbosa<sup>1</sup>; Karina Pavão Patrício<sup>1</sup>

**Introdução:** A Interprofissionalidade na Saúde surge no encontro interativo e de aprendizagem entre indivíduos de mais de uma profissão da saúde, com intenção de aprimorar e compartilhar seus conhecimentos e práticas, visando à melhoria na saúde e bem estar dos usuários. Na vivência do grupo PET-Saúde Interprofissionalidade: Plantando Saúde e Colhendo Felicidade (PSCF), pôde-se experienciar a Educação Interprofissional (EIP) na prática, fortalecendo o autocuidado e integralidade do cuidado junto à comunidade. **Objetivo:** Apresentar e discutir atividades desenvolvidas pelo grupo em Unidade de Saúde da Família (USF) de bairro vulnerável de Botucatu/SP, na qual a construção de um jardim agroecológico promoveu contato entre diferentes cursos, aprendizado interprofissional e ampliação da integralidade do cuidado e da interação entre comunidade, Universidade e USF. **Descrição da Experiência:** Desde 2018, o grupo PET deu seguimento ao projeto de Jardins Comestíveis implantado em USF juntamente com moradores do bairro, onde foram construídas hortas-mandala com plantas medicinais (PM) e plantas alimentícias não convencionais (PANC), seguindo preceitos da Agroecologia e da Etnobotânica, com sistematização e consolidação de conhecimentos científicos e populares de forma harmônica e sustentável. O envolvimento ativo de acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Biologia, Nutrição, Agronomia e Engenharia Florestal, aliados à equipe da USF e às moradoras do bairro, foi fundamental para o nascimento de um jardim diverso, cheio de vida, saberes e potencialidades. Mutirões organizados para a formação da mandala, construção e pintura artística da cisterna de irrigação, plantio de mudas e a construção de uma cartilha com usos comuns e seguros de PM e PANC foram atividades permeadas pela intensa troca de conhecimentos entre diferentes áreas junto ao saber popular. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O projeto concedeu oportunidade de integração entre diversas áreas profissionais com objetivos comuns: o resgate do saber popular, a valorização do autocuidado e da soberania alimentar. Ficou explícita a importância das práticas de EIP e do cuidado integral na Atenção Primária, pautados no diálogo e estímulo à autonomia da população em seu processo de saúde-doença. A principal limitação foi enfrentar a grade horária de cada curso, que não pressupõe tempo para projetos de extensão na comunidade. Contudo, adquirimos conhecimentos fundamentais a respeito do manejo da terra e suas funções terapêuticas, favorecendo EIP significativa, colaborativa e permanente. **Considerações Finais:** O jardim possibilitou aos alunos uma experiência de amplo aprendizado interprofissional, indisponível na estrutura curricular de seus cursos de origem. Contemplou-se, também, a Educação Popular em Saúde e aproximação com a Comunidade, propagando a integralidade e o autocuidado por meio das atividades desenvolvidas pelo grupo.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Plantas Medicinais; Atenção Primária à Saúde; Agricultura Sustentável.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / UNIP - São Paulo (SP)

E-mail para correspondência: karina.pavao@unesp.br



## VISITA DOMICILIAR JUNTO A POPULAÇÃO EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE

Késia Geremias de Almeida<sup>1</sup>; Emanuelle Gusmão<sup>1</sup>; Caio Lima<sup>1</sup>; Patrícia Wichr<sup>1</sup>; Flávia Tiemi Muramoto<sup>1</sup>; Rafaela G. Monte Cassiano<sup>1</sup>; Cibele Gonçalves Brogin<sup>1</sup>; Arely Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Mizael Galbrian de Souza Costa<sup>1</sup>; Rebeca Garibaldi Junqueira Franco de Matos<sup>1</sup>

**Introdução:** No trabalho interprofissional todos os membros da equipe tem sua importância e colabora para a atenção ao indivíduo na busca de tratamento, prevenção de doenças ou promoção da saúde. O PET-saúde/interprofissionalidade emerge com essa discussão para que alunos se aproximem e vivenciem esse contexto e nosso grupo PET, pertencente ao projeto 158 e está vinculada a unidade de Estratégia de Saúde da Família que possui uma comunidade de assentamento rural em sua área de abrangência. Assim, discutimos sobre vulnerabilidade em saúde e vulnerabilidade social, que envolve a compreensão do direito das pessoas, sua participação política e institucional e a organização estrutural-histórica da sociedade, ampliando-se para a vulnerabilidade às doenças, com características individuais, regionais ou de grupos sociais, relacionando-se com aspectos sociais, renda e nível educacional, necessitando de abordagem multifatorial e interprofissional para melhor atender às necessidades de saúde. O assentamento Reage Brasil, localizado no município de Bebedouro é composto por cerca de 80 famílias, que tem como principais atividades a produção de carvão vegetal e o plantio de eucalipto. Considerando a necessidade de se compreender a realidade de vida da população para elaborar intervenções eficazes em saúde. **Objetivo:** Elaborar um instrumento de coleta de dados de abordagem interprofissional a ser aplicado pela equipe de saúde durante as visitas domiciliares junto à população em condição de vulnerabilidade. **Descrição da Experiência:** Com as leituras e discussões sobre interprofissionalidade, posteriormente foram realizadas diversas discussões nas quais os profissionais da unidade de ESF trouxeram as características gerais da população e cada membro do grupo PET trouxe as características de sua profissão na assistência à população vulnerável. Após essa etapa foram elaboradas 21 questões discursivas, que abrangem aspectos relacionados à estrutura física da residência, saneamento básico, presença de doenças crônicas na família, trabalho, acesso à unidade de ESF, hábito alimentar, realização de atividades físicas e a rotina do assentamento. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Identificamos como limite o tempo de resposta e a limitação em relação ao número questões, porém como potencialidade o relato do morador e com isso a elaboração de estratégias adequadas de intervenção interprofissional para atender às necessidades de saúde individuais e da comunidade. **Considerações Finais:** A necessidade de conhecimento e reconhecimento das comunidades em situação de vulnerabilidade a importância do trabalho interprofissional para fortalecer a atenção aos diversos aspectos que envolvem a saúde, desde psicológicos, biológicos e sociais, gerando autoestima, confiança e empoderamento em busca da qualidade de vida no assentamento.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Estratégia de Saúde da Família; Vulnerabilidade em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Centro Universitário UNIFAFIBE - Bebedouro (SP)

E-mail para correspondência: patriciawichr@hotmail.com





## PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: DIFICULDADES APONTADAS PELAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA EM RELAÇÃO À SAÚDE MENTAL

Sandra de Souza Pereira<sup>1</sup>; Damaris Rodrigues Gomes Oliveira Costa<sup>1</sup>; Carmen Aparecida Cardoso Maia Camargo<sup>1</sup>; Walisete de Almeida Godinho Rosa<sup>1</sup>; Camilla Silva Machado Graciano<sup>1</sup>; Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro<sup>1</sup>

**Introdução:** Diante das atuais transformações sociais, econômicas, culturais, com novas formas de adoecimento, evidencia-se a necessidade de deixar o modelo tradicional de atenção à saúde, que é fortemente fragmentado e pautado por ações isoladas, e pensar um novo modelo de atenção e de formação, que seja amparado por uma concepção ampliada de saúde. **Objetivo:** Realizar o levantamento das dificuldades apresentadas pelas equipes de Estratégias Saúde da Família em relação às demandas de saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio da técnica de observação participativa por meio de relato de experiência de um grupo PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), em Unidades de Saúde, com as equipes da Estratégia Saúde da Família, entre janeiro a julho de 2019, por meio de levantamento das dificuldades enfrentadas pelos profissionais das Equipes de estratégia da saúde. Participaram do projeto acadêmicos e professores dos cursos de Enfermagem, Medicina, Serviço Social e profissionais já inseridos no contexto da saúde. **Resultados:** Buscou-se fortalecer os vínculos com a equipe de Saúde da Família propondo e realizando rodas de conversa, dinâmicas e discussões sobre as temáticas interprofissionalidade e saúde mental. As dificuldades identificadas foram organizadas em três agrupamentos principais, sendo eles: profissionais e os serviços de referência em saúde mental; funcionamento da rede de atenção psicossocial e usuários da saúde mental. Este estudo mostrou que a demanda de saúde mental do município em nível da atenção básica apresenta diversas dificuldades e, independente do território, essas dificuldades se repetem e se referem principalmente a falta de profissionais para atendimento, aos serviços de referência em saúde mental, funcionamento não efetivo da rede de atenção psicossocial e aumento de usuários da saúde mental. **Considerações Finais:** Foi possível observar que os profissionais que compõem as equipes da ESF consideram que as demandas em saúde mental no contexto da atenção primária, complexas no sentido que estão atreladas somente ao atendimento médico com o objetivo de seguir com a prescrição medicamentosa e, por outro lado, os profissionais sentem a necessidade de uma educação permanente e de matriciamento que possibilitem condutas adequadas para usuário e família nos casos mais complexos.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Saúde mental; Atenção Básica.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado de Minas Gerais – Passos (MG)

E-mail para correspondência: mariaineslcr@hotmail.com



## A INTERPROFISSIONALIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO PARA ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Gabriela Wakim Schiessl<sup>1</sup>; Mykaella Braga Miranda<sup>1</sup>; Letícia Coelho Viana<sup>1</sup>; Andréa Siqueira da Silva Bittencourt<sup>1</sup>; Idelzira Machado de Araujo<sup>1</sup>; Tathiana Meyre da Silva Gomes<sup>1</sup>; Elaine Silva Miranda<sup>1</sup>

**Introdução:** O cuidado à saúde do homem no Brasil enfrenta diversos desafios, sendo um deles a adesão, pela população masculina, aos serviços de saúde. A convivência das alunas e preceptoras no Grupo dos Homens (GH) da Policlínica Regional do Largo da Batalha (PRLB), em Niterói-RJ, apontaram para a necessidade de formular instrumento específico para auxiliar nos encontros. Assim, foi elaborada a Caderneta da Saúde do Homem. **Objetivo:** Relatar a experiência do desenvolvimento de instrumento auxiliar na adesão e acompanhamento, em longo prazo, dos homens frequentadores da unidade, e gerar interesse no autocuidado e auto preservação, além de estimular uma maior visibilidade para esse público. **Descrição da Experiência:** Para a elaboração do material, a equipe interprofissional - que conta com estudantes e profissionais de enfermagem, farmácia, nutrição e odontologia - realizou uma extensa pesquisa bibliográfica sobre os aspectos mais relevantes para a saúde para a população masculina, levando em consideração tanto pesquisas de conteúdo técnico-científico, quanto à pesquisa de campo com o GH. Assim, foram definidos os temas mais pertinentes para a cartilha servir como instrumento de monitoramento por meio do preenchimento constante que possa ser consultado em qualquer atendimento. A cartilha começa com a apresentação e instrução de uso, seguida por seções com temas específicos. As avaliações odontológica e nutricional devem ser preenchidas com base na avaliação clínica (anamnese e exame físico) do usuário, para que, posteriormente, seja feito o correto encaminhamento do usuário. A seção sobre uso de medicamentos conta com campo para registro de esquemas terapêuticos prescritos e instruções sobre uso racional de medicamentos. A caderneta permite ainda o registro de resultados de exames e conta com orientações básicas sobre as doenças mais frequentes na população masculina no Brasil, e alerta sobre a importância do autocuidado, frequência às consultas clínicas e realização de exames de rotina. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A distribuição da cartilha no GH, assim como a estimulação do seu constante uso entre os usuários e profissionais de saúde da unidade está diretamente relacionada ao sucesso desse material. Para ter os resultados almejados, a cartilha deve ser corretamente preenchida e os usuários devem estar portando a mesma regularmente, e esses comportamentos devem ser estimulados por todos os profissionais de saúde. **Considerações Finais:** A Caderneta da Saúde do Homem pretende ser uma ferramenta útil para o cuidado aos usuários da PRLB e pode ser considerada um produto da atuação interprofissional motivado pela vivência em um Grupo de Homens na atenção primária.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Saúde do Homem; Interprofissionalidade.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/Universidade Federal Fluminense – Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: andreaenfermagem2012@gmail.com



## HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS: POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO E CONTROLE PELA AÇÃO DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL DO PET-SAÚDE

Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell<sup>1</sup>; Karol Barroco Gonçalves<sup>1</sup>; Erika Vasconcelos<sup>1</sup>; Caio Ramos<sup>1</sup>; Laís de Mello Carvalho Amorim<sup>1</sup>; Geórgia Rosa Lobato<sup>1</sup>; Carla Maia Sampaio Azevedo<sup>1</sup>; Elenice Gonçalves Beherendt<sup>1</sup>; Larissa Corrêa de Almeida<sup>1</sup>; Carolina Titoneli Gonçalves<sup>1</sup>; Alessandra Guimarães dos Santos<sup>1</sup>; Samuel Bastos Corrêa de Figueiredo<sup>1</sup>

**Introdução:** A Hipertensão Arterial e a Diabetes Mellitus são consideradas agravos de Saúde Pública no Brasil, pois constituem os principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares. O grupo 4 do Pet-Saúde Interprofissionalidade do UNIFESO no município de Teresópolis, cidade Serrana do Estado do Rio de Janeiro que, em 2011, foi acometida por uma catástrofe natural que vitimou e desabrigou muitas pessoas. Essas vítimas, que perderam suas casas, habitam no bairro Fazenda Ermitage. Nosso projeto de intervenção acontece junto a um dos condomínios deste bairro, denominado Margaridas, tem como objetivo principal, detectar, acompanhar e orientar os moradores quanto às possíveis consequências das doenças crônicas quando não bem acompanhadas e tratadas, além de prevenir para que não haja novos diagnósticos evitáveis. **Objetivo:** Promover junto à população do condomínio Margaridas – Fazenda Ermitage, atividades de educação em saúde, de forma remota, com foco na promoção da saúde e prevenção de agravos a doenças crônicas não transmissíveis. **Descrição da Experiência:** Utilizaremos o meio remoto com mídias sociais, com o intuito de atingir nossos objetivos. Portanto, elaboraremos materiais de infográficos e áudio a serem compartilhados em redes sociais. Além disso, faremos uso de podcasts ou vídeos em que orientaremos os moradores quanto à adesão ao tratamento farmacológico e ao estilo de vida saudável. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Acreditamos que desta forma manteremos o vínculo com o território e alcançaremos parte dos resultados esperados. Este projeto de intervenção é proposto para o fortalecimento na Educação Interprofissional (EIP), definida como “ocasião em que duas ou mais profissões aprendem com, para e sobre a outra para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados” está cada vez mais inserida em programas de formação de profissionais de saúde, sendo seu objetivo qualificar os estudantes da área da saúde para o trabalho em equipe e a prática colaborativa. Dessa forma, a produção do conhecimento acontece a partir de interações com os outros profissionais e desenvolve competências colaborativas possibilitando um novo modo de pensar o processo de ensino-aprendizagem transformando o cuidado em saúde. Assim o trabalho interprofissional é baseado na comunicação em equipe, no trabalho multiprofissional, traz a possibilidade do cuidado integral em saúde com foco na necessidade do usuário. **Considerações Finais:** Acredita-se sensibilizar os moradores do Condomínio Margaridas sobre a multifatorialidade da HAS e DM para oferecer informação a essas pessoas sobre tais patologias, através da utilização de recursos interativos, dinâmicos, multimídia e informativos para chamar a atenção dos usuários, escutar o que eles sabem a respeito da doença e fornecer orientações para contribuir para melhorar a adesão ao acompanhamento e tratamento evitando complicações futuras da doença.

**Palavras-chave:** Prevenção Primária; Hipertensão; Diabetes Mellitus; Educação Interprofissional  
<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Centro Univ.o Serra dos Órgãos – Teresópolis (RJ)

E-mail para correspondência: georgialobato@unifeso.edu.br



## EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NA PANDEMIA: DESAFIOS DO DISCURSO À PRÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Michelle Souza Nascimento<sup>1</sup>; Sérgio Xavier de Camargo<sup>1</sup>; Alessandra Ésther de Mendonça<sup>1</sup>; Tammy Matsuoka Bernardo<sup>1</sup>; Lívia de Paula Assis<sup>1</sup>; Larissa de Carvalho Soares<sup>1</sup>; Micaela Aparecida Faria Mendes<sup>1</sup>; Juarez Silva Araújo<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional (EIP) é uma estratégia educacional de prática colaborativa entre membros de diferentes áreas da saúde que aprendem entre si com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços prestados. A colaboração interprofissional promove a integralidade do cuidado. A EIP é incorporada à graduação através do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde do Ministério da Saúde (PET-Saúde). A prática acadêmica é integrada às demandas da comunidade. Atualmente, o mundo enfrenta o impacto causado pela Pandemia de SARS-CoV-2 que resulta em um cenário repleto de questionamentos sobre o potencial do sistema de saúde. Essa realidade demanda habilidade de superação das equipes e o desenvolvimento de práticas que sejam capazes de responder ao presente desafio. O distanciamento social inviabilizou as atividades presenciais do Grupo PET (GT). **Objetivo:** Descrever como foram planejadas e realizadas ações do PET Saúde Interprofissionalidade no contexto da Pandemia junto à ESF e aos usuários. **Descrição da Experiência:** Antes da Pandemia, foi identificado como prioridade mitigar o sofrimento psíquico de usuários que aguardavam encaminhamento a Serviços de Saúde Mental. O GT propôs a realização de Práticas Integrativas e Complementares (PICs). As atividades se baseiam nas teorias da EIP e PES. As competências Interprofissionais (CI) são: cuidado orientado no paciente; resolução de conflitos; clareza de papéis; comunicação; liderança colaborativa. No PES se elegem situação de saúde e definem ações de saúde coletivamente vinculantes. Com a Covid houve nova dinâmica: foram constituídas Equipes Ampliadas em cenário de prática remota com ESF e GT; realizada Oficina remota para Saúde do trabalhador e Educação Permanente em Saúde (tema: cuidado centrado no paciente) e PES. Foi identificada dificuldade de acompanhamento dos usuários (falta de acesso aos serviços de referência) e de monitoramento; foram planejadas ações de monitoramento remoto compartilhadas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Houve desafios: dificuldades de recursos disponíveis para a prática interprofissional e para o trabalho remoto, problemas com conexão e necessidades de adequação do cuidado centrado no paciente e a limitação imposta pelo distanciamento social. Como potencialidades: incorporações de novas tecnologias à EIP com inovação do processo educativo. A crise tornou-se uma oportunidade de utilização de outras técnicas, com enfoque em redes sociais e ação remota. **Considerações Finais** Os objetivos do PET permanecem válidos, expandindo as possibilidades de promoção de saúde e de EIP. A prática do PET é uma forma de contribuição para a superação das crises, em especial da Covid-19.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Planejamento Participativo; COVID-19.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora (MG)

E-mail para correspondência: alessandra.mendonca@farmacia.ufjf.br



## O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS NO FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRABALHO INTERPROFISSIONAL

Sandro Pinheiro Da Costa<sup>1</sup>; Darciane Da Silva Ferreira<sup>1</sup>; Eduardo Felipe Barbosa De Oliveira<sup>1</sup>; Gabriela Dunningham Baptista Teixeira<sup>1</sup>; Jessica Castelo Branco De Vasconcellos<sup>1</sup>; Leticia Lima Ferreira Da Cunha, Shaiene Leal Melo<sup>1</sup>; Thaís Lara Madeira Moreira<sup>1</sup>; Flavia Medeiros Tayt-sohn<sup>1</sup>; Stefanny Jennyfer Da Silva Pacheco<sup>1</sup>; Marina Freire<sup>1</sup>; Joelma de Rezende Fernandes<sup>1</sup>

**Introdução:** Atualmente cerca de 80% da população dos países em desenvolvimento utilizam medicinais tradicionais, sendo que 85% dessas utilizações são originadas de plantas medicinais. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) busca garantir o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. A prática interprofissional pode ser utilizada como estratégia na orientação do uso consciente das plantas medicinais, através da informação e qualidade da atenção em saúde a partir do efetivo trabalho em equipe, na perspectiva da prática colaborativa possibilitando ampliação das opções terapêuticas aos usuários. **Objetivo:** Evidenciar e conscientizar a prática do uso de plantas medicinais de forma segura para os moradores do Condomínio Hortênsias sob o olhar interprofissional. **Descrição da Experiência:** O grupo de trabalho 3 (GT3) do Projeto 96, conta com diferentes profissões da saúde e desenvolve suas atividades do PET-Saúde Interprofissionalidade no Condomínio Hortênsias, situado no conjunto habitacional Parque Ermitage em Teresópolis, RJ. Através da imersão foi realizado o mapeamento e territorialização por meio de visitação in loco aos moradores, antes do distanciamento social. Dessa forma, foi realizada avaliação de fichas cadastrais e-SUS do condomínio, possibilitando a avaliação do perfil sociodemográfico e o uso de plantas medicinais. Em seguida foi realizado um levantamento e tabulação de informações sobre o conhecimento tradicional do uso de plantas medicinais através da problematização utilizando o Arco de Maguerez para observação da realidade. Os integrantes do GT3 realizaram estudos acerca das PIC'S focado nas plantas medicinais. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A prática dos conceitos vivenciados no PET-Saúde estimula o exercício das atividades interprofissionais no cenário de prática. O trabalho interprofissional através de orientação de pacientes baseado nas PIC's e alternativas no tratamento medicamentoso como o uso de plantas medicinais contribuem para a qualidade do cuidado integral. O uso indiscriminado é agravo na automedicação devido seu uso irracional sendo considerado um problema de Saúde Pública. **Considerações Finais:** A experiência exitosa do uso de plantas medicinais com as orientações interprofissionais proporciona um melhor conhecimento popular e científico, torna-se indispensável à obtenção de dados etnobotânicos e etnofarmacológicos adequado para um planejamento fundamentado nas PNPMF, visando o trabalho colaborativo no Sistema Único de Saúde, baseada na ampliação dos saberes. Portanto, uma vez que conseguimos a concepção dialógica, com orientações, intencionalidade e por meio das competências do trabalho interprofissional baseada na ampliação dos saber, percebemos as necessidades para um cuidado integral a partir das PIC's.

**Palavras-chave:** Práticas Complementares e Integrativas; Educação Interprofissional; Atitudes e Prática em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Centro Universitário Serra dos Órgãos – Teresópolis (RJ)

E-mail para correspondência: sandropinheiropharma@gmail.com





## EDUCAÇÃO EM SAÚDE- UMA PERSPECTIVA COM BASE NO PLANEJAMENTO FAMILIAR

Rayane Fernandes da Silva Machado<sup>1</sup>; Bianca dos Santos Martins<sup>1</sup>; Bruna Rezende de Oliveira<sup>1</sup>; Richely Ritta Menaguali<sup>1</sup>; Miller Alvarenga Oliveira<sup>1</sup>; Eriils Evelyn Ingrid Fernandes Veiga<sup>1</sup>; Verônica Alcoforado Miranda<sup>1</sup>

**Introdução:** O planejamento familiar é um direito estabelecido pelo Ministério da Saúde em que fornece à população informações e assistência especializada para que possam optar, de forma consciente, por ter filhos ou não. Dessa forma, a unidade do Programa Médico de família de Jurujuba elaborou o grupo de planejamento familiar na unidade. No ano de 2020, com o intuito de trabalhar a educação em saúde, a partir de uma abordagem interprofissional, os alunos e os preceptores do PET-Saúde/Interprofissionalidade atuantes no PMF ingressaram no grupo para reiterar a garantia da autonomia dessa população sobre o seu cuidado em saúde e o seu direito de escolha no seu planejamento reprodutivo. **Objetivo:** Descrever as experiências, a partir da perspectiva das alunas, dentro do grupo de planejamento familiar que acontece no PMF de Jurujuba-Niterói/RJ. **Descrição da Experiência:** O grupo foi realizado em duas edições através de encontros presenciais na unidade. As reuniões foram guiadas por enfermeiras da unidade e contou com o auxílio de alunas de diferentes cursos do projeto PET- Saúde/Interprofissionalidade. O perfil dos participantes foi variado, e estes chegaram ao grupo por meio de demanda espontânea ou por busca ativa dos agentes comunitários de saúde. Foram abordados temas sobre planejamento familiar e educação sexual. Além disso, as alunas trouxeram contribuições a partir da perspectiva de sua graduação. Ao final dos encontros as participantes receberam um certificado o qual as dá direito de dar entrada em procedimentos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Os encontros se deram com engajamento satisfatório por meio das participantes nas duas edições em que as alunas puderam participar sendo apenas interrompidas pela pandemia do novo coronavírus. Dois pontos merecem destaque, o primeiro: inserção de temas adjacentes sobre saúde nas reuniões, afinal uma mulher não pode ser vista de forma reducionista. O segundo é sobre a participação masculina que foi ínfima - apenas o companheiro de uma participante durante todas as edições foi a um único encontro. Podemos inferir que o peso do planejamento (e sua falha) segue sendo única e exclusivamente da mulher, reiterando que homens não costumam tomar esses espaços para construção da sua saúde. **Considerações Finais:** A partir do grupo desenvolvido, percebeu-se que a discussão do tema de planejamento familiar se faz importante não somente para a consciência de tomada de decisões, mas uma forma explícita de trabalharmos a emancipação humana, seus direitos e deveres. É válido ressaltar que, o conjunto envolvendo a boa participação que os usuários apresentaram diante do trabalho, juntamente com o comprometimento das profissionais da unidade e a colaboração das alunas, permitiu uma contribuição ampliada da interprofissionalidade e participação social, destacando as particularidades de cada área específica, agregando ainda mais na qualidade do serviço de saúde ofertado e na formação acadêmica das alunas.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Educação Interprofissional; Planejamento Familiar.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense – Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: veronicaalcoforado@hotmail.com



## A INTERPROFISSIONALIDADE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PET SAÚDE

Aline Biondo Alcantara<sup>1</sup>; Emilena Fogaça Coelho De Souza<sup>1</sup>; Beatriz Moraes de Carvalho<sup>1</sup>; Tais Rosa Pincerate<sup>1</sup>; Carolina de Freitas Oliveira<sup>1</sup>; Vinicius de Castilho<sup>1</sup>

**Introdução:** Este estudo apresenta uma discussão sobre a política de orientação para os profissionais em saúde, visando à integração ensino-serviço-comunidade no fortalecimento de áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio do Programa de Educação pelo Trabalho (PET). **Objetivo:** Descrever o relato de experiência de preceptoras e tutoras que compõe o PET – Saúde, diante da Interprofissionalidade em Saúde em um município do interior paulista a partir de uma metodologia composta por pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pelas descrições destas participantes. **Descrição da Experiência:** Primeiramente foi realizado um delineamento da situação de saúde do município no interior paulista, identificando fragilidades na atenção à saúde materno infantil; os grupos foram a campo com preceptores sob a supervisão e orientação dos tutores em pequenos grupos. As atividades de Campo iniciaram-se com a ambientação com as equipes de atenção básica, a partir desta aproximação foi realizado o levantamento de indicadores de saúde referente às gestantes e crianças menores de 5 anos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Por meio deste estudo foi possível indicar que o Trabalho PET é essencial na nova formação do profissional para o desenvolvimento das ações no sistema único de saúde, uma vez que possibilita ampliar o olhar integral à saúde envolvendo a interprofissionalidade corresponsabilizando a equipe interdisciplinar voltada às ações referentes à saúde materno infantil. **Considerações Finais:** Considera-se que as experiências voltadas à promoção da saúde materno infantil envolvendo a interprofissionalidade nas unidades de saúde proporcionam olhares ampliados proporcionando mais qualidade na assistência integral à saúde.

**Palavras-chave:** PET Saúde, Interprofissionalidade; Interdisciplinaridade; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Assis (SP)

E-mail para correspondência: [aline.bap@hotmail.com](mailto:aline.bap@hotmail.com)



## PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS INDUTORAS DE MUDANÇAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Mariana Braga Salgueiro<sup>1</sup>; Ana Maria Pereira Brasília de Araújo<sup>1</sup>; Leandro Vairo<sup>1</sup>; Rafaela da Silva Coelho Barbosa<sup>1</sup>; Sara Pinheiro Reis<sup>1</sup>

**Introdução:** A educação interprofissional tem o objetivo de oferecer aos estudantes oportunidade para aprendizado em conjunto com outros profissionais para desenvolver habilidades necessárias em um trabalho coletivo. O seguinte relato de experiência demonstra uma estratégia desenvolvida remotamente neste período de pandemia por Covid-19, na busca do conhecimento sobre a prática do outro e em busca do fortalecimento e consolidação da EIP, na intencionalidade da prática colaborativa como resultado futuro e o efetivo trabalho em equipe. **Objetivo:** Analisar o impacto da reflexão a respeito das competências gerais e específicas de cada profissão que compõem o grupo a partir da compreensão das DCN, elucidando-se objetivos comuns para atender a centralidade do cuidado em saúde. **Descrição da Experiência:** Devido aos desafios do momento e suspensão das atividades presenciais, os participantes do PET-Saúde Interprofissionalidade tiveram que se readaptar e ressignificar suas práticas. Com o objetivo de nos aproximar da prática assistencial de outra profissão, foi instituído que cada integrante do grupo reconhecesse as competências contidas nas DCN dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina veterinária, Odontologia e Psicologia. Durante as reuniões remotas, realizaram-se apresentações acerca das competências gerais comuns a todos os profissionais de saúde, e posteriormente, as competências específicas. Com base nas discussões geradas acerca do tema, elucidaram-se objetivos comuns para atender a centralidade do cuidado dos usuários, famílias e comunidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A partir da análise crítica e reflexiva da atividade proposta, infere-se que a ausência de clareza nas DCN estudadas pelo grupo, é um elemento dificultador para a implementação da interprofissionalidade. Quando presente, a interprofissionalidade na vida do profissional de saúde, este possui clareza dos papéis das profissões que o cerca, auxiliando na resolução de conflitos, visto que a integralidade na assistência do usuário no contexto do SUS se dá através de processos de comunicação e colaboração da equipe e o resultado disto, é o cuidado efetivo e satisfação do usuário. O grupo demonstrou maior entrosamento e entendimento sobre as competências específicas abordadas na atividade, em que uma estudante relatou: “Hoje consigo absorver o olhar individual e a importância de cada área e a relação estabelecida entre as profissões na prática”. **Considerações Finais:** Conclui-se que a Educação Interprofissional estimula a escuta sensível, acolhimento e busca desenvolver as potencialidades individuais e coletivas, destacando-as. Logo, as Instituições de Ensino Superior precisam despertar o interesse do estudante desde o seu ingresso nela, bem como oferecer oportunidades de atividades e práticas que desenvolvam as competências colaborativas no período de formação.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Colaboração Intersetorial.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Centro Universitário Serra dos Órgãos – Teresópolis (RJ)

)

E-mail para correspondência: leandrovairo@unifeso.edu.br



## INTERVENÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR DA ATENÇÃO BÁSICA E PANDEMIA DE COVID19: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PERSPECTIVA INTERPROFISSIONAL

Lívia de Paula Assis<sup>1</sup>; Ângela Caroline Dias Albino Destro de Macêdo<sup>1</sup>; Gabrielle Milena Nascimento de Carvalho<sup>1</sup>; Ivonei Aparecida De Paula Borges<sup>1</sup>; Michelle Souza Nascimento<sup>1</sup>; Tammy Matsuoka Bernardo<sup>1</sup>; Sérgio Xavier de Camargo<sup>1</sup>; Alessandra Ésther de Mendonça<sup>1</sup>

**Introdução:** A crescente complexidade das necessidades de saúde dos usuários demanda do SUS uma reorganização assistencial, na qual, lança mão de estratégias para maior interação entre os profissionais da saúde, visando um plano de cuidado integral aos usuários, caracterizando o trabalho Interprofissional. Ainda assim, percebe-se a sobrecarga dos profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde, e o cuidado a estes se torna fundamental. Nesse sentido, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) se mostram importantes no cuidado, trazendo momentos de reflexão e autocuidado no seu ambiente de trabalho. **Objetivo:** Relatar a experiência de intervenção em cuidado integral para uma equipe de trabalhadores de Unidade de Saúde da Família (USF) fundamentada na discussão das Competências Interprofissionais e nas PICS, com ênfase na meditação. **Descrição da Experiência:** A partir da situação-problema “elevado número de pacientes em sofrimento mental persistente no território” identificada pelo método do Planejamento Estratégico Situacional (PES), foram elaboradas ações para o enfrentamento desta condição de saúde. Inicialmente, foram planejadas práticas meditativas com os usuários da USF, convidados durante as visitas domiciliares realizadas pelas equipes PET e Agentes Comunitários de Saúde. Devido o contexto da pandemia, as ações presenciais foram inviabilizadas, sendo necessário reorientar a programação inicial. Foi construída uma dinâmica de reuniões remotas entre a equipe PET e as equipes da USF, direcionando a intervenção aos trabalhadores da unidade de saúde. O objetivo foi estabelecer uma ferramenta de cuidado em saúde do trabalhador pelo autocuidado e pela reflexão da prática interprofissional. Cada oficina foi planejada em três componentes: autocuidado, educação permanente e planejamento de ações para atendimento às necessidades de saúde dos usuários em sofrimento mental. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** No componente do autocuidado tratado no encontro, utilizaram-se técnicas de automassagem e meditação. A partir disso, foi iniciada a reflexão e a discussão sobre o desenvolvimento da competência “cuidado centrado na pessoa”. Identificaram-se a dificuldade de atuar no cuidado centrado na pessoa a partir dos atuais fluxos de atendimento, da prática ainda focada no modelo biomédico, do tempo insuficiente de contato com cada paciente e de deficiências na rede de atenção à saúde mental. Ao final, todos foram incentivados a proporem soluções para o enfrentamento dessas dificuldades. Como limitantes da execução, ressalta-se a carência de recursos tecnológicos e pouca disponibilidade de horário protegido para discussões. **Considerações Finais:** A pandemia de covid-19 impôs desafios que requerem adaptação dos processos de trabalho em saúde. As PICS podem ser uma ferramenta para a mitigação de doenças ocupacionais e do sofrimento psíquico resultante da realidade atual.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Terapias complementares; Sistema Único de Saúde; Relações Interprofissionais; Saúde do Trabalhador.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora (MG)

E-mail para correspondência: sergio.camargox@gmail.com



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO DE SAÚDE MENTAL EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

Carmen Aparecida Cardoso Maia Camargo<sup>1</sup>; Damaris Rodrigues Gomes Oliveira Costa<sup>1</sup>; Sandra de Souza Pereira<sup>1</sup>; Walisete de Almeida Godinho Rosa<sup>1</sup>; Camilla Silva Machado Graciano<sup>1</sup>; Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro<sup>1</sup>

**Introdução:** No trabalho interdisciplinar é possível trabalhar a troca de experiências de diversos profissionais sob a ótica de uma abordagem resolutiva e integral voltada para o planejamento de ações eficazes em que o paciente é o objetivo comum de todo o processo.

**Objetivo:** Relatar a experiência de uma assistente social e de um enfermeiro acerca da assistência prestada a um paciente com transtorno mental devido ao uso abusivo de drogas e com uma doença infecto contagiosa em uma Unidade de Pronto Atendimento.

**Descrição da Experiência:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e relato de experiência. O relato foi descritivo, de experiência retrospectivo e inovador construído a partir da prática vivenciada por uma assistente social e por um enfermeiro em uma Unidade de Pronto Atendimento – UPA. O relato de experiência, diferentemente dos relatórios científicos, apresenta linguagem mais informal e caráter sintético a fim de proporcionar o enriquecimento da fundamentação teórica com a própria vivência profissional.

**Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Paciente chega à UPA pelo Sistema de Atendimento Móvel em Urgência – SAMU, em surto psicótico, por ter tentado matar sua mãe. Inicialmente, foi atendido pelo médico plantonista que prescreveu contenção medicamentosa e restrição no leito devido sua agressividade. Após, foi realizada visita no leito pela enfermagem e pelo serviço social que efetuaram os atendimentos dentro de cada especificidade, sendo realizada a acolhida a família e ao paciente, a orientação sobre a importância do apoio familiar para que o paciente aceitasse o tratamento e sobre as consequências do uso das drogas. A assistente social realizou contato telefônico nos serviços de saúde em que o paciente era atendido, sendo que a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) informou que a mãe do paciente estava com as medicações para continuidade do tratamento para tuberculose, porém o paciente se recusava a tomar devido ao surto psicótico. Também foi realizado contato no CAPS ad que já havia agendado uma consulta para ele. Após coletadas as informações, a equipe se reuniu e, juntos, os profissionais definiram a seguinte conduta: manter o paciente na unidade aguardando a avaliação do psiquiatra; manter a contenção medicamentosa e restrição no leito; reorientar a genitora sobre o tratamento; disponibilizar o leito de retaguarda se caso fosse solicitada a internação psiquiátrica e tentar iniciar as medicações para o tratamento da tuberculose. **Considerações Finais:** O presente relato de experiência traz a importância do olhar cuidadoso para as questões que envolvem a saúde mental, pois estas apresentam comumente situações que envolvem sofrimento, desajustes, angústias e dificuldades em encontrar soluções ou em seguir orientações. Percebe-se, ainda, a relevância de um atendimento interprofissional eficiente para que, desde o acolhimento, passando pelo atendimento, pelos encaminhamentos e tratamentos, o usuário e sua família se sintam seguros e confiantes na equipe, pois presencia uma rede organizada e efetiva que possibilita a promoção da saúde daquele. O atendimento interprofissional também permite que o usuário compreenda as várias áreas que envolvem seu tratamento e possibilita assim sua efetividade. Acredita-se que promover e efetivar a interprofissionalidade nas Unidades de Pronto Atendimento requer revisão de cada profissional sobre a efetividade de suas intervenções profissionais e um olhar humanizado para as necessidades dos pacientes e que, a sua efetivação, pode





## I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

transformar os resultados na promoção da saúde de todos, especialmente da saúde mental.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Saúde mental; Emergências.

Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado de Minas Gerais - Passos (MG)

E-mail para correspondência: [carmen.camargo@uemg.br](mailto:carmen.camargo@uemg.br)



## ABORDANDO O TEMA ARBOVIROSES COM O PÚBLICO INFANTIL SOB UMA PERSPECTIVA INTERPROFISSIONAL

Maurília de Oliveira Souza<sup>1</sup>; Isadora Luiz Moreira<sup>1</sup>; Larissa Resse<sup>1</sup>; Lara Rocha Ribeiro<sup>1</sup>; Lara Ermelinda Nascimento<sup>1</sup>; Maiza Fernandes Bomfim<sup>1</sup>; Flávia Dayrell França<sup>1</sup>

**Introdução:** As arboviroses são um problema de saúde pública, em especial pelo seu potencial de dispersão; uma das táticas adotadas para o seu efetivo controle é a Educação em Saúde. A Educação em Saúde oferece condições para que as pessoas desenvolvam senso de co-responsabilidade, sendo um importante elo entre as perspectivas dos indivíduos, projetos governamentais e práticas de saúde. Nesse contexto, o uso do lúdico, como brincadeiras, jogos e teatro, é uma importante ferramenta de abordagem, aumentando o interesse, a motivação e o engajamento das pessoas. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma equipe do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade) ao realizar de forma interprofissional um teatro educativo sobre arboviroses para o público infantil, aproveitando a Campanha Nacional de Vacinação contra o Sarampo, na Estratégia Saúde da Família (ESF) em São Mateus, ES. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência do PET-Saúde/Interprofissionalidade, de alunos de Enfermagem, Ciências Biológicas e Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo, com preceptores e tutor do projeto. O cenário foi a ESF Américo Nico, no bairro Guriri, devido à alta incidência de Dengue na região. No dia 19 de outubro de 2019, foi desenvolvida na ESF uma atividade lúdica voltada ao público infantil abordando arboviroses. Participaram da ação funcionários da ESF, além de outros integrantes do PET. Na ocasião, ocorria a Campanha Nacional de Vacinação contra o Sarampo para crianças menores de 5 anos. Paralelo à vacinação, foi encenado, pela equipe do PET, o teatro sobre o combate à dengue, cuja apresentação ocorreu de forma interativa. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Para a criação do roteiro foi imprescindível a interação da equipe e as contribuições de cada curso: a aluna de Ciências Biológicas abordou o ciclo de transmissão, a da Enfermagem explicou os sinais e sintomas e a da Farmácia falou do uso racional de medicamentos e no final todas abordaram as ações de prevenção. Analisando a utilização do lúdico associado a um dia de campanha nacional de vacinação, observou-se potencialidades dessa estratégia que otimizou o chamamento de grande visibilidade para inserir a discussão de um tema relevante como as arboviroses. Como as crianças assimilam bem informações transmitidas de forma lúdica, são potenciais multiplicadores de conhecimento e boas práticas, sendo agentes transformadores do comportamento das pessoas ao seu redor. **Considerações Finais:** Através da integração da equipe do PET-Saúde/Interprofissionalidade foi possível realizar esse teatro interprofissional, uma vez que foram agregadas competências específicas e comuns de cada membro para a construção de competências colaborativas, a fim de ter como resultado uma ação assertiva para comunicação com o público infantil, considerando a grande interação das crianças com os atores do teatro.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Educação Interprofissional; Estratégia Saúde da Família; Infecções por Arbovírus.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Espírito Santo - São Mateus (ES)

E-mail para correspondência: flaviadayrell@hotmail.com



## AS METODOLOGIAS ATIVAS PARA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE DISCENTES E TRANSFORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Isabella de Paula Marinho<sup>1</sup>; Jorge Miguel Cabral Corrêa<sup>1</sup>; Giovanna de Paula Marinho<sup>1</sup>

**Introdução:** A metodologia ativa tem como princípio a educação crítico-reflexiva inspirada no processo ensino-aprendizagem em decorrência do educando na busca pelo conhecimento. Incorporado na mesma, existe o método que é seguido pela criação de uma situação problema, no qual usa-se uma reflexão crítica, chamando a atenção do educando na busca do conhecimento, a fim de solucionar a circunstância proposta. Ambas concepções da metodologia ativa confluem com a Metodologia da Problematização. **Objetivo:** Apresentar uma reflexão crítica sobre as metodologias ativas de ensino e aprendizagem interprofissional. **Descrição da Experiência:** Tratou-se de uma reflexão crítica para abordagem do assunto, baseada nas experiências narradas na literatura, bem como no cotidiano presenciado pelo grupo de trabalho do PET-Saúde Interprofissionalidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Baseado no entendimento de que, nas Metodologias Ativas (MA) de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais, e que é preciso considerar as necessidades, os contextos, as demandas e perfil dos discentes, do docente, trabalhadores e os objetivos de aprendizagem, pode-se citar aqui algumas destas metodologias ativas, utilizadas pelo grupo, que têm sido de extrema importância e relevância na formação interprofissional dos discentes e significativas na metanoia dos demais profissionais envolvidos, bem como a promoção de resultados satisfatórios na Atenção Primária de Saúde, principalmente no âmbito da Saúde Mental. A metodologia ativa pode ser dividida em estratégias principais: aprendizagem baseada em projetos (ABP), aprendizagem baseada em problemas, gamificação, sala de aula invertida, aprendizagem entre pares, estudo do meio e FISHBOWL. **Considerações Finais:** Portanto, a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem tem um papel importante para a educação, especialmente na área da Saúde Mental, setor em que necessita de transformações substanciais.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Metodologias; Saúde Mental.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado de Minas Gerais - Passos (MG)

E-mail para correspondência: isabella\_marinho@hotmail.com



## ATUAÇÃO DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL E CRIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Giovanna de Paula Marinho<sup>1</sup>; Isabella de Paula Marinho<sup>1</sup>; Jorge Miguel Cabral Corrêa<sup>1</sup>; Rayane das Graças Silva Fagundes<sup>1</sup>; Suely Aparecida da Silveira Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** Vivenciados por um caos, onde não se tem vacina e sem tratamento comprovado, profissionais que atuam na linha de frente da pandemia relatam a importância da atuação em equipe, sendo essa equipe, profissionais da atenção primária à saúde, incorporando práticas diárias para o cuidado com pacientes infectados pelo SARS-Cov2. **Objetivo:** Apresentar a importância de se trabalhar em equipe interprofissional e implementar medidas para apoio aos usuários da APS. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica e sistemática, caracterizada pelos artigos publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, sendo os critérios de inclusão: artigos completos, do ano de 2020, sendo excluídos os demais não contemplados entre tais. **Resultados:** Em um relato feito pela renomada revista inglesa “THE LANCET”, trabalhadores que agem na linha de frente da pandemia do novo Coronavírus enfatizam a relevância de atuarem em uma equipe composta por diversos profissionais, para que juntos possam criar e colocar em práticas medidas eficazes, com finalidade de oferecer qualidade no atendimento. Sabendo que os protocolos de vigilância sanitária são rígidos e muitos deles não empatizam com a saúde psíquica de profissionais e dos familiares/pacientes infectados pelo vírus, faz-se necessário que instituições adotem medidas profiláticas para evitar risco de agravo mental. Diante a um caos na saúde pública, se faz necessário que equipe se mantenha unida, para que juntos, os trabalhadores possam sentir uma rede fortalecida e preparada para cuidar de seus usuários da melhor forma. **Conclusão:** Conclui-se que uma equipe interprofissional é de extrema relevância, sabendo que juntos, cada um com sua autonomia, constrói-se um time menos fragilizado e mais resistente para combater esta crise. Assim, destaca-se a importância da implantação de estratégias que facilitem o dia-a-dia de profissionais e internos.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Estratégias; Pandemia.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado de Minas Gerais - Passos (MG)

E-mail para correspondência: giovannamarinho1999@gmail.com



## CAMPANHA DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA EXPERIÊNCIA DO PET INTERPROFISSIONAL NO AGOSTO DOURADO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE NITERÓI

Sérgio About<sup>1</sup>; Wagner Valentim de Alão<sup>1</sup>; Cláudia Márcia Osório Xavier Almeida<sup>1</sup>; Kelly Cristina Coelho de Moura<sup>1</sup>; Amanda Dias Salomone<sup>1</sup>; Luciana Rodrigues da Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** O trabalho trata da inserção do Programa de Educação Tutorial Interprofissionalidade no processo do Agosto Dourado, que é uma campanha de incentivo ao aleitamento materno. **Objetivo:** Sensibilizar para a importância do Aleitamento Materno, incentivado por políticas nacionais e internacionais. **Descrição da Experiência:** A equipe do PET Interprofissionalidade e a equipe da unidade de saúde Policlínica Regional Dr. Guilherme March da Fundação Municipal de Saúde do Município de Niterói/RJ, se uniram para desmistificar o aleitamento materno utilizando-se de uma ferramenta atual de mídia, no dia 27/08/2020 com uma Roda de Conversa gravada. A atividade proposta no trabalho é promover a discussão para expor as vantagens de uma alimentação saudável em consonância com os direitos humanos fundamentais e para a prevenção de distúrbios nutricionais de grande impacto em Saúde Pública. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A adesão do PET Interprofissionalidade foi a consequência de um movimento dentro da unidade ultrapassando as estratégias tradicionais como Grupos de Gestantes, Semana Mãe-Bêbe, salas de espera e panfletagens, agora inviáveis devido ao distanciamento social. Desenvolveu o projeto: as ações de incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno que devem ocorrer no conjunto das ações dos profissionais, durante o pré-natal, o pré-parto, o nascimento, assim como nas imunizações, teste do pezinho e retorno para a consulta de puerpério e acompanhamento na puericultura. **Considerações Finais:** É essencial que a equipe de saúde tenha o papel de acolhimento de mães e bebês, disponível para escuta e para o esclarecimento de dúvidas e aflições, incentive a troca de experiências e faça, sempre que necessário, uma avaliação singular de cada caso e até mesmo desenvolvendo um projeto terapêutico singular. Permite que as nutrizes qualifiquem seus discursos, se sentindo seguras e menos pressionadas aos estímulos sociais para uso de fórmulas. Em contraponto, favorece os profissionais de diferentes áreas de graduação interagir com trocas de informações com intuito de produzirem um impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e regozijo de toda a sociedade.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; PET Interprofissionalidade; Educação em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: sergioabout@uol.com.br





## NARRATIVA CAMPO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA INTERPROFISSIONAL

Ana Lúcia Abrahão<sup>1</sup>; Magda de Souza Chagas<sup>1</sup>

**Introdução:** As construções das narrativas nos convidam a refletir sobre o tipo de oferta de cuidado de saúde que podemos produzir, sendo uma das poucas relações feitas com a vida do paciente que trazem a potência de expansão para além dos muros do serviço de saúde. Reconhecer que as unidades de saúde se configuram apenas como um ponto de passagem na vida do usuário é a possibilidade de ampliar para as inúmeras conexões de vida, que podem ser incluídas na elaboração do processo terapêutico, abarcando a participação do usuário na construção do cuidado. Formar profissionais que incorporem a narrativa como ferramenta do processo de trabalho é reconhecer a possibilidade de mudança no paradigma hegemônico no campo da saúde. **Objetivo:** Descrever sobre a importância da narrativa como ferramenta de aprendizagem na prática interprofissional. **Descrição da Experiência:** A arte de narrar é acoplada ao indivíduo desde o seu nascimento; através de contos e canções, as histórias moldam o ser. A narrativa é uma prática enraizada e diversas vezes sua potencialidade é esquecida no campo da saúde, promovendo uma prática profissional que desvaloriza questões subjetivas e foca apenas na patologia. Afirma-se que a narrativa nasceu das ciências humanas, informando que sua composição mais simples inclui começo, meio e fim, e tem cinco elementos essenciais: O enredo, os personagens, o tempo, o espaço e o ambiente. A narrativa que é empregada direta ou indiretamente entre usuário e profissional de saúde traz em si a potência de ultrapassar o limite do consultório, do ambiente das unidades de assistência, para focar elementos que corroboram na perspectiva central da narrativa nos processos de adoecimento. Uma tradição textual que pode ser compreendida por narrativas metafóricas que auxiliam no seu desvelamento e na construção do cuidado. Assim, os relatórios mensais dos discentes do PET (nosso banco de dados) são elaborados como narrativas, que tem como objetivo abordar as experiências vividas nas atividades interprofissionais, refletir sobre as ações realizadas, as afecções em si e as reações do/no outro, profissional ou usuário. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Podemos entender a narrativa como uma metodologia que coloca a escuta atenta e empatia no centro da prática, mostrando o quanto a narrativa pode contribuir para o tratamento dos usuários a partir da interpretação de suas experiências com o adoecimento e a forma que lidam com esse fenômeno e as mudanças que acarretam, colaborando para o desenvolvimento de empatia dos profissionais, confiança do paciente e compaixão. **Considerações Finais:** O trabalho com narrativa em saúde possibilita ação concreta de alcançar elementos profundos sobre o usuário, mas na mesma medida, do profissional/estudante. Uma dinâmica de ouvir e dizer que nos desvencilha de toda confiança, toda benevolência, tudo o que encobre, que é brando, mediano, dando passagem e alargando a nossa humanidade.

**Palavras-chave:** Medicina Narrativa; Ensino; Práticas Interdisciplinares; Comunicação Interdisciplinar.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: abrahaoana@gmail.com



## ENSINAR E APRENDER ARRANJOS E ESTRATÉGIAS NO CAMPO DA INTERPROFISSIONALIDADE

Ana Lúcia Abrahão<sup>1</sup>; Magda de Souza Chagas<sup>1</sup>

**Introdução:** No trabalho desenvolvido pelo grupo da Universidade Federal Fluminense utilizamos valise tecnológica empregando saberes e conhecimentos para entender os problemas no campo da saúde, exigindo reposicionamento frente à prática. A agenda do serviço e da formação ainda segue protocolo tecnológico da profissão, com pouca porosidade para a inclusão de outros núcleos profissionais. O usuário fragmentado encontra-se na periferia do processo, com baixo reconhecimento das necessidades e demandas feitas por ele. Tal movimento revela “(...) a baixa capacidade de entender o mundo das necessidades como muito mais amplo do que a simples existência humana como um corpo biológico(...)”. A fragmentação do usuário constitui movimento intrínseco nas equipes e ocorre na contramão do esperado trabalho em saúde: coletivo é impossível trabalhar sozinho e desempenhar o objeto do ato de cuidar: o mundo das necessidades de saúde. Na prática, precisamos enfrentar ações com pouca capacidade de produzir atividades coletivas. **Objetivo:** Descrever a experiência do processo de trabalho em saúde na perspectiva de exercitar subsídios pedagógicos nas ações do serviço de saúde. **Descrição da Experiência:** A experiência partiu do cotidiano dos serviços quando provocamos uma dupla de alunos, um do curso de nutrição, na metade do curso, e outro de medicina no internato. A proposta foi que eles, juntos com uma assistente social e um professor de educação física, acompanhassem uma residente na área de abrangência do serviço. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A dificuldade residiu no grupo de docentes, com estranhamento do professor do curso de educação física acompanhar um caso “clínico”, já que a usuária apresentava quadro de desnutrição, complicações relacionadas com a idade e hipertensão. Os alunos agendaram visita domiciliar após a ida da usuária à unidade, para juntos conhecerem o modo como ela organizava a vida. Na visita, estreitaram o vínculo e identificaram dificuldades da idosa que residia sozinha, e rapidamente ampliaram o olhar para a vizinhança. Quem estava presente e poderia ajudar? A senhora estava emagrecida e o cuidado precisava ser realizado em uma rede que oferecesse suporte para o andar da vida. **Considerações Finais:** O grupo utilizou da clínica, pois havia necessidade de uma avaliação física e do estado nutricional, fez análise das relações sociais da usuária correlacionando pessoas para o suporte do cuidado, identificou fatores de risco com relação ao ambiente da casa, estabeleceu com a vizinha próximas estratégias para a alimentação regular e balanceada e, com a equipe, um plano de acompanhamento domiciliar além da rotina, pois não estava em uma unidade de saúde da família, mas sim em uma unidade básica de saúde, que não possui o Agente Comunitário. Construiu porosidades no diálogo interprofissional, no franqueamento das fronteiras e no uso das metáforas como forma de construção de um cuidado que parte da necessidade do usuário.

**Palavras-chave:** Ensino; Práticas Interdisciplinares; Comunicação Interdisciplinar.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: abrahaoana@gmail.com



## HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E QUALIDADE DE VIDA: O PERFIL DO USUÁRIO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE VALENÇA/RJ

Ana Paula Vargas Pontes<sup>1</sup>; Isabela Pereira Oliveira<sup>1</sup>; Leandro Pinho Pereira<sup>1</sup>; Emanuela Queiroz Bellan<sup>1</sup>; Carolina de La Vega<sup>1</sup>; Isadora Figueiredo Albuquerque Rosa<sup>1</sup>; Maria Paula César de Castro<sup>1</sup>; Vitor José Vasconcelos Vilela<sup>1</sup>; Raíssa Furtado de Paula<sup>1</sup>; Amanda Brown<sup>1</sup>; Rosália Bibiano<sup>1</sup>; Aline Aparecida de Souza Ribeiro<sup>1</sup>

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença que apresenta alta prevalência e baixas taxas de controle, sendo apontada como um dos principais fatores de risco modificáveis, sendo de suma importância a aderência dos usuários ao tratamento. Desta forma, a Estratégia de Saúde da Família intervém de forma a oferecer acolhimento e fortalecimento da relação entre os usuários hipertensos e os serviços de saúde. **Objetivo:** Correlacionar a HAS com a qualidade de vida dos usuários pertencentes a Unidade Básica de Saúde do Bairro de Fátima e Hildebrando Lopes no Município de Valença/RJ. **Métodologia:** O estudo é de natureza documental de caráter descritivo com uma abordagem quanti-qualitativa desenvolvida a partir da análise de documentos contemporâneos ou retrospectivos, seguidos de entrevista, realizada individualmente, pela equipe e membros do corpo discente do Programa PET-Saúde Interprofissional. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do UNIFAA sob o parecer nº4.191.201. Foram utilizados os prontuários dos usuários cadastrados na Unidade de Saúde da Família (USF) considerando os seguintes critérios: diagnóstico de hipertensão obrigatório; idade entre 30 a 70 anos; comparecimento à UBS no período anterior a junho/2018; comorbidades. **Resultados:** Os resultados demonstraram que a maior parte dos usuários entrevistados (63%) não realizavam atividade física e os hábitos alimentares são pouco saudáveis, embora tenham apresentado boa funcionalidade relacionada com as estruturas do corpo. Além disso, foi observado que aspectos relacionados à participação de atividades de lazer, religiosidade, relações sociais e familiares estão diretamente interligados. Em relação à atividade mais exercida pelos entrevistados, foi encontrado predomínio pela procura da consulta médica. **Considerações Finais:** Através dos dados preliminares da pesquisa, é possível considerar que os usuários hipertensos assistidos pela USF necessitam de uma abordagem interprofissional visando maior aderência ao tratamento e melhora da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Hipertensão; Educação Interprofissional; Qualidade de Vida.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Centro Universitário de Valença - Valença (RJ)

E-mail para correspondência: amanda.brown@faa.edu.br



## EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UMA REFLEXÃO ACERCA DA INTERPROFISSIONALIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM SAÚDE

Nathalia do Espírito Santo Pereira<sup>1</sup>; Lorena do Nascimento Rodrigues<sup>1</sup>; Wellington Costa Lucas<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/ Interprofissionalidade) busca integrar o ensino dos cursos da área da saúde com a prática, aproximando alunos, professores e profissionais de diferentes áreas. O intuito é que os alunos conheçam o Sistema Único de Saúde (SUS), vivenciando a sua realidade e podendo intervir com ações para aprimorar características específicas de cada unidade de saúde, contribuindo para melhor articulação do ensino-serviço-comunidade. Além disso, busca fazer com que os acadêmicos não só conheçam, mas se preparem de forma adequada para enfrentar as diferentes realidades de vida e saúde da população.

**Objetivo:** Relatar as experiências vividas pelo grupo inserido na Atenção Básica em uma unidade do Programa Médico de Família, localizado no bairro Ponta D'areia, município de Niterói, no Rio de Janeiro. **Descrição da Experiência:** As ações de inserção dos grupos no PMF da Ponta D'areia iniciaram no mês de abril de 2019, onde foram apresentadas pelo preceptor e pelas Agentes Comunitárias de Saúde as características da população e as particularidades do território. Trata-se de um território com característica bastante residencial, com uma população de características bem mistas, onde foi possível encontrar áreas de baixa renda, onde existem famílias que residem em locais irregulares e áreas com uma condição financeira mais abastada. Durante o período em que estivemos lá foi possível notar o quanto o trabalho do PMF era importante naquela região, principalmente para a parte mais carente, aonde praticamente todo atendimento à saúde vinha da rede pública. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Depois de alguns meses inseridos na unidade, selecionamos uma moradora e paciente do PMF e elaboramos um Projeto Terapêutico Singular (PTS) para a mesma, visando auxiliá-la junto a ela na resolução de questões específicas sobre sua saúde física e mental. Toda a equipe, desde os ACS's até os médicos, estava empenhada, trabalhando juntos, para traçar o melhor caminho para aquela usuária. **Considerações Finais:** A articulação que envolve o ensino, a saúde e a comunidade, proporcionada pelo EIP torna possível que o acadêmico assuma um papel de sujeito transformador na construção de uma visão de saúde ampliada, pois oportuniza a realização de contribuições através das práticas colaborativas desde a formação acadêmica, que poderão traduzir-se em práticas transformadoras, articuladas à humanização e percepção integral do usuário frente à atuação de fato interprofissional na atenção primária do SUS.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Atenção básica; Ensino.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: wellington.c.lucas@gmail.com



## PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS PELO PROGRAMA PET - SAÚDE - INTERPROFISSIONALIDADE UFRJ

Alex Silva Rangel<sup>1</sup>; Gean Mascaranhas Gomes<sup>1</sup>; Letícia Santos Maciel<sup>1</sup>; Karina da Silva Assis Corrêa<sup>1</sup>; Juliana Theberge dos Santos de Oliveira<sup>1</sup>; Julia Andrade Barbosa<sup>1</sup>; Mariangela Rebelo Maia<sup>1</sup>; Mirella Giongo Galvão da Silva<sup>1</sup>; Rosilene Rocha Palasson<sup>1</sup>; Sueli Cavalcanti Carneiro da Cunha Soares<sup>1</sup>; Thaís dos Santos Sena<sup>1</sup>; Maria Cynesia Medeiros de Barros<sup>1</sup>

**Introdução:** Este trabalho descreve a experiência da atuação interprofissional na criação e divulgação de materiais educativos com temática no cuidado em saúde, com foco em compartilhar orientações relevantes na prevenção da COVID-19 e comorbidades em mídias sociais e aplicativo de mensagem para a população e profissionais da saúde.

**Objetivo:** Apresentar o processo de construção e divulgação de materiais educativos em saúde, desenvolvidos por alunos bolsistas PET- Saúde - INTERPROFISSIONALIDADE da Universidade Federal do Rio de Janeiro atuando durante o telemonitoramento de usuários de três unidades de saúde da família: Clínicas da Família Felipe Cardoso, Zilda Arns e Wilma Costa, localizadas na área de planejamento 3.1, no município do Rio de Janeiro, através de aplicativo de mensagens, bem como em mídias sociais para o público externo. **Descrição da Experiência:** Com a pandemia causada pelo novo coronavírus, as atividades presenciais realizadas pelo projeto foram suspensas. Tendo em vista todo o cenário de emergência em saúde pública, a atenção primária em saúde atuou com o objetivo de reduzir os impactos causados pela COVID-19 e orientar a população para as medidas de prevenção. Esses materiais foram divulgados no site da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, compartilhamento em massa no aplicativo de mensagens “Whatsapp” e nas redes sociais “Instagram” e “Facebook”, atingindo um público aproximadamente de mais de 5000 pessoas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A principal dificuldade encontrada foi criar um material que despertasse interesse de profissionais da saúde e do público em geral, com linguagem simples e fácil compreensão. A distribuição do material através das redes sociais possibilitou atingir um grande número de pessoas, e criada em formato curto para facilitar a divulgação via WhatsApp e posts de Instagram, acessando assim, outros públicos, através dos compartilhamentos em perfis de saúde e pessoais. Por meio destas atividades foi possível evidenciar a potencialidade do canal de informação que foi criado pelo grupo PET- Saúde- INTERPROFISSIONALIDADE para a disseminação de material educativo e orientações de saúde pública. **Considerações Finais:** Mesmo com as dificuldades encontradas, principalmente em um momento de isolamento social da população, foi possível criar um meio de contato e instrução para diminuir a barreira do acesso à saúde e à informação. É importante, portanto, que haja fomento deste tipo de atuação, porém, pautados na observação dos resultados obtidos, para assim desenvolver e refinar ainda mais essa ferramenta comunicativa.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; COVID-19; Prevenção; Telemonitoramento; Mídias Sociais.

Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ)

E-mail para correspondência: mariangela.saude@gmail.com





## INTERPROFISSIONALIDADE NA ABORDAGEM EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE NITERÓI – RJ

Pedro Cezar Rodrigues Dias<sup>1</sup>; Walter Passos Vasconcellos Neto<sup>1</sup>; Ana Augusta Soutto Mayo<sup>1</sup>; Tathiana Meyre da Silva Gomes<sup>1</sup>; Elaine Silva Miranda<sup>1</sup>

**Introdução:** A Reforma Psiquiátrica propõe cuidados com vistas à reinserção social para as pessoas com transtornos mentais. A identificação de fatores de risco e de proteção associados ao surgimento de transtornos pode pautar estratégias de prevenção e cuidado. O uso de medicamentos psicoativos sem prescrição e acompanhamento psicoterapêutico é um risco para a saúde mental, neste sentido a identificação oportuna deste comportamento pode favorecer a tomada de decisão e assim promover melhores práticas. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe PET saúde Interprofissionalidade que buscou identificar o perfil dos usuários e o uso de medicamentos psicoativos e acompanhamento psicoterapêutico. **Descrição da Experiência:** Foram realizadas Rodas de Conversa na sala de espera da Policlínica Regional Dr. Guilherme Taylor March, em Niterói-RJ. Na ocasião foi identificada a faixa etária, uso de medicamentos psicoativos com e sem prescrição, tempo de uso desses medicamentos e realização de acompanhamento psicoterapêutico. A atividade foi conduzida por estudantes do curso de farmácia e psicologia com preceptoria de nutricionista e tutoras professoras de Serviço Social e de Farmácia. Por meio desta estratégia o grupo pôde se aproximar da realidade dos pacientes e observar padrão de uso inadequado em relação ao consumo de medicamentos psicoativos e sua relação com o adoecimento real ou potencial. Esta observação promoveu entre os componentes o debate sobre os transtornos mentais e sua relação com a medicalização da saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Um desfecho relevante para a equipe foi à compreensão da saúde mental a partir de uma perspectiva abrangente, tendo em vista fatores socioeconômicos, políticos, culturais e religiosos como sendo relevantes para o adoecimento mental. Assim, tendo em vista a combinação multifatorial relacionada ao desenvolvimento de transtornos a equipe passou a buscar potencializar a composição Interprofissional do grupo para promover estratégias de cuidado que apóiem os conhecimentos de nutrição, farmácia e psicologia e serviço social de maneira agregada de modo a promover saúde para os usuários da policlínica. **Considerações Finais:** A Policlínica possui uma equipe interdisciplinar de saúde mental, como próximos passos a equipe Pet pretende continuar interagindo com a equipe para favorecer a atuação Interprofissional.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Medicamentos; Psicoterapia.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: tathianagomes@id.uff.br



## POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Samantha Ribeiro<sup>1</sup>; Ana Clara F. Mesquita<sup>1</sup>; Jessica L. Campos<sup>1</sup>; Milena R. Oliveira<sup>1</sup>; Raquel T.C. Lima<sup>1</sup>; Lúcio D. Moreira<sup>1</sup>; Renata M.Z. Romanholi<sup>1</sup>; Rúbia A. Alencar<sup>1</sup>

**Introdução:** O Projeto de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET) utiliza como estratégia a vigilância ao recém-nascido de risco para o desenvolvimento da Educação Interprofissional (EIP). A temática surgiu da Secretaria de Saúde do Município de Botucatu/SP, que constatou aumento da mortalidade infantil em 2014. O grupo planeja e executa ações com foco na interprofissionalidade e com atuação na comunidade. É constituído por alunos dos cursos de enfermagem, nutrição, medicina, residentes da saúde da família, tutores, preceptores e coordenação da faculdade. **Objetivo:** Dialogar sobre as adaptações realizadas durante a pandemia e as soluções encontradas para promover a educação interprofissional. **Descrição da Experiência:** devido à pandemia, iniciaram-se reuniões semanais via *Google Meet*, capacitação dos estudantes com curso *online* sobre COVID-19 e desenvolvimento de inúmeras atividades relacionadas ao Curso de Atualização em Desenvolvimento Docente para a Educação Interprofissional em Saúde. Dentre as atividades destaca-se a elaboração de podcasts, mapa mental, quadro sobre competências, materiais educativos sobre a COVID-19 para a Clínica do Bebê e uma mandala. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** No início da pandemia o grupo teve dificuldade de estabelecer as atividades, pois iniciáramos as visitas domiciliares às famílias com recém-nascido de risco. No entanto, o Curso de Atualização em Desenvolvimento Docente para a Educação Interprofissional em Saúde possibilitou o desenvolvimento de atividades complexas e desafiadoras, mas que promoveu o desenvolvimento da EIP. O grupo possui entusiasmo e sincronia, tornando as reuniões produtivas, além de possibilitar reflexões sobre o contexto social do indivíduo no seu processo de saúde e o papel da equipe interprofissional nessa realidade. **Considerações Finais:** mesmo com adaptações necessárias, mantiveram-se as diretrizes do projeto e os encontros se tornaram espaços de discussões e construção de novos pensamentos. O distanciamento social não foi suficiente para impedir a promoção da EIP, pelo contrário, possibilitou maior aproximação do grupo e o desenvolvimento de competências colaborativas, como a aprendizagem colaborativa e a comunicação interprofissional.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Aprendizado Colaborativo; Recém-nascido de Risco.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista - Botucatu (SP)

E-mail para correspondência: romanholirenata@gmail.com



## UM OLHAR DA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL SOB AS LENTES DE UMA DISCENTE

Karem Huang Kuang<sup>1</sup>; Cyntia da Silva Mattar<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) é caracterizada como dois ou mais profissionais de áreas distintas que aprendem juntos sobre o trabalho conjunto e as especificidades de cada um, para uma melhor colaboração e, assim, a melhoria da qualidade, efetividade da assistência em saúde aos seus usuários. O trabalho coletivo leva à troca de conhecimentos, saberes e experiências, estimulando comunicação e interação entre diferentes áreas da saúde, reforçando a importância do cuidado integral preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e refutando atuação majoritária de uma única área profissional sobre as outras. **Objetivo:** Abordar a EIP sob a forma de relato com parecer e vivência na equipe de Redução de Danos - Centros de Atenção Psicossocial Álcool Outras Drogas (CAPSad - Niterói/RJ). **Descrição da Experiência:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade (PET-Saúde/Interprofissionalidade) é capaz de proporcionar a prática profissionalizante ao graduando ao mesmo tempo que estimula o profissional capacitado a rever e refletir sua forma de atuação. No momento em que profissionais e alunos se encontram em campo fora das paredes da academia, uma nova dinâmica é apresentada ao grupo e o profissional não fica na função de guiar e passar o conhecimento de forma unilateral ao aluno, mas sim de trabalharem juntos para melhor atendimento integral possível do usuário e da comunidade. Ter a experiência de vivenciar e estar em contato direto com o PET-Saúde/Interprofissionalidade gera uma quebra na percepção do padrão de ensino vertical e unidirecional. Estar em um grupo interdisciplinar possibilita a quebra do pensamento engessado de que o profissional só irá atuar na área do curso que se formou, sem precisar estar em contato, trabalhar e discutir casos com profissionais de outra área. Fazer as visitas nos campos, comumente ruas de áreas vulneráveis, como comunidades, mostrou o cuidado dos profissionais da saúde em dar continuidade com o acolhimento e cuidado da saúde do indivíduo, seja usuário de álcool e outras drogas, ou não. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Apesar de desafios enfrentados diariamente no trabalho em Redução de Danos, como violência nos territórios, eventos climáticos e feriados, que impossibilitaram a ida aos campos, cabe salientar que o trabalho interprofissional e colaborativo promove fluxos assistenciais menos fragmentados, além da qualificação do cuidado a usuários que fazem uso prejudicial de drogas. **Considerações Finais:** A EIP é capaz de melhorar a atuação dos (futuros) profissionais da saúde. A formação profissional com características crítica, reflexiva e proativa é fruto da substituição do ensino vertical por uma dinâmica ativa. O trabalho em equipe traz benefícios no atendimento ao usuário e permite uma atuação que olhe o indivíduo com sua total integralidade. Estar em um grupo interdisciplinar é querer inovação e desenvolvimento para a saúde, é defender o SUS.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Pesquisa Interdisciplinar; Redução de Danos.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: karemkuang@id.uff.br



## SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DE UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Amanda Pacheco<sup>1</sup>; Hugo Gomes<sup>1</sup>; Cristal Oliveira<sup>1</sup>

**Introdução:** Este trabalho é um desdobramento do projeto de pesquisa e extensão do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021 da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), financiado pelo Edital nº 10 de 23 de julho de 2018, Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. O seu desenvolvimento, bem como os resultados preliminares, se produziu a partir da inserção em uma clínica de saúde da família na zona norte do município do Rio de Janeiro, do qual participam 4 professoras tutoras e 12 estudantes extensionistas de cinco cursos do campo da saúde - Psicologia, Medicina, Saúde Coletiva, Enfermagem e Odontologia -, além de 8 profissionais de saúde e de gestão. **Objetivo:** Apresentar uma análise dos conteúdos preliminares das entrevistas realizadas na unidade de saúde pelos extensionistas, as quais visavam compreender a percepção das pessoas usuárias do serviço relativa à Saúde Sexual e Reprodutiva. **Metodologia:** Para isso, elaboramos uma entrevista semiestruturada pela equipe interprofissional do projeto, com perguntas pertinentes a esses temas, orientadas teoricamente pelo Caderno de Atenção Básica nº 29 (Ministério da Saúde/MS, 2010) e pela Portaria que regulamentadora do NASF (MS, 2011). O projeto foi aprovado no CEP da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, sob o Nº 3.970.979, garantindo-se o anonimato dos participantes e a confidencialidade dos dados, conforme pactuado pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para o tratamento dos resultados foi utilizada a análise de conteúdo categorial temática de Minayo (2012). **Resultados:** Quanto aos resultados, a amostra foi de 29 pessoas, 72,4% de mulheres, 79,3% de pessoas autodeclaradas pretas e pardas, 51,7% com ensino médio completo, 89,7% heterossexuais, 79,3% com filhos e 55,56% com renda familiar de até 1 salário mínimo. A Saúde foi abordada por 24,13% em relação à possibilidade de realizar atividades cotidianas e 44,8% entende o cuidado da saúde como o cuidado com o corpo. A Clínica da Família é procurada por 44,8% para consultas de especialidade ou para acompanhar fatores de risco. Saúde sexual e reprodutiva foram associadas ao uso de preservativos e à monogamia, pois 20,7% das respostas acreditam que ter mais de um parceiro sexual pode gerar danos à sua saúde. Além disso, 37,5% relacionaram-nas também a evitar ou planejar a gravidez. Quanto ao cuidado por meio de preservativos e/ou anticoncepcional, 20,7% das respostas os associavam a exames clínicos, como o Papanicolau, e ao acompanhamento ginecológico 13,8% da nossa amostra não entende o que significam esses conceitos é apenas uma pessoa os relacionou explicitamente a prazer. **Conclusões:** Portanto, esses resultados apontam para a necessidade se ampliar a discussão acerca das questões de saúde do território, numa perspectiva de troca de saberes, em direção à integralidade do cuidado.

**Palavras-chave:** Saúde Sexual; Saúde Reprodutiva; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ)

E-mail para correspondência: cristalaragao@gmail.com



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Ana Clara Lovizaro<sup>1</sup>; Thayná Ferreira Dias<sup>1</sup>; Igor Campos Guimarães<sup>1</sup>; Bruna Gomes de Souza<sup>1</sup>; Caroline da Silva Almeida Ferreira<sup>1</sup>; Isadora Alhadas Oliveira Gomes<sup>1</sup>; Vitória Abraão de Lima<sup>1</sup>; Aline de Paula Ribeiro<sup>1</sup>; Daniela dos Prazeres Assis<sup>1</sup>; Maristela Batista<sup>1</sup>; Aripuanã Watanabe<sup>1</sup>; Renata de Alvarenga Vieira<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa Saúde na Escola visa à integração da educação e da saúde, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. As ações neste programa fomentam a prática e o trabalho colaborativo, alicerces da formação da interprofissionalidade em saúde. O trabalho e a educação interprofissional possibilitam a troca e a construção de saberes, refletindo na qualidade da assistência prestada à comunidade. A educação em saúde confere caráter estratégico no cuidado pessoal e coletivo, integrando cidadãos e comunidade no conhecimento, recuperação e profilaxia de doenças.

**Objetivo:** Promover a educação em saúde na escola, por meio de estratégias educacionais ativas e interprofissionais.

**Descrição da Experiência:** O grupo PET, vinculado a uma Universidade Federal, e a equipe de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), identificaram demandas de saúde na escola, constituídas pela diminuição na adesão à imunização contra o sarampo e a gripe (influenza). Como estratégia, foram realizadas dinâmicas de educação em saúde, destinadas a estudantes de diferentes idades escolares. Estas atividades foram pautadas em metodologias ativas de ensino, focadas no aprendizado lúdico, direcionadas à prevenção de doenças infectocontagiosas e ao estímulo à vacinação. Na maior unidade escolar do território da UBS, 399 crianças e adolescentes participaram da atividade. A dinâmica foi realizada em sala de aula, durante 50 minutos, com a participação do professor. A partir da realização de um experimento lúdico e simulador do contágio viral, constitui-se uma roda de conversa sobre transmissão de doenças. Após duas semanas, foram distribuídos questionários avaliativos, aplicados pelos professores, para verificar o conhecimento dos alunos sobre a temática da atividade educativa previamente realizada. Os dados coletados foram informados por meio de percentual de acertos em questões sobre o tema abordado, integralizados por série, sem identificação da turma, professor ou alunos. O relato de experiência, exclusivamente sobre atividades educativas, é isento de apreciação do comitê de ética.

**Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A maioria dos alunos demonstrou conhecimento sobre os temas abordados na ação educativa. A atividade pôde estimular a prática e o desenvolvimento de habilidades e competências interprofissionais nos participantes do PET e da equipe da UBS. Esta experiência prática ampliou as ações da UBS no programa Saúde na Escola e, poderá embasar a construção de futuras intervenções de educação em saúde.

**Conclusão ou Considerações Finais:** A ação contribuiu para a ampliação da prática da interprofissionalidade no ensino, serviço e comunidade; e para o incremento dos conhecimentos de prevenção e promoção de saúde, em estudantes infanto-juvenis de uma escola referenciada pela UBS.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Programa de Saúde na Escola; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Juiz de Fora - Juiz de Fora (MG)  
E-mail para correspondência: maristela.batistajf@gmail.com





## VIGILÂNCIA À SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO DE RISCO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Anicia C. O. Aguilera<sup>1</sup>; João Victor R. Reis<sup>1</sup>; Lucas T.C Silva<sup>1</sup>; Janaina O. Góis<sup>1</sup>; Aline A. M. B. Cruz<sup>1</sup>; Alice Y. Prearo<sup>1</sup>; Rúbia A. Alencar<sup>1</sup>

**Introdução:** defende-se que o Sistema Único de Saúde participe da formação profissional por meio do encontro educação-trabalho, com foco em renovar a educação superior e estimular práticas interprofissionais que otimizem as respostas em relação às demandas levantadas. Para tanto são apontadas estratégias, como a Educação Interprofissional (EIP), que permitem o desenvolvimento de competências comuns e colaborativas para melhor interação entre os serviços com a comunidade, estudantes e profissionais. Considerando a demanda e autorização recebida da Secretaria Municipal de Saúde de Botucatu e a perspectiva da EIP para o desenvolvimento da prática colaborativa, optou-se por abordar a vigilância à saúde do recém-nascido (RN) de risco. **Objetivo:** Contribuir para redução da mortalidade infantil por meio da vigilância à saúde do recém-nascido de risco, mediante a EIP aos estudantes dos cursos de graduação. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes dos cursos de medicina, enfermagem e nutrição, tutores e preceptores do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/MS). Foi selecionada para realização do projeto uma Unidade de Saúde da Família (USF) na região periférica do município de Botucatu/SP, que utiliza uma ficha de classificação de risco do RN, preenchida pela equipe da Clínica do Bebê durante visita à maternidade e posteriormente enviada às USF de origem. Os profissionais que auxiliam na execução deste projeto não forneceram nenhum dado pessoal ou de opinião para seu desenvolvimento, contribuindo apenas na vivência da EIP pelos alunos no contexto da atenção primária. No início, os encontros permitiram analisar os conhecimentos prévios dos participantes sobre as temáticas, sendo posteriormente realizado um curso sobre EIP disponibilizado na plataforma virtual AVASUS com o intuito de subsidiar discussões. Realizou-se também a aproximação teórica conceitual por meio de metodologia ativa de ensino e a aprendizagem baseada em problemas, para a abordagem das seguintes temáticas: EIP, prática interprofissional colaborativa, integralidade do cuidado e vigilância em saúde do RN de risco, proporcionando aprendizagem significativa e indissociada da teoria-prática. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A EIP, como método de ensino têm apontado mudanças importantes no perfil dos profissionais de saúde ao permitir a superação do desconhecimento sobre a outra profissão, tornando-os preparados para o trabalho em equipe e formando novas relações de trabalho estabelecidas por meio da colaboração. A presente pesquisa tem proporcionado a experiência e aproximação com a EIP por meio de espaços de trocas entre estudantes de diferentes cursos da área da saúde com vistas a planejar a melhor assistência ao RN de risco, com foco em ações de vigilância à saúde. Tem ainda oportunizado o conhecimento da Rede de Atenção à Saúde do município e as fragilidades enfrentadas no cuidado aos RN de risco. **Considerações Finais:** as atividades desenvolvidas alicerçaram a EIP e promoveram mudanças na formação profissional dos estudantes envolvidos no projeto. Também melhorou a integração ensino-serviço e as relações profissionais de modo a buscar o enfrentamento dos reais problemas sociais e de saúde.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Aprendizado colaborativo; Recém-nascido de Risco.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista - Botucatu (SP)

E-mail para correspondência: [alice.prearo@unesp.br](mailto:alice.prearo@unesp.br)



## EXPERIÊNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NA REDUÇÃO DE DANOS NO MUNICÍPIO DE NITERÓI/RJ

Carla Graziela Paes Ladeira<sup>1</sup>; Cyntia da Silva Mattar<sup>1</sup>; Sílvia Pereira<sup>1</sup>

**Introdução:** A Política de Redução de Danos (PRD) relaciona-se às estratégias de produção de cuidado a pessoas que fazem uso prejudicial de drogas. Suas ações são alicerçadas na garantia do direito universal à saúde e dos aspectos éticos e humanos pautados pelas políticas e práticas de saúde destinadas a essa população. No município de Niterói-RJ, a Equipe de Redução de Danos (ERD) é integrante do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPs AD) e desenvolve o trabalho junto aos territórios, com abordagem nas ruas a usuários de drogas e/ou em situação de vulnerabilidade. É uma equipe multiprofissional, na qual participam discentes integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET), da Universidade Federal Fluminense. O PET orienta-se pela Educação Interprofissional e busca produzir práticas colaborativas, amparadas no trabalho em equipe e na comunicação entre diferentes profissões da saúde, no intuito de ampliar as possibilidades de cuidado integral e de reposicionamento da comunidade no lugar de sujeito desse processo. **Objetivo:** Descrever a experiência de articulação entre ensino-serviço-comunidade, sob a perspectiva da interprofissionalidade, desenvolvida pela ERD em um território do município de Niterói-RJ. **Descrição da Experiência:** Diante da demanda da Atenção Básica (AB), devido ao número de casos de usuários de drogas, dificuldade de acesso e continuidade do acompanhamento dessa população em um território do município, foi constituída uma equipe de referência para este trabalho, composta por um redutor de danos, uma psicóloga e uma estudante de medicina. A parceria com a AB foi disparada a partir de reuniões entre as equipes, buscando levantar as demandas do território, identificar lideranças comunitárias, mapear cenas de uso de drogas, definir os profissionais do PMF responsáveis pela divulgação e acolhimento da redução de danos (RD) no território, além de estabelecer estratégias compartilhadas de busca ativa e de distribuição de insumos. Definido tal fluxo de trabalho, foi determinada a periodicidade semanal de circulação da ERD pelo território. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As ações da ERD foram realizadas em conjunto com a AB e outros dispositivos de cuidado, através de um trabalho intra e intersetorial, envolvendo diferentes categorias profissionais e atores-chaves do território. As demandas dos usuários foram acolhidas por essa articulação entre equipes e conduzidas de forma compartilhada. A construção de vínculos contribuiu para ampliação do acesso aos usuários e para promoção de cuidados mais amplos por parte das equipes. **Considerações Finais:** A associação entre EIP e RD produziu uma experiência de colaboração entre os diferentes profissionais envolvidos, incluindo estudantes, e de construção de cuidado integral e humanizado junto à comunidade, em especial, às pessoas que convivem com o uso prejudicial de álcool e outras drogas.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Redução de danos; Saúde Mental.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: spereira@id.uff.br



## A EXPERIÊNCIA DE TUTORIA EM UM PROGRAMA DE ENSINO E TRABALHO COMO DISPARADOR DE MUDANÇAS

Maria Eulalia Baleotti<sup>1</sup>; Andreia Sanches Garcia<sup>1</sup>; Lilian Dias dos Santos Alves<sup>1</sup>;  
Vanessa Patrícia Fagundes<sup>1</sup>; Maria Victoria Marques Polo<sup>1</sup>

**Introdução:** Educação interprofissional (EIP), foi definida como a ocasião em que membros de duas ou mais profissões aprendem “com”, “sobre” e “entre si” para melhorar a qualidade e os resultados em saúde através de Práticas Colaborativas (PC), destacando que duas ou mais profissões juntas compreendem melhor as competências comuns e específicas de cada um dos pares. Para tanto os Ministérios da Educação e da Saúde instituíram o Programa de Ensino e Trabalho (PET), com a lógica da EIP possibilitando formação em saúde com integração do ensino e do serviço resultando em PC<sub>s</sub>. **Objetivo:** Mostrar o PET como disparador de reflexões para incorporação de estratégias de EIP como recurso pedagógico nos cursos da saúde. **Descrição da Experiência:** A abordagem narrativa descreve o processo vivenciado pela tutora PET (2019-2020), coordenadora de um curso da área da saúde, que relata como a experiência nesse programa, que explicita a educação interprofissional, estimulou novas abordagens de condução das aulas da graduação. Os conceitos de EIP e PC<sub>s</sub> adquiridos, desenvolveram competências que propiciaram habilidades para ser multiplicadora da interprofissionalidade na sala de aula, o que permitiu introduzir em conteúdos disciplinares discussões com os estudantes de relações interprofissionais mais transversais, reflexões da atenção em saúde com inclusão da valorização da escuta da família e necessidades do paciente e raciocínios sobre competências de outros profissionais que podem colaborar na resolução de situações em saúde, levando o reconhecimento da EIP como método positivo na formação em saúde, mas com dificuldade de implantação nas grades curriculares. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Uma barreira identificada foi o desconhecimento da EIP por alunos, professores e coordenadores não participantes do PET, dificultando a implantação da EIP nos cursos da área da saúde de maneira geral. Estratégias de inserção da EIP foram criadas na coordenação do curso, como explanação sobre EIP em reuniões docentes, atribuição de aulas para professores com formação em diferentes áreas da saúde e implantação de disciplina compartilhada como pauta fixa no NDE, demonstrando intencionalidade de inserção da interprofissionalidade na construção e desenvolvimento do projeto pedagógico, para que a EIP e PC<sub>s</sub> sejam incorporadas durante a construção do conhecimento na graduação. **Considerações Finais:** O PET teve um uma ação eficaz e transformadora no saber da tutora, fomentou modificações e ampliou conhecimentos, porém há forte sugestão que mudanças nas grades curriculares para disseminação do conhecimento sobre EIP possa transformar o ensino na lógica da interprofissionalidade efetiva, o que corrobora com outros estudos.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Formação em Saúde; Grade Curricular.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Fundação Educacional do Município de Assis - Assis (SP)

E-mail para correspondência: lili\_soprano@hotmail.com



## O ACADÊMICO DE MEDICINA FRENTE À PRÁTICA INTERPROFISSIONAL DO CONSULTÓRIO NA RUA DE NITERÓI/ RJ: VIVENCIANDO A ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DESTA POPULAÇÃO

Elisabete D' Oliveira Paula Sousa<sup>1</sup>; Alexandre Teixeira Trino<sup>1</sup>

**Introdução:** O presente trabalho descreve a integração de uma acadêmica de Medicina da Universidade Federal Fluminense ao Consultório na Rua de Niterói/RJ (CnaR), como estagiária do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ Interprofissionalidade (PET-Saúde), focado na qualificação e formação de profissionais e estudantes e no Sistema Único de Saúde (SUS) pela integração ensino-serviço-comunidade. O CnaR tem como público alvo a população em situação de rua do município de Niterói e conta com duas equipes e duas unidades móveis, formadas por 1 médico, 2 psicólogos, 2 enfermeiros, 2 técnicos de enfermagem, 3 assistentes sociais, 1 agente redutor de danos e 2 motoristas. Integrado ao PET-Saúde, o CnaR possui 1 preceptor bolsista e 2 voluntários e 3 acadêmicos bolsistas de distintos cursos. O envolvimento do estudante de Medicina no serviço permite a este conhecer melhor essa essencial estratégia para garantia da equidade na saúde das pessoas em situação de vulnerabilidade. **Objetivo:** Relatar experiências da integração do aluno de Medicina no CnaR; Identificar potencialidades na educação e no trabalho interprofissional. **Descrição da Experiência:** As numerosas questões dos usuários do CnaR perpassam pela saúde, família, moradia etc. e, neste contexto, o aluno é sempre desafiado a enxergar o outro de modo integral e singular, pois embora o espaço compartilhado seja o mesmo – a rua – cada personagem é único e o território, formado de pessoas com histórias distintas, também é ímpar. Em uma unidade interprofissional, como o CnaR, o aluno, antes habituado apenas a enfermarias e consultórios, pode agora mergulhar no universo da interprofissionalidade por meio de reuniões, busca ativa na rua, visita a abrigos, projetos com gestantes etc., incorporando de modo significativo este conceito. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Como não formar médicos que fragmentam pacientes? Não há resposta finalizada ou única. O saber é produzido no convívio com o outro, sendo a prática interprofissional uma aliada. Mas não se pode ignorar que um dos pontos de fragilidade do processo de formação dos profissionais de saúde é a pouca capacidade na formação de profissionais aptos ao efetivo trabalho em equipe, reproduzindo um modelo de atenção à saúde muito fragmentado e pouco resolutivo. Qualificar docentes e criar classes pluralizadas é árduo, pois o modelo tradicional enraizado e a dificuldade do aluno de Medicina em se reunir com outro curso devido à extensa carga horária atrapalha o processo. **Considerações Finais:** Transformações/ampliações no pensar devem vir unidas a mudanças na conduta do estagiário, que passa a ser multiplicador do interprofissionalismo. O processo é longo e nem sempre fácil, mas a prática colaborativa desperta no estudante habilidades para enfrentar dificuldades e transpor obstáculos que se erguem na complexa tarefa que é relacionar-se com o outro.

**Palavras-chave:** Atendimento Integral à Saúde; Pessoas em Situação de Rua; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: alextrino@hotmail.com



## DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO FÍSICA E INTELLECTUAL (CERII)

Amanda Cardoso Pinheiro<sup>1</sup>; Alice Mota Iassia<sup>1</sup>; Rosa de Moura Silva<sup>1</sup>; Lia de Castro Santos<sup>1</sup>; Fernanda Cardoso Kinker<sup>1</sup>; Raquel Veiga Martins<sup>1</sup>; Cintia Bianca dos Anjos P. R. Feio<sup>1</sup>; Karina de Almeida Bittencourt Cardoso<sup>1</sup>; Lilian Rúbia da Costa Rocha<sup>1</sup>; Ronnie Soares<sup>1</sup>; Andrea Perosa Saigh Jurdi<sup>1</sup>; Maria de Fátima Queiroz<sup>1</sup>

**Introdução:** O PET-Saúde/Interprofissionalidade atua de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, contemplando o eixo curricular dos cursos do âmbito da saúde e sintonizando-os com as necessidades do Sistema Único de Saúde no processo de vinculação da conjunção dos serviços e das comunidades com o ensino. Unindo esforços da Universidade Federal de São Paulo, do Centro Acadêmico Unilus e das Secretarias de Saúde dos Municípios de Santos, São Vicente, Itanhaém e Guarujá, há a participação de seis subgrupos, os quais abarcam a cooperação de tutores, preceptores e estudantes. No contexto de um Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual (CER-II) que se encontra na Zona Noroeste da cidade de Santos e é responsável pelo atendimento aos usuários com deficiências físicas e intelectuais de todas as idades, o grupo PET tem atuado no eixo articulação ensino/serviço/comunidade desenvolvendo ações de promoção de saúde e articulação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. **Objetivo:** Descrever as mudanças e ações desenvolvidas em tempos de pandemia. **Descrição da Experiência:** As ações realizadas remotamente promoveram encontros virtuais com a equipe do serviço, aproximaram o grupo interprofissional com os usuários por meio de redes sociais como Facebook e Instagram, mantendo as ações de promoção de saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Os limites das práticas interprofissionais se baseiam no enfrentamento de desafios mais amplos, a qual envolvem contextos que extrapolam os limites do grupo a transformações como, o investimento direcionado à Unidade, a política de formação de profissionais capacitados a desenvolverem práticas interprofissionais, a estrutura de atendimentos de acordo com o cenário e ações da gestão que visam contribuir com essas práticas. Os desafios embasam-se na organização e dinâmica do trabalho interprofissional ao construir ações de maneira colaborativa, as limitações e restrições impostas por uma nova realidade de distanciamento social, como a conservação do vínculo com os usuários, manter o cuidado para além dos atendimentos com os profissionais e propor estratégias que a todo o momento implicam no desenvolvimento das práticas interprofissionais. **Considerações Finais:** As possibilidades relacionadas ao desenvolvimento das práticas interprofissionais se estruturam no fortalecimento da rede de cuidados da pessoa com deficiência, na construção de ações a partir dos diversos saberes específicos, no compartilhamento das atividades para discussão, na melhora da comunicação dos profissionais entre si e com os usuários, na promoção de dinâmicas de práticas colaborativas, na compreensão e respeito dos diferentes pontos de vista e união de múltiplas potencialidades. Através de um canal de diálogo com encontros de modo virtual com os usuários e com os demais integrantes do grupo, a dinâmica dos processos de cuidado continua a nos desafiar e promover novas maneiras de desenvolver práticas interprofissionais.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Educação Interprofissional; PET Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de São Paulo e Centro Universitário Lusíada - Santos, Itanhaém, Guarujá e São Vicente (SP)

E-mail para correspondência: fatima.queiroz@unifesp.br





## RELATO DE EXPERIÊNCIA HÍBRIDA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE DESENVOLVIDA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Maíra Gonçalves Vieira<sup>1</sup>; Tatiana Bagetti<sup>1</sup>; Gisele Gouveia da Silva<sup>1</sup>; Carolina Gramlich Miguez<sup>1</sup>; Raquel Araújo Eyer<sup>1</sup>; Danielle de Mendonça Moraes<sup>1</sup>; Nelber Oliveira Vasconcelos<sup>1</sup>; Stella Menezes dos Santos<sup>1</sup>

**Introdução:** Com a chegada da pandemia do Sars-2 Covid-19 e a proibição de práticas presenciais a serem realizadas por estudantes, fomos desafiados a reinventar a integração ensino-serviço-comunidade. Para enfrentar esse desafio, optamos por estabelecer as tecnologias de informação e comunicação como mediadoras das relações entre estudantes e tutores com os serviços e usuários, associadas à prática presencial de preceptores e usuários nos serviços, caracterizando-se como um espaço híbrido de formação e cuidado em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência híbrida de integração ensino-serviço-comunidade na linha do cuidado à gestante, durante a pandemia de COVID-19. **Descrição da Experiência:** Este trabalho foi construído a partir dos encontros híbridos com três gestantes em consulta na unidade de saúde. A cada semana uma gestante era convidada a participar de uma consulta com a enfermeira e odontóloga - de forma a acolher as suas demandas e necessidades. As gestantes contaram à equipe como tem sido a experiência da maternidade, os impactos na sua vida cotidiana e ainda colocaram questões à equipe sobre questões alimentares, gestacionais, medicamentosas, de cuidados consigo e com o bebê, a sua relação com a família e com o pai da criança. As tutoras, os estudantes e as preceptoras trocaram informações e orientaram as gestantes sobre a imunização, infecções sexualmente transmissíveis, amamentação, higienização oral, hábitos alimentares, entre outros. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As potências dessas estratégias contribuíram para a clarificação das competências colaborativas, comuns e específicas no cuidado à gestante e ao bebê. Como fragilidade ressaltamos a necessidade de aprimoramento da comunicação interprofissional voltada para a escuta à gestante. **Considerações Finais:** A integração ensino-serviço comunidade mediada por um modelo híbrido de consulta, permitiu aprimorar o uso das tecnologias no cuidado em saúde, aplicar medidas de biossegurança ao cuidado, exercer o sigilo as informações, garantindo o cuidado na linha da integralidade e do ensino em saúde. Por fim, a estratégia híbrida contribuiu para que a experiência do trabalho em equipe se tornasse uma experiência exitosa, permitindo o acesso e a qualidade do cuidado à gestante em tempos de pandemia.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Serviços de Integração Docente Assistencial; Estratégia Saúde da Família; Cuidado Pré-Natal, Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Nova Friburgo (RJ)

E-mail para correspondência: menezes\_stella@outlook.com



## ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA DIAGNÓSTICO SITUACIONAL ACERCA DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA

Ana Beatriz da Silva Moraes<sup>1</sup>; Alexandra Cleopatre Tsallis<sup>1</sup>; Andrea Augusto Castro<sup>1</sup>; Camilla Rodrigues da Rocha<sup>1</sup>; Cleydilene Bezerra Santos<sup>1</sup>; Italo Matheus Ferreira de Andrade Silva<sup>1</sup>; Paula Felix de Souza Ramos<sup>1</sup>; Rodrigo Fernandes Meirelles<sup>1</sup>; Thainá Miranda Godoy<sup>1</sup>; Thainá Santos de Almeida<sup>1</sup>; Thiago Braz<sup>1</sup>

**Introdução:** Cuidado pode ser entendido na perspectiva do ser humano de forma integral, considerando os aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais. A experiência do ensino interdisciplinar em cuidados paliativos amplia a compreensão e o olhar dos estudantes de graduação que participam do PET UERJ - Grupo de Trabalho Cuidados Paliativos (CP). Entende-se como CP um conjunto de cuidados ampliados, onde uma equipe interdisciplinar trabalha em prol de uma melhor qualidade de vida ao paciente, tentando minimizar o sofrimento, dor, angústia tanto do paciente quanto dos familiares, visando não somente a cura e sim o bem-estar do enfermo. De acordo com a OMS, os CP devem estar integrados em todos os níveis de atenção, com foco de atuação na Atenção Primária à Saúde (APS), na comunidade e no cuidado domiciliar. Verifica-se, contudo, a dificuldade de inclusão dos cuidados paliativos no contexto da APS. Essa problemática envolve a falta de compreensão dos profissionais da APS acerca desses cuidados, e a dificuldade de se estabelecer uma comunicação franca e honesta com a família. **Objetivo:** Elaborar um instrumento para identificar junto a profissionais de saúde de uma clínica de família do município do Rio de Janeiro os conhecimentos e as necessidades acerca de CP, a fim de propiciar uma intervenção futura de educação em saúde para os profissionais da mesma unidade. **Descrição da Experiência:** A princípio foi elaborado um questionário contendo 11 perguntas semiabertas, o qual foi submetido a uma entrevista-piloto junto a um profissional de saúde selecionado aleatoriamente na unidade de saúde. A partir desta, foi realizada uma discussão entre acadêmicos, tutores e preceptores participantes do PET, a fim de gerar uma versão mais refinada e elaborada para ser aplicada em um maior número de profissionais de saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A versão final do questionário foi composta, inicialmente, por uma pergunta aberta acerca dos conhecimentos do entrevistado ("O que o tema de Cuidados Paliativos te sugere?"). Em seguida, acrescentou-se um conceito sobre CP elaborado pela equipe do projeto, a fim de contribuir na compreensão e direcionar as 7 perguntas subsequentes. Tais perguntas abordavam: recursos para a realização de CP, vivência prática, necessidade dos usuários e cuidadores, trabalho preventivo e relevância do tema na prática profissional. **Considerações Finais:** Acredita-se que a aplicação de um questionário possibilitará um diagnóstico mais sensível e fidedigno a respeito do tema, a fim de que a intervenção futura seja mais efetiva.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ)

E-mail para correspondência: castro.andreaaugusta@gmail.com



## PET-SAÚDE E ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE NITERÓI-RJ

Glória Barros<sup>1</sup>; Roberta Terra<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa Educação para o Trabalho (PET-Saúde) inserido na Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem permitido a efetivação de práticas colaborativas entre docentes, discentes, gestores, profissionais de saúde e usuários, possuindo como base a Educação Interprofissional em Saúde (EIS). No âmbito da ESF, o PET-Saúde contribui para a formação dos alunos e desperta a reflexão dos profissionais sobre as suas práticas cotidianas no Sistema Único de Saúde (SUS). No contexto da ESF, a educação em saúde representa uma mudança de paradigma no cuidado aos usuários e um dos grupos prioritários que deve ser alvo da atividade de educação em saúde na ESF, é o grupo de gestantes. É fundamental a realização de ações educativas horizontais no decorrer da gestação e puerpério, de forma que a mulher vivencie o período gestacional e puerperal com saúde e tenha sucesso com a amamentação. **Objetivo:** Descrever a experiência de educação em saúde em grupo de gestantes vivenciada por aluna do PET - Saúde (curso de Nutrição da Universidade Federal Fluminense) em uma unidade da ESF do município de Niterói/RJ. **Descrição da Experiência:** O grupo de gestantes foi realizado de fevereiro a dezembro de 2019 e participaram gestantes em períodos gestacionais diversos. O aleitamento materno foi abordado de forma interdisciplinar e interativa entre gestantes, familiares, profissionais e aluna. Desta forma, os conhecimentos e experiências prévios foram valorizados, de modo que as atividades educativas ocorressem de forma lúdica e não autoritária. Nos encontros foram abordadas temáticas relacionadas ao período gestacional, puerperal e saúde do bebê, tais como: nutrição, imunidade, desenvolvimento físico do bebê, formação do sistema estomatognático, vínculo afetivo mãe-bebê e saúde no puerpério. Assim, tiveram diferentes profissionais envolvidos como médico, enfermeiro, dentista, agente comunitário de saúde, auxiliar em saúde bucal e aluna do PET- Saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As atividades permitiram a aproximação entre profissionais de saúde, gestantes, familiares e aluna, contribuindo para um cuidado humanizado, integral e interdisciplinar. Tendo em vista que há uma lacuna importante de conhecimento acerca do aleitamento em gestantes de idades diferentes, independente de já serem mães ou não, a necessidade da abordagem interprofissional do tema na Estratégia de Saúde da Família é cada vez mais reforçada. **Considerações Finais:** A educação Interprofissional tornou-se, portanto, um novo modelo de assistência na ESF, o qual por meio de suas competências e princípios visa elevar a qualidade da atenção primária através do aperfeiçoamento de profissionais e formação de discentes em consonância com as indispensabilidades do SUS.

**Palavras-chave:** Estratégia de Saúde da Família; Educação em Saúde; Aleitamento Materno.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade /Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: giara.barros@gmail.com



## O CUIDADO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ACOLHIMENTO VIRTUAL

Rafael Edgar da Silva<sup>1</sup>; Alessandra Goulart Custódio<sup>1</sup>; Bruna Letícia Seles Souza<sup>1</sup>; Beatriz dos Santos Alvarez Lima<sup>1</sup>; Fabiana Vieira Solfa<sup>1</sup>; Christiane Carrijo Eckhardt Mouammar<sup>1</sup>; Andresa de Souza Ugaya<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde/Interprofissionalidade) tem como propósito “promover e qualificar a integração ensino-serviço-comunidade”, orientado pela Educação Interprofissional (EIP). O trabalho foi desenvolvido durante a Pandemia de COVID-19 e, segundo dados científicos, no que diz respeito à saúde mental encontramos sinais recorrentes de estado de alerta, preocupação, confusão, estresse, falta de controle e incertezas para enfrentar a situação. Este trabalho tem como premissa a apresentação de um relato de experiência obtido por meio da realização de um encontro virtual, via Whatsapp e Google Meet, planejado e conduzido por membros do PET Saúde/Interprofissionalidade da UNESP/Bauru para promover o acolhimento dos trabalhadores da saúde na Pandemia. **Objetivo:** Criar um espaço virtual para acolhimento e escuta dos profissionais da saúde durante a Pandemia de COVID-19. **Descrição da Experiência:** Como parte do ciclo anterior de “Metas Diárias”, foi feito um grupo no Whatsapp, Tod@s Um@, onde eram propostas metas com recomendações gerais para a saúde física e mental, seleção de poemas, compartilhamento de fotos, etc. Devido a solicitação no grupo, organizou-se uma atividade temática virtual sobre plantas com base nas práticas integrativas e complementares do SUS. O planejamento para o encontro incluiu: apresentação dos participantes, compartilhamento de uma memória afetiva de infância relacionada às plantas e seus respectivos conceitos ecológicos e botânicos e a finalização com relaxamento e automassagem, trazendo benefícios diretos para o combate ao estresse do indivíduo. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O compartilhamento da memória afetiva colaborou para promover a participação e sensibilização dos membros. A reflexão sobre as plantas e seus usos medicinais promoveram o diálogo e a troca de experiências. Os pontos negativos estiveram relacionados à duração do encontro - que excedeu o combinado inicialmente - e ao excesso de informações técnicas. A experiência proporcionou a oportunidade dos discentes de planejar e coordenar uma atividade em um grupo interprofissional em saúde. **Considerações Finais:** São muitos os desafios enfrentados na tentativa de implementar atividades com base numa visão interprofissional, além disso, o atual contexto de isolamento e a consequente implementação de atividades remotas amplificam ainda mais essas dificuldades. Desde o começo, encontramos resistência na adesão dos profissionais a este novo formato, o que é compreensível. Contudo, a atividade realizada nos mostrou que é possível oferecer apoio e trocar experiências com aqueles que estão lidando diretamente com os impactos da Pandemia, mantendo o contato e o vínculo durante esse período.

**Palavras-chave:** Programa; Saúde; Interprofissionalidade; Pandemia; Virtual.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista – Bauru (SP)

E-mail para correspondência: andresa.ugaya@unesp.br



## TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA SOBRE PLANTAS MEDICINAIS PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vanessa da Silva Moraes<sup>1</sup>; Ana Flávia Brolio<sup>1</sup>; Andrei Ribas Coneglian<sup>1</sup>; Arthur Cesar dos Santos Minato<sup>1</sup>; Gabriela Ribeiro de Barro<sup>1</sup>; Jade Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Lucas de Oliveira Moura Maurício de Abre<sup>1</sup>; Marina Amorim Lopes<sup>1</sup>; Guilherme Correa Barbosa<sup>1</sup>; Karina Pavão Patrício<sup>1</sup>

**Introdução:** O Brasil tem uma imensa biodiversidade em plantas, sendo muitas delas matérias-primas para medicamentos com grande importância farmacológica. Em 2006 foi criada a Política Nacional de Plantas Medicinais (PNPM), com objetivo de garantir à população brasileira acesso seguro ao uso destas plantas e de fitoterápicos. No mesmo ano foi implantada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) pelo Sistema Único de Saúde e publicada a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse. No entanto, ainda há falta de divulgação de informações seguras embasadas na literatura e capacitação de profissionais nesta área, para que se garanta o resgate e a valorização do conhecimento popular sobre as plantas medicinais. **Objetivo:** Divulgar informações seguras sobre uso de plantas medicinais (PM) por meio de uma cartilha de linguagem acessível e embasada na literatura produzida por meio de amplo trabalho interprofissional. **Descrição da Experiência:** Alunos do PET - Saúde Interprofissionalidade elaboraram uma cartilha com as PM mais utilizadas no jardim comestível da Unidade de Saúde da Família do Jd. Santa Elisa, em Botucatu, na qual o grupo atua. O trabalho prezou pela interdisciplinaridade, integrando estudantes da enfermagem, medicina, agronomia e biologia a pessoas da comunidade. Por todo período as trocas foram contínuas, seja nas revisões de texto, indicações de livros ou auxílios durante a escrita. “Jardim Comestível Plantando saúde, colhendo felicidade” contou com a descrição de cinquenta e duas Plantas Medicinais, abordando nome popular e científico, descrição botânica, propriedades, preparo culinário e de adubo, contra indicações, interações medicamentosas e curiosidades. O material contém ainda instruções de cultivo com intuito de estimular o contato da comunidade com a terra e promover assim outras formas de terapia e aprendizagem ecológica. Foram distribuídas 500 cópias, principalmente a população local. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A produção colaborativa da cartilha possibilitou que as trocas interprofissionais se transformassem em conhecimentos complementares para que o projeto se desenvolvesse de forma mais holística. Ao buscar a democratização e popularização da ciência intrínseca aos saberes tradicionais, incentivamos a apropriação dos saberes pela comunidade para que assim ela pudesse promover a saúde e a segurança alimentar. **Considerações Finais:** A divulgação de informações sobre PM é essencial para valorizar o saber popular, empoderar a população ao autocuidado e promover respeito ao meio ambiente.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional; Plantas Mediciniais.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade e Projeto NEA em Rede: Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal em prol da Soberania e Segurança Alimentar de Botucatu / Universidade Estadual Paulista – Botucatu (SP)

E-mail para correspondência: karina.pavao@unesp.br





## CONCEITO AMPLIADO DE SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA ABORDAGEM PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL

Adriano Mondini<sup>1</sup>; Aline Natália Domingues<sup>1</sup>; Ana Clara Merlotto<sup>1</sup>; Elisangela Camargo Garcia Leal Costa<sup>1</sup>; Igor Edmar Martim Gouvea<sup>1</sup>; Ioneide Maria Gomes Brandão<sup>1</sup>; Letícia Cristina da Silva<sup>1</sup>; Leticia De Souza Sant'Anna<sup>1</sup>; Luciana Amade Camargo Mercaldi<sup>1</sup>; Marcelo Victor Moura da Silva<sup>1</sup>; Natalia Garcia<sup>1</sup>; Renata Aparecida de Almeida Ferreira<sup>1</sup>

**Introdução:** A comunicação segura e assertiva surge como um fator decisivo para a adesão a campanhas de saúde e é parte fundamental da segurança do paciente. Nesse contexto, as infecções sexualmente transmissíveis (ISF) têm mantido destaque no contexto de saúde pública, principalmente entre os jovens. **Objetivo:** Relatar a experiência de instrumentalização de equipe interprofissional para trabalhar a comunicação segura sobre sexo, sexualidade, identidade de gênero e ISF. **Descrição da Experiência:** O PET-Saúde Interprofissionalidade de Araraquara é um projeto interinstitucional que conta com os esforços da UNESP, UNIARA e da Secretaria Municipal Saúde para intervir em diferentes contextos de saúde pública do município. As atividades relatadas fazem parte da construção do projeto aplicativo a ser desenvolvido pela estratégia “Atenção à Segurança do Paciente”, no bairro Victório de Santi, em Araraquara. Durante o último trimestre de 2019, os membros da estratégia acompanharam as atividades de instalação da ESF “Nair Damásio Claudino”, além do cadastramento das famílias. O aumento das ISFs e gravidez na adolescência foram relatados como problemas frequentes. Desta forma, o tema do projeto aplicativo tornou-se educação sexual. A primeira ação foi à desconstrução do conceito clássico de segurança do paciente para incluir a comunicação segura como parte fundamental do contexto de saúde. Foram feitas reuniões com a apresentação de material sobre comunicação eficaz e assertiva e seu papel no contexto de prevenção. Em um segundo momento foi realizado reuniões sobre vulnerabilidade social, identidade de gênero, ISFs, métodos contraceptivos e impactos da gravidez na adolescência. A simulação realística de alta fidelidade com atores foi utilizada para discutir possíveis cenários de atuação, revisar e refletir o contexto de atendimento de gravidez/ISF na ESF. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As estratégias para instrumentalização dos membros da equipe foram adequadas para gerar uma atitude assertiva em relação ao tema. O conceito reducionista involuntário de segurança do paciente foi ampliado e o papel da comunicação segura como peça fundamental na prevenção e em processos que visem à proteção da saúde parecem ter sido atingidos. **Considerações Finais:** O trabalho de instrumentalização para a realização do projeto aplicativo expôs o desconforto inicial dos integrantes para tratar das questões associadas a sexo e ISFs. Entretanto, à medida que as leituras e discussões avançaram, houve a naturalização do discurso de prevenção e debates sobre o assunto, atingindo o objetivo da atividade. Por fim, parece ser premente que a educação sexual seja parte integrante da formação dos profissionais de saúde, para que sejam trabalhados tabus e que as atividades de orientação, prevenção e gestão do paciente sejam feitas sem que ocorram desconfortos que estão associados ao tema.

**Palavras-chave:** Educação Sexual; Comunicação; Segurança do Paciente; Saúde Sexual.

<sup>1</sup>Projeto PET –Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista e Universidade de Araraquara – Araraquara (SP)  
E-mail para correspondência: adriano.mondini@unesp.br



## REDE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE (REIS): O PAPEL DA TECNOLOGIA

Rita de Cássia Garcia Pereira<sup>1</sup>; Silvio Rocha Correa da Silva<sup>1</sup>; Poliana P. Aliane<sup>1</sup>; Rosy M. de Prado<sup>1</sup>; Camila Ariane dos Santos Muratti<sup>1</sup>; Maria Gabrielli dos Santos Soares<sup>1</sup>; Thainá Andrade Motta<sup>1</sup>; Vitória Ferreira Leal Venerando<sup>1</sup>

**Introdução:** A comunicação em saúde faz parte de um processo educacional visando influenciar e informar indivíduos e grupos por meio de uma abordagem estratégica e motivacional. A comunicação e informação precisa são umas das principais metas para atingir mudanças de comportamento visando à melhoria da qualidade em saúde, promovendo a ampliação da participação da sociedade e aproximação da comunidade de forma ativa. **Objetivos:** Criar uma rede de informação e comunicação em saúde. Promover educação em saúde por meio das tecnologias de informação e comunicação. Democratizar as relações de saúde por meio da participação ativa dos usuários. **Descrição da Experiência:** Foi criada uma Rede de Informação e Saúde, denominada REIS, como forma de comunicação, utilizando-se da tecnologia digital via celular como ferramenta por meio do aplicativo WhatsApp. Fazem parte dessa rede os moradores da comunidade, os integrantes do grupo PET Território e Atenção Básica e os profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família local. Para que a rede se propague e tenha maior alcance, cada morador é estimulado a repassar as informações para os seus contatos, de forma a atingir o maior número de pessoas da comunidade. Semanalmente o grupo base da REIS envia um infográfico informativo e educativo em saúde elaborado pelos estudantes do grupo. A seleção dos temas foi diagnosticada em um trabalho de territorialização do PET Território e Atenção Básica e em rodas de conversa com a comunidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A REIS é uma forma de comunicação de mão dupla onde a comunidade tem oportunidade de externar suas dúvidas e demandas de saúde, pois o grupo é aberto, socializando o espaço para aproximação e vínculo. A conexão da REIS entre a comunidade e o grupo PET está se estabelecendo e os infográficos ilustrativos solicitados pela comunidade são elaborados a partir dessas necessidades apontadas. **Considerações Finais:** Existe a possibilidade da comunidade participar de forma ativa do processo de educação por meio da tecnologia, porém há necessidade de integração entre os membros. A rede de comunicação sob o enfoque das relações de saúde no sentido da multiplicidade pode ser factível, porém o relacionamento humano ainda se faz necessário para que a rede se efetive. A comunicação em saúde é um desafio e há necessidade de maior tempo, a fim de medir os impactos causados pela educação em saúde via tecnologia digital.

**Palavras-chave:** Tecnologia da Informação e Comunicação; Educação em Saúde; Interprofissionalidade.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista / Universidade de Araraquara - Araraquara (SP)

E-mail para correspondência: ritanutry@uniara.edu.br



## A INTERPROFISSIONALIDADE NO PROCESSO DE CUIDADO À SAÚDE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS COMPONENTES DO PET

Rita de Cássia Garcia Pereira<sup>1</sup>; Silvio Rocha Corrêa da Silva<sup>1</sup>; Viviane Ferreira<sup>1</sup>; Adalberto Grifoni<sup>1</sup>; Luciene Mingoti Neiva<sup>1</sup>; Juliana Costa Ferranti<sup>1</sup>; Paula Christina Miranda Calvao<sup>1</sup>; Rodrigo Cunha Barbosa Caldas<sup>1</sup>

**Introdução:** O espaço onde se dá o conhecimento em saúde é de extrema importância para a formação de estudantes, entretanto a atenção ao usuário pode se dar de forma verticalizada e fragmentada sem a perspectiva ampliada do cuidado à saúde.

**Objetivo:** Identificar as percepções dos componentes PET em relação ao processo de interprofissionalidade na atenção básica. **Descrição da Experiência:** O grupo refletiu sistematicamente acerca do processo de integração ensino-serviço-comunidade, buscando e analisando criticamente situações vivenciadas à luz da interprofissionalidade. Buscou-se diagnosticar as percepções dos componentes do grupo PET Território e Atenção Básica relacionadas a experiências vivenciadas, desafios e evolução no cenário da saúde. O grupo PET Território e Atenção Básica é composto por profissionais da rede básica de saúde como psicólogo, educador físico, enfermeiros e estudantes dos cursos de enfermagem, farmácia, medicina, nutrição e odontologia. As discussões foram realizadas por meio de rodas de conversa e relatos de percepções do grupo em relação às ações praticadas na atenção básica. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:**

Os componentes do grupo identificaram as competências colaborativas relacionadas ao processo de interprofissionalidade e as ações relacionadas à mesma como sendo o caminho para a proximidade da equipe com a comunidade. O grupo relata que ações de interprofissionalidade vivenciadas tendo o usuário como objetivo central do cuidado são pressuposto para a redução da verticalização profissional, a eliminação de barreiras e o desestímulo para a competição por meio da vivência interprofissional no cotidiano da equipe. As reflexões do grupo identificaram que o PET Interprofissionalidade reduz a hierarquia das profissões, no momento em que aproxima a relação entre indivíduos de formações diferentes e desfaz barreiras que podem gerar preconceitos entre as profissões, desmistificando meios profissionais. **Considerações Finais:** Para que o processo de interprofissionalidade possa ser efetivo há necessidade de profissionais não somente capacitados, como também sensibilizados à causa, de modo que possam transmitir seus conhecimentos e sentimentos para os estudantes. Portanto, propostas de capacitação devem ser cada vez mais enfatizadas, garantindo que as ações de interprofissionalidade e suas competências possam ser concretizadas na formação de estudantes e futuros profissionais para o cuidado integral à saúde.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Estudante; Profissionais de Saúde; Formação; Percepção.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista / Universidade de Araraquara - Araraquara (SP)

E-mail para correspondência: ritanutry@uniara.edu.br



## A IMPORTÂNCIA DO CONTATO INTERPROFISSIONAL DURANTE A GRADUAÇÃO: REFLEXÕES DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA EM ESTÁGIO NO CAPS AD

Guilherme Andrade Campos<sup>1</sup>; Ândrea Cardoso de Souza<sup>1</sup>

**Introdução:** As Diretrizes Nacionais Curriculares (DNCs 2014) para os cursos de medicina buscam padronizar a graduação a nível nacional para a formação de médicos generalistas. Para tanto, é necessária adoção de eixos e conteúdos comuns. O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense não adota todas as diretrizes preconizadas pelas DNCs e tem o ensino interprofissional subexplorado. Assim como não contempla de modo satisfatório questões cruciais para que os alunos possam ter uma formação e prática orientada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), além da alocação da carga horária excessivamente centrada em práticas pautadas no modelo médico tradicional em detrimento das ações pautadas nas tecnologias leves, na valorização do sujeito, no vínculo e no acolhimento. As experiências mais próximas do preconizado pelas DCN são possibilitadas aos estudantes do curso de medicina da UFF por atividades extracurriculares como o Programa de Ensino pelo Trabalho (PET/Saúde), do Ministério da Saúde, que possibilita aos discentes um encontro diferenciado com a rede de serviço territorial, na perspectiva da prática interprofissional, possibilitando aos alunos uma aproximação com o cotidiano, implicando-os nos processos de cuidado da população.

**Objetivo:** Refletir como instituições de ensino podem possibilitar uma formação pautada na prática interprofissional. **Descrição da Experiência:** A experiência tem se dado por estágio remunerado com carga horária de oito horas semanais e duração de dois anos no CAPS AD ALAMEDA, em Niterói/RJ. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Como graduando em medicina e estagiário do CAPSAD, percebo que existem barreiras na comunicação entre a rede de atenção básica e o ensino ofertado na faculdade, sendo estas consequentes de uma formação médica tradicional, pautada na racionalidade médica, com negação do sujeito e valorização da doença. A aproximação do graduando em medicina com a prática médica durante a faculdade se consolida na atuação no ambulatório, restringindo os saberes dos alunos em saúde e perpetuando a cultura de que sua única função é examinar e medicalizar, sem espaço para práticas outras como as que são oferecidas dentro dos CAPS, como articulação com profissionais de outras áreas com o intuito de acolher demandas da população para além do que é convencionalmente entendido como saúde. **Considerações Finais:** É necessário pensar a articulação da universidade com os serviços de saúde do território, mas, sobretudo, o papel que serviços de saúde ocupam na formação em saúde para que tenhamos profissionais formados para atuarem no SUS. O aprendizado oportunizado aos estagiários do PET- Saúde precisa adentrar a academia para que esta exercite um ensino-aprendizagem que valorize o saber do aluno, o qual deve adotar tecnologias leves para o cuidado e perceba a urgência do trabalho interprofissional e colaborativo.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Atenção Básica; Medicina; CAPS; CAPS AD.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: andriacsouza@gmail.com



## SIMPÓSIO INTERPROFISSIONAL PARA ABORDAGEM DA DOR NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Alexandra Siqueira Colombo Portuga<sup>1</sup>; Ana Lucia Mendes Lopes<sup>1</sup>; Evelyn Kaoru Nakamoto Aguchiku<sup>1</sup>; Karine Dal Paz<sup>1</sup>; Leonardo Lopes<sup>1</sup>; Ligia Ferreira Gomes<sup>1</sup>; Marilza Keiko Higashi<sup>1</sup>; Maria Teresa Bechere Fernandes<sup>1</sup>; Nancy Mieke Igarashi<sup>1</sup>; Nivia Giacomini Fontoura Faria<sup>1</sup>; Terezinha Hiroko Fujiki Hashimoto<sup>1</sup>; Valéria Marli Leonello<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde (PET-Saúde), política indutora de formação profissional e educação permanente instituída em 2008, objetiva ordenar e estimular a formação de profissionais de saúde por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. A nona edição do PET-Saúde explicita a interprofissionalidade, rompe com a fragmentação do ensino disciplinar e a divisão entre teoria e prática. O projeto PET-Saúde Interprofissionalidade, parceria entre o campus Capital da Universidade de São Paulo (USP), Hospital Universitário da USP (HU-USP) e Secretaria Municipal de Saúde (SMS-SP), propõe ações voltadas a populações em processo de envelhecimento como estratégia para promoção da integração ensino-serviço e educação interprofissional (EIP) em saúde. O Simpósio Interprofissional de Graduação da USP-SP (SIG-Dor 2018 e 2019) abordou a dor como temática privilegiada na promoção da interprofissionalidade a partir das experiências canadenses sobre abordagem interprofissional da dor. O SIG-Dor no envelhecimento foi organizado em interação temática com o SIG-Dor, em 2019.

**Objetivo:** Discutir as contribuições do evento *SIG-Dor no envelhecimento*, na promoção da EIP. **Descrição da Experiência:** O evento *SIG-Dor no envelhecimento* compreendeu apresentações plenárias sobre imagem corporal e envelhecimento como experiência individual com dimensões sociais, econômicas, políticas e políticas públicas voltadas para o público idoso. Em sessões paralelas multiprofissionais, discutiu-se o envelhecimento populacional, instrumentos de avaliação multidimensional da pessoa idosa e o cuidado terapêutico da dor. Em sessões interprofissionais, discussão de casos baseados em situações reais acompanhadas nos âmbitos da Atenção Primária à Saúde e Hospital de nível secundário proporcionando reflexão em rede assistencial com foco no usuário. A partir das discussões dos casos clínicos pré-selecionados segundo a complexidade das intervenções disponíveis na RASPI e por práticas específicas, comuns e colaborativas, cada grupo, integrado por estudantes, preceptores e tutores, elaborou um plano de cuidado interprofissional. O Evento teve duração de oito horas e ocorreu nas dependências do HU-USP. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Participaram do evento 85% (48) do total de participantes do projeto. Os momentos multiprofissionais proporcionaram discussões e questionamentos dos participantes e as sessões interprofissionais, a partir da discussão de casos, possibilitando o aprendizado colaborativo e a construção de um plano de cuidados que englobasse as diferentes perspectivas profissionais, de forma articulada, integrada e interprofissional, a partir da necessidade explicitada em cada caso. **Considerações Finais:** O *SIG-Dor no envelhecimento* mostrou-se potente no fomento da EIP e da integração ensino-serviço.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Atenção à Saúde; Envelhecimento; Manejo da Dor.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. de São Paulo - São Paulo (SP)  
E-mail para correspondência: valeria.leonello@usp.br





## FORTALECIMENTO DOS CENÁRIOS DE PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS PELO SERVIÇO EM SAÚDE ATRAVÉS DA AMPLIAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Sandro Pinheiro da Costa<sup>1</sup>; Carina Dias Ferreira de Andrade<sup>1</sup>; Renata Pereira de Azevedo<sup>1</sup>; Tayná Livia do Nascimento<sup>1</sup>; Luiza Aigle Francisco Castilho Freitas<sup>1</sup>; Antônio Henrique Vasconcellos da Rosa<sup>1</sup>; Edneia Tayt-Sohn Martuchelli<sup>1</sup>

**Introdução:** A diversificação de cenários de práticas auxiliam as vivências das políticas de saúde, os fluxos de atenção em rede e de organização do trabalho, com a ampliação da rede de atenção de ensino-aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento da população e do trabalho em saúde. O conceito para a prática integrativa aponta para a interdisciplinaridade, buscando a integração de diferentes campos de conhecimentos para prática interprofissional, proporcionando a interação entre diferentes núcleos profissionais e para a intersectorialidade, havendo o envolvimento de diferentes setores da sociedade no atendimento das complexas e dinâmicas necessidades de saúde.

**Objetivo:** Vislumbrar a sensibilização e ações em saúde através de ferramentas norteadoras para a promoção, qualificação, integração e coleta de dados de vigilância em saúde. **Descrição da Experiência:** A prática dos profissionais da saúde atuantes do Município de Teresópolis – RJ, através dos conceitos vivenciados no PET-Saúde, estimulou o exercício das atividades interprofissionais no cenário de prática em meio a pandemia possibilitando a integração de diferentes profissões e ampliação do serviço através da implementação dos Centros de Atendimento ao Enfrentamento ao COVID-19. Dessa forma, as diferentes competências e saberes proporcionaram um impacto e fortalecimento ao serviço em saúde, por meio da vigilância ampliada, acessibilidade, compartilhamento de saberes, acolhimento interprofissional, escuta sensível conduzidas com intencionalidade ao cuidado integral, utilizando como ferramenta metodológica a intensidade do conhecimento. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Tendo em vista os aspectos observados e vivenciados no rico cenário de prática com a ampliação do serviço de forma integral com diferentes profissões e olhares possibilitando como resultado detecção das necessidades em saúde, fortalecimento da interprofissionalidade, oportunizando evidências, práticas, acolhimento, ampliação e valorização da escuta sensível para a ressignificação dos problemas em comum, por meio dos conhecimentos das competências do próximo tornando possível a efetividade do serviço, gerando o panorama e dados da disseminação da doença, pandêmica para vigilância em saúde.

**Considerações Finais:** A experiência exitosa e enriquecedora, baseada na ampliação do serviço no cenário de prática, por meio das competências e habilidades do trabalho interprofissional, ciclo de coleta de dados, educação permanente e dos enfrentamentos. Portanto, uma vez que conseguimos a concepção dialógica, não apenas na sensibilidade da escuta e pela capacidade de resposta, mas também nos faz pensar e desconstruir nossos conceitos assistencialistas, dando novos horizontes, repensados nos serviços de saúde. Percebemos a necessidade de rearranjos correspondentes de modo a ver um cuidado físico e mental de suas demandas.

**Palavras-chave:** Vigilância em Saúde; Interprofissionalidade; Escuta Sensível.

<sup>1</sup>Projeto PET - Saúde edição Interprofissionalidade / Centro Universitário Serra dos Órgãos - Teresópolis (RJ)

E-mail para correspondência: sandropinheiropharma@gmail.com



## A EXPERIÊNCIA DA FASE DE IMERSÃO EM COMPETÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PRÁTICAS COLABORATIVAS EM SAÚDE

Gabriela Vigorito Magalhães<sup>1</sup>; Lívia Bollis Campagnaro<sup>1</sup>; Syérlenn Veronez Muniz<sup>1</sup>; Cândia Calenzani Petri<sup>1</sup>; Izabela Feres<sup>1</sup>; Grace Kelly Filgueiras Freitas<sup>1</sup>

**Introdução:** A Prática Interprofissional Colaborativa em Saúde (PICS) é um processo para tomada de decisão e comunicação, que permite o conhecimento individual e compartilhado das competências dos profissionais, influenciando de forma sinérgica o cuidado do usuário, fornecido por equipes interprofissionais para melhorar o acesso à saúde, utilização de recursos, eficiência dos serviços, resultados e custos no cuidado em saúde. A Liderança Colaborativa, uma das competências para a PICS, caracteriza-se pela prática onde aprendizes e profissionais trabalham com todos os participantes, como pacientes e familiares, para formular, implementar e avaliar cuidados e serviços no intuito de melhorar os resultados de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência dos estudantes do PET-Interprofissionalidade baseada nos estudos sobre a liderança colaborativa. **Descrição da Experiência:** Como demanda da fase de imersão do grupo PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal do Espírito Santo (PET-UFES), as Unidades Básicas de Saúde (UBS) participantes ficaram responsáveis pelo estudo do desenvolvimento das competências para a PICS na atenção primária em saúde (APS). Na divisão entre as Unidades, a Liderança Colaborativa foi designada à UBS de Consolação. O grupo iniciou com o estudo de artigos científicos que subsidiaram as discussões nas tutorias realizadas via web-conferência. Posteriormente formou-se um grupo principal para conduzir a discussão e as dinâmicas nas semanas subsequentes que basearam-se na elaboração e discussão de questões norteadoras debatidas nas tutorias. Foi elaborado um caso clínico fictício no qual essa competência era exercida pela categoria profissional da Fisioterapia, e os demais deveriam propor a melhor forma de conduzir o caso com uma avaliação/atendimento integral e de qualidade, introduzindo na prática clínica os conhecimentos apreendidos nesta fase. O produto desta experiência foi à elaboração de um vídeo conceitual sobre Liderança Colaborativa, que foi compartilhado entre os grupos de outras UBS e disponibilizado ao grupo de Comunicação, que gerencia as mídias sociais do PET-UFES. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Tal experiência permitiu o aprofundamento e consolidação do conhecimento acerca da liderança colaborativa na APS, em que diferentes profissionais buscam promover uma atenção integral, conhecendo o fazer do outro e respeitando o limite de cada área. Destacamos a rica contribuição para a formação profissional de cada estudante, criando um olhar mais sensibilizado em relação aos colegas de profissão e à atenção ao paciente. **Considerações Finais:** O desenvolvimento desse estudo forneceu embasamento teórico e a sedimentação do tema abordado pelo grupo tutorial, ressaltando a importância do desenvolvimento da competência de liderança colaborativa no trabalho interprofissional e na atenção integral à saúde.

**Palavras-chave:** Colaboração Intersetorial; Relações Interprofissionais; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória (ES)

E-mail para correspondência: gkellyfreitas@gmail.com



## PERCEPÇÕES SOBRE CLAREZA DE PAPÉIS ENTRE ESTUDANTES PARTICIPANTES DO PROJETO PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE DE VITÓRIA- ES

Raissa Olegário Aguiar Pavesi<sup>1</sup>; Milena Siqueira Maia<sup>1</sup>; Renan Mozer Grassi<sup>1</sup>; Mariana Ribeiro de Souza<sup>1</sup>; Livia Bollis Campagnaro<sup>1</sup>; Fernanda Colombi Linhares<sup>1</sup>; Maykel Marques Fejol<sup>1</sup>; Raquel Cecilia Guerra de Azevedo<sup>1</sup>; Wallace Antonio Caíres<sup>1</sup>; Maria das Graças Brandão Amorim<sup>1</sup>; Fernando Zanela da Silva Áreas<sup>1</sup>; Miriam Carmo Rodrigues Barbosa<sup>1</sup>

**Introdução:** A clareza de papéis é um dos pilares da interprofissionalidade em saúde e por isso é objeto de estudo do Grupo Tutorial Consolação durante a fase de imersão de um Projeto PET-SAÚDE Interprofissionalidade em Vitória - ES. **Objetivo:** Avaliar a clareza de papéis entre alunos, a fim de enriquecer os debates e analisar/estimar o quanto cada profissão e suas diversas áreas de atuação são conhecidas pelos demais. **Descrição da Experiência:** Participaram da pesquisa os dez estudantes do grupo PET- Consolação, de sete áreas distintas (Fisioterapia (3), Nutrição (1), Farmácia (1), Medicina (1), Psicologia (1), Odontologia (1) e Terapia Ocupacional (1)). O processo de avaliação ocorreu em quatro etapas. Na primeira, um aluno de cada curso ficou responsável por listar uma média de 5 a 7 possíveis áreas de atuação de sua profissão. Após a listagem e com essas informações reunidas, foi elaborado na aplicação online *Google Forms* um questionário com uma única pergunta, que se repetia para os 7 cursos abordados (Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Medicina, Psicologia, Odontologia e Terapia Ocupacional): Em quais das seguintes áreas você sabia que (determinado profissional da saúde) é capaz de atuar? Em seguida, o questionário foi compartilhado e preenchido por todos os integrantes do grupo. Por último, foi realizada a análise dos resultados. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Após a análise dos resultados, foi elaborado um índice (votos por área - VPA), com uma classificação de 0 a 10, contabilizando o número de votos que cada curso teve e dividindo pelo o número de áreas de atuação. Dentre as profissões dos estudantes da equipe interprofissional, a que tem seu papel delimitado de forma mais clara é a nutrição (7,0 VPA). A seguir, aparecem a medicina (6,9 VPA) e a psicologia (6,37 VPA), seguida pela Fisioterapia (5,62 VPA) e Odontologia (5,5 VPA). A terapia ocupacional (3,85 VPA) e a farmácia (3,85 VPA) foram as profissões cujos papéis profissionais são os menos conhecidos. Dividindo todos esses votos pelo número de cursos (7), o valor encontrado foi 5,58 em 10. **Considerações Finais:** Os estudantes da equipe do PET - Consolação, no que tange a Clareza de Papéis profissionais, têm pouco conhecimento sobre os papéis/ áreas de atuação dos seus companheiros de equipe, evidenciando a importância de investimentos na área da formação interprofissional em saúde.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Papel Profissional; Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória (ES)

E-mail para correspondência: fernandozanela@hotmail.com



## PROJETO FLORESCER: INTEGRALIDADE E INCLUSÃO

Thamires Ribeiro da Silva<sup>1</sup>; Eliane Souza Costa<sup>1</sup>; Renée de Siqueira Machado Faria<sup>1</sup>;  
Marcos Antônio Albuquerque de Senna<sup>1</sup>

**Introdução:** Este trabalho baseia-se na experiência de estudantes e preceptores do Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde (PET– Saúde Interprofissionalidade), em uma policlínica de especialidades. Sob a perspectiva da interprofissionalidade, notou-se a resistência ao atendimento por parte de profissionais de outras especialidades aos usuários, ditos “da Saúde Mental”, como se estes fossem invisíveis aos olhos de outras especialidades clínicas. **Objetivo:** Descrever uma estratégia de inclusão dos usuários de Saúde Mental de maneira integral na rede de cuidados de uma Unidade Primária de Saúde. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência em uma Policlínica de Niterói, onde surgiram questionamentos acerca do acesso desses usuários aos outros serviços da unidade devido à resistência ao atendimento, por parte dos profissionais de outras especialidades. Diante dessa realidade, a gestão desenvolveu o Projeto Florescer, em que usuários acompanhados em trabalhos manuais pela Saúde Mental cuidam de flores plantadas na própria Unidade. A proposta inicial é que um vaso de rosas seja entregue por cada usuário às gestantes que realizaram o pré-natal na Policlínica, no seu retorno durante a consulta de puerpério. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Trabalho em rede possibilita conexões mais produtivas de cuidado e atende amplamente às necessidades de saúde, a partir das ofertas já existentes e de novas ferramentas, como o próprio Projeto Florescer. Trata-se de um problema estrutural com origem principalmente na formação, nas concepções de cada um e na falta de aperfeiçoamento profissional. Deste modo, o projeto tem grande potencial para criar mais encontros e superar a exclusão, mesmo que localmente, à princípio. Além da possibilidade de ser um gerador de renda, contribui para o desenvolvimento da função social dos usuários e mudança de percepção dos profissionais. Futuramente poderá abranger idosos e tabagistas, articulando cada vez mais grupos. **Considerações Finais:** Além da necessidade de reinserção social, evidencia-se a importância de incluir este indivíduo na própria Atenção Primária para garantir seu direito a uma rede ampla e interligada de cuidados.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Integralidade em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: marcosenna.uff@gmail.com



## REDES SOCIAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES EM INFORMAR BOAS PRÁTICAS DE SAÚDE

Caroline Travesani Marchezi<sup>1</sup>; Anna Carolina Di Francesco Pereira<sup>1</sup>; Bruna Brunholi Ramos<sup>1</sup>; Lícínia Maria Ferreira Pignaton<sup>1</sup>; Iolanda Paula Ribas dos Santos<sup>1</sup>; Letícia Pires Dias<sup>1</sup>; Carolina Dutra Degli Esposti<sup>1</sup>; Daniela Amorim Melgaço Guimarães do Bem<sup>1</sup>; Lorena Rocha Ayres<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi implementado pelo Ministério da Saúde, juntamente à Universidade Federal do Espírito Santo e à Secretaria Municipal de Saúde em 5 unidades de saúde na cidade de Vitória/ES. Em decorrência da pandemia pelo vírus Sars-CoV-2, a equipe PET da USF de Maruípe seguiu com suas atividades de forma online desde março de 2020. Desta forma, surgiram novas demandas, mobilizando a produção de conteúdos informativos para as redes sociais, a fim de abordar a doença COVID-19 e questões relacionadas a ela. **Objetivo:** Relatar a experiência desta equipe PET-EIP na promoção de informação online em boas práticas de saúde, apresentando e discutindo a potencialidade das redes sociais no atual contexto. **Descrição da Experiência:** Diante da pandemia, o grupo PET se dedicou a criar conteúdos virtuais, proposta elaborada de maneira coletiva e Interprofissional voltada à população em geral. Foram criados materiais informativos, objetivos e didáticos, incluindo vídeos, infográficos e textos curtos, a fim de divulgar: instruções sobre prevenção da COVID-19 (uso de máscaras, lavagem das mãos); recomendações temporárias de conselhos profissionais relacionados aos cuidados durante a pandemia; proteção frente à violência doméstica; informativos sobre a assistência nas Unidades Básicas de Saúde; e estímulos a atividades que produzam entretenimento, bem-estar psicológico, prática física e qualidade de vida de forma geral. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A construção das atividades possibilitou à equipe PET exercitar a cooperação no âmbito interprofissional e outras competências colaborativas, como a atenção centrada na pessoa, bem como proporcionar um espaço de interação e comunicação com a população, promovendo educação popular em saúde, utilizando as redes sociais como recurso para a divulgação de conteúdos relevantes no contexto da pandemia. Entretanto, os encontros não presenciais dificultaram a organização das atividades, além de influenciar na redução do *feedback* dos usuários, uma vez que a dinâmica das redes sociais é diferenciada e o acesso a elas limitado. **Considerações Finais:** A construção de material educativo usado para disseminar conhecimento à população, através das redes sociais, possibilitou aos participantes do grupo PET trabalhar a interprofissionalidade e a atenção centrada na pessoa, usando recursos de mídia eletrônica, em situações de isolamento social.

**Palavras-chave:** Comunicação; Educação em Saúde; Isolamento Social; COVID-19; Pandemia.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória (ES)

E-mail para correspondência: carolinaesposti@gmail.com





## TELEMONITORAMENTO DA COVID-19: EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DO PET INTERPROFISSIONAL - RIO DE JANEIRO

Gian Selmo de Araújo Silva<sup>1</sup>; Giulia Gazineo Trindade<sup>1</sup>; Maria Luiza Lopes de Souza Villar<sup>1</sup>; Rosilene Rocha Palasson<sup>1</sup>; Danielle Tereza Scofield D'Ávila e Silva<sup>1</sup>; Tatiana Clarkson<sup>1</sup>; Cristal Oliveira Moniz de Aragão<sup>1</sup>; Maria Cynésia Medeiros de Barros<sup>1</sup>; Maria Kátia Gomes<sup>1</sup>

**Introdução:** Com a pandemia COVID 19, a APS sofreu alterações significativas que trouxeram remodelações logísticas e estruturais, por necessidade de evitar aglomeração, encorajar o isolamento social e manter o cuidado integral às famílias e usuários. O Projeto Programa de Educação pelo Trabalho da UFRJ se inseriu nas ações para o enfrentamento da pandemia nos territórios. **Objetivo:** Relatar a experiência do telemonitoramento, utilizando os recursos tecnológicos para manter o acompanhamento aos usuários da APS que apresentaram sintomas de síndrome gripal. **Descrição da Experiência:** O telemonitoramento foi constituído por trabalho em parceria, por iniciativa dos professores da UFRJ, envolvendo profissionais da ESF, estudantes do PET-Saúde/Interprofissional dos cursos de Odontologia, Medicina, Enfermagem, Psicologia e Saúde Coletiva e acadêmicos bolsistas do edital SUSEME, de diversas Universidades, sendo 50% da UFRJ, desde 13/03/2020 até o presente momento. Os envolvidos foram distribuídos entre as 13 equipes da Clínica da Família do território do Complexo/Penha, Rio de Janeiro. Os registros dos dados foram realizados em planilha de casos de Síndrome Gripal, da responsabilidade dos profissionais da ESF e posteriormente no formulário da Web, com coleta e armazenamento de informações, com permissão oral do usuário no início da ligação telefônica, realizada pelos alunos supervisionados pelos professores. Os principais dados identificados e registrados na planilha citada acima estão relacionados à demografia dos indivíduos; sinais e sintomas nas últimas 24 horas; evolução da síndrome gripal; comorbidades; deslocamento do usuário na última semana; vacinação atualizada de influenza; testes realizados para COVID; e dados socioeconômicos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O telemonitoramento COVID 19 foi à oportunidade de inserir docentes e alunos nas equipes da ESF, realizando trabalho colaborativo, no acompanhamento e rastreamento de novos casos, garantindo a assistência e oferta de informações com maior segurança e efetividade. Foram acompanhadas aproximadamente 1290 pessoas entre março e julho de 2020. Utilizaram-se planilhas, formulários eletrônicos, protocolos para manter o alinhamento do atendimento ao usuário e discussões em grupo para auxiliar na reflexão clínica interprofissional, agregando experiências e conhecimentos de diversos núcleos do saber para tomada de decisões compartilhadas, frente às condições de saúde dos usuários. **Considerações Finais:** O telemonitoramento mostrou potência na integração ensino-serviço, no enfrentamento do modelo assistencial médico e doença centrada, preconizada pela atual gestão municipal do Rio de Janeiro, fortalecendo o modelo biopsicossocial da APS que constrói vínculo, longitudinalidade e integralidade do cuidado. Aos estudantes e docentes, a oportunidade de troca de saberes e de vivenciar a integração.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Infecções por Coronavírus; Interprofissionalidade; Telemonitoramento; Integração Ensino Serviço.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio de Janeiro.

E-mail para correspondência: cristalaragao@gmail.com



## INTERPROFISSIONALIDADE E A CADERNETA DA GESTANTE: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO COMUNIDADE EM BRAGANÇA PAULISTA

Luis Eduardo Teixeira da Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma estratégia do Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (ME) que busca fomentar ações para a transformação da formação profissional em saúde e conduz como proposta a construção de relações entre saberes e práticas acadêmicas, profissionais e populares, e um contínuo processo de articulação entre a universidade e a rede de atenção à saúde. O pré-natal tem por objetivo o acompanhamento dos estados de saúde da gestante e do feto, pelos profissionais, para atenção qualificada, promoção, prevenção e assistência à saúde. A Caderneta da Gestante (CG) é um documento de fácil acesso utilizado durante o pré-natal para o registro de procedimentos e exames bem como o monitoramento do desenvolvimento da gestação sob a perspectiva da vigilância em saúde. É indispensável à utilização da CG por todos os profissionais que acompanham a gestante, de modo que a integralidade da assistência seja efetiva atendendo as necessidades e integrando as ações na atenção pré-natal e puerperal. **Objetivo:** Instrumentalizar os profissionais de saúde para interpretação das informações presentes na caderneta da gestante; sensibilizar a respeito da importância desse instrumento para qualificação do cuidado interprofissional e proporcionar uma maior qualidade da assistência à saúde da gestante. **Descrição da Experiência:** A metodologia utilizada foi um relato de experiência com aplicação de oficinas de capacitação pelos profissionais da unidade de saúde, em parceria com discentes e docentes da USF a fim de disseminar os conhecimentos comuns e específicos de cada profissão. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Ao término de cada oficina, aplicou-se um questionário com o objetivo de avaliar a satisfação dos funcionários após os encontros. Pudemos observar nas respostas dos questionários aplicados e na discussão com a equipe, mudanças nos processos de trabalho pautados na interprofissionalidade e trabalho colaborativo, tal como: sensibilização do preenchimento da caderneta e otimização do agendamento de consultas, o que gera maior captação de gestantes para realização do pré-natal, aumentando assim o índice de cobertura. **Considerações Finais:** Pode-se concluir que o compartilhamento dos saberes resultou na ampliação do olhar compartimentado, utilizando a caderneta da gestante como um instrumento de potência para as práticas interprofissionais.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Caderneta da Gestante; Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Franciscana - Bragança Paulista (SP)

E-mail para correspondência: luis.teixeira@usf.edu.br



## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E ACESSÍVEL SOBRE A COVID-19 EM TERESÓPOLIS/RJ

Ana Cristina Vieira Paes Leme Dutra<sup>1</sup>, Renata Mendes Barboza<sup>1</sup>, Nathalia Oliveira de Lima<sup>1</sup>, Tayná Lívia do Nascimento<sup>1</sup>, Jéssica Rodrigues<sup>1</sup>, Taynara de Oliveira Moreira<sup>1</sup>, Ludmilla Mendes<sup>1</sup>, Vitória Dorneles Dias Silva<sup>1</sup>, Ubiratan Josinei Barbosa Vasconcelos<sup>1</sup>, Monalisa Alves dos Reis Costa Pais<sup>1</sup>, Karla Vidal de Sousa<sup>1</sup>, Fernando Pereira de Carvalho<sup>1</sup>

**Introdução:** A comunicação científica se faz importante para manter atualizado o conhecimento acerca das inovações e descobertas, bem como na motivação da produção de resultados gratificantes e avanços tecnológicos para o bem comum e conhecimento universal. Pode ser definida como o ciclo de atividades realizadas com o intuito de disseminar, produzir e atualizar as informações que cercam a população. A comunicação científica no meio interdisciplinar da saúde é indispensável, tal prática promove a interprofissionalidade e o entrosamento, qualificação, atualização e evolução do cientista e de seus atendimentos. Essa comunicação facilita a conversação entre as diversas profissões da área da saúde e proporciona uma atenção mais completa, além de profissionais atualizados e completos, que atuam em consonância com os demais profissionais do meio. A pandemia de COVID-19 mobilizou todos os setores, promovendo alguns elementos como: o caráter inédito de informações sobre o vírus e a doença, o distanciamento na interlocução entre academia e a sociedade, e a urgência de divulgação pelos veículos de comunicação. **Objetivo:** Relatar experiências sobre o desenvolvimento de materiais de divulgação de informações científicas recentes em linguagem acessível à comunidade não acadêmica da cidade de Teresópolis/RJ, acerca da Pandemia COVID-19. **Descrição da Experiência:** Através da observação das principais dúvidas e lacunas de informações sobre a Pandemia, foram selecionados os tópicos mais críticos e produzidos materiais informativos (vídeos e painéis) com linguagem acessível. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Os temas selecionados foram: conceitos e definições sobre os novos termos (pandemia, coronavírus, COVID-19, sars-cov-2); diferenciação entre os níveis de distanciamento social; identificação dos grupos de risco aumentado; a importância e uso correto da máscara. Cada um desses tópicos foi traduzido através de um cartaz digital e um vídeo curto. Este material foi divulgado pelas ferramentas de interação social como Whatsapp®, Telegram® e Instagram® dos moradores dos Condomínio Parque dos Girassóis, Teresópolis/RJ e dos funcionários da SMS/PMT. **Considerações Finais:** O material foi uma modalidade de fácil compreensão pela população, pela qual incentivou a ampla divulgação entre os moradores da comunidade e membros dos grupos tutoriais do PET-Saúde/Interprofissional UNIFESO.

**Palavras-chave:** Disseminação de Informação; Coronavírus; Pandemia; Divulgação Científica.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Centro Universitário Serra dos Órgãos – Teresópolis (RJ)

E-mail para correspondência: anacristinaleme@unifeso.edu.br



## A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO SEGURA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Natalia Domingues<sup>1</sup>, Adriano Mondini<sup>1</sup>, Ana Clara Merlotto<sup>1</sup>, Elisangela Camargo Garcia Leal Costa<sup>1</sup>, Igor Edmar Martim Gouvea<sup>1</sup>, Ioneide Maria Gomes Brandão<sup>1</sup>, Leticia Cristina da Silva<sup>1</sup>, Leticia De Souza Sant'Anna<sup>1</sup>, Luciana Amade Camargo Mercaldi<sup>1</sup>, Marcelo Victor Moura da Silva<sup>1</sup>, Natalia Garcia<sup>1</sup>, Renata Aparecida de Almeida Ferreira<sup>1</sup>

**Introdução:** O fenômeno das *fakenews* na saúde pública global reflete mudanças significativas no regime de informações e de produção da verdade, revelando a revolução digital que transformou a produção, distribuição e consumo em larga escala de informações em saúde de fontes seguras ou não. Desde o início da pandemia, a divulgação de informações corretas sobre a prevenção e o manejo clínico em relação ao tema vem ganhando destaque com a intenção de desmistificar informações incorretas que são divulgadas. **Objetivo:** Relatar a experiência da estratégia Atenção a Segurança do Paciente do Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade de Araraquara (Universidade Estadual Paulista - Universidade de Araraquara-Secretaria Municipal Saúde) sobre as estratégias utilizadas para garantir uma comunicação segura em tempos de pandemia. **Descrição da Experiência:** A experiência relatada ocorreu no primeiro semestre do ano de 2020. A estratégia por sua vez tem o foco na atenção à segurança do paciente e como eixo norteador a comunicação segura. No contexto da educação interprofissional, iniciaram-se as estratégias para fomentar a divulgação de informações científicas e de linguagem acessível à população do município de Araraquara-SP. Através das reuniões virtuais do grupo, ocorreram debates e estratégias foram elencadas e realizadas de forma colaborativa: palestra com expertise da área de *fakenews*, pesquisa de opinião entre os membros do projeto e com a população sobre as informações verdadeiras e falsas sobre o tema, desenvolvimento de materiais educativos no formato de infográfico, podcasts para divulgação na rádio da Universidade de Araraquara e postagem nas mídias sociais do projeto. Os temas abordados durante a realização das atividades foram: educação sexual e relação com o coronavírus, uso correto de máscara cirúrgica e de tecido, violência contra a mulher, como fazer máscara de tecido seguindo as recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Análise crítica dos Limites e Potencialidades:** As estratégias adotadas foram pertinentes e adequadas para a realização das atividades da estratégia durante o período de pandemia. Cabe ressaltar que a comunicação segura está direcionada na segurança do paciente como a ponte para informação segura na prevenção e promoção de saúde, além de propiciar o combate às *fakenews*. **Considerações Finais:** Acredita-se que a comunicação segura é eixo norteador e de fomento ao combate às *fakenews*, o trabalho interprofissional torna-se essencial na produção de conhecimento e atividades de educação em saúde com vista à promoção e prevenção da COVID-19 de forma efetiva e acessível à população.

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente; Educação Interprofissional; Divulgação Científica; Mídias Sociais; Infecção por Coronavírus.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista e Universidade de Araraquara – Araraquara (SP)

E-mail para correspondência: [adriano.mondini@unesp.br](mailto:adriano.mondini@unesp.br) e [andomingues@uniara.edu.br](mailto:andomingues@uniara.edu.br)



## ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE OBSTETRÍCIA SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Stela Beatriz Moreira Barbosa<sup>1</sup>; Nathália Romeu de Mazzi<sup>1</sup>; Maria Sophia Pereira Veronez<sup>1</sup>; Raíssa Ottres Vasconcelos<sup>1</sup>; Camila Mendes da Silva<sup>1</sup>; Vanessa Moreno Blanco<sup>1</sup>; Valéria Marli Leonello<sup>1</sup>

**Introdução:** Políticas indutoras no campo da saúde têm permitido avanços no ensino superior no que tange à fragmentação do conhecimento, estimulando o uso de metodologias ativas e a integração teórico-prática, favorecendo o debate sobre a educação interprofissional (EIP). Todavia, as iniciativas interprofissionais brasileiras ainda ocorrem de maneira esporádica e com curta duração, limitadas a atividades optativas. Nessa perspectiva, torna-se importante identificar como a EIP vem sendo abordada nos cursos da área da saúde e, para isso, os projetos político pedagógicos (PPP) possibilitam maior compreensão acerca dos pressupostos de formação. **Objetivo:** Analisar o Projeto Político Pedagógico do curso de Obstetrícia da Universidade de São Paulo (USP), sob a ótica da EIP. **Descrição da Experiência:** O estudo tem natureza qualitativa, constituindo-se parte da etapa de análise dos PPP dos cursos de graduação em saúde da USP. Realizou-se investigação documental do PPP do curso de obstetrícia, tomando como base um roteiro adaptado acerca da avaliação de qualidade para EIP no contexto educacional. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática, segundo Bardin. Tendo em vista que o PPP é um documento de domínio público, conforme a Resolução n.º 510/2016 exclui-se a necessidade de registro de informações e apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Três categorias emergiram da análise: Formação para atender às necessidades de saúde no âmbito do SUS e a ênfase à integralidade; Interdisciplinaridade explícita e interprofissionalidade latente; Autonomia e formação por competência. O curso busca a transformação do cenário atual (alto número de cesáreas, violência obstétrica e morbidade de mães e bebês), propondo foco das intervenções na usuária e família, considerando sua autonomia e realidade sociocultural. Destaca-se também o ciclo básico como importante estratégia interdisciplinar, que articula ciências, artes e humanidades, com o objetivo de promover a interação de estudantes de diferentes áreas. Um dos pilares identificados para a formação foi o protagonismo do estudante no processo de aprendizado. Referenciais crítico-reflexivos norteiam a escolha de métodos e ferramentas de ensino, como a aprendizagem baseada em problemas, que possibilita a formação por competências ao mobilizar conhecimentos, atitudes e valores dos estudantes. **Considerações finais:** O desenho do curso de obstetrícia apresenta aspectos convergentes com os pressupostos da EIP, uma vez que busca pela formação profissional na perspectiva da integralidade e atenção centrada no indivíduo, proporciona aprendizagem interdisciplinar com discussão em pequenos grupos e promove aproximações com contextos reais. Além disso, a interação de estudantes de diferentes cursos no ciclo básico apresenta-se como um espaço potencial para a discussão de ações profissionais.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Currículo; Educação Superior; Pesquisa Qualitativa.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - São Paulo (SP)

E-mail para correspondência: valeria.leonello@usp.br





## SIMULAÇÃO ONLINE DE REUNIÃO DE EQUIPE: PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS

Sarah Aquino<sup>1</sup>; Penha da Cunha Faria<sup>1</sup>; Esther Pinho<sup>1</sup>; Gisele Berbert<sup>1</sup>; Gustavo Manso<sup>1</sup>; Helvécio Cardoso Corrêa Póvoa<sup>1</sup>; Larissa Castro<sup>1</sup>; Livia Duarte<sup>1</sup>; Lorraine Busquet<sup>1</sup>; Priscila Starosky<sup>1</sup>; Sanmy Michael Mendes de Paiva<sup>1</sup>; Sara Geovanna Ramos Gonçalves<sup>1</sup>

**Introdução:** A simulação é uma estratégia de ensino-aprendizado apoiada na realidade, que permite ao estudante o aprimoramento de competências profissionais de forma segura e controlada. O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um instrumento de propostas de ações em saúde para um sujeito com demanda de cuidado, construído coletivamente por uma equipe. Este instrumento fortalece a comunicação colaborativa entre os membros da equipe, com foco no protagonismo do usuário. As reuniões de equipe facilitam a discussão dos casos dos usuários e são essenciais no planejamento de cuidados colaborativos. **Objetivo:** Relatar uma atividade de simulação de reunião de equipe para a construção de um PTS e o desenvolvimento de competências interprofissionais colaborativas decorrente dela, no contexto de um PET- Saúde/Interprofissionalidade do interior fluminense. **Descrição da Experiência:** Assim que as atividades remotas foram instituídas no projeto, competências voltadas para o ensino e manutenção do cuidado em saúde na modalidade *online* começaram a ser aprimoradas. A simulação *online* foi desenvolvida e realizada em dois cenários relacionados: reunião de equipe *online* e teleatendimento ao usuário e/ou seus familiares. O caso e os cenários propostos foram inspirados em um caso real atendido por uma das preceptoras nos serviços. O início da construção do (PTS) foi realizado na reunião de equipe, deste momento surgiram às propostas para a simulação do teleatendimento. Os objetivos de aprendizagem e avaliação foram definidos a partir do cenário construído e envolviam competências específicas de cada profissão representada (dentista, enfermeiro, fonoaudiólogo, psicólogo e biomédico), competências comuns (PTS) e competências interprofissionais colaborativas (valores/ética e papéis/responsabilidades). Após a simulação da reunião de equipe, foi realizada a avaliação constituída de uma roda de conversa, *feedback* apreciativo pelos tutores que mediaram atividade e aplicada *checklist* de avaliação e autoavaliação. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A avaliação e autoavaliação dos participantes da atividade apontaram para o desenvolvimento das competências como respeito mútuo e valores compartilhados, escuta e incentivo a ideias e opiniões, como também, para o planejamento de ações a partir das competências específicas. O esclarecimento de responsabilidades, as decisões compartilhadas e as propostas e condutas a serem construídas com o usuário foram, entretanto, apontadas como competências a serem aprimoradas. Os participantes da experiência também identificaram que as reuniões de equipe são um desafio para o diálogo desejável na direção da prática interprofissional colaborativa em saúde por sua escassez, principalmente entre equipes distintas. **Considerações Finais:** Por meio dessa atividade percebemos o quanto a simulação clínica, nesse cenário inovador de reunião de equipe, é uma metodologia potente para o desenvolvimento de competências interprofissionais.

**Palavras chave:** Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Simulação; Serviços On-line.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Federal Fluminense - Nova Friburgo (RJ)  
E-mail para correspondência: giseliberbertsantos@gmail.com



## O CUIDADO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA INTERVENÇÃO INTERPROFISSIONAL PET-SAÚDE

Beatriz dos Santos Alvarez de Lima<sup>1</sup>, Elen Fernanda Sciensa<sup>1</sup>, Ana Letícia San Juan<sup>1</sup>,  
Cristiane Carrijo Eckhardt Mouammar<sup>1</sup>, Andresa de Souza Ugraya<sup>1</sup>

**Introdução:** A nona edição do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), cujo tema é a Educação Interprofissional em Saúde, propõe a promoção e a qualificação da integração ensino-serviço-comunidade entre docentes, estudantes e profissionais de saúde (Ministério da Saúde). Na realidade dos serviços observamos demandas difíceis, estruturas físicas inadequadas, excesso de trabalho, dentre outros, levando-nos a considerar que essas e outras questões conduzem ao estresse e sentimento de impotência, frustração e revolta nos profissionais de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de trabalho dos estudantes de um grupo PET-Saúde Interprofissional com a equipe de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **Descrição da Experiência:** Partindo da demanda colhida dos profissionais do território a partir de entrevistas informais e observações de campo, foram propostos 10 encontros, de 1h30 cada, entre estudantes e profissionais da equipe objetivando promover espaços de acolhimento e reflexão para redução do sofrimento e criação de estratégias para o enfrentamento do estresse e conflitos na equipe. Considerando os fundamentos da Educação Interprofissional, as práticas colaborativas e as competências comuns entre Psicologia e Educação Física, foram propostos exercícios de dinâmicas de grupo, automassagem, relaxamento, ginástica laboral, dança circular, discussões grupais e escuta psicológica das dificuldades vivenciadas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Observou-se que o sofrimento dos profissionais se relacionava à demanda de atendimentos, cansaço mental, sobrecarga e sensação de ineficácia com o trabalho realizado. Semelhante achado se deu em estudo com profissionais da atenção básica que demonstrou a insatisfação com o trabalho pela maioria dos trabalhadores. Observaram-se também diversos conflitos advindos da diferença de pensar e elaborar os Planos Terapêuticos Individuais. Nos primeiros encontros, evidenciou-se maior descarga emocional sobre a relação interpessoal, mas com o desenvolvimento do projeto observou-se maior sensibilidade, empatia e coesão grupal. Os profissionais avaliaram os encontros como positivos e desejaram continuidade do trabalho, sendo as atividades de relaxamento as melhor avaliadas possivelmente pelo estresse cotidiano. Consideramos como limitadores do projeto a impossibilidade de todos os membros da equipe estarem juntos nos encontros, já que trabalham em esquema de plantão, bem como a falta de espaço amplo para as atividades. Em relação às potencialidades, a garantia de horário e participação da chefia foi considerada primordial para o projeto. **Considerações Finais:** O trabalho de cuidado com as equipes de saúde é fundamental para o desenvolvimento de suas atividades, a manutenção da saúde mental dos profissionais e o fortalecimento do sentimento de equipe.

**Palavras-chave:** PET-Saúde; Equipes; Sofrimento.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de São Paulo e Universidade do Sagrado Coração - Bauru (SP)

E-mail para correspondência: [christiane.carrijo@unesp.br](mailto:christiane.carrijo@unesp.br)



## AÇÕES EDUCACIONAIS E COLABORATIVAS INTERPROFISSIONAIS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: O USO DA MÁSCARA DE PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA

Tamires de Sá Menezes<sup>1</sup>; Bruno Martinelli<sup>1</sup>; Cássia Senger<sup>1</sup>; Darcísio Hortelan Antonio<sup>1</sup>; Aline Papin Roedas da Silva<sup>1</sup>; Fernanda Bueno Pilastrí<sup>1</sup>; Geovanna Beatrice Milsoni<sup>1</sup>; Maria Gabriela Passos Morroni<sup>1</sup>; Maria Luiza Franco De Bernardis<sup>1</sup>; Nicole Terni de Mello<sup>1</sup>; Rebecca Zerbinatti Pereira<sup>1</sup>; Maria Aparecida M P Machado<sup>1</sup>

**Introdução:** A oportunidade de contribuir social e preventivamente com a comunidade permitiu explorar práticas de educação interprofissional e colaborativa entre os estudantes, docentes e profissionais da saúde do município, com intenção de tornarem-se ações indutoras de mudanças na formação em saúde e melhorar a assistência prestada. Em decorrência da pandemia resultante da COVID-19, os projetos derivados, fundamentados em esforços e estudos a respeito das práticas colaborativas interprofissionais, visaram auxiliar a comunidade no enfrentamento desta situação e tiveram aplicabilidade imediata, favorecendo o atendimento da complexidade das demandas e a constituição da integralidade do cuidado. **Objetivo:** Contribuir para o discernimento das semelhanças e diferenças entre as atitudes de interprofissionalidade e práticas colaborativas. **Descrição da Experiência:** Proposta de elaboração de um manual para o uso efetivo das máscaras preventivas à contaminação do vírus SARS-CoV2 foi a estratégia indutora para dialogar a respeito de práticas colaborativas na equipe interprofissional. Na ideação dos cuidados para o trabalhador de serviço essencial foi necessário identificar os micro processos de trabalho e analisar cada um, requerendo, dos integrantes do grupo PET-Saúde, posicionamentos, concessões e atitudes que valorizaram a integralidade do processo e a interprofissionalidade por meio de práticas colaborativas. A confecção do manual completo e dos *flyers* dedicados a cada ocupação essencial ocorreu de forma remota e sua disponibilidade se deu por meio das mídias falada e escrita da região, além de ser incluído no site da FOB-USP e distribuído online para instituições corporativas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Política indutora que permitiu/desafiou a interdependência e interatividade favorecendo o aprender e o trabalho coletivo e colaborativo, com a mobilização para a interação profissional e dimensionamento técnico e colaboração ativa direcionada para a comunidade. **Considerações Finais:** Os relatos críticos e a auto avaliação dos estudantes e preceptores sinalizaram a relevância das interrelações profissionais ancoradas na autonomia e na complementaridade de cada profissão para organização de soluções eficientes, maior resolutividade aos serviços prestados e qualidade da atenção à saúde. Assim, puderam ser trabalhadas as competências básicas de valores e ética, papéis e responsabilidades dos profissionais, comunicação interprofissional e trabalho em equipe, ressaltando as diferenças e semelhanças entre as atitudes de interprofissionalidade e práticas colaborativas considerando a assistência à comunidade e formação acadêmico-profissional.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Relações Interprofissionais; Educação Superior; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de São Paulo e Universidade do Sagrado Coração - Bauru (SP)

E-mail para correspondência: tamires.menezes@usp.br



## O QUE APRENDEMOS COM O TRABALHO INTERPROFISSIONAL NO PET: O OLHAR DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Brayan David Rios Oliveros<sup>1</sup>; Creuza Rachel Vicente<sup>1</sup>; Filomena Euridice Carvalho de Alencar<sup>1</sup>

**Introdução:** Os sistemas de saúde em todo o mundo sofrem o reflexo da maior complexidade dos problemas de saúde, o que reforça a necessidade de reorientar o trabalho para uma prática interprofissional de cuidados colaborativos. A compreensão da saúde a partir de uma abordagem biopsicossocial propõe a adoção de metodologias que valorizem a educação interprofissional e a práticas colaborativas, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o trabalho em equipe. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - Interprofissionalidade (PET-EIP) promove a qualificação e integração do ensino-serviço-comunidade envolvendo docentes, estudantes de graduação e profissionais de saúde para o desenvolvimento de atividades na rede de atenção à saúde. **Objetivo:** Descrever a importância da experiência no PET-EIP na formação profissional sob o olhar de um estudante de medicina. **Descrição da Experiência:** A vivência dos diferentes cenários de atuação do profissional de saúde, dentro cotidiano da Unidade de Saúde (US), permitiu aos acadêmicos do PET-EIP reconhecerem a importância de todos os envolvidos no processo de cuidado e a valorização do papel de cada profissional da equipe. Durante este período, a participação ativa dos estudantes dentro do processo de trabalho em saúde permitiu identificar elementos essenciais para o estabelecimento efetivo trabalho interprofissional (TI) e uma prática colaborativa. A inserção dentro dos espaços de construção coletiva em saúde como o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), reunião de equipe e matriciamento permitiu fomentar a troca de conhecimento entre os diferentes profissionais objetivando uma produção em saúde mais qualificada e humanizada. A identificação de competências específicas e colaborativas no cenário da US permitiu o reconhecimento de fatores dificultadores ao processo de trabalho em equipe, o que pode levar a uma prática desarticulada e fragmentada do cuidado. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A fragmentação do cuidado constitui-se a partir de diversos fatores que interfere na produção em saúde, entre eles a falta de capacitação profissional, desvalorização do trabalho pelos seus pares, má comunicação entre a equipe, relações assimétricas, alta rotatividade e distribuição de tarefas desigual aparecem como determinantes conflitantes no estabelecimento de um TI. A prevalência de um trabalho em equipe ainda situado em um contexto de racionalidade médica, que prioriza atenção individualizada centrada nos aspectos biológicos dificulta os processos de trabalho colaborativo em saúde. **Considerações Finais:** o PET-EIP proporciona aprendizado compartilhado do processo de trabalho em equipe possibilitando o desenvolvimento de competências colaborativas como comunicação, clareza de papéis, trabalho em equipe necessárias para integração e coordenação de ações resolutivas na produção de cuidado significativa para a formação profissional.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Equipe de saúde; Prática Profissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória (ES)

E-mail para correspondência: bryan-rios@hotmail.com



## DE MANEIRA REMOTA POR MEIO DO PET-SAÚDE/ INTERPROFISSIONALIDADE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alana Pinel Valério<sup>1</sup>; Sabrina Gomes de Moraes<sup>1</sup>; Daniela Corrêa Ferreira<sup>1</sup>; Rodrigo Furtado de Carvalho<sup>1</sup>; Carmen Rita Augusto<sup>1</sup>; Natália de Oliveira Costa do Vale Tozo<sup>1</sup>; Gabriella Martins Cunha de Oliveira<sup>1</sup>; Amanda Alves Ramos<sup>1</sup>; Denise Costa Moura<sup>1</sup>; Larissa de Freitas Livramento<sup>1</sup>; Ricardo Murilo Tótaros Lopes<sup>1</sup>; Tatiana Martins de Souza<sup>1</sup>

**Introdução:** Educação interprofissional é um processo de formação em que membros de duas ou mais profissões aprendem em conjunto, de forma interativa, com o propósito explícito de melhorar a qualidade da atenção e o bem-estar do usuário, família e comunidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma equipe do PET-Saúde/Interprofissionalidade na realização de um PES em uma unidade de Atenção Secundária do município de Governador Valadares - MG, por via remota devido à pandemia. **Descrição da Experiência:** O início das atividades se deu em abril de 2020, em meio à pandemia, e desde o início tem sido desafiante trabalhar à distância. Houve aversão, dificuldades operacionais e resistências dos diversos atores, a fim de tentar melhorar a comunicação e otimizar as atividades, o grupo viabilizou os trabalhos por meio de aplicativos digitais (*WhatsApp*®, *Instagram*® e *Google meet*®), cabe ressaltar que nem todos se conheciam. Além disso, estratégias para tentar aproximar ensino-serviço-gestão e levantar problemas foram criadas como envio de fotos da unidade e gravação de vídeos pelas preceptoras. Os usuários e funcionários também foram ouvidos a partir de relatos e da caixa de sugestões do local. Com isso, o resultado inicial se deu pela possibilidade do grupo em levantar, aplicando o PES, os problemas da unidade de saúde, priorizá-los e elencar o problema principal, o qual o grupo tutorial irá traçar as ações de intervenção. Assim, o problema principal será “capacitação da recepção”, visando melhorar a qualidade do serviço prestado ao usuário. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As principais limitações foram a falta dos encontros presenciais entre os diversos atores e a impossibilidade dos acadêmicos terem a vivência in loco. As potencialidades do projeto foram e têm sido a dedicação, a persistência, a abertura ao novo, a resiliência, e o apoio de todos que possuem diferentes experiências. Além disso, o grupo conta com profissionais de diversas áreas com uma visão focada no coletivo, com o objetivo de construir soluções coletivas em meio aos inúmeros desafios no contexto atual. **Considerações Finais:** A realidade da pandemia provocou repentinamente uma ruptura da aula presencial e, a solução para dar continuidade à formação do aluno vem sendo por meio de atividades remotas. Essa situação, tanto para o aluno quanto para o professor e preceptor, envolve perdas de referenciais de práticas e atitudes consolidadas ao longo do tempo e da oportunidade de todos os envolvidos estarem aprendendo juntos na prática. Com isso, o grupo encontrou algumas formas de minimizar essas barreiras, a partir da utilização de redes sociais e recursos audiovisuais mais dinâmicos, além de ouvir alguns dos atores da unidade. Assim, o trabalho inicial com o PES, identificação e escolha do problema e comunicação entre os membros da equipe foram e estão sendo otimizados durante o projeto.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Educação à Distância; Pandemia.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Juiz de Fora - Governador Valadares (MG)

E-mail para correspondência: alanapvalerio@hotmail.com





## TREINAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE PARA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM COVID-19: AÇÕES EDUCACIONAIS E COLABORATIVAS INTERPROFISSIONAIS

Bruno Martinelli<sup>1</sup>; Carlos H F Bortoluci<sup>1</sup>; Rita de Cássia Altino<sup>1</sup>; Isabelle Pim Maurício<sup>1</sup>; Amanda de Oliveira Navarro<sup>1</sup>; Rafael Falco Fernandes<sup>1</sup>; Paulo Pepulin<sup>1</sup>; Allan Kira<sup>1</sup>; Mayara Fállico Faria<sup>1</sup>; Guilherme Tripolli<sup>1</sup>; Maria Eugênia Guerra Mutro<sup>1</sup>; Alessandra Mazzo<sup>1</sup>

**Introdução:** As manifestações clínicas graves ocasionadas pela COVID-19 exigiram maior capacitação por parte dos profissionais da saúde pública. Em virtude da necessidade de oferecer assistência de qualidade e promover a educação interprofissional e colaborativa entre os estudantes, profissionais da saúde e docentes, foi promovida a semana de capacitação profissional ao combate à COVID-19. **Objetivo:** Descrever as ações concretas, vivências interprofissionais e práticas colaborativas durante a capacitação profissional para o combate à COVID-19. **Metodologia:** Abordagem qualitativa e descritiva sobre a capacitação de profissionais da área da saúde, que atenderiam na linha de frente ao combate à COVID-19, a qual proporcionou vivência interprofissional entre docentes, preceptores e estudantes da área de medicina, fisioterapia e enfermagem promovendo práticas colaborativas. Foram criadas três estações de treinamento que permitiram orientação e aplicação das técnicas de biossegurança e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (uso correto do gorro, óculos, *face shield*, avental, luvas, paramentação e desparamentação), Sequência Rápida de Intubação Orotraqueal (SRIO) (treinamento em manequins sobre o protocolo de medicamentos, formas de oxigenação, uso de máscara laríngea e intubação com laringoscópio e cânula orotraqueal) e Ventilação Mecânica Invasiva (VMI) – instalação do ventilador mecânico e filtros e parâmetros iniciais para iniciar a ventilação mecânica. Fonte de financiamento: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021 (Edital nº 10 de 23 de julho de 2018, Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde). **Resultados:** Para gerenciamento, controle de entrada e organização do local foram alocados 06 estudantes de medicina e 02 enfermeiras (coordenadora da área de urgência e emergência do PET e voluntária); para as orientações sobre biossegurança e EPI participaram: 01 enfermeira (coordenadora de área urgência e emergência do PET) e 02 estudantes de medicina; para a SRIO: fizeram parte 07 médicos (otorrinolaringologistas, anestesistas e intensivistas – preceptores e voluntários) e 02 estudantes de medicina; no treinamento de VMI fizeram parte 05 fisioterapeutas (tutor PET e voluntários). Foram capacitadas 31 turmas (n=251) sendo elas constituídas por enfermeiros (n=54), agente de vetor (n=01), condutor de ambulância (n=1) e médicos (n=195) da Rede Básica de Saúde do município de Bauru, atuantes nas frentes de atendimento em saúde e envolvidos no enfrentamento da pandemia da COVID-19. Esses são pertencentes às Unidades de Pronto Atendimento, do Serviço de Atendimento Médico de Urgência do Município, Hospital Estadual de Bauru. Desde a preparação até a execução da capacitação, houve o compartilhamento de ideias, estudos dirigidos e gerenciamento do processo de forma integrada entre os envolvidos. Essa vivência propiciou interação entre estudantes e profissionais, a articulação entre atenção à saúde e formação promovendo interatividade, trabalho coletivo e colaborativo; aprendizado quanto à integralidade no que concerne à assistência em urgência e emergência e abordagem frente à pandemia. **Conclusão:** A educação interprofissional é requisito fundamental para formação de novos profissionais e possibilidades de mudança no cenário à assistência referente à saúde. A capacitação profissional permitiu aplicar de forma prática e teórica os princípios da



## I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

atuação interprofissional e colaborativa promovendo uma aprendizagem com atributos essenciais para o pensamento crítico, trabalho em equipe e liderança, além de oferecer à comunidade um serviço de melhor qualidade, principalmente nos tempos atuais, em se tratando da pandemia da COVID-19.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Saúde Pública; Capacitação Profissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de São Paulo e Universidade do Sagrado Coração - Bauru (SP)

E-mail para correspondência: internetbruno@yahoo.com.br.



## AÇÕES COLABORATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: EXPERIÊNCIA DE FEIRA DA SAÚDE NO PET-UFSCAR

Letícia Grazielly Zanon de Andrade<sup>1</sup>; Thais Pressendo Caraschi<sup>1</sup>; Laura Bonome Message<sup>1</sup>; Carolina Zandavalli Steinacker<sup>1</sup>; Ana Carolina Campos<sup>1</sup>

**Introdução:** O PET-Saúde Interprofissionalidade é uma iniciativa do Ministério da Saúde em conjunto com a Secretaria de Saúde Municipal. Tem por objetivo fomentar ações de trabalho interprofissional na formação dos alunos de cursos das áreas da saúde, favorecendo a incorporação de práticas colaborativas desde a graduação. Na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), tais ações estão organizadas segundo as redes de atenção à saúde. Para isso, os alunos são inseridos em equipamentos de saúde do município e contam com preceptores (profissionais de saúde atuando em serviço e/ou gestão), além de tutores docentes. Em São Carlos, os cursos participantes são: Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Terapia Ocupacional e Psicologia. As equipes (alunos, preceptores, docentes) são organizadas de maneira a garantir representatividade das diferentes áreas. Em dezembro de 2019, no município de São Carlos, ocorreu a Feira de Saúde da Unidade de Saúde da Família Antenor Garcia. **Objetivo:** Descrever a experiência de realização da Feira de Saúde no contexto do PET-Interprofissionalidade/UFSCar/ Rede Cegonha em termos de vivências proporcionadas e vínculos entre estudantes, profissionais e comunidade. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência com foco na vivência e experiência de realização de uma Feira de Saúde organizada de maneira colaborativa no PET/UFSCar. Nesta feira, ações com ênfase na Rede Cegonha foram empregadas como ferramenta para a educação interprofissional e vivência de práticas colaborativas em saúde, visando a promoção do cuidado materno-infantil. Quatro alunas e duas preceptoras vinculadas ao PET-Interprofissionalidade e inseridas na Rede Cegonha organizaram oficinas que aconteceram durante a feira, com o intuito de apoiar gestantes e puérperas da comunidade, com as temáticas: 1. Shantala - técnica de massagem da criança pela mãe que proporciona relaxamento e bem-estar, além de ampliar o contato com o bebê e fortalecer o vínculo afetivo mãe/pai-bebê; e 2. Curso de cosméticos caseiros - com a finalidade de impulsionar o empoderamento materno e proporcionar uma alternativa de renda às gestantes e puérperas. Além disso, alunas e preceptoras desenvolveram e distribuíram um panfleto sobre direitos reprodutivos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O evento proporcionou aproximação e fortalecimento de vínculo através do trabalho em equipe, além de retorno positivo da comunidade. **Considerações Finais:** A Feira de Saúde oportunizou interações significativas dos alunos dos cursos da saúde com a equipe e os usuários. Esta vivência de interprofissionalidade favoreceu a compreensão da construção e resultado do trabalho em equipe entrelaçado aos circuitos que compõem a atenção primária como um sistema.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Saúde Materna; Saúde da Criança; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de São Carlos - São Carlos (SP)

E-mail para correspondência: izanondeandrade@gmail.com



## PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DO PROGRAMA DE SAÚDE ESCOLAR: CONQUISTAS E DESAFIOS SOB UM OLHAR INTERPROFISSIONAL

Brayan David Rios Oliveros<sup>1</sup>; Talissa Lima Tavares<sup>1</sup>; Lorraine Ribeiro Santana<sup>1</sup>; João Felipe de Almeida Fonseca<sup>1</sup>; Guilherme Augusto Loiola Passos<sup>1</sup>; Ilona Açucena Chaves Gonçalves<sup>1</sup>; Magda Ribeiro de Castro Soares<sup>1</sup>; Sandra do Carmo Cabral Bermudes<sup>1</sup>; Cintia Maria Rocha Nonato<sup>1</sup>

**Introdução:** A violência está presente em todos os segmentos da sociedade, manifestando-se de diversas formas e gerando importantes impactos sociais, tornando-a um foco de discussão em diferentes espaços da Rede de Atenção à Saúde (RAS) do território de Andorinhas, em Vitória - ES. No ambiente escolar, a violência tem efeitos negativos no processo de ensino-aprendizagem, sendo responsável pelo desenvolvimento de condições potencialmente prejudiciais à saúde. À vista disso, um projeto de prevenção à violência foi planejado e implementado no Programa de Saúde Escolar (PSE) em parceria com o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde - Interprofissionalidade (PET-EIP). **Objetivo:** Relatar a experiência do grupo PET-EIP no desenvolvimento do projeto de prevenção à violência no PSE do território de Andorinhas. **Descrição da Experiência:** No território a violência foi apontada como um dos maiores desafios enfrentados pela comunidade sendo demanda nas diferentes instâncias da RAS. Foram realizadas reuniões de alinhamento para identificação dos problemas enfrentados pela escola, com o objetivo de conhecer o contexto escolar, abordando temas pertinentes e compatíveis com a necessidade local. O planejamento foi realizado de forma coletiva, integrando os diferentes olhares dos acadêmicos dos cursos de enfermagem, farmácia, medicina, nutrição e odontologia, em diálogo com os preceptores e tutores do PET-EIP e com a direção e coordenações da escola municipal de ensino fundamental do bairro. O projeto foi realizado por meio de quatro encontros com os estudantes. Nestes encontros, o tema da violência foi abordado de diferentes formas e foram promovidos debates e dinâmicas de grupo com reflexões sobre os conflitos vivenciados na escola e a promoção de atitudes de solidariedade, empatia e respeito ao próximo. No final de cada encontro, suscitaram-se discussões sobre perspectivas de vida e possibilidades de construção de um futuro sem violência, fazendo com que todos pensassem além das limitações e problemas enfrentados no dia a dia da comunidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O projeto foi desenvolvido em turmas heterogêneas, sendo a maturidade individual um desafio na condução das atividades. Contudo, à medida que foi criado um vínculo entre os envolvidos, houve a possibilidade de fomentar reflexões sobre as responsabilidades individuais e o impacto que as escolhas pessoais representam para o futuro, apesar do contexto social. **Considerações Finais:** A violência é um problema presente em diversas comunidades, deixando pessoas reféns do medo e impedindo até mesmo de realizarem suas atividades cotidianas. A abordagem de prevenção à violência na RAS levou à construção de atividades socioeducativas de promoção em saúde, tanto individual quanto coletiva, no PSE, sob um olhar e abordagem interprofissional.

**Palavras-chave:** Violência; Serviços de Saúde Escolar; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Fed. do Espírito Santo - Vitória (ES)

E-mail para correspondência: bryan-rios@hotmail.com



## PROJETO CULTURA À CÉU ABERTO: UMA ESTRATÉGIA INTERPROFISSIONAL DE CUIDADO E REDUÇÃO DE DANOS

Guilherme Andrade Campos<sup>1</sup>; Arlete Inácio dos Santos<sup>1</sup>; Lucas Caetano de Oliveira<sup>1</sup>; Yasmin da Conceição Clemente Medeiros<sup>1</sup>

**Introdução:** Realizado por equipe interprofissional do Caps AD Alameda, o projeto consiste na exibição de filmes e apresentações culturais gratuitas na cidade de Niterói com público alvo de usuários prejudiciais de drogas que compõem a população em situação de rua (PSR), essa entendida segundo o Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009 como “grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória”.

**Objetivo:** Proporcionar acolhimento e aproximação da PSR aos serviços de saúde, promovendo, durante as atividades culturais, rodas de conversa sobre prevenção de doenças e autocuidado. Busca-se ainda a apreensão de demandas de um cuidado que atenda singularidades e suas experiências, valorizando a criação de vínculos de tratamento, promoção de autonomia e trocas de informações e saberes – práticas de saúde pautadas pela lógica da redução de riscos e danos.

**Descrição da Experiência:** A viabilização do projeto só foi possível por meio do trabalho interprofissional, colaborativo e coletivo com instituições, parceiros e integrantes da PSR. A preferência é pela exibição de filmes nacionais e apresentações culturais consideradas populares na tentativa de promover maior identificação e situações próximas das vivências dos usuários.

**Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Ao todo houveram nove eventos distribuídos entre a primeira e a terceira quinta-feira do mês em praças de alta circulação da PSR na cidade, observando a importância do cuidado no território. A realização das atividades propostas tornou-se uma forma de reorganizar o olhar da própria instituição a respeito daqueles aos quais se objetiva e se deseja oferecer cuidados que ultrapassem as fronteiras convencionais da saúde - estruturadas na lógica da exclusão, com práticas que mantêm o abismo entre quem precisa de cuidado e a instituição que cuida. Sendo assim, a participação dos equipamentos públicos orientados pela Integralidade em saúde e educação popular é também uma forma de impulsionar a promoção e o acesso aos direitos sociais, responsabilizando a sociedade e as instituições pelos processos de marginalização.

**Considerações Finais:** Enfatiza-se, aqui, o viés de acesso à cultura enquanto meio de transformação de subjetividades, sendo, portanto, meio de produção ampliada de saúde e buscando atuar além da doença e trabalhando no resgate dos direitos básicos desses cidadãos.

**Palavras-chave:** Integralidade em Saúde; Cultura; Interprofissionalidade; SUS; Saúde Mental.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Campo dos Goytacazes (RJ)

E-mail para correspondência: glhrmeandrade@gmail.com





## SAÚDE DA PESSOA IDOSA E O DISTANCIAMENTO SOCIAL: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA UTILIZAÇÃO DAS TICS

Maria Heloisa Leite Silva<sup>1</sup>; Pedro Henrique Colombo<sup>1</sup>; Larissa Marques Nascimento<sup>1</sup>;  
Larissa Melina de Lazari Correa<sup>1</sup>; João Vitor Romano<sup>1</sup>; Silvia Aparecida de Souza  
Adalberto<sup>1</sup>; Isabela Virgínia Pasquini Borges de Oliveira<sup>1</sup>; Silvana Lee<sup>1</sup>; Andréa Corrêa  
Carrascosa<sup>1</sup>; Andréia Affonso Barretto Montandon<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde da Pessoa Idosa desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde de Araraquara, UNESP e UNIARA tem por objetivo propiciar a educação interprofissional por meio da integração ensino-serviço, inserindo o processo educativo do cuidado interprofissional em saúde. A comunidade alvo consiste prioritariamente de um grupo de idosos portadores, concomitantemente, de diabetes mellitus e de hipertensão arterial sistêmica, além dos acamados; posteriormente os demais idosos e familiares seriam alvos do processo educativo. Tal definição ocorreu após o processo de territorialização no bairro alvo. O Projeto Aplicativo - PA inclui atividades presenciais educativas junto à comunidade, o que necessitou de novas abordagens em função do isolamento social determinado pela pandemia. **Objetivos:** Relatar a experiência das diferentes abordagens propostas a partir da reestruturação do PA de modo a permitir a integração e o processo de educação interprofissional no grupo, bem como a nova abordagem da educação em saúde envolvendo os idosos e seus familiares por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs. **Descrição da Experiência:** A continuidade da integração e discussões conceituais da EIP passaram a ocorrer pela plataforma *Google Meet*, com poucas reuniões presenciais entre tutores e preceptores, bem como entre pequenos grupos com a equipe da UBS. Para acesso aos idosos, uma lista de telefones obtida durante o processo de territorialização foi utilizada para um contato inicial e uma rápida entrevista. A comunicação com o idoso foi abordada no início do Programa em oficina específica e posteriormente discutida novamente com o grupo na fase presencial do PA e assim os termos das entrevistas foram definidos. A situação de saúde do idoso foi levantada, bem como a possibilidade de acesso pelo mesmo ou por seus familiares à ferramenta de *whatsapp*, para que posteriormente fosse permitido o acesso a materiais educativos, como vídeos, infográficos, folder e outros. Os materiais foram construídos de forma interprofissional e colaborativa, com linguagem simples, direta e de interesse para a saúde dos idosos. O grupo alvo foi ampliado e a Associação de Bairros utilizada para permitir maior acesso a estes. Parte do material informativo foi também para as redes sociais. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As TICs permitiram a continuidade das atividades de forma satisfatória quanto à educação interprofissional e prática colaborativa, embora a experiência tenha demonstrado que apesar de serem tecnologias importantes, estas não devem ser utilizadas em substituição a presença da equipe de saúde na comunidade, mas sim de forma complementar. **Considerações Finais:** A metodologia utilizada contribuiu parcialmente para a aproximação da equipe PET com os idosos do grupo alvo, que requerem cuidado integral e humanizado, possuindo acesso limitado às TICs.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso; Assistência Integral à Saúde; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista e Universidade de Araraquara - Araraquara (SP)

E-mail para correspondência: mheloisa.leitesilva@gmail.com



## USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) PELO IDOSO: LIMITAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA AS EQUIPES DE SAÚDE

Pedro Henrique Colombo<sup>1</sup>; Maria Heloisa Leite Silva<sup>1</sup>; Grazielle Franco Gomes<sup>1</sup>; Ioly Lorena Canossa<sup>1</sup>; Michelle Ota Trevisan<sup>1</sup>; Anielly Costa Bastos<sup>1</sup>; Cristiane Ribeiro<sup>1</sup>; Silvana Lee<sup>1</sup>; Andréia Affonso Barretto Montandon<sup>1</sup>; Andréa Corrêa Carrascosa<sup>1</sup>

**Introdução:** O envelhecimento está relacionado com alterações de ordem fisiológica que influenciam no processo de comunicação e dificultam a adaptação às novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), recursos que vêm se consolidando e mudando o perfil de comunicação entre os indivíduos. **Objetivo:** Pretendeu-se identificar o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação (ligação telefônica, redes sociais e *whatsapp*) pela população idosa diabética e hipertensa vinculada a uma Unidade de Saúde para o acompanhamento das condições de saúde e divulgação de material educativo. **Descrição da Experiência:** A ação foi conduzida pela equipe estratégia da pessoa idosa da equipe PET-Saúde Interprofissionalidade de Araraquara-SP como os 72 idosos alvo (diabéticos e hipertensos) identificados na população da UBS definida para a sua atuação. Identificaram-se telefones ausentes ou desatualizados em 44% dos cadastros, impedindo o contato via telefone. Aqueles contatados (56%) foram questionados pelos estudantes e preceptores do PET quanto à condição de saúde atual, o interesse em receberem novas ligações telefônicas da equipe e quanto ao uso de redes sociais e *whatsapp* para recebimento de materiais de educação em saúde. A maioria da população relatou estar mantendo as recomendações médicas, sem dificuldade de aquisição das medicações prescritas e controle das doenças preexistentes. O 'incômodo' quanto ao contato telefônico e 'restrição' para ligações futuras foram relatadas por 10 (7,3%). O uso de *whatsapp* ou rede social (*facebook*) foi confirmado por 25 (34%) que concordaram em receber material educativo por meio de um grupo *whatsapp*, que foi posteriormente criado pela equipe PET juntamente com estes idosos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A comunicação com o idoso é um processo complexo que exige o desenvolvimento de formas de interação levando-se em conta seus aspectos biopsicossociais. Assim, é necessário que as equipes de saúde identifiquem entre eles, aqueles que estão adaptados aos novos recursos de comunicação, explorando esta disponibilidade no cuidado em saúde, mas também percebiam a fragilidade apresentada por outros em relação aos avanços das TICs e a dificuldade para os processos interativos, visto que a inclusão digital atualmente se faz uma necessidade para que eles não fiquem isolados. **Considerações Finais:** Apesar das TICs serem recursos de grande importância para o acesso à informação e manutenção da comunicação entre familiares, amigos e como instrumento de monitoramento das equipes de saúde, para os idosos há limitações quanto à obtenção e utilização destas tecnologias, havendo a necessidade de identificar formas de comunicação alternativas bem como estimular o aprendizado dos idosos para o uso de dispositivos tecnológicos, o que trará benefícios cognitivos e contribuirá para minimizar o isolamento.

**Palavras-chave:** Idoso; Tecnologia da Informação e Comunicação; Comunicação.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista e Universidade de Araraquara - Araraquara (SP)  
E-mail para correspondência: pedro12henrique96@hotmail.com



## WHATSAPP® COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Sabrina Ramires Sakamoto<sup>1</sup>; Vinicius de Lima Lovadini<sup>2</sup>; Evelise Pires Cogo Simão<sup>3</sup>;  
Hélio Rubens de Carvalho Nunes<sup>3</sup>

**Introdução:** As plataformas digitais constituem algumas das qualidades das mídias sociais e móveis, passando a ser emblemáticas nos níveis atuais de convergência de mídias, que podem ser alavancadas no cotidiano da assistência à saúde. Na esfera da saúde, as tecnologias vêm sendo cada vez mais utilizadas diariamente a fim de otimizar o tempo e a qualidade do acesso à saúde dos pacientes, além de gerar um elo de comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes. O *WhatsApp*® por sua vez, é um aplicativo baixado em proporções avassaladoras, que tem sido inserido no cotidiano da população para comunicação instantânea e no âmbito da saúde, isto pode acarretar em atendimentos multiprofissionais com intervenções efetivas e com baixo custo ao paciente, uma vez que o mesmo não precisa estar presente no momento da consulta. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo identificar na literatura os estudos que associam o uso do *WhatsApp*® como recurso para a educação em saúde. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizada no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020. O problema de pesquisa foi elaborado através da estratégia PICO (paciente, intervenção, comparação e resultados), onde: P = uso do *WhatsApp*®; I = estratégias do uso do *WhatsApp*® associados aos serviços de saúde; C = comparação dos benefícios encontrados pelo uso do *WhatsApp*®; O = assistência oferecida pelos profissionais de saúde. Para o levantamento dos artigos do tema em questão, realizou-se uma busca nas bases de dados: Portal de Periódicos CAPES/MEC, no SciELO e Google Acadêmico. Utilizamos, para a busca dos artigos, os descritores e suas combinações nos idiomas português, inglês e espanhol: “*WhatsApp*®” e “Educação em saúde”. **Resultados:** Foram selecionados 15 artigos, publicados entre os anos de 2015 e 2019, sendo 10 (66%) de literatura estrangeira e 5 (33%) produzidos no Brasil. Foram selecionados 15 artigos, sendo 5 publicados em português, 3 espanhóis e 7 em inglês. As áreas do conhecimento avaliadas foram, em maior parte, a Enfermagem e Medicina com 11 artigos, seguido de Odontologia com 3 artigos e Saúde pública e Nutrição com 1 artigo cada. **Conclusão:** Na educação em saúde, o *WhatsApp*® consiste em uma ferramenta de educação em saúde, que por meio da comunicação instantânea entre profissionais, pacientes e estudantes promove integração, acesso aos serviços e desenvolvimento profissional e pessoal aos participantes. Entretanto, a eficiência do aplicativo está condicionada a uma porção de fatores como periodicidade, anonimato e engajamento dos participantes e método de avaliação. Ainda, é escassa a literatura com resultados em longo prazo e diferentes metodologias para avaliar a eficiência do aplicativo precisam ser utilizadas para aprimorar conhecimento acerca da aplicação de tais tecnologias nos serviços de saúde e unidades de ensino.

**Palavras-chave:** Rede Social; Educação em Saúde; Tecnologia; Internet.

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São Paulo – SP), <sup>2</sup>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto – SP), <sup>3</sup>Universidade Estadual Paulista (Botucatu - SP)

E-mail para correspondência: ramiressabrina@hotmail.com



## HUMANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE DE UMA EQUIPE DE AGENTES COMUNITÁRIAS

Mizael Galbrian de Souza Costa<sup>1</sup>; Arely Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Rebeca Garibaldi Junqueira Franco de Mattos<sup>1</sup>; Caio de Lima<sup>1</sup>; Késia Geremias de Almeida<sup>1</sup>; Emanuelle Gusmão<sup>1</sup>; Flávia Tiemi Muramoto<sup>1</sup>; Cibele Gonçalves Brogin<sup>1</sup>; Patrícia Wichr<sup>1</sup>; Rafaela Guilherme Monte Cassiano<sup>1</sup>

**Introdução:** O Sistema Único de Saúde (SUS) traz em suas diretrizes e princípios os processos de humanização, garantindo o acesso universal, gratuito e integral a saúde. Com base nesta concepção foi fundada em 2003, pelo Ministério da Saúde, a PNH (Política Nacional de Humanização), que atua de forma transversal e correlata às demais políticas em saúde. A PNH é uma política pública voltada para ativação de dispositivos que favoreçam ações de humanização no âmbito da atenção e da gestão da saúde no Brasil. A efetivação da humanização nos serviços de saúde é vista como responsabilidade de todos os profissionais de saúde, que devem se reconhecer como protagonistas e responsáveis de suas práticas, assim buscar garantir a universalidade do acesso, a integralidade do cuidado e a equidade das ofertas em saúde. Portanto, a educação permanente da equipe de saúde em humanização torna-se fundamental para a qualidade do serviço oferecido. **Objetivo:** Realizar uma educação permanente sobre humanização com uma equipe de agentes comunitários e produção de material didático sobre o tema. **Descrição da Experiência:** A elaboração da educação permanente teve início com a leitura e discussões sobre humanização em um grupo interprofissional do PET da cidade de Bebedouro, no estado de São Paulo. Após essas discussões foram realizadas simulações e dramatizações de um atendimento interprofissional em uma ESF (Estratégia de Saúde da Família) para instrumentalizar os alunos para a capacitação. A educação permanente foi elaborada para uma equipe de agentes comunitários de saúde de uma ESF. Durante a educação permanente, o grupo PET abordou o conceito de humanização, o significado do acolhimento, a escuta qualificada e as vantagens de utilizar essas estratégias nos atendimentos em saúde. Foi realizada uma dinâmica com a construção do conceito de humanização utilizando cartolinas, separando a equipe em grupos para eles construírem o conceito de humanização e pensarem nas possibilidades e dificuldades da humanização no dia a dia do seu trabalho. Ao final, foi entregue um folheto explicativo sobre os temas. As discussões foram produtivas e possibilitaram o esclarecimento de conceitos e sua aplicação no dia a dia das agentes. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O limite se deve a dificuldade de se adequar a capacitação a disponibilidade de tempo e horário da equipe. Como potencialidade, foi observado que após a capacitação, houve mudanças positivas na atuação das agentes comunitárias que conseguiram aplicar alguns dos conceitos trabalhados como o acolhimento e escuta qualificada. **Considerações Finais:** A educação permanente foi uma oportunidade valiosa de discutir a humanização da assistência e instrumentalizar as agentes comunitárias para praticá-la. Destaca-se a importância de capacitar os profissionais de saúde para a efetivação da humanização e dos preceitos do SUS.

**Palavras-chave:** Humanização da Assistência; Educação Continuada; Estratégia Saúde da Família.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Centro Univ. UNIFAFIBE – Bebedouro (SP)  
E-mail para correspondência: miza.galbri2000@gmail.com



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS COMO FERRAMENTA PARA A INTERPROFISSIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria José de Oliveira Carvalho<sup>1</sup>; Caio Alves Porto<sup>1</sup>; Marcos Correia Afonso<sup>1</sup>; Uziel Vila Nova Jorge<sup>1</sup>; Suzana Antonio<sup>1</sup>; Heletícia Scabelo Galavote<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) propicia um aprendizado em conjunto por meio de vivências no cotidiano do trabalho em saúde e o desenvolvimento de práticas colaborativas e oferece ao usuário um atendimento eficaz. As práticas de educação em saúde, quando alinhadas com os preceitos da EIP, proporcionam uma harmonia entre os profissionais de saúde e população, o que permite a inserção de diversos temas do cotidiano da população a serem trabalhados, como por exemplo, as Arboviroses. Neste sentido, a educação em saúde para o público infantil se apresenta como um ambiente oportuno para a construção do conhecimento, que com uma abordagem lúdica promove o compartilhamento de saberes para este público de forma cativante e oferece um espaço para reflexão do que foi apresentado. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos sobre a atuação interprofissional na educação em saúde sobre arboviroses com crianças em idade pré-escolar e escolar. **Descrição da Experiência:** Este trabalho consiste em um estudo qualitativo, descritivo e no formato relato de experiência. A proposta foi desenvolvida em 2 (duas) escolas de ensino fundamental e 1 (um) centro educacional, localizados em um município do Estado do Espírito Santo, no período de novembro a dezembro de 2019, e foram alcançadas aproximadamente 360 crianças em idade pré-escolar e escolar com as atividades educativas. Nessas atividades foram utilizados recursos didáticos pedagógicos, como a apresentação de vídeos educativos, além de uma apresentação teatral, onde foram trabalhados numa linguagem lúdica sobre o tema proposto. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Em relação à interprofissionalidade, os alunos tiveram uma somatória de aprendizados, onde buscaram o aperfeiçoamento do trabalho em equipe destacando-se o contato físico com as crianças, a comunicação direta e indireta e a máxima interação entre os profissionais e alunos do PET-Saúde. Com isso os acadêmicos tiveram a oportunidade de se relacionar com seus colegas de outras áreas, podendo unir seus respectivos conhecimentos. Com isso, foi possível observar que as vivências práticas na comunidade trouxeram para os bolsistas uma experiência que ocasionará um aprendizado a mais em seus currículos como futuros profissionais, seja da área da saúde ou biológicas. A peça teatral trouxe inúmeros impactos positivos, tanto na vida acadêmica quanto pessoal dos estudantes. **Considerações Finais:** As vivências durante o processo de trabalho relatado foram satisfatórias para todos os envolvidos, gerando nos acadêmicos o aperfeiçoamento do trabalho em equipe, onde discentes de diferentes cursos puderam juntos ter uma troca mútua de saberes, além de contribuir para o aprendizado de todas as crianças envolvidas.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Infecções por Arbovirus; Saúde da Criança.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Espírito Santo – São Mateus (ES)

E-mail para correspondência: heleticiagalavote@yahoo.com.br





## RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO INSTITUTO LAURO DE SOUZA LIMA

Elaine Cristina Nunes Fagundes Costa<sup>1</sup>; Natália Cristina Cadamuro Ribeiro<sup>1</sup>; Camila Gabriela Marques da Assumpção Renzi<sup>1</sup>; Jair Murillo Lé Luciano<sup>1</sup>; João Gomes Netto<sup>1</sup>; Larissa da Silva Romano<sup>1</sup>; Luick Cardoso Soares<sup>1</sup>; Cristiane Aparecida Carlos da Silva<sup>1</sup>; Josiane Fernandes Lozigia Carrapato<sup>1</sup>; Magna Gabriella Viganó Cavalcanti<sup>1</sup>; Fabio Augusto Barbieri<sup>1</sup>; Edson Olivari de Castro<sup>1</sup>

**Introdução:** O Instituto Lauro de Souza Lima (ILSL) é centro de referência na área de Dermatologia Geral e, em particular, da Hanseníase. Essa doença representa um grave problema de saúde pública, visto que além dos agravantes de origem socioeconômica ressalta-se a repercussão psicológica ocasionada pelas sequelas físicas, contribuindo para a diminuição da autoestima e isolamento do hanseniano. Devido a essas características, o trabalho interprofissional pode potencializar o tratamento, pois envolve o processo de comunicação e tomadas de decisões compartilhadas para a melhor produção do cuidado em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência do planejamento de atividades interprofissionais no ILSL para promover a interação entre funcionários, pacientes e estudantes de Psicologia, Biologia e Educação Física do programa PET-SAÚDE. **Descrição da Experiência:** Antes de planejarmos as intervenções, foi necessário conhecer a história do ILSL e o espaço de atuação dos profissionais. Em algumas visitas fizemos o primeiro levantamento da demanda com funcionários e pacientes para saber o que poderia ser feito no local para melhorar a qualidade do serviço. Partindo das respostas obtidas, tivemos clareza do trabalho a ser realizado e, assim, começamos a formular o plano de ação visando oferecer atividades que tornassem o ambiente mais agradável. As atividades propostas foram: 1 – Promover palestras educativas para os pacientes (abordando a patologia da Hanseníase, tratamento e cuidados); 2 – Oferecer suporte psicológico por meio de rodas de conversa; 3 – Utilizar recursos da música para melhorar a interação entre pacientes e funcionários; e 4 – Elaborar e aplicar questionário para os funcionários (com objetivo de aprofundar as demandas). Ainda, tivemos a oportunidade de participar do curso de Educação em Hanseníase promovido pelo próprio Instituto, no qual profissionais de diferentes cidades participaram. Esse curso foi muito importante no quesito de conhecimento interdisciplinar, pois permitiu trocas entre profissionais de diferentes níveis da atenção e de diversas áreas de conhecimento contribuindo para a formação interprofissional. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O contato com o ILSL além de permitir conhecer a rotina e o espaço de atuação de cada profissional também possibilitou adquirir conhecimento sobre a hanseníase e assim pensar em estratégias interprofissionais para potencializar o tratamento dos hansenianos. Entretanto, percebemos que nossas intervenções tiveram maior concentração aos pacientes mostrando que para os próximos planos de ação devemos focar na integração dos profissionais que atuam no Instituto. **Considerações Finais:** Por meio do projeto PET-SAÚDE foi possível incorporar iniciativas no ILSL como forma de aprimorar o serviço, uma vez que permitiu a integração de alunos no seu processo de formação e profissionais de diferentes áreas de atuação.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Aprendizado Colaborativo; Prática Interdisciplinar; Hanseníase.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de São Paulo e Universidade do Sagrado Coração - Bauru (SP)

E-mail para correspondência: edson.castro@unesp.br



## O IMPACTO DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE NO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ricardo Murilo Tótaros Lopes<sup>1</sup>; Gleice Kelly de Assunção Patrício<sup>1</sup>; Kwetelly Sampaio Oliveira de Sousa<sup>1</sup>; Ivone Neves de Souza Silva<sup>1</sup>; Carmen Rita Augusto<sup>1</sup>; Alana Pinel Valério<sup>1</sup>; Amanda Alves Ramos<sup>1</sup>; Denise Costa Moura<sup>1</sup>; Larissa de Freitas Livramento<sup>1</sup>; Tatiana Martins de Souza<sup>1</sup>; Bruna Batista<sup>1</sup>; Daniela Corrêa Ferreira<sup>1</sup>

**Introdução:** Educação interprofissional é a ocasião em que membros de duas ou mais profissões aprendem em conjunto, de forma interativa, com o propósito explícito de melhorar a qualidade da atenção e o bem-estar do usuário, família e comunidade. **Objetivo:** Relatar experiências dos alunos na Educação Interprofissional proporcionadas pelo projeto e compartilhar as estratégias que foram utilizadas durante os momentos vivenciados pelo grupo, com o intuito de aumentar a integração entre as duas estratégias de saúde e família (ESFs). **Descrição da Experiência:** Os discentes, preceptores e tutores realizaram o planejamento estratégico situacional das duas ESFs que atuavam em uma mesma estrutura física. Sendo detectado constantes conflitos entre os profissionais e com os usuários, impactando em uma insatisfação do usuário. O grupo tutorial propôs ações que viabilizaram o encontro entre todos os atores (gestão, profissionais da unidade e usuários). Sendo definido o direcionamento das ações para três eixos: melhorar relação entre os profissionais e com o usuário, organizar e divulgar informações na unidade e promover educação em saúde, sinalização da unidade e divulgação de informações para comunidade. O resultado foi um alinhamento das atribuições das equipes o que teve impacto direto no aumento da satisfação do usuário. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As limitações durante a execução do projeto foram a disponibilidade reduzida de horários em comum entre os discentes, devido a cada acadêmico ser de curso e período distintos e a estrutura física não possuir espaços para realizar reuniões. As potencialidades do projeto foram a dedicação e apoio dos profissionais da unidade que possuem diferentes áreas de atuação, com uma visão focada no coletivo, o que contribuiu para a aplicação das competências colaborativas por parte dos envolvidos, permitindo o alcance de resultados satisfatórios. **Considerações Finais:** O compartilhamento dos problemas entre todos citados contribuiu de forma positiva para a busca das soluções, pois estes se sentiram motivados e corresponsáveis. Os problemas que não foram possíveis intervir, como estrutura física e recursos humanos foram compartilhados com a gestão. Esse projeto propiciou aos acadêmicos a vivência do funcionamento de uma unidade de saúde, o papel de cada profissional dentro da organização e atuar na melhoria da promoção da saúde ao se envolver em problemas da unidade em busca da solução. A experiência adquirida por meio da vivência no cenário de prática irá contribuir para uma formação em saúde diferenciada por meio da atuação interprofissional. O PET-Saúde - Interprofissionalidade exerceu um papel transformador na formação dos estudantes e contribuiu com melhorias nas ESFs, possibilitando uma reflexão sobre a interprofissionalidade e seus benefícios para os profissionais da unidade, sendo um incentivo para sua ampliação no SUS.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Estratégia de Saúde da Família; SUS; Planejamento em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/Universidade Federal de Juiz de Fora - Governador Valadares ( MG)

E-mail para correspondência: daniela.correa@ufjf.edu.br



## ATENÇÃO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Lopez Rosell<sup>1</sup>; Angela Aparecida Costa<sup>1</sup>; Ana Alves Carlos<sup>1</sup>; Ana Claudia Mendes Ramos Lucatelli<sup>1</sup>; Ana Lucia Pereira<sup>1</sup>; Bárbara Azevedo Pinto<sup>1</sup>; Isabella Ferreira Araújo<sup>1</sup>; Isabella Regina Pereira Pedroso<sup>1</sup>; Isadora Bernardes Nga<sup>1</sup>; Maria Teresa Valderrama Carvalho<sup>1</sup>; Gabriela Cassimiro Arena<sup>1</sup>; Gabriele da Silva Castro<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa Ensino Trabalho (PET) em Saúde da UNESP E UNIARA em Araraquara-SP, tem como proposta a articulação do ensino-serviço-comunidade na perspectiva da Estratégia Interprofissional (EIP) e das práticas colaborativas, contemplando 5 estratégias, entre elas, a Atenção às Pessoas em Situação de Rua, caracterizada pela vulnerabilidade e complexidade de suas necessidades de saúde, objetivando identificá-los e mapeá-los dando visibilidade de suas condições de vida para gestores, profissionais, comunidade acadêmica e população, sensibilizando-os a fim de promover competências colaborativas para a atenção em saúde, além de conhecer os equipamentos sociais de apoio para promover o acesso aos serviços com cuidado interprofissional, discutindo as políticas existentes e se necessário, colaborando para a implantação ou efetivação destas políticas promovendo a autonomia dos sujeitos e alavancar a interprofissionalidade na formação acadêmica através de alterações curriculares e da educação permanente e assim, colaborando para a implementação do consultório de rua, estratégia ainda não implementada neste município. **Objetivo:** Relatar a experiência da estratégia 1- Atenção a Pessoas em Situação de Rua do PET-Saúde Interprofissionalidade de Araraquara (Universidade Estadual Paulista-Universidade de Araraquara-Secretaria Municipal Saúde) sobre as estratégias utilizadas durante a pandemia. **Descrição da Experiência:** A experiência relatada ocorreu no primeiro semestre do ano de 2020. Motivados pela Pandemia/Covid-19, o grupo participa ativamente de rodas de conversas em abrigos e na rua, discutindo medidas protetoras e também em campanhas de arrecadação de produtos de higiene pessoal; distribuição de roupas de inverno e alocação de Kits com água e sabão nos locais onde residem nas ruas, além de reuniões semanais entre seus membros. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Os princípios de universalidade e equidade do Sistema Único de Saúde baseiam a inserção do morador em situação de rua no serviço de saúde e a realização de seu atendimento e acompanhamento de acordo com suas necessidades de saúde e as atividades propostas pela estratégia corroboram no empoderamento dessa população e acolhimento das suas necessidades no município. **Considerações Finais:** As atividades contribuíram para a escuta ampliada e proporcionaram maior vínculo entre todos.

**Palavras-chave:** Pessoas em Situação de Rua; Educação Interprofissional; Vulnerabilidade Social.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual Paulista e Universidade de Araraquara – Araraquara (SP)

E-mail para correspondência: fernanda.lopez-rosell@unesp.br



## CONHECENDO AS PERCEPÇÕES DOS TRABALHADORES DE UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DA CIDADE DE NITERÓI SOBRE AS REUNIÕES DE EQUIPE

Ana Caroline Alves da Silva<sup>1</sup>; Henrique Cardoso dos Santos<sup>1</sup>; Ana Paula Alves; Gregório<sup>1</sup>;  
Francine Ramos de Oliveira Moura Autonomo<sup>1</sup>; Ândrea Cardoso de Souza<sup>1</sup>

**Introdução:** Este trabalho tem por finalidade apresentar uma pesquisa, ainda em andamento, realizado por um grupo do PET-Saúde Interprofissionalidade vinculado à Universidade Federal Fluminense de Niterói – RJ, que versa sobre a possibilidade das reuniões de equipe se constituírem em espaços de exercício de atuação interprofissional visto que coloca todos os profissionais num mesmo plano horizontal, onde compartilham saberes, práticas e responsabilidades sobre gestão e o cuidado em saúde. **Objetivo:** Conhecer as percepções dos profissionais de uma unidade de Saúde da Família sobre a importância das reuniões de equipe para os processos de trabalho, identificando os fatores facilitadores e os desafios para que estas sejam incorporadas aos processos de trabalho das unidades básicas de saúde. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa realizada com 21 profissionais de uma Clínica da Família, localizada no município de Niterói, Rio de Janeiro, por meio de entrevista semiestruturada, cuja temática versava sobre as reuniões de equipe e atuação interprofissional no serviço. O estudo foi submetido e aprovado pelo CEP do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense nº 3.208.331. **Resultados:** Apesar das reuniões de equipe terem sido destacadas como espaços importantes para o planejamento de ações e bom funcionamento do serviço, os participantes apontaram a falta de regularidade das reuniões de equipe, à ausência de um cronograma ou conhecimento prévio do mesmo. Outro ponto também relacionado ao planejamento versava sobre a responsabilidade e organização da dinâmica. Sendo a Enfermagem, única categoria profissional apontada pelos participantes do estudo. Constatamos que os profissionais tinham muitas dúvidas relacionadas às proposições e determinações do Ministério da Saúde (MS) sobre a inclusão das reuniões de equipe no cotidiano de trabalho nas unidades de Saúde da Família. Os profissionais evidenciaram insatisfação e desinteresse em participar das reuniões, devido a recorrente abordagem de assuntos pessoais durante as mesmas, considerando assim, haver perda de foco da discussão sobre o processo de trabalho da equipe. **Considerações Finais:** Após a análise dos achados da pesquisa foi possível perceber o quanto estamos distantes de um trabalho interprofissional, ainda que este esteja presente em nossa prática discursiva. Investir no acontecimento das reuniões de equipe como ferramenta disparadora de construção de saberes e práticas interprofissionais é um desafio colocado, principalmente para as unidades que experienciam o PET-Interprofissional.

**Palavras-chave:** Equipe de Saúde; Reuniões de Equipe; Interprofissionalidade; Práticas Interdisciplinares; Educação em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: andriacsouza@gmail.com



## QUALIDADE DE VIDA NO CUIDADO INTERDISCIPLINAR AO PACIENTE ONCOLÓGICO TRAQUEOSTOMIZADO: ESTUDO DE CASO

Maria Olívia Esteves Gimenez<sup>1</sup>; Rita de Cássia Altino<sup>1</sup>; Paulo Sérgio da Silva Santos<sup>1</sup>

**Introdução:** As neoplasias de glote são geradoras de grandes impactos na qualidade de vida do paciente, manifestadas pelas alterações na deglutição, na fala, ventilação e, ainda, pelo aspecto emocional envolvido no diagnóstico de um câncer, o que demanda uma capacitação nas práticas do autocuidado pela equipe multidisciplinar que envolva o paciente e a família visando a formação de uma rede de apoio envolvida no tratamento oncológico. **Objetivo:** Apresentar o caso do paciente traqueostomizado com neoplasia de glote e elucidar o papel da rede de apoio e da equipe no cuidado integral diante das mudanças requeridas pelo tratamento oncológico. **Metodologia:** Foram utilizados dados do prontuário do paciente, observação e escuta passiva em entrevista com aplicação da Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (DASS-21) e do questionário Perfil de Impacto na Saúde Oral (OHIP-14). As informações foram submetidas à leitura e busca sistemática de referencial teórico acerca do tema desenvolvido. **Resultados:** Foram destacados pontos como o otimismo e tranquilidade apresentados pelo paciente. Os testes aplicados apontaram ausência de indicativos de depressão, ansiedade e estresse na interpretação dos resultados do DASS-21, tal como apontou alta qualidade de vida no OHIP-14, apesar da traqueostomia e dos efeitos adversos da radioterapia e quimioterapia. Destaca-se ainda a habilidade no enfrentamento e o estímulo ao autocuidado, desempenhados pelo papel educador de uma equipe multiprofissional integrada composta pelo médico oncologista, nutricionista, fonoaudiólogo, psicóloga e dentista, dispondo de informações valiosas para potencializar o cuidado, de maneira articulada e individualizada. Esse resultado é endossado pela literatura que enfatiza o impacto da interdisciplinaridade na adoção de práticas e caráter consonante, facilitando a adesão, no âmbito doméstico e familiar, de um cuidado que vise maior eficácia no tratamento. **Considerações Finais:** Foi elucidada importância de uma rede de apoio sólida na manutenção da qualidade de vida do paciente, capacitada por uma equipe multidisciplinar em todos os âmbitos de cuidado, gerando empoderamento e melhor enfrentamento, o que aponta a relevância de estudos que abordam a interdisciplinaridade como benefício ao cuidado integral no tratamento de pacientes oncológicos.

**Palavras-chave:** Traqueostomia; Comunicação Interdisciplinar; Qualidade de Vida; Neoplasias de Cabeça e Pescoço.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de São Paulo e Universidade do Sagrado Coração – Bauru (SP)

E-mail para correspondência: paulosss@fob.usp.br





## A INTERPROFISSIONALIDADE NA CONSTRUÇÃO DO ACESSO: UMA EXPERIÊNCIA DE UMA UNIDADE DE SAÚDE EM NITERÓI- RJ

Bruna Rezende de Oliveira<sup>1</sup>; Maria da Conceição Farias Stern<sup>1</sup>; Marcos Antônio Albuquerque de Senna<sup>1</sup>; Veronica Alcoforado de Miranda<sup>1</sup>

**Introdução:** O presente trabalho surge diante da eclosão da Pandemia, que se dissemina e produz impacto nas ações rotineiras realizadas no território. Sendo a construção do acesso, com planejamento constante a meta da gestão da Policlínica Regional de Saúde Dr. Guilherme March (PRGTM), localizada em Niterói, RJ, considerando a linha de cuidado baseadas nas demandas existentes, surge à necessidade de novas tecnologias que possibilitem o acesso dos usuários à unidade de saúde e continuidade do cuidado.

**Objetivo:** Melhorar a qualidade da atenção e o acesso mediado pela colaboração dinâmica do trabalho de equipe. **Descrição da Experiência:** Foram elaborados protocolos de acesso, presencial e a distância visando garantir o acesso ao usuário do serviço, a continuidade do cuidado e a manutenção do vínculo. Tais propostas foram encaminhadas às equipes e os grupos foram conduzidos pela tecnologia digital, por meio de *lives* com os profissionais e elaboração de material educativo encaminhado aos usuários. Como exemplo desse trabalho, o grupo Hiperdia, existente desde 2009 na unidade de forma presencial, com encontros semanais, teve seus encontros suspensos em virtude do isolamento e passou a utilizar o meio virtual para manter o cuidado dos usuários. O grupo é coordenado por uma equipe interprofissional sendo assim um campo para atuação do Pet- Saúde- Interprofissionalidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A urgência em se adequar ao momento de isolamento trouxe à tona o uso da tecnologia para o serviço e com ela a necessidade de novos aprendizados. Fez-se necessário também maior integração entre a equipe a fim de elaborar estratégias para a continuidade do acesso e manutenção de vínculo. Nesse cenário observa-se a importância da interprofissionalidade, contribuindo com diferentes perspectivas a fim de aprimorar o cuidado. Nota-se também a influência de tais ações para os usuários, permitindo que possam trocar informações e experiências e manter o vínculo com a unidade e com os profissionais, além da manutenção do acesso à unidade quando necessário. **Considerações Finais:** A aprendizagem do novo para a equipe e para os usuários significa fortalecimento do vínculo, construindo uma nova porta de entrada de acesso ao cuidado. A possibilidade de realizar ações em conjunto, utilizando tecnologia digital, fortalece e empodera as equipes com o viés da interprofissionalidade, entendendo que o trabalho em saúde se faz a partir do desejo e conhecimento de todos.

**Palavras-chave:** Gestão; Interprofissionalidade; Acesso.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal Fluminense – Niterói (RJ)

E-mail para correspondência: marcosenna.uff@gmail.com



## PRÁTICA INTERPROFISSIONAL NO COTIDIANO DA ATENÇÃO BÁSICA: VIVÊNCIAS DE UM GRUPO PET EM FORMA DE POESIAS

Narayane Rodrigues Moreira; Izaiane Pereira da Silva<sup>1</sup>; Rayssa Hirle Krettle<sup>1</sup>; Roberta Raíza Reinell<sup>1</sup>; Sabrina Teixeira Brito<sup>1</sup>; Samya Lievore Zanotelli<sup>1</sup>; Marília Cardoso Souza Bernardo<sup>1</sup>; Francisco Poldi Júnior<sup>1</sup>; Carolina Dutra Degli Esposti<sup>1</sup>; Daniela Amorim Melgachõ Guimarães do Bem<sup>1</sup>; Lorena Rocha Ayres<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade (PET-Saúde EIP) ocorre por uma parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo e a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS), em cinco Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Vitória-ES. Tendo completado um ano de projeto, o grupo tutorial da USF de Maruípe realizou uma produção reflexiva acerca de todo o período.

**Objetivo:** Relatar a experiência coletiva de produção do livro de poesias digital “*Era uma vez... Poemas de uma equipe interprofissional*”, discutindo a utilização de poesias para a reflexão das vivências. **Descrição da Experiência:** Desde o mês de março de 2020, o grupo PET-EIP de Maruípe realiza reuniões semanais *online*. Neste espaço, foi proposta uma criação coletiva sobre as vivências no projeto, que contemplava um exercício de um curso de atualização em EIP realizado por alguns membros do grupo. Optou-se por uma elaboração livre e poética, a partir da colaboração de todos seus participantes. O trabalho foi realizado em uma semana e resultou em 15 poesias, sobre a percepção de monitores, preceptores e tutores do PET-EIP acerca de várias temáticas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A construção do material oportunizou a reflexão sobre competências interprofissionais colaborativas desenvolvidas, bem como a reflexão de temáticas à luz Política Nacional de Humanização (PNH). A exemplo, a Atenção Centrada na Pessoa, demonstrada junto à noção de clínica ampliada e presente na PNH revelam-se no trecho a seguir (pelo olhar de um usuário): *Hoje sou visto de forma mais ampla/ Corpo, mente e contexto estão conectados*. Também constam na PNH a autonomia do usuário/família/comunidade, a integração das equipes e a interdisciplinaridade, aspectos trabalhados por esta equipe, conforme trazido pelo excerto: *De início percebia/ que a gente preferia/ acompanhar o preceptor da área mais afim. [...] Depois de alguma convivência [...] também consideram outras ciências, saberes e fazeres/ estudantes, profissionais e usuários/ familiares e suas comunidades/ que não se restringem a mim/ nem à formação que eu escolhi*. Contudo, devido a restrições de prazo e de contato com os usuários durante a pandemia, a escrita abrangeu apenas a equipe do PET. Além disso, a inexperiência com o recurso da poesia e o ambiente virtual dificultou a comunicação imediata entre os participantes mediante as dúvidas e ideias sobre a atividade e provocou uma resistência inicial, a qual foi rapidamente superada. **Considerações Finais:** A utilização de poesias proporcionou aos integrantes a reflexão criativa sobre as vivências no primeiro ano, bem como a integração da equipe na elaboração coletiva, superando os desafios de uma produção exclusivamente virtual.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública; Arte.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória (ES)

E-mail para correspondência: carolinaesposti@gmail.com



I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

---

# REGIÃO CENTRO- OESTE



## ATUAÇÃO DO PET-SAÚDE EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19 E INTERSETORIALIDADE

Amanda Gonçalves Torres<sup>1</sup>; Ana Luiza Guedes Valente<sup>1</sup>; Letícia Laras Arguelho<sup>1</sup>; Ygor da Costa Franco<sup>1</sup>; Alberto Mesaque Martins<sup>1</sup>; Maria do Rosário Zapata Cobo da Rocha<sup>1</sup>; Luciana Mara Negrão Alves<sup>1</sup>

**Introdução:** O contexto social durante a pandemia da CoVID-19 fez a equipe do PET-Saúde atuante na região da Vila Cidade Morena buscar o desenvolvimento de práticas condizentes com as possibilidades do momento, pensando em ações de prevenção e promoção da saúde da população. Pautado no isolamento social e na necessidade da garantia de um cuidado integral aos usuários, o trabalho interprofissional e intersetorial vem se mostrando como uma importante estratégia. A interprofissionalidade é considerada uma forma de desenvolver um melhor trabalho em equipe, o que possibilita a prática colaborativa de diferentes profissões, modificações no trabalho e formações em saúde; enquanto a intersetorialidade é o envolvimento de diversos setores públicos que atuam para um objetivo em comum, o que produz resultados mais efetivos. **Objetivo:** Relatar a experiência intersetorial desenvolvida por um grupo do PET-Saúde Interprofissionalidade durante a pandemia. **Descrição da Experiência:** A pandemia da CoVID-19 provocou mudanças temporárias nos serviços de saúde e o PET-Saúde teve que se adequar. Dessa forma, foi criada uma parceria com a associação de moradores local para fortalecer as ações de cada grupo. O intuito do grupo durante a pandemia foi realizar atividades de promoção e prevenção em saúde à distância, principalmente com o uso de redes sociais para divulgar informações. Dentre os conteúdos abordados nas redes sociais estão como melhorar o enfrentamento da pandemia, o mapa semanal de casos ativos de CoVID-19 do território da unidade e transmissões ao vivo com profissionais da unidade e do NASF que apoiam a mesma. Também foram confeccionadas faixas para colocar em pontos de grande circulação de pessoas no bairro para incentivar o isolamento social. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A interação dos membros do PET-Saúde facilitou a elaboração de propostas para atender demandas dos usuários, contudo a pandemia da CoVID-19 desafiou a continuidade das atividades por causa do isolamento social. Assim sendo, utilizar redes sociais como estratégia para disseminar informações foi de grande valia, pois não alcança apenas a população do bairro, além de promover o trabalho interprofissional do grupo com análises e discussões das publicações a serem compartilhadas. Dessa forma, em conjunto com a Associação de Moradores do bairro, fomentou a reflexão, criatividade e junção de diferentes profissões para debate sobre saúde. Embora as informações cheguem mais fácil à população, ainda é necessário pensar em meios estratégicos para alcançar os indivíduos que não possuem acesso à internet ou redes sociais. **Considerações Finais:** De modo geral, o PET-saúde contribuiu para o trabalho em conjunto, fortaleceu o grupo, estimulou o aprendizado dos envolvidos, além de aprimorar as estratégias de trabalho em tempos de pandemia, mostrando o quanto é importante reinventar as práticas para se tornarem interprofissionais.

**Palavras-chave:** CoVID-19; Colaboração Intersetorial; Educação Interprofissional; Saúde Pública.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Fed. de Mato Grosso do Sul – Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: luciana.m.n.alves@ufms.br



## EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA SAÚDE: FORMAÇÃO PROFISSIONAL, INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO, HUMANIZAÇÃO E QUALIDADE NO ATENDIMENTO

Paola Souza Santos<sup>1</sup>; Danilo Carvalho de Oliveira<sup>1</sup>; Julliana Ferrari Campêlo Libório de Santana<sup>1</sup>; Mateus Vital Silva Rocha<sup>1</sup>; Thays Andrade Apolinário<sup>1</sup>; Lenara Lima Fiuza<sup>1</sup>; Mayara Aparecida Bertoldo Constantino<sup>1</sup>; Israel de Souza Marques<sup>1</sup>; Dionatan Costa Rodrigues<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional em Saúde vem ganhando visibilidade mundialmente, por evidenciar sua relevância no desenvolvimento de competências colaborativas como pilares para o efetivo trabalho em equipe na produção dos serviços de saúde. **Objetivo:** Descrever a formação interprofissional na saúde, integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento dentro do Ambulatório da Criança do município de Cáceres-MT. **Descrição da Experiência:** A equipe é composta por bolsistas alunos e professores de Educação física, Enfermagem e medicina de uma universidade pública estadual de Mato Grosso. Tem a parceria da Secretaria Municipal de Saúde de Cáceres. Foi utilizada a metodologia da Rota do Sol, para o planejamento das atividades/ações no biênio 2019 – 2020, sendo um método de planejamento desenvolvido e registrado pelo Faimer/Brasil. Para a aplicação do método, os participantes do projeto (Coordenador Geral, Preceptor, Tutor e discentes) de cada unidade, foram organizados em grupos das respectivas unidades de atuação. Os encontros aconteceram em três momentos distintos, sendo: 1º momento: apresentação da metodologia da Rota do Sol; 2º momento: interação entre os membros com o preceptor do local para identificação das necessidades da unidade; 3º momento: apresentação da Rota do Sol pelos grupos de atuação. A equipe PET-Interprofissionalidade/Equipe Ambulatório da Criança apresentou três metas: Primeira meta: implantar Sala Pedagógica, cujo objetivo seria o de proporcionar acolhimento da criança/família durante período de espera pelo atendimento; a segunda meta estabelecida era a de organizar o sistema de atendimento por senhas, no intuito de melhorar o acolhimento no atendimento na sala de vacina e consultas pediátricas; para a terceira meta, a equipe propôs implantar o Serviço de Consulta Interprofissional no Ambulatório da Criança, com o objetivo primário de desenvolver competências e habilidades para o trabalho em equipe. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A implantação da Sala Pedagógica melhorou a interação e comunicação entre a criança-família-profissionais que atuam na unidade. Percebeu-se que após a implantação das senhas, o fluxo de atendimento tornou-se mais dinâmico e menos conturbado. Por parte dos acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Educação Física e Medicina, o reconhecimento da importância de cada profissional no contexto da interprofissionalidade, sendo igualmente válidos e importantes, seguido do aprimoramento do trabalho em equipe. Os pacientes passaram a ser atendidos de forma organizada e efetiva. **Considerações Finais:** Notou-se melhora no ambiente de espera das crianças ao torná-lo lúdico, educativo e interativo. Notou-se, que a equipe compreendeu melhor as funções e responsabilidades de cada membro do projeto, ao soube ouvir a equipe e se expressar apropriadamente frente a opiniões divergentes dos colegas das diferentes profissões.

**Palavras-chave:** Comportamento Cooperativo; Relações Interprofissionais; Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado de Mato Grosso – Cáceres (MT)

E-mail para correspondência: dionatan.rodrigues@unemat.br





## O TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM MEIO A PANDEMIA

Ana Beatriz Souza Vasconcelos<sup>1</sup>; Danyelly Estefani Vieira Antero de Souza<sup>1</sup>;  
João Victor Alcântara Pires<sup>1</sup>; Luana Beraldi da Silva<sup>1</sup>; Fernanda Heloísa de Mello<sup>1</sup>

**Introdução:** O ano de 2020 tem se tornado desafiador para toda sociedade devido a pandemia do novo coronavírus (SARS-Cov-2). O mundo precisou se reinventar e o trabalho interprofissional em prol da saúde destacou-se como uma ação fundamental no enfrentamento pandêmico. **Objetivo:** Identificar reportagens com referência à atuação interprofissional durante a pandemia. **Descrição da Experiência:** A coleta das reportagens foi realizada na base de dados do Google Notícias. Foram permutados os termos “trabalho interprofissional”, “interprofissionalidade”, “covid-19” e “coronavírus”. Em seguida, foram selecionadas as reportagens referentes às primeiras dez páginas de provenientes de cada permuta (trabalho interprofissional e covid-19; trabalho interprofissional e coronavírus; interprofissionalidade e covid-19; e interprofissionalidade e coronavírus). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A prospecção de notícias apontou 20 reportagens. Entretanto, após leitura, identificou-se que apenas quatro abordavam atuações interprofissionais efetivamente empregadas no combate à SARS-CoV-2. Cada uma das reportagens pertence a um estado diferente do território nacional, sendo eles: Alagoas, Rio Grande do Sul, Pernambuco e São Paulo. Observou-se que a reportagem riograndense e a paulista abordavam ações realizadas pelo programa PET-Saúde/Interprofissionalidade. O primeiro texto, veiculado pelo jornal Correio do Povo, ilustra a realização de um evento intitulado – “Roda de conversa com os trabalhadores de saúde: uma visão interprofissional”. Já reportagem de São Paulo, apontou a criação de um projeto destinado à propagação de informações e combate às fake news referentes ao coronavírus. As outras duas reportagens evidenciaram atividades interprofissionais adotadas pelas unidades e secretarias municipais de saúde. Em Alagoas foi criado o programa “Consultório na rua”, projeto que visa à atuação interprofissional de trabalhadores da área da saúde no combate à covid-19 por meio do atendimento à população em situação de rua do município. A ação relatada no jornal Diário de Pernambuco mostrou a criação da “Rede de solidariedade contra a Covid-19-PE”, que conta com a participação de diversas instituições e profissionais de diferentes áreas, além dos da saúde, como defensores públicos, advogas e juristas. Essa rede de solidariedade encaminhou aos gestores de saúde pública de Recife, documentos e informações subsidiárias para a tomada de medidas concretas no combate à pandemia. **Considerações Finais:** Pode-se inferir que são exíguas as reportagens compartilhadas com a população em geral acerca da atuação interprofissional em saúde no enfrentamento à pandemia Covid-19. É relevante que seja efetivado esforços no sentido destacar a importância dessa atuação para a melhoria da qualidade da assistência em saúde da população nos canais midiáticos a fim de que sejam fortalecidas as políticas de educação e atuação interprofissional em saúde.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Infecções por Coronavírus; Notícias.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado de Mato Grosso – Cáceres (MT)

E-mail para correspondência: fernanda.mello@unemat.br



## INCORPORAÇÃO DE COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS E COLABORATIVAS NO CURRÍCULO: A EXPERIÊNCIA DA FACULDADE DE CEILÂNDIA/UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Maurício R Tamayo<sup>1</sup>; Ana Paula Braga<sup>1</sup>, Polyana Sousa<sup>1</sup>; Renata Kazumi<sup>1</sup>; Silvia Possebon<sup>1</sup>;  
Patrícia Escalda<sup>1</sup>; Clélia Parreira<sup>1</sup>

**Introdução:** O grupo é formado por um coordenador, um tutor, preceptores da rede de saúde de Ceilândia e estudantes de seis cursos da área da saúde. **Objetivo:** Incorporar conteúdos relacionados à educação interprofissional e às práticas colaborativas em saúde no currículo dos cursos de graduação, notadamente na disciplina Seminários Integrativos. **Descrição da Experiência:** as atividades do grupo PET foram divididas em duas frentes, elaboração de um referencial teórico sobre EIP e competências colaborativas em saúde e elaboração de dois estudos de caso que abordassem problemáticas de saúde no contexto da pandemia pela Covid-19. O produto dessas duas frentes foi integrado em um vídeo intitulado “UnB Integrativa”. O bloco inicial do vídeo abordou aspectos teóricos da EIP e das competências colaborativas. O segundo bloco, na forma de “Cordel”, destacou os benefícios da EIP e das competências colaborativas em saúde. O terceiro bloco reuniu os dois estudos de caso, acompanhados de questões norteadoras para discussão na disciplina “Seminários Integrativos”. O último bloco apresentou uma breve exposição de especialistas da área sobre EIP e competências colaborativas. O produto do grupo será apresentado para os estudantes da disciplina “Seminários Integrativos”, comum a todos os cursos e eixo estruturante do projeto pedagógico da FCE. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** como potencialidades, identificou-se o envolvimento dos estudantes em atividades cada vez mais complexas que exigiam a tomada de decisão e a avaliação dos resultados, permitindo experimentar (Morán, 2015). Para proporcionar as interações, a prática como eixo, a grupalidade e a interprofissionalidade, foram adotadas as metodologias ativas (Macedo et al. 2018). Orientados pelos preceptores, os estudantes assumiram o protagonismo, adquiriram confiança, desenvolveram aptidão para resolver problemas e mostraram responsabilidade e participação nos processos (Morán, 2015; Macedo et al, 2018). Como limites, o destaque é para o saber fazer, que compreende o domínio de uma estratégia de ensino aprendizagem que, no caso da temática da EIP, imprime a necessidade de aprofundamento nos referenciais teóricos das metodologias ativas. **Considerações Finais:** experienciar o aprendizado a partir de problemas e situações reais antecipou para os estudantes do grupo Pet Interprofissionalidade situações a serem vivenciadas na vida profissional.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Competências Colaborativas; Estratégias Pedagógicas.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Brasília – Ceilândia (DF)

E-mail para correspondência: cmsfparreira@gmail.com



## CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE VILA CARVALHO/UFMS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Bruna da Conceição Ximenes<sup>1</sup>, Andressa Kanashiro Yassuda de Souza<sup>1</sup>, Felipe Aquino da Silva<sup>1</sup>, Gabrielly Segatto Brito<sup>1</sup>, Osvaldo Dorisbor Boing<sup>1</sup>, Sílvia Nogueira Emboava<sup>1</sup>, Américo Basílio Nogueira<sup>1</sup>, Camila Guimarães Polisel<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional (EIP) tem como características o trabalho em equipe, visando à prática colaborativa, onde há troca de saberes, integração entre profissões e interações técnicas para o desenvolvimento de uma prática em saúde integral. Ao aprenderem em conjunto, as profissões saberão trabalhar melhor juntas e, assim, poderão melhorar a qualidade dos serviços prestados. O PET-Saúde/Interprofissionalidade é uma das iniciativas mais promissoras para a implementação da EIP em saúde no Brasil, pois permite a integração entre universidades e serviços de saúde no desenvolvimento de atividades que se utilizarão dos pressupostos da EIP tanto na formação dos estudantes, como em processos educacionais para os profissionais de saúde, envolvendo os usuários dos serviços de saúde. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por um dos grupos PET-Saúde/Interprofissionalidade da UFMS na Atenção Primária à Saúde de Campo Grande/MS, no período de maio de 2019 a fevereiro de 2020. **Descrição da Experiência:** Na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Vila Carvalho, as ações e os temas trabalhados envolveram as diferentes áreas de conhecimento que compunham o grupo de trabalho, a saber: enfermagem, farmácia, medicina, fisioterapia, nutrição, psicologia e odontologia. Entre as ações realizadas, destacaram-se o acolhimento dos participantes, a aferição da pressão arterial e da glicemia capilar, a realização de consultas compartilhadas, visitas domiciliares, exames do pé diabético, ações de educação em saúde por meio de palestras e rodas de conversa e reuniões de planejamento e monitoramento das ações. Diversos temas foram trabalhados desde o início das atividades tais como uso racional dos medicamentos, cuidados com os pés, alimentação saudável, estratégias de prevenção das possíveis complicações do diabetes e da hipertensão e cuidados com a prótese dentária, dentre outros. **Análise Críticas dos Limites e Potencialidades:** Entre as dificuldades encontradas para o alcance dos resultados desejados está a pouca integração da equipe de saúde da UBSF com a equipe PET e a conciliação das agendas para a expansão das atividades junto à equipe NASF. Por outro lado, percebeu-se, por meio dos registros do grupo e do feedback e da assiduidade dos participantes, que as ações realizadas têm contribuído para a melhoria de desfechos clínicos, para o estabelecimento de vínculo entre os usuários e o grupo PET e para a sensibilização de todos os envolvidos acerca dos impactos positivos relacionados à EIP. **Considerações Finais:** As ações do grupo PET-Saúde/Interprofissionalidade Vila Carvalho/UFMS tem contribuído para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à transição de uma atenção prescritiva e centrada na doença para uma atenção colaborativa e centrada na pessoa e na família, realizada por meio de ações centradas na educação e do trabalho interprofissional em saúde.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Doenças Crônicas.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: camila.guimaraes@ufms.br



## POPULAÇÃO LGBTQI+: VIVÊNCIAS NO CÁRCERE

Arissa Shioya<sup>1</sup>, Sílvia Maria Bonassi<sup>1</sup>

**Introdução:** O sistema penal pode ser visto como mais um dispositivo de reprodução da ideologia dominante. Quando interseccionado a população LGBTQI+, que historicamente já possuem marcas da exclusão e do preconceito, esse fato se maximiza. Assim, o impacto dessa realidade reflete no antes, no durante e no pós encarceramento. **Objetivo:** Caracterizar indivíduos da população LGBTQI+ privados da sua liberdade numa penitenciária masculina na costa leste de Mato Grosso do Sul, bem como identificar possíveis determinantes e reflexos do sistema prisional sobre a integridade da saúde e psiquismo do apenado LGBTQI+, além das suas vulnerabilidades de direitos dentro e fora do cárcere. **Metodologia:** Análise qualitativa com viés psicanalítico dos dados coletados a partir de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa contou com o relato de cinco participantes: a assistente social da instituição, dois homens cis (ambos bissexuais) e duas mulheres transexuais, em que uma delas não cumpria pena e era esposa de um dos participantes encarcerados. **Resultados:** Em contradição com a LEP de 11 de junho de 1984, a realidade relatada pelos participantes foi a dificuldade de acesso ao médico e ao psicólogo da penitenciária, falta de medicamentos básicos e até a distribuição limitada de preservativo. Identificaram-se múltiplos sistemas opressivos que esses indivíduos sofreram durante a vida e que podem ter determinado a sua história, isto é, experiências traumáticas que afetaram seu processo maturacional. Sofreram homofobia e transfobia no ambiente familiar e social, três participantes provinham de classe social baixa e a evasão escolar foi recorrente em quatro deles. Observou-se a ausência e ineficiência de programas sociais de inclusão, negligência dos sistemas públicos de saúde. Além disso, constatou-se que as políticas públicas de atenção, reeducação e assistência penal não corroboram para a reinserção social desses cidadãos, pois as oficinas de trabalho para reabilitação e reeducação dentro do sistema prisional em questão é insuficiente. Essa conjuntura, a alienação e falta de perspectivas os leva ao círculo vicioso de reincidência no crime e para os presídios. **Considerações Finais:** Espera-se que, a partir desse estudo inicial, outros profissionais entendam a relevância de pesquisar e trabalhar com a comunidade LGBTQI+ que merece atendimento humanizado. As pesquisas científicas devem promover para a sociedade conhecimento que alivie o sofrimento presente entre minorias e segregados.

**Palavras-chave:** Lgbtqi+; Penitenciária; Sistema Penal; Direitos Humanos.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Paranaíba (MS)

E-mail para correspondência: [silvia.bonassi@ufms.br](mailto:silvia.bonassi@ufms.br)



## ATUAÇÃO DE RESIDENTES DA ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA NO SERVIÇO DE REABILITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Taci Ana César Andrade<sup>1</sup>, Roberta Salles Orosco Nunes<sup>1</sup>, Diana Pache Rodrigues<sup>1</sup>, Tatiane Pereira de Moraes<sup>1</sup>, Wandriane de Vargas<sup>1</sup>, Edivania Anacleto Pinheiro Simões<sup>1</sup>

**Introdução:** O programa de reabilitação exige que o paciente/família aprenda a viver em um novo cenário, que geralmente incide na esfera motora, sensitiva e cognitiva. Dessa forma, o enfermeiro pode atuar precocemente, através da avaliação diagnóstica e envolvimento dos pacientes, bem como o fisioterapeuta é capaz de diagnosticar, prevenir e tratar, sendo capaz de gerar bem estar e reabilitação. **Objetivo:** Descrever a experiência e atuação de residentes de enfermagem e fisioterapia na reabilitação de pacientes em uma unidade de Cuidados Continuados e Integrados (CCI). **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência a partir das práticas exercidas com os pacientes no setor de reabilitação do Hospital São Julião, do período de abril a julho de 2020. O programa de Residência Multiprofissional em CCI constitui-se numa pós-graduação lato sensu oferecida às profissões que se relacionam com a saúde - dentre elas a Enfermagem e Fisioterapia. O campo de prática no primeiro ano da residência ocorre no setor CCI- Aldo Rabino. Os atendimentos ocorrem de maneira individual ou em grupo. Os objetivos dos atendimentos são pactuados durante o Projeto Terapêutico Singular. Os casos mais abordados são sequelas pós Acidente Vascular Encefálico e Polineuropatia do Paciente Crítico, sendo que as principais ações das residentes do serviço de fisioterapia e enfermagem é a reabilitação física e motora, bem como cicatrização de lesões adquiridas no período de internação no hospital de origem. A avaliação fisioterapêutica tem por finalidade detectar o real estado do paciente, para então prescrever e traçar objetivos mediante as condições funcionais. O papel do enfermeiro é pautado em um conjunto de ações, como orientações em relação à higiene corporal e bucal, até procedimentos como a realização de curativos complexos para cicatrização de uma lesão. Sabe-se que o paciente portador de lesão possui inúmeros impasses em relação a sua reabilitação, como a baixa adesão ou desempenho nas sessões de fisioterapia, visto que a presença da ferida pode impossibilitar a realização de alguns exercícios. Sendo assim, o trabalho conjunto da enfermagem com a fisioterapia proporciona ganhos imensuráveis, considerando que o avanço obtido em uma área resultará em benefícios na outra. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O processo de reabilitação em si é constituído por métodos dinâmicos para obter uma recuperação plena, que engloba os sentidos físico, mental, espiritual e social. Dessa forma, a atuação da equipe interprofissional tem mostrado resultados expressivos, ampliando os benefícios de uma reabilitação integral. **Considerações Finais:** Diante disso, é ressaltada a importância do trabalho em equipe, vendo o paciente como um ser biopsicossocioespiritual. As ações feitas também possibilitam a busca pela máxima independência do paciente, tendo como meta a reinserção no ambiente de trabalho e ao convívio familiar.

**Palavras-chave:** Cuidados Continuados e Integrados; Reabilitação; Papel Profissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: edivania\_simoes@hotmail.com





## AVALIAÇÃO DA INTERPROFISSIONALIDADE NAS PRECEPTORIAS NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO PONTAL DO ARAGUAIA (MT)

Raiane Moreira<sup>1</sup>, Joálita Paula Rocha<sup>1</sup>, Amanda Reis<sup>1</sup>, Cleiton Torres<sup>1</sup>, Vanessa Pereira<sup>1</sup>, Queli Lisiane Castro Pereira<sup>1</sup>, Rosaline Lunardi<sup>1</sup>, Wilsione Carneiro<sup>1</sup>

**Introdução:** O trabalho em equipe e a presença de práticas colaborativas passam a ser requisitos necessários para o processo formativo mediado pelo preceptor numa perspectiva interprofissional. Acredita-se que a socialização profissional interfira na interprofissionalidade (IP), pois se trata de um processo pelo qual as pessoas aprendem, durante sua educação e treinamento, as habilidades, conhecimentos, valores, comportamentos e atitudes necessárias para assumirem seu papel profissional. **Objetivo:** Avaliar a IP nas preceptorias das ações no contexto da Atenção Primária em Saúde (APS), e nas suas relações com os usuários das Unidades de Saúde da Família (USF) da cidade de Pontal do Araguaia, localizada no estado de Mato Grosso (Brasil). **Metodologia:** Alta (A) IP, nesta avaliação, é quando uma quantidade  $\geq$  a 50,0% das diferentes áreas dos profissionais de saúde atua de forma interativa nas preceptorias e reconhecem o papel e a importância dos outros profissionais nas ações em saúde, enquanto que a baixa (B) IP ocorre quando se tem uma participação de preceptores menor que 50,0 % do número de diferentes profissões registradas nas USF da cidade de Pontal do Araguaia (MT). A ausência (AS) ou presença (P) de usuários permitiu avaliar a sua participação nas preceptorias das ações da APS. **Resultados:** As USF deste trabalho possuíam um total de 10 diferentes áreas de profissionais em saúde que ofereciam preceptorias (agente comunitário de saúde ( 2 ); assistente social ( 1 ); educador físico ( 1 ); enfermeiro ( 5 ); fisioterapeuta ( 1 ); odontólogo ( 2 ); psicólogo ( 1 ); nutricionista ( 2 ) e preceptor em vigilância sanitária ( 1 )). A IP nas preceptorias nas ações no contexto da APS referentes à integralidade na atenção (A: 100,0 %); continuidade do cuidado (B: 80,0 %); atividade assistencial (B: 100,0 %), atividades administrativas (B: 85,7 %), promoção e produção do cuidado com a saúde (B: 100,0 %) e educação continuada (A: 100,0 %) apresentaram resultados que os classificaram conforme os parâmetros descritos na metodologia. Os valores encontrados demonstram uma baixa relação da IP nas preceptorias referentes às ações da APS (B: 84,1 %). Os usuários que se beneficiaram das ações de preceptoria que possuíam IP nas ações da APS apresentaram resultados na integralidade na atenção (P: 67,0 %); continuidade do cuidado (P: 60,0 %); atividade assistencial (AS: 63,0 %), atividades administrativas (AS: 100,0 %), promoção e produção do cuidado com a saúde (P: 100,0 %) e educação continuada (AS: 100,0 %) que permitiram a sua avaliação. **Conclusão:** O resultado referente a IP nas preceptorias das ações da APS (B : 84,1 %) da cidade de Pontal do Araguaia (MT) demonstra a necessidade de discutir, planejar e repensar sobre as interações profissionais, e também foi observado que a maioria das ações que envolviam usuários apresentavam preceptores de diferentes áreas da saúde.

**Palavras-chave:** Preceptoria; Interprofissionalidade; Unidades de Saúde da Família.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso - Pontal do Araguaia (MT)

E-mail para correspondência: [quellilisiane@hotmail.com](mailto:quellilisiane@hotmail.com)



## SORRISO PANTANEIRO: ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A COMUNIDADE RIBEIRINHA DO PASSO DO LONTRA

Emanuely Peres de Barros<sup>1</sup>, Allyne Thomas Figueiredo<sup>1</sup>, Luiz Massaharu Yassumoto<sup>1</sup>, Francielly Thomas Figueiredo<sup>1</sup>

**Introdução:** Apesar das grandes conquistas associadas à saúde bucal nas últimas décadas, muitas pessoas, em especial as em estado de vulnerabilidade social, ainda têm a qualidade de vida afetada por problemas bucais como a cárie e a doença periodontal. Por isso, o projeto de extensão Sorriso Pantaneiro, realiza assistência odontológica à comunidade ribeirinha do Passo do Lontra, a cerca de 320 km de Campo Grande e conta com auxílio financeiro da PROECE-UFMS. A população local carece de atendimento integral em saúde, o que evidencia a necessidade da aproximação entre a universidade e a comunidade. As ações acontecem na Base de Estudos do Pantanal (BEP), que possui salas para consultas médicas, exames, distribuição de medicamentos e dois consultórios odontológicos, para dar suporte a comunidades distantes dos locais de atendimentos, evitando assim o seu exaustivo deslocamento por longas e dispendiosas distâncias. Os atendimentos ocorrem em parceria com os cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Bioquímica e Nutrição. **Objetivo:** Relatar a integração da Faodo/UFMS com a comunidade ribeirinha, aliado ao aprendizado técnico-científico, bem como desenvolver um olhar analítico sobre a comunidade e fatores relacionados ao processo saúde-doença expandindo a perspectiva multifatorial e multidisciplinar, para promover e restaurar a saúde dessa população, garantindo a integridade da atenção à saúde no SUS. **Descrição da Experiência:** a ação ocorre uma vez por mês, durante 2 dias, com a presença de um professor e quatro estudantes do quinto ano do curso de Odontologia que se deslocam até a BEP, juntamente com estudantes e docentes dos cursos citados. As ações são de caráter preventivo (ensino de técnicas de escovação), restauradores (tratamentos endodônticos e restaurações) e invasivos (extrações), que totalizam cerca de 200 a 250 procedimentos por ano. Os beneficiados são residentes na localidade, fazendas adjacentes e visitantes da região, que necessitem de atenção odontológica e que estejam no local nos períodos previamente divulgados. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O projeto colabora com a manutenção e restauração da qualidade de vida da população ribeirinha desde a sua criação em 1989 e com a atualização do modelo em 2005, ampliou seu alcance. Além disso, os atendimentos proporcionam aos estudantes uma formação abrangente no quesito planejamento e perspectiva social e humana da profissão, haja vista, o aprendizado pertinente à responsabilidade social que se deve desenvolver como profissionais de saúde. **Considerações Finais:** O projeto é de suma importância para manutenção da integridade física e social dos ribeirinhos em atendimento e para os estudantes, pois a saúde bucal não resulta apenas das práticas odontológicas, mas de construções sociais, por isso cada situação é única, não passível de replicação mecânica.

**Palavras-chave:** Prevenção Primária; Restauração Dentária Permanente; Odontologia Preventiva; Cárie Dentária; Equipe de Assistência ao Paciente.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande / (MS)

E-mail para correspondência: luiz.yassumoto@ufms.br



## A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E CONTROLE DAS DCNT NO ÂMBITO DO PET-SAÚDE INTERPROFISIONALIDADE

Alecsandra Fernandes da Silva<sup>1</sup>, Bianca Neves Kaspary<sup>1</sup>, Lucas Sousa Miralles<sup>1</sup>, Thanara dos Santos<sup>1</sup>, Milena Oliveira Lopes Candia<sup>1</sup>, Adriane Pires Batiston<sup>1</sup>

**Introdução:** Aprender com o outro, aprender sobre o outro, aprender juntos para trabalhar juntos são conceitos que estruturam a educação interprofissional. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - Interprofissionalidade (PET-Saúde/EIP) tem como proposta integrar as profissões para trabalharem juntas visando aumentar a resolutividade na atenção primária à saúde (APS). No que tange às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a promoção da saúde por meio da adoção de hábitos de vida mais saudáveis torna-se estratégia fundamental. Diante disso, a educação em saúde é uma prática essencial dentre os cuidados a serem ofertados pelos profissionais na APS. **Objetivo:** Relatar a importância das ações de educação em saúde do grupo do PET - Saúde EIP Zé Pereira na prevenção, controle e manejo das DCNT. **Descrição da Experiência:** O grupo elegeu a educação em saúde como estratégia central de ação junto à população, compreendendo o seu potencial como uma prática emancipatória que gera conhecimento e autonomia às pessoas, tornando-as protagonistas em seu processo de cuidado. Além disso, o planejamento e execução das ações educativas requerem diversas competências, tais como, comunicação, liderança, trabalho em equipe, gestão, planejamento. As ações educativas realizadas pelo grupo tiveram temáticas que emergiram da realidade dos participantes e contaram com metodologias dialógicas e participativas. Dentre as temáticas trabalhadas, destacaram-se envelhecimento ativo, alimentação saudável, promoção de atividades físicas, saúde mental, autocuidado, tabagismo, etilismo, uso seguro de medicamentos, entre outras. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Entre as potencialidades destacam-se: a diversidade das categorias profissionais, a diferença de semestres entre os alunos, retorno positivo dos participantes, a participação dos usuários de saúde, o apoio dos preceptores do grupo. Entre os limites, observou-se dificuldade de mensurar o impacto das atividades na mudança de hábitos das pessoas, pouca adesão de novos participantes e baixa participação da equipe de referência no planejamento e execução das ações, limitando-se a divulgação das mesmas. **Considerações Finais:** A educação em saúde é estratégia fundamental para a promoção da saúde e mostrou-se também como um potente espaço para o desenvolvimento de competências colaborativas. A identificação das potencialidades e limites da educação em saúde tem sido essencial no planejamento de novas ações, buscando-se o aprimoramento das mesmas com maior adesão e alcance dos resultados propostos. Espera-se que as ações educativas possam de forma efetiva gerar hábitos de vida saudáveis e principalmente tornar as pessoas mais autônomas e responsáveis com a sua própria saúde e reduzir o impacto das DCNT.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Práticas colaborativas; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: thanara.fisio@gmail.com



## PET – SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: OS DESAFIOS DE UMA NOVA REALIDADE DECORRENTE DA PANDEMIA DE COVID-19

Bianca Neves Kaspary<sup>1</sup>, Alecsandra Fernandes da Silva<sup>1</sup>, Lucas Sousa Miralles<sup>1</sup>, Thanara dos Santos<sup>1</sup>, Milena Oliveira Lopes Candia<sup>1</sup>, Adriane Pires Batiston<sup>1</sup>

**Introdução:** É sabido que a pandemia de COVID-19 e as medidas de distanciamento social trouxeram diversas mudanças à rotina de grande parte da população, e com as atividades do PET – Saúde não foi diferente. Se presencialmente o desenvolvimento do programa, e por consequência a aplicação dos seus atributos, já era desafiador, por questões como pouca disponibilidade de horário, dificuldade de integração com as equipes de saúde da unidade e pouco conhecimento das mesmas a respeito da Interprofissionalidade, com o distanciamento social esse trabalho passou a exigir muito mais criatividade e empenho do grupo para que continuasse a acontecer de forma proveitosa e eficaz. **Objetivo:** Relatar as dificuldades encontradas pelo grupo PET – Saúde Zé Pereira no prosseguimento de suas atividades de forma remota, bem como as soluções desenvolvidas para enfrentar tais desafios. **Descrição da Experiência:** A princípio, o fator motivação foi o que mais trouxe obstáculos ao grupo, e isso se deveu à falta de uma rotina estruturada, como era presencialmente, à realização de atividades basicamente teóricas e ao pouco contato com a unidade e seus usuários. Além disso, questões como ansiedade e incerteza em relação à situação vivida ocupavam o pensamento de todos. Com o decorrer do tempo, foram estabelecidas algumas atividades fixas, como a criação de uma página no Instagram para que fossem postados conteúdos referentes a ações passadas feitas na unidade de saúde, dicas práticas e úteis de promoção e educação em saúde e medidas de enfrentamento à COVID-19, sempre buscando o máximo de colaboração entre todos, investindo na Interprofissionalidade e no aperfeiçoamento de competências colaborativas, e sem perder de vista o eixo de atuação deste PET, que é o de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. O estudo teórico, através de leitura e discussão de artigos, também foi implementado de forma mais acentuada, a fim de aprofundar os conhecimentos na área. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Pode-se perceber que devido às particularidades do momento, o grupo encontrou algumas barreiras, como falhas de comunicação e saída de membros, que dificultaram o andamento das atividades. Porém, coletivamente buscaram-se soluções, por meio de muito estudo, planejamento, discussão e desenvolvimento de novas competências. **Considerações Finais:** O distanciamento social mostrou que é preciso sempre inovar e buscar novas soluções frente à realidade apresentada. E essa ideia pode e deve ser aplicada na prática profissional também, de modo que o profissional da saúde consiga transformar e adaptar seu processo de trabalho às necessidades das equipes, serviços e população. Assim, o PET – Saúde Interprofissionalidade busca cumprir uma de suas propostas, que é preparar os futuros profissionais da saúde a se adaptarem às circunstâncias em que estão presentes.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Estratégia Saúde da Família; Práticas Interdisciplinares.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: [adriane.batiston@ufms.br](mailto:adriane.batiston@ufms.br)



## SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: O TRABALHO COLABORATIVO DO GRUPO PET- SAÚDE

Adrielly Bento Bezerra<sup>1</sup>, Caroline Carvalho Lima<sup>1</sup>, Isabella Scheffler Henrique Cordeiro<sup>1</sup>, Karen Barcellos Barem Caminha<sup>1</sup>, Maria Elizabeth Araujo Ajalla<sup>1</sup>, Neilma Alves da Silva Pereira<sup>1</sup>, Célia Aparecida Santos Luz De Souza<sup>1</sup>

**Introdução:** A demanda de atendimentos aos transtornos mentais, neurológicos, por uso de álcool e outras drogas é cada vez mais crescente, segundo a OMS quatro em cada cinco pessoas estão em sofrimento mental, países de baixa ou média renda não acessam aos serviços de saúde. No Brasil a reforma psiquiátrica rompe com o modelo de atenção centrado nos hospitais psiquiátricos, organizando uma rede de atenção com base na integralidade do cuidado e resgata da cidadania. O modelo pós-reforma requer uma articulação com toda rede, especialmente a Atenção Primária à Saúde, gestora da atenção e porta de entrada dos serviços. A saúde mental na atenção básica permitiu ampliação da assistência ao usuário, de maneira a pensar novas estratégias no cuidado com o sujeito, de modo que atue na atenção à saúde, prevenção e reintegração das pessoas que estão em situação de doença ou transtorno mental na comunidade. O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET- Saúde) realiza atividades que buscam a implementação de ações na atenção primária, precisamente, em saúde mental. As práticas de educação interprofissional, proporcionadas pelo PET- Saúde, de maneira geral possibilitaram uma melhor organização em torno das necessidades de saúde, bem como a importância do trabalho em equipe. **Objetivo:** O relato tem como objetivo apresentar a prática colaborativa realizada com a equipe da Unidade Básica de Saúde Vila Nasser, no grupo de saúde mental “A escuta”. **Descrição da Experiência:** Foram realizadas rodas de conversas com os usuários da rede que utilizavam psicofármacos e a princípio frequentavam a unidade somente para as trocas de receita. As atividades ocorreriam na última sexta-feira do mês, com duração de uma hora e participação dos profissionais de saúde da UBSF e do grupo PET, possibilitando maior integralidade entre as áreas da saúde e consequentemente auxílio aos pacientes inseridos no projeto. Exercícios de relaxamento, música e compartilhamento do sofrimento psíquico subjetivo dos participantes através de roda de conversa foram os recursos mais utilizados pelo grupo. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Este espaço além de proporcionar um momento de acolhimento e escuta, proporcionou também a troca de experiência entre estudantes, professores e profissionais de saúde, resultante de um trabalho adjunto. Entretanto, é importante analisar os aspectos relacionados à adesão dos usuários ao grupo, que mostrou decréscimo. **Considerações Finais:** A adoção de práticas colaborativas e interprofissionais de cuidado centrado no paciente mostraram-se relevantes na obtenção de um tratamento seguro, eficiente e integral ao paciente, uma vez que há evidências de quanto maior a participação das diferentes áreas do conhecimento, maior o envolvimento e benefício ao sujeito.

**Palavras-chave:** Práticas Interdisciplinares; Saúde Mental; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: celialuzsouza@gmail.com





## EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ATUAÇÃO DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO INTEGRAL EM UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO

Nathalia Miranda Campos<sup>1</sup>, Roberta Salles Orosco Nunes<sup>1</sup>, Letícia De Almeida Rodrigues<sup>1</sup>, Munique Manuela Da Silva Trindade<sup>1</sup>, Emanuelle Lima Javeta<sup>1</sup>, Diana Pache Rodrigues<sup>1</sup>, Tatiane Pereira de Moraes<sup>1</sup>, Edivania Anacleto Pinheiro Simões<sup>1</sup>

**Introdução:** A educação em saúde é vista como estratégia capaz de promover troca de saberes e experiências entre profissional e comunidade, visando entre outros aspectos, a autonomia dos sujeitos, tornando-os atores ativos de transformações em sua própria vida ou na sociedade. **Objetivo:** Descrever uma experiência de cuidado integral e multiprofissional em atividades de educação em saúde em um setor de reabilitação. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, do tipo relato de caso realizado com pacientes e acompanhantes da unidade de Cuidados Continuados e Integrados (CCI) do Hospital São Julião no município de Campo Grande-MS, no período de maio e junho de 2020. Utilizou-se da proposta de Educação Popular proposta por Paulo Freire. Foram realizados sete encontros semanais que ocorriam às segundas-feiras no período vespertino, tendo como facilitadores os residentes de enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, psicologia e serviço social, sendo esses os cursos integrantes da equipe multiprofissional responsável pelo atendimento dos pacientes no setor. Dessa forma, em cada encontro abordaram-se assuntos apontados pelos participantes nas reuniões anteriores, sendo ambos voltados para promoção da saúde e prevenção de doenças, com tempo de duração previsto em trinta minutos, com um número máximo de dez participantes por encontro. As atividades iniciavam-se com a apresentação da equipe e dos participantes e após a residente de fisioterapia procedia com atividades de alongamento e relaxamento com os mesmos. Após, a partir de dinâmicas e apresentação em power point dava-se início a roda de conversa sobre o tema a ser discutido, dando espaço para que os participantes relatassem suas vivências e dúvidas sobre o assunto em pauta. A cada reunião uma ficha de avaliação era distribuída aos participantes ao final para que pudesse ser avaliado o desempenho da equipe e sugerir novos temas para a semana seguinte. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A educação em saúde se faz importante como instrumento de articulação entre a população e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A mesma emerge como estratégia intrínseca de construção da participação popular não somente na saúde, mas na vida social como um todo. Em todos os encontros realizados o foco principal, ainda que trabalhando com temas específicos, foi de empenhar-se para trazer a saúde de forma mais ampla, destacando o controle social e colocando os participantes para envolver-se em reflexões necessárias, bem como estimular a co-responsabilização do binômio família/paciente no seu próprio cuidado, em conjunto com a equipe, trabalhando a autonomia dos mesmos no processo saúde doença. **Considerações Finais:** A educação em saúde deve ser pensada como método de reorganização e reorientação da assistência prestada ao paciente, necessitando promover capacitação de profissionais para trabalhar com essa nova metodologia.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Integralidade em Saúde; Reabilitação.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: tatiane.demoraes@hotmail.com



## ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL ENTRE FARMÁCIA E PSICOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA EM ATENDIMENTO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Marina Felicidade Ramos<sup>1</sup>, Jean Paulo Bom Ferreira<sup>1</sup>

**Introdução:** Atualmente a interprofissionalidade em saúde é essencial para garantir o princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde. Para isso, a colaboração entre profissionais de diferentes áreas que compõem os serviços e ações em saúde torna-se tão necessária. A Unidade de Cuidados Continuados Integrados no rol de serviço hospitalar é organizada para promover, entre outros objetivos, o cuidado às pessoas em situação de dependência e perda da capacidade funcional, a partir da reabilitação, readaptação e reinserção social e familiar. **Objetivo:** Relatar a experiência do trabalho interprofissional entre farmácia e psicologia no atendimento integrado de educação em saúde com pacientes em tratamento e reabilitação, preconizado pela Política Nacional de Promoção da Saúde, com a finalidade de desenvolver práticas seguras segundo o Programa Nacional de Segurança do Paciente e adesão ao tratamento. **Descrição da Experiência:** Os atendimentos integrados de educação em saúde foram realizados de março de 2020 até o presente momento, e são planejados a partir das necessidades de saúde dos pacientes, do tratamento, como por exemplos, condições físicas, diagnóstico, crenças relacionadas ao diagnóstico, angústias, variando também conforme sua rede de apoio, conhecimento popular e outros fatores que contribuem ou não para seu entendimento sobre seu estado clínico, uso seguro de medicamentos e adesão ao tratamento. O acompanhamento é realizado por uma equipe multiprofissional, desde o acolhimento dos pacientes, entrevistas, avaliações e posteriormente realização do Projeto Terapêutico Singular que possibilita o planejamento dos atendimentos integrados de educação em saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Os atendimentos farmacêuticos de educação em saúde são realizados com pacientes durante o período de hospitalização, atuando conjuntamente com o profissional psicólogo, no reforço ao paciente sobre seu estado clínico, adesão ao tratamento, os riscos da não adesão e fortalecendo as orientações transmitidas. Além disso, os profissionais residentes disponibilizam materiais impressos para que o paciente tenha em mãos as orientações e possam levar para casa e consultá-los posteriormente, caso necessário. **Considerações Finais:** O trabalho interprofissional nos atendimentos integrados de educação em saúde tem colaborado na compreensão dos pacientes sobre seus aspectos clínicos, limitações e atitudes positivas que favorecem a sua recuperação, na tentativa de sensibilizar o paciente quanto à necessidade e importância do seu tratamento, promovendo o autogerenciamento e autocuidado relacionados à saúde. E assuma o centro do seu próprio cuidado por meio da corresponsabilização.

**Palavras-chave:** Interprofissional; Equipe Multiprofissional; Educação em Saúde; Segurança do Paciente; Adesão ao Tratamento.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: jeanpbferreira@gmail.com



## PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 01 DE ÁGUAS CLARAS E NA POLICLÍNICA EM TAGUATINGA- DF

Beatriz Barbosa de Almeida<sup>1</sup>; Ana Júlia Fernandes Antunes<sup>1</sup>; Ana Júlia Xavier Porto Praça<sup>1</sup>; Gabriela Silva Amorim<sup>1</sup>; Fernanda Monteiro de Castro Fernandes<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde fomenta a formação profissional, articulada com os profissionais do SUS, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço, sendo uma iniciativa do Ministério da Saúde que visa à facilitação da integração ensino-serviço-comunidade. Desta forma deve-se estabelecer um contato com a equipe atuante para conhecer a realidade e as necessidades da população atendida, o território, singularidades determinando o perfil desta comunidade. A Universidade Católica de Brasília com os cursos da saúde, em parceria com a SES-DF, desenvolveu atividades em conjunto com o serviço especializado na assistência aos idosos da Policlínica de Taguatinga, e na Clínica da Família no Areal que visa às atividades práticas de cuidado da família e comunidade conjuntamente com os preceptores e profissionais. A pertinência deste relato está no imenso conhecimento adquirido pelos estudantes, na área da saúde, da pesquisa e das interações interprofissionais, complementando a formação acadêmica. **Objetivo:** Relatar a experiência do trabalho colaborativo entre um grupo de estudantes de graduação em Enfermagem da equipe PET-Saúde UCB e o serviço da Policlínica e da UBS, nas atividades de rotina, por meio da interprofissionalidade do cuidado aos pacientes. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo. A duração da experiência foi de um ano (abril/2019 a março/2020), sendo que as atividades foram desenvolvidas com carga horária de no mínimo 4 a 8 horas semanais para os estudantes voluntários e bolsistas, respectivamente. Os encontros na Policlínica e na Unidade Básica aconteciam com a participação de estudantes de enfermagem, medicina, farmácia, fisioterapia, psicologia e nutrição, sob a coordenação dos preceptores e orientação de tutores. Realizaram-se atividades de promoção, prevenção e reabilitação em saúde aos usuários e famílias, de forma individual e coletiva, compreendendo as necessidades da comunidade e do serviço. Após cada encontro eram realizadas discussões sobre a atividade desenvolvida, buscando avaliar e qualificar o processo de autocuidado e autoaprendizagem. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A experiência permitiu ampliar a vivência dos estudantes nos cenários inseridos, sensibilizando-os para a percepção das necessidades do cuidado em saúde da população, a partir do trabalho colaborativo, desenvolvendo habilidades para atuação interprofissional em serviços de saúde. Além da formação de profissionais mais comprometidos e responsáveis com a realidade da saúde. **Considerações Finais:** O Programa PET-Saúde UCB Interprofissionalidade, possibilitou aos estudantes a oportunidade de formação acadêmica-profissional, fundamentada na integralidade da atenção e cuidado, compartilhando conhecimentos e valorizando o envolvimento dos diferentes integrantes da equipe de saúde.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde (APS); Educação Interprofissional; Educação em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Católica de Brasília - Brasília (DF)

E-mail para correspondência: fcastrojuju@gmail.com



## EVASÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA EM INSTITUIÇÃO FEDERAL

Alexandre Rodrigues Filho<sup>1</sup>

**Introdução:** O ensino superior vem acumulando diversos desafios, especialmente a crescente taxa de evasão. O conhecimento sobre os índices e fatores que determinam a evasão poderá auxiliar na busca de alternativas para predizê-la e preveni-la. A Odontologia é um curso com habilidades que podem frustrar os acadêmicos, além do custo financeiro associado a expectativa de remuneração profissional. Essas questões podem levar ao abandono do curso ou a uma insatisfação profissional, com desistência da profissão. **Objetivo:** Analisar a evasão no curso de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), traçando um perfil acadêmico associado aos diversos processos seletivos, bem como o comportamento profissional dos egressos em relação ao tempo de exercício da profissão. **Metodologia:** Investigou-se os dados de ingresso, conclusão de curso, bem como desligamento do mesmo, fornecidos pela UFMS, abrangendo de 1964 até 2015. Foi investigada a conversão dos formados da instituição entre 1971 e 2015 em profissionais com registro ativo no Conselho Regional de Odontologia - MS (CRO - MS); em outros estados do país; os que o inativaram e o tempo de atividade desses profissionais e daqueles provenientes de outras IESs. A comparação entre as formas de ingresso ao curso em relação ao percentual médio de evasão foi realizada pelo teste t-student, também utilizado na comparação, em relação ao tempo de exercício da profissão, entre os egressos da UFMS de outras IESs. A evasão dos alunos cotistas e daqueles que preenchem as vagas ociosas foi realizada por Teste ANOVA de uma via. A identificação da taxa de conversão dos graduados em Odontologia da UFMS, em profissionais ativos no Estado ou demais localidades foi realizada por meio do teste ANOVA de uma via, seguido pelo pós-teste de Tukey, assim como a comparação entre os períodos de exercício profissional dos egressos das diferentes IESs. A verificação da correlação entre a quantidade de profissionais formados pela UFMS e a quantidade de tempo que atuaram foi realizada pelo teste do qui-quadrado. A análise estatística foi realizada por meio do programa estatístico SigmaPlot, versão 12.5, considerando um nível de significância de 5%. **Resultados:** A utilização do Sistema de Seleção Unificada tem forte correlação estatística com a evasão no curso de Odontologia da UFMS. Não houve diferença estatística entre cotistas e ampla concorrência com relação à evasão. Os dados revelam um decréscimo no tempo médio de atuação profissional, mais recentemente, ainda mais expressivo entre os profissionais egressos de outras IESs que atuam no MS. **Conclusões:** A utilização do SISU no sistema de ingresso tem forte correlação com a evasão no curso de Odontologia da UFMS. Não houve diferença entre estudantes da ampla concorrência, por cotas ou por aproveitamento de vagas ociosas. O tempo médio de exercício da Odontologia diminuiu, no MS, nas últimas décadas.

**Palavras-chave:** Evasão; Ensino Superior; Exercício Profissional.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: branco\_filho@hotmail.com



## DETERMINANTES DA INCIDÊNCIA, PREVALÊNCIA E PERSISTÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM GRADUANDOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alexandre Rodrigues Filho<sup>1</sup>; Livia Fernandes Probst<sup>1</sup>; Alessandro Diogo De Carli<sup>1</sup>

**Introdução:** Dentre os jovens, os mais susceptíveis a desenvolver transtornos mentais são a população universitária, porém mesmo com os números crescentes na prevalência de transtornos mentais em acadêmicos, ainda persiste a existência de uma pesada carga de estigma na sociedade e preconceito que podem subestimar a importância da saúde mental. **Objetivos:** Verificar se há associação entre a vivência universitária e o acometimento de transtornos mentais, bem como levantar possíveis formas de proteção para a saúde mental dessa população. **Metodologia:** Trata-se de Revisão Sistemática registrada na plataforma PROSPERO sob o número CRD42019115492. Toda a pesquisa foi baseada em uma pergunta nos moldes do PECOT, definindo-se por meio desta os critérios de inclusão e exclusão para os artigos que compuseram o estudo. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, Embase, Scopus, Lilacs e Web of Science, bem como na literatura cinzenta, utilizando-se uma combinação de termos “*mental disorders*”, “*college students*” e “*patient health questionnaire*” com os operadores booleanos acordados com as regras de cada base, complementando com a revisão de todas as referências dos artigos selecionados. Todo o processo foi realizado em pares de maneira independente. **Resultados:** Ao final foram incluídos 13 estudos com mais de 7400 participantes de onze países. A qualidade da evidência de cada artigo foi avaliada por meio da ferramenta New Castle-Ottawa Scale e, em uma análise geral, foram considerados com um bom grau de evidência e baixo risco de viés. Os dados extraídos dos estudos permitem dizer que existe uma alta incidência de sintomas depressivos e ansiosos entre os acadêmicos, sendo o principal fator estressor relatado como o ambiente acadêmico e o estresse de transição. Evidenciou-se relação direta entre a severidade dos sintomas dos transtornos mentais com o nível de ideação suicida, e a ausência de tratamento com o prolongamento ou agravamento desses sintomas. Poucos alunos relataram estarem sob algum tratamento ou aconselhamento psicológico e poucos estudos abordaram a síndrome de Burnout. Notou-se que alguns itens dos questionários podem ser úteis como balizadores de diagnósticos para triagem de acadêmicos considerados em risco, para que a instituição de ensino possa planejar intervenções em tempo oportuno e de maneira confiável. **Conclusões:** Concluiu-se que os transtornos mentais apresentam diferentes perfis ao longo dos cursos observando-se diferentes fatores desencadeantes. Notou-se que tais distúrbios são altamente incidentes na população universitária, porém o número de acadêmicos em tratamento é considerado baixo, dado preocupante que alerta as instituições para tomada de atitudes mais objetivas e efetivas.

**Palavras-chave:** Transtornos Mentais; Universidades; Questionário de Saúde do Paciente; Revisão Sistemática.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: [alessandrodecarli@hotmail.com](mailto:alessandrodecarli@hotmail.com)





## CLÍNICA COMPARTILHADA E O NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Keytli Cardoso Paulino<sup>1</sup>; Francieli Cristina da Silva<sup>1</sup>; Anna Paula Mendonça Barros<sup>1</sup>; Ligia Maria Maia de Souza<sup>1</sup>; Emilse Terezinha Naves<sup>1</sup>

**Introdução:** Este estudo emerge das vivências de um grupo do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Federal de Catalão. O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) é uma equipe multiprofissional que trabalha de forma interdisciplinar, possibilita a integralidade e aprimora ações de saúde na Atenção Básica através da clínica ampliada ao realizar discussões de casos e clínica compartilhada orientado pelo apoio matricial. A clínica compartilhada consiste na condução de atendimento clínico por mais de um profissional pautada pela cogestão. **Objetivo:** Relatar a experiência da clínica compartilhada e discussões de casos entre equipes interprofissionais realizadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Descrição da Experiência:** Iniciou-se com capacitações aos membros do projeto e profissionais da UBS sobre temáticas de saúde. O grupo foi subdividido em equipes interdisciplinares para atendimento de usuários encaminhados pelos profissionais da UBS. Após leitura de prontuários e dados do e-SUS, os atendimentos compartilhados aconteceram visando conhecer o usuário, demandas, sintomas e características sociais, seguido por visita domiciliar. As equipes discutiam os casos com os profissionais da UBS elaborando propostas de intervenção. Foi observado que os usuários apresentavam dificuldades de autocuidado e eram participantes do grupo HIPERDIA (hipertensos e diabéticos). Assim, os membros do PET finalizaram com a condução de um encontro do HIPERDIA, proporcionando espaço de fala e explanação de dúvidas. **Análise crítica dos limites e potencialidades:** As políticas públicas preveem que as equipes de saúde organizem seus processos de trabalho priorizando o atendimento compartilhado e interdisciplinar, valorizando troca de saberes e capacitação, com foco na integralidade e promoção da saúde (PS). No entanto, resistência e dificuldades permeiam o caminho dos profissionais de saúde, sobretudo daqueles que almejam o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem colaborativas, com foco na assistência compartilhada para alcançar as metas de integralidade e resolutividade prescritas pelo Sistema Único de Saúde. **Considerações Finais:** A experiência demonstrou que a maioria dos usuários configuram casos complexos e vulneráveis que necessitam de atendimento interprofissional. Observou-se a importância da atuação do NASF-AB através da clínica compartilhada ao perceber os impactos positivos na atuação da PS, na aprendizagem colaborativa e ao sensibilizar a equipe do projeto e da UBS quanto a importância da assistência interprofissional e da construção de práticas de trabalho horizontais em direção a um projeto interdisciplinar e humano. Ressalta-se a importância e o impacto do PET-Saúde para a formação, ao proporcionar ensino compartilhado entre os estudantes de diversas áreas da saúde, contando com o conhecimento dos profissionais da rede e da população atendida.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Integralidade em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Catalão - Catalão (GO)

E-mail para correspondência: anna\_paula@ufg.br



## ATIVIDADES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolaine Camargo da Silva<sup>1</sup>; Thaynara Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Janessa Carolina Dalla Còrt<sup>1</sup>, Daniela Amanda Oliveira de Medeiros<sup>1</sup>; Higor de Souza Mendes<sup>1</sup>; Guilherme Batista dos Santos<sup>1</sup>; Letícia Silveira Goulart<sup>1</sup>; Débora Aparecida da Silva Santos<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/ Interprofissionalidade) busca integrar o ensino dos cursos da área da saúde com a prática nas Estratégias Saúde da Família (ESFs) aproximando alunos, professores e profissionais de diferentes áreas. O propósito é que os alunos conheçam o Sistema Único de Saúde (SUS) vivenciando-o na sua realidade e podendo intervir com ações, fomentando a articulação ensino-serviço-comunidade. Além disso, busca fazer com que os acadêmicos aprendam e se preparem adequadamente para atender as diferentes realidades de vida e saúde da população. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por um grupo do PET na Universidade Federal de Rondonópolis durante o período de pandemia pela Doença do Coronavírus (COVID-19). **Descrição da Experiência:** Devido às restrições sociais impostas pela pandemia e as práticas in loco interrompidas desde março do ano vigente, as atividades foram reorganizadas de maneira que atendesse a continuidade da atuação do grupo, a interação com a unidade de saúde e o novo cenário mundial. O grupo participou de cursos introdutórios on-line, sobre o vírus SARS-CoV-2, visando debater aspectos epidemiológicos e fisiopatológicos. Foram realizados encontros por meio de interfaces virtuais entre alunos, tutores e preceptores com o intuito de examinar demandas do PET; participação em webinários de educação interprofissional (EIP), elaborações textuais sobre a territorialização na atenção básica e produção de um vídeo didático sobre as etapas da territorialização para a equipe da ESF, a fim de promover educação na saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Levando em consideração que o processo de territorialização requer conhecimento holístico do território, coleta de dados primários, observações em campo, torna-se inviável a concretização de todas as fases da territorialização na ESF no cenário da pandemia, portanto, estar fisicamente distante do território é um limite para ação dos petianos. Por outro lado, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) possibilitam encontros, discussões, experiências interprofissionais, compartilhamento de materiais, apesar do distanciamento social. **Considerações Finais:** As atividades realizadas no PET tiveram continuidade durante a pandemia, no entanto, a totalidade das ações ficou prejudicada, principalmente para os grupos que com base em seus projetos necessitam ir a campo. Apesar das limitações, as interações virtuais foram vantajosas no que tange à formação interprofissional, pois o processo de educação não foi prejudicado. Desta forma, é possível concluir que as atividades mantêm seu curso e qualidade conforme a situação vivenciada e permite que o uso de TDICs apresentem-se como uma ótima estratégia para a promoção da EIP.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Pandemia; Estratégia Saúde da Família.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Rondonópolis -Rondonópolis (MT)

E-mail para correspondência: deboraassantos@hotmail.com



## PET SAÚDE: O DESMONTE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E OS DESAFIOS PARA A INTERPROFISSIONALIDADE

Anne Caroline Nunes Carmo<sup>1</sup>; Davilla Gonçalves de Souza<sup>1</sup>; Lígia Maria Carlos Aguiar<sup>1</sup>; Mônica Caixeta dos Santos<sup>1</sup>

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a interprofissionalidade como uma estratégia para a redução da crise mundial na força de trabalho em saúde. Assim, o PET-Saúde tem como eixo condutor a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, adotando a interdisciplinaridade como estratégia para enriquecer o processo de formação na academia e no trabalho. Pode-se definir interprofissionalidade como o desenvolvimento de uma prática coesa entre profissionais de diferentes disciplinas, que reflexão e um trabalho que responda às necessidades da comunidade. A atuação do PET-Saúde no Distrito Federal, no âmbito da atenção primária em saúde (APS), visando à vivência neste nível de atenção e a exploração da interprofissionalidade como tática de ensino, deparou com as discussões sobre financiamento da saúde pública e o reflexo disso na condução do serviço de saúde. A Portaria nº 2.979/2019, do Ministério da Saúde, definiu o Programa Previne Brasil: um novo financiamento da APS, cujas especificações contribuem para o retrocesso no âmbito da saúde pública, corroborando para o desmonte do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada no contexto do PET-Saúde: Interprofissionalidade, refletindo acerca da contribuição do aprendizado adquirido no programa para a formação em saúde, bem como sobre a influência da atual conjuntura do SUS. **Descrição da Experiência:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado no contexto das vivências do PET-Saúde: Interprofissionalidade em 2019, do Ministério da Saúde em parceria entre a Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Ceilândia (FCE), e a Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal (ESCS DF). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A vivência nos contextos da Equipe de Saúde da Família e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) permitiram a edificação de experiências enriquecedoras em uma comunidade periférica e em uma equipe dedicada que enfrenta o desmonte e precarização do serviço em favor da lógica neoliberal. Observou-se como a possibilidade do fim do NASF influenciou na condução do processo de trabalho. Dentro do que já está concretizado no SUS, evidencia-se como o sucateamento e o subfinanciamento crônico do SUS destituem a população periférica do acesso à saúde. A ausência de equipes completas na APS é resultado da retirada contínua de verba do SUS, descaracteriza a universalidade do SUS e impossibilita a concretização da equidade e da integralidade sob a perspectiva interprofissional. **Considerações Finais:** O projeto nos propôs uma visão ampla sobre a realidade do SUS e demonstrou a necessidade da colaboração entre organização popular e políticas de Estado para concretizar a saúde universal dentro de seus princípios e diretrizes. O PET-Saúde contribuiu com nossa vida acadêmica e com nossas personalidades, consolidando o ímpeto de construção ativa e defesa do SUS.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional; Promoção da Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de Brasília - Brasília (DF)  
E-mail para correspondência: anne.caroline.nc@outlook.com



## SERVIÇO DE TRAUMA DENTAL FAODO/UFMS: ATENÇÃO INTEGRAL EM SAÚDE A POPULAÇÃO DE CAMPO GRANDE E REGIÃO

Luiza de Jesus Queiroz<sup>1</sup>; Andrea Freire de Vasconcelos Eckelberg<sup>1</sup>; Danilo Mathias Zanello Guerisoli<sup>3</sup>; Fabio Nakao Arashiro<sup>1</sup>; Rafaella Lopes Pereira Peres<sup>1</sup>; Maruska Dias Soares<sup>1</sup>; Valério Antonio Parizotto<sup>1</sup>; Mariane Emi Sanabe<sup>1</sup>; Diego Martins Chaparro<sup>1</sup>; André Luis Bernardo<sup>1</sup>; Rafael Ferreira<sup>1</sup>; Jefferson José de Carvalho Marion<sup>1</sup>

**Introdução:** O traumatismo dental é definido como qualquer injúria que acomete os dentes, estruturas de suporte e tecidos adjacentes, sendo um dos principais agravos em saúde bucal, cujas consequências geram danos físicos e emocionais. Estudos epidemiológicos mostram uma prevalência de 9,4% a 48%, por ser uma eventualidade urgente, o conhecimento apropriado em primeiros socorros pode modificar o prognóstico do caso. O manejo do traumatismo dental não é rotineiro na clínica odontológica e devido à ausência deste assunto na estrutura curricular da maioria das universidades, a sua complexidade torna-se um desafio para os profissionais. **Objetivos:** Apresentar o Serviço de Trauma Dental da Faodo/UFMS (ST:D) criado em 2018 oferece atendimento interdisciplinar (especialidades de Odontologia) e multiprofissional (Fonoaudiologia e Nutrição), além da conscientização da população sobre a importância do cuidado e dos primeiros socorros. **Descrição da Experiência:** O ST:D tem se tornado um centro de referência em Campo Grande e região. O atendimento funciona no sistema de plantão em que o estudante voluntário fica disponível para iniciar o tratamento sempre sob supervisão do professor responsável, neste período foram atendidos aproximadamente 100 pacientes. A parceria com a Secretaria de Saúde (SESAU) permitiu a ampliação do acesso ao serviço e a capacitação dos profissionais vinculados à rede de atenção à saúde. Pretende-se ampliar o trabalho para as escolas, com o intuito de informar a equipe docente sobre os primeiros socorros, caso o traumatismo ocorra no ambiente escolar. Em uma parceria com o Jornalismo foi criada a identidade visual do ST:D e todo o material gráfico foi personalizado, como a criação da mascote (Tuca), cartazes, cartilhas, *folders*, com intuito de orientar os pacientes atendidos e população no geral. Além das páginas no Facebook e Instagram, com 822 curtidas do perfil e 2200 seguidores, respectivamente. A mídia contribui para disseminação das informações sobre traumatismo dental. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Em dois anos de trabalho foi possível ofertar tratamento gratuito a mais de uma centena de pacientes, recuperando a saúde, função, estética e qualidade de vida dos mesmos. Aos estudantes proporcionou conhecimentos teóricos e práticos, experiências que o capacitem a planejar, diagnosticar e realizar o tratamento adequado ao paciente. Porém, por ser um projeto de extensão que funciona apenas nos horários da matriz curricular dos estudantes, há deficiência nos atendimentos noturnos e de finais de semana, porém pretende-se, futuramente, instalar atendimento 24 horas e sem interrupções de fins de semana. **Considerações Finais:** O STD é um projeto de extensão necessário, em razão dos serviços prestados. Sua questão social contribui para a garantia da integralidade da atenção à saúde no SUS, bem como no ganho de experiência dos estudantes envolvidos.

**Palavras-chave:** Traumatismo Dentário; Atendimento de Urgência; Odontologia; Promoção da Saúde.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: andrea.freire@ufms.br



## PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL PARA ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE CÁCERES-MT: UMA OPORTUNIDADE DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Daiana Monteiro dos Santos<sup>1</sup>; Aline Cristina Araújo Alcântara Rocha<sup>1</sup>; Amanda de Souza Rodrigues<sup>1</sup>; Ângelo Assunção Toste<sup>1</sup>; Renata Gomes de Oliveira Lima Moran<sup>1</sup>

**Introdução:** A saúde bucal é parte integrante e fundamental para a saúde em geral. Ações em saúde bucal são de extrema importância no incentivo à prática de higiene oral da população. Métodos educativos e preventivos como palestras, teatros e kits de escovação são estratégias que colaboram para promoção da saúde bucal. A educação é um instrumento de transformação social, não só a educação formal, mas toda a ação educativa que propicie a reformulação de hábitos, aceitação de novos valores e que estimule a criatividade. O PET-Saúde/Interprofissionalidade tem em seus pilares a integração do ensino-serviço-comunidade que visa contribuir para a formação de profissionais da saúde. Atividades de extensão em Odontologia colaboram com o ensino para bases humanas fundamentadas na interdisciplinaridade e multiprofissionalidade. **Objetivo:** Descrever a experiência dos estudantes dos cursos de Educação Física, Enfermagem e Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e da Odontologia da Faculdade do Pantanal (FAPAN juntamente com as Preceptoras Odontólogas participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade sendo, portanto, a ação realizada em uma escola municipal da cidade de Cáceres-MT. **Descrição da Experiência:** O projeto desenvolveu essa ação com três turmas da Escola Municipal com idade entre quatro a dez anos. Os alunos foram atendidos numa sala fornecida pela escola e para o desenvolvimento desta prática, contamos com o apoio da Colgate, com a doação de kits de escovação (escova, creme dental e fio dental) para serem distribuídas aos alunos. Foi demonstrado o modo de escovação e explicado sobre a frequência em que essa prática deve ser realizada. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Observa-se que a avaliação odontológica pode evitar diversos riscos futuros na saúde bucal destas crianças por isso a importância de ações como essas. E o pet-saúde com toda sua essência tem marcado a vida de várias pessoas, ele proporciona a troca mútua entre profissionais do serviço, professores, acadêmicos e comunidade. Os estudantes que integram o pet-saúde perceberam que este tipo de ação oportuniza crescimento profissional, pelo contato com outras áreas, e proporciona desenvolvimento de competências para educação interprofissional, além de favorecer que a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes seja frequente. **Considerações Finais:** A atividade desenvolvida para promoção da saúde bucal em escolares, possibilitou a equipe do PET-Saúde/Interprofissionalidade do Centro Especialidades Odontológicas-CEO aproximar-se das competências pretendidas com a educação interprofissional, embora seja uma estratégia recente no Brasil, permite perceber que é uma estratégia possível e capaz de induzir a formação dos futuros profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Levantamento Epidemiológico; Educação em Saúde Bucal; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/Universidade do Estado de Mato Grosso – Cáceres (MT)

E-mail para correspondência: renatasamaclay@gmail.com





## RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL: PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA ESCOLA MUNICIPAL “FAZENDO ARTE”

Râmela Lana Costa<sup>1</sup>; Vivian Cristiane Hartman Porto<sup>1</sup>

**Introdução:** A promoção da saúde bucal, principalmente entre as crianças, é algo de extrema importância, a idade inicial é o período onde ocorre as construções e significações do pensamento infantil, isso acontece em meio às brincadeiras e momentos que influenciam esse indivíduo, favorecendo o aprendizado e a concretização de suas ideias.

**Objetivo:** Construir situações problema e atividades coletivas que produzam o trabalho interprofissional. **Descrição da Experiência:** Na tarde do dia 28 de agosto de 2019, alunos das áreas da saúde, vinculados aos cursos de Medicina, Enfermagem e Educação Física, professores da UNEMAT e funcionários da Prefeitura Municipal de Cáceres que integravam o programa de Educação pelo trabalho para a Saúde (PET Saúde) vinculado à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) se reuniram na Escola Fazendo Arte para realizar uma ação de saúde bucal. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Atividades lúdicas, como a realizada pela equipe, proporcionam o compartilhamento de conhecimentos e promovem a prática de atividades importantes para a saúde, fazendo com que as crianças tenham a oportunidade de vivenciarem experiências que podem melhorar seus hábitos de higiene. Através dessa ação, as crianças tiveram a oportunidade de compreender melhor o significado da escovação dentária e dos cuidados com a saúde bucal. **Considerações Finais:** Ações como esta também permitem que sejam desenvolvidos, pelos alunos, atividades colaborativas, incentivando a interprofissionalidade, oportunizando o trabalho em equipe e contribuindo para conscientização sobre a importância das diversas profissões e da integração entre elas.

**Palavras-chave:** Higiene Bucal; Pré-Escolar; Escovação Dentária; Educação em Saúde; Interprofissionalidade.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado de Mato Grosso – Cáceres (MT)

E-mail para correspondência: vi.porto@hotmail.com



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: PALESTRA SAÚDE DO HOMEM PREVENÇÃO SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA

Amanda de Souza Rodrigues<sup>1</sup>; Vivian Cristiane Hartman Porto<sup>1</sup>

**Introdução:** O câncer de próstata é um dos tipos de câncer mais comum entre os homens. Estima-se que entre 5% a 10% desse câncer seja de origem hereditária. De acordo com a Sociedade Brasileira de Urologia, um em cada seis homens com idade acima de 45 anos de idade pode ter a doença sem que nem sequer saiba disso. E quanto mais cedo o câncer for descoberto, maiores as probabilidades de cura da doença. Pensando nessas barreiras, a equipe do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde- Interprofissionalidade) organizou palestra educativa em novembro, mês escolhido pelo Ministério da Saúde para enfatizar o alerta e a conscientização relacionados às doenças masculinas, em especial ao câncer de próstata. Essas campanhas são fundamentais para manter a população ciente dos riscos que a doença traz à saúde e buscam uma reflexão para o público masculino, fazendo-os repensar na sua saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência da equipe PET-SAÚDE/Interprofissionalidade na realização de palestra para educação em saúde do homem na sala de espera do Centro Especialidades Odontológicas-CEO de Cáceres. **Descrição da Experiência:** A palestra ocorreu no Centro de Especialidade Odontológicas de Cáceres e contou com o apoio das bolsistas das áreas de Enfermagem e Educação Física da UNEMAT, além das odontólogas tutora e preceptora vinculadas ao programa. A equipe do PET-SAÚDE fez o planejamento da ação, para a palestra educativa “Novembro Azul”, que ocorreu no mês que condiz com a campanha. Os temas abordados na palestra visavam trazer informações aos usuários da unidade sobre a saúde do homem e fazer uma reflexão da importância da prevenção e adesão ao tratamento médico quando necessário. A sala de espera foi decorada com a temática do “Novembro Azul” e confeccionadas lembrancinhas que traziam frases motivacionais relacionadas ao tema, buscando quebrar o paradigma de que os homens não precisam de cuidados. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Refletindo sobre a ação realizada, a equipe pôde perceber a necessidade de mais espaços e oportunidades que permitam esse tipo de interatividade com o usuário de saúde. Esse método contribui de maneira muito importante para a sociedade, pois tem o intuito de despertar na população a responsabilidade com os cuidados da saúde. **Considerações Finais:** Esse tipo de ação contribui para o crescimento profissional dos envolvidos, pois além de nos permitir trocar conhecimentos podemos aprender com outros profissionais. Cada profissão pode contribuir para o trabalho em equipe tornando-o mais valorizado e eficiente para atender as demandas da população.

**Palavras-chave:** Saúde do Homem; Neoplasias da Próstata; Prevenção Primária.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/Universidade do Estado de Mato Grosso – Cáceres (MT)

E-mail para correspondência: vi.porto@hotmail.com



## PET-INTERPROFISSIONALIDADE E CONDIÇÕES CRÔNICAS: FORTALECENDO AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE EM CAMPO GRANDE – MS

Ana Luiza Guedes Valente<sup>1</sup>; Amanda Gonçalves Torres<sup>1</sup>; Evellyn Silva Dutra<sup>1</sup>; Giovanna Campos Santos<sup>1</sup>; Letícia Laras Arguelho<sup>1</sup>; Ygor da Costa Franco<sup>1</sup>; Alberto MESAQUE Martins<sup>1</sup>; Maria do Rosário Zapata Cobo da Rocha<sup>1</sup>; Valéria Aranda Ventura da Silva<sup>1</sup>; Weverton Amaral Gomidi<sup>1</sup>; Luciana Mara Negrão Alves<sup>1</sup>

**Introdução:** As condições crônicas configuram-se como importantes problemas de Saúde Coletiva, exigindo a construção de estratégias de cuidado que superem o modelo biomédico e que considerem a determinação social do processo de saúde/doença. As necessidades em saúde das pessoas com condições crônicas também exigem novas propostas de formação em saúde, capazes de estreitar laços entre a universidade, os serviços de saúde e a comunidade. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência de implantação de ações intersetoriais e interprofissionais por meio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande – MS. **Descrição da Experiência:** A equipe foi composta por estudantes e docentes da UFMS e preceptores dos serviços de saúde locais, com diferentes formações em saúde. Primeiramente, os estudantes foram inseridos nas ações estratégicas e interprofissionais da Unidade de Saúde Familiar (USF) Cidade Morena, no âmbito do Hiperdia. Em seguida, foram selecionadas 13 famílias percebidas pela equipe como casos complexos e de difícil manejo. Utilizou-se como estratégia de cuidado o fortalecimento das redes de atenção à saúde por meio da implantação dos dispositivos da Clínica Ampliada e Compartilhada, Diagnóstico Territorial, Apoio Matricial, Visitas Domiciliares e Projetos Terapêuticos Singulares. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O PET atuou como um dispositivo fortalecedor e articulador da rede de atenção em saúde, possibilitando o exercício de novas tecnologias de cuidado, as quais contribuíram para o fortalecimento dos vínculos e das redes de cuidado, bem como para a garantia do direito à saúde das pessoas com doenças crônicas no território. **Considerações Finais:** Dessa forma, entende-se a necessidade de ações que visem à integração dos profissionais da área da saúde, visando atender as demandas do novo processo de saúde e suas interfaces.

**Palavras-chave:** Doenças Crônicas; Colaboração Intersectorial; Educação Interprofissional; Saúde Pública.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: luciana.m.n.alves@ufms.br



## A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE

Karla Salviani Azeredo<sup>1</sup>; Bárbara Maria Santana Costa<sup>1</sup>; Isabella Santos Rezende Rios<sup>1</sup>;  
Karen Mayra Lacerda do Nascimento<sup>1</sup>; Fernanda Heloisa de Mello<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) consiste na aprendizagem mútua entre dois ou mais profissionais para alcançarem a colaboração e a qualidade no atendimento aos pacientes. A comunicação e a troca de conhecimentos fundamentam a EIP, assim, permite que se tenha uma visão holística do paciente, o qual adquire uma posição central no atendimento e no cuidado interprofissional. Com isso, além de humanizar o Sistema de Saúde, permite uma maior eficiência na assistência, e também possibilita melhores escolhas terapêuticas. **Objetivo:** Identificar a importância e os desafios da educação interprofissional no âmbito da saúde. **Metodologia:** Revisão sistemática usando os descritores “Educação interprofissional”, “Equipe de assistência ao paciente” e “Multiprofissional” e fazendo combinações com o operador booleano “AND”. Buscou-se artigos em português da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Brasil) com as bases de dados LILACS e MEDLINE, com recorte temporal de 2012-2020. Foram encontrados 67 artigos, sendo 10 selecionados, ademais foram descartados por não manterem relação com objeto proposto. **Resultados:** Quanto ao objeto de estudo, todos relataram a importância da EIP, visto que contribui para a formação de profissionais de saúde melhor capacitados para uma atuação integrada em equipe, baseada na colaboração e no reconhecimento da interdependência substituindo o modelo atual de competição e fragmentação. Além de possibilitar um aumento da resolubilidade dos serviços e melhorar a qualidade da atenção à saúde. Em contrapartida, a prática interprofissional ainda encontra diversos desafios, como a ausência de pesquisas de campo, falta de investimentos governamentais e a dificuldade de implementação de componentes curriculares nos cursos de graduação. Contudo, o Brasil tem se dedicado à criação de políticas públicas que sustentam a EIP, como é o caso das políticas de humanização, de educação permanente e da constituição de sistemas de saúde-escola que articulam ensino e serviços. **Conclusão:** A implementação da educação interprofissional tem colaborado em diminuir a potencialização de alguns desafios permitindo que as identidades profissionais dos estudantes sejam criadas, trazendo o entendimento do trabalho em equipe. Assim, a interprofissionalidade torna-se uma modalidade de formação em saúde, a qual fomenta a integração e a cooperação entre os profissionais no que se refere ao melhor atendimento das necessidades da comunidade.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Equipe de Assistência ao Paciente; Multiprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado de Mato Grosso - Cárceres (MT)

E-mail para correspondência: fernanda.mello@unemat.br



## POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DOS SEMINÁRIOS INTEGRATIVOS

Luana Matias Fernandes<sup>1</sup>; Ketully Tayanne Nascimento Oliveira<sup>1</sup>; Larissa de Souza Martins<sup>1</sup>; Gabriel Ribeiro do Valle<sup>1</sup>; Bruna Soares Rodrigues de Vasconcelos<sup>1</sup>; Renata Kazumi Oshiro Távora<sup>1</sup>; Maurício Robayo<sup>1</sup>; Ana Paula Braga<sup>1</sup>; Silvia Marian Velasques Possebon<sup>1</sup>; Polyana Gonçalves De Sousa<sup>1</sup>

**Introdução:** A disciplina “Seminário Integrativo” (SI) é um diferencial da Universidade de Brasília no Campus da Ceilândia, pois tem como estratégia pedagógica a integração de estudantes de seis cursos da área da saúde de diferentes períodos, oportunizando a Educação Interprofissional (EIP). **Objetivo:** Identificar as potencialidades e fragilidades da disciplina na perspectiva da EIP. **Descrição da Experiência:** A disciplina SI envolve estudantes de diferentes cursos em grupos para construir um produto final, com base na escolha de um tema transversal de interesse, por meio de eleição. Esse produto deve ser apresentado de uma forma criativa tal como vídeos, pinturas, peças de teatro, literatura, etc. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O SI oportuniza também o exercício da comunicação, o trabalho em equipe, enfim, as competências colaborativas. Outra potencialidade é a metodologia ativa e dinâmica, que o torna mais atrativo aos estudantes e também melhora a fixação do conteúdo. Promove uma troca de saberes não verticalizada entre os docentes e discentes. Como mais uma potencialidade, elencam-se as discussões sobre questões básicas ou específicas de saúde, ocorrendo, o aprendizado sobre as diferentes profissões, além de envolver profissionais de saúde e fazer com que os estudantes desenvolvam a criatividade em sua área de atuação. O fato de o aluno não ter formalmente um horário fixo para realizar o trabalho na grade horária favorece as formas de articulação para se comunicar com os demais. O fato de diferentes alunos estarem juntos em um mesmo espaço não significa que a EIP esteja acontecendo. Alguns estudantes apresentam dificuldade para incorporar a dinâmica do trabalho em grupo, com divisão de responsabilidades demonstrando a necessidade de trabalhar as competências colaborativas; nem todos os grupos do SI possui estudantes de diferentes cursos por conta da obrigatoriedade de cursar a disciplina ser distinta nos diferentes cursos; professores de enfermagem não fazem parte do quadro de docentes da disciplina SI, essa seria uma forma de implementar algumas experiências sobre EIP nas aulas específicas e no colegiado do curso; ocorrer no final do semestre letivo, período no qual os estudantes já estão com altos índices de estresse por conta da elevada carga de afazeres acadêmicos. Na proposta do SI, parte das atividades são on-line, desse modo, há uma dependência de tecnologias para a comunicação, o que prejudica os estudantes que tenham acesso limitado à internet. **Considerações Finais:** Diante das observações, é possível detectar as potencialidades da disciplina de Seminário Integrativo em trabalhar e proporcionar aos discentes a oportunidade de aproximar e estudar a Interprofissionalidade ainda no processo de formação acadêmica. Todavia, algumas mudanças devem ser realizadas para que a mesma se torne mais efetiva entre os discentes, os docentes e a instituição de ensino.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Seminários; Potencialidades; Fragilidades.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. de Brasília - Ceilândia (DF)

E-mail para correspondência: maurobayo7@gmail.com





## PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL

Gabriella Figueiredo Marti<sup>1</sup>; Karolina Braga Costa<sup>1</sup>; Aryanne Almeida da Costa<sup>1</sup>; Ludmily Diaz Soares da Cruz<sup>1</sup>; Romário da Silva Portilho<sup>1</sup>; Sílvia Pauline Pinto Silva<sup>1</sup>; Ana Paula Antunes Nogueira<sup>1</sup>; Patrícia Moita Garcia Kawakam<sup>1</sup>

**Introdução:** O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um instrumento baseado na humanização da saúde e no atendimento integral que propõe condutas terapêuticas articuladas, em equipe interprofissional e multidisciplinar para situações complexas, tanto para o indivíduo como para o coletivo, visando à promoção e a reabilitação da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência interprofissional vivenciada por acadêmicos da área de enfermagem, psicologia, odontologia e nutrição, por meio de visitas domiciliares para o atendimento integral do paciente. **Descrição da Experiência:** Inicialmente, foi realizada a identificação do caso para o desenvolvimento de um PTS coletivo com uma família composta por mãe e três filhos. A mãe com 35 anos, obesa, hipertensa, depressiva, baixa escolaridade, baixa renda e grávida do namorado (gestação não planejada e de alto risco). O contexto familiar apresentava grande desequilíbrio, a filha de 12 anos sofreu abuso sexual anos atrás, tendo o pai como agressor, o que desencadeou problemas psicológicos e sociais, como a dificuldade de aprendizado, assim como os irmãos de 15 e 10 anos. Durante a primeira visita, ocorreu a avaliação da situação *in loco* para reconhecer as necessidades da família, como a falta de mantimentos devido às condições socioeconômicas. Um acompanhamento assistencial foi solicitado. Constatou-se que a paciente era polifarmácia sem adesão correta ao tratamento, além de não comparecer às consultas na unidade. A higiene oral da família encontrava-se precária. Diante disso, estabeleceu-se um acordo com a família para definição de metas e distribuição de responsabilidades. Um quadro para anotações e orientações à mãe foi elaborado, com o registro de datas e horários das consultas agendadas e das medicações em uso. Orientações nutricionais, de higiene oral e corporal foram realizadas, além da aferição dos sinais vitais, roda de conversa sobre as emoções, agendamentos de novas consultas médicas, odontológicas e acompanhamento psicológico com estabelecimento de vínculo efetivo entre a equipe interprofissional e a paciente. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O trabalho interprofissional permitiu conhecer a prática clínica de outros profissionais compreendendo o papel de cada um no cuidado, o que resultou no desenvolvimento de competências colaborativas. A partir disso, construiu-se aprendizagem coletiva em relação ao processo saúde-doença e a promoção da saúde. Em contrapartida, a interação entre a unidade e os serviços de referências não foi efetiva, haja vista a realização de um planejamento familiar não resolutivo, já que a paciente não conseguiu realizar a laqueadura. **Considerações Finais:** O PTS é uma ferramenta viável para exercermos a interprofissionalidade com a finalidade de criar um espaço para a efetivação da clínica ampliada e da prática de cuidado não segmentada ou isoladamente desenvolvida pelo profissional.

**Palavras-chave:** Assistência integral à saúde; Atenção primária à saúde; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)  
E-mail para correspondência: patriciamoita.ufms@gmail.com



## PROJETO DOM ANTÔNIO BARBOSA – TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Gabriela de Oliveira Blanco<sup>1</sup>; Mariane Emi Sanabe<sup>1</sup>; Julio Cesar Leite da Silva<sup>1</sup>; Alline Lam Orue; Selma Lúcia da Costa Xavier<sup>1</sup>; Thalita Bachelli Riul<sup>1</sup>; Cláudia Du Bocage Santos Pinto<sup>1</sup>; Vânia Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>; Ellen Cristina Gaetti Jardim<sup>1</sup>

**Introdução:** O Projeto de Extensão Dom Antônio Barbosa é fruto de uma iniciativa das Faculdades de Odontologia e Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com a intenção de levar a uma população, carente e distante, a almejada atenção em saúde, promovendo a democratização da saúde essencial para o desenvolvimento pleno do ser humano. **Objetivo:** Levar atendimento odontológico e nutricional, bem como fazer o acompanhamento médico, psicológico, farmacêutico e de assistência social à população da comunidade do bairro Dom Antônio Barbosa. **Descrição da Experiência:** Os atendimentos são realizados 4 vezes ao ano, aos sábados, por um período de 8 horas, em que os pacientes do referido bairro recebem, no Lar Espírita Caravana de Luz, práticas educativas, com a orientação a população quanto a escovação e uso de fio dental. Após passar por avaliação e atendimento odontológico, os pacientes atendidos no projeto passam por avaliação antropométrica, exame físico e avaliação e intervenção dietéticas realizadas pelos alunos de Nutrição. Em seguida, passam também por avaliação das demais áreas como controle glicêmico, de pressão arterial, avaliação das medicações de uso rotineiro e da necessidade de intervenção psicológica. Todos os atendimentos são contabilizados ao final e anotados pelas respectivas áreas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Por apresentar simplicidade na execução dos atendimentos, sendo realizados em ambiente fora das paredes da universidade, entre 2018 e 2019, o projeto alcançou a marca de 394 atendimentos realizados pela equipe multiprofissional, evidenciando a necessidade da melhora da higiene bucal da população, onde o tratamento odontológico é escasso, um maior acolhimento e melhor referência dos pacientes com alterações sistêmicas que se mostraram frequentes associados a uma alimentação deficitária, pobre em nutrientes essenciais, mas rica em açúcar e industrializados. Episódios de suicídio foram elencados por vários pacientes consultados e um trabalho intensivo se mostra necessário neste tocante. **Considerações Finais:** Nos últimos dois anos, houve um aumento no número total de atendimentos realizados, mostrando não só a aceitação da comunidade, mas também a escassez de serviços de saúde no bairro. Verificou-se, ainda, a necessidade de reflexão das políticas de saúde pública pelas autoridades, para que comunidades menos favorecidas do ponto de vista socioeconômico possam ser incluídas de modo integral aos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde. Devido a pandemia de COVID-19, os atendimentos encontram-se suspensos durante o ano 2020, mas assim que possível, serão retomados e realizados de acordo com a necessidade da comunidade.

**Palavras-chave:** Assistência odontológica; Promoção da Saúde; Avaliação Nutricional; Segurança Alimentar e Nutricional; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: ellen.jardim@ufms.br



## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ENSINO INTERDISCIPLINAR E A INSERÇÃO DE UM ALUNO DA BIOLOGIA NAS PRÁTICAS DA ESF

Alecsandro Medeiros da Silva<sup>1</sup>; Laura Valdiane Luz Melo<sup>1</sup>

**Introdução:** A educação interprofissional (EIP) é uma atividade que envolve dois ou mais profissionais que aprendem juntos de modo interativo para melhorar a colaboração e qualidade da atenção à saúde. A atuação do biólogo na área da saúde foi reconhecida pelo Conselho Nacional de Saúde na Resolução nº 287 de 08 de outubro de 1998, passando a ser legalmente uma categoria profissional de saúde de nível superior. **Objetivo:** Descrever os desafios da inserção de um aluno da biologia nas práticas propostas pelo PET-Saúde em uma Unidade Básica de Saúde no município de Rondonópolis-MT com foco na experiência referente ao ensino interdisciplinar. **Descrição da Experiência:** O curso bacharelado em biologia da Universidade Federal de Rondonópolis é tradicionalmente voltado à área ambiental, entretanto, recentemente, o PET-Saúde incluiu alunos desse curso em suas atividades. Mesmo sem trabalhar conceitos básicos relacionados à saúde coletiva em seu curso de origem, o aluno participou da análise de um plano terapêutico singular já em seu primeiro encontro com o grupo, tendo boa aceitação e bom rendimento nas atividades propostas. O papel do biólogo nas práticas foi desenvolvido no decorrer das atividades intragrupos e intergrupos, mostrando que esse profissional pode contribuir de maneira significativa em uma equipe multiprofissional com foco na ESF. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A EIP oferece aos estudantes oportunidades para aprendizado em conjunto com outros profissionais para desenvolver atributos e habilidades necessárias em um trabalho coletivo. O PET-Saúde disponibiliza aos estudantes um ambiente adequado para a troca de conhecimento. A introdução de alunos da biologia contribui muito para a interdisciplinaridade do cuidado em saúde. A EIP apresenta-se, atualmente, como a principal estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, prática essencial para a integralidade no cuidado em saúde. No entanto, é válido salientar que a biologia carece de conceitos básicos essenciais na atenção básica em saúde, o que limita a compreensão e contribuição do aluno nas atividades propostas. Contudo, ao trabalhar esses conceitos em grupo, nota-se que esse entrave é facilmente superado, permitindo que o aluno contribua positivamente nos projetos e nas demais atividades. **Considerações Finais:** Como descrito acima, a inclusão do curso de biologia tem muito a agregar a essa nova perspectiva interdisciplinar do ensino em saúde. A interação em grupo promove a superação dessa carência de conceitos e propicia benefícios para o trabalho interprofissional, contribuindo na formação do aluno.

**Palavras-chave:** Formação Profissional em Saúde; Educação Interprofissional; Prática Interdisciplinar.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/ Universidade Federal de Rondonópolis - Rondonópolis (MT)

E-mail para correspondência: lauravaldiane@hotmail.com



## EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM SAÚDE

Jorge Macedo Costa<sup>1</sup>; Andressa Marques Cunha Lisboa<sup>1</sup>; Beatriz Gomes da Fonseca<sup>1</sup>; Everton dos Santos Gomes<sup>1</sup>; Kleicy Aparecida da Costa Merlo<sup>1</sup>; Laís Barros Weber<sup>1</sup>; Maria Eduarda Bertoni Borges<sup>1</sup>; Thais Castro<sup>1</sup>; Claudinéia de Araújo<sup>1</sup>; Magda de Mattos<sup>1</sup>

**Introdução:** O processo de formação na área da saúde com foco na educação interprofissional (EIP) é estimulado pela Organização Mundial de Saúde, com o intuito de melhorar a qualidade da atenção à saúde, bem como contribuir para a qualificação dos profissionais. **Objetivo:** Analisar a importância da educação interprofissional na perspectiva de profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Estudo transversal e descritivo realizado com profissionais da área da saúde no município de Rondonópolis/MT. Coleta de dados realizada no período de março a julho de 2020, a partir de instrumento estruturado dividido em dados de caracterização e perguntas fechadas sobre o processo de formação. Após coleta e tabulação dos dados, realizou-se a análise estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Rondonópolis-UFR/MT, sob parecer nº 3.723.874. **Resultados:** Para este recorte participam 58 profissionais da área da saúde, em que 41,4% estão na faixa etária entre 29 e 38 anos, 48,3% declaram-se de raça/cor branca, 43,1% com tempo de formado inferior a cinco anos e 82,8% com menos de cinco anos de atuação na Atenção Básica. Dos participantes da pesquisa, 68,4% são Odontólogos (as), 19,3% Enfermeiros (as) e 12,3% Médicos (as). Destes, 60% entendem que as instituições acadêmicas devem desenvolver programas de ensino interdisciplinar para contribuir com a prática colaborativa. A maioria dos profissionais (62,5%) aponta ainda que o sucesso no trabalho em equipe é totalmente dependente da sua formação e que deve ser pautada no diálogo e ações conjuntas entre diferentes cursos. Para quase a totalidade dos participantes, com 94%, a capacidade de compreender problemas relacionados à prática aumenta quando ocorre interação entre os futuros profissionais. Para mais de 60% dos profissionais, a existência de uma cultura de formação acadêmica segregadora resulta na produção de barreiras na comunicação entre categorias. Por outro lado, da perspectiva de 46,15%, há demonstração de indiferença à importância da educação interprofissional com relação à quebra da hierarquia no trabalho na área da saúde. **Conclusão:** Os princípios da interprofissionalidade têm papel intrínseco e fundamental na formação na área da saúde, bem como na atuação destes enquanto profissionais que necessitarão, inevitavelmente, promover um atendimento dinâmico e efetivo diante de uma complexidade inerente ao processo saúde e doença. Portanto, faz-se necessária a realização de diagnósticos acerca das fragilidades e potencialidades dos princípios da EIP a fim de se estabelecer metas de análises e modificações dos fundamentos teórico-conceituais e metodológicos relacionados à EIP, especialmente no que se refere ao trabalho em equipe e às práticas colaborativas.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Formação Profissional; Pessoal de Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/ Universidade Federal de Rondonópolis - Rondonópolis (MT)

E-mail para correspondência: madga.roo@hotmail.com



## INSERÇÃO E PRIMEIROS CONTATOS DE ALUNAS DE PSICOLOGIA EM CENÁRIOS DE PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Ferreira Rodrigues<sup>1</sup>; Emanuelyn Pomim Ginaque Rodrigues<sup>1</sup>; Mariana Roberta Silva Lobo<sup>1</sup>; Milene Moreira Leão<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional visa à integração da teoria com a prática, explora cenários de aprendizagem e prioriza o trabalho em equipe. O PET-Saúde viabiliza a aplicabilidade desses princípios, ao oportunizar o desenvolvimento de habilidades e competências, além de integrar graduandos, profissionais dos serviços públicos de saúde e docentes do ensino superior de diferentes cursos da área da saúde. Por meio da interprofissionalidade, busca-se o reconhecimento da multidimensionalidade do ser humano e o PET-Saúde é um importante canal de aprendizagem no processo de formação, pois parte do conceito de que a saúde e a doença formam um vínculo que envolve experiências pessoais, características socioculturais e diferentes estilos de vida.

**Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas do curso de Psicologia no programa PET-Saúde/Interprofissionalidade, no que tange à inserção das mesmas nos cenários de aprendizagem interprofissional, precocemente ao que a matriz curricular do curso propõe. **Descrição da Experiência:** Por meio de metodologias ativas foram realizadas tutorias e reuniões multiprofissionais para discussão de casos complexos de saúde de usuários do SUS. Foi possível vivenciar visitas domiciliares, construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) e o planejamento da implementação de uma horta terapêutica, visando o desenvolvimento de habilidades, fortalecimento do vínculo com os usuários e capacitação sobre plantas medicinais. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Neste primeiro ano de projeto em que ocorreu o primeiro contato das acadêmicas com as práticas interprofissionais, observou-se uma maior capacitação para o exercício do trabalho em equipe. Em seguida, elas ingressaram na prática por meio das visitas domiciliares e formulação de PTS, o que instigou o desafio de aplicar a teoria nas práticas colaborativas, analisar os processos de cuidado, fatores de proteção e risco que transpassam por todas as áreas existentes no PET. Considerando o déficit na formação interprofissional em saúde do curso de Psicologia e a ausência de disciplinas ofertadas em comum a todos os cursos de saúde, as acadêmicas tiveram que se adequar às práticas colaborativas e construir a dupla identidade profissional para que resultasse em diminuição da insegurança quanto ao exercício da profissão, superação de barreiras no Ensino Interprofissional e prevenção de uma formação convergente às linhas de falha na construção da identidade profissional. **Considerações Finais:** O PET tem sido uma oportunidade de trazer a Educação Interprofissional ao curso de Psicologia através do uso de metodologias ativas, integração entre outros cursos e desenvolvendo práticas colaborativas em saúde desde a graduação. Assim, o processo formativo distancia-se da cultura da uniprofissionalidade, valorizando a Psicologia para além de um setting terapêutico.

**Palavras-chave:** Psicologia; Educação Interprofissional; Formação profissional em Saúde; Prática Psicológica; Práticas Interdisciplinares.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde Edição Interprofissionalidade/ Universidade Federal de Rondonópolis Rondonópolis (MT)

E-mail para correspondência: missmoreiraleao@gmail.com





## ARCO DE MAGUEREZ COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O INFLUENZA

José Carlos Pacheco da Silva<sup>1</sup>; Ezequiel Gomes das Neves Moreira<sup>1</sup>; Isla Vitória Oliveira Sousa de Pinho<sup>1</sup>; Karoline Souza Silva<sup>1</sup>; Lígia Maria Carlos Aguiar<sup>1</sup>; Luiza Steffani de Paiva Corá<sup>1</sup>; Sarah Alves Andrade Santos<sup>1</sup>

**Introdução:** Influenza é uma doença sazonal, de ocorrência anual em regiões de clima temperado, de propagação rápida e suscetibilidade geral, afetando indivíduos de todas as faixas etárias. **Objetivo:** Relatar a experiência na utilização do Arco de Charles Maguerez por acadêmicos de enfermagem na atenção hospitalar exercida à saúde da criança e seu acompanhante. **Descrição da Experiência:** A intervenção foi realizada em um hospital público do Distrito Federal, aplicando as cinco etapas do Método do Arco de Charles Maguerez - sugerido e empregado por Neusi Berbel - e deu início a partir da observação da realidade, na qual constataram pontos pertinentes ao cenário de saúde e coexistência na unidade pediátrica, principalmente a inexistência de prática de medidas profiláticas apropriadas para interromper a propagação do vírus Influenza. A intervenção foi executada entre abril e junho de 2018. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Realizou-se o apuramento dos fatores relevantes associados ao principal problema oriundo da observação da realidade, sendo eles: sazonalidade do vírus Influenza e consequências da ausência do tratamento adequado; possíveis determinantes maiores do problema: a Influenza e a manifestação do H1N1. Como terceira etapa, a teorização dos pontos-chaves foi feita com objetivo de buscarmos fundamentação teórica para questões que foram encontradas, tais como em manuais, livro técnico e artigos científicos. Dessa forma se pensou na atuação de educação em saúde tanto com a equipe de profissionais quanto com as crianças e seus acompanhantes, a partir de uma exposição dialogada utilizando a ferramenta lúdica da identificação dos 7 erros. **Considerações Finais:** A partir da execução da ação educativa, o Arco foi reconhecido como uma metodologia de grande relevância para desenvolver o ensino e aprendizagem dos discentes de Enfermagem, bem como para operacionalização de estratégias de educação em saúde do público no que tange, principalmente, às medidas de prevenção do vírus Influenza dentro da unidade hospitalar.

**Palavras-chave:** Saúde da Criança; Aprendizagem; Cuidado de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

<sup>1</sup>Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília (DF)

E-mail para correspondência: ligia9maria@gmail.com



## PET- INTERPROFISSIONALIDADE E ESCOLA: AS EMOÇÕES COMO FOCO DO TRABALHO COM CRIANÇAS

Adriane Erbs de Abreu<sup>1</sup>; Gabriela Araújo Barbosa<sup>1</sup>; Janaína Cassiano Silva<sup>1</sup>;  
Jennifer Ester de Sousa Bastos<sup>1</sup>; Thaila Sperotto Soares<sup>1</sup>

**Introdução:** Este relato refere-se a uma das atividades propostas pelo PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Federal de Catalão, realizada por estudantes do curso de Psicologia e Enfermagem, juntamente com uma docente da instituição e uma preceptora que atua na Rede de Atenção Psicossocial do município. Fizemos o contato com uma escola municipal de Catalão/GO e definimos como público alvo crianças do projeto Mais Educação, sendo um grupo no período vespertino e outro no matutino. Realizamos nove encontros de aproximadamente 2 horas cada, utilizando rodas de conversa, com oficinas lúdicas e interativas. **Objetivo:** Criar um espaço de reflexões e questionamentos sobre o corpo humano, identidade e aspectos que envolvem a infância, orientando as crianças sobre violência e abuso sexual. No entanto, ao considerar a demanda das crianças modificamos o objetivo e incluímos o trabalho com as emoções e sua manifestação.

**Descrição da Experiência:** Para iniciar o tema sugerido utilizamos papel pardo, onde o contorno do corpo de uma menina e de um menino foram desenhados separadamente, em conseqüente discutimos sobre as diferenças dos órgãos genitais em cada corpo e a construção da identidade. Após essas atividades, percebemos a necessidade de trabalhar mais as emoções. Assim, exibimos o filme *Divertidamente*, em que o funcionamento das emoções é expressado de maneira lúdica e didática para crianças. Em continuidade, realizamos uma dinâmica na qual as crianças expressaram suas emoções e as experiências em relação a cada uma. Foi confeccionada a “caixa da raiva e da tristeza”, onde por meio de duas caixas de sapato, as crianças decoraram e depositaram desenhos ou frases referentes a cada emoção. Além disso, também fizemos uma atividade intitulada “jogo das situações”, organizada em forma de jogo de tabuleiro cujas cartas representavam questões que descreviam alguma situação já mencionada por eles. Assim, ao se deparar com a situação, o grupo precisava pensar em como se sentiam e como poderiam lidar com a situação descrita. Com isso, percebemos que as emoções que mais se destacaram foram as de raiva e tristeza, pois eram as que eles conseguiam se expressar melhor, trazendo falas mais detalhadas e variadas.

**Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As turmas trabalhadas foram indicadas pela coordenação da escola como “problemáticas”, o que evidencia um estigma institucional. Portanto, há um trabalho a ser feito em conjunto com o corpo docente da escola para melhorar a interação entre alunos e professores, pois notamos que as vivências na escola e, nas famílias têm se refletido no comportamento dos alunos. **Considerações Finais:** Trabalhar os aspectos emocionais dessas crianças foi importante para que os sentimentos mais latentes como raiva e tristeza pudessem ser apropriados e assimilados de maneira mais clara mediante a tentativa de organizar as emoções para estas crianças.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Educação Interprofissional; Criança; Comunicação Interdisciplinar.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Catalão - Catalão (GO)

E-mail para correspondência: janacassianos@gmail.com



## RESULTADO DAS AÇÕES DO PET SAÚDE NO ANO DE 2019 EM UMA UBSF DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE

Luiza Meireles de Castro<sup>1</sup>; Natalina dos Santos Alves Silva<sup>1</sup>; Micheli Cristiane Socovski Macina<sup>1</sup>; Celene Araújo da Silva Almeida<sup>1</sup>

**Introdução:** PET-SAÚDE Interprofissionalidade: projeto do Ministério da Saúde busca promover integração do Ensino com o Serviço em Saúde. Em 2019, o enfoque foi materno infantil. As atividades englobaram discussões teóricas, pesquisa científica, ações de promoção, prevenção e assistência ao público alvo. **Objetivo:** Ilustrar o resultado das avaliações das ações em saúde realizadas pelo PET, na perspectiva das gestantes; em relação a sua eficácia, número de participantes e nível de satisfação do público alvo. A análise possibilitará reorganização das atividades para melhor desempenho em 2020; e poderá incentivar e orientar profissionais de outras regiões sobre a temática. **Metodologia:** Foram realizadas 4 ações com grupo de gestantes; após cada uma, foi aplicado questionário quantitativo avaliando a percepção das participantes quanto a ação realizada. Questionamentos: importância do tema, abordagem/explicação, capacidade em sanar dúvidas, lugar da realização da ação, e forma de abordagem favorita pelas pacientes: somente o profissional de saúde fala, roda de conversa, dinâmicas ou orientações apenas nas consultas. Os resultados foram tabulados no Excel e sofreram análise simples de dados. **Resultados:** Ações realizadas quanto ao tema e sua avaliação: Triagem Neonatal (TN); Primeiros Socorros (PS); Mitos e Verdades do Aleitamento Materno e Introdução Alimentar (MV), Comparação Parto Vaginal e Parto Cesárea e os Cuidados no Puerpério (PV). Número de participantes: TN (4), PS (5), MV (7), PV (2). Nove gestantes responderam todos os questionários. Todas julgaram que tais ações contribuíram para o melhor cuidado com a saúde. Ação TN: importância do tema: bom (3); abordagem: muito bom (2); capacidade sanar dúvidas: muito bom (2) e bom (2); lugar em que ação foi realizada: muito bom (3), e bom (1). PS: importância: 3 bom e 2 muito bom; abordagem: muito bom (3) e bom (2); capacidade sanar dúvidas: muito bom (2) e bom (3); lugar: 3 muito bom, e 2 bom. MV: importância do tema: bom (4) e bom (2); abordagem: muito bom (5) e bom (1); capacidade sanar dúvidas: muito bom (5) e bom (1); lugar: 6 muito bom. PV: importância do tema: 1 bom e 1 muito bom; abordagem: 1 muito bom e 1 bom; capacidade sanar dúvidas: 1 muito bom e 1 bom; lugar: 2 muito bom. Preferência das abordagens: 4 preferem quando apenas o profissional de saúde fala; 7 preferem roda de conversa; 4 preferem dinâmica e 1 prefere orientações apenas nas consultas. **Considerações Finais:** Obteve-se concordância com a literatura sobre a preferência de ações com dinâmicas em detrimento das ações ministradas exclusivamente por profissionais. Apesar das avaliações positivas quanto aos itens analisados, ressaltamos o número de participantes aquém do desejado. Como pendência para o próximo ano de projeto temos: identificar os fatores de baixa adesão, trabalhar através da busca ativa e atingir melhores resultados.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: luizam8868@gmail.com



## O PET/SAÚDE NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dhennifer Garcia Alves<sup>1</sup>; Helena Farias Silva Gabriel Aguiar<sup>1</sup>; Patrícia Fernandes Massmann<sup>1</sup>; Fabiana Morand Jordão<sup>1</sup>

**Introdução:** A educação Interprofissional (EIP) é uma ferramenta para que estudantes possam ter a oportunidade de aprenderem juntos, sobre e com outros profissionais, desenvolvendo assim habilidades para um trabalho colaborativo. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) prevê o envolvimento de acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde, vivenciando as práticas profissionais, através de um aprendizado que promova a integração ensino-serviço-comunidades de acordo com os princípios e necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), utilizando a EIP. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos dos cursos de graduação em biomedicina e enfermagem, participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA), em parceria com a Secretária Municipal de Saúde (SMS) do Pontal do Araguaia- MT. **Descrição da Experiência:** O PET-Saúde/Interprofissionalidade da UFMT/CUA, é composto por 5 grupos tutoriais que juntos visam promover a saúde e prevenir o agravamento de problemas de saúde sensíveis à atenção primária, tendo como público alvo portadores de diabetes mellitus, de hipertensão arterial e gestantes. O projeto conta com discentes dos cursos de graduação em biomedicina, educação física, enfermagem e farmácia, que desenvolvem diversas atividades voltadas para as práticas interprofissionais, como: visitas domiciliares, confecção do diário de campo, construção do genograma e ecomapa, construção e discussão do plano terapêutico singular. A experiência no PET/Saúde com discentes dos cursos de enfermagem e biomedicina possibilitou o desenvolvimento de ações na Atenção Básica onde foram vivenciadas as práticas interprofissionais em saúde, ancoradas na realidade social, participação de preceptorias direcionadas à gestão do cuidado centrado no usuário, através da integração, colaboração e participação com outros sujeitos envolvidos no projeto, sempre pautados nos princípios da interprofissionalidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Não há dúvidas de que a experiência contribuiu de forma significativa para o aprendizado dos acadêmicos, proporcionando a oportunidade de aprender com outras categorias profissionais e perceber a importância do trabalho colaborativo. **Considerações Finais:** A rede de Atenção à Saúde necessita cada vez mais de profissionais que aprendem juntos para trabalhar juntos através das práticas colaborativas, propiciando, desta forma, respostas mais efetivas, qualificando a assistência prestada na atenção primária à saúde.

**Palavras-chave:** Estudante; Interprofissionalidade; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Mato Grosso – Pontal do Araguaia (MT)

E-mail para correspondência: jordao.fabiana@gmail.com



## USO DE MANDALAS NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Ana Clara Guimarães Venturi<sup>1</sup>; Stephanie Toledo Vieira<sup>1</sup>; Marina Manzano Modesto Pينهيرو<sup>1</sup>; Emanuelyn Pomim Ginaque Rodrigues<sup>1</sup>; Ana Paula Ferreira Rodrigues<sup>1</sup>; Alessandro Medeiros da Silva<sup>1</sup>; Mariana Roberta Silva Lobo<sup>1</sup>; Milene Moreira Leão<sup>1</sup>

**Introdução:** Historicamente, a formação dos profissionais da saúde seguia um modelo flexneriano, baseado na fragmentação do saber, fortalecendo a dicotomia entre teoria e prática e minimizando as reais demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). Porém, com a reforma das diretrizes curriculares, as universidades têm adotado novas práticas pedagógicas, aplicando metodologias ativas de ensino e uma pedagogia problematizadora, que se baseiam na concepção educativa e estimuladora de processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivo. O PET-Saúde oportuniza a construção de mandalas, cuja metodologia faz parte desse novo modelo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma forma de arte circular que pode ser usada como recurso terapêutico e de aprendizagem, uma vez que oportuniza a autorreflexão significativa e possibilita a liberdade de expressar em diferentes formas o conteúdo durante sua criação, além de valorizar o trabalho em equipe, as trocas de experiências e os saberes. **Objetivo:** Descrever a experiência do uso de mandalas como ferramenta de ensino-aprendizagem no contexto da educação interprofissional. **Descrição da Experiência:** Tutores do PET-Saúde Interprofissionalidade propuseram, a partir de um disparador sobre clínica ampliada, uma atividade na qual os graduandos dos cursos de biologia, enfermagem, medicina, e psicologia, bem como dos preceptores participantes do projeto confeccionassem mandalas individuais a partir da sua concepção acerca do tema, abordando aspectos descritivos, conceituais, culturais e multifacetários que se inter-relacionam e são necessários para sua efetivação. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As mandalas constituem-se em representações gráficas de significados conceituais que possibilitam conceber relações significativas. Essa ferramenta é um recurso de auto-aprendizagem que facilita a educação interprofissional, pois mesmo exigindo assimilação do conteúdo, perpassa pela identidade profissional, aspectos culturais, sociais, institucionais e relacionais, além da dupla identidade dos participantes, para então, chegar a um resultado final de organização e ilustração dos conceitos. **Considerações Finais:** Os participantes do grupo, ao construir a mandala, apresentaram domínio do conteúdo, maior clareza na ilustração e organização de conceitos, evidenciando, assim, a construção de aprendizagens significativas que valorizam a interprofissionalidade e o trabalho colaborativo, além de permitirem uma troca de saberes e experiências durante compartilhamento das mandalas entre todos os membros do grupo do PET. A construção das mandalas apresentou-se, portanto, como uma ferramenta eficaz de ensino-aprendizagem interprofissional, pois propiciou momentos reflexivos individuais e, posteriormente, uma relação dialógica, no que tange a exposição de pontos de vista o que, por sua vez, garante a construção compartilhada de conhecimento.

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva; Educação Interprofissional; Formação Profissional em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Rondonópolis - Rondonópolis (MT)

E-mail para correspondência: missmoreiraleao@gmail.com





## EDUCAÇÃO NA SAÚDE PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PET INTERPROFISSIONALIDADE: APRENDIZADOS NA USF PAULO COELHO MACHADO

Cibelle Regina Piani de Souza<sup>1</sup>; Kathleen Hanna Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>; Maynara Guaripuna Ferreira<sup>1</sup>; Priscila Cherley de Araújo Ortiz<sup>1</sup>; Lara Barbosa Ramos<sup>1</sup>; Maria Aparecida Pires de Carvalho Ferreira<sup>1</sup>; Adélia Delfina da Motta Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** Sabe-se que as ações de educação em saúde são características do processo de trabalho, ainda mais na Atenção Primária à Saúde (APS). Entretanto, nem sempre lhes é dada a atenção devida, seja no seu planejamento ou na execução. São ações complexas que envolvem três eixos principais: a gestão, os profissionais e a população.

**Objetivo:** Relatar a experiência das práticas de educação em saúde aprendidas e executadas na Unidade de Saúde da Família (USF) Paulo Coelho Machado por estudantes petianos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia.

**Descrição da Experiência:** Este é o relato dos aprendizados obtidos com o planejamento e execução de ações educativas em sala de espera da USF Paulo Coelho Machado, no período de agosto de 2019 a março de 2020. Foram organizadas e executadas várias ações educativas, tanto individuais quanto coletivas, sobre temas de interesse para a população, presentes no calendário da saúde, como: cuidados em diabetes, saúde da mulher, saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), boas práticas nutricionais. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Esta experiência nos proporcionou conhecimentos sobre os planejamentos, incluindo como preparar as ações conforme os interesses do público-alvo e a forma de compartilhar informações de modo adequado e compreensível. Além disso, possibilitou a vivência de falar em público e outras formas de apresentação, como dramatizações interativas com a participação dos agentes comunitários de saúde (ACS), uso de placas de respostas durante as atividades, confecção e distribuição de materiais educativos. Outro fator importante é que a maioria dos cursos de graduação dos participantes não propiciam a prática de educação em saúde como rotina, limitando-se a projetos de extensão, como o PET - Saúde: Interprofissionalidade. Quanto às dificuldades, ocorreram em relação à criação de vínculos com os ACS, bem como no planejamento de ações que estimulassem a curiosidade e participação. **Considerações Finais:** A Educação em Saúde é uma importante ferramenta de trabalho para a estratégia de saúde da família (ESF), mas é preciso aprender a executar um modelo mais dialógico e emancipatório. Percebemos, todavia, que tal modelo exige formação dos profissionais de saúde para a sua prática. Precisamos encará-la como um processo político pedagógico capaz de provocar um pensamento crítico e reflexivo, que nos desafie a transformar realidades, contribuindo para o desenvolvimento de indivíduos mais autônomos, capazes de cuidar de si mesmos, de sua família e de sua comunidade. Além disso, esta experiência possibilitou o aprendizado interprofissional através da troca de saberes, em um processo colaborativo, que trouxe sentidos para uma identidade profissional voltada para as necessidades dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: [adelia.correia@ufms.br](mailto:adelia.correia@ufms.br)



## **AVALIAÇÃO INTERPROFISSIONAL DO PÉ DIABÉTICO NO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Kathleen Hanna Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>; Maynara Guaripuna Ferreira<sup>1</sup>; Priscila Cherley de Araújo Ortiz<sup>1</sup>; Maria Aparecida Pires de Carvalho Ferreira<sup>1</sup>; Patricia da Silva Lima Piveta<sup>1</sup>; Adélia Delfina da Motta Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** O projeto terapêutico singular (PTS) é uma ferramenta de cuidado integral, utilizada para o manejo do caso de S.R.S., 67 anos, sexo feminino, aposentada, polifármaco, diagnóstico de depressão, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM) tipo II, com pé diabético. Pelo agravamento da situação dos pés de S.R.S. e o impacto na qualidade de vida e nas atividades de vida diária (AVD), avaliar e tratar o pé diabético foi definido como meta prioritária. **Objetivo:** Proporcionar melhora na qualidade de vida incentivando autonomia e autocuidado, retorno às AVD e socialização. **Descrição da Experiência:** As etapas do PTS foram desenvolvidas, sendo a avaliação do pé diabético parte do diagnóstico. Nas visitas domiciliares, os petianos inspecionaram a pele, avaliando vascular e neurologicamente, com estesiômetro e diapasão. Foram encontradas micoses interdigitais, dedos em garra, perda da sensibilidade e vascularização, obtendo classificação grau 2. Durante as atividades, os estudantes realizavam as etapas em conjunto, possibilitando a prática em equipe. Além disso, as preceptoras e coordenadora também auxiliavam através de orientações. Após os cuidados e intervenções necessárias, foi realizado o constante monitoramento da adoção dos mesmos, a partir do autocuidado, para o controle das complicações encontradas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Para cuidar do pé diabético de S. R. S., os estudantes petianos foram desafiados a buscar no núcleo e no campo da saúde como contribuir para o planejamento do cuidado, seguindo os passos do PTS. Para tanto, tiveram de se apropriar das teorias acerca da avaliação e cuidado do pé de indivíduos com DM na atenção básica, aprendendo, independente do seu núcleo profissional, sobre orientações para a promoção do autocuidado de pessoas com DM. Os cuidados envolviam a hidratação da pele, corte adequado das unhas, sapatos ideais e palmilhas ortopédicas, cinesioterapia para melhora da vascularização, controle sistemático da ingestão de medicamentos, assim como controle da glicemia através das orientações referentes aos hábitos alimentares e uso correto de insulina. Em relação às dificuldades encontradas, cabe destacar o estabelecimento do vínculo afetivo entre os profissionais e a usuária. Contudo, através da escuta qualificada e tentativas de aproximação nas visitas, esse vínculo foi construído de forma gradativa. **Considerações Finais:** Os acadêmicos compreenderam que o cuidado com o pé diabético envolve pensar na integralidade do sujeito, do ambiente e de suas relações. Sendo assim, as atividades resultaram em uma melhora no controle glicêmico, circulação sanguínea, cicatrização e micoses. Além disso, após recuperação da mobilidade, promoveu-se a ressocialização de S.R.S. através da participação nos grupos oferecidos pela Unidade de Saúde e pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Diabetes Mellitus; Complicações do Diabetes; Pé Diabético; Planejamento de Assistência ao Paciente.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: [adelia.correia@ufms.br](mailto:adelia.correia@ufms.br)



## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE- PET/SAÚDE: AÇÕES INTERPROFISSIONAIS NA SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Paola Souza Samtos<sup>1</sup>; Danilo Carvalho de Oliveira<sup>1</sup>; Mayara Aparecida Bertoldo Constantino<sup>1</sup>; Israel de Souza Marques<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional é compreendida como criadora de espaços para a prática colaborativa, favorecendo o agrupamento de várias profissões para aprender com os outros e sobre os outros. Este relata as atividades realizadas pelos bolsistas vinculados ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Interprofissional, em parceria com o Ministério da Saúde e a Universidade do Estado de Mato Grosso. **Objetivo:** Sensibilizar os usuários da unidade de saúde sobre a prevenção do câncer de próstata. **Descrição da Experiência:** Os acadêmicos bolsistas envolvidos no ato, organizaram todo um planejamento para executar a campanha do mês, subdividindo as competências e as habilidades conforme a área de conhecimento, criaram uma arte para sensibilizá-los sobre a importância do exame de toque, utilizaram de materiais pedagógicos como notebooks e panfletos. As atividades foram realizadas em um Centro de Especialidade e Reabilitação situado no interior do Mato Grosso, pelos acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Educação Física, no mês de novembro de 2019. O público alvo foram idosos de ambos os sexos que frequentavam aquela unidade em busca de tratamento. Foram realizadas mini palestras com temas relacionados à saúde do homem, cuidados, tratamentos e a prática de atividade física para melhorar a expectativa de vida. Deu-se enfoque ao câncer de próstata. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Notou-se que este tema gera medo nos homens, sendo muitas vezes tratado de forma inadequada, sobretudo quando a conversa é a respeito do exame do toque. Durante as palestras observou-se que alguns homens de terceira idade possuem aversão ao exame supracitado, muitos relataram que nunca o fizeram, fato que interfere na adesão de ações preventivas do diagnóstico da doença. Enfatizou-se que o exame de toque é o método mais eficaz para o diagnóstico precoce da doença. **Considerações Finais:** Conclui-se que o trabalho em equipe favoreceu a integração e a troca de saberes e experiências entre os bolsistas, o que possibilitou a cooperação para o desenvolvimento de práticas de saúde transformadoras neste espaço, o trabalho.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional. Câncer de Próstata. Saúde do Homem.

<sup>1</sup>Projeto PET - Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado do Mato Grosso - Cáceres (MT)

E-mail para correspondência: mayarabertoldo\_98@hotmail.com



## A IMPORTÂNCIA DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA PARA O CUIDADO NO ENVELHECER SAUDÁVEL

Mariani M. A. Pegoraro<sup>1</sup>; Andressa C. Contò<sup>1</sup>; Antonio P. da Cruz Jr<sup>1</sup>; Camila de C. Krugell<sup>1</sup>; Carla Beatriz F. de Oliveira Santos<sup>1</sup>; Daniela Bruno dos Santos<sup>1</sup>; Lucas G. Cordeiro<sup>1</sup>; Maria Eduarda G. Zulin<sup>1</sup>; Rhandra G. G. Maciel<sup>1</sup>; Thaylla Mwryha M. Bueno<sup>1</sup>; Fernando P. Ferrari<sup>1</sup>; Rodrigo G. dos Santos Almeida<sup>1</sup>

**Introdução:** A população idosa em nosso país tem conquistado cada vez mais direitos de cidadania. Vale ressaltar que envelhecer não é necessariamente sinônimo de doença, no entanto, é sabido que com o avançar da idade é comum o surgimento de algumas comorbidades. Assim, para o acompanhamento desta população foi implementado pelo Ministério da Saúde em 2006, a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI), que engloba um conjunto de iniciativas objetivando a melhoria da oferta da assistência integral na atenção primária, através de estratégias individuais e coletivas, sendo um instrumento utilizado tanto pela equipe de saúde e familiares quanto pela própria pessoa idosa, tornando-o também protagonista de seus cuidados. **Objetivo:** Relatar a criação de um grupo terapêutico com idosos cadastrados na unidade, com atividades corporais e de educação em saúde orientado pela utilização da CSPI. **Descrição da Experiência:** Durante os trabalhos desenvolvidos pelo grupo PET-SAÚDE Bandeira e da demanda na Unidade Básica da Saúde da Família Maria Aparecida Pedrossian (MAPE), surgiu a oportunidade da criação do grupo Ativa(Idade). Esse grupo de pessoas idosas, oriundos da assistência fisioterapêutica do NASF, tinham a necessidade de serem assistidas quanto à prática de atividades corporais, socialização e do uso, preenchimento e conhecimento da CSPI. Durante a ocorrência dos encontros, a cada semana, era realizado o acolhimento, contemplando uma sessão da CSPI associado a compreensão de um tema com estratégias de educação em saúde, rodas de conversas, atividades de prevenção de queda, equilíbrio e dinâmicas de integração. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O uso da caderneta traz entendimento aos idosos sobre os cuidados necessários à pessoa idosa, como manter a capacidade cognitiva, assim como para o monitoramento do cuidado longitudinal pelos profissionais da saúde. Com a distribuição e apresentação da CSPI aos participantes, percebeu-se a aceitação e animação por parte dos idosos presentes, que ressaltaram não conhecer o material que possibilita um registro e o acompanhamento de informações relevantes sobre sua saúde. Ademais, selaram o compromisso de levá-la a cada consulta na Unidade, assim como nos encontros semanais, resultando em um compromisso dos participantes com sua saúde e na prevenção de possíveis agravos. **Considerações Finais:** O uso da CSPI possibilitou um acompanhamento mais completo dos idosos. A utilização dessa metodologia nos encontros presenciais gerou um comprometimento dos idosos com o trabalho realizado. Além disso, contribuiu para que esse instrumento, que ainda encontrava dificuldades de manuseio e conhecimento por parte da população e dos profissionais, fosse implementado. Esse guia prático melhora a vivência da população idosa e por isso a importância do incentivo e o auxílio no uso dessa ferramenta.

**Palavras-chave:** Pessoa Idosa; Envelhecimento Saudável; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: rgclaretiano@gmail.com



## A REAPROXIMAÇÃO DOS GRUPOS PET DOS TERRITÓRIOS DE PRÁTICA E DAS EQUIPES DA ESF PARA O APOIO AO DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES EM SAÚDE DURANTE A EPIDEMIA DE COVID-19

Maria Aparecida Borges Daniel Araújo<sup>1</sup>; Sueila Pires Pereira<sup>1</sup>; Gustavo de Souza Gomid<sup>1</sup>; Laura Gabriela Dutra<sup>1</sup>; Adrielly Acosta da Silva<sup>1</sup>; Talita Alves Rodrigues da Rochat<sup>1</sup>; Ana Beatriz dos Santos da Mata Torres<sup>1</sup>; Laís Alves de Souza<sup>1</sup>

**Introdução:** O projeto PET - Saúde Interprofissionalidade de Campo Grande - MS tem por objetivo fomentar, entre estudantes e profissionais, a prática colaborativa, almejando a atenção integral. A desigualdade social, que impõe condições de vida insalubres, foi agravada pela ocorrência da pandemia por Covid-19, o que aumentou a necessidade de assistência concomitante às mudanças nos processos de trabalho, defasagem nas equipes e comprometimento da continuidade do cuidado. Nesse contexto, as atividades presenciais dos grupos PET-Saúde foram interrompidas por solicitação dos serviços, sendo mantidas as atividades teóricas e ações de educação nas redes sociais, por alunos, preceptores e tutores. **Objetivo:** Descrever uma estratégia de retorno ao desenvolvimento das ações conjuntas entre equipe da ESF e grupo PET nos territórios, durante o distanciamento social na pandemia por Covid-19. **Descrição da Experiência:** Após um período de atividades longe do território, em pesquisa, produção e divulgação de conteúdo educativo, os preceptores da UBSF, compartilharam as adequações em seus processos de trabalho e necessidades de apoio no território, identificando duas possibilidades de inclusão do grupo PET para apoiar a demanda atual. O isolamento social, fechamento de unidades e afastamento de profissionais resultou em demanda represada por atendimentos, resultados da violência doméstica, da deterioração da saúde mental, da agudização das doenças crônicas, de intervenções em saúde bucal, somadas às atribuições para controle da Covid-19, como a realização de testes em indivíduos sintomáticos, registros e acompanhamento sistemático dos doentes e dos contatos. A equipe propôs a inserção do grupo PET no acompanhamento semanal de pacientes com Covid-19 e seus contatos, por ligação telefônica, para monitoramento da saúde e orientação do isolamento social. Outra atividade proposta foi o Projeto Terapêutico Singular (PTS), para usuários com doenças crônicas, em reuniões via aplicativos, na presença de um representante da equipe da UBSF no domicílio da família. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O monitoramento da população com Covid-19 e contatos está em negociação na gestão da unidade, considerando a responsabilidade da equipe pela atividade e registro, a ser compartilhada com os alunos do PET. O PTS está em andamento, tendo sido o primeiro usuário abordado e aceito o convite e a preceptora aplicado uma ferramenta de diagnóstico. A ação seguinte será a primeira reunião virtual entre o usuário e o grupo PET. **Considerações Finais:** Embora o distanciamento social determinado pela Covid-19 seja necessário, é possível que, na reorganização dos processos de trabalho, e em segurança, os grupos PET gradativamente retornem às ações junto às equipes de referência nos territórios, visto que a integração ensino-serviço-comunidade são imprescindíveis para o desenvolvimento das competências esperadas.

**Palavras-chave:** Ensino; Estratégia Saúde da Família; Assistência Integral à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: mabda8@hotmail.com





## PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ACADÊMICOS VOLTADOS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Manzano Modesto Pinheiro<sup>1</sup>; Ana Clara Guimarães Venturi<sup>1</sup>; Stephanie Toledo Vieira<sup>1</sup>; Laura Valdiane Luz Melo<sup>1</sup>

**Introdução:** As atuais exigências mundiais buscam profissionais de saúde qualificados, com habilidades técnicas, de comunicação, relacionamento interpessoal e pensamento crítico-reflexivo. Para que os cidadãos possam assumir papel de atores críticos, é necessário desenvolver a competência da compreensão que se assenta na capacidade de escutar, observar, pensar e relacionar-se com o mundo e com os outros. Nesse sentido, mostra-se essencial a revisão de práticas profissionais e a adoção de metodologias inovadoras para o processo de ensino-aprendizagem, como o uso portfólio reflexivo.

**Objetivo:** Relatar a aplicação do portfólio reflexivo para acadêmicos voltados à Atenção Primária em saúde e elucidar os pontos positivos dessa ferramenta. **Descrição da Experiência:** No contexto da graduação, com a iniciativa de consolidar metodologias ativas e novas abordagens de avaliação, ressalta-se a construção de portfólios reflexivos, munidos de criticidade e experiências, capazes de gerar ações efetivas na sociedade, pautados na educação centrada em competências e no aprendizado autônomo do estudante, estratégia transportada e, também, evidenciada no cotidiano do PET- Saúde Interprofissionalidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O portfólio, além de ferramenta de avaliação do desempenho, funciona como estratégia para estimular a mudança de aptidões e atitudes, articulando conceitos teóricos, práticos, culturais, emocionais e vivenciais do sujeito, favorecendo a cooperação e a interação social entre acadêmicos de diversos cursos da área da saúde, professores universitários, profissionais dos serviços públicos de saúde e usuários do SUS. Ademais, o conhecimento construído, com o “aprender fazendo”, pode ser realizado independente de formatação técnica e incluir narrativas, ilustrações, reflexões, poesias, músicas, impressões pessoais, exercitando a criatividade do autor, baseadas em um referencial teórico capaz de instigar o aprendizado e a discussão. Durante a criação, observa-se uma transmutação de valores e uma sensibilização do olhar para o outro, refletidas no agir futuro. O portfólio é utilizado, ainda, ao transformar-se em fonte de pesquisa e estudo, no decorrer de sua efetivação e posteriormente, visto que agrega em si um lugar de revisitação das memórias e novas perspectivas. **Considerações Finais:** Posto que o portfólio funciona como método de aprendizagem ativa e inovadora, que se baseia no protagonismo do estudante e do grupo, apoiando-se no deslocamento pelos diferentes saberes, potencializa-se, dessa forma, o pensamento crítico-reflexivo, o trabalho em equipe, o intercâmbio de conhecimentos e experiências, constituindo-se ponto de partida para uma mudança de comportamento frente às demandas dos usuários e uma decorrente melhora do cuidado, fortalecendo os princípios do Sistema Único de Saúde, como a Integralidade e a Atenção Primária à Saúde.

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva; Educação Interprofissional; Educação Baseada em Competências; Práticas Interdisciplinares; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso - Rondonópolis (MT)

E-mail para correspondência: lauravalldiane@hotmail.com



## **SOBRE TRAUMATISMO DENTAL E URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Bruna Caroline de Sousa Coura<sup>1</sup>; Ana Vitória Alves de Souza<sup>1</sup>; Raquel Eschiletti Pereira de Oliveira<sup>1</sup>; Ethieny Karen Pereira Ferreira<sup>1</sup>; Natália Martins de Moraes<sup>1</sup>; Isabela Amorim Jesuino<sup>1</sup>; Bárbara Gabriela Cantiere da Silva<sup>1</sup>; Luiza de Jesus Queiroz<sup>1</sup>; Natália de Paula Souza<sup>1</sup>; Rafaella Lopes Pereira Peres<sup>1</sup>; Lívia Fernandes Probst<sup>1</sup>; Andrea Freire de Vasconcelos Eckelberg<sup>1</sup>

**Introdução:** O traumatismo dental representa um problema de saúde pública de elevada prevalência, chegando a 62,1% na dentição decídua e 58,6% na dentição permanente. A ausência dentária parcial ou total pode gerar um comprometimento estético e funcional, podendo ocasionar um forte impacto biopsicossocial no paciente. A pandemia de COVID-19 provocou mudanças na rotina da população e um aumento do risco de acidentes domésticos. Os atendimentos odontológicos são recomendados apenas em casos de urgência e emergência, a fim de evitar aglomerações que propiciam maior risco à contaminação e disseminação do vírus. Neste contexto, a equipe do Serviço de Traumatismo Dental da Faodo-UFMS observou a necessidade de orientar a população sobre o tema. **Objetivo:** Adaptar as ações de orientação sobre traumatismo dental e urgências odontológicas para o ambiente virtual por meio de redes sociais, visando prevenir traumas e complicações, e levar educação em saúde à população em isolamento domiciliar de forma segura e acessível. **Descrição da Experiência:** Para a produção de cards informativos e vídeos, formou-se uma equipe interdisciplinar e multiprofissional de professores e acadêmicos. O processo de criação envolve a pesquisa e elaboração de conteúdo com os cursos de odontologia e nutrição e produção da arte visual com o curso de jornalismo. Toda produção é orientada por professores das três áreas. São realizadas reuniões semanais com toda a equipe. A troca de ideias entre os cursos possibilita a articulação dos saberes e uma abordagem integralizada. Os materiais audiovisuais apresentam conteúdo simples e objetivo, além de ilustrações de autoria própria. As postagens são semanais nos perfis do Instagram @stdfaodo e @ufmsoficial. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As mídias sociais viabilizam a ampla divulgação de conteúdo sobre saúde e a criação de um canal de diálogo com a população. Entretanto, a inclusão da população em maior vulnerabilidade social e fora do ambiente acadêmico é desafiadora. Neste sentido, é necessário utilizar outros esforços para envolver o maior número possível de pessoas. Estratégias como entrevistas em rádio e televisão foram incorporadas às ações ampliando o público-alvo do projeto e democratizando o processo de educação em saúde. Ainda assim, é inquestionável o crescimento e popularização das mídias sociais, que assumem um papel importante na construção de pensamentos e comportamentos da sociedade. Compartilhar conteúdos em tempo real para um público ilimitado abre um leque de possibilidades para a educação em saúde por meio das mídias sociais. **Considerações Finais:** As tecnologias de comunicação usadas como forma de educação em saúde integram a população ao assunto, de modo a fortalecer seu conhecimento, viabilizando a prevenção, os primeiros cuidados no momento do trauma e a correta busca por ajuda profissional durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Traumatismo Dentário; Pandemia; Mídias Sociais; Promoção de Saúde; COVID-19.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: rafaella.peres@ufms.br



## PROJETO ITAMARATI COMO FERRAMENTA DE ATENÇÃO EM SAÚDE A ASSENTADOS: DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE À RECUPERAÇÃO DO DANO

Isabela Amorim Jesuino<sup>1</sup>; Cecília Fernandes Guimarães<sup>1</sup>; Luiz Massaharu Yassumoto<sup>1</sup>; Yuri Nejaim<sup>1</sup>; Valério Antônio Parizotto<sup>1</sup>; Rafael Aiello Bomfim<sup>1</sup>; Maruska Dias Soares<sup>1</sup>; Edy Carlos de Alencar Soares<sup>1</sup>; Arthur Pimentel Barroso<sup>1</sup>; Edilson Moraes de Araújo<sup>1</sup>; Jefferson José de Carvalho Marion<sup>1</sup>; Nara Rejane Santos Pereira<sup>1</sup>

**Introdução:** A ação de extensão “Projeto Itamarati: Tratamento Restaurador Atraumático (ART) associado à Promoção em Saúde” proporciona atendimento odontológico e nutricional à população do maior assentamento da América Latina, o Assentamento Itamarati, pertencente ao distrito de Ponta Porã/MS. O projeto foi idealizado em 2016, diante de necessidades odontológicas e nutricionais identificadas em visita técnica. Sabe-se que a ingestão inadequada de açúcares leva à alta prevalência de cáries dentárias, afetando a função, estética e a qualidade de vida dos indivíduos. Então, optou-se por realizar orientação nutricional e atendimento odontológico por meio da técnica de ART, fundamentada na remoção seletiva do tecido cariado e restauração com cimento de ionômero de vidro, dispensando o uso de equipamentos e compressores odontológicos.

**Objetivo:** Descrever as ações de promoção e atenção em saúde realizadas pelo Projeto Itamarati. **Descrição da Experiência:** O projeto integra a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) com a comunidade local e associa o ensino técnico-científico adquirido com a realidade social e econômica da região. Neste contexto, proporcionou a participação de, aproximadamente, 300 estudantes e beneficiou diretamente 1100 assentados. Além de orientações e acompanhamento nutricional dos participantes e do ART, o rol de procedimentos atuais garante acesso a tratamentos endodônticos e cirúrgicos, quando indicados. Já foram realizados 1500 procedimentos em menos de 4 anos de programa. A vivência obtida no assentamento proporciona aos estudantes um amadurecimento como cidadãos, aperfeiçoamento profissional, assim como a criação de novos cenários na tomada de decisão clínica. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As demandas das necessidades bucais e nutricionais são extensas, o que remete a uma ampliação do projeto em edições futuras, como o número de integrantes, para melhor acolhimento e atendimento dos assentados. Além disso, toda logística com alojamento e transporte devem ser revistas para possibilitar a realização das atividades. As ações de prevenção e intervenção melhoraram a qualidade de vida dos assentados, bem como, a redução dos atendimentos nas outras unidades de serviço público locais, que se encontram distantes em média 30 km do assentamento. Estratégias devem ser realizadas nas edições futuras visando multiplicar o número de atendimentos e, para isso, ações institucionais, como transporte e alojamento, devem ser priorizados.

**Considerações Finais:** Esta atividade permitiu aos estudantes a convivência de trabalho em equipe multidisciplinar por meio de discussões e atividades clínicas, como também vivenciar a realidade local e demonstrar o papel desses profissionais no processo de saúde-doença-humanização para promoção de saúde e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Odontologia Preventiva; Odontologia Comunitária; Cárie Dentária; Promoção da Saúde.

**Palavras-chave:** Odontologia Preventiva; Odontologia Comunitária; Cárie Dentária; Promoção da Saúde.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande (MS)  
E-mail para correspondência: luiz.yassumoto@ufms.br



## AVALIAÇÃO DA DISPOSIÇÃO DAS EQUIPES DE SAÚDE DE UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA PARA PRÁTICAS COLABORATIVAS

Roger Willy Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>, Marta Pazos Peralba<sup>1</sup>, Geisa Sant'Ana<sup>1</sup>, Josef Silva dos Santos<sup>1</sup>, Isla Ferreira Vilas Boas<sup>1</sup>, Igor Rodrigues Marques<sup>1</sup>, Angélica do Nascimento Souza<sup>1</sup>, Wallace dos Santos Braga<sup>1</sup>, Rebeca Rodrigues Caldas<sup>1</sup>, Levi Galeno dos Santos<sup>1</sup>, Andréa Mata Machado<sup>1</sup>, Juliana de Queiroz Miziara<sup>1</sup>

**Introdução:** Na colaboração interprofissional efetiva, os profissionais devem estar dispostos a adotar a Prática Colaborativa (PC). Todavia, a força de trabalho colaborativa é fruto de um investimento em Educação Interprofissional (EIP). Este estudo explora a importância da EIP e das PC como ferramentas para potencializar o cuidado integral, resolutivo e seguro. **Objetivo:** Analisar a percepção dos profissionais de saúde acerca da sua disposição para adoção de Práticas Colaborativas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória transversal com abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvida em uma Clínica da Família do Distrito Federal. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa/Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), sob parecer nº 3.598.689. Os profissionais que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada por meio do questionário Readiness for Interprofessional Learning Scale adaptado para avaliação das práticas colaborativas em profissionais de saúde. Os dados quantitativos foram organizados em planilhas eletrônicas Excel e documento Word, e submetidos a tratamento com estatística descritiva através do software SPSS versão V27, enquanto os dados qualitativos foram tratados com a técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Após a análise de dados avalia-se que as equipes demonstram alta disposição para Práticas Colaborativas, conforme análise estatística. Contudo, a análise qualitativa, permitiu evidenciar algumas fragilidades, por meio das categorias que emergiram da análise de conteúdo: ruídos para as práticas colaborativas; potencialidades para práticas colaborativas e necessidade de educação interprofissional para práticas colaborativas. **Conclusão:** O estudo evidenciou que, embora as equipes demonstrem alta disposição para a prática colaborativa, há barreiras que dificultam o trabalho, gerando falhas na comunicação e, conseqüentemente, dificuldade na efetiva colaboração em equipe. É necessário investir na identificação e remoção dessas barreiras, por meio da Educação Interprofissional, para se alcançar uma prática colaborativa efetiva, que promova o cuidado integral, resolutivo e seguro.

**Palavras-chave:** Relações Interprofissionais; Integralidade em Saúde; Atenção Primária em Saúde; Comportamento Cooperativo; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de Brasília – Ceilândia (DF)

E-mail para correspondência: marta.peralba@gmail.com



## AValiação DA DISPONIBILIDADE DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA PARA A ADOÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Josef Silva dos Santos<sup>1</sup>, Marta Pazos Peralba<sup>1</sup>, Geisa Sant'Ana<sup>1</sup>, Wallace dos Santos Braga<sup>1</sup>, Levi Galeno dos Santos<sup>1</sup>, Juliana de Queiroz Miziara<sup>1</sup>, Roger Willy Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>, Isla Ferreira Vilas Boas<sup>1</sup>, Rebeca Rodrigues Caldas<sup>1</sup>, Igor Rodrigues Marques<sup>1</sup>, Andréa Mata Machado<sup>1</sup>, Angélica do Nascimento Souza<sup>1</sup>

**Introdução:** O perfil epidemiológico atual é caracterizado pelo aumento de doenças crônicas, aumento da população urbana, novos riscos infecciosos e a necessidade de racionalização dos recursos humanos. Essas características trazem demandas cada vez mais complexas ao serviço de saúde. Nesse contexto, a Educação Interprofissional surge como uma ferramenta que promove o atendimento das atuais demandas de saúde, através da prestação de Práticas Colaborativas que, por sua vez, promovem o cuidado efetivo, integral e seguro. A escolha desse tema surgiu a partir de experiências adquiridas no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde do Ministério da Saúde, o Pet-Interprofissionalidade. **Objetivo:** Avaliar a disponibilidade dos estudantes de Enfermagem e Medicina para a adoção da Educação Interprofissional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa realizado com 291 estudantes de Enfermagem e Medicina. Os dados foram coletados por meio de questionário Readiness Interprofessional Learning Scale e analisados mediante técnicas de estatística descritiva e inferencial com auxílio do Statistical Package for the Social Sciences. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa / Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), sob parecer nº 3.598.689 e conduzido com base no cumprimento da resolução 466/2012. **Resultados:** Os estudantes dos cursos de Medicina e de Enfermagem demonstraram disponibilidade para a Interprofissionalidade. Ao discriminar essa disponibilidade em fatores, os escores médios geram a seguinte classificação: no fator Trabalho em equipe e colaboração encontram-se em zona de conforto, em Atenção Centrada no Paciente, em zona de conforto e em Identidade profissional, em zona de alerta. **Considerações Finais:** O estudo aponta alta disponibilidade dos discentes da Escola Superior de Ciências da Saúde para a Educação Interprofissional, exceto no fator "identidade profissional", além disso, os estudantes não apresentaram evolução significativa ao longo do curso em todos os fatores analisados. Assim, a formação nestes cursos, apresenta fragilidades e potencialidades. Nesse contexto, sugere-se a revisão do Projeto Pedagógico dos Cursos para que adotem a EIP como um dos fundamentos para a formação acadêmica teórica e prática.

**Palavras-chave:** Trabalho; Educação Interprofissional; Integralidade em Saúde; Relações interprofissionais; Educação Superior.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de Brasília – Ceilândia (DF)

E-mail para correspondência: josef7411@hotmail.com





## A EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR POR FERRAMENTAS VIRTUAIS NO PET/SAÚDE PONTAL DO ARAGUAIA

Adriano Borges Ferreira<sup>1</sup>, Victor Gabriel Araújo Santos<sup>1</sup>, Yasmim Lopes Morais<sup>1</sup>, Simone Farias da Silva<sup>1</sup>, Heli Marcos Freitas Fuzeti<sup>1</sup>, Wellington Lucca Alves de Carvalho<sup>1</sup>, Monahlisa Carvalho de Oliveira<sup>1</sup>, Jario Matias dos Santos Junior<sup>1</sup>, Wallisom Glenny Xavier Oliveira<sup>1</sup>, Darcilene Guerra Liborio<sup>1</sup>, Eliane Aparecida Suchara<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade permite a construção de projetos que colocam em prática o ensino-aprendizagem ao envolver acadêmicos, profissionais e usuários do SUS. E uma das ferramentas que pode ser aplicada é o Projeto Terapêutico Singular (PTS), que permite a elaboração de condutas terapêuticas articuladas para o usuário e é o resultado de discussões coletivas por uma equipe interprofissional. **Objetivo:** Construir o Projeto Terapêutico Singular através de ferramentas virtuais para usuários com Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus do município de Pontal do Araguaia, MT. **Descrição da Experiência:** Os alunos realizaram visitas domiciliares e entrevistas para coletar dados dos usuários e possibilitar a elaboração de genogramas e ecomapas. Após iniciaram-se as reuniões para a construção do PTS, que devido à pandemia do COVID-19, passou-se a experiência de trabalhar a Interprofissionalidade à distância, por videoconferência. Semanalmente, realizaram-se encontros virtuais pelo Google Meet, com a presença dos tutores, preceptores e alunos, para construção, apresentação e discussão de cada PTS. A cada nova reunião, percebia-se o engajamento e melhoria no aprendizado dos alunos, visto que foi adotado o modelo de metodologia ativa baseada em problemas com situações reais. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Limites enfrentados: 1- Desmotivação profissional; 2- Endereços desatualizados; 3- Usuários que haviam mudado ou falecido; 4- Recusa dos usuários; 5- Despreparo do aluno; 6- Falta de informações para o genograma, ecomapa e PTS; 7- Incompatibilidade de horários para reuniões; 8- Falta de proatividade; 8- Enfrentamento do período pandêmico; 9- Problemas de acesso ou estabilidade da internet; 10- Aplicativos de videoconferência pouco eficientes; 11- Perda da privacidade domiciliar. Quanto às potencialidades: 1- Melhor compreensão do trabalho interprofissional; 2 – Aproximação de profissionais de áreas diferentes; 3 – Integração entre o ensino-serviço de saúde-comunidade; 4- Melhor compreensão da realidade dos usuários; 5- Elaboração de propostas terapêuticas eficientes; 6 – Aprendizado quanto a tecnologias de comunicação e informação; 7 – Alunos mais preparados para a atuação profissional; 8 – Fortalecimento do vínculo ensino-serviço de saúde-comunidade; 9- Aprendizado mútuo. **Considerações Finais:** O grupo PET local conseguiu trabalhar a Interprofissionalidade, tanto na forma presencial quanto por meio digital, assim como construir o PTS por ferramentas não convencionais. Observou-se um enriquecimento para todos os envolvidos: usuários, que terão um cuidado mais integral; os tutores, na melhoria das práticas didáticas; os profissionais da saúde, ampliando seus conhecimentos; e os alunos, que serão profissionais mais conscientes e preparados para atuarem na Atenção Básica.

**Palavras-chave:** Interprofissional; Diabetes Mellitus; Hipertensão.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Mato Grosso - Cuiabá (MT)

E-mail para correspondência: elianesuchara@gmail.com



## ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL NA PRODUÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO SOBRE SAÚDE BUCAL DURANTE PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Ana Vitória Alves de Souza<sup>1</sup>; Bruna Caroline de Sousa Coura<sup>1</sup>; Gabriela de Oliveira Blanco<sup>1</sup>; Valeska Afonso Ardigueire<sup>1</sup>; Ariadna Thalia Zortéa Braz<sup>1</sup>; Carla Schisler Schulter<sup>1</sup>; Raquel Eschiletti Pereira de Oliveira<sup>1</sup>; Thalya Godoy da Silveira<sup>1</sup>; Carolina Rodrigues Guimaraes<sup>1</sup>; Ellen Cristina Gaetti Jardim<sup>1</sup>; Rafael Ferreira<sup>1</sup>

**Introdução:** O aumento do acesso à Internet por meio do celular nos últimos anos apresentou grande aumento (passou de 6,7% para 59,7% no período de 2008 a 2014). Nesse cenário, nota-se que as pessoas passaram a ter mais acesso às informações pelos *smartphones* e, devido o distanciamento social gerado pela pandemia da COVID-19, o uso das mídias sociais, como o *Facebook* (FB) e *Instagram* (IG), tornou-se uma importante ferramenta para promoção de saúde. **Objetivo:** Compartilhar informações, por meio de uma abordagem interprofissional, sobre ações para promoção de saúde bucal e como essa afeta a saúde sistêmica durante esse período de pandemia. **Descrição da Experiência:** Os conteúdos produzidos foram destinados ao público geral de modo a promover saúde bucal e bem-estar, indicando sempre os métodos mais efetivos e práticos de higiene, levando em conta as diferenças socioeconômicas, culturais e faixas etárias da população. As temáticas abordadas possuíam caráter interdisciplinar e estavam relacionadas às áreas de Odontologia e Nutrição, incluindo, por exemplo, práticas de higiene bucal, indicação correta dos produtos de higienização e a escolha de alimentos saudáveis, dentre outros temas que repercutem na saúde bucal e sistêmica. Os temas e textos foram elaborados por acadêmicos e professores de Odontologia e Nutrição e, em seguida, passados à equipe de Jornalismo, responsável pela produção dos materiais de comunicação visual e audiovisual, além da redação das legendas e textos alternativos das publicações. As publicações, curtas e objetivas, eram feitas semanalmente, nas páginas do FB e IG do Serviço de Trauma da Faculdade de Odontologia (STD/FAODO) e na página oficial da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Por se tratar de um projeto de divulgação de conteúdo informativo essencialmente virtual, muitas pessoas podem não terem sido atingidas, devido ao acesso limitado à internet e recursos tecnológicos por parte da população, principalmente os grupos de maior vulnerabilidade econômica e social. Para contornar este aspecto desfavorável, divulgações nas emissoras locais de televisão foram realizadas, como entrevistas e matérias, e assim, popularizaram nossa página para que mais pessoas pudessem ter conhecimento dos nossos conteúdos e publicações. **Considerações Finais:** O presente projeto cumpriu com os objetivos iniciais pré-estabelecidos, possibilitando a interprofissionalidade. O trabalho em equipe e a prática colaborativa foram exercidos pelos acadêmicos dos cursos envolvidos, a fim de produzir melhores conteúdos para a população. Portanto, por meio das mídias sociais, foi possível promover conscientização e informações referentes à saúde bucal e auxiliar na qualidade de vida das pessoas, mesmo durante o período de pandemia.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Higiene Bucal; Comunicação; Rede Social.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Jornalismo e Nutrição / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: rafael\_ferreira@ufms.br



## CUIDADO INTERPROFISSIONAL À POPULAÇÃO INFANTOJUVENIL: UMA ANÁLISE DE ESCOPO PRELIMINAR

Caroline Lima Fonseca<sup>1</sup>; Larissa de Almeida Costa<sup>1</sup>; Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas<sup>1</sup>; Lidiane Cristina da Silva Alencastro<sup>1</sup>; Marcus Vinícius Mizoguchi<sup>1</sup>

**Introdução:** O cuidado tem como característica principal o entendimento das relações humanas através das experiências vividas, sendo construídas a partir das relações estabelecidas entre as pessoas. Em pediatria, é necessária a promoção de ações voltadas para a atenção e cuidados integrais centrados no cliente pediátrico e na família. Neste sentido, a colaboração interprofissional se torna um modelo promissor para atender as necessidades dessa idade, de modo integral e resolutivo. **Objetivo:** Investigar as evidências existentes acerca do cuidado interprofissional à população infantojuvenil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo, a qual foi norteada pela questão de pesquisa: “Quais as evidências disponíveis sobre o cuidado interprofissional à criança e ao adolescente?”. Foram seguidas as recomendações das diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews*. A busca foi realizada entre agosto e setembro de 2019, nas bases de dados: MEDLINE/PUBMED, CINAHL, LILACS, WEB OF SCIENCE e SCOPUS; a partir de descritores pré-definidos e limitada aos estudos primários publicados nos últimos dez anos nos idiomas inglês, espanhol e português. Foi realizada a análise e síntese descritiva preliminar dos principais achados. **Resultados:** Foram incluídos 35 artigos, sendo que houve o predomínio de pesquisas de natureza qualitativa (n=20; 57,14%); o maior número de publicações foram no ano de 2017 (n=9; 25,71%); e dentre os países, os Estados Unidos (n=11; 31,43%) destacou-se com o maior número de publicações. A partir da análise preliminar, pode-se compreender melhor a importância da educação interprofissional (EIP) para o cuidado colaborativo em pediatria, tendo em vista que os estudos apontam que as experiências de aprendizagem interprofissional se apresentaram como fundamentais para melhorar a assistência de saúde às crianças e adolescentes. Além disso, de acordo com as percepções de profissionais de saúde, estudantes da área da saúde e usuários, a prática colaborativa possui diversas potencialidades como segurança do paciente, atendimento integral ao usuário e conexão entre os serviços oferecidos. No entanto, existem diversas barreiras que dificultam esta prática, como as barreiras organizacionais e culturais, dificuldade de comunicação e falta de clareza dos papéis profissionais. **Conclusão:** Os achados do estudo permitiram mapear o cuidado interprofissional às crianças e adolescentes no contexto global. As evidências encontradas podem subsidiar novas iniciativas de mudanças na educação e na prática de saúde, por meio da educação e do cuidado interprofissional, além de novas pesquisas neste campo de conhecimento.

**Palavras-chave:** Relações Interprofissionais; Cuidados de Saúde; Pediatria.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá (MT)

E-mail para correspondência: carolinefonseca99@gmail.com



## DIAGNÓSTICO DA EXPERIÊNCIA DISCENTE APÓS UM ANO NO PROGRAMA PET-SAÚDE

Priscilla Nicácio da Silva<sup>1</sup>; Patrícia Fernandes Massmann<sup>1</sup>; Fabiana Morandi Jordão<sup>1</sup>; Queli Lisiane Castro Pereira<sup>1</sup>; Eliane Aparecida Suchara<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) constitui uma iniciativa para qualificação dos profissionais da saúde, em conjunto com a inserção de graduandos em saúde em ações de práticas no trabalho. A partir dessa direção, iniciativas foram tomadas para a inclusão de competências colaborativas na formação profissional dos graduandos e a articulação com competências específicas e comuns dos trabalhadores de saúde. Vivenciar a dinâmica de trabalho da equipe de saúde, as tomadas de decisões e a implementação de intervenções a fim de desenvolver habilidades quanto à promoção da saúde, prevenção de agravos e atendimento integral constituem estratégias para mudanças no processo de formação em direção à Interprofissionalidade. **Objetivo:** Descrever a experiência dos discentes no primeiro ano do programa PET-Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Secretaria Municipal de Saúde do município de Pontal do Araguaia, MT. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e prospectivo, que teve por população 25 acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Farmácia da UFMT, Campus do Araguaia. Os acadêmicos responderam a um questionário semiestruturado que investigou, ao final do primeiro ano, as experiências discentes. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: 23375419.4.0000.5587. **Resultados:** Os discentes identificaram compartilhamento de conhecimento (21,4%), comunicação (14,3%), conhecimento de outras áreas de atuação (12,5%), reunião em equipe (12,5%) e organização e atuação em equipe (8,9%) como elementos importantes para o trabalho colaborativo. A atenção ao usuário centrada propiciou a troca de conhecimento entre os discentes. Além de (re)conhecer competências específicas e comuns, desenvolveram competências colaborativas. As visitas domiciliares (32,4%) e as preceptorias (24,3%) foram as atividades nas quais os discentes identificaram a ocorrência da prática interprofissional. Os serviços com maior incidência de ações colaborativas foram as Unidades de Saúde da Família (24,7%), o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (22,2%) e a assistência Social (14,8%). **Conclusões:** Após este período, observa-se que, no geral, os discentes participantes do PET estão receptivos à aprendizagem compartilhada, às competências colaborativas, e vivenciaram a prática interprofissional e identificaram ações colaborativas em alguns serviços de saúde. Assim, diagnostica-se a experiência de participação no PET como um diferencial no processo de formação destes acadêmicos para a prática profissional colaborativa.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Relações Interprofissionais; Educação Superior; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso - Pontal do Araguaia (MT)

E-mail para correspondência: priscillanic@hotmail.com



## PRONTIDÃO DOS ESTUDANTES DE SAÚDE PARA A APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL: ANÁLISE PRELIMINAR

Larissa de Almeida Costa<sup>1</sup>; Bárbara Caroline Herani Lima<sup>1</sup>; Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas<sup>1</sup>; Elizabeth Moraes da Silva<sup>1</sup>; Marcus Vinícius Mizoguchi<sup>1</sup>; Juliano Bortolini<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional caracteriza-se como estratégia de trabalho em equipe através da prática colaborativa com intuito de alcançar melhorias e fornecer uma visão mais ampliada do cuidado em saúde. Para introdução deste modelo nas universidades é importante considerar a disponibilidade dos seus estudantes, uma vez que as atitudes e expectativas dos mesmos são impulsionadoras de mudanças curriculares.

**Objetivo:** Investigar a prontidão dos estudantes de saúde para a aprendizagem interprofissional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com estudantes com 18 anos ou mais, regularmente matriculados nos cursos da área de saúde de uma universidade pública de Mato Grosso. Utilizou-se a *Readiness for Interprofessional Learning Scale* e um questionário para caracterização dos participantes. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário virtual entre 18 de maio a 13 de julho de 2020. Obteve-se 406 respostas, no entanto, 41 foram excluídas por duplicidade, totalizando 365 respostas. Utilizou-se o software STATA 11.1 para a análise descritiva, com frequência, percentual, média e desvio-padrão. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer nº 3.630.012. **Resultados:** Participaram dessa avaliação 365 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino (72,88%) e com idade entre 18 e 24 anos (67,67%). A maior proporção de indivíduos encontrava-se na metade da formação (40,55%) e não possuíam formação anterior na área de saúde (92,88%). No que se refere às atividades acadêmicas, a maior parte dos estudantes negou participação em representação estudantil (74,79%), atividades de pesquisa (51,23%) e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) (90,41%). Contudo, percebeu-se que as atividades de extensão foram experienciadas pela maioria dos estudantes (57,53%). Ainda, grande parte dos estudantes negou (57,81%) ter presenciado alguma aula sobre interprofissionalidade durante o processo de formação em andamento. Ao observar a média dos itens da RIPLS, constatou-se que as menores (<4) se referiram aos itens da Identidade Profissional, ao passo que, as maiores médias aos itens de Atenção Centrada no Paciente. **Conclusão:** Os dados preliminares deste estudo apontam que a maioria dos estudantes não participou de aula sobre a temática de interprofissionalidade. Ainda, possuem maior competência para atenção centrada no paciente e menor quanto à identidade profissional.

**Palavras-chave:** Relações Interprofissionais; Ensino na Saúde; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá (MT)

E-mail para correspondência: larissacosta1212@gmail.com





## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO PET – SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE COM PRECEPTORIAS

Gabriel Moreira Aguiar<sup>1</sup>; Juliana Gonçalves Camilo Peres<sup>1</sup>; Karoline Borges Da Silva<sup>1</sup>; Lauânne Gomes Purificação<sup>1</sup>; Anna Julia Fernandes Figueiredo<sup>1</sup>; Amanda Alcântara Pereira<sup>1</sup>; Raryane Ingridy Gonçalves Lopes<sup>1</sup>; Priscilla Nicácio da Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi instituído em 2008, com o objetivo de promover e qualificar a integração ensino-serviço-comunidade envolvendo docentes, estudantes de graduação e profissionais para o desenvolvimento de atividades na rede de serviços de saúde. Nesse programa, um grupo de profissionais de saúde (preceptores), estudantes da área da saúde e professores universitários, formam uma equipe tutorial, responsável pela elaboração de ações a serem oferecidas à população da área de abrangência de uma unidade de saúde. Assim, as atividades desenvolvidas pelos estudantes são monitoradas e orientadas diretamente pelos profissionais de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de sete alunos dos cursos de biomedicina, enfermagem e farmácia com as preceptorias desenvolvidas durante o programa PET - Saúde Interprofissionalidade. **Descrição da Experiência:** As preceptorias foram desenvolvidas no município de Pontal do Araguaia – MT, no período de outubro de 2019 até março de 2020, com profissionais de saúde que trabalham no Sistema Único de Saúde participantes do PET, sendo eles: fisioterapeutas, nutricionistas, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e educadores físicos. As atividades foram de promoção à saúde e acompanhamento das rotinas dos profissionais. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Durante as preceptorias foi possível acompanhar a rotina dos profissionais de saúde, podendo ser observados os aspectos positivos e negativos do desenvolvimento do trabalho. Em relação aos profissionais que tinham cargos administrativos, eles explicavam todas as atribuições e os alunos puderam auxiliá-los nas atividades. Já os profissionais que tinham papel na assistência de saúde, os discentes tiveram a oportunidade de colocar em prática a teoria aprendida na universidade com a supervisão dos preceptores, sendo uma experiência de importante crescimento profissional. Essa vivência também contribuiu para o desenvolvimento do trabalho em equipe e o olhar crítico diante das situações do cotidiano de um profissional de saúde, sendo possível observar as fragilidades do Sistema Único de Saúde e desenvolver a capacidade de pensar em soluções para os problemas enfrentados. **Considerações Finais:** É possível concluir que, o exercício da preceptoria do PET-Saúde promove a troca de saberes entre os preceptores, estudantes e usuários, melhorando o relacionamento entre eles. Esse intercâmbio de saberes respeita as limitações de cada um e aproxima o estudante de práticas profissionais que não são específicas de sua formação. Essa vivência tem favorecido a Educação Interprofissional (EIP), com foco na assistência integral ao usuário, de modo a contribuir para melhorar a qualidade dos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Ensino Superior; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso - Pontal do Araguaia (MT)

E-mail para correspondência: gabrielmoreiraaguiar@hotmail.com



## SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Rayanne Souza Donato<sup>1</sup>; Ana Fernanda Souza Silva<sup>1</sup>; Douglas Neves do Nascimento<sup>1</sup>; Isabela Camile Fornazari Souza<sup>1</sup>; João Victor Camargo Caldeira<sup>1</sup>; Merillyn Anne de Oliveira Ferro<sup>1</sup>; Rafaela Correia do Couto Martins<sup>1</sup>; Rafaela Prediger dos Anjos<sup>1</sup>; Acylino de Queiroz Oliveira<sup>1</sup>; Liliane Patricia Plentz<sup>1</sup>; Priscila Balderrama<sup>1</sup>

**Introdução:** No Brasil, há um alto índice de pessoas em situação de rua, um grupo heterogêneo de indivíduos em situação de pobreza, com vínculos familiares fragilizados, sem moradias regulares e que vivem nos logradouros públicos. Percebe-se, então, o quanto é essencial discutir acerca da saúde dessa população, visto que são sujeitos com necessidades específicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de membros do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade) no desenvolvimento de uma *live* com a temática de saúde da população em situação de rua. **Descrição da Experiência:** Organizou-se uma *live* como método educativo em saúde, pois com a pandemia pelo COVID-19, as atividades presenciais tornaram-se inviabilizadas, e o programa adotou as ferramentas tecnológicas como forma de prosseguir com a Educação Interprofissional (EIP). A plataforma utilizada para a realização dessa atividade foi o *Google Meet*, e ela aconteceu no mês de julho de 2020, em uma programação semanal de atividades remotas sobre a saúde de populações em situação de vulnerabilidade social realizadas pelo programa. Foram convidados a comunidade acadêmica e os profissionais de saúde da cidade de Três Lagoas, e também houve divulgação nas redes sociais como forma de ampliar o alcance da atividade. Contou-se com a participação de 54 pessoas no total. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Percebe-se que a realização de atividades à distância está sendo muito disseminada durante o quadro atual de saúde do país, em vista da pandemia. Sendo assim, um dos limites da participação de maior número de pessoas trata-se da ocorrência de diversas atividades remotas em horários concomitantes, fazendo com que os acadêmicos e profissionais da saúde se distribuam nessas dinâmicas diversas. Por outro lado, o uso de plataformas online permite o convite de profissionais com competências específicas atreladas ao assunto que se pretende discutir, como o Mestre em Saúde Comunitária Gustavo Menezes, convidado para tratar da saúde da população em situação de rua. Além disso, a adoção de tecnologias remotas também facilita a ampliação do nicho de participantes e permite um debate mais participativo, visto que alguns indivíduos sentem mais facilidade em expor seus conhecimentos no meio virtual. **Considerações Finais:** Inúmeras são as críticas à modalidade de ensino à distância, entretanto, no atual quadro, tal quais diferentes setores sociais, fez-se necessário que o campo da saúde encontrasse meios de enfrentar a situação. É importante ressaltar a necessidade de debater e encontrar meios para melhorar a atenção à saúde das populações em situação de vulnerabilidade social. Sendo assim, torna-se crucial, o aprimoramento do conhecimento sobre a necessidade da população em situação de rua, bem como a busca por acolhimento, cuidado humanizado, construção de vínculo e garantia de acesso aos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Populações Vulneráveis; Pessoas em Situação de Rua; Educação em Saúde; Atenção à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Três Lagoas (MS)

E-mail para correspondência: rayanne.donato@ufms.br



## ÍNCULO: DISPOSITIVO PARA A PRÁTICA CENTRADA NO USUÁRIO E PARA A CONSTRUÇÃO DA DUPLA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Karoline Borges da Silva<sup>1</sup>; Queli Lisiane Castro Pereira<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem proporcionado conhecimentos, habilidades e atitudes para garantir a prestação de um trabalho centrado no usuário na iminente prática profissional e interprofissional dos alunos dos cursos de saúde da Universidade Federal de Mato Grosso/Campus Araguaia.

**Objetivo:** Relatar a utilização do vínculo como dispositivo para a prática centrada no usuário e para a construção da dupla identidade profissional. **Descrição da Experiência:**

Primeiramente, informa-se que este relato está em consonância com a Resolução 466/2012, parecer CEP 3.665.325. O cenário de aprendizagem ocorrido na Atenção Básica (AB) de Pontal do Araguaia – MT. A equipe executora é composta por 30 discentes, 17 preceptores e 11 docentes. Usuários portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Gestantes compõem a população alvo do programa, integralizando 527 cidadãos. No transcorrer das visitas domiciliares (05/2019 a 02/2020) para elaboração de genogramas, ecomapas, nas ações de promoção de saúde; prevenção de agravos; diagnóstico; tratamento; reabilitação; redução de danos e manutenção da saúde, vivenciadas no cotidiano do serviço de AB, os discentes têm destacado como relevante às experiências de escuta qualificada nas quais desenvolvem o acolhimento e fortalecem vínculo com a população assistida. O vínculo, fruto de relações de afetividade e confiança construídas entre os usuários e os discentes, os têm brindado com relatos sobre o estado gestacional, a convivência com as doenças crônicas e suas agudizações. Ansiedade, depressão, crise de pânico, alcoolismo na família, abandonos, solidão e conflitos familiares foram emergindo ao longo das visitas domiciliares, à medida que o vínculo crescia, os genogramas e ecomapas eram realizados conjuntamente. Ao verificar os prontuários, foi possível identificar que muitos faziam uso de ansiolíticos e antidepressivos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A partir da escuta qualificada, empática e respeitosa, os discentes têm: aprendido a olhar os usuários de forma mais humanizada, integral, solidária, comprometida; compreendido a natureza do problema de saúde; obtido maior entendimento dos casos clínicos; qualificado a relação com os usuários e profissionais das equipes; ampliado à percepção das competências específicas, comuns e colaborativas dos profissionais da equipe da AB na construção do Plano Terapêutico Singular. Como fatores limitantes tem-se o tímido compartilhamento de informações e habilidades entre a equipe e a pouca autonomia do usuário. **Considerações Finais:** Na práxis da atenção centrada nas necessidades de saúde do usuário, tanto o acolhimento quanto o vínculo, dispositivos da humanização, têm favorecido o aprendizado colaborativo, a construção da identidade profissional e interprofissional dos participantes do PET.

**Palavras-chave:** Vínculo; Atenção Primária em Saúde; Assistência Centrada no Paciente; Relações Interprofissionais.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso - Pontal do Araguaia (MT)

E-mail para correspondência: karolinepharma@gmail.com



## VÍNCULO FAMILIAR HOMOAFETIVO NA REDE DE SAÚDE PÚBLICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Jhonatan Saldanha do Vale<sup>1</sup>; Silvia Maria Bonassi<sup>1</sup>

**Introdução:** Historicamente a população Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti e Transsexual tem enfrentado diversos tipos de violências, configurando uma vulnerabilidade social ao livre acesso dessa população aos seus direitos. Os efeitos dessas violências, marcadas pelos preconceitos e discriminações, são determinantes no processo dinâmico da saúde-doença. Este estudo é resultado de um Projeto de pesquisa de iniciação científica do Estágio Básico em Psicologia e Saúde. **Objetivos:** Caracterizar os vínculos familiares homoafetivos, identificar a percepção desta clientela no atendimento recebido no Sistema Único Saúde - S.U.S. para si e/ou para sua família e explorar a percepção da equipe multiprofissional do SUS na prestação de seus serviços num município do Mato Grosso do Sul. **Metodologia:** Análise qualitativa, na perspectiva psicanalítica. Instrumentos: roteiros de entrevistas semiestruturados, sete participantes, sendo quatro participantes homossexuais e três profissionais. Os dados foram analisados em três categorias: dinâmica familiar, percepção dos pacientes sobre atendimento recebido no SUS e percepção dos profissionais atendentes, sobre a referida clientela. **Resultados:** Os participantes, embora homoafetivos, tiveram experiências familiares com o gênero oposto, visto as expectativas e pressões sociais depositadas aos seus comportamentos durante a adolescência e juventude. Ao assumirem uma relação homoafetiva, todos os participantes sofreram diversos tipos de violências, físicas, psicológicas e institucionais, destacando as punições e limitações de suas vivências. Em relação às suas dinâmicas familiares, está presente a fluidez e flexibilidade no desempenho de papéis. Assim, as configurações familiares se expressavam de diferentes formas, independentemente da realidade biológica dos participantes. Além de relatarem marginalização na própria família, durante o desvelar do direcionamento de sua libido. Quando questionados sobre suas experiências no SUS, os participantes relataram a necessidade de omitir-se por não se sentirem contemplados, tendo que assumir comportamentos aceitos socialmente. Igualmente, nunca vivenciaram uma abordagem profissional que considerasse a sua orientação sexual, para atender suas necessidades específicas; por exemplo, método contraceptivo e planejamento familiar. Os profissionais expressaram despreparo teórico e prático para práticas interprofissionais na assistência à família e no cuidado integral em saúde a esta clientela. **Conclusão:** Diante do exposto, considera-se que este estudo inicial aponta a necessidade de novos estudos sobre a prática das políticas públicas, voltadas para as famílias em diferentes contextos, prevista na legislação e direito brasileiros, assim como, a humanização dos atendimentos. A exclusão social e atitudes segregatórias dificultam o acesso ao direito da saúde para todos.

**Palavras-chave:** Família; Homossexualidade; Sistema Único de Saúde; Política Pública.

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Paranaíba (MS)

E-mail para correspondência: jhon\_saldanha@hotmail.com



## CAMINHADA TERAPÊUTICA COM CUIDADORES EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Jean Paulo Bom Ferreira<sup>1</sup>; Marcella Nogueira Farias<sup>1</sup>; Marina Felicidade Ramos<sup>1</sup>; Sirley Souza Alberto Chagas<sup>1</sup>; Susan dos Santos Araújo Ribeiro Valadares<sup>1</sup>; Taci Ana Cesar Andrade<sup>1</sup>; Thaila Beatriz Araujo Souza<sup>1</sup>

**Introdução:** Em uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) de um hospital filantrópico de nível secundário que segue os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde incluídos os da Política Nacional de Humanização e da proposta de Clínica Ampliada, é oferecido tratamento continuado e reabilitação física e cognitiva à pacientes com Doenças Crônicas Não Transmissíveis, que sofreram traumas, Acidente Vascular Cerebral, entre outros. Além dos pacientes, a UCCI oferece atenção e educação em saúde aos cuidadores que acompanham os pacientes hospitalizados. Pautando-se na premissa de que para cuidar do outro é também necessário receber cuidados, principalmente durante o contexto pandêmico de COVID-19, foi criado o projeto de Caminhada Terapêutica com Cuidadores (CTC) realizado por equipe multiprofissional do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados. **Objetivo:** Oferecer atenção, cuidados e promoção em saúde por meio de atividade física para cuidadores, objetivando amenizar o desgaste e sobrecarga do estresse que a função de cuidador acarreta, fomentar o hábito de práticas saudáveis e ampliar os vínculos e relações sociais durante o contexto de pandemia. **Descrição da Experiência:** Os encontros de CTC são realizados nos plantões, no período vespertino, com duração de 1 hora e conduzidos por equipe multiprofissional, seguindo as recomendações de uso de máscaras, higienização das mãos e distanciamento social, iniciados com uma dinâmica de apresentação dos participantes com perguntas norteadoras (Quem sou eu? De onde venho? Por que estou aqui?) e alongamento físico. Após a caminhada, é realizado outro alongamento físico e uma avaliação coletiva da atividade com perguntas norteadoras (Como foi participar da caminhada? Quais benefícios podemos identificar? Como ampliar as possibilidades de atividades físicas?). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Foi observada a adesão pelos cuidadores, tanto na participação das caminhadas propriamente ditas quanto na realização de caminhadas pelos cuidadores, de maneira autônoma, em outros dias e horários que não os oferecidos e acompanhados pela equipe multiprofissional. A autonomia expressada pelos cuidadores demonstra o desenvolvimento de hábitos saudáveis e a criação de vínculos interpessoais entre profissionais de saúde e cuidadores. **Considerações Finais:** Apesar do período de pandemia, tomando as medidas de segurança necessárias e por meio do trabalho em equipe multiprofissional, é possível promover saúde dentro dos princípios e diretrizes da Clínica Ampliada, PNH e do SUS.

**Palavras-chave:** Cuidadores; Pandemia; Equipe Multiprofissional; Promoção em Saúde; Clínica Ampliada.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: jeanpbferreira@gmail.com





## CONSULTA COMPARTILHADA, UMA DINÂMICA REALIZADA PELO PET/SAÚDE-INTERPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathalia Ivulic Pleutim<sup>1</sup>; Karen Barcellos Barem Caminha<sup>1</sup>; Leticia Rosa de Moraes Borges<sup>1</sup>; Larissa dos Santos Costa<sup>1</sup>; Larissa Medina Rodrigues<sup>1</sup>; Henrique Colnago Bais Roehr Christino<sup>1</sup>; Debora Teresinha Tosta Leal<sup>1</sup>; Andreliisa Vendrami Parra<sup>1</sup>

**Introdução:** As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo. A probabilidade de desenvolvê-las é denominada risco cardiovascular, o qual é identificado pela presença de fatores de risco. Estes podem ser não modificáveis, onde não há possibilidade de mudança, e modificáveis, aqueles que estão relacionados aos hábitos de vida. O cálculo desse risco viabiliza a elaboração de alternativas eficazes na prevenção e no tratamento dessas doenças, assim, com a utilização do cálculo pelo escore de Framingham é possível estimar o risco do indivíduo em desenvolver um evento cardiovascular grave nos próximos 10 anos. Em virtude disso, durante as atividades do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde Interprofissional (PET-Saúde EIP) na Unidade de Saúde Dr. Milton Kojo Chinen tornou-se necessário identificar os pacientes do grupo de hipertensos e diabéticos (HIPERDIA) com alto risco para doenças cardiovasculares graves, partindo da estratificação de risco utilizando o instrumento Escore de Framingham e utilizou-se como estratégia a consulta compartilhada oportunizando responsabilidades mútuas e intervenções que contemplam diversas variáveis que permeiam o usuário.

**Objetivo:** Descrever a consulta compartilhada para a estratificação de risco cardiovascular realizada pela equipe do PET-Saúde EIP. **Descrição da Experiência:** Foi realizada busca ativa dos usuários do grupo HIPERDIA e análise dos prontuários em busca de fatores de risco como idade, sexo, pressão arterial, glicemia capilar, colesterol LDL e HDL e tabagismo. Ao final do rastreamento, obteve-se uma planilha com 132 pacientes, dos quais 14,39% tiveram escore para alto risco de um evento cardiovascular grave nos próximos 10 anos, esses foram eleitos para consulta compartilhada e até o momento 26,31% foram atendidos. Essa consulta é caracterizada pela presença de vários profissionais da saúde no mesmo consultório, que juntos conduzem o atendimento ao paciente norteado por anamnese, avaliação das dimensões biopsicossociais, culturais e ambientais, dinâmica saúde-doença, exame físico, avaliação laboratorial e orientações quanto à prática de atividades físicas, alimentação saudável, controle do tabagismo, peso e encaminhamento a profissionais especializados. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A vivência interprofissional foi benéfica para o usuário, pois este se sentiu acolhido e protagonista do seu cuidado, entretanto observaram-se resistências às intervenções propostas. E para os acadêmicos, estes puderam aprender, ensinar e efetivar a humanização, proporcionando uma relação afetiva e igualitária entre os usuários. **Considerações Finais:** Conclui-se que a estratégia viabilizou a troca de saberes entre os profissionais, proporcionando assistência integral e a qualidade da atenção à saúde singular do usuário, permitindo o protagonismo do autocuidado e uma visão da saúde ampliada.

**Palavras-chave:** Fatores de Risco; Educação Interprofissional; Pesquisa Interdisciplinar; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: lia54682@gmail.com



## DE QUE FORMA A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA CONTRIBUI PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE JUNTO A UMA EQUIPE DO NASF EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Geovanna Pereira Alves<sup>1</sup>; Mônica Caixeta dos Santos<sup>1</sup>; Josenaide Engracia dos Santos<sup>1</sup>

**Introdução:** Historicamente o início da atuação fonoaudiológica se concentrava nos níveis de alta e média complexidade e a partir de 1970 com os primeiros concursos públicos há a inserção da fonoaudiologia nos centros de saúde. Desde então, essa área de atuação vem ampliando o seu olhar na atenção primária. Estudos apontam que a oferta de fonoaudiólogos no Sistema Único de Saúde (SUS) tem aumentado, porém ainda com cobertura insuficiente em muitas regiões do país perpetuando a escassez da oferta desse serviço, pois a fonoaudiologia tem como proposta, promoção e prevenção à saúde, e atualmente está inserida no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). **Objetivo:** Compartilhar experiência referente à atuação fonoaudiológica junto a uma equipe do NASF. **Descrição da Experiência:** As vivências foram desenvolvidas de novembro 2019 a agosto de 2020 de acordo com a agenda da equipe do NASF, com duração de 12 horas semanais em pelo menos duas vezes por semana, elas ocorriam junto à preceptora que é fisioterapeuta e a residente fonoaudióloga do programa de residência multiprofissional de saúde da família acompanhada pelo NASF. Os atendimentos selecionados foram direcionados a usuários nas áreas de perda auditiva, dificuldades de amamentação e alterações de linguagem, junto a isso desenvolvemos ações informativas, preventivas e os encaminhamentos necessários. O nosso foco principal se concentrou em promover uma melhor qualidade de vida para a comunidade com intervenções precoces nos transtornos referentes aos campos de estudo na fonoaudiologia. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A escassez de fonoaudiólogos na atenção básica é evidente, estudos apontam que em 2015 se tinha a estimativa de 2,1 fonoaudiólogos a cada 100.000 habitantes em todo o país, porém outras Regiões como Norte e Nordeste apontam estimativas de 0,2 fonoaudiólogos por 100.000 habitantes. **Considerações Finais:** As atividades realizadas em um contexto multiprofissional demonstraram a importância do contato interprofissional na promoção de um cuidado mais integral às necessidades dos indivíduos que recorrem ao Sistema Único de Saúde e o quanto a fonoaudiologia precisa se desenvolver e pode contribuir no contexto de atenção primária.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia; Saúde da Família; Atenção Primária; Serviço de Saúde; Atenção Básica.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de Brasília - Brasília (DF)

E-mail para correspondência: geo.fonounb@gmail.com



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO INTEGRAL E HUMANIZADO

Leticia Szulczewski Antunes da Silva<sup>1</sup>; Carolina de Sousa Rotta<sup>1</sup>; Izabela Rodrigues de Menezes<sup>1</sup>; Juliana Galeté<sup>1</sup>; Natali Camposano Calças<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação em Saúde consiste em uma estratégia de diálogo e promoção de saúde, com a finalidade de contribuir para o empoderamento dos sujeitos participantes a respeito de seus direitos, fomentando a participação ativa dos mesmos no processo de saúde e doença. A educação realizada em roda de conversa é uma ferramenta útil na promoção de saúde para os cuidadores, sujeitos compreendidos como essenciais para o processo de reabilitação do paciente. **Objetivo:** Descrever a atuação da equipe multidisciplinar na educação em saúde realizada em um hospital de retaguarda. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência voltada às ações de educação em saúde, com cuidadores de pacientes internados em um hospital de retaguarda no município de Campo Grande, MS. As ações foram desenvolvidas por uma equipe de residentes multidisciplinares, nas áreas de nutrição, fisioterapia, serviço social, psicologia, farmácia e enfermagem. Os encontros, intitulado “Reunião com Cuidadores”, aconteciam semanalmente às segundas-feiras, onde os cuidadores sugeriam temas que porventura, tivessem dificuldade ou curiosidade. Os profissionais residentes abordavam os temas propostos de modo multi ou interdisciplinar, onde todos tinham o direito da fala/ensino, de acordo com a profissão. A partir da apresentação dos profissionais residentes e dos cuidadores, iniciava-se o encontro e os exercícios de alongamento, guiado pelas fisioterapeutas, a fim de promover um ambiente acolhedor e descontraído e estabelecer vínculo entre os cuidadores. Os temas abordados então eram expostos por meio de apresentações digitais e/ou apostilas, intercalado com momentos de atividades e dinâmicas para fixação do conteúdo. Visto que os cuidadores possuíam papel central na ação, ao final de todos os encontros, ocorriam momentos para retirada de dúvidas e discussão de vivências, tanto dos profissionais residentes, quanto dos cuidadores, tornando um ambiente de grande aprendizado e troca de saberes. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As potencialidades da educação em saúde é a facilidade de aprendizagem e troca de saberes, além de ser um espaço sem fronteiras ou barreiras, o que possibilita a interação entre interprofissional e entre usuário e profissional, formando assim, um aprendizado único. Porém, nem todos os hospitais ou leitos de internação oferecem esse tipo de reunião, sendo acessível a uma parcela pequena da população. **Considerações Finais:** A educação em saúde é uma estratégia fundamental nas instituições de saúde, a fim de promover saúde e atendimento integral ao paciente, visto que os cuidadores poderiam aprender mais sobre o estado de saúde do paciente, e desta forma, tornar o atendimento prestado, mais humanizado e acolhedor.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Equipe de Assistência ao Paciente; Assistência Integral à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: leticiaszulczewski@gmail.com



## OFICINA DE SABERES COMO INSTRUMENTO DE COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS

Carla Beatriz F. de Oliveira<sup>1</sup>; Andressa C. Contò<sup>1</sup>; Antonio P. da Cruz Jr<sup>1</sup>; Camila de C. Krugel<sup>1</sup>; Daniela Bruno dos Santos<sup>1</sup>; Lucas G. Cordeiro<sup>1</sup>; Maria Eduarda G. Zulin<sup>1</sup>; Mariani M. A. Pegoraro<sup>1</sup>; Rhandra G. G. Maciel<sup>1</sup>; Thaylla Mwryha M. Bueno<sup>1</sup>; Fernando P. Ferrari<sup>1</sup>; Rodrigo G. dos Santos Almeida<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional (EIP) é uma aprendizagem mútua e interativa entre duas ou mais profissões, que potencializa o desenvolvimento de competências colaborativas para o trabalho em equipe. A EIP estimula valores éticos para o cuidado humanizado, favorece a comunicação entre os membros da equipe e promove o respeito entre as categorias profissionais. **Objetivo:** Compartilhar saberes específicos que possam ser aplicados de forma colaborativa entre os diferentes núcleos de conhecimento que compõem o grupo de estudantes do Projeto de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que sejam aplicáveis no conceito de campo da saúde e cuidado integral. **Descrição da experiência:** A oficina aconteceu em dezembro de 2019. Participaram oito estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Psicologia. A atividade se baseou em uma variação da metodologia ativa “*case based learning*”, em que um caso clínico/tema foi escolhido por cada aluno a partir do seu núcleo específico de conhecimento, compartilhado com os colegas devido sua relevância para o desenvolvimento de competências comuns e colaborativas para o trabalho interprofissional. De modo dinâmico os conteúdos foram apresentados promovendo interação, troca de saberes e experiências. Os materiais utilizados variaram de acordo com o tema escolhido de cada acadêmico, como: simulador anatômico, oxímetro, termômetro, esfigmomanômetro, estetoscópio, *datashow*, papel e caneta. Ao final do dia, realizou-se uma avaliação referente à percepção de cada participante sobre a oficina em uma palavra. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A realização desta oficina permitiu reforçar a cultura organizacional e de identidade do grupo, principalmente quanto a autonomia na escolha dos temas, métodos didáticos e condução da oficina. Os seguintes temas foram desenvolvidos: aplicação de questionário alimentar 24h; uso popular de plantas medicinais aprovadas pela ANVISA; identificação de cáries dentais, técnica de escovação e uso de fio dental; alongamentos para o dia a dia e aferição dos sinais vitais. Na avaliação, as palavras: aprendido; conhecimento; enriquecedor; importante; informacional; inovador; necessário e prazeroso foram listadas, superando as expectativas dos estudantes e professores, sendo uma experiência nova, positiva e construtiva, permitindo o aprender com o outro, sobre o outro para melhorar à prática profissional. **Considerações Finais:** Esse momento possibilitou maior compreensão sobre processo de trabalho entre as profissões, vivenciar a importância do trabalho em equipe e as possibilidades de realização do cuidado integral em saúde de forma mais resolutiva.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Metodologia Ativa; Fortalecimento Institucional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)

E-mail para correspondência: carla.bf.oliveira@gmail.com



## PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA AÇÃO SOBRE O OUTUBRO ROSA

Aryanne Almeida da Costa<sup>1</sup>; Gabriella Figueiredo Marti<sup>1</sup>; Karolina Braga Costa<sup>1</sup>; Ludmily Diaz Soares da Cruz<sup>1</sup>; Romário da Silva Portilho<sup>1</sup>; Ana Paula Antunes Nogueira<sup>1</sup>; Silvia Paulino Pinto<sup>1</sup>; Patricia Moita Garcia Kawakame<sup>1</sup>

**Introdução:** Visando os objetivos base, o grupo PET-Saúde/Interprofissionalidade, dispôs-se a ampliar seus conhecimentos por meio da educação em saúde e promoção da saúde, que se direcionam para melhorar a qualidade de vida dos usuários. As aprendizagens colaborativas e práticas interdisciplinares foram enfatizadas atualmente pela Organização Pan-americana da Saúde como ações imprescindíveis para a resolução das questões de saúde e promoção da saúde. Diante desse panorama, busca-se ampliar a promoção da saúde, realizando ações de educação em saúde por meio de aprendizagens colaborativas, sobre doenças, exames, diagnósticos e tratamentos necessários. Ressalta-se que uma das ações de promoção da saúde realizadas no Brasil é o “outubro rosa”, que conta com atividades direcionadas a mulheres, visto que no país, o câncer de mama é a doença mais comum entre as mulheres, representando cerca de 25% dos casos novos a cada ano. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma equipe interprofissional que, norteadas pela aprendizagem colaborativa, desenvolveu atividades educativas e agendamento de exames para as mulheres presentes em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **Descrição da Experiência:** Houve um planejamento prévio com a equipe, com divisão de responsabilidades. O próximo passo foi à produção de recursos materiais, como placas de verdadeiro/falso, pipoca doce na cor rosa e elaboração de questões referentes ao tema. Foi escolhido um lugar mais reservado na USF, sendo disponibilizadas cadeiras e enfeites para indicação do local com bexigas e papéis rosa. Posteriormente a isso, os alunos convidaram mulheres que estavam na sala de espera para participar da dinâmica e indagando se gostariam de saber mais sobre o câncer de mama e suas possíveis causas e sobre a última vez que fizeram seus exames de rotina. A dinâmica utilizada foi a do Verdadeiro e Falso com perguntas pertinentes ao tema de câncer de mama, atividade física e alimentação, logo após as respostas das participantes os alunos explanaram sobre a temática abordada e conferiam se as mulheres estavam com seus exames em dia e caso não estivessem essas recebiam um encaminhamento para marcar os exames, bem como orientações da equipe interprofissional. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Percebeu-se a importância da ação, visto que promoveu a educação em saúde, visando também à prevenção e diagnóstico precoce da doença, por meio da aprendizagem colaborativa. Entretanto, a maior dificuldade observada é a falta de apoio institucional. **Considerações Finais:** A ação permitiu vivenciar experiências acadêmicas interprofissionais, envolvendo educação em saúde e promoção da saúde, bem como proporcionou uma maior proximidade da equipe interprofissional com a população adscrita, contribuindo de maneira efetiva para o desenvolvimento das competências colaborativas, da integração ensino-serviço-comunidade e produção de cuidado.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Educação Interprofissional; Saúde da Mulher.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS)  
E-mail para correspondência: aryannealme1@gmail.com





## PROCESSO FORMATIVO DO GRUPO PET INTERPROFISSIONALIDADE FCE/UNB-ESCS/SES-DF: CONSTRUÇÃO DA MANDALA

Janaína Lopes<sup>1</sup>; Andreia Nascimento<sup>1</sup>; Beatriz Gonçalves<sup>1</sup>; Bruna Vasconcelos<sup>1</sup>; Gabriel Valle, Ketully Tayanne<sup>1</sup>; Larissa Martins<sup>1</sup>; Lorraine Vasconcelos<sup>1</sup>; Luana Matias<sup>1</sup>; Natália Yumi<sup>1</sup>; Patrícia Escalda<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional tem desafiado as equipes do PET para a estruturação de práticas pedagógicas que respondam favoravelmente ao aprendizado. **Objetivo:** Elaborar o percurso formativo em EIP e práticas colaborativas com base nas compreensões que orientam as práticas pedagógicas no PET Interprofissionalidade. **Descrição da Experiência:** A atividade foi realizada pelo Pet interprofissionalidade com as preceptoras, que são profissionais de saúde da rede de atenção básica. A proposta era construir o percurso do processo formativo em EIP e práticas colaborativas, levando em conta as práticas pedagógicas adotadas, na modalidade de uma atividade plástica expressiva na forma de uma mandala. A expressão mandala significa círculo, usada em rituais religiosos ou como forma de concentração durante a meditação, assim simbolicamente, representa a concentração do grupo PET para construir o seu percurso formativo. A construção da mandala requereu identificar as diversas práticas pedagógicas adotadas no processo formativo, considerando a linha do tempo. Os momentos foram: IV Colóquio Internacional de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde, em 2018, com palestras, apresentações de trabalho, fóruns de discussão, com troca de experiências entre pesquisadores, representando o primeiro contato com a temática. O AVASUS, que foi a aproximação teórica com o tema. Participação em evento internacional, com um professor do King's College London-Reino Unido, com abordagem da EIP. As observações nas Unidades Básicas de Saúde, identificado como um momento muito importante, com a possibilidade de ter contato com a realidade do trabalho em saúde, permitindo relacionar os conteúdos teóricos com os aspectos práticos da Interprofissionalidade. As discussões nos grupos com articulação entre os conceitos teóricos e prática, a partir das observações nas UBS e experiências profissionais das preceptoras. Seminários para discussão dos conteúdos teóricos, com apresentação pelos estudantes e discussão de outras possibilidades metodológicas de ensino, como a simulação. Reuniões de balizamento conceitual e compreensão da proposta de trabalho dos diversos grupos PET. Participação em eventos científicos, com apresentação de trabalhos realizados pelo grupo. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As diversas práticas pedagógicas, desenvolvidas em relações mais horizontais, favorecem a socialização das diferentes percepções e a compreensão dos momentos da formação em EIP e das competências colaborativas. Como limites a necessidade de reestruturação do processo de trabalho na modalidade remota. **Considerações Finais:** A diversidade das práticas pedagógicas contribuiu para o aumento do repertório do grupo em relação ao processo formativo.

**Palavras chave:** Educação Interprofissional; Competências Colaborativas; Práticas Pedagógicas.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Brasília - Ceilândia (DF)

E-mail para correspondência: ketullynascimento@live.com



## PROMOVENDO EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO TRABALHO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE /CER NA EDUCAÇÃO PERMANENTE DA EQUIPE DE SAÚDE LOCAL EM SBV

Angelo Assunção Tostes<sup>1</sup>; José Augusto Furtado<sup>1</sup>; Aline Cristina Araújo Alcântara Rocha<sup>1</sup>; Tatiane Amorim de Matos<sup>1</sup>

**Introdução:** O Suporte Básico de Vida - SBV é considerado como uma forma de resguardar a vida sem manobras invasivas em etapas que podem ser exercidas em meio pré-hospitalar. Podendo ser realizado por profissionais da saúde ou leigos devidamente capacitados. Desse modo, a formação em saúde e Educação Interprofissional - EIP tem como um de seus pilares a construção de formas de conhecimento e integração de pessoas no trabalho em equipe visando à qualidade e difusão de conhecimentos que podem ser acessíveis. **Objetivo:** Descrever a experiência de Curso de SBV por integrantes do Pet-Saúde/Interprofissionalidade. **Descrição da Experiência:** Trata-se da descrição do Curso de SBV ministrado pelos integrantes do Pet-Saúde/Interprofissionalidade com a participação de todos os funcionários do Centro Especializado em Reabilitação-CER a pedido dos mesmos, diante da possibilidade de acontecer Parada Cardiorrespiratória – PCR, planejado em formato de curso interativo. O curso foi ministrado por profissional capacitado que integra a equipe PET, que possui certificação pela Educative Ciências da Saúde e Educação. O Curso foi teórico-prático, sendo a teoria trabalhada de forma expositiva-dialogada utilizando recursos audiovisuais que abordaram desde o atendimento infantil até ao idoso. Na prática, pequenos grupos foram divididos e oportunizados a realizar os procedimentos de SBV com a utilização de manequins. Ao final do curso realizou-se avaliação contendo 15 questões que abordavam toda temática. A participação da equipe PET ocorreu por meio de monitoria, uma vez que, todos receberam as mesmas capacitações de SBV para poder contribuir nas dúvidas que surgissem. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A premissa do SBV é convocar a emergência no momento em que acontecer alguma intercorrência. No entanto, algumas ações possíveis que podem ser tomadas até que o resgate chegue devem ser preconizadas para qualquer indivíduo, sendo ou não, um profissional da saúde. Logo, uma das críticas para essa ação do PET é conseguir transmitir a importância de fazer tudo àquilo que é possível para manter a vida em relação a situações emergenciais. Além disso, trabalhar a educação permanente contribui para a atenção integral ao usuário e permite desenvolver competências colaborativas que estimulam a aprendizagem dos envolvidos de maneira recíproca. Desse modo, o fator principal desse curso, demonstra a integração de conhecimentos de diferentes áreas, proporcionando a qualidade da atenção à saúde. **Considerações Finais:** A experiência na participação do curso SBV contribuiu para equipe PET reconhecer a importância da educação interprofissional no contexto do trabalho em saúde baseado na atividade colaborativa que permitiu que todos os envolvidos pudessem permutar conhecimentos. Nesse sentido, favoreceu a aproximação da equipe PET e CER, e da comunidade ali inserida.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional, Práticas Interdisciplinares, Suporte Básico de Vida.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado de Mato Grosso – Cáceres (MT)

E-mail para correspondência: aline.cristina@unemat.br



## VIVÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS COM ADOLESCENTES: UMA JORNADA PARA O AUTOCONHECIMENTO

Andressa Fernandes Santos<sup>1</sup>; Thamara Rúbia Camargo Jesus<sup>1</sup>; Hallysson Ribeiro Silva<sup>1</sup>; Juliana Martins Souza<sup>1</sup>

**Introdução:** A adolescência é uma fase na qual se acometem e transparecem diversas questões psicoafetivas. No âmbito psicossocial nota-se a formação de identidade, onde o adolescente passa pelo enfrentamento de diversos conflitos internos e externos. Práticas interprofissionais são intervenções importantes neste momento. **Objetivo:** Descrever a experiência de vivências interprofissionais com o objetivo de promover o desenvolvimento interpessoal e fortalecimento de relações em adolescentes que frequentam o Centro de Convivência do Pequeno Aprendiz (CCPA) de um município do sudeste goiano. **Descrição da Experiência:** Foram realizadas três oficinas por acadêmicos do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade, Regional Catalão. Foram selecionados adolescentes que apresentavam algum sintoma de sofrimento psíquico. As oficinas ocorreram uma vez por semana e com a participação de 10 a 15 adolescentes. Na 1ª oficina foi realizada uma dinâmica de apresentação e integração dos participantes. A 2ª oficina teve o objetivo de trabalhar a valorização e conhecimento interpessoal e na última oficina buscou-se através dos jogos olímpicos trabalhar a interação e despertar o interesse por práticas esportivas e hábitos saudáveis. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O planejamento realizado utilizou como premissa o desenvolvimento do autoconhecimento, fortalecimento de relações interpessoais e expressão de emoções e sentimentos. Durante as vivências, observou-se o comportamento tímido, introvertido e de esquiva dos alunos frente a novas situações e colegas distintos dos que costumavam conviver, sendo possível fazer a mediação das atividades para que ao final de cada uma delas, os alunos conseguissem interagir mais entre si. Ademais, foi possível notar a importância do trabalho interprofissional vivenciado na prática, com abordagens diferentes, porém seguindo a mesma linha de raciocínio, tendo como pilar central os mesmos temas e colaboração para a execução das atividades. **Considerações Finais:** O pertencimento com grupos é fundamental para o adolescente, fato que influencia em diversos outros aspectos como a consolidação da autoimagem, estabelecimento de uma identidade pessoal, sentir-se aceito pela sociedade. A abordagem interprofissional ao adolescente contribui, deixando de lado o cuidado unilateral e trabalhando com o ser biopsicossocial e quando acompanhado por profissionais de áreas diferentes, há um ambiente colaborativo em que as práticas abarcam o sujeito promovendo uma maior assertividade no acompanhamento, na prevenção e promoção da saúde como também nos prognósticos.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Fortalecimento de Relações; Atividade Prática.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Catalão – Goiânia (GO)

E-mail para correspondência: jmartins@gmail.com



## USO DA METODOLOGIA DA ROTA DO SOL COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE: PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES DE EQUIPE

Aline Cristina Araújo Alcântara Rocha<sup>1</sup>; Fernanda Heloisa de Mello<sup>1</sup>; Rosane Maria Andrade Vasconcelos<sup>1</sup>; Alcione Lescano de Souza<sup>1</sup>; Vivian Cristiane Hartmann Porto<sup>1</sup>; Renata Gomes de Oliveira Lima Moran<sup>1</sup>; Tatiane Amorim de Matos<sup>1</sup>; Fabiana Aparecida da Silva<sup>1</sup>; Rosana dos Santos Pereira<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional (EIP), nos últimos anos, vem ganhando visibilidade mundialmente, por evidenciar sua relevância no desenvolvimento de competências colaborativas como pilares para o efetivo trabalho em equipe na produção dos serviços de saúde para qualidade da atenção à pessoa/família. Apresenta como horizonte, o fortalecimento do trabalho interprofissional sustentado pela colaboração, efetivo trabalho em equipe e centralidade no indivíduo. No Brasil, a discussão sobre educação e o trabalho na saúde no contexto da interprofissionalidade, sob suas bases teórico-conceituais e metodológicas são recentes e algumas propostas governamentais, como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foram propostas para robustecer, o diálogo necessário que visa fortalecer as políticas existentes, incorporando esse debate, ainda incipiente, como forma de ampliar ações estratégicas. **Objetivo:** Descrever a experiência na utilização da metodologia da Rota do Sol para planejamento das atividades do Pet-Saúde-Interprofissionalidade. **Descrição da Experiência:** O Pet Saúde-Interprofissionalidade da UNEMAT em Cáceres-MT utilizou-se da Rota do Sol para planejamento das atividades para o biênio 2019-2020. Como primeira atividade do projeto realizou-se atividade para apresentação da proposta do projeto, bem como, a utilização da metodologia. A Rota do Sol consta dos seguintes elementos: equipe; recursos, fases, fatores de sucesso, obstáculos, metas, objetivos primários e secundários. Para a aplicação da metodologia, os participantes do projeto: coordenador geral, coordenador de grupo, preceptores, tutores e estudantes, foram organizados em grupos de acordo com as unidades de atuação. Os encontros aconteceram em momentos distintos que promoveu interação entre os membros com o preceptor da unidade, identificação das necessidades da unidade e apresentação da Rota do Sol pelos grupos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A elaboração da Rota de Sol, embora seja uma metodologia nova e experimental para o planejamento das atividades, favoreceu maior interação e aproximação entre os membros das equipes, realizar o diagnóstico situacional das unidades de saúde, reconhecimento do papel de cada integrante no alcance dos objetivos do projeto. **Considerações Finais:** Percebeu-se com a metodologia maior compreensão de funções e responsabilidades de cada membro da equipe do projeto, etapas a serem seguidas, identificação das potencialidades e obstáculos que poderíamos encontrar ao longo da trajetória. Além de reconhecer a importância de saber ouvir os membros da equipe e se expressar apropriadamente frente a opiniões divergentes dos colegas, corroborando para o desenvolvimento de competências para educação interprofissional.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Aprendizagem Baseada em Problemas.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado de Mato Grosso – Cáceres (MT)

E-mail para correspondência: aline.cristina@unemat.br



I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

---

# REGIÃO NORTE





## INTERDISCIPLINARIDADE NO ACOLHIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO DE LITERATURA

Laiany Caroline dos Santos Silva<sup>1</sup>; Amanda Namíbia Pereira Pasklan<sup>1</sup>; Sara Fiterman Lima<sup>1</sup>

**Introdução:** A violência sexual (VS) contra a mulher se configura como problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) aproximadamente uma em cada três mulheres (35%) em todo o mundo sofrem violência sexual e/ou física, por parte do parceiro ou de terceiros, durante sua vida. Compreende “qualquer ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou outro ato dirigido contra a sexualidade de uma pessoa por meio de coerção, por outra pessoa [...]”, podendo acarretar em sérios problemas para a saúde física, mental, sexual e reprodutiva das sobreviventes e seus filhos, levando ainda a altos custos sociais e econômicos. A interdisciplinaridade, em especial nas abordagens à públicos específicos, vítimas de VS, já se consagra como indispensável e capaz de ser instrumento de prova da violência e garantidora da dignidade e respeito à vítima do ato. Uma proposta dela é desfragmentar os saberes para atender o indivíduo com uma abordagem direcionada e eficaz. **Objetivo:** Identificar a produção de conhecimento científico e percepções existentes dos profissionais sobre a temática interdisciplinaridade no acolhimento à mulher vítima de violência sexual. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada por buscas nas bases virtuais SciELO e LILACS, com descritores da ciência da saúde: Violência Sexual; Multiprofissional; Acolhimento. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, publicados entre 2000 a 2019, disponíveis integralmente e que tratassem do objeto de estudo. Foram identificados 113 artigos e excluídos 87 após leitura dos resumos, por não abordarem a temática proposta. Após leitura integral dos 26 artigos, o quantitativo de 04 artigos foi analisado. **Resultados:** Os estudos identificaram que os serviços não são adequados ao público, nem assumem posturas individuais ou coletivas de enfrentamento no que se refere ao compromisso e responsabilização do profissional a esse agravo (VS). Apontaram a interdisciplinaridade como instrumento indispensável na assistência interprofissional qualificada a ser prestada e que, apesar da boa percepção dos profissionais sobre a temática, há pouca prática dessa abordagem, apesar do acolhimento ser um momento propício ao seu emprego. Muitos profissionais afirmaram ainda que o acolhimento diferenciado, assim como o trabalho interdisciplinar, qualifica e é condição basal, respectivamente, para tornar a assistência efetiva e resolutive. **Conclusão:** Os estudos demonstraram a necessidade de rápida resposta dos serviços de saúde e das instituições formadoras dos profissionais para garantir os direitos no atendimento desse público. Assim como se pode inferir, pela escassez de trabalhos abordando a temática, há necessidade de maior visibilidade e produção científica sobre a interdisciplinaridade no acolhimento desse público.

**Palavras-chave:** Violência Sexual; Multiprofissional; Acolhimento.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Maranhão - Pinheiro (MA)

E-mail para correspondência: amanda\_namibia@hotmail.com



## PRÁTICA INTERPROFISSIONAL COM ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE NO ESTADO DO TOCANTINS

Igor Orlando Pereira de Sousa<sup>1</sup>; Juliana Bastoni da Silva<sup>1</sup>; Erminiana Damiani de Mendonça<sup>1</sup>; Bruno Ferreira Ribeiro<sup>1</sup>; Débora Leão Alves<sup>1</sup>; Matheus Barreira Silva<sup>1</sup>; Stefanie Mauzolf Wetmann<sup>1</sup>; Sarah de Oliveira Sousa<sup>1</sup>; Vivaldo Logrado Júnior<sup>1</sup>; Maria Edna Vieira Santana<sup>1</sup>; Maria Alice Alves Pereira Farias<sup>1</sup>; Brenda Rodrigues da Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** A inserção dos acadêmicos da área da saúde no Sistema Único de Saúde torna-se possível por meio de iniciativas como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET – Saúde) Interprofissionalidade, que contribui para a formação de acadêmicos mais comprometidos com as necessidades da população. **Objetivo:** Apresentar ‘desafios e possibilidades da adolescência’, sob a perspectiva de alunos do 7º ano, discutidos em reuniões com participantes do PET-Saúde do Estado do Tocantins. **Descrição da Experiência:** Atividade realizada em uma Escola Estadual no interior do Tocantins, em novembro de 2019, com alunos do 7º ano. Os adolescentes foram eleitos como público-alvo, mediante sugestão dos profissionais de saúde do município, por considerarem um público ‘difícil de lidar’ no contexto da saúde. A escolha da instituição se deu por indicação da diretoria de ensino, que recomendou uma escola com maior necessidade de ações que envolvam os adolescentes no cuidado à saúde. Após aprovada nossa entrada na escola, o grupo do PET-Saúde, constituído por profissionais e graduandos de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Psicologia e Serviço Social realizou visitas à escola para conhecer o espaço físico e seus profissionais, assim como para levantar temas de interesse dos adolescentes, o que foi feito por escrito e de forma anônima. Com os temas em mãos, o grupo PET passou a construir o projeto para os adolescentes. Uma vez que foram vários os temas sugeridos – depressão, sexualidade, automutilação, relacionamentos, dentre outros, considerou-se a frequência das sugestões e construiu-se um encontro baseado na abordagem dos ‘desafios e possibilidades da adolescência’, em que os adolescentes pudessem participar ativamente. Trabalhou-se com divisão em pequenos grupos de conversa e reflexão, que foram posteriormente compartilhadas entre todos os participantes da atividade. Como desafios da adolescência foram elencados as mudanças físicas e de papel social, bullying, ansiedade, tempo ocioso, problemas familiares e financeiros. Em relação às possibilidades e as formas de lidar com problemas, os adolescentes e o grupo PET discutiram sobre a necessidade de buscar apoio de profissionais de saúde, a importância dos estudos, da prática de esportes, da alimentação e vida saudável, dentre outras. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Atividade positiva, foi possível notar o envolvimento da maioria dos adolescentes que, inclusive, participaram posteriormente de outro encontro promovido por esse grupo PET em um Centro de Saúde do município. Entretanto, ações como essa não podem ser pontuais para que possam contribuir, efetivamente, com a promoção da saúde da população. **Considerações Finais:** Esta ação contribuiu para a formação interprofissional em saúde, estimulou a comunicação e colaboração entre os membros do PET, com vistas à obtenção de melhores resultados na promoção e na proteção da saúde da comunidade.

**Palavras-chave:** Adolescente; Educação Interprofissional; Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Federal do Tocantins e Univ. Estadual do Tocantins - Miracema do Tocantins (TO). E-mail: erminiana@uft.edu.br



## AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA INTERPROFISSIONAL POR MEIO DA CONSTRUÇÃO DE UMA MANDALA: EXPERIÊNCIA DE PARTICIPANTES DO PET SAÚDE DO ESTADO DO TOCANTINS

Matheus Barreira Silva<sup>1</sup>; Juliana Bastoni da Silva<sup>1</sup>; Erminiana Damiani de Mendonça ; Bruno Ferreira Ribeiro<sup>1</sup>; Débora Leão Alves<sup>1</sup>; Igor Orlando Pereira de Sousa<sup>1</sup>; Stefanie Mauzolf Wetmann<sup>1</sup>; Sarah de Oliveira Sousa<sup>1</sup>; Vivaldo Logrado Júnior<sup>1</sup>; Maria Edna Vieira Santana<sup>1</sup>; Maria Alice Alves Pereira Farias<sup>1</sup>; Tássia Sousa Coelho<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) para a Saúde visa integrar o ensino, o serviço e a comunidade, o que permite que os alunos aprimorem suas formações acadêmicas e ocupem desde a graduação, um papel ativo no seu processo de ensino e aprendizagem. Para este tipo de formação, a avaliação do aluno deve ser realizada de forma processual, ou seja, formativa. O processo avaliativo pode ser representado graficamente e o uso da mandala como ferramenta é relatado na literatura, por ser uma figura que representa a integração. **Objetivo:** Construir colaborativamente uma mandala que traduza a compreensão de um grupo do PET Saúde sobre a avaliação na perspectiva interprofissional. **Descrição da Experiência:** Considerando o contexto de pandemia da COVID-19, os encontros ocorreram por meio de um serviço de comunicação via internet. Inicialmente a proposta foi discutida por todos os integrantes do grupo, dentre os quais há duas tutoras, docentes da Universidade Federal do Tocantins (UFT), três profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo duas enfermeiras e uma nutricionista, assim como sete alunos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Psicologia e Serviço Social vinculado à UFT ou à Universidade Estadual do Tocantins. Solicitou-se a cada integrante do PET Saúde que pensasse sobre uma mandala que representasse a avaliação no contexto da educação interprofissional (EIP). Após leituras e um período de reflexão, as ideias foram compartilhadas e uma mandala foi construída pelo grupo de forma colaborativa, com o auxílio do editor de imagens vetoriais Adobe Illustrator®. A mandala representou mais ao centro as profissões que constituem esse projeto do PET Saúde e em sua faixa mais periférica apresentou características da EIP em saúde, tais como: desenvolvimento de competências, práticas colaborativas, criatividade, comunicação, flexibilidade e integralidade. Reflexões acerca do processo avaliativo na EIP apontaram para a necessidade de uma avaliação processual, contínua, que favoreça a construção de competências, assim como flexível, que considere particularidades de cada aluno. *Feedbacks* coletivos ou individuais, de modo claro e respeitoso também foram indicados como forma de avaliação na EIP. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Permitiu-nos repensar o processo avaliativo mais adequado para a prática interprofissional, em que as relações entre professores e alunos, entre profissionais/alunos e usuários devem ser horizontais, com participação ativa de todos os envolvidos no processo. Neste contexto, uma avaliação que considere as singularidades dos participantes do processo de ensino e aprendizagem deve ser priorizada. **Considerações Finais:** Experiências como essa no PET Saúde contribuem com a revisão do ensino/aprendizagem e da prática profissional, o que contribui para a formação de profissionais aptos a trabalhar no SUS, com foco na integralidade do cuidado.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Aprendizado Colaborativo; Desempenho Acadêmico; Desenho.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Tocantins e Universidade Estadual do Tocantins - Miracema do Tocantins (TO)

E-mail para correspondência: juliana.bastoni@uft.edu.br



## SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO E AVALIAÇÃO DA INTERPROFISSIONALIDADE NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET SAÚDE)

Keyla Cristina Nogueira Durans<sup>1</sup>; Julyana Suelen Rodrigues Fonseca<sup>1</sup>; Mayara Cristina Pinto da Silva<sup>1</sup>; João de Jesus Oliveira Junior<sup>1</sup>; Sara Fiterman Lima<sup>1</sup>; Amanda Namíbia Pereira Pasklan<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional (EIP) se torna essencial no contexto brasileiro na proporção em que tenta qualificar os profissionais para o trabalho colaborativo e a integralidade do cuidado. A simulação realística aliada com a EIP tem um forte impacto na formação dos estudantes da saúde, resultando em dados qualitativos que mostram o aumento da confiança dos alunos na sua própria identidade profissional, ajudando a valorizar as diferenças, diminuindo seus medos, anseios, tornando-os mais preparados para a atuação clínica. **Objetivo:** Relatar a experiência da simulação realística aliada a interprofissionalidade, envolvendo alunos de diferentes cursos da área da saúde. **Descrição da Experiência:** Foi realizada durante evento Oficina de simulação do PET Saúde – Interprofissionalidade, uma cena que retratava a situação hipotética de um surto de sarampo em um bairro na cidade de Pinheiro-MA. A simulação contava com os seguintes profissionais: médico, enfermeiro, ACS, nutricionista e educador físico. Para permitir a interação por meio da simulação, dois integrantes da plateia foram convidados a cada apresentação, assumindo o papel de ACS e contribuindo na tomada de decisões. Para avaliação dos demais presentes, a ferramenta utilizada foi o *debriefing* que continha as seguintes perguntas (P): P1: “Foi possível observar a interprofissionalidade na busca de soluções para o problema?” P2: “Sentiram a necessidade da inserção de mais profissionais?” P3: “Houve comunicação adequada entre os profissionais?” P4: “O foco da ação foi voltado ao usuário?” P5: “Houve a presença de prática colaborativa?”. Ao todo, foram preenchidos 36 *debriefings*, por discentes dos cursos de enfermagem, medicina e educação física da universidade, utilizados para análise. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Quando questionados sobre a pergunta 1, os participantes responderam que “sim”. Quanto à pergunta 2 presente no *debriefing*, 14 participantes concordaram que figuras como a do psicólogo e do assistente social deveriam estar inclusos em um ambiente de prática interprofissional. Para a pergunta 3, houveram 35 respostas positivas, confirmada por meio de falas que tratavam sobre a melhora do processo de trabalho por meio da comunicação efetiva entre a equipe. 31 presentes confirmaram a pergunta 4. Sobre a questão 5, para as 36 pessoas, a competência característica da EIP pode ser observada. **Considerações Finais:** As IESs, introduzindo esse conceito por meio de metodologias ativas, como a simulação, poderão envolver o corpo discente e docente com as novas práticas, visto que os participantes da oficina tinham algum conhecimento prévio sobre a EIP, buscando atualização na sua dinâmica de ensino-aprendizagem, para que posteriormente, possam formar profissionais disseminadores de uma prática de saúde colaborativa.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Simulação; Equipe de Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Maranhão - Pinheiro (MA)

E-mail para correspondência: oliveira.joao@ufma.br



## UM OLHAR PARA O PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE FRENTE OS IMPACTOS DA COVID-19: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS NO ESTADO DO AMAZONAS

Viviane Siqueira Magalhães Rebelo<sup>1</sup>; Renato Campos Freire Junior<sup>1</sup>

**Introdução:** Vários foram os prejuízos causados pela pandemia da COVID-19, principalmente no âmbito da saúde. Se tratando da Atenção Primária em Saúde, de fundamental importância se fez as práticas colaborativas e a inserção do conhecimento oriundo da Educação Interprofissional (EIP), uma temática pouco abordada dentro das universidades locais e fomentada dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2019, apenas 11 países da América Latina e Caribe realizaram atividades de EIP. Assim, iniciativas como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) adaptaram suas atividades e buscaram formas para continuar contribuindo, fomentando a importância da interprofissionalidade no SUS, bem como, Instituições de Ensino Superior (IES) e comunidade. **Objetivo:** Relatar experiências/percepções vivenciadas pelos discentes participantes do Programa PET-Saúde Interprofissionalidade no Amazonas, frente os impactos da pandemia no desenvolvimento de suas atividades. **Descrição da Experiência:** Foram coletados via mídias digitais, relatos de experiência dos discentes de três grupos de trabalhos do PET-Saúde/Manaus em parceria com a Universidade Federal do Amazonas. Os relatos focaram nos pontos positivos, negativos, e desafios enfrentados para o planejamento, desenvolvimento e execução das atividades, destacando a importância dessas ações no quadro atual. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Dentre os pontos positivos, destaca-se o trabalho no cuidado da saúde sobre diversos prismas, para que as ações desenvolvidas em novo formato disseminar o saber interprofissional à distância, rompendo a ideia de que a interprofissionalidade só se efetua presencialmente. Logo, aprimorar essas competências colaborativas adotando como ferramenta de apoio a comunicação em todos os seus aspectos, também nos permitiu promover a EIP, cujos esforços focaram na produção e elaboração de recursos educativos multimodais. Todavia, enfrentamos os impactos da tecnologia, a fim de encontrar a melhor metodologia para educação em saúde via mídias sociais, e alinhar as ações e seus respectivos públicos. Tal contexto demandou novas formas de trabalho, a fim de externalizar o mesmo acolhimento das práticas presenciais com os recursos disponíveis. **Conclusões:** Diante dos impactos gerados pela COVID-19, o processo de trabalho na saúde precisou se adequar a uma realidade onde, a interprofissionalidade demandou um novo olhar para produção de cuidado integral. Assim, o PET-Saúde reestruturou suas atividades e apesar dos desafios tecnológicos, foi possível instituir debates e diversos momentos (ainda que com suas singularidades) de observação das práticas colaborativas em outros formatos (folders, enquetes, entrevistas, cards e vídeos). Oportuno se fez nesse período refletir acerca da formação acadêmica em saúde no Amazonas, e a possibilidade de vivenciar mais intensamente as práticas colaborativas na relação ensino-serviço-e comunidade.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Integralidade em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/Universidade Federal do Amazonas – Manaus (AM)

E-mail para correspondência: renatocfjunior@ufam.edu.br





## INTERPROFISSIONALIDADE EM AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM SANTARÉM

Adjanny Estela Santos de Souza<sup>1</sup>; Maria Mônica Machado de Aguiar<sup>1</sup>

**Introdução:** A interprofissionalidade consiste em ocasiões nas quais membros de duas ou mais profissões aprendem juntos, de forma interativa, com o propósito explícito de avançar na perspectiva da colaboração, como prerrogativa para a melhoria na qualidade da atenção à saúde. A Educação Interprofissional (EIP) apresenta-se atualmente como a principal estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, prática essencial para a integralidade no cuidado em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por tutores, preceptores e alunos do PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em Santarém-PA, em ações de promoção da saúde. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As ações ocorreram no segundo semestre de 2019, tendo como público alvo 97 participantes das turmas de hidroginástica da UEPA e foram divididas em três etapas: A primeira etapa ocorreu com acolhimento, apresentação sobre o PET, orientações sobre os cuidados com a saúde e dinâmicas de educação em saúde. A segunda etapa consistiu na realização de atendimentos de saúde. Os participantes passavam por estações nas quais eram realizadas, anamnese (coleta de informações sócio demográficas, hábitos, histórico familiar de doenças, doenças atuais, sintomas e uso de medicamentos), verificação de pressão arterial, teste de glicemia e avaliação antropométrica. A terceira etapa consistiu no atendimento interprofissional, no qual cada participante com sua ficha contendo os resultados dos atendimentos realizados na etapa anterior era atendido por uma equipe interprofissional composta por alunos de diferentes cursos da UEPA (Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia e Medicina), tutores e preceptores com diferentes formações (Farmacêutica, Enfermeira, Educadora física). Nesta etapa a equipe apresentava o resultado do participante e dava orientações para melhoria da sua condição de saúde. O participante interagiu com a equipe relatando como era sua rotina e tirando dúvidas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O ensino nos moldes interprofissional fornece subsídios para fortalecer o trabalho em equipe, promovendo a integração e colaboração interprofissional, com foco nas necessidades de saúde dos usuários, melhorando as respostas dos serviços a essas necessidades e a qualidade da atenção à saúde. **Considerações Finais:** Ações de promoção da saúde realizadas com frequência por universidades são cenários propícios para fomentar a intencionalidade da educação interprofissional em saúde, que necessita de maior visibilidade e valorização, além de suscitar o desenvolvimento da dupla identidade (profissional e interprofissional), incentivando a interação entre diferentes profissionais, proporcionando uma aprendizagem compartilhada e um trabalho colaborativo.

**Palavras-chave:** Educação; Colaboração; Integração.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado do Pará – Santarém (PA)

E-mail para correspondência: [adjannyestela@hotmail.com](mailto:adjannyestela@hotmail.com)



## RODA DE CONVERSA SOBRE OS DIVERSOS TIPOS DE VIOLÊNCIA COM GESTANTES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE MIRACEMA DO TOCANTINS

Fernanda Vieira Nascimento Gomes<sup>1</sup>; Caroline Tavares da Silva Torres<sup>1</sup>; Jeyce Kelly da Silva Messias<sup>1</sup>; Fernanda de Sousa Reis<sup>1</sup>; Thácila Fernandes de Sousa<sup>1</sup>; Kássia Aline Silva Milhomem<sup>1</sup>; Kelly Fassina<sup>1</sup>; Giselli de Almeida Tamarozzi<sup>1</sup>; Vitor Antonio Cerignoni Coelho<sup>1</sup>

**Introdução:** A violência intrafamiliar é a prática de atos violentos, ou omissão diante desses, por parte de pessoas de relacionamento íntimo independente de laços sanguíneos. Dentre os tipos de violência, alguns podem ser mais comumente encontrados, sendo suas vítimas de diferentes grupos etários e de gênero como, por exemplo, a violência física contra mulheres e a violência financeira contra os idosos. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação com a temática da violência em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Miracema do Tocantins, realizada por membros do PET-Saúde, a fim de diminuir a barreira entre usuário e profissional da saúde e promover uma relação de confiança entre ambos. **Descrição da Experiência:** A ação foi realizada em fevereiro de 2020, em uma unidade na área periférica do município e desenvolvida pelas alunas petianas dos cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), sob a coordenação e orientação de seus tutores e preceptoras vinculados ao PET-Saúde Interprofissionalidade. Os públicos-alvo envolvidos foram gestantes da sala de espera da UBS, Agentes Comunitários de Saúde e outros profissionais da equipe multiprofissional. Utilizou-se como metodologia a roda de conversa, para explanação do conteúdo e esclarecimento de dúvidas, bem como uso de cartazes e exemplos de casos do cotidiano. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A abordagem do tema “violência” foi de fundamental importância. Por isso, foi promovido um momento de dinâmica de grupo para a realização do debate. O momento promoveu uma aproximação entre a equipe e as pacientes, além disso, foi possível, para a equipe executora, conhecer um pouco mais sobre a realidade daquele território para o planejamento de ações futuras. Para a comunidade foi um momento de acolhimento e escuta ativa. Para a equipe do Pet-Saúde foi um momento de troca de saberes com a comunidade e o serviço. **Considerações Finais:** A meta proposta na ação foi alcançada ao promover visão holística sobre o que é violência, as principais formas de ocorrência e situações de maior hostilidade, assim como os amparos legais previstos. Por fim, a ação promoveu um momento diferenciado e significativo de conhecimento tanto para a população assistida, quanto para a equipe do PET-Saúde Interprofissionalidade.

**Palavras-chave:** Violência Contra Mulher; Violência Doméstica; Gestantes; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Tocantins - Miracema (TO)

E-mail para correspondência: gisellitamarozzi@hotmail.com



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Thácila Fernandes de Sousa<sup>1</sup>, Fernanda de Sousa Reis<sup>1</sup>, Caroline Tavares da Silva Torres<sup>1</sup>, Jeyce Kelly da Silva Messias<sup>1</sup>, Fernanda Vieira Nascimento Gomes<sup>1</sup>, Kássia Alline Silva Milhomem<sup>1</sup>, Kelly Fassina<sup>1</sup>, Giselli de Almeida Tamarozzi<sup>1</sup>, Vitor Antonio Cerignoni Coelho<sup>1</sup>

**Introdução:** As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são um problema de saúde pública devido à elevada prevalência na população geral e em gestantes, além da ocorrência de possíveis sequelas advindas da ausência de diagnóstico correto e tratamento inadequado. Desta maneira, foi elaborada uma intervenção de educação em saúde abordando o tema IST's com a população de gestantes do território de saúde de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Miracema do estado de Tocantins, cenário de prática do PET Saúde Interprofissionalidade, visando atender as necessidades do setor e buscando levar informações e instruções sugeridas pelos profissionais da UBS.

**Objetivo:** Relatar a experiência de uma intervenção pontual sobre prevenção de IST's para gestantes desenvolvidas pelos membros do PET Saúde Interprofissionalidade.

**Descrição da Experiência:** As participantes foram convidadas pelos agentes comunitários de saúde e compareceram em data combinada. O método de escolha foi a entrega de panfletos com linguagem fácil e conteúdo pertinente, além do estímulo à discussão e elaboração de perguntas sobre o tema. A ação possibilitou às gestantes envolvidas um espaço onde puderam buscar informações e compartilhar suas dúvidas, principalmente voltadas às influências das ISTs na gestação.

**Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A ação proporcionou às gestantes envolvidas um momento de conhecimento sobre o assunto, informações, instruções e ainda puderam compartilhar dúvidas, principalmente voltadas às consequências das ISTs na gestação. A intervenção possibilitou à equipe de execução o contato direto com as demandas, os desafios e as vivências da prática em saúde, instaurando, assim, uma nova perspectiva de ensino-aprendizagem. Percebeu-se também o potencial papel do PET-Saúde para a qualificação e fortalecimento da Atenção Primária a partir dessa integração entre serviço e ensino sob uma perspectiva interprofissional. **Considerações Finais:** A experiência possibilitou que novas informações fossem levadas aos pacientes e mostrou a dificuldade em garantir um cuidado integral aos pacientes, compreendendo todas as suas necessidades, dúvidas e seus anseios. Nessa via, a intervenção evidenciou o potencial do PET- Saúde no fortalecimento da relação serviço-ensino, além de proporcionar uma nova percepção de saúde para os estudantes participantes do projeto a partir da articulação ensino-serviço- comunidade.

**Palavras-chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; Gestantes; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Tocantins - Miracema (TO)

E-mail para correspondência: gisellitamarozzi@hotmail.com



## POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Keyla Cristina Nogueira Durans<sup>1</sup>; Julyana Suelen Rodrigues Fonseca<sup>1</sup>; Adryemerson Pena Forte Ferreira<sup>1</sup>; Jundson Dias Brito<sup>1</sup>; Mayara Cristina Pinto da Silva<sup>1</sup>; Lidiane Andréia Assunção Barros<sup>1</sup>; Amanda Namíbia Pereira Pasklan<sup>1</sup>; Sara Fiterman Lima<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional (EIP), que pode ser definida como “atividade que envolve dois ou mais profissionais que aprendem juntos de modo interativo para melhorar a colaboração e qualidade da atenção à saúde” tem-se mostrado como uma estratégia inovadora no que tange aos novos modos de cuidar em saúde, que buscam diminuir as práticas apenas curativistas e investir naquelas que abrangem os diferentes contextos de vida. Para isso, uma alternativa seria promover interação entre os profissionais da área, desde a graduação. **Objetivo:** Identificar as potencialidades e desafios da EIP no contexto da reorientação da formação em saúde. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, com artigos de periódicos científicos indexados no LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), na língua portuguesa, texto completo disponíveis na íntegra, publicados entre 2015-2020, excluindo-se teses, dissertações e revisões de literatura. Foram utilizados os seguintes descritores: Interprofissionalidade, Formação em Saúde, Graduação, acrescidos de “AND” como operador booleano. Durante a busca foram encontradas 19 publicações e selecionadas 13 para análise, mediante critérios de exclusão. **Resultados:** Dos 13 artigos levantados, a maior parte pertencia ao periódico “Interface - Comunicação, Saúde, Educação”, com 7 produções, seguido do periódico “Saúde debate” com 3 publicações. Houve um aumento no número de textos publicados sobre o tema a partir do ano de 2015, tendo seu máximo em 2018 (8). As potencialidades da EIP, elencadas pelos artigos supracitados, perpassam pelo maior conhecimento de si e do outro, por meio do amadurecimento das competências específicas, comuns e colaborativas, aumentam a confiança do profissional e do paciente e favorecem a desfragmentação e individualização do trabalho, desde a graduação, por meio da aprendizagem interativa. Por outro lado, como fragilidades estão a dificuldade de mudanças curriculares e de desenvolvimento de metodologias ativas, estas justificadas por falta de qualificação docente e apoio institucional. Também prevalecem as experiências de curto período, resistência dos profissionais e comportamentos voltados à ação uni-profissional, o que dificulta a inserção dos estudantes. **Conclusão:** A EIP pode ser considerada potente ferramenta para a reorientação da formação em saúde, ao passo que consegue articular as esferas do ensino pesquisa e extensão, a partir da possibilidade de união de diferentes profissões. Entretanto, para isso, faz-se necessário o reconhecimento dessa importância pelas Instituições de Ensino Superior (IES), profissionais da rede assistencial e dos próprios discentes culminando na qualificação do cuidado prestado, tornando-o colaborativo e efetivo.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Instituições de Ensino; Equipe Interdisciplinar de Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Maranhão - Pinheiro (MA)

E-mail para correspondência: sara.fiterman@ufma.br



## A IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO À AMAMENTAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamila Johana Martins Gatinho<sup>1</sup>; Flávia Martins Moreira Alves<sup>1</sup>; Bruna Gerrits Mattos<sup>1</sup>; Leonardo de Souza Louzardo<sup>1</sup>; Tatianny Oliveira de Alencar Menezes<sup>1</sup>

**Introdução:** O aleitamento materno é considerado atualmente uma das maiores estratégias para a diminuição do número de mortalidade neonatal. A amamentação exclusiva até os seis meses de vida e a continuidade dessa prática até os dois anos de idade são de extrema importância para o desenvolvimento sadio e melhor qualidade de vida tanto para a criança quanto para a mãe. Contudo, apesar das inúmeras vantagens, os índices de aleitamento materno no Brasil permanecem abaixo do recomendado (cerca de apenas 45% das crianças recebem amamentação exclusiva até os 6 primeiros meses). Nesse cenário, são necessárias ações de incentivo ao aleitamento materno para a correta orientação de gestantes e puérperas. **Objetivo:** Relatar uma experiência de incentivo e orientações referentes à amamentação em uma unidade de saúde em Belém, no Pará. **Descrição da Experiência:** A ação teve início no turno da manhã, em que as gestantes da unidade foram convidadas para uma roda de conversa interativa. A equipe constituiu-se de enfermeiros, médicos, dentistas, agentes comunitários de saúde e discentes dos cursos de Terapia Ocupacional e Odontologia da Universidade Federal do Pará. Foi realizada uma dinâmica de “Mitos ou Verdades” com as gestantes e puérperas, em que foram distribuídas placas para que votassem em “verdadeiro” ou “falso” para dez afirmativas sobre a amamentação. Dentre as afirmativas, foram citados os mitos de que algumas mães produzem leite mais fraco e de que o leite materno não pode ser congelado. Orientações sobre a interferência na amamentação após uso de mamadeira e chupeta, amamentação exclusiva até os 6 meses de idade do bebê, a relação do desenvolvimento da face com a amamentação e os benefícios gerais do aleitamento também foram passadas. Por fim, foi servido um café da manhã para proporcionar maior acolhimento às gestantes e puérperas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Diversos fatores contribuem para os baixos índices de aleitamento materno exclusivo até os 6 primeiros meses de vida, dentre eles, a vida profissional das mães, a praticidade das fórmulas e o possível desconforto durante o processo. Contudo, a orientação é imprescindível para desmistificar crenças equivocadas e estimular a prática da amamentação, responsável por inúmeros benefícios nutricionais, imunológicos e psicológicos. As metodologias utilizadas devem promover interação entre o profissional da saúde e o público-alvo, proporcionando troca de experiências e debate. **Considerações Finais:** A partir desta experiência, foi possível observar a importância do incentivo à amamentação e das orientações adequadas, desmistificando informações e visando promover maior bem-estar no puerpério e um desenvolvimento mais sadio para as crianças. A equipe interprofissional também se mostra fundamental neste processo, evidenciando os benefícios do aleitamento em diversas áreas e proporcionando maior troca de conhecimento.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Educação Interprofissional; Saúde da Família.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Pará – Belém (PA)

E-mail para correspondência: tamenezes@ufpa.br





## INTERPROFISSIONALIDADE EM PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE DIFERENTES PROFISSÕES

Regina da Rocha Corrêa<sup>1</sup>; Alessa Evenyn Vinhas dos Santos<sup>1</sup>; Alice Garcia de Oliveira<sup>1</sup>; Bianca do Socorro Cardoso Carvalho<sup>1</sup>; Carla Miyuki Morita<sup>1</sup>; Emanuely Etelvina de Paula Azevedo<sup>1</sup>; Nayara Nunes de Alcântara<sup>1</sup>; Nicole Giovanna da Silva Ribeiro<sup>1</sup>; Rosália Cardoso da Silva<sup>1</sup>; Simone de La Rocque Cardoso<sup>1</sup>

**Introdução:** Através de práticas colaborativas a interprofissionalidade se mostra uma das melhores ferramentas para enfrentar os desafios do setor de saúde e concretizar a interdisciplinaridade. Enquanto esta última se refere a integração de saberes, o trabalho interprofissional diz respeito à articulação de práticas de diferentes profissionais e ao fortalecimento da centralidade no usuário e suas necessidades. A interprofissionalidade tornou-se algo imprescindível na atualidade, pois o apoio e o cuidado com o usuário exigem, atualmente, muito além do olhar de apenas uma profissão, sendo fundamentais outros profissionais para complementar e melhorar o atendimento. **Objetivo:** Relatar experiência interprofissional de discentes de cursos da área da saúde da Universidade do Estado do Pará. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, desenvolvido pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ Interprofissionalidade na Unidade Municipal Paraíso dos Pássaros em Belém, Pará, no período de abril de 2019 a março de 2020. Observou-se que a interprofissionalidade foi possível a partir de práticas colaborativas por estudantes de fisioterapia, biomedicina, educação física, terapia ocupacional, enfermagem e medicina, e docentes de enfermagem, psicologia e educação física. Inicialmente, o grupo realizou um levantamento de dados da unidade e dos usuários. Em seguida, foram planejadas ações interprofissionais para o melhor atendimento dos pacientes. Nessas ações os discentes contribuíram com conhecimentos específicos de sua área, com o objetivo de promover a educação em saúde com foco na atenção integral ao usuário. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A partir das ações realizadas, observou-se a precariedade do conhecimento dos usuários acerca da abordagem interprofissional. No entanto, notou-se a eficácia desse trabalho proporcionado para a comunidade, uma vez que ele foi elaborado em uma equipe com perspectivas distintas que se complementavam e forneciam uma visão completa para os usuários acerca da demanda em questão. Isso resultou na participação dos mesmos nas atividades de forma significativa e produtiva. Além disso, é visível a necessidade de implementar a educação interprofissional na grade curricular dos cursos da área da saúde, com o intuito de fomentar as práticas colaborativas desde o início da formação. **Considerações Finais:** As atividades desenvolvidas de forma interprofissional proporcionaram aos estudantes a experiência de atuar na comunidade e trabalhar com diferentes profissões, reconhecendo a importância da atenção integral e do trabalho em equipe. Diante disso, fica evidente a importância da interprofissionalidade tanto na formação acadêmica, quanto na promoção da saúde para a comunidade.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Educação Interprofissional.

Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade/ Universidade do Estado do Pará – Belém (PA)

E-mail para correspondência: silarocquec@hotmail.com



## ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER NO CLIMATÉRIO E USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DA SAÚDE

Ana Caroline dos Santos Barbosa<sup>1</sup>; Regina da Rocha da Corrêa<sup>1</sup>; Adam Barros do Amaral<sup>1</sup>

**Introdução:** O climatério é definido pela Organização Mundial da Saúde como o estágio biológico da transição da vida de uma mulher entre a reprodução e a não reprodução caracterizado por mudanças hormonais que requerem adaptação física, mental e emocional, o que interfere na forma como as mulheres envelhecem. Devido à busca pelos usuários por terapias que supram suas necessidades de saúde, em 2006, o Ministério da Saúde implementou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS que atende, sobretudo, à necessidade de se conhecer, apoiar, incorporar e realizar experiências para a saúde do usuário. **Objetivo:** Relatar sobre o uso de práticas complementares com mulheres no climatério em um grupo de atenção à Saúde da mulher. **Descrição de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, desenvolvido pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ Interprofissionalidade na Estratégia de Saúde da Família da Sacramenta em Belém-Pa. Foram observados os relatos de 10 mulheres de um grupo voltado à atenção à Saúde da mulher no climatério denominado “Mulher de Fases”. Os encontros aconteciam todas as sextas-feiras pela manhã durante 8 semanas e as atividades desenvolvidas eram auriculoterapia pela enfermeira e rodas de conversa com dinâmicas realizadas pela psicóloga e discentes dos cursos de fisioterapia, enfermagem, educação física e medicina. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** No início da atividade, as mulheres apresentaram as características comuns do climatério, tais como: aparecimento súbito de calor na face, fadiga muscular, diminuição da atividade sexual, baixa autoestima, falta de sono e insegurança, sintomas que afetavam a qualidade de vida das mesmas. Após um período de atividades em grupo, as usuárias relataram uma evolução significativa, pois estavam mais familiarizadas com as orientações, entendiam mais sobre o climatério, a menopausa e suas repercussões e aderiram a auriculoterapia como método de relaxamento. Além disso, tinham espaço livre para compartilhar experiências e dúvidas, portanto um ambiente capaz de promover adaptação e enfrentamento nessa fase. **Considerações Finais:** A atenção à saúde da mulher no climatério por meio de terapias complementares foi fundamental no processo de adaptações de mulheres no climatério, melhorando a sua saúde e qualidade de vida, além de proporcionar a integração ensino-serviço-comunidade para os discentes da saúde.

**Palavras-chave:** Climatério; Saúde da Mulher; Terapias Complementares.

Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Pará - Belém (PA)

E-mail para correspondência: adam\_barros@hotmail.com



## ACOLHIMENTO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM TEMPOS DE COVID-19

Ilka Kassandra Pereira Belfort<sup>1</sup>; Rosana Castello Branco<sup>1</sup>; Sally Cristina Moutinho Monteiro<sup>1</sup>; Maria Luiza Cruz<sup>1</sup>

**Introdução:** A pandemia causada pelo vírus SARSCoV-2 é um desafio sem precedentes para a ciência e para o Sistema Único de Saúde (SUS). Neste contexto a COVID-19 reforçou a necessidade da mudança na atuação profissional isolada para o trabalho em equipe e prática interprofissional colaborativa (PIC), destacando a atenção centrada no paciente (ACP), como atributo indispensável para o diagnóstico e educação em saúde, além do fortalecimento do vínculo com o território. **Objetivo:** Descrever a vivência da prática da atenção centrada no paciente, através do acolhimento na unidade de saúde, no primeiro semestre de 2020. **Descrição da Experiência:** O cenário da experiência foi o Centro de Saúde Dr. Antônio Guanaré em São Luís/MA. Foram realizados encontros (presenciais e online) para o debate e delineamento da capacitação dos profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS), no que concerne ao acolhimento do paciente nesse momento de fragilidade e de sobrecarga do SUS. A capacitação em ACP enfatizou a humanização, a prática colaborativa, o gerenciamento de risco da população a ser acompanhada, dos profissionais e do ambiente; bem como a educação em saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A capacitação de 21 profissionais ocorreu de forma presencial e online utilizando metodologia da aprendizagem significativa e as normatizações em saúde vigentes. Durante o acolhimento foram disponibilizados folders sobre COVID-19, sobre cuidado e higiene em saúde e utilização de máscaras; bem como orientações dialogadas aos pacientes e seus familiares. Trabalhou-se ainda com instruções de proteção individual e coletiva, mapeamento de potencialidades e dificuldades de cada família, bem como a identificação e suporte aos grupos vulneráveis. Além disso, foram colocados à disposição, para as famílias atendidas, via *WhatsApp*, acesso para materiais sobre o vírus. **Considerações Finais:** Sendo assim, a utilização de dispositivos (folders, cartazes, grupo de *WhatsApp*) e de tecnologias leves (acolhimento, diálogo, corresponsabilidade, criação de vínculo) em saúde permitiram o desenvolvimento de intervenções de emergência nesse momento de crise. Através dessa experiência a equipe entendeu como é possível desenvolver abordagens de qualidade e mais eficazes, avaliando sua possível adoção no futuro. No mais, acredita-se que o acolhimento desenvolvido de forma assertiva oferece uma escuta qualificada e transcorre pela eficácia no atendimento da população.

**Palavras-chave:** Acolhimento; Atenção Primária à Saúde; COVID-19.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade /Universidade Federal do Maranhão - São Luiz (MA)

E-mail para correspondência: rosanacastellobranco@gmail.com



## APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA EXPERIÊNCIA DE ALUNOS PARA CAPACITAR PROFISSIONAIS

Gabriella Bacellar Marques<sup>1</sup>, Jéssica Márjorie Oliveira da Rocha<sup>1</sup>, Loise Maria Baraúna Guedes<sup>1</sup>, Gabriel Sarkis Benacon<sup>1</sup>, Melissa Gabriela Soares de Almeida<sup>1</sup>, Yan Nogueira Leite de Freitas<sup>1</sup>, Bahiyyeh Ahmadpour<sup>1</sup>, Luciana Oliveira Lopes<sup>1</sup>, Joanne Paola Menezes De Oliveira<sup>1</sup>, Laísa Arruda Pinheiro Duarte<sup>1</sup>, Daniel Cardoso Simpson<sup>1</sup>

**Introdução:** O Centro de Atenção Psicossocial III Álcool e Drogas Dr. Afrânio Soares (CAPS AD), em Manaus-AM, possui equipes interdisciplinares nos três turnos que a unidade atende. Em virtude disso, os limites de comunicação promovem desentendimentos em relação às pactuações de protocolos no serviço. Portanto, os membros da equipe PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal do Amazonas que atuam no CAPS AD prepararam uma capacitação a partir da metodologia “Aprendizagem Baseada em Equipes” (ABP) para os profissionais. Esta é uma estratégia de ensino-aprendizagem que possibilita a interação e a colaboração no trabalho em pequenos grupos, onde os indivíduos são responsáveis por colaborar com sua equipe para resolver problemas autênticos e tomar decisões. **Objetivo:** Preparar uma capacitação que trabalhe os conceitos teóricos da Educação Interprofissional (EIP) e que desenvolva as competências colaborativas nos profissionais do CAPS AD e incentive o protagonismo dos discentes do PET no planejamento da atividade possibilitando o desenvolvimento da autonomia dos alunos. **Descrição da Experiência:** O primeiro passo do planejamento foi esclarecer os objetivos da atividade: trabalhar os conceitos de EIP e as competências colaborativas com os profissionais. Embora atuem em interprofissionalidade, não se discute entre eles o arcabouço teórico da EIP, onde a atividade proposta enriquecerá o processo de trabalho no serviço. Além disso, pretendeu-se encorajar o protagonismo discente, colocando-os na liderança. Ao escolher a metodologia, optou-se pela ABP para oportunizar a interação entre funcionários de diferentes turnos na resolução de problemas. Planejou-se a intervenção em 2 encontros, a serem conduzidos pelos discentes. Primeiramente, os profissionais divididos em equipes discutiram um questionário contextualizado em casos clínicos sobre a EIP. No segundo encontro foram apresentadas as respostas para debater as habilidades e competências colaborativas e como estas podem impactar na qualidade do trabalho e do cuidado em saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O planejamento da atividade promoveu aos membros responsáveis a aproximação com a metodologia TBL e estimulou a participação ativa dos discentes, que foram os autores das questões. Essa metodologia é o oposto ao que ocorre na pedagogia diretiva, onde o papel do aluno é assimilar o conhecimento transmitido pelo professor. **Considerações Finais:** Considera-se que, embora a oficina de capacitação não tenha sido aplicada, devido à suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia da COVID-19, a construção dos materiais fortaleceu as bases teóricas da EIP entre os envolvidos, e a metodologia favoreceu o protagonismo dos alunos na produção de conteúdo qualificado para a capacitação dos profissionais do serviço. Atualmente, planeja-se a execução desta atividade de forma remota através do software TBLactive.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Metodologia; Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Federal do Amazonas – Manaus (AM)  
E-mail para correspondência: bahiyyeh@ufam.edu.br



## A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO AMBIENTE DA TERAPIA INTENSIVA

Luis Felipe Castro Cardoso<sup>1</sup>; Laiany Caroline Dos Santos Silva<sup>1</sup>; Mayara Cristina Pinto da Silva<sup>1</sup>; João de Jesus Oliveira Júnio<sup>1</sup>; Amanda Namíbia Pereira Pasklan<sup>1</sup>; Sara Fiterman Lima<sup>1</sup>

**Introdução:** A educação interprofissional (EIP) e a prática colaborativa (PC) constituem elementos importantes para a produção das ações de saúde na perspectiva de cuidado integral de pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) que dependem sensivelmente de um estreito relacionamento entre os membros da equipe e da colaboração interprofissional. **Objetivo:** Sistematizar o conhecimento dos profissionais de saúde da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), na perspectiva da colaboração interprofissional. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão sistemática, com inclusão de artigos publicados entre 2011 e 2019, pesquisados nas bases de dados PubMed, LILACS e Scielo com auxílio dos descritores “Educação Interprofissional”, “Terapia Intensiva”, “Relações Interprofissionais”. Foram encontrados 10 artigos, que após a leitura dos resumos, restaram oito estudos e foram incluídos para análise, por atenderem aos critérios de abordar a interprofissionalidade no contexto da terapia intensiva. **Resultados:** Os profissionais da terapia intensiva percebem de maneira positiva a interprofissionalidade e a prática colaborativa centradas nas reais necessidades do cuidado, contribuindo para a melhoria dos cuidados aos pacientes, uma melhor eficácia no tratamento e menor número de iatrogenias. Salienta-se ainda que essa realidade é um desafio, uma vez que o cenário é permeado por percepções equivocadas, percebidas nos discursos dos profissionais, onde apesar de haver a descrição correta dos conceitos sobre interprofissionalidade, ainda é perceptível lacunas quando se trata de relatos de como acontece na prática. **Considerações Finais:** A análise dos resultados permitiu identificar e discutir os limites e possibilidades de atuação interprofissional, bem como a importância da compreensão e apreensão desses conceitos pelos profissionais envolvidos, para a aplicabilidade efetiva da interprofissionalidade na unidade de terapia intensiva.

**Palavras-chave:** Unidades de Terapia Intensiva; Prática Profissional; Formação.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Maranhão - Pinheiro (MA)

E-mail para correspondência: castro.luis@discente.ufma.br





## A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADE PLÁSTICA EXPRESSIVA COMO MÉTODO AVALIATIVO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Mellissa Gabriela Soares de Almeida<sup>1</sup>; Gabriel Sarkis Benacon<sup>1</sup>; Gabriella Bacellar Marques<sup>1</sup>; Jéssica Márjorie Oliveira da Rocha<sup>1</sup>; Loise Maria Baraúna Guedes<sup>1</sup>; Yan Nogueira Leite de Freitas<sup>1</sup>; Bahiyyeh Ahmadpour<sup>1</sup>; Luciana Oliveira Lopes<sup>1</sup>; Joanne Paola Menezes De Oliveira<sup>1</sup>; Laísa Arruda Pinheiro Duarte<sup>1</sup>; Daniel Cardoso Simpson<sup>1</sup>

**Introdução:** A formação dos profissionais da saúde encontra obstáculos para a adoção de abordagens de ensino e avaliação mais recentes. Metodologias que estimulem os alunos a trabalhar em equipe, refletindo e discutindo seus resultados em conjunto, servem como ferramentas para aprimorar o desempenho de profissionais cujo trabalho, inerentemente, é realizado de maneira colaborativa. A utilização de mandalas é um exemplo de técnica utilizada para este fim. As mandalas são figuras geométricas, compostas por um círculo inscrito em um quadrado ou vice-versa, as quais representam a totalidade, ou essência, de algo. **Objetivo:** Descrever a experiência do uso de atividade plástica expressiva como método avaliativo de práticas pedagógicas. **Descrição da Experiência:** Como parte do Curso de Atualização em Desenvolvimento Docente para a Educação Interprofissional em Saúde (2), os membros do PET-Saúde-Interprofissionalidade da Unidade do Centro de Atenção Psicossocial- Álcool e outras drogas (CAPS- AD) da cidade de Manaus- Amazonas foram incumbidos de elaborar uma atividade plástica expressiva que avaliasse a compreensão da perspectiva da educação interprofissional da equipe. Para alcançar este fim, alunos e preceptores agruparam-se em duplas, cada uma responsável por desenhar digital ou manualmente uma mandala explorando sua criatividade através de formas e cores, em seguida, foram compartilhados e discutidos os projetos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Foram elaboradas seis Mandalas. Cada mandala foi construída abordando temas de cunho interprofissional, tais como a educação, o trabalho e as relações interpessoais, acompanhadas pela descrição analítica das mesmas. Durante a confecção do trabalho artístico, as duplas perceberam lacunas na metodologia avaliativa das atividades realizadas pelo projeto, identificando, ao mesmo tempo, soluções possíveis para as mesmas. A apresentação das mandalas à equipe e a discussão das experiências ao confeccioná-las fortaleceram os vínculos e as dinâmicas interpessoais ao permitir o estabelecimento conjunto de novas metodologias avaliativas, evidenciando a tomada de decisões conjunta, que é característica da prática laboral colaborativa. **Considerações Finais:** Observou-se, ao final do exercício, que a construção das mandalas foi extremamente útil como método avaliativo das práticas pedagógicas abordadas nas atividades do PET Interprofissionalidade. Visto que, todos os docentes/discentes conseguiram se expressar e auto avaliar de modo eficaz utilizando elementos abstratos como fonte de informação para um debate construtivo, houve benefícios adicionais ao fortalecimento de habilidades interpessoais, a exemplo de resoluções de problemas e de práticas colaborativas.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Formação dos Profissionais da Saúde; Arte Plástica Expressiva.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Amazonas - Manaus (AM)

E-mail para correspondência: mellgabi@hotmail.com



## A OBSERVAÇÃO DA DINÂMICA TERRITORIAL COMO INSTRUMENTO INDUTOR DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Renata de Oliveira Gonçalves<sup>1</sup>; Dácio Neves Sousa<sup>1</sup>; Luena Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>; Júlio Cesar dos Santos<sup>1</sup>; Ilka Kassandra Pereira Belfort<sup>1</sup>; Sally Cristina Moutinho Monteiro<sup>1</sup>

**Introdução:** A associação da educação interprofissional e do diagnóstico situacional recaem na busca de alternativas aos métodos tradicionais e pouco flexíveis de observação do território, buscando uma construção coletiva permeada por diferentes olhares e compreensões. **Objetivo:** Relatar a experiência de participantes de um programa de educação interprofissional em saúde na construção de um diagnóstico situacional. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos, docentes, tutores e profissionais preceptores das áreas de enfermagem, farmácia e nutrição envolvidos em atividade do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021. As atividades cursaram com visitas a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e em micro área de adscrição da unidade, visando à construção do diagnóstico situacional. Realizaram-se encontros para a construção e debate de conceitos sobre a educação interprofissional e diagnóstico situacional, bem como o “andar” na comunidade para a realização do (re)conhecimento local e seu mapeamento. Após o (re)conhecimento, realizou-se a análise da organização dos serviços de saúde, levando-se em conta a distribuição e a magnitude dos problemas de saúde, assim como as potencialidades e fragilidades do serviço. Além disso, trabalhou-se o fazer profissional na perspectiva de práticas colaborativas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Verificou-se com esta experiência que o mapeamento da comunidade permitiu a construção de uma visão mais aproximada da realidade da comunidade no âmbito sócio-político-econômico, no qual foi possível inserir o contexto cultural através de conversas informais com os moradores e os profissionais de saúde, sem olvidar o resgate da história de formação do território. Os participantes puderam vivenciar o diagnóstico situacional para além do espaço geográfico, buscando compreender como é o modo de viver dos moradores, como se relacionam, como reagem a determinados eventos, o que é de seu interesse, ou seja, o que permeia seu cotidiano e sua saúde. Essa atividade ocorreu através do desenvolvimento de práticas colaborativas que envolveram a dinâmica da escuta ativa, do respeito e da relação entre os profissionais e destes com o usuário, de um olhar mais abrangente sobre as situações de saúde, bem como a compreensão da existência de características peculiares dessa população e a potencialidade da complementaridade de saberes. **Considerações Finais:** A experiência demonstrou efetividade em qualificar as ações desenvolvidas, despertando o olhar crítico e reflexivo dos participantes, validando o diagnóstico situacional como uma potencial estratégia de ensino-aprendizagem permeado pelas competências colaborativas e fortalecimento do sistema único de saúde como cenário de práticas; bem como a importância de ações de saúde direcionadas às reais necessidades dos usuários.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Diagnóstico Situacional; Sistema Único de Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Maranhão - São Luís (MA)

E-mail para correspondência: ren.atagcvs@gmail.com



## CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E DA PRÁTICA COLABORATIVA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Cristiene Neta de Sá Araújo<sup>1</sup>; Getúlio Rosa dos Santos Júnior<sup>1</sup>; Maria Augusta Ribeiro Gaspar<sup>1</sup>; Joelmara Furtado dos Santos Pereira<sup>1</sup>; Laís da Hora Lucena Silva<sup>1</sup>; Josuel Carlos Oliveira<sup>1</sup>; Sanny Pinheiro Oliveira<sup>1</sup>; Amanda Lourena da Silva Santana<sup>1</sup>; Lívia Mariane Castelo Branco Reis Coutinho de Oliveira<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional (EIP) surge como uma estratégia para aprimorar o cuidado em saúde, por meio da prática colaborativa, e caracteriza-se quando duas ou mais profissões aprendem em conjunto. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta-se como um ambiente com potencialidade para formação interprofissional em saúde. **Objetivo:** Relatar as principais contribuições da EIP e da prática colaborativa na APS de acordo com revisão de literatura. **Metodologia:** A população de estudo constituiu-se das principais publicações indexadas no banco de dados SciELO, MedLine e LILACS. Aplicaram-se critérios de inclusão, a saber: publicações entre 2009 a 2019, disponíveis em nosso país, indexadas nos bancos de dados selecionados, com os seguintes termos dos Descritores em Ciência da Saúde: Educação Interprofissional, APS e Saúde; e critérios de exclusão, são eles: artigos não relacionados ao tema a partir da leitura dos resumos, artigos incompletos, textos repetidos em mais de uma base de dados, teses e dissertação de mestrado. A partir disso, selecionou-se 19 artigos, dos quais se analisou os objetivos, tipo de estudo e resultados principais. Depois, ocorreu a análise dos artigos, cujos resultados foram sintetizados por similaridade de conteúdo. **Resultados:** As dimensões do trabalho interprofissional desenvolvidas na equipe de saúde possibilitam avanços relevantes na integração de práticas colaborativas no âmbito da APS, com fomento do diálogo e do pensar em equipe que confluem para uma práxis fundamentada no cuidado integral e centrada no paciente. O trabalho interprofissional colaborativo, ao contrário do conhecimento fragmentado derivado da uniprofissionalidade, necessita de um trabalho orquestrado que permeie o cuidado e as necessidades de saúde de quem se cuida, laboração em equipe com o compromisso e a colaboração entre profissionais diversificados. Nesse sentido, a implementação de estratégias pedagógicas no âmbito da EIP, como o ensino no cenário real de prática, uso de metodologias ativas, pequenos grupos e rodas de conversa são recursos com potencial para quebrar barreiras da prática clínica e de espaços educacionais, facilitam a aprendizagem da colaboração interprofissional, e possibilitam que os estudantes compreendam o processo de construção do cuidado. Ademais, a participação do usuário na construção e no planejamento do seu cuidado, e a gestão compartilhada das decisões do plano terapêutico são fundamentais para a formação interprofissional com o enfoque do cuidado centrado no usuário. **Considerações Finais:** A EIP na Atenção Primária à Saúde demonstra-se como uma iniciativa transformadora, rica em possibilidades e potencialidades, visando a desenvolver habilidades e cooperação entre os envolvidos, dirimir estigmas e estereótipos existentes entre os profissionais, discutir a clareza dos papéis e promover o desenvolvimento de competências colaborativas.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Maranhão - Pinheiro (MA)

E-mail para correspondência: cristienensa@gmail.com



## GRUPO LITERÁRIO E O ENSINO INTERPROFISSIONAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jundson Dias Brito<sup>1</sup>; Amanda Lourena da Silva Santana<sup>1</sup>; Cristiene Neta de Sá Araújo<sup>1</sup>; Getúlio Rosa dos Santos Junior<sup>1</sup>; Josuel Carlos Oliveira<sup>1</sup>; Laís da Hora Lucena Silva<sup>1</sup>; Maria Augusta Ribeiro Gaspar<sup>1</sup>; Sanny Pinheiro Oliveira<sup>1</sup>; Lidiane Andréia Assunção Barros<sup>1</sup>

**Introdução:** A ruptura no tecido social desencadeada pela pandemia do SARS-COV-2 sinalizou a necessidade de novas estratégias de conhecimento. Nesse sentido, a inovação dos projetos de pesquisa que integram, de maneira colaborativa, os participantes com a rede, a exemplo do projeto PET-SAÚDE-interprofissionalidade, destoa do ensino tradicionalista. Somado às atividades lúdicas para assimilação do conhecimento, corroboram para uma alternativa que otimiza o processo de ensino-aprendizado.

**Objetivo:** Analisar a iniciativa “Grupo literário” como ferramenta de ensino. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, idealizada por coordenadores, preceptores e acadêmicos, participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- Saúde Interprofissionalidade) vinculado a UFMA, em Pinheiro, Maranhão. As atividades do Grupo Literário foram realizadas nos meses de junho a julho de 2020, partindo da necessidade de encontrar metodologias diversificadas para a exploração das competências colaborativas da EIP em livros e filmes para a ótica ampliada do trabalho colaborativo. Na ocasião, os estudantes foram divididos em duplas e, por meio de sorteio, os materiais previamente elencados pela coordenação, foram disponibilizados aos participantes. Dentre os materiais discutidos durante a roda de conversa virtual através da Plataforma do *Google Meet*, encontra-se: O livro *O Monge e o executivo*; o filme *A fuga das galinhas*, o filme *O estagiário* e o livro *Águia e a galinha*. Todos os participantes eram convidados a contribuir com a discussão em torno da temática.

**Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As atividades executadas visaram encontrar em livros e filmes as competências colaborativas necessárias para o trabalho em equipe. As competências envolvidas foram, liderança colaborativa, comunicação interprofissional, resolução de conflitos, clareza de papéis, tomada de decisão e trabalho em equipe, estabelecidas para gerar discussões após cada explanação. Evidenciou-se durante a roda de conversa diversas visões dos participantes para a construção de um conhecimento mais aguçado referente ao trabalho colaborativo. A aprendizagem a partir do trabalho em equipe associada aos materiais literários e audiovisuais tornou o conhecimento efetivo, oportunizando uma boa aceitação da atividade de ensino e envolvendo metodologias diversificadas para a construção de saberes. **Considerações**

**Finais:** Em destarte, o grupo literário foi executado como uma nova estratégia de ensino-aprendizagem e obteve resultados significativos; os livros e filmes apresentados e discutidos pelos integrantes do grupo contribuíram para reflexão e discussão sobre interprofissionalidade, liderança, trabalho em equipe e práticas colaborativas, assuntos estes fundamentais para o processo de ensino que busca a EIP como pilar preponderante para otimização da formação profissional.

**Palavras-chave:** Aprendizagem à Distância; Educação Interprofissional; Isolamento Social.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Maranhão - Pinheiro (MA)

E-mail para correspondência: jundsondbrito@gmail.com



## PET-SAÚDE E TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA VIVÊNCIA INTERPROFISSIONAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB

Lilian Nadja Silva Brito<sup>1</sup>; Lucas Denilson R. Farias Santos<sup>1</sup>; Cibelly Alves Santos<sup>1</sup>; Antares Silveira Santos<sup>1</sup>; Liliane de Almeida Cardoso<sup>1</sup>; Paloma Soares Demétrio<sup>1</sup>; Victória Maria de Freitas Nunes<sup>1</sup>; Amanda Borges da Silva<sup>1</sup>; Joselita Alves Brasileiro<sup>1</sup>; Josy Guimarães Souza<sup>1</sup>; Sibelle Maria Martins de Barros<sup>1</sup>; Kathleen Elane Leal Vasconcelos<sup>1</sup>

**Introdução:** A Política Nacional de Atenção Básica, em sua edição de 2017, reitera a importância da Estratégia Saúde da Família em reconhecer as necessidades da população adstrita no sentido de realizar a oferta da atenção adequada à população. Assim, o processo de territorialização, definido como atribuição comum aos profissionais, precisa ser base do trabalho interprofissional a fim de atender os princípios de integralidade e de resolutividade em saúde. O PET-Saúde Interprofissionalidade, por meio de parcerias com serviços de saúde, vem contribuindo para uma Educação Interprofissional na graduação em saúde, visando desenvolver nos participantes competências e habilidades colaborativas. **Objetivo:** Relatar a vivência de um grupo tutorial do PET da Universidade Estadual da Paraíba durante o processo de territorialização junto à equipe da Unidade Saúde da Família (USF) Jocel Fechine, localizada no bairro Cuités, em Campina Grande-PB. **Descrição da Experiência:** À priori, foi construído pela equipe do PET um roteiro sócio sanitário. Este possibilitou que a mesma conhecesse o histórico do bairro, o perfil ambiental da região, as características sociodemográficas populacionais e a dinâmica da USF em questão. O bairro Cuités é composto por zona urbana e zona rural e a USF abrange ambas as áreas. Além de visitar as quatro microáreas de abrangência, a equipe do PET utilizou o recurso das entrevistas individuais e grupais para entender os principais desafios da comunidade. Este recurso da escuta tem sido considerado o verdadeiro diferencial do processo em tela. A fim de construir competências e habilidades colaborativas entre os participantes do PET (advindos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Psicologia e Serviço Social), houve reuniões entre os membros do grupo para discutir a realidade observada, bem como foi elaborado um roteiro para registros diários, que permitiu a realização de uma análise reflexiva sobre a territorialização. A perspectiva da interprofissionalidade foi essencial durante este processo, visto que a percepção de cada profissão permitiu a construção de um olhar integral sobre a comunidade e possibilitou o planejamento da melhor forma de intervir junto à população. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Quanto aos impasses encontrados, destaca-se a dificuldade de transporte para a zona rural já que, além das estradas serem de difícil tráfego, a equipe dependia da disponibilização de condução pela Secretaria Municipal de Saúde. Além disso, os altos índices de assaltos deixavam a equipe receosa de explorar certas regiões do bairro. Destaca-se, como potencialidade, o forte acolhimento e apoio da equipe e da comunidade. **Considerações Finais:** O processo descrito permitiu, além da mútua interação entre universidade, equipe de saúde e comunidade, o desenvolvimento da interprofissionalidade sob a égide do princípio do SUS da integralidade.

**Palavras-chave:** Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual da Paraíba - Campina Grande (PB)

E-mail para correspondência: liliannadja@hotmail.com





## QUALIFICAÇÃO DOCENTE SOBRE AS BASES EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Sampieri Tonello<sup>1</sup>; Poliana Pereira Costa Rabêlo<sup>1</sup>; Aurean D'Eça Júnior<sup>1</sup>

**Introdução:** Os cursos da área da saúde vêm discutindo amplamente seu papel na formação dos estudantes, sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS) e na interprofissionalidade, tentando avançar para uma formação mais inclusiva e que leve em consideração os diferentes contextos de prática para conceber um profissional qualificado e que atenda as expectativas da sociedade. Entre os eixos que devem ser priorizados para os avanços na saúde integrada e em políticas de educação estão os mecanismos relacionados ao educador, como a qualificação de profissionais e apoio institucional.

**Objetivo:** Apresentar um relato de experiência de qualificação docente no âmbito das bases conceituais da educação interprofissional em saúde e sua importância na prática docente. **Descrição da Experiência:** Foi oferecido um minicurso (15 horas), no período de junho a julho de 2020, para docentes da área de saúde de uma universidade federal do nordeste brasileiro. A teoria de aprendizagem de adultos foi utilizada para a elaboração da estrutura do mini curso, juntamente com a metodologia da problematização. Além disso, o mesmo contou com o emprego de recursos educacionais diversos: apresentação dialogada em *Power Point*; histórias em quadrinhos, vídeos ilustrativos e explicativos; interação direta nos encontros síncronos (pelo *Google Meet*) com questionamentos no chat, *pear deck*, entre outros. O minicurso foi avaliado usando as ferramentas nuvem de palavras (*mentimeter*), Google formulários e a dinâmica que bom, que pena e que tal.

**Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O minicurso contou com a mediação de quatro docentes tutores do PET-EIP, além de dois convidados externos. Foi estruturado em dois módulos: educação interprofissional (EIP) e suas bases teóricas conceituais; e a colaboração interprofissional (IP) como fundamento para o efetivo trabalho em equipe. Inscreveram-se 24 docentes, de dois Campi da universidade, englobando os cursos de enfermagem, farmácia, medicina, nutrição e odontologia, sendo que 83,3% dos inscritos concluiu a participação. A dinâmica dos encontros síncronos foi permeada por troca de experiências e reflexões sobre a importância da EIP na formação do aluno e a necessidade de ampliar o arcabouço teórico da EIP e das práticas colaborativas no trabalho em saúde. A avaliação do curso através da nuvem de palavras deu destaque para: conhecimento, EIP, compartilhamento de saberes, diálogo, oportunidade, interação, multiplicidade e troca de saberes, trabalhar juntos, entre outros. Além disso, iniciativas futuras foram estimuladas. **Considerações Finais:** A experiência evidenciou a potencialidade da troca de saberes para a transformação do fazer docente, reconhecendo que a capacitação docente é um desafio necessário para a implantação da EIP, dado que, essa vivência requer novos saberes e habilidades profissionais. Reitera-se a necessidade da manutenção de espaços para discussão sobre o uso da EIP como abordagem capaz de trazer mudanças na formação profissional.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Educação Superior; Aprendizagem Colaborativa.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Maranhão - São Luís (MA)

E-mail para correspondência: [aline.tonello@ufma.br](mailto:aline.tonello@ufma.br)



I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

---

# REGIÃO NORDESTE



## CONSULTA DE ATENÇÃO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA POR UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana de Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>; Melba Santiago Menezes<sup>1</sup>; Natália Maria Rodrigues Coelho<sup>1</sup>  
; Paulo Cesar Tanuri Bento Junior<sup>1</sup>; Célia Regina de Oliveira<sup>1</sup>; Kalina Lígia Severo Moura<sup>1</sup>;  
Andrea Marques Sotero<sup>1</sup>; Thereza Christina da Cunha Lima Gama<sup>1</sup>

**Introdução:** a saúde deve ser integrada às condições de vida e trabalho da comunidade, entendendo que a conjunção e articulação de diferentes conhecimentos e ações, envolvem um trabalho em equipe, tornando-se condição essencial à eficácia das práticas de saúde, humanizando sua atuação. O trabalho interprofissional em saúde, através da prática colaborativa, é uma das melhores formas de se enfrentarem desafios complexos da saúde. Transtornos como o do espectro autista (TEA) necessitam de uma visão holística, sendo assim uma abordagem interprofissional torna-se imprescindível na assistência do indivíduo. O TEA tem curso evolutivo crônico, sendo o diagnóstico e tratamento precoces fundamentais para a proposição de intervenções que garantam o aprimoramento do neurodesenvolvimento infantil e, como efeito, uma melhor qualidade de vida para a criança autista e sua família. **Objetivo:** Descrever uma experiência interprofissional no atendimento a crianças com transtorno do espectro autista. **Descrição da Experiência:** foi realizada uma consulta interprofissional com crianças previamente diagnosticadas com TEA, a equipe tinha como componentes enfermeira e nutricionista, bem como discentes das áreas de nutrição, enfermagem e fisioterapia todos integrantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade UPE Campus Petrolina e atuantes em uma Unidade Básica de Saúde. Foram utilizadas metodologias lúdicas, com uso de brinquedos educativos no intuito de trazer conforto aos pacientes durante o atendimento objetivando analisar a interação dos mesmos com o meio. Devido às dificuldades do acesso a determinados especialistas, o plano terapêutico desenhado para as crianças, respeitando os aspectos éticos, encontrou obstáculos para ser colocado em prática, logo foram encaminhados para os especialistas que estavam disponíveis na rede pública buscando fornecer o melhor tratamento para os pacientes. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** o que vemos na universidade muitas vezes difere da lógica de resolutividade na prática com as problemáticas existentes. A interprofissionalidade promovida pelo Pet-Saúde nos traz uma nova visão de como agir, pois, existem diferentes formas de lidar, não existindo um protocolo específico para todos, pois para cada indivíduo há uma abordagem específica. Isso faz com que cresça um sentimento de impotência frente às dificuldades, pois nem sempre irá existir o apoio do sistema de saúde, ou recursos suficientes, ou profissionais adequados para determinado atendimento. **Considerações Finais:** sendo um obstáculo da interprofissionalidade nem sempre poder interferir em determinada situação já que nosso conhecimento acaba sendo limitado ao que vemos durante a graduação, sendo assim precisamos do outro para ir além e quando o “outro” não existe não há muito o que fazer. Entretanto tal obstáculo não vem como algo negativo e sim uma forma de ressignificar as formas de lidar com a sua profissão.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Transtorno Autístico; Saúde da Família.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade/ Universidade de Pernambuco – Petrolina (PE)

E-mail para correspondência: therezaculi@yahoo.com.br



## TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Cíntia da Silva Souza<sup>1</sup>; Monise Queiroz Brito de Souza<sup>1</sup>; Sheila dos Santos Silva<sup>1</sup>; Matheus Sousa Santos<sup>1</sup>; Jacqueline Oliveira Freitas<sup>1</sup>; Tyson Andrade Miranda<sup>1</sup>; Rodrigo Narciso de Novais<sup>1</sup>; Neuza Santos de Jesus Silva<sup>1</sup>; Jamiley Dias Santana Moreira Gomes<sup>1</sup>; Maria da Conceição dos Santos Oliveira<sup>1</sup>; Maíra Moreira Peixoto Coelho<sup>1</sup>; Tatiane de Oliveira Silva Alenca<sup>1</sup>; Silvânia Sales de Oliveira<sup>1</sup>

**Introdução:** O final do ano de 2019 foi marcado pelo registro do novo coronavírus (2019-nCoV) tornando-se um problema de saúde pública global, sendo declarado como pandemia e emergência em saúde pública internacional pela Organização Mundial de Saúde. Diante desse cenário, todas as organizações estatais, do Mercado e a sociedade civil precisaram se adequar a fim de garantir a continuidade das suas atividades, especialmente a área da educação, na qual as atividades acadêmicas foram repensadas, priorizando-se atividades remotas. Nessa perspectiva, o PET-Saúde Interprofissionalidade vem adotando estratégias criativas para garantir a continuidade da educação interprofissional através da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso de tecnologias digitais, nas ações do PET-Saúde Interprofissionalidade, no contexto da pandemia da Covid-19. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência com o uso de tecnologias digitais por um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade, durante o período de pandemia da Covid-19. Priorizaram-se as reuniões virtuais e a produção de podcast como recurso para a divulgação do conteúdo produzido, sendo elaborado inicialmente um roteiro de estudo sobre a Covid-19, que foi respondido por três subgrupos, garantindo ampla discussão entre diferentes profissões. Após discussão em reunião coletiva virtual, os áudios dos entrevistados e do mediador foram gravados e enviados para revisão até que fossem julgados como adequados. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Como ferramenta digital, o podcast potencializa as estratégias de ensino na medida em que amplia o compartilhamento do conhecimento e incentiva o aumento do interesse pela aprendizagem. Tal constatação coaduna com autores que destacam a utilização educativa do podcast como indutora de interesse na aprendizagem; além de ser um recurso que se adapta a diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos e possibilita a aprendizagem dentro e fora da sala de aula. Possibilitou o desenvolvimento do trabalho colaborativo e a competência da comunicação para o trabalho em equipe permitindo aos estudantes um papel ativo e participativo. O uso dessa ferramenta permitiu a flexibilidade de produção do material conforme a disponibilidade de tempo, autonomia para edição do material, possibilidade de revisões antes da apresentação do produto final e reforço da interprofissionalidade. Contudo, existiram dificuldades relacionadas ao desconhecimento inicial da ferramenta e seus recursos de edição suplantadas pelo uso de tutoriais. **Considerações Finais:** A experiência na produção do podcast revelou que o espaço virtual e as tecnologias digitais constituem potentes ferramentas didáticas, pois possibilitaram um processo de ensino-aprendizagem efetivo, mesmo num contexto remoto, garantindo a continuidade das atividades do PET-Saúde e o cumprimento de seus objetivos.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Infecção por Coronavírus; Tecnologia Digital; Podcast.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual de Feira de Santana – Feira de Santana (BA)

E-mail para correspondência: cinthyasouza64@gmail.com



## DA CRISE SANITÁRIA À REINVENÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS REMOTAS DESENVOLVIDAS PELO PET-SAÚDE/UFC

Jorge Luís Maia Morais<sup>1</sup>; Lisandra Serra Damasceno<sup>1</sup>; Patrícia Neyva da Costa Pinheiro<sup>1</sup>; Pedro Henrique Alves da Silva<sup>1</sup>; Francisco de Lima Neto<sup>1</sup>; Francisca Nara Pereira Martins<sup>1</sup>; Helionara Lopes Amarante Guerra<sup>1</sup>; Janciara Azevedo Mourão<sup>1</sup>; Luana Aparecida Jorge Campos de Moraes<sup>1</sup>; Mariana Lacerda Soares<sup>1</sup>; Mario Vinícius Marques Paiva<sup>1</sup>; Maria Zuila Taumaturgo de Oliveira<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Interprofissionalidade), tem se tornado uma prática indutora de mudanças, fomentando a educação interprofissional desde a graduação. Durante a pandemia da doença causada pelo novo coronavírus - SARS-CoV-2 (COVID-19), as atividades do PET-Saúde da Universidade Federal do Ceará (UFC) foram interrompidas e, posteriormente, reorganizadas para atender as adequações da quarentena. **Objetivo:** Relatar a experiência dos autores em atividades remotas desenvolvidas pelo PET-Saúde, durante a pandemia da COVID-19, na cidade de Fortaleza-CE. **Descrição da Experiência:** As ações aconteceram no período de março a agosto de 2020. Realizaram-se reuniões semanais à distância com o Grupo Tutorial 3 (GT3) do PET-Saúde, a fim de planejar e organizar as atividades durante esse período. Como primeira estratégia para atender a comunidade, o grupo confeccionou vários materiais educativos e informativos que foram disponibilizados nas mídias sociais do programa. Posteriormente, foi desenvolvido o telemonitoramento do desenvolvimento infantil de crianças de 0 a 12 meses, atendidas pelas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) vinculadas ao PET-Saúde. Também, foram realizados cursos e capacitações à distância sobre a COVID-19 e marcos do desenvolvimento infantil com todos os envolvidos, para que os mesmos pudessem abordar esses temas, com as famílias, nas telechamadas. Após a aquisição de conhecimentos teóricos, a prática se caracterizou pelas ligações telefônicas para as famílias, com discussões de casos envolvendo estudantes, preceptores e tutores, a fim de estabelecer planos de cuidados, orientações e encaminhamentos, bem como clarificar eventuais dúvidas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As restrições sanitárias decorrentes da pandemia paralisaram as atividades presenciais dos estudantes nas UAPS. Tal conjectura afetou a vivência e o aprendizado dos alunos nas unidades de saúde. Por outro lado, as ações remotas também têm possibilitado aos discentes desenvolver competências para o trabalho interprofissional, haja vista o maior compartilhamento do saber entre os integrantes; constante articulação com a equipe; desenvolvimento de habilidades em telessaúde, e maior conhecimento dos condicionantes sociais e de saúde que permeiam a vida das famílias que participaram do telemonitoramento. **Considerações Finais:** A experiência nas ações remotas tem confirmado o que a literatura já apontava a interprofissionalidade não se restringe a reunir diferentes profissões no mesmo espaço geográfico, mas implica na disponibilidade dos estudantes e profissionais para o trabalho colaborativo, seja ele de forma presencial ou à distância. Portanto, consideramos bem sucedida às estratégias de reinvenção da educação interprofissional implementadas pelo PET-Saúde.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Telemonitoramento; Pandemias; Infecções por Coronavírus.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Ceará – Fortaleza (CE). E-mail para correspondência: helionara.amarante@gmail.com





## PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE E A VIGILÂNCIA SANITÁRIA: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS

Quézia Santos Araujo<sup>1</sup>; Rose Anne Villas Boas<sup>1</sup>; Paloma de Sousa Pinho<sup>1</sup>;  
Luciana Alaíde Alves Santana<sup>1</sup>

**Introdução:** No ano de 2018, foi criado pelo Ministério da Saúde o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade com o objetivo de promover ações que estimulam a interação ensino-serviço-comunidade, visando mudanças nos moldes da graduação em saúde e o desenvolvimento de atividades interprofissionais na rede pública de saúde. Dentre os campos de atuação do programa, em Santo Antônio de Jesus-Ba, tem-se a Vigilância Sanitária (VISA) que atua nos locais de produção, manipulação, transporte e comercialização de alimentos, medicamentos, produtos de interesse para a saúde e no meio ambiente controlando a qualidade da água, ar, solo, etc. **Objetivo:** Compartilhar experiências vivenciadas pela petiana, estudante de nutrição da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, durante suas atividades de integração no campo de prática VISA. **Descrição da Experiência:** Uma das atribuições da VISA é a inspeção dos espaços de realização de shows. Desta forma, em umas das inspeções realizadas durante os festejos juninos, foi montada uma equipe multiprofissional composta pelo coordenador e odontólogo da VISA, uma nutricionista e uma veterinária, além da petiana, que teve a satisfação de acompanhar a equipe e aprender de forma prática a dinâmica do serviço, para inspecionar o Forró do Lago. A equipe, dentre outras coisas, realizou a vistoria das enfermarias, camarotes e praça de alimentação observando as condições de armazenamento dos insumos, temperatura, manipulação dos mesmos, utensílios utilizados, higiene, segurança e EPI's. Nessa atividade, assim como em outras inspeções, foi possível observar a dedicação, interação e empenho da equipe para prestar um serviço de qualidade, tanto na tomada de decisões de maneira conjunta, como nas instruções passadas aos funcionários do evento, sempre vislumbrando a prevenção de um possível surto em massa, provocado por alimentos, ou possíveis acidentes decorrentes da ausência de estrutura. Foi possível vivenciar a interprofissionalidade focada em melhorias para a população. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Apesar da interprofissionalidade ter alcançado êxito na inspeção do forró do lago, em outros momentos foi notório que se trata de um ambiente multiprofissional com necessidade de mudanças efetivas para que a interprofissionalidade seja potencializada. Alguns autores defendem que a educação interprofissional corrobora para a formação de profissionais de saúde melhor preparados para uma atuação integrada em equipe. **Considerações Finais:** A vivência vem possibilitando novas e agregadoras experiências à graduanda, uma vez que viabilizou a aproximação das instituições públicas com a comunidade e com os campos de ações da saúde. A partir dessa aproximação, foi possível perceber a necessidade de uma efetiva interprofissionalidade nesses espaços, passíveis de intervenções dessa natureza.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Vigilância Sanitária; Trabalho em Equipe.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Santo Antônio de Jesus (BA)

E-mail para correspondência: lualaide@ufrb.edu.br



## AÇÕES DE ASSISTÊNCIA A FAMÍLIAS DESABRIGADAS APÓS INUNDAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Narcizo Cardoso<sup>1</sup>; Milena Barbosa Corcínio<sup>1</sup>; Pauliany Cardozo Braz<sup>1</sup>; Sérgio de Brito Barbosa<sup>1</sup>; Jeane da Silva Santos Almeida<sup>1</sup>; Victor Levi Rocha Rodrigues<sup>1</sup>; Salvyana Carla Palmeira Sarmiento<sup>1</sup>; Ana Silvia Moccellini<sup>1</sup>; Mariana Tirolli Rett<sup>1</sup>

**Introdução:** Na perspectiva da saúde pública, os desastres definem-se por seu efeito sobre as pessoas e sobre a infraestrutura dos serviços de saúde, nos quais as inundações estão entre as ocorrências mais frequentes, resultando em impactos significativos sobre a saúde. É essencial que, no Sistema Único de Saúde (SUS), sejam desenvolvidas ações para o fortalecimento da capacidade de atuação em emergências associadas a inundações. Nessas situações, o setor saúde deve se organizar para garantir a preparação adequada e a continuidade dos serviços. **Objetivo:** Acolher e prestar assistência a famílias desabrigadas após um período de chuva intensa. **Descrição da Experiência:** Diante dos transtornos causados pela intensa chuva na cidade de São Cristóvão/SE (Sergipe), uma ação para famílias desabrigadas foi realizada no dia 12 de julho de 2019 pelos profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) junto aos participantes do PET. Estas famílias foram acolhidas temporariamente na paróquia Senhor do Bonfim, no bairro Rosa Elze e, receberam atendimento médico e odontológico básico dos profissionais. Os discentes participaram colhendo informações, aferindo pressão arterial, glicemia e temperatura, prioritariamente dos grupos de risco, como gestantes, crianças e idosos. Além disso, o atendimento foi fornecido em livre demanda para pessoas fora do grupo de risco que necessitavam de cuidados em decorrência de algum agravo à saúde pelo contato com a água contaminada. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A falta de infraestrutura do local foi uma das limitações encontradas, contudo, todos que buscaram atendimento, receberam condutas individualizadas. Os discentes puderam constatar o papel da Atenção Primária diante de inundações, como participar da avaliação de danos e necessidades, identificar e cadastrar as famílias atingidas, desenvolver busca ativa de casos agudos e crônicos dentre outras ações. **Considerações Finais:** No contexto das respostas emergenciais em saúde pública frente a inundações, foi possível presenciar e participar de uma estratégia de atendimento em abrigo. Desse modo, a ação realizada cumpriu com o papel de prestar assistência às famílias desabrigadas.

**Palavras-chave:** Assistência integral à saúde; Atenção Primária à Saúde; Inundações.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão (SE)

E-mail para correspondência: marianatrb@gmail.com



## AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS HOMENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Paulo Aragão Silva<sup>1</sup>; Carolina da Silva Santos<sup>1</sup>; Cintya Thainá Barreto dos Santos<sup>1</sup>; Rebecka Katrine Pereira Martins<sup>1</sup>; Cyntia Paula Oliveira de Souza Lima<sup>1</sup>; Marta Souza Moura<sup>1</sup>; Meire Silvestre Santos Gonçalves<sup>1</sup>; Salvyana Carla Palmeira Sarmento<sup>1</sup>; Ana Silvia Moccellini<sup>1</sup>; Mariana Tirolli Rett Bergamasco<sup>1</sup>

**Introdução:** Às práticas e as metodologias da Educação Popular em Saúde (EPS) possibilitam o encontro entre trabalhadores e usuários, entre as equipes de saúde e os espaços das práticas populares de cuidado, entre o cotidiano dos conselhos e dos movimentos populares, ressignificando saberes e práticas. Considerando a sua relevância no processo de transformação e reflexão sobre hábitos de saúde e qualidade de vida, além da sua importância no fortalecimento do vínculo entre as equipes de saúde e comunidade, observamos a necessidade em se desenvolver ações de educação em saúde na sala de espera da USF Massoud Jallali em São Cristóvão/SE. A atividade esteve vinculada ao PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021. **Objetivo:** Possibilitar aos usuários homens acesso à informação sobre câncer de próstata, IST's e tabagismo. **Descrição da Experiência:** A ação foi realizada no dia 08 de novembro de 2019, em sintonia às ações nacionais a respeito do câncer de próstata. Levando em consideração a relevância da temática, alunos dos cursos de enfermagem, farmácia, fonoaudiologia e serviço social, sob a orientação da preceptora e enfermeira, realizaram uma atividade educativa e aplicação de um jogo na sala de espera da UBS, abordando curiosidades e informações a respeito do câncer de próstata, IST's e tabagismo. Após a explanação de conceitos sobre a etiologia, tratamento e prevenção, considerando o uso de uma linguagem acessível, foi realizado um jogo de perguntas e respostas para avaliar o conhecimento dos usuários a respeito das IST's instigando e possibilitando o diálogo sobre dúvidas dos usuários. Para a realização do jogo foram distribuídas "plaquinhas" que continham as opções de respostas verdade e mito. A dinâmica deu-se da seguinte forma: eram realizadas perguntas e após as respostas dos usuários, os alunos seguiam com as explicações e esclarecimentos sobre possíveis conceitos equivocados, de senso comum e tabus. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Observou-se que as temáticas sobre IST's e educação sexual apresentam pouco conhecimento, muitas dúvidas e constrangimento por parte de alguns usuários. Entretanto, é um assunto que suscita muita curiosidade e interesse, ressaltando a importância de inserir tais temáticas em mais ações na USF e em outros espaços da comunidade. **Considerações Finais:** A população masculina, na maioria das vezes, coloca em segundo plano os aspectos agravantes relacionados à saúde, em especial as de ordem sexual, não se preocupando em adotar condutas que visem à manutenção do cuidado. Para contar com essa população nos serviços de saúde, é preciso que haja uma valorização do autocuidado, e para isso é necessária uma sensibilização da mesma. Levando em consideração a resistência dos usuários masculinos aos serviços de saúde para busca de informações e investigação de doenças, a ação possibilitou o acolhimento e discussões relevantes, contando com boa aceitação desses usuários.

**Palavras-chave:** Atenção Primária de Saúde; Saúde do Homem; Educação em Saúde; Educação Sexual; Neoplasia de Próstata.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Sergipe - São Cristóvão (SE)

E-mail para correspondência: [salvycasarmento@gmail.com](mailto:salvycasarmento@gmail.com)



## ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ewerson Rebert da Silva Bezerra<sup>1</sup>; Mariana Natália da Silva Sena<sup>1</sup>; Natalícia dos Santos<sup>1</sup>; Maria Heloisa Moura de Oliveira<sup>1</sup>; Amanda Karoline de Almeida Liberato<sup>1</sup>; Dayane Freitas da Silva<sup>1</sup>; Andreza Amanda de Araújo<sup>1</sup>; Paula Rafaela Gonçalves Lima<sup>1</sup>; Nívea Cordeiro da Silva<sup>1</sup>; Solange Porto<sup>1</sup>; Michelle Galindo de Oliveira<sup>1</sup>; Simey de Souza Leão Pereira Magnata<sup>1</sup>

**Introdução:** A educação interprofissional (EIP) é uma atividade que envolve profissionais que atuam de modo interativo e colaborativo na atenção à saúde. Nesse sentido, o Programa de Ensino pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde), desenvolvido pela UFPE - CAV se baseia na EIP, para a qualificação dos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) em Vitória de Santo Antão-PE. Integra ações de ensino-serviço-comunidade, para fortalecer a formação na graduação em consonância com o Sistema Único de Saúde (SUS), na APS. Todavia, com a deflagração da pandemia da COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março, foi necessário articular novas metodologias de trabalho. As mudanças impostas exigiram um olhar amplo e integral à saúde mental, potencializadas pelo medo e incerteza. **Objetivos:** Buscar estratégias de atuação, no âmbito da saúde mental, no cenário da pandemia da COVID-19, em Vitória de Santo Antão-PE. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, da assistência do grupo EIP atuante no NASF-AB Cajueiro à uma família, entre fevereiro a julho de 2020. O núcleo familiar em questão é composto por: mãe de 51 anos, que tem cinco filhos, mas reside com a filha mais nova. A mãe é analfabeta, separada, sedentária, com sobrepeso, diabética e diagnosticada com depressão. A filha de 27 anos, com história prévia de meningite e sequelas neurológicas, é dependente da genitora para as atividades do cotidiano, aspectos identificados numa visita domiciliar ocorrida antes da pandemia. As estratégias de intervenção, realizadas semanalmente, foram planejadas em reuniões remotas com a construção do Genograma e do Ecomapa. O plano de cuidados consistiu de uma atuação interprofissional, com uma contribuição ativa da equipe, pautada em elementos lúdicos, ao considerar as limitações das comunitárias, foco da ação. Desta forma, foram produzidos vídeos e orientações, além da articulação com os serviços de saúde mental do município. O plano foi colocado em prática, por meio do *WhatsApp* da comunitária. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O uso das tecnologias disponíveis foi de crucial importância para viabilizar o acesso das comunitárias à integralidade dos serviços e das ações de educação em saúde. Mas, ressaltamos que a necessidade de pactuar uma nova relação na equipe, que fosse segura e eficiente, foi um desafio. **Considerações Finais:** A busca por uma melhor qualidade de vida das comunitárias, bem como, do apoio psicossocial e da autonomia emocional das mesmas foi satisfatória. E a equipe foi contemplada em observar mudanças nos relatos das comunitárias ao longo da aplicação do plano de cuidados proposto e aplicado às mesmas.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; COVID-19; Educação Interprofissional; Saúde Mental.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Pernambuco - Vitória de Santo Antão (PE)

E-mail para correspondência: solangemperto.ufpe@gmail.com



## ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: RELATO DE VIVÊNCIA EM HOSPITAL PÚBLICO DA BAHIA

Patrícia Freitas Martins<sup>1</sup>

**Introdução:** O estágio é um ato educativo escolar supervisionado, que acontece no ambiente de trabalho, visando à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que cursam o ensino regular em instituições de educação superior, profissional e de ensino médio. O hospital estudado pertence à rede própria da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia (SESAB), campo de formação das profissões de saúde, absorvendo internato de medicina como estágios supervisionados de todas as outras categorias. A Organização Mundial da Saúde defende no Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa, que essa junção pode contribuir para uma melhora significativa dos serviços de saúde. O desenvolvimento de competências para melhorar a capacidade dos profissionais de saúde para o trabalho em equipe é uma necessidade no contexto atual.

**Objetivo:** Relatar ausência de formação interprofissional em saúde observada na vivência do Estágio Obrigatório em Hospital Público da Bahia. **Descrição da Experiência:** O hospital acolhe estagiários de instituições de ensino com convênios formalizados em instituição reguladora da SESAB. Para início dos estágios, os coordenadores de cursos devem apresentar os documentos exigidos: Ofício de Apresentação, com relação nominal do docente e estudantes; Declaração de Seguro Contra Acidentes dos Alunos; Termo de Compromisso de Estágio, assinados e com descrição das atividades; e o Cartão de Vacina dos discentes e docentes. Na chegada dos estagiários é realizado Acolhimento Intersetorial com apresentação de alguns serviços a exemplo da Comissão de Controle de Infecção Hospital (CCIH), Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), Programa de Gerência de Resíduos Hospitalares, entre outros. Depois são encaminhados para as unidades onde vão desenvolver o estágio supervisionado ou internato. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Observamos que os estágios não trazem propostas de educação interprofissional, não desenvolvem atividades interprofissionais que os capacitem para o trabalho em equipe, pouco dialogam entre si, reflexo da própria atuação dos profissionais da unidade. Propomos construir um projeto educacional interprofissional para que os estudantes possam vir a serem formados na perspectiva da prática colaborativa e trabalho em equipe e que no desenvolvimento de ações com os mesmos dentro do hospital isso estimule aos profissionais em atuação. **Considerações Finais:** Acredita-se que as instituições de ensino, professores e estagiários, quando apresentados do ganho que essa formação e esse trabalho promovem aos serviços de saúde se mostraram dispostos a participarem da proposta de desenvolvermos projetos pilotos, até que paulatinamente todo o Estágio Obrigatório se conforme nessa linha de atuação e num futuro próximo venhamos a ter as equipes profissionais desenvolvendo a prática colaborativa centrada nos pacientes e suas necessidades.

**Palavras-chave:** Estágio; Hospitais Públicos; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Assistente Social, Especialista em Saúde Pública, Mestra em Saúde Coletiva, Doutora em Família na Sociedade Contemporânea, Docente, Coordenadora do Setor de Estágio do Hospital Geral Clériston Andrade - Feira de Santana (BA)





## AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PARA O TRABALHO COLABORATIVO

Ana Luiza Marinho Leite<sup>1</sup>; Emanuele Mayara de Souza Bastos<sup>1</sup>; Maria Letícia Cardoso da Silva Barbosa<sup>1</sup>; Rafaella Charllany Araújo de Menezes<sup>1</sup>; Rayssa Nayara Venâncio Bezerra<sup>1</sup>; Tales Natan Freitas da Silva<sup>1</sup>; Gracielle Malheiro dos Santos<sup>1</sup>

**Introdução:** Experienciar o uso, a produção e o compartilhamento do conteúdo por meio das TICS não é uma estratégia recente, mesmo em propostas educacionais, tendo em vista o avanço do acesso à internet. Todavia, as estratégias necessitam que haja intencionalidade e qualificação para o seu bom uso e adequado resultado. Desta forma, no período de distanciamento social, o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade, realizado pela Universidade Federal de Campina Grande, no Centro de Educação e Saúde em Cuité, Paraíba, de forma parceira com a 4. Gerência Regional de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde e as Secretarias Municipais de Saúde dos municípios de Cuité e Nova Floresta, na Paraíba, vem utilizando diferentes TICS para a formação, promoção da saúde, educação permanente junto à população e a trabalhadores. **Objetivo:** Descrever a experiência das TICS através do PET-Saúde. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência. Período das atividades foi de março a agosto de 2020. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Além da interação para o trabalho e manutenção do vínculo, as TICS auxiliam o trabalho colaborativo a partir da produção dos conteúdos como atividades. São rol do trabalho os seguintes formatos de conteúdo e meios de tecnologias: a) vídeos (YouTube); b) Fórum de estudantes (WhatsApp); c) áudio (podcast e rádio); d) Imagem e textos (site); e) imagem, som e texto (Instagram); f) Rodas de Conversa via parceria entre InterPETs (YouTube). As TICS permitem que o conteúdo possa ser acessado em diferentes momentos, a diversificação das estratégias e tecnologias, e seus objetivos, facilitam criar, interagir, divulgar e relacionar-se mesmo diante do distanciamento social. Os temas e conteúdos produzidos são alusivos a COVID-19, mas, também, versam sobre questões do trabalho em saúde, da formação, questões saúde e doenças, aspectos sociais e culturais voltados aos integrantes do PET, a comunidade, trabalhadores e a gestão. É positiva a experiência diante do atual cenário, para acolher e amparar a comunidade acadêmica e os usuários dos serviços de saúde, assim como aos integrantes do projeto. **Considerações Finais:** Muitos são os desafios quanto ao acesso das pessoas à internet, existe um excesso de conteúdo, e manter a interação e articulação também devem ser foco entre os PETs e os serviços. É preciso avaliação e monitoramento das experiências, criação e divulgação desses dados.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional, Administração das Tecnologias da Informação, Promoção da Saúde; Práticas Interdisciplinares.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Campina Grande – Cuité (PB)

E-mail para correspondência: [gracielle.malheiro@professor.ufcg.edu.br](mailto:gracielle.malheiro@professor.ufcg.edu.br)



## “APRENDER JUNTOS PARA TRABALHAR JUNTOS”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Silva dos Santos<sup>1</sup>; Francine Teixeira de Sena<sup>1</sup>; Oade Oliveira Cunha de Souza<sup>1</sup>; Paloma de Sousa Pinho<sup>1</sup>; Luciana Alaíde Alves Santana<sup>1</sup>

**Introdução:** Trata-se de uma experiência no âmbito do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde/Interprofissionalidade, este objetiva promover mudança na dinâmica da produção do cuidado e da formação em saúde, embasados na Educação Interprofissional (EIP) e nas Práticas Colaborativas em Saúde. O processo de interação universidade/serviço ocorreu no Centro de Testagem e Aconselhamento/Serviço de Atendimento Especializado Viva Vida (CTA/SAE Viva Vida), um serviço integrado ao Programa IST/AIDS e hepatites virais, de Santo Antônio de Jesus, Bahia, que trabalha com a estratégia de prevenção e tratamento para a interrupção da cadeia de transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). **Objetivo:** Apresentar o processo de construção de um Projeto Aplicativo (PA), nomeado “Aprender juntos para trabalhar juntos”, com o intuito de fortalecer o trabalho interprofissional em saúde no referido serviço. **Descrição da Experiência:** Entre abril de 2019 a janeiro de 2020, iniciou-se o desenvolvimento do PA, inspirado no Pensamento Estratégico Situacional (PES). Para análise diagnóstica do serviço foram realizadas atividades como: observação do ambiente de trabalho, aplicação de caso clínico, reuniões, participações em consultas. A adoção dos métodos PES, associada a pesquisa bibliográfica, possibilitou perceber a fragilidade da prática interprofissional no CTA/SAE como o nó crítico que afeta todas as instâncias do serviço. Atualmente, estão sendo organizadas oficinas virtuais sobre a interprofissionalidade e a implantação do protocolo de atendimento, além da retomada do Projeto Terapêutico Singular (PTS). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Devido ao novo cenário mundial, causado pela pandemia da COVID-19, as atividades foram adaptadas, de forma a reduzir os entraves causados pelas mudanças no serviço e pelo afastamento físico das petianas. Destaca-se que a inserção das discentes em um serviço de saúde ainda vivenciando a graduação tem se apresentado uma experiência educacional exitosa por aproximar os estudantes das futuras profissões. **Considerações Finais:** A utilização do projeto aplicativo como ferramenta prática tem possibilitado, aos profissionais do CTA e a nós discentes, maior visibilidade quanto à importância e magnitude da educação interprofissional. Ademais, em relação à execução do PA, os entraves advindos do distanciamento social estão sendo superados a fim de que a implementação das práticas interprofissionais e colaborativas se concretizem.

**Palavras-chave:** Saúde; Intervenção; Graduação; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Santo Antônio de Jesus (BA)

E-mail para correspondência: paloma@ufrb.edu.br



## ATUAÇÃO DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE EM CENTRO ESPECIALIZADO PARA ACOMPANHAMENTO DE DIABÉTICOS: IMPORTÂNCIA DE CONHECER PARA INTERVIR

Jamilly de Oliveira Musse<sup>1</sup>; Thais Moreira Peixoto<sup>1</sup>; Igor Vasconcellos Nunes<sup>1</sup>; Raquel de Carvalho Santos<sup>1</sup>; Yalle Oliveira Dias<sup>1</sup>; Evani Cerqueira Santos Pereira<sup>1</sup>; Andreia Santos de Jesus Silva<sup>1</sup>; Erica Maria Granjeiro<sup>1</sup>; Ivana Conceição Oliveira da Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** A Diabetes Mellitus (DM) assim como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), são consideradas doenças crônicas não transmissíveis, e constituem a principal causa de mortalidade e hospitalizações no Sistema Único de Saúde (SUS). Em centros especializados de cuidados a esses usuários, torna-se importante conhecer as características desse grupo para atuação, sendo o diagnóstico situacional uma ferramenta indispensável para gestão e equipe de saúde, pois revela o conhecimento sobre a organização dos processos de trabalho e dinâmica da assistência aos usuários atendidos. **Objetivo:** Relatar a experiência do grupo tutorial 4 do PET-Saúde Interprofissionalidade no acompanhamento de usuários com Diabetes e Hipertensão, durante o diagnóstico situacional, em um Centro de Referência do município de Feira de Santana (BA). **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no Centro Especializado de Atenção ao Diabético e Hipertensos (CADH), de abril a novembro de 2019, por bolsistas, preceptores e tutores, integrantes de um projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Estadual de Feira de Santana, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. Os dados do diagnóstico situacional foram coletados durante a atuação do grupo no centro, através da observação da dinâmica do serviço e conversa com a equipe, obedecendo a um roteiro previamente elaborado pelo grupo. Os resultados foram consolidados em relatório, que auxiliaram no planejamento e atuação do grupo nas atividades educativas, direcionadas à prevenção da diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares associadas. Neste período percebeu-se que o serviço possui 3000 pacientes cadastrados, a maioria adultos, apenas 18 adolescentes, sendo 60% do sexo feminino. Além disso, realizaram-se ações educativas que permitiram a socialização dos conhecimentos e troca de experiências, entre equipe de saúde, usuários e integrantes do PET. Conhecer o cenário de prática foi essencial para o planejamento das atividades futuras do programa. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Não houve dificuldades para elaboração das atividades, uma vez que a coordenadora do centro é preceptora voluntária do programa e facilitou a interlocução com a equipe de saúde e usuários. Percebeu-se a complexidade no cuidado aos pacientes do serviço, a necessidade de trabalhar a interdisciplinaridade com os profissionais e a importância da manutenção das atividades educativas, para prevenção de doenças cardiovasculares, endócrinas e a hipertensão. **Considerações Finais:** A experiência vivenciada pelo grupo durante o diagnóstico situacional permitiu conhecer o funcionamento do serviço e processo de trabalho da equipe, além da importância deste centro para pacientes e familiares.

**Palavras-chave:** Prática Profissional; Diagnóstico Situacional; Gestão em Saúde; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual de Feira de Santana - Feira de Santana (BA)

E-mail para correspondência: ericag@uefs.br



## FORMAÇÃO EM SAÚDE EM CENTRO ESPECIALIZADO DE DIABÉTICOS: IMPLANTAÇÃO DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE TRIAGEM DE USUÁRIOS NO CONTEXTO DA COVID-19

Isabela Machado Sampaio Costa Soares<sup>1</sup>; Thais Moreira Peixoto<sup>1</sup>; Andreia Santos de Jesus Silva<sup>1</sup>; Evani Cerqueira Santos Pereira<sup>1</sup>; Dyalle Costa e Silva<sup>1</sup>; Raquel de Carvalho Santos<sup>1</sup>; Tamile Rios Oliveira Almeida<sup>1</sup>; Tamires Barros de Carvalho<sup>1</sup>

**Introdução:** O cenário instável da pandemia por Covid-19 tem provocado muitas infecções e mortes em todo o mundo, devido à alta taxa de transmissibilidade e ocorrência de casos graves, principalmente, nos grupos de riscos como a Diabetes Mellitus, sobrecarregando sistemas de saúde e exigindo modificações nos atendimentos dos diversos serviços. Os procedimentos operacionais padrão (POP) têm sido uma ferramenta gerencial necessária para garantir a padronização de fluxos de triagem de risco, assegurando qualidade e segurança na assistência. **Objetivo:** Descrever a experiência de um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade na confecção de procedimento operacional padrão (POP) de triagem de pacientes diabéticos em um centro especializado, durante a pandemia. **Descrição da Experiência:** Trata-se de uma proposta de padronização de procedimento de triagem de pacientes diabéticos para auxiliar a equipe de saúde na condução dos fluxos desses usuários no serviço, elaborada pelos componentes do PET-Saúde/Interprofissionalidade que atua no Centro de Atenção ao Diabético e Hipertenso (CADH), do município de Feira de Santana-BA. O protocolo descreve o fluxo de triagem dos atendimentos no CADH, contemplando recomendações para adaptação de uma área de isolamento na triagem inicial, uso obrigatório de máscaras, agendamento prévio e descrição do manejo clínico de casos suspeitos e fluxo de encaminhamentos, quando necessários. O protocolo foi apresentado à coordenação do serviço, que também participou da construção, como preceptora voluntária do programa. **Análise Crítica dos Limites e Possibilidades:** Em cenários de pandemia, padronizar os processos de trabalhos e implementar fluxos de atendimento específicos, torna-se uma possibilidade de formação em saúde importante para intensificar a proteção da equipe e população assistida, exigindo desses protagonistas adaptação às novas situações. Não houve dificuldade para elaboração do protocolo, tendo em vista que o grupo já conhecia a dinâmica, adequando às recomendações sanitárias impostas pela pandemia. Como limites pode-se destacar que a padronização de rotinas exige uma interação entre a equipe, necessitando mudança de postura e comportamentos, além do olhar vigilante da gestão no controle das ações assistenciais permeadas pela visão integral do usuário e suas particularidades. **Considerações Finais:** A implementação de protocolos possibilita corrigir as não conformidades, contribuir para reduzir as distorções adquiridas na prática, tendo também finalidade educativa, objetivando um cuidado livre de variações indesejáveis em períodos pandêmicos por Covid-19.

**Palavras-chave:** Covid-19; Pandemia; Diabetes Mellitus; Triagem; Protocolo.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual de Feira de Santana - Feira de Santana (BA)

E-mail para correspondência: dejesussilva4@yahoo.com.br



## A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DO PET-SAÚDE EM UMA COMISSÃO INTERPROFISSIONAL DE VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DA MORBIMORTALIDADE MATERNA E INFANTIL

Mariana Luiza Almeida Barbosa<sup>1</sup>; Géssica Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Thaissa Piedade Santos<sup>1</sup>; Rita de Cássia Oliveira de Carvalho Sauer<sup>1</sup>; Ediane Maria Silva<sup>1</sup>; Luciana Alaide Alves Santana<sup>1</sup>; Paloma de Souza Pinho<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho (PET)-Saúde/Interprofissionalidade é fomentado pelos Ministérios da Saúde e da Educação e propõe uma estratégia de formação que rompe com a prática tradicional e uniprofissional das graduações em saúde. Este relato refere-se à experiência de execução do PET-Saúde/Interprofissionalidade pelo Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CCS-UFRB) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Santo Antônio de Jesus-BA (SMS-SAJ), mais especificamente no cenário de práticas Núcleo Regional de Saúde-Leste (NRSL), no setor da vigilância epidemiológica, trabalhando com a Rede Cegonha. Uma experiência exitosa foi a implantação da Comissão Interprofissional de Vigilância e Prevenção da Morbimortalidade Materna e Infantil da Região de Saúde de Santo Antônio de Jesus. **Objetivo:** Descrever a experiência da aprendizagem interprofissional a partir das discussões da Comissão Interprofissional. **Descrição da experiência:** A Comissão tem a participação das estudantes de medicina e psicologia; duas preceptoras, uma nutricionista e sanitarista e uma enfermeira; médicas ginecologistas; professoras da UFRB e alguns outros estudantes e profissionais convidados. Nas reuniões da comissão são discutidas investigações epidemiológicas de óbitos maternos e infantis de forma interprofissional, considerando as diferentes dimensões que compõem a saúde materno-infantil, além de promover a compreensão do papel que cada profissão representa na discussão de caso. Ao fim do encontro, é produzido pelas estudantes, sob a orientação das preceptoras, um relatório com as lacunas identificadas e as recomendações referentes ao caso, com vistas a fortalecer o trabalho interprofissional. O produto é direcionado aos gestores de saúde local. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A comissão tem desenvolvido uma ação promissora, por adotar uma abordagem interprofissional para a resolução de problemas de saúde, considerando sua complexidade. Além disso, tal atividade tem contribuído para a formação da equipe envolvida no que diz respeito a questões técnicas da saúde materna infantil e nas habilidades dialógicas e colaborativas. Os limites e desafios encontrados estão relacionados ao contexto de pandemia, o impedimento das reuniões no formato presencial, sendo as tecnologias de informação uma via que as tornam possíveis. **Considerações Finais:** Portanto, a implantação da comissão possui impactos positivos para a formação das estudantes/trabalhadores da saúde, para o compartilhamento de saberes entre profissionais e graduandos, como também, tem gerado relatórios técnicos para os gestores de saúde, com o intuito de aprimorar a qualidade do cuidado prestado pela rede de atenção à saúde materna e infantil.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Rede Cegonha; Políticas Públicas de Saúde; Saúde Materno-Infantil.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Cruz das Almas (BA)

E-mail para correspondência: lualaidasantana@gmail.com





## ESTRATÉGIAS DE TRABALHO REMOTO E ENSINO A DISTÂNCIA NO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: EXPERIÊNCIAS DE UM GRUPO TUTORIAL FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19

Érica Maria Granjeiro<sup>1</sup>; Jamilly de Oliveira Musse<sup>1</sup>; Igor Vasconcellos Nunes<sup>1</sup>; Isabela Machado Sampaio Costa Soares<sup>1</sup>; Ivana Conceição Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Tamires Barros de Carvalho<sup>1</sup>; Yalle Oliveira Dias<sup>1</sup>; Dyalle Costa e Silva<sup>1</sup>; Tamile Rios Oliveira Almeida<sup>1</sup>

**Introdução:** A pandemia do Covid-19 vem trazendo imensos desafios para todos os setores, no Brasil e no mundo. Dentre as medidas que visam à contenção da doença na população, a suspensão temporária de aulas presenciais tem sido adotada em vários países, na tentativa de reduzir o risco de contágio e proliferação do vírus entre professores e alunos, exigindo a adequação do sistema de ensino a essa nova realidade. Diante desse contexto, a incorporação de atividades remotas e de ensino a distância (EaD) são estratégias pertinentes para o enfrentamento dos desafios da Educação em tempos de pandemia. **Objetivo:** Relatar as experiências de trabalho remoto e EaD de um grupo do PET-Saúde Interprofissionalidade no contexto da pandemia. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas por um grupo do PET-Saúde, vinculado a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no período de março a junho de 2020. As atividades presenciais na UEFS e no Centro de Atendimento ao Diabético e Hipertenso (CADH) foram substituídas por atividades remotas e de EaD. A metodologia utilizada envolveu a incorporação de ferramentas virtuais em: 1) Seminários e cursos EaD; 2) Implementação de estratégias de inovação para atuação em saúde e 3) Construção de materiais de Educação em Saúde. **Resultados:** As ferramentas educacionais virtuais possibilitaram a conectividade da equipe Interprofissional e permitiram a realização de um trabalho inovador, focado na formação inicial e continuada de alunos, professores e profissionais de saúde. Mudanças no fluxo dos pacientes, produção de cartilha e artigos também foram atividades desenvolvidas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** diante da pandemia, as instituições de ensino, seus gestores e programas de ensino, pesquisa e extensão, incluindo a equipe do grupo tutorial 4 do PET Saúde Interprofissionalidade UEFS tiveram que se (re)inventar e se adequar ao novo modo de ensino-aprendizagem, surgindo, assim, a necessidade do domínio de novas tecnologias da informação e comunicação. Nesse contexto, no presente trabalho, a implementação das ferramentas virtuais e das estratégias de inovação possibilitaram a manutenção das atividades propostas pelo programa e foram fundamentais para a formação inicial e continuada de alunos, professores e profissionais de saúde, principalmente, como experiência pedagógica de ensino-aprendizagem no enfrentamento da Pandemia. **Conclusão:** Diante dos desafios impostos pelo isolamento social, a utilização de plataformas virtuais e EaD foram estratégias pertinentes, as quais impactaram positivamente no processo de ensino aprendizagem em saúde, possibilitando, assim, a interação ensino, serviço e comunidade, mesmo de forma remota.

**Palavras-chave:** Pandemia; Coronavírus; Tecnologias de Informação.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual de Feira de Santana - Feira de Santana (BA)

E-mail para correspondência: ericag@uefs.br



## CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) PARA A SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cintya Thainá Barreto dos Santos<sup>1</sup>; Carolina da Silva Santos<sup>1</sup>; João Paulo Aragão Silva<sup>1</sup>; Rebecka Katrine Pereira Martins<sup>1</sup>; Cyntia Paula Oliveira de Souza Lima<sup>1</sup>; Marta Souza Moura<sup>1</sup>; Meire Silvestre Santos Gonçalves<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa Saúde na Escola (PSE) contribui para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Reconhecendo a sua importância, os profissionais da USF Massoud Jallali, localizada no município de São Cristóvão/SE e, alunos do PET Saúde/Interprofissionalidade, desenvolveram ações de prevenção e promoção à saúde bucal de crianças em escolas de ensino básico pertencentes à área adstrita da Unidade de Saúde. **Objetivo:** Promover cuidados e informações acerca da saúde bucal de crianças. **Descrição da experiência:** As ações de prevenção e promoção à saúde bucal de crianças, por meio do PSE, aconteceram no ano de 2019 nas escolas municipais Martinho de Oliveira Bravo e Francisco da C. Batista, situadas no município de São Cristóvão/SE, responsáveis pela formação de crianças entre as idades de 3 a 9 anos. Sob a supervisão da preceptora cirurgiã-dentista, da enfermeira e da ACS pertencente à ESF, os discentes do PET puderam participar dessas ações conjuntas, possibilitando uma integração entre as diversas áreas da saúde, viabilizando uma abordagem integral a saúde bucal desse grupo. Por meio de ferramentas lúdicas e linguagem acessível, foram trabalhadas temáticas evidenciando a importância da escovação dentária e da técnica correta para a prevenção de cárie e tártaro, o uso do fio dental e a necessidade de uma alimentação saudável para manutenção da saúde bucal. Foram realizadas as escovações dentárias dessas crianças e aplicação do flúor. Como forma de incentivo, foram distribuídas escovas infantis aos alunos, ressaltando a importância do não uso compartilhado; prática corriqueira entre grupos socioeconomicamente desfavorecidos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Observou-se fragilidades quanto ao conhecimento da técnica correta de escovação. Por outro lado, foi perceptível o conhecimento prévio por parte dessas crianças acerca de alguns fatores de risco para o desenvolvimento da cárie dentária. A partir da identificação dessas lacunas quanto às fragilidades no conhecimento das práticas e hábitos desejáveis para saúde bucal, o PSE apresenta-se como um fortalecedor para o desenvolvimento de educação em saúde no ambiente escolar. **Considerações Finais:** A escola, por ser o principal meio de ensino-aprendizagem, e por desempenhar papel importante na educação dos estudantes, deve servir como um ponto primordial para a promoção da qualidade de vida. A promoção e a recuperação da saúde bucal em ambiente escolar proporcionam uma melhor qualidade de vida às crianças por meio do incentivo ao cuidado com sua saúde e da conscientização. Através dessas ações, foi possível compreender a importância do PSE para o desenvolvimento de ações estratégicas educativas e os seus impactos para a saúde infantil.

**Palavras-chave:** Atenção Primária de Saúde; Educação em Saúde; Saúde Bucal.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Sergipe - São Cristóvão (SE)

E-mail para correspondência: marta.unit@yahoo.com.br



## SAÚDE E CIDADANIA: PROMOVENDO BEM-ESTAR ÀS MULHERES GESTANTES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA

Vanda Silva de Araújo<sup>1</sup>

**Introdução:** A promoção de saúde no âmbito do sistema único de saúde (SUS) configura-se como uma das principais ações da atenção básica, viabilizada através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que objetiva disseminar o conhecimento de caráter interdisciplinar para assegurar o cuidado individual e coletivo. Nesse sentido, a promoção de saúde propicia que a comunidade possua um maior conhecimento referente aos determinantes de saúde, impactando positivamente na qualidade de vida e bem-estar.

**Objetivo:** Relatar a experiência de promoção de saúde a um grupo de gestantes em uma unidade básica de saúde (UBS), o qual foi viabilizado através de discentes dos cursos de psicologia, enfermagem e fisioterapia, orientados pelos docentes da disciplina “Saúde e Cidadania”, pertencente à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Descrição da**

**Experiência:** Inicialmente, os discentes contataram a UBS de um bairro localizado em um município do interior do Rio Grande do Norte, a fim de se conhecer a quantidade de gestantes que eram usuárias da atenção básica. Feito isso, foram distribuídos convites às gestantes para um encontro coordenado pelos discentes de forma interdisciplinar. O encontro foi realizado na UBS, contando com a participação de dez mulheres do bairro. O principal intuito da intervenção foi proporcionar um espaço de escuta, bem como, disseminar informações importantes sobre o período de gestação. Considerando que a gravidez configura-se como um período de alterações biopsicossociais, foram promovidas atividades de exercícios de alongamento benéfico para as mães e os bebês, meditação e roda de conversa para o compartilhamento de vivências e troca de informações entre as mulheres. Durante o momento de diálogo foram abordadas temáticas relacionadas ao estresse, às mudanças físicas e hormonais, dinâmica familiar e dificuldades na gestação. Além disso, também foi oferecido um lanche saudável no último momento. Por conseguinte, ao final do encontro, as participantes verbalizaram feedbacks positivos acerca da experiência, demonstrando satisfação e interesse em participar de mais ações como essa. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Percebe-se como

potencialidade da ação, a oferta de um momento de socialização, educação em saúde e bem-estar para o público envolvido. Outra potencialidade da atividade exercida foi a possibilidade de integração dos cursos, aprimorando o aprendizado dos discentes sobre as diferentes áreas da saúde. Ademais, destaca-se como limites da intervenção, o fato de tratar-se de um encontro pontual e limitado em relação à quantidade de participantes.

**Considerações Finais:** Conclui-se que a ação foi muito relevante para a formação dos discentes envolvidos e também para a população. Constata-se ainda, a importância da promoção de saúde de forma continuada nos serviços de saúde, beneficiando a comunidade de acordo com suas especificidades.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Saúde da Mulher.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Rio Grande do Norte - Natal (RN)

E-mail para correspondência: vandasl13@gmail.com



## PET-SAÚDE E FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL DURANTE A PANDEMIA: REMOTAMENTE NOS APROXIMANDO

Vitor Bonfim Nunes Maia<sup>1</sup>; Lucas Emanuel dos Santos<sup>1</sup>; José Ronaldo Rodrigues de Deus Junior<sup>1</sup>; Mirla Aniele Ferreira Mergulhão<sup>1</sup>; Vitória Regina Nunes Maia<sup>1</sup>; Maria Lidianny Tributino de Sousa<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional é um importante dispositivo para melhorar e qualificar o trabalho, a atenção e os resultados em saúde. No contexto da pandemia do COVID-19, fez-se necessário a formação interprofissional de modo remoto. O PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) realizou atividades online de modo a oportunizar que a Formação dos petianos, nessa conjectura, continuasse o seu processo ensino-aprendizagem de modo dinâmico, interativo e afetivo.

**Objetivo:** Relatar as experiências de educação interprofissional de forma remota do PET-Saúde Interprofissionalidade da UFOB. **Descrição da Experiência:** A aproximação dos petianos (tutores, preceptores, discentes) foi possibilitada, semanalmente, por encontros virtuais intitulados “PET-Saúde Interprofissionalidade/UFOB em casa” no quais conversamos sobre saúde mental, educação interprofissional, Saúde Humanizada e Práticas Integrativas Comunitárias. Esses encontros continuarão com atividades que se configuram em uma semana como lives e, na semana seguinte, como sala de situação para que nesta possamos discutir a situação de saúde dos territórios em que estamos atuando, principalmente, estudando a situação relacionada ao coronavírus. Foram realizadas também atividades como produções audiovisuais, vídeos educacionais entre estudantes e profissionais, cards com imagens ilustrativas e criação de stories no Instagram para divulgar informações sobre covid-19 e formação em saúde. As Educações Permanentes serão também de modo remoto. Artigos mídias digitais, educação interprofissional e educação em saúde foram escritos, além de resumos para eventos a fim de compartilhar nossas experiências. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A aproximação dos petianos pelos encontros virtuais possibilitou engajamento em discussões sobre temas pertinentes à formação acadêmica interprofissional. As atividades como produções audiovisuais foram espaço de autonomia e criação para os discentes, além de cenário formativo para lerem e discutirem sobre questões concernentes a este contexto de pandemia. A flexibilidade do ambiente de encontros virtuais é um ponto positivo a acrescentar, já que o engajamento de um maior número de pessoas torna-se provável e o distanciamento físico pode ser diminuído. Entretanto, por mais que a cobertura seja ampla, muitos obstáculos foram percebidos, entre os quais pode-se destacar o distanciamento dos cenários de práticas e da comunidade dos territórios. **Considerações Finais:** Com o isolamento social devido a COVID-19, foi preciso adaptar-se ao novo cenário e nos propor a vivenciar novas formas de experiências formativas. Portanto, essas ações facilitaram o compartilhamento de saberes e afetos, bem como a qualificação dos discentes, docentes e profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Atividades Remotas; COVID-19; PET-Saúde/Interprofissionalidade; Interprofissionalidade.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Oeste da Bahia - Barreiras (BA)

E-mail para correspondência: tributianny@gmail.com



## A INTERPROFISSIONALIDADE NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Carolina Cordeiro da Costa<sup>1</sup>; Gizelly Braga Pires<sup>1</sup>; Keylla dos Santos Pádua<sup>1</sup>;  
Rebeca Pereira Gomes dos Santos<sup>1</sup>

**Introdução:** Nas últimas décadas, um novo modelo, baseado na reforma psiquiátrica, vem transformando o conhecimento e as práticas no campo da saúde mental, apontando para a necessidade de mudanças no trabalho em saúde a partir da interprofissionalidade, visando a integralidade da assistência. A interprofissionalidade no trabalho em saúde torna-se viável quando a formação dos profissionais está pautada na Educação Interprofissional (EIP), esta envolve dois ou mais profissionais que aprendem juntos de modo interativo. **Objetivo:** Identificar e caracterizar os estudos que tratem da relação entre o trabalho em saúde mental e interprofissionalidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão, para o qual foram analisados artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde, Portal de Periódicos CAPES, Scielo e a ferramenta de pesquisa Google Scholar, de 2002 a 2020, com os descritores, saúde mental, educação interprofissional e aprendizagem colaborativa. Foram selecionados seis artigos referentes a estudos de campo e relato de experiência, em qualquer idioma e que abordassem o tema deste estudo. **Resultados:** Dentre os artigos selecionados, um foi relato de experiência em uma unidade de pronto atendimento e os outros foram pesquisas desenvolvidas em Centros de Atenção Psicossocial. Os artigos estudados tiveram diferentes formas de abordar a interprofissionalidade, mas, possuem aspectos comuns: Demonstram que as equipes sentem-se sobrecarregadas, devido ao cuidado com pacientes em sofrimento psíquico, e a falta de conhecimento em relação à saúde mental. Percebe-se a existência da fragmentação do cuidado, a falta de comunicação entre os membros das equipes e os conflitos interpessoais. As equipes de saúde estudadas nesses artigos, de modo geral, possuem uma boa interação, porém, a melhoria na comunicação é constantemente enfatizada e, apesar do desenvolvimento do trabalho em conjunto, existe a centralidade do cuidado focado em uma profissão. Assim, é apontado que, para uma qualidade da atenção é imprescindível à realização de reuniões de equipes. Apesar dos serviços que compõem a rede de atenção à saúde mental serem formada por uma equipe multiprofissional, a escassa literatura sobre o tema, aponta que, nesse âmbito, ainda não se desenvolve um trabalho interprofissional, com manutenção da fragmentação do trabalho e distanciamento entre as profissões. Nota-se a partir dos artigos encontrados um predomínio do trabalho interdisciplinar, este, apesar da sua importância, difere de um trabalho colaborativo e interprofissional. **Conclusão:** O levantamento das publicações demonstrou que há uma lacuna na literatura no que tange o assunto, os estudos selecionados mostraram a manutenção do trabalho em saúde de forma fragmentada. Faz-se necessário ampliar o conhecimento dos profissionais que atuam no campo da saúde mental sobre a importância de um trabalho interprofissional e da prática colaborativa.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Educação Interprofissional; Aprendizagem Colaborativa; Prática Interdisciplinar.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual da Feira de Santana - Feira de Santana (BA)  
E-mail para correspondência: gizellyp@yahoo.com.br





## ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL NO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

José Ronaldo Rodrigues de Deus Junior<sup>1</sup>; Vitória Regina Nunes Maia<sup>1</sup>; Mirla Aniele<sup>1</sup>; Ferreira Mergulhão<sup>1</sup>; Lucas Emanuel dos Santos<sup>1</sup>; Vitor Bonfim Nunes Maia<sup>1</sup>; Márcia Regina de Oliveira Pedroso<sup>1</sup>

**Introdução:** O aleitamento materno é a forma mais eficiente de alimentar um recém-nascido (RN), sendo o leite materno o único alimento que deve ser ofertado a ele até os seis meses de idade. Porém, muitas mães têm dificuldade e se sentem inseguras quanto à forma correta de amamentar. Assim, torna-se essencial a orientação realizada por profissionais de saúde, principalmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), trazendo conhecimento de forma interprofissional e intervindo em um momento crucial do desenvolvimento humano. **Objetivo:** Relatar a experiência de Educação em Saúde sobre Aleitamento Materna realizada pelo Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Barreiras-BA. **Descrição da Experiência:** A educação em saúde teve como objetivo esclarecer as principais dúvidas relacionadas à amamentação e primeiros socorros em RN. Ela foi desenvolvida no formato de sala de espera com lactantes e usuárias da USF durante o mês de junho de 2019, nos dias em que havia consultas de puericultura. A atividade foi dividida em três momentos. No primeiro, foi realizada uma roda de conversa abordando diversos temas que permeiam o aleitamento como sua importância, amamentação após a volta ao trabalho, participação familiar, introdução alimentar, além de esclarecimento de dúvidas. Logo foi demonstrado de forma prática a pega correta e posicionamento. Por fim, o terceiro momento foi reservado à explicação prática da manobra de Heimlich. Todo o conteúdo abordado foi compactado em um panfleto para posteriores consultas dos usuários. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Os usuários demonstraram bastante interesse no tema apresentado, fazendo perguntas e participando ativamente. As principais dúvidas foram relacionadas à qualidade do leite materno, sobre alimentos que estimulam a sua produção e o momento correto para introdução da alimentação complementar. Destaca-se que a falta de informações adequadas por parte dos usuários pode levar ao desmame e introdução alimentar precoce, impactando no pleno desenvolvimento do lactente. Por isso, a abordagem interprofissional é fundamental para que haja um aprendizado efetivo das informações em saúde pela população. **Considerações Finais:** Amamentar é mais do que o simples ato de alimentar. É saúde, combate à desnutrição e mortalidade infantil, resistência feminina, direito da criança e formação de uma ligação única entre mãe e lactente. Para que isso ocorra, a APS deve dispor de uma equipe que tenha consciência da integralidade contida no ato de amamentar e que esteja preparada para uma abordagem interprofissional do tema junto aos usuários. Uma dessas abordagens seria a Educação em Saúde, que se mostrou uma estratégia eficiente na promoção e prevenção em saúde.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Oeste da Bahia -Barreiras (BA)

E-mail para correspondência: marcia.pedroso@ufob.edu.br



## AÇÕES DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE REALIZADAS PELO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE NO COMBATE ÀS ARBOVIROSES E COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geovanna da Silva Campos Conceição<sup>1</sup>; Anderson Xavier da Silva<sup>1</sup>; Alessandra Gomes Cunha<sup>1</sup>; Rebeqa Lays Freire Pereira Bastos<sup>1</sup>; Ana Luiza Andrada de Melo<sup>1</sup>; Carina Silva de Carvalho Oliveira<sup>1</sup>; Karla Souza Santos Rios<sup>1</sup>; Itayany de Santana Jesus Souza<sup>1</sup>; Lydia de Brito Santos<sup>1</sup>; Bruno Rodrigues Alencar<sup>1</sup>

**Introdução:** O Brasil apresenta índices preocupantes relacionados à tríplex arbovirose (Dengue, Chikungunya e Zika). O município de Feira de Santana na Bahia se destaca neste cenário nos três agravos, haja vista ser endêmica para Dengue e ter registrado em 2014 a introdução do vírus Chikungunya, seguido do vírus Zika em 2015. Considerando o desafio que as arboviroses representam para a saúde, associadas à pandemia do novo coronavírus se fazem necessário ampliar esforços da gestão e do cuidado em saúde da população, justificando a importância do trabalho em equipe interprofissional como base para o cuidado em saúde. A educação interprofissional oferece aos estudantes e profissionais oportunidades para o aprendizado em equipe e desenvolvimento de atributos e habilidades necessárias ao trabalho colaborativo, voltado para um cuidado efetivo, seguro e com mínima geração de conflitos. **Objetivo:** Relatar a experiência do Grupo Tutorial 2 do Pet-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) em ações de prevenção e promoção da saúde no Setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana-BA. **Descrição da Experiência:** O PET em parceria com a Vigilância Epidemiológica realizou diversas atividades: estudo dos protocolos das arboviroses e COVID-19; esclarecimento sobre os papéis de cada profissional no manejo das doenças e na prática dos serviços; participação em capacitações sobre o manejo clínico e epidemiológico da COVID-19; participação no lançamento de fichas de investigação de arboviroses no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN); investigação de óbitos confirmados por arboviroses; construção e divulgação de card educativo sobre a COVID 19, construção de paródia e card animado sobre o combate ao Aedes Aegypti para divulgação nas redes sociais (WhatsApp e Instagram @petsaudeinter e @proex.uefs). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As atividades foram realizadas remotamente por causa da pandemia, que inviabilizou a visita aos cenários de prática e a realização de reuniões presenciais. Surgiram dificuldades relacionadas aos horários de trabalho e conexão à internet. Contudo houve a produção de materiais educativos que foram divulgados nas redes sociais e submissão de trabalhos em eventos científicos, mostrando que é possível continuar o aprendizado, mesmo diante de um cenário de crise. **Considerações Finais:** O PET contribui nas ações de prevenção e promoção da saúde realizadas pelo setor de vigilância epidemiológica, através do desenvolvimento da educação interprofissional e da prática colaborativa. Os materiais educativos divulgados estimulam a população à proteção individual, familiar e de toda a sociedade, no combate aos criadouros do mosquito, higienização correta e frequente de mãos, distanciamento e isolamento social e rígida etiqueta respiratória.

**Palavras-chave:** Arboviroses; Covid-19; Educação Interprofissional; Monitoramento Epidemiológico; Promoção da Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual da Feira de Santana - Feira de Santana (BA)

E-mail para correspondência: alencarbruno@yahoo.com.br



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL E A PRÁTICA COLABORATIVA EM UM SERVIÇO DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Tainá Santos Oliveira<sup>1</sup>; Carla Sande Lobo<sup>1</sup>; Jerusa Ataíde Reis<sup>1</sup>; Luan Rocha Deiró<sup>1</sup>; Márcia Jovelina de Jesus<sup>1</sup>; Thauã Mota da Silva Abreu<sup>1</sup>; Aline de Souza Laranjeira<sup>1</sup>; Merian Cunha Oliveira<sup>1</sup>; Cláudia Feio da Maia Lima<sup>1</sup>; Clotilde Assis Oliveira<sup>1</sup>

**Introdução:** Atuação interprofissional em saúde é entendida como o processo onde diferentes áreas aprendem sobre os outros, com os outros e entre si, viabilizando a efetiva colaboração com vistas à melhor qualidade e resultados de saúde. Essa estratégia propicia o aprendizado mútuo entre as diversas categorias profissionais para o desenvolvimento de competências necessárias ao trabalho em equipe, com foco no cuidado integral à saúde dos usuários. **Objetivo:** Descrever a experiência de oficinas de sensibilização para o trabalho interprofissional desenvolvidas com profissionais de um serviço de média complexidade localizado em Santo Antônio de Jesus, Bahia. **Descrição da Experiência:** A vivência descrita ocorreu em janeiro de 2020. As oficinas constituíram em um encontro grupal, reproduzidas cinco vezes, durante o horário de trabalho, sendo priorizados grupos interprofissionais. Os participantes foram convidados pela equipe do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade (PET-SI). Para o planejamento das oficinas foram realizadas reuniões entre os integrantes do PET-SI. O primeiro momento se caracterizou pela apresentação das facilitadoras (integrantes do PET-SI) e participantes e, em seguida, partiu-se para o momento de relaxamento e autocuidado. No segundo momento as facilitadoras apresentaram os objetivos do PET-SI e promoveram discussão conceitual acerca do trabalho multiprofissional, interprofissional e transprofissional. Em sequência, realizou-se dinâmica de jogo de tabuleiro que permitiu a reflexão e fixação desses conceitos trabalhados. A oficina foi encerrada com a dinâmica da “teia”, em que cada participante expressou por meio de uma palavra ou frase seu entendimento sobre interprofissionalidade na sua atuação, tendo como produto final uma rede interligada entre os profissionais. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Apesar dos esforços envidados pela equipe do PET-SI, algumas categorias profissionais não participaram das oficinas (técnicos de enfermagem e médicos), o que requer combinação de diferentes estratégias para o alcance dos objetivos e metas. A modalidade de oficina única, com duração de uma hora, apesar de não permitir trabalhar em profundidade a temática do trabalho interprofissional, oportunizou a apresentação da proposta do PET-SI e sensibilizou os profissionais a pensar sobre a importância da interação e integração no trabalho. **Considerações Finais:** A experiência proporcionou a consolidação de conceitos importantes, desenvolvidos de uma forma lúdica, sob uma perspectiva dialogada. Notou-se também a construção e fortalecimento do vínculo entre estudantes do PET e profissionais do serviço, os quais passaram a compreender o trabalho desenvolvido pelo PET-SI, o que poderá contribuir para o alcance dos objetivos propostos e maior adesão dos profissionais para as próximas ações.

**Palavras-chave:** Relações Interprofissionais; Equipe multiprofissional; Sistema Único de Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Santo Antônio de Jesus (BA)

E-mail para correspondência: clotilde@ufrb.edu.br



## TRABALHO COLABORATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Belisa Maria da Silva Melo Fonsêca<sup>1</sup>; Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo<sup>1</sup>; Vânia Cristina Reis Cavalcante Simone da Silva Freitas<sup>1</sup>; Cris Aragão Melo<sup>1</sup>; Noé Fontenele de Sousa<sup>1</sup>; Maria Lara Rodrigues França<sup>1</sup>; Marielli Monte Araújo<sup>1</sup>; Acaahi Ceja de Paula da Costa<sup>1</sup>

**Introdução:** No intuito de efetivar a integração ensino-serviço-comunidade e reorientação curricular para a adoção de metodologias ativas para formação crítica e reflexiva, adotamos estratégias operativas no percurso do projeto, uma delas está voltada para ações de desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao trabalho colaborativo entre os profissionais do CAPS. A proposta ganha relevância pela fragilidade que marca a rede de saúde mental em Parnaíba (PI). **Objetivo:** Fomentar espaços voltados ao desenvolvimento de habilidades e competências para o trabalho colaborativo. **Descrição da experiência:** foram utilizadas metodologias ativas que viabilizaram a problematização do cotidiano e a identificação de elementos necessários ao desenvolvimento das habilidades/competências do trabalho em equipe. Como produto do primeiro encontro tivemos o planejamento dos subseqüentes. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** foram destacados os seguintes elementos a serem trabalhados: comunicação; tomada de decisão coletiva e relações interpessoais. Apresentou-se a necessidade de tomarmos o processo comunicacional como carregado de afetos, imagens, hierarquias entre as profissões, representações e costumes que ora aproximam, ora afastam as pessoas e não apenas seu aspecto formal. Os depoimentos evidenciaram que esse encontro abriu canais vivenciais e dialógicos que potencializaram a convergência entre as diversas linguagens utilizadas pelos profissionais e demais trabalhadores. Além da dificuldade comunicacional, a cultura institucional do município, as fragilidades da gestão do trabalho e de redes, a instabilidade que habita o ambiente laboral foram identificadas como fatores que influenciam as relações tecidas, a tomada de decisão coletiva e, portanto, a integralidade do cuidado. O trabalho colaborativo só será possível a partir da aproximação de afetos, saberes, práticas e linguagens dos atores que devem executá-lo, isso torna a concepção de Educação Interprofissional em Saúde (EIP) fundamental para a atuação conjunta dos diferentes profissionais das diferentes áreas prestando serviços que envolvem todos os atores das redes de atenção à saúde, inclusive gestores. **Considerações Finais:** Refletir sobre os pressupostos da EIP e do trabalho colaborativo com as equipes de saúde a partir de seu cotidiano de trabalho revelou toda a potência da parceria entre ensino, comunidade e serviços na formação dos atuais e futuros profissionais da saúde, bem como do aperfeiçoamento docente. Desvela ainda a necessidade de criação de um campo comunicacional comum que facilite a tomada de decisão coletiva e o aprimoramento das relações o que só pode ser construído em uma formação não fragmentada, assim, a EIP se apresenta como estratégia para formar profissionais aptos ao trabalho em equipe, prática essencial para a promoção do princípio da integralidade do cuidado em saúde.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Saúde Mental; Práticas Interdisciplinares.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/ Universidade Federal do Piauí – Parnaíba (PI)

E-mail para correspondência: belisamel123@hotmail.com



## PRODUÇÃO COLABORATIVA DE UM MATERIAL EDUCATIVO EM SAÚDE ELABORADO PELOS PARTICIPANTES DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Sabrina Lima de Almeida<sup>1</sup> Rafael Ximenes Bandeira de Moraes<sup>1</sup>; Tereza Cristina Correia<sup>1</sup>; Maria Bernadete de Cerqueira Antunes<sup>1</sup>

**Introdução:** Educação em saúde é o processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população, se constitui pelo conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades. Assim, uma das formas de realizar a educação em saúde é através de materiais educativos de fácil acesso e compreensão, produzidos através do trabalho interprofissional colaborativo. Afinal, o material educativo pode ser compreendido como um facilitador da experiência de aprendizado, proporcionando mudança e enriquecimento em algum sentido. **Objetivo:** Descrever a experiência da produção colaborativa de um material educativo pelos participantes do PET-Saúde Interprofissionalidade para uso nas práticas educativas com os usuários/as e trabalhadores/as das unidades de saúde da família do projeto. **Descrição da Experiência:** O material educativo realizado foi um cordel, intitulado “Tempos de Pandemia no Morro da Conceição e Córrego do Jenipapo”. Esse produto foi elaborado pelos acadêmicos, dos diversos cursos de saúde, da Universidade de Pernambuco (UPE) que participam do programa PET-Saúde Interprofissionalidade, em maio de 2020, na cidade do Recife, de forma remota. A construção do cordel se deu a partir de conversas entre os alunos, tutores e preceptores do projeto, de acordo com a vivência destes, em meio a pandemia do coronavírus e consulta por meio de simples questionário aplicado a profissionais de saúde e usuários das unidades. O cordel apresenta a visão de profissionais de saúde quanto à importância do trabalho interprofissional nas Unidades de Saúde durante a pandemia, ressalta a necessidade das medidas de afastamento social e outras medidas preventivas, que buscam evitar a disseminação do novo coronavírus e apresenta os sentimentos dos usuários das unidades de saúde diante a situação que vivemos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Quanto aos limites, é pertinente pontuar que a criação do material de forma remota foi um dos desafios enfrentados durante sua produção, porém com o uso de plataformas para videochamadas foi possível realizá-lo com êxito. Ademais, pensando na potencialidade do trabalho desenvolvido, além de realizar seu papel educativo, percebe-se que o mesmo possibilita, ainda, uma maior discussão acerca do tema e pode ser utilizado como apoio para futuras produções educativas. **Considerações Finais:** A experiência contribuiu para a realização de um trabalho interprofissional colaborativo entre os acadêmicos e profissionais, bem como destacou a importância da elaboração de materiais educativos em saúde para a população, principalmente nos momentos em que o contato físico está limitado e novas alternativas se fazem necessárias.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Materiais didáticos.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de Pernambuco – Recife (PE)

E-mail para correspondência: mbcantunes@gmail.com





## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: REFLETINDO SOBRE A AÇÃO EDUCATIVA NA ATUAÇÃO INTER- PROFISSIONAL

Vitória Feitosa de Brito<sup>1</sup>; Renner Suênio de Oliveira<sup>1</sup>; Elivelton Duarte dos Santos<sup>1</sup>; Ygor Alexandre Beserra de Souza<sup>1</sup>; Maria Eduarda Cavalcante Félix<sup>1</sup>; Mônica dos Santos Ribeiro<sup>1</sup>; Agnaldo Moraes de Oliveira Júnior<sup>1</sup>; Harley da Silva Alves<sup>1</sup>; Elaine Melo de Brito Costa<sup>1</sup>

**Introdução:** A educação em saúde configura-se como um processo dinâmico que tem o intuito de promover uma reflexão crítica de sujeitos e comunidade sobre seus problemas de saúde para que possam desenvolver a corresponsabilidade pelo processo saúde-doença, proporcionando a melhoria da atenção à saúde, por meio da prevenção de doenças, bem como estimulando a participação da população através de ações educativas. Diante disso, foram realizadas ações relacionadas ao câncer de mama no âmbito da promoção e prevenção de saúde. **Objetivo:** Relatar a ação educativa, de combate ao câncer de mama, desenvolvida pela equipe interprofissional que atua na USF Eduardo Ramos. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação educativa realizada pela USF Eduardo Ramos no município de Campina Grande-PB junto ao PET- Saúde Interprofissionalidade, em outubro de 2019. Participaram da ação 27 mulheres. Para a atividade educativa, adotou-se a técnica de exposição dialogada, bem como, roda de conversa. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A partir da ação realizada, identificou-se uma certa resistência ao toque, sinalizando para a necessidade de uma atenção especial. Verificou-se, ainda, que uma parte das mulheres desconheciam a forma correta de realizar o autoexame. Foi possível identificar que algumas participantes ficaram desconfortáveis ao ser abordada a importância do toque como uma medida para prevenção e detecção do câncer de mama. A partir da ação realizada, identificou-se uma certa resistência ao toque, sinalizando para a necessidade de uma atenção especial. **Considerações Finais:** Considera-se que as práticas de educação em saúde no âmbito da atenção básica constituem uma ferramenta necessária não apenas para tornar os usuários corresponsáveis pelo processo saúde-doença, mas como um instrumento que possibilita a identificação de demandas da própria comunidade, pois as práticas de educação em saúde produzem espaços de escuta aos usuários. Os discursos revelados são dados importantes que devem ser considerados, tendo em vista que através deles é possibilitada a identificação de problemas individuais e coletivos com o objetivo de traçar ações para o manejo.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Prevenção de Doenças; Câncer de Mama; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande (PB)

E-mail para correspondência: elainembcosta@gmail.com



## PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O TRABALHO DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DA INTERPROFISSIONALIDADE

Wesley Anderson Araújo dos Santos<sup>1</sup>; Gizelly Braga Pires<sup>1</sup>; Aylma Lima Carneiro<sup>1</sup>; Bruno da Silva Lisboa<sup>1</sup>; Carolina Cordeiro da Costa<sup>1</sup>; Hiana Izis Lima da Conceição Silva<sup>1</sup>; Manuela Valverde Fernandes<sup>1</sup>; Rebeca Pereira Gomes dos Santos<sup>1</sup>

**Introdução:** A Política Nacional de Atenção Básica, 2017, afirma que as equipes atuantes na rede básica de saúde devem ter um caráter multiprofissional. Entretanto, a formação a nível superior dos diversos cursos de saúde do Brasil, embora estejam fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS), acabam por deixar lacunas no que diz respeito à Educação Interprofissional (EIP), tornando a formação desses defasada em aspectos como interprofissionalidade e a prática colaborativa, acarretando em serviços e assistências desconexos e não contínuos. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes participantes do PET-Saúde Interprofissionalidade, acerca da vivência com outras profissões em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **Descrição da Experiência:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência de sete estudantes participantes de um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS sobre a suas vivências e com variadas profissões em uma USF no ano de 2019. Para coletar as informações, foi utilizado um formulário com questões onde se solicitava que fosse relatado por cada aluno aspectos como: trabalho interprofissional vivenciado na unidade, comunicação da equipe, atividades executadas entre profissões distintas e situações de conflito interprofissional. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Os estudantes identificaram a prática de vivência na USF muito enriquecedora, permitindo compreender a importância da interprofissionalidade para a qualidade do cuidado em saúde. Foi observado que, apesar da equipe da USF demonstrar boa convivência, percebeu uma escassa comunicação sobre as condutas de um paciente que é atendido por vários profissionais. Algumas vezes ocorrem práticas conjuntas como interconsultas e ações de educação em saúde, e mensalmente há reuniões da equipe onde ocorre um processo de troca de conhecimento. Apesar desses momentos, observou-se que, em situações de conflitos, cada profissional representou querer ser mais entendido do que o outro sobre o problema apresentado, assim como muitas decisões ainda são centralizadas nas figuras da enfermeira e do médico. Ficou evidenciado que aspectos como formação individualizada e a baixa adoção de práticas colaborativas durante a formação acadêmica, tornam o trabalho da equipe multiprofissional pouco comunicativo e com escassas atividades interprofissionais. No entanto, em detrimento a esses aspectos, ficou evidenciado que há um movimento da equipe em busca de desenvolver a liderança colaborativa, sendo as reuniões de equipe estratégias adotadas para a resolução de conflitos. **Considerações Finais:** As experiências relatadas aqui mostram que há ainda uma necessidade de ampliação da EIP, tanto nos serviços quanto nas instituições de ensino superior, seja por meio de programas como o PET/SAÚDE e através de mudança curriculares, para que os profissionais tenham ciência desta potente estratégia de colaboração para um efetivo trabalho em equipe.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Colaborativa; Educação Interprofissional; Equipe Interdisciplinar em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual de Feira de Santana - Feira de Santana (BA)

E-mail para correspondência: gizellyp@yahoo.com.br



## DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE ENFERMAGEM: LIMITES E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DA INTERPROFISSIONALIDADE

Joice da Silva Santos<sup>1</sup>; Karina Maia Cunha<sup>1</sup>; Viviane Almeida Brito<sup>1</sup>; Witória Lúcia dos Santos Lima<sup>1</sup>; Júlia Machado dos Santos Silva<sup>1</sup>; Claudia Cerqueira Graça Carneiro<sup>1</sup>; Rita de Cassia de Sousa Nascimento<sup>1</sup>; Vanessa de Souza Cajui<sup>1</sup>; Naluse Anne Silva Coutinho<sup>1</sup>; Veruschka Hana S. S. Monteiro<sup>1</sup>; Leilane Lacerda Anunciação<sup>1</sup>

**Introdução:** Diante das necessidades complexas de saúde no contexto atual, os profissionais de saúde precisam desenvolver competências capazes de melhorar a capacidade para o trabalho em equipe, porém há deficiência na formação de algumas categorias profissionais da saúde, pois ainda não contemplam a vivência da aprendizagem compartilhada. A Educação Interprofissional (EIP) surge nessa circunstância com a proposta de melhorar a colaboração e a resolutividade dos problemas em saúde, acontecendo quando profissionais e/ou estudantes de diferentes graduações articulam seu saber específico com os dos outros, na organização e no processo do trabalho. Entretanto, apesar dos constantes debates sobre sua importância, seu conceito ainda não é devidamente implementado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Enfermagem, sendo estas importantes para a mudança do modelo de formação em saúde, com base nas necessidades de melhorias na assistência e da qualidade de vida das pessoas. **Objetivo:** Descrever os limites e possibilidades das DCN de Enfermagem no âmbito da interprofissionalidade, a partir da avaliação de um grupo tutorial do PET- Saúde/interprofissionalidade da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). **Descrição da Experiência:** Trata-se do relato de experiência de um grupo formado por sete estudantes, dos cursos de Medicina, Farmácia e Odontologia da UEFS; quatro trabalhadoras da Atenção Primária; e duas tutoras, docentes da UEFS. No primeiro momento, o grupo se debruçou no estudo dos marcos teóricos e metodológicos da EIP, posteriormente, realizou-se o estudo das DCN de Enfermagem (sorteio), visando à busca de aspectos relacionados à EIP. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A partir da leitura da Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, não se observaram referências à formação do Enfermeiro para a prática interprofissional em saúde explicitamente. Todavia, esse documento evidencia movimentos importantes para a qualificação do trabalho deste profissional para a prática interprofissional e colaborativa, como: desenvolver habilidade em liderar e trabalhar em equipe multidisciplinar, habilidade para tomar decisões, gerenciamento, comunicação, empatia, entre outros. **Considerações Finais:** A necessidade de mudanças nas concepções do trabalho em saúde é percebida na literatura, agregando novos conceitos e evidências científicas às DCN de Enfermagem para que promovam aos graduandos o desenvolvimento de competências profissionais capazes de melhorar a capacidade para o trabalho em equipe, da prática interprofissional e colaborativa. Na prática, a formação dos profissionais de saúde não acontece de forma interprofissional, com disparidades desde a elaboração dos projetos pedagógicos, do planejamento das grades curriculares e das disciplinas teóricas e práticas.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Equipe Multiprofissional; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual de Feira de Santana - Feira de Santana (BA)

E-mail para correspondência: ccgcarneiro@uefs.br



## PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ESTUDANTIL SOBRE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO OUTUBRO ROSA EM PICOS-PI

Danielle Silva Araújo<sup>1</sup>; Giovanna Gonçalves Palha do Nascimento<sup>1</sup>; Isadora Almeida de Sousa<sup>1</sup>; Júlia Maria Dias Carvalho Paes<sup>1</sup>; Aline Almondes Jaques<sup>1</sup>; Débora de Moura Santos<sup>1</sup>; Joilane Alves Pereira-Freire<sup>1</sup>

**Introdução:** A Atenção Básica se configura como importante campo de atuação dos profissionais no campo da Saúde Coletiva. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem por objetivo estimular a inserção dos estudantes de graduação na prática de serviços do Sistema Único de Saúde, por meio da articulação entre o ensino/aprendizagem e comunidade. O câncer de mama é o câncer mais comum entre as mulheres. As altas taxas de incidência e mortalidade causam preocupação, o que leva a criação de espaços que visem à conscientização e prevenção do desenvolvimento dessa neoplasia, como as ações realizadas durante o Outubro Rosa.

**Objetivo:** Relatar uma atividade realizada pelo Grupo Tutorial Saúde da Mulher – PET Saúde Interprofissionalidade, em alusão ao OUTUBRO ROSA. **Descrição da Experiência:** O evento ocorreu em uma praça pública localizada na cidade de Picos-Piauí, tendo como público-alvo mulheres com idade de risco para o desenvolvimento de câncer de mama. A ação foi dividida em quatro etapas e os atendimentos foram separados em três grupos compostos por profissionais formados em Nutrição, Enfermagem e Medicina juntamente com discentes dos respectivos cursos, a fim de permitir melhor fluxo, promover a educação interprofissional e o trabalho em equipe. No primeiro momento, as mulheres que chegavam ao local dirigiam-se para a anamnese, logo após, eram encaminhadas para realizar a aferição das medidas antropométricas (peso, altura, circunferência abdominal e circunferência do quadril) e orientações nutricionais. Depois, as mesmas seguiam para o grupo da enfermagem, onde eram feitas as aferições da pressão arterial e glicemia capilar. Por último, eram direcionadas para equipe médica para orientações sobre o autoexame, exame clínico de mamas, solicitação de exames laboratoriais e mamografia, de acordo com a necessidade e avaliação de todos os fatores de risco identificados após os atendimentos nas duas áreas anteriores. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A ação conseguiu atingir cerca de quarenta mulheres na faixa etária de risco para o câncer de mama, não havendo problemas no decorrer dos atendimentos. A atividade realizada estimulou e ampliou o conhecimento prático aos integrantes do grupo tutorial em saúde da mulher, incluindo os discentes envolvidos na ação, que vivenciaram a concepção do trabalho em equipe, bem como expandiu os conhecimentos acerca da educação em saúde e da importância do atendimento interprofissional como forma de promoção do cuidado integral à saúde. **Considerações Finais:** As experiências contribuíram de forma significativa para a formação discente, e estimularam a formação de concepções e competências interprofissionais, bem como permitiu uma maior aproximação com as potencialidades e desafios da atuação profissional na Atenção Básica em Saúde e compreensão das necessidades das mulheres atendidas.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Saúde da Mulher; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Piauí - Picos (PI)

E-mail para correspondência: joilane@hotmail.com



## TERRITORIALIZAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Ana Letícia Holanda Cavalcanti<sup>1</sup>; Daniel Martins da Gama Leite Mascena<sup>1</sup>; Gabriel de Oliveira Gonçalves<sup>1</sup>; Rodrigo Antonio da Silva Sales<sup>1</sup>; Thais Nascimento Fernandes<sup>1</sup>; Débora de Souza Lucena<sup>1</sup>; Fabíola Pâmella Batista da Silva<sup>1</sup>; Luzibenia Leal de Oliveira<sup>1</sup>

**Introdução:** Na Atenção Primária em Saúde (APS), o trabalho interprofissional é importante para garantir a promoção da saúde e prevenção de doenças de maneira integral. Entretanto, trabalhadores que chegam a esses serviços na maioria das vezes partem de processos de formação uniprofissional, fragmentados e pautados em modelos clínicos e medicalizantes. O Projeto de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde)/Interprofissionalidade, surge com a finalidade de introduzir nas graduações em saúde a educação interprofissional de maneira teórica e prática, por meio de experiências que os preparem para uma atuação baseada no trabalho colaborativo que responderá com maior resolutividade às demandas de saúde. Para isso, é importante o planejamento de ações que leve em consideração as reais necessidades do território onde os dispositivos de saúde se encontram. Assim, o processo de territorialização se apresenta como uma importante ferramenta de trabalho, que construído de maneira interprofissional pode garantir uma resposta mais efetiva e integral. **Objetivo:** Evidenciar os impactos do processo de territorialização na formação interprofissional, garantindo amplitude de conhecimentos relacionados às demandas de saúde da população, por meio do relato de experiência. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo a respeito do processo de territorialização realizado por alunos e preceptores do PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal de Campina Grande, campus Campina Grande, no período de abril a dezembro de 2019. Sendo construído por alunos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia, com o auxílio de um questionário aplicado aos profissionais e usuários da comunidade, tendo a participação de, no mínimo, dois profissionais ou alunos de áreas diferentes no momento. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A prática interprofissional viabilizada na construção do questionário aplicado nas entrevistas garantiu que um maior número de informações fosse coletado, uma vez que foi possível uma construção colaborativa entre os diferentes núcleos de saberes envolvidos. Além disso, a aplicação do questionário ao público alvo supracitado garantiu uma riqueza de detalhes no levantamento das potencialidades e fragilidades dos dispositivos onde o processo foi realizado, permitindo um melhor planejamento das atividades que posteriormente serão realizadas por alunos e preceptores do PET-Saúde Interprofissionalidade nos serviços onde estão inseridos. **Considerações Finais:** O trabalho interprofissional proporcionou o reconhecimento e valorização da atuação dos profissionais e discentes envolvidos, bem como o protagonismo da população na identificação do processo saúde-doença, potencializando o trabalho integrado e colaborativo em equipe, prática que configura uma práxis prevista pelo SUS, sendo de suma importância ser trabalhada desde o processo formativo.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Territorialização.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande (PB)

E-mail para correspondência: analeticia\_137@hotmail.com





## METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA EDUCAÇÃO POPULAR

Rodrigo Antonio da Silva Sales<sup>1</sup>; Sarah Raquel Izidro Umbelino de Sousa<sup>1</sup>; Fabíola Pâmella Batista da Silva<sup>1</sup>; Débora de Souza Lucena<sup>1</sup>; Osvaldo Irineu Lopes de Araújo Costa<sup>1</sup>; Ana Letícia Holanda Cavalcanti<sup>1</sup>; Daniel Martins da Gama Leite Mascena<sup>1</sup>; Thaís Nascimento Fernandes<sup>1</sup>; Gabriel de Oliveira Gonçalves<sup>1</sup>; Suenny Fonseca de Oliveira<sup>1</sup>

**Introdução:** A atenção primária à saúde objetiva realizar ações de promoção, prevenção e reabilitação em saúde, orientada pelos princípios de integralidade, universalidade e equidade do Sistema Único de Saúde. Historicamente, observa-se um modelo de atuação pautado em ações de caráter assistencialista, normativistas e medicalizantes, marcadas pela compartimentalização de saberes pelas categorias profissionais. Todavia, a Atenção Básica pressupõe práticas de caráter interdisciplinares e grupais, pautadas na educação popular, como promotoras de uma atenção à saúde integral, especialmente por adequar-se aos cuidados na comunidade e seu território. Estudos já demonstram que essas práticas colaborativas se mostram mais efetivas pois consideram a dimensão social do sujeito e não apenas os aspectos biológicos. Contudo, essas práticas ainda não estão hegemonicamente instituídas, uma vez que a formação em saúde proporciona pouco contato com elas. **Objetivo:** Descrever a experiência do Curso de Metodologias Participativas para Intervenções Interprofissionais com Grupos, promovido pelo PET-Saúde/Interprofissionalidade, parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande e Universidade Federal de Campina Grande. **Descrição da Experiência:** O processo formativo foi realizado no campus Campina Grande - PB, no período de 08/10/2019 à 19/11/2019, em oito encontros semanais. Cada encontro foi dividido em dois momentos: um vivencial e outro teórico, promovendo uma discussão teórico-problematizadora. As metodologias abordadas foram: Educação Popular em Saúde; Tenda do Conto; Teatro do Oprimido; Arteterapia; Círculo de Cultura; Contoterapia; Terapia Comunitária e Psicomotricidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Abordar as metodologias de modo teórico-vivencial possibilitou reflexões e debates, partindo da própria experiência dos participantes acerca da produção do cuidado em saúde a partir de uma perspectiva dialética-libertadora, elucidando a importância de uma construção de saúde que considere os diferentes saberes. As discussões apontavam as metodologias participativas como via de possibilitar o protagonismo do sujeito, valorizando seus conhecimentos, envolvendo-o na identificação e construção de soluções para os problemas cotidianos. A presença de diferentes áreas de conhecimento propiciou um espaço de reflexão acerca da importância de práticas colaborativas em saúde, que fomentem ações de integração entre profissionais e que evitem a fragmentação do trabalho em saúde, possibilitando a produção de uma saúde mais integral<sup>3</sup>. **Considerações Finais:** A formação em metodologias participativas elucidou formas de atuação no território além das práticas convencionalmente estabelecidas. Experimentar as metodologias mostrou ser benéfico para a produção de uma discussão mais rica e implicada e a capacitação para o trabalho com grupos numa perspectiva emancipatória.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Capacitação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande (PB)

E-mail para correspondência: suennyfonseca@yahoo.com.br



## MAPEAMENTO DO CUIDADO COM A TUBERCULOSE EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE/UFC

Pedro Henrique Alves da Silva<sup>1</sup>; Jorge Luís Maia Morais<sup>1</sup>; Patrícia Neyva da Costa Pinheiro<sup>1</sup>; Lisandra Serra Damasceno<sup>1</sup>; Mario Vinícius Marques Paiva<sup>1</sup>; Francisca Nara Parreira Martins<sup>1</sup>; Francisco de Lima Neto<sup>1</sup>; Mariana Lacerda Soares<sup>1</sup>; Helionara Lopes Amarante Guerra<sup>1</sup>; Janciara Azevedo Mourão<sup>1</sup>; Luana Aparecida Jorge Campos de Moraes<sup>1</sup>; Maria Zuila Taumaturgo de Oliveira<sup>1</sup>

**Introdução:** A tuberculose se apresenta como desafio para a saúde, no Brasil. Embora seja uma doença tratável, muitas mortes continuam ocorrendo por falta de tratamento adequado ou por não adesão ao mesmo. À vista disso, integrantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal do Ceará realizaram mapeamento da organização de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), acerca do cuidado ao paciente com tuberculose, e do processo de trabalho dos profissionais na UAPS. **Objetivo:** Relatar a experiência dos autores na investigação supracitada, apontando os atravessamentos desta nos estudantes de diversas áreas da saúde, membros do PET-Saúde. **Descrição da Experiência:** As ações ocorreram ao longo dos dois semestres de 2019. Inicialmente, foi construído um questionário a ser realizado com os profissionais de referência no cuidado à tuberculose na UAPS, a partir de diálogo interprofissional entre os estudantes, preceptores e tutores, no intuito de abranger os pontos importantes a serem investigados. Posteriormente, houve a realização de entrevista com os mesmos profissionais. Verificaram-se fatores limitantes, como infraestrutura deficitária, dificuldade de diálogo entre os profissionais das diversas especialidades e o uso inadequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A experiência despertou reflexões sobre o quanto algumas lacunas identificadas são heranças da formação acadêmica a que esses trabalhadores tiveram acesso, sendo barreiras no cotidiano da atenção à saúde nos serviços atuais. As dificuldades na comunicação entre os profissionais de especialidades distintas denotam as falhas de diálogo entre os mesmos, sendo reflexo de formações universitárias que não incentivam ou não propõem, de modo amplo, espaços de atuação interprofissional. Quanto ao uso inadequado de EPIs, este ato pode ser justificado por não haver preocupação e ênfase igualitária na formação de todos os cursos acerca da utilização desses equipamentos, apesar de ser necessário e importante para conduzir os cuidados frente a doenças infecciosas. **Conclusão:** É perceptível o quanto a educação interprofissional tem muito a contribuir com a formação das diferentes categorias profissionais, principalmente com o exercício da prática colaborativa e a valorização dos diferentes saberes para o cuidado eficaz aos usuários dos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Cuidados Integrais de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Ceará – Fortaleza (CE)

E-mail para correspondência: zuilatoliveira@yahoo.com.br



## PROJETO ESPERANÇA: TRABALHO INTERPROFISSIONAL COM A SAÚDE MENTAL DE MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CAMPINA GRANDE - PARAÍBA.

Sarah Laís Silva de Freitas<sup>1</sup>; Claudia de Lima Rodrigues<sup>1</sup>; Maria Giovana Alves Tito<sup>1</sup>

**Introdução:** A capacidade das mulheres falarem mais sobre si e seus problemas geram desqualificação de seu sofrimento; sobretudo quando os profissionais as rotulam como “reclamonas” e “poliqueixosas”. Somado a isso, as mulheres têm uma maior propensão ao desenvolvimento de transtornos mentais consequente de um somatório de fatores, a exemplo da organização familiar, dos valores patriarcais e outras questões de gênero. Por isso, quando feito algum diagnóstico cobranças pessoas quanto a manutenção do papel materno normativo se dá a partir de conflitos e da incapacidade de recebê-lo, resultando na culpabilização. Finalmente, observou-se como potencialidade para essa demanda as ações mais abrangentes e integrativas voltadas para a promoção de saúde e o amadurecimento de potenciais sociais e criativos. **Objetivo:** Relatar experiência interprofissional em um Grupo de Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde composto por mulheres. **Descrição da Experiência:** Duas acadêmicas da Universidade Federal de Campina Grande, uma de medicina e uma de enfermagem, acompanham a odontóloga da Unidade Básica de Saúde da Família Inácio Mayer principalmente no grupo de saúde mental denominado Esperança, desde o primeiro semestre de 2019, atuando em reuniões temáticas e desenvolvimento de atividades com moradoras do Bairro do Jeremias, da cidade Campina Grande. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Como grupo interprofissional, foi desafiador, em razão de ser o primeiro contato das estudantes e preceptora com o tema e que cada uma delas são oriundas de diferentes contextos, mesmo sendo cursos da área da saúde. Percebeu-se uma dissociação entre ensino e realidade de modo a ser necessário alinhar perspectivas a partir do grupo e da sua metodologia corrente. O uso da roda de conversa como criador de vínculo proporcionou encontros calorosos e educativos, nos quais sempre foram paralelas o estudo teórico e a acessibilidade do conhecimento, utilizando metodologias participativas, tendo como retorno da atividade excelentes falas e participações excepcionalmente ativas. Foram retratadas através das falas das usuárias, que após a participação no grupo elas se tornaram protagonistas das suas vidas, compreenderam a importância do autocuidado, do vínculo, da parceria, empatia, compreensão e respeito às próprias demandas e a do outro. Essa abordagem possibilitou transcender o preconceito que as mulheres tinham com a ideia de participarem de um grupo de saúde mental, bem como o preconceito perante sofrimento psíquico. **Considerações Finais:** Por fim, evidencia-se a importância da educação interprofissional na formação acadêmica, ampliando os horizontes em todas as categorias, formando profissionais capacitados e qualificados para lidar com as adversidades que lhe forem apresentadas. Quanto ao público favorecido com o programa é notório o desenvolvimento pessoal dos participantes, tornando-os cada vez mais capacitados para resolver problemáticas sociais de lhe são apresentadas.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional; Saúde Mental.

<sup>1</sup>Projeto PET - Saúde edição Interprofissionalidade Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande (PB)

E-mail para correspondência: giovanatito@gmail.com



## A INTERPROFISSIONALIDADE PARA TELEMONTORAMENTO E CUIDADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE À COVID-19 NO MUNICÍPIO DE JEQUIÊ-BA

Juliane Caires dos Santos Macêdo<sup>1</sup>

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, o surto da doença causada pelo SARS-CoV-2 se constituiu uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Em 22 de março de 2020 o município de Jequiê registrou seu primeiro caso, e em agosto/2020 chegou ao número de 4.500 casos registrados (JEQUIÊ, 2020). Neste cenário, o telemonitoramento dos casos tornou-se estratégia essencial à articulação entre os serviços da Vigilância e Assistência à Saúde, para acompanhamento e encaminhamento oportuno. **Objetivo:** Relatar a experiência da formação e atuação dos telemonitoradores no enfrentamento à Covid-19. **Descrição da Experiência:** O telemonitoramento é o acompanhamento sistemático dos casos prováveis, suspeitos ou confirmados de Covid-19, a partir da notificação e registro do caso, seguindo-se aos procedimentos de investigação, testagem, confirmação ou descarte. A ação, inicialmente desenvolvida por profissionais de saúde, integrantes da rede municipal. Entretanto, a partir do expressivo acréscimo do número registrados, impactando na diminuição da capacidade de pleno atendimento, foi estabelecido Programa de Parceria Institucional entre a Secretaria Municipal de Saúde e as Instituições de Ensino Superior em Saúde sediadas na cidade, de modo a captar estudantes dos anos finais da formação em saúde, para atuarem de maneira colaborativa junto ao telemonitoramento. A partir da iniciativa da integração ensino-serviço, foi formulada Capacitação, de modo a melhor qualificar a atuação dos profissionais, assim como preparar os profissionais em formação. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Frente ao complexo cenário imposto diante da magnitude dos danos causados pela pandemia, o telemonitoramento evidenciou-se importante elemento da articulação e interação entre os pontos de atenção à saúde, demonstrando a imprescindibilidade desta articulação e interação entre os profissionais e trabalhadores de saúde. Destaca-se também a importância quanto à necessidade de competências colaborativas para a atuação na APS e demais níveis de atenção no enfrentamento à Covid-19. Tais competências, além de potencializar a atuação em equipe, favorecem a avaliação de risco e gravidade, de modo a estratificar os casos. Assim, para a estratificação dos casos e acompanhamento adequado, os pressupostos teóricos e metodológicos da Educação Interprofissional fizeram-se essenciais, primando pelos aspectos interdisciplinares e interprofissionais essenciais à integralidade do cuidado. A elaboração e desenvolvimento da capacitação contaram com a atuação de profissionais de diversas formações: medicina, odontologia, enfermagem, saúde coletiva, biomedicina, farmácia/bioquímica, serviço social, direito e sistema de informação, tendo como público alvo um universo semelhante variado de formações em saúde e afins, evidenciando o que afirma Hugh Barr (1998) ao apontar a natureza das necessidades de saúde: um profissional só não é capaz de responder à todas situações potencialmente exigidas. O trabalho em equipe requer o domínio de múltiplas competências, classificadas em específicas, comuns e colaborativas. Tais aspectos estão diretamente relacionados aos construtos teóricos da Educação e Prática Interprofissional. Ainda que adaptada aos moldes atuais, a referida atividade expressou considerável potência, por aglutinar profissionais de diversas formações, com o olhar voltado ao objetivo comum de promover a qualidade da atenção e do cuidado em saúde, essência da interprofissionalidade. Também foi expressa a importância da comunicação interprofissional, promo-



## I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

vido através de múltiplos olhares, saberes e variadas formações em torno de um mesmo tema. **Considerações Finais:** Os participantes da capacitação responderam muito bem à proposta. Demonstraram satisfatório entendimento dos conteúdos bem como da importância no desenvolvimento das competências colaborativas para o sucesso das ações em equipe, tendo-se a comunicação como elemento essencial para o enfrentamento da Covid-19, no município de Jequié/Ba.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Telemonitoramento; Integração Ensino-Serviço; Cuidado em Saúde.

<sup>1</sup>Sanitarista NEP - Secretaria Municipal de Saúde de Jequié/BA, Mestranda em Saúde Coletiva - Instituto de Saúde Coletiva / Universidade Federal da Bahia – Jequié (BA)

E-mail para correspondência: [jullycaires@hotmail.com](mailto:jullycaires@hotmail.com)





## A INTERPROFISSIONALIDADE INSERIDA NO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karyo Freire Nunes de Mendonça<sup>1</sup>; Anna Beatriz Lopes Tavares<sup>1</sup>; Lhayane Rayssa Farias Souza<sup>1</sup>; Náline Silva Machado<sup>1</sup>; Thiffani Santos Aragão<sup>1</sup>; Rosemar Barbosa Mendes<sup>1</sup>; Francilene Amaral Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** Entende-se por pré-natal, o acompanhamento prestado à mulher no período gravídico e pós-gravídico – é fundamental para o desenvolvimento adequado da gestação, parto e puerpério e favorece o nascimento seguro e saudável do recém-nascido. Entretanto, índices nacionais e locais de mortalidade materno-infantil demonstram fragilidades na assistência à saúde deste público. O que reforça a necessidade de fortalecimento da assistência à saúde materno-infantil, através da educação em saúde, realizada por meio de oficinas, por exemplo. Assim, a interprofissionalidade é indispensável na efetivação de estratégias para a assistência humanizada às gestantes, parturientes e puérperas. O grupo em epígrafe desenvolveu um projeto de intervenção a fim de fortalecer a educação em saúde no pré-natal do município em questão. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por discentes de enfermagem, fisioterapia, odontologia, medicina e serviço social no contexto da gestão em saúde através do Programa de Educação pelo Trabalho Para a Saúde (PET-Saúde) – Interprofissionalidade. **Descrição da Experiência:** para determinar quais eram as condições de saúde e risco da população, o grupo 03, atuante na Secretaria Municipal de Saúde de São Cristóvão (SMS/SC), realizou um diagnóstico situacional do município, que identificou, em 2016, uma taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos de 18,80 óbitos, número acima da média da região nordeste, com 16,7, e da média nacional, com 13,3. O município ainda apresentou 129 óbitos infantis por causas evitáveis em menores de 5 anos, de 2014 a 2017. A maioria poderia ser reduzida através de um pré-natal adequado. Em virtude disso, elaborou-se o projeto de intervenção *Nascer no Caminho da Humanização*, a fim de diminuir esses índices através da Educação em Saúde, mediante estratégia interprofissional e utilização de oficinas em grupos de gestantes e puérperas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** diante da pandemia de COVID-19 e das recomendações de isolamento social pelo Ministério da Saúde (MS), as atividades presenciais foram interrompidas, porém a proposta de intervenção continua em execução por meio de plataformas online. Assim, alternativas como a confecção de vídeos educativos, com caráter multiprofissional, divulgados por meio das redes sociais, poderão substituir as oficinas presenciais. **Considerações Finais:** ao longo desse percurso, foi possível evidenciar avanços e desafios. Como experiência, permitiu a construção de parcerias e a abertura dos olhares para o cuidado a gestantes e puérperas, como também para o inesperado, as incertezas e as novas oportunidades, mostrando a multiplicidade do processo de cuidar. Diante das alterações causadas pela pandemia, espera-se ainda que as mudanças propostas possam trazer melhorias ao cenário assistencial ao público-alvo aconteçam de maneira acessível, educativa e interprofissional.

**Palavras-chave:** Equipe Multiprofissional; Educação Interprofissional; Cuidado Pré-Natal; Parto Humanizado.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Sergipe - São Cristóvão (SE)

E-mail para correspondência: rosemarbm@uol.com.br



## AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

Aline Layze Pereira da Silva<sup>1</sup>; Arilene Lisboa de Araújo<sup>1</sup>; Camila Rocha Simão<sup>1</sup>; Giovanni Sampaio Queiroz<sup>1</sup>; Larissa Gabriely Nogueira Campos<sup>1</sup>

**Introdução:** Com a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) instalou-se um quadro de emergência de saúde pública, que exigiu a adoção de medidas sanitárias propostas pela Organização Mundial da Saúde para conter a propagação do vírus, dentre elas o isolamento social. Por estarmos inseridos em um serviço ambulatorial especializado, não elencado como serviço essencial, foi necessário manter a suspensão das atividades presenciais por volta de quatro meses. Durante esse período de isolamento, além da manutenção dos atendimentos por meio de teleconsultas e telemonitoramento e das reuniões clínicas multiprofissionais via remota, surgiu a proposta de trazer discussões acerca da construção de saberes sobre o contexto atual e da inserção dos usuários e cuidadores no processo de cuidado. A educação permanente em saúde constituiu-se como estratégia fundamental no processo de aprimoramento do trabalho em campo. **Objetivo:** Relatar ações de formação em saúde por meio do trabalho remoto, na perspectiva da educação permanente, ofertadas por uma comissão científica multiprofissional formada por profissionais de saúde de um Centro de Reabilitação Especializado de combate a COVID-19 inserida no SUS. **Descrição da Experiência:** Este trabalho descreve uma proposta de formação em saúde, na perspectiva da educação permanente, orientada pelos pressupostos da educação interprofissional no período da pandemia da COVID 19 pelo Programa de Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência do Instituto Santos Dumont. As ações desenvolvidas objetivaram discussões teóricas acerca da utilização de meios digitais para comunicação com usuários(as) e teleatendimento; Prevenção ao Coronavírus (COVID-19), por meio da elaboração de vídeos educativos com orientações práticas higiênico sanitárias; Folders e Cartilhas sobre cuidados no contexto da Pessoa com deficiência; e a oferta do Plantão psicológico para profissionais e usuários. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Apesar do contexto do isolamento social e a inerente tendência à fragmentação do trabalho, esse modelo adotado de discussão e produção de material educativo aproximou as profissões que integram uma equipe multiprofissional de saúde, permitiu um conhecimento mais aprofundado sobre as demais profissões da saúde. **Considerações Finais:** A experiência vivida nesse novo modelo de trabalho permitiu a construção de reflexões acerca do processo de cuidado que muitas vezes é trazida pelo usuário, onde o “fazer” em saúde se dá apenas para estar fisicamente na instituição e receber orientações por profissionais da área. Além disso, foi possível ultrapassar barreiras físicas, por meio do compartilhamento de informações pela mídia digital, e vislumbrar novas possibilidades e ferramentas acessíveis para o processo de educação e assistência em saúde fazendo relação direta com as atividades do PET Saúde.

**Palavras-chave:** Pandemia; Educação em Saúde; Trabalho Remoto.

<sup>1</sup>Instituto Santos Dumont - Macaíba (RN)

E-mail para correspondência: camila.simao@isd.org.br



## ações de formação em saúde na perspectiva de educação interprofissional ofertadas através de trabalho remoto

Aline Layze Pereira da Silva<sup>1</sup>; Ana Patrícia Santos Dias<sup>1</sup>; Arilene Lisboa de Araújo<sup>1</sup>; Bruno Henrique e Silva Bezerra<sup>1</sup>; Ciria Dayanny Germano Meira<sup>1</sup>; Giovanni Sampaio Queiroz<sup>1</sup>; Larissa Gabriely Nogueira Campos<sup>1</sup>; Nancy Sotero Silva<sup>1</sup>; Samantha Santos de Albuquerque Maranhão<sup>1</sup>

**Introdução:** As ações de atenção à saúde de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo, vinculadas ao Centro Especializado em Reabilitação III do Instituto Santos Dumont, são destinadas, exclusivamente, às crianças e adolescentes do Sistema Único de Saúde (SUS). No período da pandemia da COVID-19, fez-se necessária a reorganização do serviço e a promoção de discussões interdisciplinares sobre as intervenções no campo do Autismo. As discussões, enquanto possibilidade de educação interprofissional na saúde contemplaram além dos profissionais do serviço (psicólogo, assistente social, médico, dentre outros), convidados de outras áreas vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A educação na saúde consiste na sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular. Apresenta-se como ferramenta disponível para o aprimoramento do trabalho de maneira a garantir a integralidade do cuidado, a segurança dos profissionais de saúde como trabalhadores do SUS e avanços na resolubilidade do sistema. **Objetivo:** Descrever ações de formação em saúde, na perspectiva de educação na saúde construídas, em uma equipe multiprofissional do SUS, em trabalho remoto, no período da pandemia da COVID-19. **Descrição da Experiência:** Os participantes envolvidos eram profissionais da saúde e acadêmicos convidados e os encontros se deram semanalmente, com duração média de duas horas. No primeiro momento, como estratégia participativa, foram realizadas discussões acerca das principais dúvidas, possibilidades e desafios que a equipe visualizava para uma assistência integral e condizente com o contexto do público-alvo em questão. Posteriormente, foi realizado o planejamento dos temas que seriam discutidos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Tratando-se de uma condição que pode expressar limitações na interação social, comunicação e comportamento dos sujeitos que vivenciam o TEA, a condução do processo de cuidado requer uma compreensão integrada das principais demandas e necessidades desses sujeitos. Nesta perspectiva, as discussões se deram em torno das principais ferramentas de intervenção no TEA, quais sejam: orientações para as famílias, Integração Sensorial, D.I.R. ®/ Floortime™, ABA, Equoterapia, Esporte Adaptado e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, com destaque para musicoterapia e arteterapia, além da Nutrição aplicada ao TEA. **Considerações Finais:** As discussões mostraram-se como espaços potentes para construção mútua de saberes, possibilitando uma visão ampla e crítica acerca da qualidade do serviço ofertado. Como resultado, houve o fortalecimento do trabalho em equipe, à medida que todos os profissionais puderam refletir sobre o papel das diferentes profissões, que em conjunto devem se articular para um cuidado em saúde integral, coerente e comprometido socialmente com os sujeitos envolvidos.

**Palavras-chave:** Educação na Saúde; Educação Interprofissional; Equipe Multiprofissional; Transtorno do Espectro do Autismo.

<sup>1</sup>Instituto Santos Dumont - Macaíba (RN)

E-mail para correspondência: samantha.maranhao@sid.org.br



## CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE GESTANTES PARA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM CAMPINA GRANDE - PB: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE DA UEPB

Antares Silveira Santos<sup>1</sup>; Victória Maria de Freitas Nunes<sup>1</sup>; Liliane de Almeida Cardoso<sup>1</sup>; Paloma Soares Demétrio<sup>1</sup>; Cibelly Alves Santos<sup>1</sup>; Lilian Nadja Silva Brito<sup>1</sup>; Lucas Denylson Ribeiro Farias Santos<sup>1</sup>; Amanda Borges da Silva<sup>1</sup>; Joselita Alves Brasileiro<sup>1</sup>; Josy Guimarães Souza<sup>1</sup>; Sibelle Maria Martins de Barros<sup>1</sup>; Kathleen Elane Leal Vasconcelos<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) interprofissionalidade, a partir de estratégias pautadas, principalmente, na prática colaborativa, busca promover mudanças no ensino e serviço para a qualificação da força de trabalho em saúde, gerando melhorias na assistência prestada à comunidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo tutorial do PET da Universidade Estadual da Paraíba na criação e desenvolvimento do Grupo de Gestantes na Unidade Básica de Saúde (UBS) Jocel Fachine, no bairro Cuités, em Campina Grande - PB. **Descrição da Experiência:** O grupo de gestantes busca proporcionar um espaço para compartilhamento de saberes entre a equipe do PET e as gestantes, fortalecer vínculos e promover saúde. Conta com a participação de estudantes de Enfermagem, Odontologia, Psicologia e Serviço Social. Por meio de oficinas, são trabalhados temas relacionados à gestação, parto e puerpério, escolhidos pelas gestantes. Busca-se desenvolver uma prática centrada no usuário, estimulando a corresponsabilização das gestantes nas atividades propostas e no autocuidado. A prática interprofissional tem ocorrido por meio de atividades de planejamento, oficinas e construção de registros após cada encontro. Para o planejamento das oficinas, são selecionados materiais para leitura visando o aprofundamento teórico da temática. Posteriormente à leitura individual, é realizado um grupo de estudos em que são compartilhadas as visões de cada um sobre o tema, permitindo a compreensão do campo de atuação das profissões que participam do grupo. Nas oficinas, os estudantes possuem responsabilidades definidas a cada encontro. Assim, todas têm a oportunidade de facilitar, co-facilitar e registrar os momentos, através de fotografias e anotações. Ao final da oficina, a equipe do PET discute os aspectos mais importantes observados por cada um durante o encontro. Em seguida, a oficina é descrita e analisada teoricamente no registro diário. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O uso de metodologias participativas contribuiu para o envolvimento das gestantes, mas dificuldades do território (barreiras geográficas e acesso à UBS pelas gestantes da zona rural) prejudicam esse processo. Além disso, a demanda do serviço compromete a participação efetiva da equipe de saúde da UBS, dificultando a integração do PET com os profissionais. A partir da troca de experiências entre alunos, preceptores e tutores, a interprofissionalidade é incorporada no sentido do “aprender com o outro”, ao mesmo tempo em que são desenvolvidas importantes competências: liderança, autonomia, criatividade, trabalho em equipe, comunicação, identificação de demandas da comunidade, humanização e mediação de possíveis conflitos. **Considerações Finais:** A construção do grupo de gestantes, além de estimular a participação e a corresponsabilização das usuárias, demonstrou a importância de um trabalho interprofissional na atenção à saúde.

**Palavras-chave:** Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Educação Interprofissional; Serviços de Integração Docente-Assistencial.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Estadual da Paraíba - Campina Grande (PB)  
E-mail para correspondência: prof.kathleen.uepb@gmail.com



## RELACIONANDO AS VIVÊNCIAS PRÁTICAS EM SAÚDE COM AS COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS

Bárbara Brenda de Araújo Faria<sup>1</sup>; Fernanda Raquel Nunes da Costa Araújo<sup>1</sup>; Egmar Longo Hull<sup>1</sup>; José Jailson de Almeida Júnior<sup>1</sup>

**Introdução:** Diante da relevância prática da educação interprofissional e das competências colaborativas nos serviços de saúde, o relato e a análise das vivências interprofissionais obtidas em campo são estratégias para a avaliação dos serviços e consolidação do trabalho interprofissional em saúde. **Objetivo:** Analisar os desafios e potencialidades do trabalho em equipe, interligando os achados na literatura sobre as competências colaborativas com as atividades práticas nos serviços de Saúde Pública da cidade de Santa Cruz/RN. **Descrição da Experiência:** A análise foi feita por meio dos relatos subjetivos das vivências práticas elaborados pelos participantes do Grupo de Apoio Matricial do Projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade e a partir das referências bibliográficas que subsidiaram a atuação destes. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Entre os principais desafios e fragilidades abordados nos relatórios estão: a dificuldade de interação entre a equipe, clareza de papéis e a delimitação da atuação profissional nos campos de atuação da atenção primária (unidades básicas de saúde - UBS, núcleo de apoio à saúde da família - NASF, centro de reabilitação - CER) foram os aspectos observados durante as visitas de campo. **Considerações Finais:** Através da análise das impressões dos discentes obtidas por meio da leitura dos relatórios, foi possível observar que ainda existem entraves na implementação e consolidação da Interprofissionalidade nos serviços de saúde no Brasil. Além disso, é importante ressaltar a importância do papel do programa PET-Saúde/Interprofissionalidade na formação dos alunos por meio da interação entre os cursos e do uso da comunicação colaborativa entre os discentes envolvidos, como também, na promoção da integração dos mesmos com a comunidade durante o período da graduação, aproximando os estudantes da realidade e das necessidades da população, fortalecendo o papel dos mesmos na atenção primária à saúde (APS).

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Serviços de Saúde; Educação Permanente.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Santa Cruz (RN)

E-mail para correspondência: jailsonjrn@gmail.com





## EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL ATRAVÉS DO WHATSAPP BUSINESS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laís da Silva Barbosa<sup>1</sup>; Aliceane Vieira<sup>1</sup>; Caroline Santos Cavalcante<sup>1</sup>; Claudia Santos Martiniano Sousa<sup>1</sup>; Diêgo Tavares dos Santos<sup>1</sup>; Erika de Moraes Beltrão Pinto<sup>1</sup>; Giovanna Alcântara Falcão<sup>1</sup>; Ísis Misaelly Rodrigues Trajano<sup>1</sup>; Larissa Cristina Carneiro Ribeiro<sup>1</sup>; Micheline Lins<sup>1</sup>; Millena Caroline Rodrigues<sup>1</sup>; Nayranna Fernanda Ribeiro Barbosa Andrade<sup>1</sup>

**Introdução:** Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é atribuição comum a todos os profissionais, atuantes nesse nível de assistência, a realização de ações de educação em saúde para a população adscrita utilizando abordagens adequadas às necessidades desta. O atual contexto de pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19) e a conseqüente orientação de isolamento social fragilizou a Atenção Básica (AB) deixando a urgente necessidade de reinvenção desse serviço em prol da comunidade territorial. **Objetivo:** Descrever os limites e potencialidades percebidas na implantação do Whatsapp Business como Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) destinada à prática de educação em saúde aos usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no bairro do Tambor I, no município de Campina Grande, Paraíba. Essas ações foram financiadas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/ Interprofissionalidade 2019- 2021. **Descrição da Experiência:** Após a realização de um curso sobre a COVID-19 criamos um grupo no Whatsapp Business com a comunidade utilizando um SIM card/chip e um nome comercial padronizado. Ao longo do período foi produzida uma série de vídeos intitulados “COVIDeos: descomplicando a prevenção” abordando temas de como fazer máscaras, a higienização das sacolas plásticas, formas de espirrar e tossir dentre outros. O cerne dessa criação foi uso de linguagem fácil para promover a compreensão pela comunidade. Ademais, foi feita uma escala de disponibilidade na qual cada integrante do PET permanecia na plataforma sanando as dúvidas dos usuários. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Ao longo do processo, constatou-se o estreitamento de vínculos entre os integrantes do PET e os usuários do serviço, a possibilidade de dispor informações para a comunidade de forma não presencial, a facilidade de comunicação e o esclarecimento de dúvidas, bem como, o recurso de compartilhamento de arquivos audiovisuais consistem nas principais potencialidades. Entretanto, a saída de participantes do grupo, a limitação da memória do celular dos usuários e a dificuldade em mensurar se a informação está chegando a todos, devido à falta de posicionamento de muitos, compreendem as principais limitações do uso dessa plataforma como ferramenta para a educação em saúde. **Considerações Finais:** Dessa maneira, pudemos perceber no uso do WhatsApp Business uma TIC eficaz na aproximação e atuação da AB com a comunidade, um local de acesso e confiabilidade de informações e ambiente passível para a atuação interprofissional na educação em saúde. Entretanto, as fragilidades encontradas apontam a necessidade de melhoria nas formas de abordagem e captação dos usuários bem como a importância do despertar da comunidade para a participação no grupo.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; COVID-19; Relações Interprofissionais; Tecnologia da Informação.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Estadual da Paraíba - Campina Grande (PB)

E-mail para correspondência: profacliudiamartiniano@gmail.com



## APRENDENDO E TRANSFORMANDO JUNTOS OS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Rilva Suely de Castro Cardoso Lucas<sup>1</sup>; Alexandro Silva Coura<sup>1</sup>; Aliceane de Almeida<sup>1</sup>; Cláudia Holanda Moreira Vieira<sup>1</sup>; Claudia Santos Martiniano Sousa<sup>1</sup>; Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino<sup>1</sup>; Elaine de Melo Brito Costa<sup>1</sup>; Harley da Silva Alves<sup>1</sup>; Kathleen Elane Leal Vasconcelos<sup>1</sup>; Renata Cardoso Rocha Madruga<sup>1</sup>; Sibelle Maria Martins De Barros<sup>1</sup>; Wanderson Ramon Barbosa Andrade<sup>1</sup>

**Introdução:** A EIP apresenta-se atualmente como a principal estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, prática essencial para a integralidade no cuidado em saúde. Considerando o diagnóstico dos PPCs da nossa Instituição de Ensino Superior (IES) com uma formação fragmentada em todas as graduações da saúde para uma formação interprofissional, o objetivo precípua do projeto foi à criação de Espaços de Educação Interprofissional. Desta forma, uma série de formações foram iniciadas, no sentido de trabalhar juntos para aprender juntos. **Objetivo:** Proporcionar um nivelamento teórico conceitual sobre temas de interesse do projeto. **Descrição da Experiência:** Foram oito encontros com todos os participantes do Projeto. A cada mês, foi pensado em um tema que trouxesse um aporte de aprendizagem significativa à serviço das ações no desenvolvimento do Projeto. Paralelamente a essas formações, os cinco grupos tutoriais já se organizavam em leituras e em campo, nas respectivas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). A vivência na UBSF dava a régua e compasso suscitando temas para trabalhar nas formações que norteariam as ideias a serem desenvolvidas no território. E assim foram se sucedendo por 10 meses estes encontros. Os temas abordados partiram da discussão crítica, do contexto social e de saúde, nos quais os cursos são forjados. Para transpor os muros da IES, buscou-se envolver profissionais dos diversos serviços, que trouxeram muito além do conhecimento, a soma e troca de afetos, movimento e vida nova para todos os participantes. As formações foram planejadas e realizadas pelos Grupos Tutoriais, buscando contribuição de profissionais com acúmulo nas áreas temáticas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Os encontros aconteceram a cada mês, com oito horas de duração, nas dependências da IES. Cada encontro foi programado com uma parte teórica e outra lúdico-relacional, inclusive com partilha de lanches. Como resultado verificou-se o crescimento pessoal; fortalecimento dos vínculos com grande companheirismo; elevação do nível das habilidades e competências de cada petiano, que com o seu grupo, se dedicava com esmero à organização de cada encontro. Desde a escolha do local, à definição dos temas, a organização logística, cada detalhe da pauta, dos brindes, da decoração, da ambiência, do cerimonial aos lanches servidos, cheios de muito afeto e solidariedade, fizeram toda a diferença em todas as formações. **Considerações Finais:** Fazer acontecer um trabalho efetivo e interprofissional, numa experiência que demanda uma enorme dedicação, em condições adversas, social e política, torna a experiência mais que exitosa. Essa formação atendeu ao objetivo de instituir espaço de formação interprofissional e possibilitou a base teórica e prática do aprender juntos, com vistas à Interprofissionalidade.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Formação Profissional em Saúde; Educação Permanente.

<sup>1</sup>Projeto PET - Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual da Paraíba - Campina Grande (PB)

E-mail para correspondência: rilvaslucas@gmail.com



## INTERPROFISSIONALIDADE VIVENCIADA EM UM GRUPO DE GESTANTES NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora Maria da Costa da Rocha<sup>1</sup>; Isnara Barbosa Cavalcante Ribeiro<sup>1</sup>; Liliane Santos da Silva<sup>1</sup>; Vanessa Candido Pontes da Silva<sup>1</sup>; Samuel Alves da Silva<sup>1</sup>; Marina Vasconcelos de Carvalho<sup>1</sup>; Sabrina Joany Felizardo Neves<sup>1</sup>; Thatiana Regina Fávaro<sup>1</sup>

**Introdução:** Alguns autores destacam a relação entre a assistência pré-natal adequada com o nascimento de um bebê saudável, com isso percebe-se como necessárias ações que sejam capazes de promover e educar em saúde, fortalecendo essa assistência na atenção básica, que é um contexto bem favorecido para executar as práticas de educação em saúde, no qual o profissional se encontra mais próximo dos usuários da unidade de saúde, realizando o cuidado em saúde de forma integral. Uma das estratégias são as reuniões em grupo de gestantes, envolvendo as gestantes e os profissionais da saúde que, de forma interprofissional, constroem e compartilham conhecimento, melhoram a adesão aos hábitos adequados para a gestação e reduzem os anseios, uma vez que há troca de experiências, colaboração e aproximação tanto entre essas mulheres como também entre os profissionais e estudantes das diversas áreas como enfermagem, nutrição, odontologia, medicina, psicologia e serviço social. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes do PET-Saúde Interprofissionalidade frente a uma reunião com o Grupo de Gestantes de uma Unidade Básica de Saúde. **Descrição da Experiência:** Esse grupo ocorre uma vez ao mês, na sala de reuniões da Unidade de Saúde da Família Didimo Otto Kummer, no Conjunto Carminha, bairro do Benedito Bentes (bairro de alta vulnerabilidade social), em Maceió-AL, coordenado pela enfermeira de uma das equipes. Nessa edição, que contou com os estudantes do PET-Saúde, foram abordados assuntos como saúde bucal e alimentação saudável na gestação, estavam presentes estudantes de nutrição e de odontologia. O tema foi escolhido pelas enfermeiras, baseando-se na necessidade de informações sobre o assunto, as alunas fizeram explanação sobre o conteúdo, demonstraram através de materiais e responderam dúvidas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Apesar dos conhecimentos e saberes partilhados pelos estudantes serem importantes para o binômio mãe-filho, eles ainda eram desconhecidos pelas gestantes, principalmente o que foi tratado em relação ao tratamento dentário na gestação. Ademais, a troca de saberes entre os universitários, enquanto futuros profissionais, acerca das variadas áreas da saúde, foi primordial para a formação interprofissional. **Considerações Finais:** Desse modo, percebeu-se que tal abordagem feita por uma equipe interprofissional tornou o diálogo proveitoso e enriquecedor para as duas partes. Sendo assim, tais vivências foram fundamentais para elevar a segurança das gestantes em relação aos temas, bem como para ampliar as experiências dos graduandos.

**Palavras-chave:** Interprofissional; Atenção Básica; Gestante.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Alagoas - Maceió (AL)

E-mail para correspondência: [sabrina.neves@icf.ufal.br](mailto:sabrina.neves@icf.ufal.br)



## OS IMPACTOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE (PET-SAÚDE) NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Marielli Monte Araujo<sup>1</sup>; Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo<sup>1</sup>; Brenda Caroline Belforte Pereira<sup>1</sup>; Maria Lara Rodrigues França<sup>1</sup>; Bruna Larysse Diógenes Campelo<sup>1</sup>

**Introdução:** A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) trouxe mudanças significativas na concepção de saúde trazendo para o estado o dever de garantir a integralidade na assistência através de políticas de acesso, redução de riscos, promoção e formação profissional. A partir dessa concepção é dado o início a um amplo debate com a finalidade de elencar estratégias que contribuam para a formação profissional em saúde. Foi então proposta uma ação articulada entre ministérios da saúde, educação e trabalho com finalidade de orientar os currículos de formação em saúde. Com base nisso e considerando o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) como ferramenta que potencializa o SUS através da integração ensino-serviço-comunidade, faz-se necessário conhecer os impactos do programa nos serviços e nas IES, analisar as contribuições para a formação em saúde e refletir as dificuldades nas instituições e nos serviços. **Objetivo:** Identificar contribuições do PET-Saúde para formação de discentes da área da saúde. **Metodologia:** Revisão integrativa nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino-Americana e Caribenha em Ciências da Saúde. A pergunta norteadora do processo revisional foi: como o PET-Saúde tem contribuído para a formação dos discentes? **Resultados:** O PET-Saúde tem sido importante agente promotor da construção de novas perspectivas de atuação e formação em saúde, possibilitando aos participantes vivências ampliadas e conhecimento prático da realidade dos serviços de saúde por todo o país, potencialização do trabalho em saúde e fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Diversas oportunidades de aprendizado foram observadas como trabalho em equipe, gerenciamento de conflitos, liderança, crítica sobre o processo de trabalho, corresponsabilização e autocrítica. As práticas em território proporcionaram aproximação com a realidade, o que vincula a teoria às circunstâncias do cotidiano profissional, estimulou o trabalho em equipe de forma colaborativa nos cenários vivenciados e formulação de propostas que podem contribuir para a melhoria das condições. Além disso, os alunos puderam observar o processo de trabalho em saúde, as dificuldades, fragilidades e as potencialidades. **Conclusão:** o Programa PET-SAÚDE pode ser considerado ator fundamental para o avanço e melhoria dos processos formativos em saúde, assim como para a (re)construção da assistência à saúde de qualidade e atuações em equipe a partir de caminhos interprofissionais e motiva uma visão crítica para a rede de serviços no sistema. Vale ressaltar que a educação tradicional e as práticas profissionais não favorecem a operacionalização dos princípios do SUS. Assim, a Educação Interprofissional que o PET objetiva propõe a mudança da educação verticalizada, conteudista e tradicionalmente estabelecida.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Integralidade em Saúde; Sistema Único de Saúde; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; Assistência à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Piauí / Universidade Federal do Delta de Parnaíba, Parnaíba (PI)

E-mail para correspondência: ebgfigueiredo@gmail.com



## ACOMPANHAMENTO INTERPROFISSIONAL DOS CASOS DE PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alâine de Macedo Cavalcanti<sup>1</sup>; Hérmeson Sttainer Silva Oliveira<sup>1</sup>; Patrícia Regina Evangelista de Lima<sup>1</sup>; Priscila Lisbôa Alcântara<sup>1</sup>; Carlos Alexandre Lócio de Albuquerque<sup>1</sup>; Ihoranna Socorro Morais Maia<sup>1</sup>; Tânia Maria Santos Luz<sup>1</sup>; Luisa Helena de Oliveira Lima<sup>1</sup>

**Introdução:** O Sistema Único de Saúde vem enfrentando um desafio com a pandemia do novo coronavírus, no qual a Atenção Básica tem feito modificações significativas no método de trabalho, como o monitoramento por telefone, de casos suspeitos e de seus familiares durante o isolamento domiciliar por 14 dias. O acompanhamento pelos diversos profissionais nos serviços de saúde de pacientes com COVID-19 é essencial, pois na atenção clínica individual dos pacientes, os profissionais podem observar a evolução da doença no indivíduo e realizar o monitoramento dos sinais e sintomas, detectar os sinais de alerta e anteceder as ações necessárias para a resolução do caso fora do ambiente hospitalar. **Objetivo:** Relatar a experiência de acompanhamento interprofissional dos casos de pacientes acometidos por COVID-19 em uma Unidade Básica de Saúde de um município piauiense. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pela equipe interprofissional de saúde no combate à COVID-19 na Atenção Básica. Assim, foram consideradas as consultas feitas durante a pandemia, a fim de traçar um perfil dos pacientes e o papel desempenhado por cada membro da equipe. **Resultados:** O serviço conta com uma Enfermeira, Técnicas de Enfermagem, Médico, Fisioterapeuta e Agentes Comunitário de Saúde. Dentre os pacientes atendidos com suspeita ou confirmação de COVID-19, a maioria era do sexo feminino com renda familiar mensal aproximada de dois salários mínimos. Dos casos confirmados, a maioria apresentava sintomas leves ou assintomáticos, os pacientes relataram não terem dificuldades em manter o isolamento e o quadro de saúde foi acompanhado por meio de ligações diárias durante 14 dias. Nas consultas presenciais e nas ligações eram repassadas informações a respeito das higienização das mãos e de utensílios pessoais e medidas de isolamento. Observou que, embora a Atenção Primária seja a porta de entrada, muitos pacientes realizaram testes e consultas em outros órgãos de saúde ou na rede privada, notado por uma parte de pacientes que já haviam realizado o teste ou que já tinham cumprido a maioria dos dias de isolamento, o que dificultou o acompanhamento integral dos casos. Outra dificuldade no acompanhamento dos casos foi a resistência de alguns pacientes em atender as ligações telefônicas de acompanhamento. **Considerações Finais:** Assim, embora o momento seja de preocupação e desafios por conta desta gravíssima emergência sanitária, a Estratégia de Saúde da Família merece destaque por garantir o acesso a cuidados de saúde e agir sobre os determinantes de saúde frente a um desafio imposto pela pandemia do COVID-19, e por meio do empenho interprofissional, promover maior satisfação dos usuários em prol da melhoria e adequações do serviço prestado.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Infecções por Coronavírus; COVID-19; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Piauí.

E-mail para correspondência: luisa17lima@gmail.com





## CUIDADO INTERPROFISSIONAL À PESSOA IDOSA: REVISÃO DE LITERATURA

Maysa Victória Lacerda Cirilo<sup>1</sup>; Ana Karoline Lima de Oliveira<sup>1</sup>; Edvaldo Lucas da Costa Silva<sup>1</sup>; Ianddrah Kelly Andrade Alexandre<sup>1</sup>; Letícia Gonçalves Paulo<sup>1</sup>; Paulo Victor Fernandes de Farias<sup>1</sup>; Fátima Regina Nunes de Sousa<sup>1</sup>; Ardilles Juan Carlos Alves dos Santos<sup>1</sup>

**Introdução:** O processo de envelhecimento envolve várias mudanças, deixando o idoso mais suscetível a doenças crônicas, fragilidades ou alguma perda funcional. Para lidar com esse público o acolhimento, o cuidado e a humanização têm sido assuntos muito discutidos na literatura. Além disso, o atendimento à saúde engloba uma equipe com objetivo de não só prevenir doenças e fragilidades decorrentes da idade, mas também proporcionar a manutenção da independência e da autonomia. Apesar do trabalho em equipe interdisciplinar possibilitar troca de conhecimento entre os profissionais, inovando a assistência, melhorando a qualidade e acesso aos serviços, proporcionando uma atenção à saúde contínua e abrangente, ainda é um enorme desafio na saúde. **Objetivo:** Analisar na literatura científica quais as barreiras para o desenvolvimento do cuidado interprofissional à pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados LILACS, SciELO, BDNF e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Assistência à Saúde do Idoso” e “Equipe de Assistência ao Paciente”. Elencou-se como critérios de inclusão: texto completo disponível em português, inglês e espanhol e publicações na modalidade artigo entre os anos de 2015 e 2020. Excluíram-se aqueles que se apresentaram repetidos e/ou não conservaram relação com o tema. Dos 94 artigos encontrados, 20 artigos compuseram a amostra do estudo. **Resultados:** A partir da análise dos artigos verificou-se que, apesar de os profissionais de saúde se esforçarem e reconhecerem a importância de se desenvolver um cuidado integral, ainda vivenciam inúmeras dificuldades para o efetivar. Entre elas observou-se a falta qualificação para o cuidado com a pessoa idosa, normalização da prática de cuidado, ritmo de trabalho intenso e desgastante. Outros aspectos que limitam a colaboração e interação entre os profissionais, fragmentando o cuidado, são: a prática individual, as falhas no diálogo interdisciplinar, na transmissão da informação, clareza nos objetivos traçados, além de uma gestão ineficaz que afeta a assistência interprofissional, dificultando a dinâmica e a união entre os diferentes profissionais. A qualidade do atendimento prestado ao paciente é afetada por esses aspectos, onde os profissionais deixam de trabalhar em conjunto analisando a singularidade da pessoa. Dessa forma, o sistema de saúde fica sobrecarregado, gerando prejuízo financeiro e não trazendo os benefícios necessários à saúde. **Conclusão:** Conclui-se a necessidade de uma abordagem interprofissional em todas as fases de atendimento ao idoso, sendo ainda um desafio para os profissionais de saúde devido às inúmeras limitações. Dessa forma, deve-se promover, com apoio institucional, o vínculo entre os profissionais e equipes para obter a integralidade e assim proporcionar uma assistência mais humanizada e de qualidade.

**Palavras-chave:** Assistência Integral à Saúde; Integralidade em Saúde; Idoso.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Piauí.

E-mail para correspondência: ardillesjuan@ufpi.edu.br



## EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM CONTEXTO DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UM GRUPO TUTORIAL NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

Witória Lúcia dos Santos Lima<sup>1</sup>; Júlia Machado dos Santos Silva<sup>1</sup>; Viviane Almeida Brito<sup>1</sup>;  
Joice da Silva Santos<sup>1</sup>; Karina Maia Cunha<sup>1</sup>; Claudia Cerqueira Graça Carneiro<sup>1</sup>; Rita de  
Cássia de Sousa Nascimento<sup>1</sup>; Vanessa de Souza Cajui<sup>1</sup>; Naluse Anne Silva Coutinho<sup>1</sup>;  
Veruschka Hana S. S. Monteiro<sup>1</sup>; Leilane Lacerda Anunciação<sup>1</sup>

**Introdução:** As características do processo saúde-doença apresentam problemas cada vez mais complexos, para os quais, os serviços de saúde devem estar aptos a proporcionar atendimento bem articulado, de caráter universal, integral e equânime às necessidades de saúde da população. Nesse contexto, a educação interprofissional (EIP) é considerada como promissora estratégia para a qualificação de profissionais e estudantes de graduação em saúde para o trabalho colaborativo em equipe, podendo ser definida como o momento em que profissionais ou estudantes de duas ou mais áreas aprendem juntos, com o outro e sobre o outro. Nesta perspectiva, a partir do diagnóstico realizado no cenário de prática da USF Feira-VI, o Grupo Tutorial 1 (GT1) PET Saúde/Interprofissionalidade, elegeu como problema de intervenção: a necessidade de aprimorar as relações interprofissionais entre a Equipe de SF e o NASF. **Objetivo:** Relatar a experiência do GT1 PET-Saúde/Interprofissionalidade UEFS quanto à manutenção das atividades, considerando a necessidade de adaptação ao contexto atual da pandemia de Covid-19. **Descrição da Experiência:** As atividades do GT1 foram adaptadas para modalidade virtual e tiveram início no mês de abril de 2020, a partir da suspensão das atividades presenciais de ensino-pesquisa e extensão da UEFS. O processo de interação do GT1 com a equipe de saúde se deu a partir da interação com os profissionais do cenário de prática por grupo de WhatsApp. A estratégia realizada no primeiro momento foi à sensibilização e aproximação dos atores, através da dinâmica de apresentação, que constou de *card* para escolha de elementos que os representassem e o porquê. O GT1 tem utilizado a metodologia da problematização para provocar a discussão da temática, com perguntas instigadoras sobre os conceitos e competências da EIP, permeadas por experiências práticas trazidas pela equipe, finalizando com *cards* de definições. Estão planejadas reuniões síncronas para maior envolvimento dos atores envolvidos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A experiência é bastante desafiadora, pois exige habilidades de motivação atraentes à distância, considerando o contexto pandêmico e a vasta oferta de conteúdos à distância. Contudo, essa estratégia experimentada pelo GT1 se torna um convite a expandir horizontes da formação no e para o trabalho, pois, apesar do cenário instável, a adesão dos atores às atividades mediadas por tecnologias digitais pode ser reconhecida como algo potente, à medida que estas já estão inseridas na vida cotidiana. **Considerações Finais:** As experiências desenvolvidas representam capacidade de reinvenção e inovação, necessárias ao trabalho em saúde, considerando que o cenário atual exemplifica como o contexto de saúde é dinâmico e exige estratégias diferenciadas para continuidade e sucesso dos propósitos ao atendimento das necessidades em saúde.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Estratégia de Saúde da Família; Difusão de Inovações.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Estadual de Feira de Santana – Feira de Santana (BA)

E-mail para correspondência: ccgcarneiro@uefs.br



## EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO PARA MULHER EM TRABALHO DE PARTO

Gisely da Costa Araújo<sup>1</sup>; Joyce Freitas de Araújo<sup>1</sup>; Ilana Bruna de Lima Feitoza<sup>1</sup>; Hodenizy Tereza de Aquino Medeiros<sup>1</sup>; Jordânia Abreu Lima de Melo<sup>1</sup>; Francisca Marta de Lima Costa Souza<sup>1</sup>; Adriana Gomes Magalhães<sup>1</sup>

**Introdução:** O parto é considerado uma experiência repleta de significados construídos a partir da singularidade e cultura de cada mulher. Por isso, a assistência obstétrica humanizada visa à promoção do respeito aos direitos da mulher e do neonato, com condutas baseadas em evidências científicas. Nesse sentido, a equipe interprofissional pode atuar oferecendo uma assistência qualificada, com foco nos métodos não farmacológicos para alívio da dor, liberdade de posição para o parto e resgate da autonomia da mulher, atenuando intervenções desnecessárias e os possíveis danos à saúde. **Objetivo:** Relatar a vivência interprofissional de alunos e docentes vinculados ao projeto “a mulher como protagonista do parto”; Descrever as potencialidades e limites na assistência ao parto. **Descrição da Experiência:** As atividades foram desenvolvidas no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), Santa Cruz – RN, Brasil, no ano de 2019. Foram executadas por estudantes e docentes dos cursos de fisioterapia, enfermagem, psicologia e nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus Santa Cruz – RN. Os discentes acompanhavam as parturientes e faziam a proposta de cuidados de acordo com as necessidades de cada uma, sob a supervisão de docentes e profissionais do serviço. As ações eram propostas visando o alívio da dor e incentivo ao parto normal. Foram elas: exercícios respiratórios, massagem, banho quente, musicoterapia, uso da bola suíça, deambulação, educação em saúde e apoio para o parto. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Como limitação observou-se inicialmente uma certa resistência das parturientes e acompanhantes quanto às ações ofertadas pelos discentes do projeto, porém, o diálogo com a equipe trouxe a confiança das mulheres e as atividades foram realizadas. Como potencialidade foi observado um maior empoderamento e autonomia das mulheres acompanhadas pelo projeto, transformando o processo de trabalho de parto em uma experiência agradável. Além disso, teve a elaboração e publicação de trabalhos científicos, contribuindo com a prática clínica baseada em evidência, e o crescimento profissional e pessoal da equipe. **Considerações Finais:** As ações ofertadas às parturientes proporcionaram um momento humanizado e acolhedor, sem intervenções desnecessárias e escolha de posição do parto. Para os acadêmicos o projeto contribuiu satisfatoriamente, pois proporcionou troca de experiências e conhecimento científico com os docentes e profissionais do serviço.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Práticas Interdisciplinares; Trabalho de Parto; Parto Humanizado.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Santa Cruz (RN)

E-mail para correspondência: adriana\_fsm@yahoo.com.br



## EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO DA INTERPROFISSIONALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA

Yasmim de Santana Andrade<sup>1</sup>; Andrey Santos de Jesus<sup>1</sup>; Laylla Mirella Galvão Azevêdo<sup>1</sup>; Caline de Almeida Barbosa<sup>1</sup>; Mila Silva Cunha<sup>1</sup>; Carla Cristina Santos Ribeiro<sup>1</sup>; Márcia Regina de Oliveira Pedroso<sup>1</sup>

**Introdução:** A interprofissionalidade visa aperfeiçoar o processo de cuidado e consolidar os princípios do SUS a partir da reorientação da dinâmica de trabalho, em detrimento da fragmentação do conhecimento e da perspectiva biomédica. A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma aliada nesse cenário, ao propor a qualificação do processo de trabalho e o aprimoramento das práticas colaborativas das equipes, influenciando positivamente na assistência em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência dos participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) na realização das EPS em parceria com colaboradores da Estratégia Saúde da Família (ESF) de duas unidades de saúde do município de Barreiras BA. **Descrição da Experiência:** Considerando o ensino problematizador e horizontalizado, a elaboração da atividade demandou a investigação acerca das problemáticas presentes no espaço e que cercam os atores envolvidos. A escolha dos temas das EPS ocorreu após reuniões entre colaboradores das ESF e membros do PET-Saúde, com foco nas particularidades de cada equipe e na troca de vivências entre profissionais de saúde. Três temas foram estabelecidos para as EPS: amamentação, transtornos mentais e cuidados de feridas. As atividades ocorreram mensalmente e foram organizadas em quatro etapas. Na primeira, discentes encenavam diferentes condutas dos profissionais de saúde e formas de acolhimento. Em seguida, houve problematização sobre casos recorrentes nos territórios e as medidas adotadas. A terceira etapa expôs os profissionais a cenários de conflitos e resolução de problemas, para estimular o desenvolvimento das competências necessárias. Por fim, houve debates para sanar dúvidas, com sugestões e comentários, na tentativa de consolidar a troca de saberes. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A troca de vivências entre os profissionais e acadêmicos reforçou a integralidade, a participação social e o trabalho baseado em equipe, fundamentais no contexto do SUS. Uma importante limitação é a inexistência de ambientes permanentes para a atividade os quais, somados à indisponibilidade dos profissionais, dificulta a inserção da EPS no dia-a-dia das equipes. **Considerações Finais:** O SUS incorpora diferentes profissionais em equipes, constituindo-se um espaço potencialmente interprofissional. A EPS articula os agentes na dinâmica do trabalho, o que fortalece a interprofissionalidade. Ao elencar e refletir acerca de temas pertinentes ao cenário local, com espaço de fala igualitário entre membros da equipe, são formados profissionais aptos a lidar com os desafios e particularidades da população assistida e ao trabalho interprofissional, o que implica na transformação individual, coletiva e institucional, em prol da defesa de um sistema de saúde universal e da melhora na qualidade da assistência à saúde da população.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Educação Permanente em Saúde; Atenção Básica.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Oeste da Bahia – Barreiras (BA)

E-mail para correspondência: marcia.pedroso@ufob.edu.br



## EXPERIÊNCIA NO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE E A CLAREZA DE PAPÉIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Maxsuel Mendonça dos Santos<sup>1</sup>; Ranyelly Thaís Daniel Rodrigues<sup>1</sup>; Anália Andréia de Araújo Nascimento<sup>1</sup>; Joseny Ferreira Brilhante<sup>1</sup>; Mateus Dantas de Azevêdo Lima<sup>1</sup>; Mayara Priscilla dos Santos Miranda<sup>1</sup>; Alison Araújo dos Santos<sup>1</sup>; Adriana Vitoria dos Santos<sup>1</sup>; Allan Nedson do Nascimento Silva<sup>1</sup>; Chaiany Joyce Dantas Palhares Fonseca Gomes<sup>1</sup>; Kamilla Maria Sousa de Castro<sup>1</sup>; Adriana Gomes Magalhães<sup>1</sup>

**Introdução:** A clareza de papéis é indispensável para realizar uma prática interprofissional com qualidade, reduzindo as fragilidades dentro do serviço de saúde, visando compreender para além das competências técnicas e melhorar a qualidade do serviço ofertado. A prática colaborativa visa consubstancializar a integralidade do cuidado na atenção centrada no usuário, na família e na comunidade. A clareza de papéis acaba se tornando um dos princípios para se obter eficácia no trabalho em saúde. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo descrever a vivência dos discentes no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissional (PET-Saúde) sobre clareza de papéis e experiências na atenção básica em Santa Cruz/RN. **Descrição da Experiência:** Os discentes dos cursos de fisioterapia, nutrição, enfermagem e psicologia foram inseridos nos serviços de saúde do município, por meio da disciplina Promoção à Saúde na comunidade, promovida pelo PET-Saúde Interprofissionalidade, objetivando realizar o diagnóstico situacional e identificar a realidade referente às demandas das mulheres. A unidade possui equipes com lógicas de trabalho independentes, de modo que as metas e estratégias se diferenciam entre ambas. No trabalho em equipe, observou-se falta de clareza quanto às potencialidades do trabalho do outro, evidenciando uma prática terapêutica centrada no modelo biomédico, o que gera limitações quanto ao trabalho colaborativo. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Percebe-se a necessidade de constituir novos processos que discutam sobre a prática em saúde, de modo a questionar o compromisso com a sociedade e a articulação dessa prática com o processo de formação dos profissionais de saúde, visando direcionar os sujeitos ao trabalho em equipe e compreensão do papel do outro, desde a formação acadêmica. Ações como estas, oportunizadas na graduação, permitem que os próximos profissionais obtenham habilidades necessárias para o desenvolvimento das competências colaborativas, necessárias para o trabalho em equipe de modo interprofissional. **Considerações Finais:** A vivência dentro de um ambiente na atenção básica foi capaz de apresentar a realidade do trabalho em equipe no serviço de saúde, apontando lacunas da falta de colaboração e clareza de papéis no contexto de diversos profissionais atuantes, modificáveis com políticas que fortaleçam as práticas interprofissionais dentro dos locais de trabalho desde a formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Educação Superior; Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Santa Cruz (RN)

E-mail para correspondência: adriana\_fsm@yahoo.com.br





## INTERPROFISSIONALIDADE E A MEDIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATÓ DE EXPERIÊNCIA

Monalisa Silva de França<sup>1</sup>; Dellis Kariny Freitas Holanda de Almeida <sup>1</sup>; Brenda Kelly Pontes Soares <sup>1</sup>; Ana Clara de Oliveira Silva <sup>1</sup>; Graciane Pereira de Souza <sup>1</sup>; Ana Eloísa Ventura Soares <sup>1</sup>; Evelin Suyany Guedes de Lima <sup>1</sup>; Allyne Dantas Matias <sup>1</sup>; Francisca Marta de Lima Costa Souza <sup>1</sup>; Adriana Gomes Magalhães <sup>1</sup>

**Introdução:** A educação interprofissional objetiva oferecer aos estudantes de diferentes profissões oportunidades para aprendizado “com o outro”, “sobre o outro” e “entre si” e, desse modo, garantir qualidade da atenção à saúde. A troca e construção de saberes podem ocorrer de forma presencial e/ou virtual mediadas por tecnologias. Em tempo de pandemia, as redes sociais têm se mostrado fortes aliadas na disseminação do conhecimento. Considerando o acesso às ferramentas tecnológicas pela população, selecionou-se o Instagram para aproximar as relações entre os discentes, docentes, profissionais de saúde e a comunidade, no período do distanciamento social. **Objetivo:** Relatar a experiência da educação interprofissional em saúde por meio do Instagram intitulado “A mulher como protagonista do parto”. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência do projeto de extensão da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/ UFRN na cidade de Santa Cruz - RN. A equipe interprofissional é composta por discentes e docentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia. As reuniões do projeto ocorrem semanalmente por meio da plataforma Google Meet®, abordando temas como importância do pré-natal, trabalho de parto, puerpério e métodos não farmacológicos que podem ser utilizados no alívio da dor no cenário de pandemia. Os encontros virtuais consistem em apresentações de infográficos e discussões interprofissionais e, logo após, ocorre a postagem no Instagram do projeto, visando sempre uma comunicação com o público. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O uso de aplicativos como instrumento de educação em saúde tem apresentado benefícios, pois há uma boa interação entre o público e a ferramenta. São esclarecidas dúvidas, há troca de informações e compartilhamento de relatos por meio de recursos como caixas de texto, enquetes, comentários e mensagens diretas, gerando interação e entusiasmo por parte dos usuários. Ademais, o projeto viabilizou a educação interprofissional, de forma interativa, focando em compartilhar informações baseadas em evidências científicas e auxiliando em uma gestação, parto e puerpério mais saudáveis. A partir das competências colaborativas trabalhadas durante os encontros, como a comunicação, o trabalho em equipe e liderança colaborativa, adquiriu-se conhecimento acerca da importância dos papéis de cada profissional mediante a complexidade do trabalho de parto. **Considerações Finais:** A participação no projeto de extensão proporcionou o compartilhamento dos conhecimentos e experiências entre os integrantes, oportunizando o aprendizado “com” e “sobre” o outro, uma vez que, puderam conhecer o fazer das demais profissões relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal, vivenciando o trabalho em equipe e a colaboração mesmo em meio a pandemia. Além de promover o contato de forma virtual com a comunidade por meio do Instagram.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Tecnologia; Gravidez; Redes Sociais.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Santa Cruz (RN)

E-mail para correspondência: [adrianagmfsm@gmail.com](mailto:adrianagmfsm@gmail.com)



## MÍDIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Caline de Almeida Barbosa<sup>1</sup>; Mila Silva Cunha<sup>1</sup>; Carla Cristina Santos Ribeiro<sup>1</sup>; Laylla Mirella Galvão Azevêdo<sup>1</sup>; Andrey Santos de Jesus<sup>1</sup>; Yasmim de Santana Andrade<sup>1</sup>; Maria Lidianny Tributino de Sousa<sup>1</sup>

**Introdução:** A Organização Pan-Americana da Saúde e a Organização Mundial da Saúde reconhecem as Tecnologias da Informação e Comunicação como importantes apoios virtuais no processo de saúde-doença-cuidado. No contexto de pandemia da COVID-19, a mídia audiovisual revelou-se como potencial ferramenta de comunicação, educação em saúde e desmistificação de informações inverídicas. Nesse âmbito, o PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) desenvolveu materiais informativos para circulação nas mídias digitais. Ressalta-se que, para o êxito das atividades, foi imprescindível a aplicação da Educação Interprofissional, que surge como uma estratégia de fortalecimento do trabalho em saúde. **Objetivo:** Apresentar a experiência do PET-Saúde/UFOB na produção e divulgação de materiais digitais, com conteúdo confiável e qualificado, sobre a pandemia da COVID-19. **Descrição da Experiência:** A elaboração dos materiais informativos foi realizada por petianos acadêmicos dos cursos de Farmácia, Medicina e Nutrição da UFOB, sob orientação de tutores docentes da mesma instituição e preceptores do sistema municipal de saúde de Barreiras-BA. Para a elaboração de conteúdos sobre a temática da COVID-19, realizaram-se pesquisas na literatura e posteriormente estabeleceram-se as seguintes abordagens: definição; sintomatologia; transmissão; diferença entre quarentena, isolamento e distanciamento social; orientações sobre higiene; fluxograma de atendimento nos serviços de saúde; *fake news*; questões sociais e de saúde mental. Ademais, layout, linguagem e organização foram cuidadosamente selecionados de modo a agregar qualidade e clareza nas informações. Finalizados os materiais, imagens e vídeos informativos, prosseguiu-se com a divulgação nas redes sociais das prefeituras da região e do PET-Saúde/UFOB. Destaca-se, ainda, que a produção dos vídeos, em estúdio de gravação, ocorreu através de uma parceria com o Consórcio Intermunicipal do Oeste da Bahia (CONSID). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As mídias digitais são potenciais ferramentas para comunicação em saúde. A divulgação de imagens e vídeos educativos e interativos promove autocuidado e propagação de informações confiáveis para prevenção e controle da COVID-19, em contraposição às *fake news*. Por outro lado, a linguagem inclusiva, o acesso desigual à internet e a forma de transmissão da informação, que deve chamar a atenção do público, são alguns dos desafios para consolidar os meios digitais, efetivamente, como espaços de cuidado em saúde. **Considerações Finais:** A confecção das postagens promoveu a troca de ideias e conhecimentos prévios entre os participantes, além de apoiar o cuidado em saúde da comunidade acadêmica e externa. Portanto, essas ações conjuntas contribuem para a educação interprofissional, estimulando o trabalho em equipe, liderança colaborativa e tomada de decisões em prol da saúde.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; COVID-19; Pandemia; Mídia Audiovisual; Educação Interprofissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Oeste da Bahia – Barreiras (BA)

E-mail para correspondência: maria.sousa@ufob.edu.br



## O CONTEXTO DAS PRÁTICAS REMOTAS NO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: ÁRVORE DE PROBLEMAS E A ATENÇÃO CENTRADA NO USUÁRIO

Jamyllle Souza Siqueira<sup>1</sup>; Larissa Arielly Cunha da Silva<sup>1</sup>; Monalisa Silva de França<sup>1</sup>; Vanda Silva de Araújo<sup>2</sup>; Maura Roberta Guilherme de Lima Luduvico<sup>1</sup>; Kamilla Maria Sousa de Castro<sup>1</sup>

**Introdução:** A educação interprofissional (EIP) pode ser entendida como uma estratégia que reúne os saberes de diferentes profissões, através de práticas colaborativas que possibilitam a troca de conhecimento no âmbito coletivo. Desse modo, diante do cenário da pandemia do Covid-19 e do ensino remoto, visando dar continuidade às vivências do PET-Saúde Interprofissionalidade, a criatividade é delimitada como território de possibilidades. **Objetivo:** Relatar a experiência do PET-Saúde Interprofissionalidade nas práticas remotas e analisar a estratégia criativa como possibilidade de reflexão à atenção centrada no usuário. **Descrição da Experiência:** A criatividade surgiu como possibilidade de reflexão de contextos relacionados à atenção centrada no usuário e a facilitação de conhecimentos significativos aos envolvidos. Foi idealizada a estratégia da comunidade de práticas remotas e aplicada à árvore do problema, como possibilidade de refletir sobre os determinantes de saúde na realidade dos sujeitos a partir das causas, efeitos gerados e impactos sociais no contexto da saúde da mulher. O processo desta experiência foi constituído em três etapas: primeiro, encaminhamento de um *podcast* sobre uma situação-problema da saúde da mulher; segundo, identificação dos problemas centrais e construção da árvore (individualmente); terceiro, debate temático com apresentação das reflexões (coletivamente). A árvore do problema direciona as competências do trabalho em equipe, reflexão crítica e tomada de decisão, a partir da análise e problematização dos contextos apresentados. Esta experiência é apontada como uma estratégia pedagógica positiva capaz de fomentar o aprendizado ativo, mostrando-se interessante no ensino remoto, por facilitar o trabalho colaborativo e a reflexão à atenção centrada no usuário. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Como potencialidades identifica-se o aprendizado com as situações-problema, capaz de simular uma situação real e permitir debates de forma remota. No entanto, dentre os limites encontrados estão: o distanciamento dos locais de práticas e outras estratégias para minimizar as lacunas presentes no ensino remoto. **Considerações Finais:** Essa experiência metodológica possibilitou a compreensão sobre os mecanismos relacionados aos fatores que acarretam a população, sejam eles sociais, econômicos, psicológicos, culturais ou comportamentais diante da situação problema elencada.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Saúde; Criatividade.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

E-mail para correspondência: profkamillacastro@gmail.com



## VIVÊNCIAS E APRENDIZADO DO PET - SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE UFRN

Maria Wégila Félix Gomes<sup>1</sup>, Rammila Rayara da Silva<sup>1</sup>, Jaiane Carmélia Monteiro Viana<sup>1</sup>,  
Vanessa Soares de Lima Dantas<sup>1</sup>, Amanda de Medeiros Amancio<sup>1</sup>, Lucas Cavalcante  
de Sousa<sup>1</sup>, Rayrane Iris Melo da Cunha<sup>1</sup>, Vinícius Alves de Souza<sup>1</sup>, Rodrigo Assis Neves  
Dantas<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) fomenta mudanças na educação e serviços em saúde, respaldadas pela Educação Interprofissional (EIP), a qual revela a importância da integração entre as diversas profissões, visando à prática colaborativa em favor da otimização da assistência em saúde. Nesse sentido, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) articulada com o referido projeto, propôs atividades de imersão e formação baseada em problemas para fundamentar a relevância da interprofissionalidade, em contextos acadêmicos e profissionais. No entanto, alcançar esse propósito é um processo complexo, e por isso exige engajamento intersetorial, além de quebra de paradigmas, dentro e fora das universidades. **Objetivo:** Relatar as experiências vividas pelos integrantes do PET Saúde Interprofissionalidade da UFRN, edital 01/2020, durante o primeiro ano de sua implementação. **Descrição da Experiência:** O Pet- Saúde interprofissionalidade teve início em dezembro de 2018. Nas primeiras reuniões foram feitas a apresentação do programa, de seus objetivos e do delineamento de ações sobre a importância do ensino e prática interprofissional. Sendo assim, foi proposta a realização de ações que buscassem promover maior integração entre os níveis de atenção à saúde, inserir componentes nas estruturas curriculares dos cursos de graduação pautados numa formação interprofissional, realizar capacitações sobre EIP para os integrantes do projeto, bem como para profissionais e gestores, além de estimular o desenvolvimento à preceptoría. Para tanto, foram feitas diversas reuniões com os Colegiados de Curso, Plenárias de Departamento e Conselho do Centro de Ciências da Saúde, além de outras instituições de saúde. Ademais foram realizadas oficinas, eventos e cursos para os participantes do programa. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Durante esse processo, foi possível constatar que alguns integrantes atuaram de forma ativa no desenvolvimento das ações, enquanto outros apresentaram algumas dificuldades de interação e de reconhecimento da importância das mudanças propostas pelo PET- saúde. Ao longo da realização das atividades, observamos um crescimento da interação e vínculo, além do planejamento de novos projetos e ações. Nesse primeiro ano foi possível identificar as fragilidades, nos adequarmos enquanto grupo e fomentar o sentimento de pertencimento entre os envolvidos. **Considerações Finais:** A abordagem pedagógica adotada pelo PET, enfatizando a problematização do cotidiano dos serviços e os subsídios teóricos e metodológicos para assegurar a educação interprofissional em saúde, favorecem a formação profissional plena e o trabalho colaborativo, produzindo um processo de cuidado eficiente e eficaz. Possibilitando, assim, a invenção, o entendimento e a reinvenção das formas de se atuar interprofissionalmente.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Interprofissional; Prática Profissional, Capacitação; Formação.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal (RN)

E-mail para correspondência: rodrigoenf@yahoo.com.br



## EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES EM UMA UNIDADE BÁSICA EM UM MUNICÍPIO DO PIAUÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Gonçalves Palha do Nascimento<sup>1</sup>, Isadora Almeida de Sousa<sup>1</sup>, Rita de Cássia Moura da Cruz<sup>1</sup>, Rayssa Lorena Ferraz de Sousa Rodrigues<sup>1</sup>, Sery Neely dos Santos Lima<sup>1</sup>, Verônica Lourdes Lima Batista Maia<sup>1</sup>, Mageany Barbosa dos Reis<sup>1</sup>

**Introdução:** A adolescência é marcada por mudanças físicas e comportamentais, onde observa-se que os jovens iniciam cada vez mais cedo suas atividades sexuais. Diante disso, torna-se primordial que a Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo porta de entrada para o sistema de saúde, tenha papel fundamental nessa fase. As atividades educativas, nesse sentido, são essenciais para orientar os adolescentes sobre proteção contra gestação e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). **Objetivo:** Expor através de uma roda de conversa interativa a importância dos métodos contraceptivos para impedir uma gestação indesejada, bem como evitar a transmissão de ISTs entre adolescentes. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo de cunho descritivo, tendo como enfoque o relato de experiência vivenciado a partir de uma ação educativa que se deu na Unidade Básica de Saúde Canto da Várzea, localizada no município de Picos, Piauí. Os adolescentes da área foram reunidos em uma roda de conversa dinâmica e interativa onde a equipe da ESF juntamente com Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) puderam apresentá-los aos métodos contraceptivos disponíveis, como preservativo feminino e masculino e dispositivo intra-uterino (DIU), instruindo-os acerca do uso correto destes para evitar uma gravidez indesejada, a importância do uso do preservativo na prevenção de ISTs e os riscos do sexo desprotegido. Durante a conversa, os jovens puderam ter suas dúvidas sanadas por uma equipe multidisciplinar capacitada. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Durante a intervenção, pode-se perceber certo receio por parte dos adolescentes, como vergonha de interagir durante as perguntas a eles dirigidas. Esse receio reflete o fato de assuntos relacionados à sexualidade ainda serem vistos como tabu pela sociedade. Finalizada a ação, foi possível perceber o fortalecimento dos laços entre a equipe multidisciplinar e os jovens, onde é esperado a redução de gestação não planejada para essa faixa etária, bem como a redução da incidência de ISTs. **Considerações Finais:** A intervenção possibilitou aos adolescentes presentes que se familiarizassem aos métodos contraceptivos disponibilizados pela ESF, aprendizado sobre prevenção de gravidez e IST's e conhecimento sobre o próprio corpo.

**Palavras-chave:** Educação Sexual; Gravidez na adolescência; Estratégia Saúde da Família.

<sup>1</sup>Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Piauí – Picos (PI)

E-mail para correspondência: veronicabmaia@gmail.com





## O PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM HIV/AIDS DE MACEIÓ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriele Cristina Ferreira Calixto<sup>1</sup>, Mariana Costa Falcão Tavares<sup>1</sup>, Lúcia Raimunda Carvalho Oliveira<sup>1</sup>, Teresa Cristina Carvalho dos Anjos<sup>1</sup>, Samuel Delane Lima Júnior<sup>1</sup>, Sueli Terezinha Cruz Rodrigues<sup>1</sup>, João Araújo Barros Neto<sup>1</sup>, Dayana Tenório da Silva Mendonça<sup>1</sup>, José Roberto dos Santos Lima<sup>1</sup>.

**Introdução:** As mudanças sociais e a ampliação do conceito de saúde têm exigido dos profissionais a necessidade de ampliar o seu conhecimento e articular suas práticas em um trabalho colaborativo para dar respostas às questões relacionadas ao processo saúde-doença. O trabalho interprofissional é uma estratégia importante na construção e fortalecimento deste trabalho com foco na integralidade do cuidado e na resolutividade das demandas dos usuários. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo tutorial do PET Saúde/interprofissionalidade em seu primeiro ano de atividades com a equipe de um serviço especializado no cuidado de pessoas vivendo com HIV/Aids na cidade de Maceió. **Descrição da Experiência:** O trabalho foi pautado na construção de uma linha do tempo com caráter processual buscando alinhar o percurso da aproximação do grupo do PET Saúde/interprofissionalidade ao cenário de prática, conhecer os profissionais, identificar demandas (da equipe e usuários/as), dialogar sobre interprofissionalidade (ações já vivenciadas ou que potencializam o trabalho colaborativo), propondo educação permanente para alinhar conhecimentos e práticas que possibilitem melhoria no cuidado em saúde neste cenário. Inicialmente, a inserção do grupo no cenário de prática estimulou conhecimento entre as profissões em encontros quinzenais, onde foram realizadas oficinas e rodas de conversa com o objetivo de propiciar a vivência e a compreensão da interprofissionalidade e identificar demandas comuns para construção de propostas coletivas de intervenção. Foram realizadas discussões com a equipe sobre população prioritária e população chave com enfoque na adesão e no abandono ao tratamento. Em seguida, foi realizado levantamento de demandas dos usuários por meio de respostas anônimas (ou não) à pergunta “o que facilita e o que dificulta a sua adesão ao tratamento?”, que resultou em rodas de conversa sobre PrEP, PEP e Prevenção Combinada. Estas ações colaborativas envolveram profissionais do serviço, usuários representantes da Rede, familiares, estudantes de medicina e Grupo de Jovens vivendo com HIV/AIDS. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Integrar estudantes, tutor, coordenador, preceptor com equipe do serviço na construção de um plano de intervenção que dialogue com as demandas dos usuários, potencialize a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de competências específicas e coletivas constituiu-se como uma potencialidade e um desafio para o trabalho colaborativo. Neste exercício, identificamos nas falas dos servidores que eles trabalham de modo multiprofissional e individual, evidenciando a relevância de oportunizar espaços de encontro da equipe dentro da rotina do serviço como protagonista das decisões sobre o seu processo de trabalho. **Considerações Finais:** Os encontros promoveram o despertar, a mobilização e fortaleceu a integração do PET com o serviço.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Sistema Único de Saúde; Serviços de Saúde; Relações Interprofissionais; Equipe de Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Fed. de Alagoas – Maceió (AL)  
E-mail para correspondência: carvalhoanjos@hotmail.com



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: A TERAPIA COMUNITÁRIA COMO EXPRESSÃO DE CUIDADO NO AMBIENTE ACADÊMICO

Allany Kaline Nascimento Gomes<sup>1</sup>, Gabriela Stéfany Alves de Lima<sup>1</sup>, Maria Giovana Alves Tito<sup>1</sup>, Eliada Alves de Lyra<sup>1</sup>, Maristela de Melo Moraes<sup>1</sup>

**Introdução:** Com as atualizações da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2017 a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) foi reconhecida oficialmente. Composta por uma roda de pessoas, esta intervenção busca proporcionar um espaço de atenção integral no cuidado individual e coletivo, criando redes solidárias diante da socialização de experiências. **Objetivo:** Relatar e elucidar as potencialidades da Terapia Comunitária como ferramenta de cuidado em saúde no contexto acadêmico. **Descrição da Experiência:** Foi realizada uma oficina de Terapia Comunitária que integrou o curso de Metodologias Participativas, ofertado aos participantes do Programa de Educação para o Trabalho (PET-Saúde/Interprofissionalidade) no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no final do segundo semestre de 2019. Participaram desse momento profissionais da saúde (Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia e Odontologia) e docentes e discentes dos cursos de Psicologia, Medicina e Enfermagem, totalizando cerca de 35 pessoas. A princípio, realizou-se o acolhimento do grupo, em seguida, a escolha do tema da Terapia Comunitária pelos participantes, a saber, a sobrecarga acadêmica e desmotivação. Deste modo, iniciou-se a contextualização com o levantamento de perguntas e o relato de forma mais detalhada acerca das vivências apresentadas. Após isso, iniciou-se a problematização, onde as pessoas refletiram e falaram sobre como a demanda colocada os afetava e quais as estratégias de enfrentamento utilizadas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Os participantes relataram crises de ansiedade, tentativas de suicídio, enfraquecimento dos laços sociais e baixo rendimento acadêmico. No tocante às estratégias de enfrentamento, foi exteriorizado certa resistência de procurar o Serviço de Saúde ou Atendimento Psicológico; as estratégias mais citadas foram ligadas ao autocuidado e a busca por ajuda de amigos. No encerramento, os participantes avaliaram positivamente a atividade. Expressaram que a intervenção tinha ajudado a pensar em estratégias para lidar com seus sofrimentos e estimulado o pertencimento e o estabelecimento de redes solidárias. **Considerações Finais:** Foi possível perceber as potencialidades da Terapia Comunitária, que possibilitou o compartilhamento e o acolhimento dos sofrimentos, contribuindo para o estabelecimento de vínculos. Destaca-se a necessidade de se repensar as práticas de promoção de saúde mental na academia, pois foi constatado que o sofrimento produzido e/ou potencializado na universidade muitas vezes não é percebido ou é silenciado em prol de uma produtividade desenfreada, afetando discentes e docentes. Para tanto, o uso das PICs se revela como ferramenta potente de cuidado, pois fortalece mecanismos de proteção e estimula o autocuidado e a autonomia no gerenciamento do processo saúde-doença.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Educação Interprofissional; Universidade; Estratégias de Saúde; Acolhimento.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande (PB)

E-mail para correspondência: maristelammoraes@gmail.com



## EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA ACADÊMICOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda Alves dos Santos<sup>1</sup>, Ivanildo Gonçalves Costa Júnior<sup>1</sup>, Maria Jucielma Araújo Luz<sup>1</sup>,  
Joaline Barroso Portela Leal<sup>1</sup>, Luisa Helena de Oliveira Lima<sup>1</sup>, Patricia Maria Santos  
Batista<sup>1</sup>

**Introdução:** A educação interprofissional em saúde está sendo cada vez mais discutida e difundida pela complexidade das necessidades em saúde no atual contexto que vivemos, no entanto, para que ela ocorra, são necessários esforços não só dos centros de formação, mas também dos diversos centros de atendimento em saúde e de seus profissionais. Estabelecida essa colaboração é que os alunos podem vivenciar a dinâmica interprofissional já desde o ensino acadêmico a fim de desenvolverem as habilidades necessárias para o desempenho da sua futura profissão. **Objetivo:** Relatar a experiência em Educação Interprofissional com acadêmicos bolsistas do Programa de Educação Interprofissional PET - SAÚDE da Universidade Federal do Piauí dos cursos de medicina, enfermagem e nutrição, em uma unidade de atendimento infantil em Picos, Piauí, Brasil. **Descrição da Experiência:** Entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020, os acadêmicos do PET - SAÚDE tiveram oportunidade de vivenciar atendimentos às crianças com profissionais nas áreas da Medicina, Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição e Fonoaudiologia. Os estudantes dos cursos de enfermagem, medicina e nutrição puderam acompanhar as consultas médicas e a atuação do fisioterapeuta na fisioterapia respiratória infantil. Na enfermagem, foram acompanhados casos de icterícia neonatal, teste do pezinho e teste do coração, além de orientações sobre aleitamento materno. As recomendações sobre alimentação ficaram por conta dos profissionais de nutrição e, por fim, o teste da orelhinha foi feito pela fonoaudióloga do serviço. Sempre durante e ao término das consultas os profissionais e acadêmicos compartilhavam as experiências de cada profissão a respeito dos casos. Foram acompanhados por um preceptor e tutores nas áreas de medicina e enfermagem. Após o turno de trabalho, houve uma troca de saberes entre os acadêmicos, o preceptor e os tutores. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A experiência com os diversos atendimentos favoreceu a construção do conhecimento com a profissão escolhida e o discernimento das potencialidades e competências das demais profissões, o que contribuiu para a vivência na dinâmica interprofissional com o objetivo de uma assistência integral para o usuário, chegando a um resultado coletivo incapaz de ser alcançado de forma individual. Com relação aos limites, não foi possível implantar na unidade de saúde o atendimento interprofissional, sendo necessário um plano de intervenções e capacitação dos profissionais da unidade de saúde e dos universitários. **Considerações Finais:** A aproximação com o serviço de saúde, bem como entre os próprios envolvidos, para iniciar uma relação colaborativa e positiva foi obtida de forma satisfatória; os acadêmicos adquiriram um melhor entendimento da dinâmica do serviço e conseguiram assimilar a importância de cada profissão. Destacam-se ainda os benefícios para o paciente de ter a oportunidade de um atendimento interprofissional.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Conhecimento; Saúde Pública.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Piauí - Picos (PI)

E-mail para correspondência: patricia.batista2003@gmail.com



## I ENCONTRO POTIGUAR DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaiane Carmélia Monteiro Viana<sup>1</sup>, Amanda de Medeiros Amancio<sup>1</sup>, Lucas Cavalcante de Sousa<sup>1</sup>, Rayrane Iris Melo da Cunha<sup>1</sup>, Vinícius Alves de Souza<sup>1</sup>, Maria Wégila Félix Gomes<sup>1</sup>, Rammila Rayara da Silva<sup>1</sup>, Vanessa Soares de Lima Dantas<sup>1</sup>, Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos<sup>1</sup>, Priscilla Pinto Costa da Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) é uma estratégia que visa formar estudantes e profissionais aptos para o trabalho em equipe, de forma a melhorar os resultados de suas ações em saúde. Nessa perspectiva, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por meio de ações interinstitucionais, como o projeto PET Saúde Interprofissionalidade, tem provocado reflexões e debates acerca da temática.

**Objetivo:** Relatar a contribuição do I Encontro Potiguar de Educação Interprofissional em Saúde realizado pelo PET-Saúde/Interprofissionalidade da UFRN. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O evento, registrado como projeto de extensão, foi realizado no auditório do Departamento de Educação Física da UFRN em 08 de dezembro de 2019 e teve o objetivo de aproximar os petianos de experiências interprofissionais em desenvolvimento. Inicialmente, os mediadores fizeram apresentações de projetos interprofissionais em saúde dos quais participam, a fim incentivar e divulgar práticas colaborativas exitosas. Na segunda parte do evento, os participantes foram divididos em subgrupos interprofissionais, em salas diferentes, de forma que cada mediador ficou responsável por conduzir as discussões. Para tanto, estudos de casos foram aplicados para que o subgrupo, formado por profissionais e estudantes de diversos cursos da saúde, pudessem relatar qual seria sua contribuição e indicar como poderiam trabalhar em uma equipe interprofissional.

**Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A partir do encontro foi possível discutir aspectos conceituais e referenciais teórico-metodológicos da EIP em conjunto com estudantes, professores e profissionais de saúde, bem como compartilhar experiências sobre a formação e o trabalho em saúde numa perspectiva interprofissional. Além disso, foi possível desenvolver uma discussão de caso interprofissional simulada a partir dos casos clínicos. Dessa forma, as discussões sobre a EIP, aliadas às experiências que estão ocorrendo a nível estadual, agiram de modo a motivar estudantes e professores para a implementação de estruturas curriculares com enfoque para a educação interprofissional em nível de graduação e pós graduação, assim como sensibilizar profissionais de saúde para a importância da formação em saúde com a parceria da rede de serviços. Ademais, ações de ensino, pesquisa e extensão do PET em toda a UFRN foram estimuladas e fortalecidas. **Considerações Finais:** O encontro favoreceu a socialização de pesquisas e de experiências com base na educação interprofissional para o trabalho colaborativo em saúde, permitindo um maior aprofundamento sobre aspectos conceituais e metodológicos da EIP, bem como propiciando a aproximação entre os membros dos PET do estado, de modo a estimular canais de comunicação e a troca de experiências com potenciais para parcerias de trabalho interprofissional e interinstitucional.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Práticas Interdisciplinares.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Fed. do Rio Grande do Norte - Natal (RN)  
E-mail para correspondência: paulafernandabb@hotmail.com



## UTILIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

Gabriela Stéfany Alves de Lima<sup>1</sup>, Allany Kaline Nascimento Gomes<sup>1</sup>, Eliada Alves de Lyra<sup>1</sup>, Rodrigo Pinheiro Fernandes de Queiroga<sup>1</sup>

**Introdução:** A Educação Interprofissional (EIP) possui influências da Educação Popular, deste modo, confronta o ensino tradicional, responsável por tendências de atuações isoladas no campo da saúde e, ainda, promove a articulação de saberes para fortalecer a prática interprofissional, potencializando a efetividade do cuidado prestado. **Objetivo:** Relatar a experiência de utilização do Diagnóstico Situacional (DS) por um dos Grupos de Trabalho (GT) do PET Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal de Campina Grande/PB. **Descrição da Experiência:** No período de maio a novembro de 2019, foi realizado um levantamento de dados na Unidade Básica de Saúde (UBS) Rosa Mística para contemplar o DS. Participaram ativamente desse processo discentes dos cursos de Medicina e Psicologia, uma preceptora enfermeira e tutores dos cursos de Enfermagem e Psicologia, além da equipe de saúde e comunidade. O DS foi à primeira atividade de aproximação e interação com o território de abrangência, a comunidade e a equipe da UBS, visando identificar os desafios e os problemas passíveis de intervenção pelo PET. Os instrumentos utilizados foram: Mapeamento do território (endereços, perfil socioeconômico e epidemiológico) e entrevistas semiestruturadas com a equipe de saúde e os usuários. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A experiência proporcionou um levantamento das condições de saúde e de vida das pessoas que fazem parte do território, com participação da própria comunidade. Por meio do DS, pôde-se ouvir, visualizar, investigar e ofertar lugar de fala às pessoas envolvidas nesse processo (famílias, equipe de saúde, estudantes, tutores e preceptores). A partir do levantamento de informações sobre o território, foi possível elencar os temas mais relevantes e de necessidade de intervenção, sendo eles: saúde mental, assistência materno-infantil e ações de vigilância ambiental, que estão sendo contemplados na elaboração de projetos de intervenção. Após uma reunião com a equipe de saúde e representante da gestão municipal, e outras reuniões entre o grupo facilitador do projeto, foi decidido o foco das futuras intervenções na UBS, que será na perspectiva da promoção da saúde mental. **Considerações finais:** A realização do DS é imprescindível quando se tem como objetivo traçar um plano interventivo para realizar com a comunidade. Ressalta-se também a importância que é construir “com” cada ação, por isso o acompanhamento contínuo e avaliações com a Equipe de Saúde, participantes do projeto e a comunidade, estimulando a coparticipação de todos. Busca-se, dessa forma, ofertar promoção à saúde de qualidade com caráter multidimensional e como espaço de protagonismo das pessoas atendidas no serviço, além de estimular a atualização do processo de trabalho que contemple a interdisciplinaridade, valorização do vínculo, bem como a consolidação de uma gestão democrática.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Diagnóstico Situacional; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande (PB)

E-mail para correspondência: rodrigopfq@gmail.com





## ações educativas no dia internacional da mulher uma abordagem interprofissional: relato de experiência

Rita de Cássia Moura da Cruz<sup>1</sup>, Giovanna Gonçalves Palha do Nascimento<sup>1</sup>, Rayssa Lorena Ferraz de Sousa Rodrigues<sup>1</sup>, Danielle Silva Araujo<sup>1</sup>, Débora de Moura Santos<sup>1</sup>, Sery Neely Santos Lima Cruz<sup>1</sup>, Joliane Alves Pereira Freire<sup>1</sup>

**Introdução:** O Dia Internacional da Mulher é reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), desde 1975. Essa data ressalta a importância de incentivar ações que valorizem tanto o papel da mulher na sociedade como os cuidados com a saúde de uma maneira interprofissional. No entanto, o trabalho interprofissional ainda é um desafio. Dessa forma, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), através de ações como esta, aproxima os estudantes de processos de trabalho comuns a todos os profissionais da saúde, não só os específicos de sua área de formação, visando à formação de profissionais da saúde para uma prática colaborativa, necessária para a integralidade do cuidado, um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Foi mostrar a experiência vivida por alunos em ações desenvolvidas pelo Grupo Tutorial Saúde da Mulher- PET Saúde Interprofissional sobre a importância da mulher na sociedade e a promoção da saúde. **Descrição da Experiência:** Ação do dia internacional da mulher realizada em março de 2020, foi voltada para valorização e promoção da saúde da mulher, contou com duas etapas. A primeira, desenvolvida na Academia de saúde da Avenida Severo Eulálio, com as seguintes atividades: Palestra abordando o tema “O papel da Mulher Moderna”, aula de dança, triagem (peso, altura e IMC) em parceria com a Liga Acadêmica de Nutrição e Ciência de Alimentos- LANCA, orientações sobre alimentação saudável e prevenção de doenças na mulher. O segundo momento da ação foi na Unidade Básica de Saúde Belinha Nunes e contou com discussões sobre o papel da mulher na sociedade, empoderamento e saúde da mulher, no qual foram abordadas as principais doenças que acometem as mulheres. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A elaboração dessa ação foi de suma importância no processo de formação dos estudantes de enfermagem, medicina e nutrição, pois possibilitou trabalhar em conjunto e compartilhar conhecimento; com isso, foi possível abordar a interprofissionalidade nas ações, visto que a ação teve participação de diversos profissionais da saúde. Além disso, teve grande relevância para mulheres por abordar temas importantes na promoção da saúde. É necessário compreender que essa ação não deve ser isolada e que se possa haver mais ações como essa com intuito de promover experiências interprofissionais para formação profissional dos alunos. **Considerações Finais:** O objetivo dessa ação foi alcançado, conseguindo levar informação para as mulheres e, ao mesmo tempo, contribuir com a formação dos alunos como uma abordagem interprofissional.

**Palavras-chave:** Papel da Mulher; Educação Interprofissional; Saúde da Mulher.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Piauí - Picos (PI)

E-mail para correspondência: ritamoura.96@gmail.com



## ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DOS DOMÍNIOS E COMPETÊNCIAS DA PRÁTICA INTERPROFISSIONAL PELA EQUIPE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Karoline Lima de Oliveira<sup>1</sup>; Letícia Gonçalves Paulo<sup>1</sup>; Maysa Victória Lacerda Cirilo<sup>1</sup>; Paulo Victor Fernandes de Farias<sup>1</sup>; Edvaldo Lucas da Silva<sup>1</sup>; Iandrah Kelly Andrade Alexandre<sup>1</sup>; Ionara Holanda de Moura<sup>1</sup>; Fátima Regina Nunes de Sousa<sup>1</sup>

**Introdução:** A interprofissionalidade tem ganhado notoriedade junto às políticas de saúde no Brasil inseridas na gestão do trabalho na saúde como parâmetro de regulação da atividade profissional em equipe. A Prática Interprofissional Colaborativa em Saúde é uma abordagem participativa e coordenada de tomada de decisão compartilhada em torno da saúde, com seu alcance sendo possível por meio de domínios e competências.

**Objetivo:** Analisar os domínios e as competências da prática interprofissional em uma equipe da estratégia saúde da família do município de Picos-PI. **Descrição da Experiência:** Foi realizada uma entrevista guiada com um instrumento de caráter qualitativo com questionamentos direcionados para cada competência do trabalho interprofissional (clareza dos papéis; atenção centrada na pessoa; comunicação interprofissional; dinâmica da equipe; resolução de conflitos; liderança colaborativa.) específico para os profissionais da saúde, sendo eles: médico, enfermeira, técnica de enfermagem, recepcionista, agentes comunitários de saúde, porteiro, auxiliar de serviços gerais e um para os usuários adscritos na unidade, totalizando 12 entrevistados no período de maio a junho de 2019. Com o consentimento dos profissionais, as respostas foram gravadas e após isso, transcritas e analisadas de forma que resultasse em um diagnóstico situacional da presença da interprofissionalidade no processo de trabalho da equipe. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Como principais achados tivemos que na competência clareza dos papéis, os profissionais descreveram bem a sua função na atenção básica, mas quando questionados sobre o papel dos demais profissionais da equipe nos cuidados a um mesmo paciente não tinham tanta segurança. Sobre a comunicação interprofissional foi possível perceber que entre a equipe, esta era mediada pela enfermeira, que também apresentava a competência da liderança colaborativa, bem como a condição de líder da equipe, portanto destinavam a este profissional as tomadas de decisão. Foi possível compreender, a partir da entrevista, a dinâmica adotada pela equipe para a assistência prestada à população e os principais pontos para se trabalhar a proposta da prática interprofissional colaborativa em saúde. **Considerações Finais:** Conclui-se que a experiência se demonstrou exitosa para o diagnóstico situacional da dinâmica de trabalho e da necessidade da educação continuada para o exercício da interprofissionalidade na atenção básica à saúde.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Formação profissional em saúde; Comportamento Cooperativo.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Piauí - Teresina (PI)

E-mail para correspondência: kcollarhes.kc@gmail.com



## DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA INTERPROFISSIONALIDADE NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Etiene de Santana Pires<sup>1</sup>; Lorena de Oliveira Rossoni<sup>1</sup>; Roberta Scaramussa da Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** O cuidado em saúde mental amparado na Redução de Danos (RD) consiste em um importante dispositivo de atenção para as pessoas que fazem uso abusivo de drogas. Do mesmo modo, as práticas de atenção psicossocial podem ser potencializadas pela Educação Interprofissional, constituindo-se como principal ferramenta para o trabalho em saúde. **Objetivo:** Discutir as potencialidades do cuidado ampliado em saúde mental amparado na perspectiva da interprofissionalidade. **Descrição da Experiência:** Trata-se de relato de experiência sobre uma roda de conversa de RD aberta à comunidade externa realizada em novembro de 2019. A atividade ocorreu durante o evento intitulado "Feira de Saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade nas Ações de Promoção de Saúde", desenvolvida na Universidade Federal do Sul da Bahia. A construção da roda de conversa contou com a participação de três preceptoras do PET-Saúde/Interprofissionalidade, sendo duas Psicólogas e uma Enfermeira. Foi conduzida por duas discentes de Psicologia bolsistas do PET-Saúde/Interprofissionalidade e contou com usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPSad) e com usuários do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Através da oferta da escuta qualificada e da mediação do debate, notou-se que os usuários dos serviços socioassistenciais e de saúde mental puderam compartilhar suas trajetórias de vida e experiências com o uso abusivo de substâncias psicoativas. Assim, a roda de conversa possibilitou um espaço de aprendizado mútuo em que puderam aprender e ensinar estratégias para realizar usos menos problemáticos. Entendemos a importância da roda para a formação das discentes envolvidas, na medida em que possibilitou a ampliação do repertório em práticas de cuidado em RD. Sabe-se que os usuários de drogas são historicamente marginalizados pelas insuficientes políticas do Estado. Assim, faz-se necessário a ampliação de contextos pelos quais os usuários de substâncias psicoativas tenham suas vivências reconhecidas e seus saberes visualizados. Construir um espaço dialético de compartilhamento de saberes entre profissionais e usuários foi desafiador, pois os usuários também dispõem de conhecimentos a ensinar. O diálogo entre estudantes, profissionais da rede e usuários dos serviços viabilizou a reconstrução de significados atribuídos aos consumidores de drogas e ao adoecimento psíquico, rompendo com a lógica do "duplo da doença mental", conjunto de preconceitos relacionados à doença mental. **Considerações Finais:** a Educação Interprofissional em Saúde, baseada numa transformação da lógica tradicional da formação, possibilita o aperfeiçoamento das práticas de atenção às pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas ao reconhecer a multiplicidade das suas necessidades, demandando da equipe a escuta qualificada para o cuidado integral.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Educação Interprofissional; Drogas.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Sul da Bahia - Itabuna (BA)

E-mail para correspondência: etiene.santana@hotmail.com



## REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO EM EQUIPE EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO (CER II): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Graciele Pereira de Souza<sup>1</sup>; Maria Carolina Batista da Silva<sup>1</sup>; Victória Celeste Sena Soares<sup>1</sup>; Maria do Socorro Ricardo Manguieira Vieira<sup>1</sup>; Egmar Longo<sup>1</sup>; José Jailson de Almeida Júnior<sup>1</sup>

**Introdução:** O trabalho em equipe e a prática colaborativa são capazes de contribuir para o aprimoramento do acesso universal e à qualidade da atenção à saúde. Contudo, a operacionalização do trabalho interprofissional se constitui como um desafio atual. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por discentes do PET-Saúde/Interprofissionalidade acerca do trabalho em equipe dos profissionais de saúde de um Centro Especializado em Reabilitação II (CER II). **Descrição da Experiência:** Durante as visitas realizadas, observamos a rotina do serviço quanto aos relacionamentos profissionais, ambiente de trabalho e trabalho em equipe. A nossa experiência possibilitou a percepção de que, embora o CER II tenha uma equipe que possui comunicação efetiva e um bom clima/relacionamento entre os profissionais, a atuação dos mesmos no serviço continua ocorrendo da forma tradicional, onde até mesmo os atendimentos que são ofertados em conjunto acabam por não serem totalmente interprofissionais, uma vez que os profissionais combinam entre si suas ações, vetando um planejamento em equipe. Embora existam essas fragilidades na prática interprofissional, ela pôde ser percebida em momentos pontuais durante as visitas, principalmente em se tratando da Avaliação Global dos usuários. Além disso, a fragmentação de saberes e práticas, a deficiência na formação dos profissionais e a concentração de decisões e responsabilidades em um único profissional, são alguns dos desafios que foram observados. Quanto aos pontos positivos visualizados tem-se a relação harmoniosa entre a equipe. Os pontos negativos e positivos observados podem ser modificados e fortalecidos, respectivamente, com a inserção de um processo de educação permanente com a temática sobre o trabalho em equipe. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Como limitações para o nosso estudo, destaca-se o fato de que as visitas realizadas, apesar de muito produtivas, foram escassas e limitadas, o que pode ter nos privado de uma maior reflexão e momentos de experiência. Como potencialidade, apontamos o modo como as visitas foram planejadas, roteirizadas e executadas; todas ocorreram sob a perspectiva de uma Análise Contextual, o que nos permitiu um maior foco e direcionamento no momento das vivências e reflexões. **Considerações Finais:** Muitos dos profissionais demonstraram ter dificuldade em executar as ações planejadas e, a partir da análise das nossas visitas, essa falta de sucesso pode decorrer do não planejamento e não atuação interprofissional da equipe. Embora tenha sido de modo mínimo, o trabalho em equipe pôde ser percebido em alguns momentos e, como perspectivas para a melhoria futura da prática interprofissional no CER II, sugere-se que a boa relação e comunicação entre os profissionais sejam fortalecidos e que a educação permanente sobre o trabalho em equipe seja inserida no serviço, de forma a contribuir com o planejamento de ações interprofissionais.

**Palavras-chave:** Assistência à Saúde; Equipe Multiprofissional; Recursos Humanos em Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Santa Cruz (RN)

E-mail para correspondência: gracielesouza94@yahoo.com.br



## ROLE-PLAY E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Xavier da Silva<sup>1</sup>; Alessandra Gomes Cunha<sup>1</sup>; Geovanna da Silva Campos Conceição<sup>1</sup>; Rebeka Lays Freire Pereira Bastos<sup>1</sup>; Ana Luiza Andrada de Melo<sup>1</sup>; Carina Silva de Carvalho Oliveira<sup>1</sup>; Karla Souza Santos Rios<sup>1</sup>; Itayany de Santana Jesus Souza<sup>1</sup>; Lydia de Brito Santos<sup>1</sup>; Bruno Rodrigues Alencar<sup>1</sup>

**Introdução:** O role-play ou jogo de papéis é uma ferramenta do processo de ensino aprendizagem, utilizada na formação e no aprimoramento de profissionais da área da saúde. É uma metodologia ativa que, por meio da simulação, proporciona um ambiente reflexivo e de transformação para o desenvolvimento de competências essenciais ao cuidado centrado no paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência do grupo tutorial 02 do Pet-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Estadual de Feira de Santana no uso do role-play para o desenvolvimento de competências interprofissionais. **Descrição da Experiência:** Para uma simulação por reunião de grupo, 2 casos foram adaptados e 1 foi criado a partir de notícias midiáticas. Os membros foram divididos em quatro grupos: 1- mediadores; 2- atores; 3- participantes da cena que reagem espontaneamente à situação imposta pelos atores, conforme suas escolhas e sentimentos e; 4- observadores. Inicia-se o *Briefing* com a finalidade de preparar o grupo para o desenvolvimento da experiência, seguido da encenação e do *Debriefing*, realizado pelo facilitador, onde os participantes tiveram a oportunidade de refletir e discutir, encorajar-se e ter uma devolutiva sobre a experiência, finalizando com a avaliação referente à aprendizagem reflexiva. Foi possível através do caso 1, criado a partir de uma ordem imprópria de um diretor para um profissional de saúde, trabalhar modelos de autoridade, esclarecimentos de papéis, consequências de cada decisão, negociação, comunicação verbal e corporal. O caso 2 proporcionou aprendizagem no campo das competências de comunicação, trabalho em equipe e liderança. O caso envolvia uma prática médica em desacordo ao protocolo, gerando discussões acerca da segurança do paciente e uso de protocolos, ética em pesquisa clínica e como corrigir um colega de trabalho. O caso 3, baseado em fato real, ocorrido na pandemia de COVID-19, referiu-se ao óbito de um médico, após uso de hidroxiquina adquirida irregularmente em hospital público, o que estimulou o pensamento crítico reflexivo sobre papéis, hierarquia, assédio, quebra de protocolos, postura organizacional, cultura punitiva e trabalho da mídia. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O role-play articula a teoria e a prática em ambiente seguro, contribuindo para a formação profissional. A timidez pode ser limitante, no entanto, o participante que não atua enriquece a sua experiência através da observação e discussão. Os casos simulados necessitaram de cenários simples e proporcionaram o uso do método sem custos adicionais ou necessidade de laboratórios. **Considerações Finais:** O role-play é um método simples, flexível e imediato que favorece o desenvolvimento da interprofissionalidade ao colocar os estudantes e trabalhadores vivenciando situações que podem acontecer na prática dos serviços e que exigem muito mais habilidades relacionais que conhecimentos técnicos.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Aprendizagem Baseada em Problemas; Treinamento por Simulação.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / da Universidade Estadual de Feira de Santana - Novo Horizonte (BA)

E-mail para correspondência: andersonxxavier@hotmail.com





## CLAREZA DE PAPÉIS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE

Jocellem Alves de Medeiros<sup>1</sup>; Cirilo Dantas Rangel<sup>1</sup>; Elissa Stephanie de Oliveira Torres<sup>1</sup>; Mariana Souza Batista<sup>1</sup>; Luiza Celeste Palhares Bezerra<sup>1</sup>; Mayara Gabriela Cândido de Oliveira<sup>1</sup>; Odaíres Dayana Ferreira Campelo<sup>1</sup>; Vanessa Rosa Pires<sup>1</sup>; Lígia Rejane Siqueira Garcia<sup>1</sup>; Luciana Fernandes de Medeiros<sup>1</sup>

**Introdução:** No cenário de luta pela desinstitucionalização que envolve o trabalho em saúde mental, a construção de um cuidado comunitário, integralizado e centrado no usuário se faz necessária. Entretanto, a fragmentação e a formação uniprofissional ainda aparecem como os principais entraves para que a Política Nacional de Saúde Mental seja consumada. Com esse desafio, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE), ao inserir discentes, docentes e profissionais da área da saúde no cotidiano dos serviços públicos, emerge como um movimento de reorientação da formação desses profissionais. O PET-Interprofissionalidade, busca proporcionar discussão e aprendizagem acerca do trabalho interprofissional através das competências colaborativas e práticas inovadoras no campo da saúde. Uma das competências é a clareza de papéis que versa sobre as especificidades e comunalidades de cada profissão de saúde. **Objetivo:** Relatar as experiências do grupo de Saúde Mental do PET-Interprofissionalidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sobre a clareza de papéis como competência colaborativa para os profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) no interior do RN. **Descrição da Experiência:** A vivência se apoiou na realização de observações da dinâmica de trabalho e entrevistas semiestruturadas. Durante um mês de visitas ao CAPS, observamos algumas das atividades terapêuticas desempenhadas naquele espaço. Já nas entrevistas indagamos a respeito do papel do próprio trabalhador e dos seus colegas, o que fez com que analisássemos o desenvolvimento das atividades comuns a todos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Constatamos que alguns profissionais demonstraram dificuldades em relação à competência e clareza de papéis, pois ainda estavam centrados nas próprias funções e descreveram as outras profissões recorrendo a estereótipos da área. Barreiras em relação a falar acerca do próprio papel dentro do CAPS também foram identificadas, já que, por possuírem vínculo empregatício temporário, haviam chegado à atenção psicossocial sem nenhuma formação específica. Outro aspecto analisado é a atuação ambulatorial do médico, visto que o profissional atende apenas um dia por semana no serviço e, em consequência, não participa das reuniões de discussão de casos. Isso implica, diretamente, na efetividade da comunicação, como também na qualidade da atenção disponibilizada ao usuário. Em contraposição, percebemos que os profissionais que mais apresentam comprometimento com as práticas colaborativas são aqueles que mais conseguem descrever e identificar as diferentes funções em sua volta. **Considerações Finais:** Diante dessa experiência, compreendemos que as mobilizações para a implantação da EIP precisam ganhar maior visibilidade, uma vez que sua realização pode garantir diversas melhorias no contexto da saúde mental, sobretudo, no que concerne à integralização do cuidado.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Saúde Mental; Prática Profissional.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal (RN)

E-mail para correspondência: [jocellemmedeiros@gmail.com](mailto:jocellemmedeiros@gmail.com)



## CONTRIBUIÇÃO DA VIVÊNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET-SAÚDE) NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Vasconcelos de Carvalho<sup>1</sup>; Vanessa Candido Pontes da Silva<sup>1</sup>; Samuel Alves da Silva<sup>1</sup>; Isadora Maria da Costa da Rocha<sup>1</sup>; Rodrigo Paranhos de Melo<sup>1</sup>; Liliane Santos da Silva<sup>1</sup>; Isnara Barbosa Cavalcante Ribeiro<sup>1</sup>; Sabrina Joany Felizardo Neves<sup>1</sup>; Thatiana Regina Favaro<sup>1</sup>

**Introdução:** Há a necessidade da atuação interprofissional nos serviços de saúde, que deve ser incorporada nos diversos serviços no intuito de ofertar uma visão ampla da saúde e melhor suporte ao usuário. Mas, é notória a dificuldade, na graduação, da oportunidade do contato com esse tipo de vivência, evidenciando a individualização de prática específica, sem troca de saberes. Desta forma, a metodologia vigente de ensino é uma barreira para a implementação da educação interprofissional e da prática colaborativa, essenciais para a atenção integral. **Objetivos:** Este trabalho objetiva relatar a experiência de estudantes de odontologia, medicina, enfermagem, nutrição e psicologia inseridos no Programa PET-Saúde Interprofissionalidade, com foco no trabalho interprofissional na área da saúde. **Descrição da Experiência:** O PET-Saúde Interprofissionalidade tem por foco inserir estudantes de graduação das diversas áreas da saúde nos serviços, para atuar de forma interprofissional, junto aos profissionais e usuários, para desenvolver ações que contribuam com demandas locais e propiciem experiências para crescimento pessoal e profissional. O foco na atuação interprofissional prevê que as ações desenvolvidas sejam pensadas a partir da realidade local, planejadas, executadas e avaliadas por toda a equipe, para oportunizar o aprendizado conjunto, a integralidade dos cuidados, a humanização e a qualidade da atenção à saúde. Porém, durante as atividades iniciais, observou-se pouco conhecimento acerca do objetivo principal e escassa compreensão da interprofissionalidade, tanto de estudantes quanto profissionais, necessitando criar vínculos e estudos para nortear. Neste íterim do processo de aprendizado, o trabalho colaborativo e a interprofissionalidade são identificados como benéficos e eficazes, oportunizando aos discentes ampliação da visão clínica, autonomia no planejamento de atividades (ações de saúde, eventos e pesquisas) e a troca de saberes, tentando quebrar barreiras de hierarquização profissional e o modelo biomédico de atenção à saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Com a falta de um currículo interprofissional na universidade e a distância entre produção teórica e implementação nos serviços, é perceptível a dificuldade de integrar ambos. Neste contexto, o PET-Saúde oportuniza a revisão de currículos e a implementação de ações comprometidas com a integralidade à promoção em saúde articulada às práticas, a comunidade e a formação. **Considerações Finais:** Reafirma-se a importância de uma educação interprofissional na saúde para uma formação humanizada, com visão ampliada e integral dos pacientes, sendo as vivências do PET-Saúde de grande relevância no despertar dessa percepção. Portanto, modificando atitudes e visões desde a graduação, profissionais de saúde serão mais abertos ao diálogo nos locais de trabalho, com grande impacto na promoção de saúde.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Formação Acadêmica; Promoção de Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Alagoas – Maceió (AL)

E-mail para correspondência: carvalhomarina58@gmail.com



## TELEPET: DISPOSITIVOS REMOTOS PARA O CUIDADO EM SAÚDE NA PANDEMIA

Daniel Matos de Sousa<sup>1</sup>; Flávia Vitória Pereira de Moura<sup>1</sup>; Rafaela Pereira Lima<sup>1</sup>; Iandra Caroline de Sousa Andrade<sup>1</sup>; João Matheus Ferreira do Nascimento<sup>1</sup>; Illana Lima Lessa<sup>1</sup>; Karla Heline Pereira de Mesquita<sup>1</sup>; Erika Ravena Batista<sup>1</sup>; Érica Alana Leal Moura<sup>1</sup>; Emanuella Albuquerque de França<sup>1</sup>; Renato Mendes dos Santos<sup>1</sup>; Ana Karla Sousa de Oliveira<sup>1</sup>

**Introdução:** O trabalho remoto através de sua metodologia contribui para a consolidação do PET/Saúde em meio ao cenário atual de distanciamento social gerado pela pandemia do SARS-CoV-2, especialmente através de sua aplicação para o compartilhamento e disseminação de conteúdos educativos. Desse modo, atividades essenciais foram realizadas por meio das plataformas de comunicação, destacando as redes sociais pelo seu amplo acesso. **Objetivo:** Descrever a experiência de condução de ações em saúde de forma remota pelo PET-Saúde, evidenciando a potencialidade do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em tempos de pandemia. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve a prática do “TELEPET”, projeto de ações remotas via aplicativos de comunicação e redes sociais implementado com maior intensidade durante o período de pandemia do Covid-19, pelos integrantes do Grupo Tutorial em Saúde Mental do PET-Saúde em Picos-PI. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As ações remotas via aplicativos de comunicação e redes sociais deu-se a partir da produção de textos sobre saúde mental na pandemia publicados no informativo digital “PET-News”, tendo sua primeira edição em abril do corrente ano, estando atualmente em sua oitava edição. Desenvolveu-se também conteúdos educativos para divulgação em redes sociais e dispositivos de comunicação (Instagram e whatsapp), visando principalmente o alcance desses meios durante o isolamento social. Os conteúdos foram elaborados com base nas demandas das agentes comunitárias de saúde (ACS) da unidade básica de saúde na qual o grupo tutorial atua, para divulgação com a população da área adscrita, a fim de compartilhar informações de fácil compreensão e de fontes seguras sobre os principais assuntos pertinentes à condição de pandemia, com enfoque na saúde mental e emocional da população. Para tanto, foram produzidos pôsteres interativos, vídeos no formato de pílulas e cartilhas com orientações e estratégias de autocuidado. Além disso, recentemente elaborou-se um projeto de suporte aos profissionais de apoio matricial da atenção básica no acompanhamento de usuários com COVID-19, via telefone (em vias de iniciar), considerando suas necessidades de acompanhamento durante o isolamento, tanto relacionadas à doença quanto às demandas emocionais relacionadas. **Considerações Finais:** As atividades realizadas de forma remota pelos meios digitais são proveitosas tanto para os acadêmicos envolvidos em seu desenvolvimento devido ao aprimoramento de habilidades com a construção desses materiais, quanto para os que têm acesso ao conteúdo, tendo em vista a segurança das informações e a forma como são elencadas tornando o processo de compreensão proveitoso. Diante desse contexto, ressalta-se a importância da continuidade no uso das tecnologias para a manutenção das atividades dos grupos de educação tutorial buscando interagir com a comunidade, estimulando o engajamento dos indivíduos e contribuindo com a assistência remota principalmente neste período de pandemia.

**Palavras-chave:** Dispositivos Móveis; Saúde Mental; Pandemia.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Piauí.

E-mail: daniel.matos846@gmail.com



## TRABALHO EM EQUIPE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE

Elissa Stephanie de Oliveira Torres<sup>1</sup>; Luiza Celeste Palhares Bezerra<sup>1</sup>; Mayara Gabriela Cândido de Oliveira<sup>1</sup>; Odaíres Dayana Ferreira Campelo<sup>1</sup>; Vanessa Rosa Pires<sup>1</sup>; Cirilo Dantas Rangel<sup>1</sup>; Jocellem Alves de Medeiros<sup>1</sup>; Mariana Souza Batista<sup>1</sup>; Lígia Rejane Siqueira Garcia<sup>1</sup>; Luciana Fernandes de Medeiros<sup>1</sup>

**Introdução:** A integralidade é um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) que tem como objetivo assegurar ações que estejam baseadas no compartilhamento do cuidado. Entre as competências necessárias para esse cuidado articulado há o trabalho em equipe. Este se volta para a construção do cuidado integral do paciente, considerando todas as especialidades a fim de contemplar as diversas dimensões de saúde. Contudo, o trabalho em equipe ainda sofre desafios para sua efetivação, tais como dificuldades na comunicação entre os membros e compreensão dos papéis e funções a serem desempenhados dentro das equipes. **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), participantes do Programa PET-Saúde/Interprofissionalidade de uma cidade do interior potiguar, acerca do trabalho em equipe como competência colaborativa na prática interprofissional. **Descrição da Experiência:** A construção da vivência contou com visitas à Unidade Básica de Saúde (UBS) e ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), as quais propiciaram trocas de saberes por meio do diálogo entre a equipe do PET e os profissionais da saúde dos serviços supracitados. A partir das observações dos processos de trabalho das equipes que atuam nesses serviços, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, a fim de entender sua função e como ocorria a articulação entre as ações. As informações obtidas foram discutidas entre os membros do grupo PET com o intuito de realizar uma análise contextual por meio do aporte teórico embasado pela literatura e das políticas de atenção básica e saúde mental. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A análise do trabalho em equipe na UBS foi pautada na forma como as duas equipes multiprofissionais se articulam dentro do grupo e, entre elas, como realizam as ações de saúde. As entrevistas realizadas com alguns dos profissionais destacaram que não há inter-relação significativa entre as equipes, uma vez que se encontram apenas em reuniões mensais de planejamento. Além disso, há uma ausência de atendimentos compartilhados e discussão de casos, o que pode propiciar falhas no trabalho em equipe e seus embasamentos teóricos, considerando os tratamentos fragmentados exercidos pelos profissionais das equipes. Já no contexto do NASF, o trabalho em equipe ocorre por meio de atendimentos realizados conjuntamente, geralmente com dois profissionais por atendimento a depender da demanda, além da realização de discussões semanais sobre os casos e não há queixas quanto à falta de comunicação/relação entre eles. **Considerações Finais:** É evidente a necessidade de uma atenção mais integral, mais interativa e de qualidade, que rompa a resistência de práticas voltadas ao modelo biomédico, e que produza cada vez mais a transformação das práticas profissionais e da organização dos serviços de saúde. Isso torna a discussão da interprofissionalidade do cuidado e suas intervenções ainda mais necessárias nos serviços de saúde para que proporcionem a melhoria da assistência na Atenção Primária à Saúde, como a criação de cronogramas com um maior número de encontros para articulação do cuidado e discussão dos casos na Unidade de Saúde observada.

**Palavras-chave:** Competência Profissional; Qualidade Da Assistência à Saúde; Prática profissional.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Fed. do Rio Grande do Norte - Santa Cruz (RN)

E-mail para correspondência: [essinhastephanie@gmail.com](mailto:essinhastephanie@gmail.com)



## USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE À DISTÂNCIA E FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lyles Regina Machado Falcão<sup>1</sup>; Rodrigo Paranhos de Melo<sup>1</sup>; Gustavo Henrique Lopes Cançado<sup>1</sup>; Leogildo Alves Freires<sup>1</sup>

**Introdução:** Nas últimas décadas, ocorreu a disseminação de tecnologia em diferentes ramos da atividade humana e o advento dos dispositivos móveis de comunicação facilitaram o acesso à informação. Dessa maneira, estas mudanças deram à educação uma perspectiva de democratização do conhecimento e evidenciaram a importância de adaptar o funcionamento do ensino-aprendizagem, ao passo que estimularam o uso dessas tecnologias no ensino em saúde. **Objetivos:** Atender às necessidades dos sujeitos envolvidos com as Redes de Atenção à Saúde (RAS) como estudantes, profissionais, técnicos e usuários desses serviços, além de garantir uma maior inclusão social da população sob a utilização de poucos recursos e programas de edição e produção de vídeos gratuitos. **Descrição da Experiência:** O PET-SAÚDE UFAL ofertou o curso “Como Produzir Vídeos Explicativos com Poucos Recursos”, pela plataforma Google Meet e com carga horária de 18 horas, elucidando a potencialidade de trabalhar com vídeos explicativos, técnicas de produção, vantagens e desvantagens e os equipamentos necessários. O plano de ensino foi dividido em 3 unidades em junho de 2020. O curso foi ministrado por um docente do curso de Física da UFAL e o público inscrito no curso era alunos dos cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia, organizados em duplas ou trios, para produção dos vídeos onde se utilizou imagens, vídeos e áudios. Além das aulas, houve atividades avaliativas, correções de tarefas e controle de frequência realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Universidade Federal de Alagoas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Por se tratar de um curso de introdução à produção de vídeos e conteúdo digital, os autores deste trabalho gravaram e editaram vídeo por meio de programas gratuitos, como o OBS Studio e o ShotCut, e com os limitados recursos audiovisuais disponibilizados. Por outro lado, a interprofissionalidade proporcionou um ambiente de troca de conhecimentos das diversas áreas envolvidas, o que deu maior riqueza de informações e detalhes nos vídeos. Assim, foi possível usufruir dos aprendizados para realizar outros vídeos sobre educação em saúde para as comunidades atendidas pelo PET-SAÚDE, bem como para alunos e profissionais envolvidos no projeto. **Considerações Finais:** O crescimento do uso de dispositivos móveis e da comunicação no cotidiano criou novas relações entre recepção, produção e disseminação de conteúdo. O período de isolamento social devido à pandemia do novo Coronavírus favorece a utilização destas novas tecnologias. Nesse sentido, torna-se necessário a transição para um modelo educacional que se adeque à tecnologia e ferramentas digitais hoje disponíveis. Diante disso, conclui-se que o curso atendeu ao seu propósito, obtendo a riqueza da democratização e da difusão de informações científicas compartilhadas por meio de vídeos em prol da educação interprofissional em saúde.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Comunicação; Recursos Audiovisuais.

<sup>1</sup>Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Alagoas - Maceió (AL)

E-mail para correspondência: falcaolyles@gmail.com





## A INTERPROFISSIONALIDADE NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA EM UM HOSPITAL DA REDE PÚBLICA

Elizabete Silva de Jesus Lopes<sup>1</sup>, Janaina Silva Dias<sup>1</sup>

**Introdução:** Diante do cenário epidemiológico mundial e do estado de emergência em saúde pública ao agente causador da Covid-19, foram preconizadas medidas em todo território nacional a partir das orientações e recomendações disponibilizadas pela Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde para a implementação de ações na rede de atenção à saúde. A adoção integrada e conjunta de medidas coletivas e individuais de biossegurança e proteção à saúde dos trabalhadores e usuários dos serviços é necessária para garantir a minimização dos riscos de transmissão nos ambientes de trabalho em saúde. No âmbito da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, desenvolveu-se em um hospital de grande porte da rede pública um plano de capacitações frente à Covid-19 para todos os trabalhadores de saúde da área assistencial, administrativa e apoio da unidade. **Objetivo:** Descrever as estratégias educacionais desenvolvidas de forma integrada e interdisciplinar para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus no contexto hospitalar; Promover discussões para o fortalecimento da educação em saúde e organização do trabalho através de práticas interprofissionais no SUS. **Descrição da Experiência:** Tomando como base a proposta do Plano de Contingência Estadual da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, o Centro de Educação Permanente e o Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Hospital Geral Clériston Andrade, localizado na cidade de Feira de Santana- Bahia, elaboraram um Plano de Ação de Enfrentamento ao Covid-19 visando o desenvolvimento de práticas educativas para todos os trabalhadores de saúde da unidade em parceria com o Comitê Interno de Enfrentamento às Urgências Biológicas e Coordenações locais, formados pelo quadro multiprofissional do hospital. Foram capacitados 1.806 trabalhadores de saúde da unidade das diversas categorias profissionais entre o período de janeiro a agosto de 2020. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A estratégia foi desenvolvida com abordagem interprofissional em saúde através do trabalho colaborativo entre as equipes por meio de rodas de conversas, treinamento teórico e prático, simulações realísticas. Foram abordados conteúdos como a utilização adequada de EPI, técnica correta da lavagem das mãos, coleta de exame para RT- PCR, fluxo de atendimento ao paciente suspeito e confirmado de Covid-19, manejo clínico do paciente e manejo de resíduo hospitalar. Neste momento crítico da pandemia também foi gerado demandas psicoemocionais aos profissionais de saúde e, portanto, promovido o apoio no acolhimento e suporte emocional aos trabalhadores realizado através da psicologia organizacional. **Considerações Finais:** A proposta desenvolvida possibilitou a participação dos trabalhadores na construção do conhecimento nos processos de trabalho pelo desenvolvimento de espaços de escuta, informação e comunicação em saúde, além da atualização técnica direcionada para a Covid-19.

**Palavras-chave:** Educação Continuada; Educação Interprofissional; Serviços de Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Centro de Educação Permanente - Hospital Geral Clériston Andrade - Feira de Santana (BA)

E-mail para correspondência: betesj@bol.com.br



## A PERCEPÇÃO DOS IMPACTOS DO PET-SAÚDE/ INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Jecica dos Santos Xavier<sup>1</sup>; Anselmo Araujo Oliveira<sup>1</sup>; Arthur Pinto Silva<sup>1</sup>; Bruna Rosário Fontes Santos<sup>1</sup>; Caroline Ferraz Silva<sup>1</sup>; Claudeone Vieira Santos<sup>1</sup>; Jeovana Luiza da Cruz Reis<sup>1</sup>; Victória Souza Cedraz Alves<sup>1</sup>; Magno Conceição das Mercês<sup>1</sup>; Gisele Maria de Brito<sup>1</sup>; Cinara Cicera Salgado Nunes<sup>1</sup>

**Introdução:** O Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde do Ministério da Saúde (PET-Saúde) é designado para o aperfeiçoamento e aprendizagem em serviço de acordo com a necessidade do Sistema Único de Saúde (SUS). A Educação Interprofissional surgiu como uma proposta de aprendizagem a partir da interação entre duas ou mais profissões envolvendo ações e habilidades para o trabalho coletivo. Esse tipo de educação amplia as práticas pedagógicas para além da sala de aula, oportunizando a integração entre o ensino, serviço e comunidade. A ideia é inserir estudantes no processo de trabalho dos serviços de saúde para fomentar práticas colaborativas com diferentes áreas de formação profissional, a fim de melhorar o trabalho em equipe e promover a integralidade do cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes da área de saúde sobre o PET-Saúde Interprofissionalidade na formação em saúde. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de natureza qualitativa, vivenciado por estudantes da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sendo eles dos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina e nutrição; preceptores, coordenador e tutor, mediante interação interprofissional, formularam atividades de educação em saúde, educação permanente, cursos de formação à distância e discussões de casos no período de maio de 2019 a março de 2020 em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O Pet-Saúde Interprofissionalidade tem funcionado como potencializador para reflexões e envolvimento dos atores no processo de mudança nas relações com outras profissões da saúde. Foram construídas estratégias de educação permanente e em saúde, possibilitando um trabalho mais eficiente envolvendo as equipes de saúde e a comunidade. Desde a inserção do PET na USF de Arenoso, foi observado que toda a equipe dialogou e construiu atividades pautadas numa visão interprofissional, uma vez que o trabalho integrado se mostrou mais resolutivo, aumentando a satisfação do usuário, subseqüentemente da equipe, sendo então perceptível a importância da contribuição e conhecimento de cada área colaborativamente. A maior dificuldade enfrentada foi à incompatibilidade de horários em comum na grade curricular dos estudantes da UNEB, o que impossibilitava o encontro de todo o grupo em um dos dois encontros semanais presenciais, conseqüentemente dificultando as construções coletivas. **Considerações Finais:** Dessa maneira, o grupo de trabalho do PET-Saúde Interprofissionalidade da USF de Arenoso, colaborou para a aprendizagem em serviço e qualificação da assistência aos usuários, beneficiando a comunidade local e contribuindo para os serviços da unidade de saúde, além de contribuir para a formação acadêmica dos estudantes participantes do projeto, possibilitando o surgimento de novos arranjos para o cuidado em saúde.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Saúde da Família; Serviços de Saúde.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Estado da Bahia - Salvador (BA)

E-mail para correspondência: mmerces@uneb.br



## AÇÕES DO PET - SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO

Bianca Thais Schneider<sup>1</sup>; Amanda Eveline Lermen<sup>1</sup>; Ana Cristina Pippi dos Santos<sup>1</sup>; Gisele Baggio<sup>1</sup>; Isabel Inês Zamarchi Lanferdini<sup>1</sup>; Luísa Schultz Coelho Kampits<sup>1</sup>; Márcia De Ávila Adorno<sup>1</sup>; Marcos de Assis Euzébio<sup>1</sup>; Raphael Loureiro Borges<sup>1</sup>; Vanessa Keche<sup>1</sup>

**Introdução:** O programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Interprofissionalidade (PET-Saúde) busca desenvolver ações que visem a integração entre ensino, serviço e comunidade. Sua atuação na atenção primária à saúde em conjunto com as equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um modo de suprir certas demandas em saúde. Nesse sentido, o PET-Saúde buscou iniciar ou fortalecer vínculos já existentes entre a Atenção Primária em Saúde (APS) e a rede de ensino, reforçando o papel de crianças e adolescentes como corresponsáveis no processo de fazer saúde. **Objetivo:** Sensibilizar e empoderar os estudantes em relação a sua saúde, além de contribuir para a articulação do PSE entre a ESF e as escolas. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiências vivido pelos integrantes do PET-Saúde, a partir de atividades realizadas. As ações foram realizadas em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), em território adscrito da ESF Adolfo Groth, localizada em Passo Fundo. O grupo PET-Saúde compareceu à escola previamente, onde foram discutidos os temas das atividades conjuntamente, conforme a demanda da direção, ficando definidos como: higiene corporal, transformações da adolescência, prevenção de ISTs, prevenção de gravidez na adolescência e sexualidade. As atividades sobre higiene corporal foram realizadas de modo lúdico e interativo, onde questões como lavagem das mãos, escovação dos dentes, banho e cuidado com as peças de roupa foram abordadas. Foram utilizados elementos visuais como figurino colorido, mãos, bactéria, dente, escova e fio dental, para demonstrar os hábitos diários de higiene. Materiais audiovisuais também foram utilizados. Os alunos demonstraram grande curiosidade e desejo de contribuir com suas experiências pessoais. Na ação sobre as demais temáticas, realizaram-se dois encontros com uma turma escolhida pela direção da escola. Foram utilizadas duas dinâmicas, com os alunos divididos em salas diferentes por sexo: 1º - Distribuição de cartões com mitos e verdades e conforme os papéis eram lidos eram realizadas as orientações e explicações sobre assunto abordado. 2º - Distribuição de papéis para que fossem anotadas as dúvidas anonimamente que seriam lidas ao final de uma explicação mais expositiva sobre o assunto abordado no encontro. Em ambos os dias de atividade, conseguimos desmistificar uma série de questões e orientar melhor os estudantes em relação à prevenção e promoção à saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As atividades foram consideradas de grande valia por todos os envolvidos. Entretanto, muitos desafios persistem, como a falta de preparo dos professores em abordar alguns assuntos e falta de tempo dos profissionais de saúde para realizarem ações educativas e preventivas. **Considerações Finais:** Estas ações em saúde visam empoderar o estudante da informação necessária para modificar a sua realidade. Contudo, para haver educação em saúde, deve-se ter a participação de todos os interessados no processo educativo. Nesse sentido, cabe aos governantes estabelecerem estratégias que contribuam para ação conjunta da esfera escolar, da APS e da comunidade local.

**Palavras-chave:** Serviços de Saúde Escolar; Atenção Primária à Saúde; Prevenção Primária.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de Passo Fundo – Passo Fundo (RS). E-mail: raphael@upf.br



## MUDANÇAS NA LEGISLAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: IMPLICAÇÕES PARA O SERVIÇO E DESAFIOS PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL DO PET-SAÚDE

Oswaldo Irineu Lopes de Araújo Costa<sup>1</sup>; Sarah Raquel Izidro Umbelino de Sousa<sup>1</sup>; Maria Helena Carneiro dos Santos<sup>1</sup>; Rodrigo Pinheiro Fernandes de Queiroga<sup>1</sup>

**Introdução:** O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi criado em 2008 pelo Ministério da Saúde (MS), com objetivo de ampliar a abrangência das ações desenvolvidas na Atenção Básica (AB), por meio de apoio matricial prestado às equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Em 2017, com a publicação da nova Política Nacional de AB, o NASF é renomeado para Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e passa a ser incluído nas outras modalidades de equipes da AB. Por fim, com a portaria que institui o Programa Previne Brasil, o NASF-AB é desvinculado das equipes multiprofissionais, perde o seu financiamento federal e o gestor municipal passa a ter autonomia na composição das equipes. Nesse contexto, há a dissolução de várias equipes NASF-AB, gerando impactos negativos na assistência à saúde ofertada na AB. **Objetivo:** Descrever as implicações do fim do NASF-AB na cidade de Campina Grande e as repercussões no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade. **Descrição da Experiência:** Após a publicação do Programa Previne Brasil, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Campina Grande iniciou reuniões com as equipes do NASF-AB para discutir como ocorreriam as mudanças. A lógica de apoio matricial não foi alterada a priori, mas a quantidade de Unidades Básicas de Saúde (UBS) onde cada trabalhador do NASF-AB iria atuar seria aumentada e seus cronogramas alterados. Porém, devido a pandemia do novo coronavírus, a SMS entrou em contato com os trabalhadores do NASF a fim de informar o setor onde cada um iria trabalhar, não havendo qualquer diálogo prévio com eles. A maioria foi direcionada ao programa Melhor em Casa, alguns permaneceram na UBS e outros foram direcionados a policlínicas. Uma das policlínicas foi contemplada com uma psicóloga que também atua como preceptora do PET Saúde Interprofissionalidade, a qual, embora tenha sido autorizada a continuar realizando ações na UBS onde o PET vem desenvolvendo suas atividades se viram diante de uma grande sobrecarga de trabalho. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O PET Saúde surgiu também como forma de aprimorar a formação interprofissional dos futuros profissionais de saúde, no entanto, as políticas de saúde recentes dificultam esse propósito. No caso relatado, o direcionamento de uma preceptora do PET Saúde para uma policlínica estabelece uma lógica oposta à interprofissionalidade. O atendimento individualizado na policlínica e a alta demanda de trabalho resultante acabaram dificultando a continuidade do trabalho interprofissional na UBS, com prejuízos na troca de experiências no ambiente de trabalho pela consequente falta de diálogo entre os profissionais. **Considerações Finais:** O fim do NASF-AB representa um grande retrocesso na saúde pública, uma vez que dificulta o acesso dos usuários a um cuidado integralizado, além de prejudicar o desenvolvimento de ações interprofissionais no âmbito da AB.

**Palavras-chave:** Política de Saúde; Administração de Recursos Humanos; Atenção Primária em Saúde; Educação Interprofissional; Saúde Pública.

<sup>1</sup>Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/ Universidade Federal de Campina Grande – Campina Grande (PB)

E-mail para correspondência: rodrigopfq@gmail.com